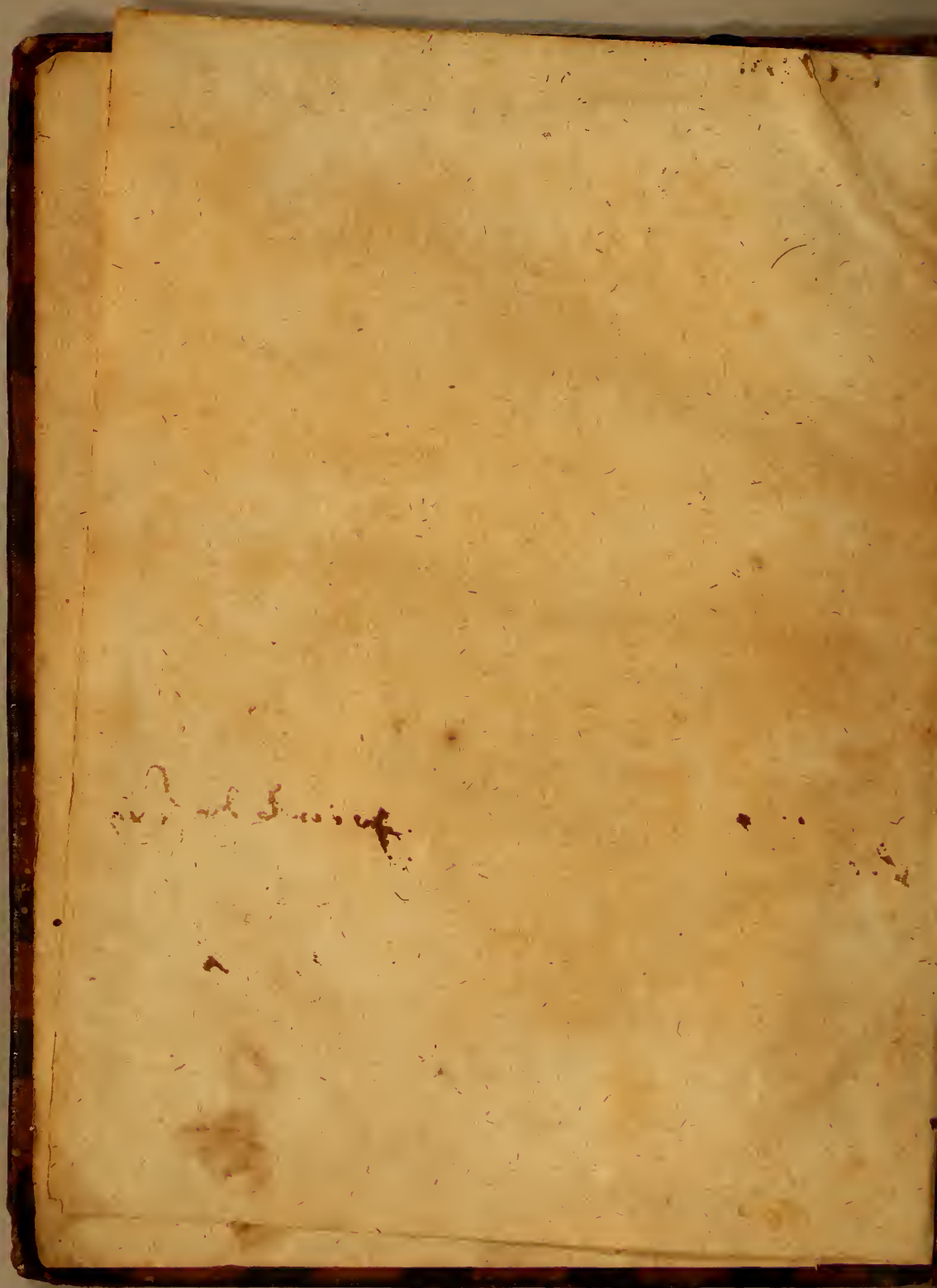


John Carter Brown
Library
Brown University

JOHN CARTER BROWN
LIBRARY

Purchased from the
Trust Fund of
Lathrop Colgate Harper
LITT. D.



EPITOME
CHRONOLOGICO,
GENEALOGICO,

&

HISTORICO,

DIVIDIDO EM QUATRO LIVROS,

E COMPOSTO PELO PADRE

ANTONIO MARIA BONUCCI
da Companhia de JESU,

MISSIONARIO NA PROVINCIA DO
Brasil.



LISBOA,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Com todas as licenças necessarias.

M. DCCVI.

1706

PHYSIOLOGICAL
CHRONOLOGICAL
GENEALOGICAL

1901-1902

12403

De la Compañía de Jesús

CC BY NC ND 1989 1.0 US GOV 1.012210

1703 E. 12



A O S E N H O R
NICOLAO LOPES FIUZA.



COMO todo este Livro he hum Epitome dos successos mais memoraveis , que nas Historias antigas , & modernas se relateão , assim quizera eu , que toda esta Dedicatoria fosse hũ Epilogo dos favores , que tenho recebido da primorosa , & liberal indole de V. M. & juntamente das muytas obrigações , que por elles eternamente lhe deverei. Mas com toda a ingenuidade confesso , que mais facil me foy recopilar nestas poucas folhas o muyto , que admirou de grande o Mundo no discurso de cincoenta & sete Seculos , que se contaõ desde a sua creação , do que restringir nestas breves regras as singulares attensões , com que V. M. igualmente benevolo , & generoso , sempre me tem favorecido , não menos quando nestes ultimos annos vi-vo retirado no ermo dos Cértões mais agrestes , que quando morava na frequencia do povoado mais culto. Já que pois nem o meu limitado talento pòde descre-

ver na pouquidade destes periodos os muytos argumentos de sua benevolencia , nem a discreta modestia do seu nobre espirito , sempre inimiga de ostentações, mo houvera de consentir : sirvase V. M. de que eu nesta carta faça ao menos hum publico manifesto do meu devido agradecimento; & neste pequeno tributo do meu leal affecto conheça tambem Europa o que a minha observancia deve a V. M. nesta America. E entretanto prospere Deos a pessoa de V. M. à medida do meu desejo, & segundo a capacidade de seus merecimentos. Bahia 23. de Junho de 1701.

De V. M.

Servo muyto obrigado

ANTONIO MARIA BONUCCI.



AO LEYTOR.



AM he justo, que sendo toda a obra, que te dou a ler nestas folhas, hum breve Epitome, a Introduçãõ della exceda as leys daquella brevidade, que tanto agrada ao genio dos modernos. Em poucas palavras pois eu te direi qual foy o particular motivo, que me estimulou a coordenar este Epitome; & qual tambem a razãõ, que me obrigou a deixar que passasse das trevas do meu cubiculo, onde por dez annos estive como sepultado, â publica luz das estampas. O motivo de o coordenar foy para meu uso sòmente; deseяando com algum estudo q̃ fiz sobre as Historias assim sagradas, como profanas, evitar aquelles erros que muitas vezes se daõ; já pervertendo a chronologia dos tempos, já cõfundindo a genealogia dos Reys, & grandes Senhores, já perturbando a ordem dos successos, como muitas vezes se ouve dos que se prezaõ de eruditos; & o que peyor he, ainda dos Pulpitos. E a razãõ que agora me persuade expolo

aos olhos da Republica litteraria, he a que me aponta os amigos, que se dignaõ de o ler; affirmando que na descripção das idades do mundo; na divisaõ das linguas, & nações; na infallibilidade das profecias; na successão dos Pontifices da ley velha, & dos da Nova; no principio, progressos, & fim daquellas quatro Monarchias, de que falla o Profeta Daniel; nas settenta semanas do mesmo; nos tres estados do governo dos Judeos, assim no tempo dos Juizes, & Reys, como no dos Capitaes, & Governadores; (os quaes todos vieraõ a acabar, conforme ao vaticinio do Patriarca Jacob;) & nos mais motivos de credibilidade, deduzidos ou da santidade da vida, ou da pureza da doutrina, ou da piedade dos Principes, ou da constancia dos Martyres, ou da evidencia dos milagres, que em todos os seculos autorizaraõ a verdade da Religiaõ Christãa, & que no discurso deste Epitome se declaraõ: affirmando, digo, que este poderà servir por huã parte de forte argumento, que mostre aos incredulos a realidade da vinda do Divino Messias; & por outra, de solida consolação aos Catholicos, que reconhecem, adoraõ, & amaõ a Christo, como a seu Deos, & Senhor. Se assim for (como espero na bondade do Altissimo que seja) darei por bem empregados os tempos que furtei ao descanso do corpo, para os dedicar a composiçãõ deste Epitome.

Vale.

INDI-

INDICE

dos Capitulos do primeiro Livro.

CAP. I. <i>Da creação do Mundo.</i>	pag. 1.
Cap. II. <i>Das seis Idades do Mundo em geral.</i>	3.
Cap. III. <i>Da primeira Idade do Mundo.</i>	4.
Cap. IV. <i>Da segunda Idade do Mundo.</i>	5.
Cap. V. <i>Da terceira Idade do Mundo.</i>	17.
Cap. VI. <i>Da quarta Idade do Mundo.</i>	23.
Cap. VII. <i>Dos annos, & acções dos Profetas mayores, & menores distribuidos por sua ordem.</i>	35.
Cap. VIII. <i>Das Olympiades dos Gregos.</i>	42.
Cap. IX. <i>Do anno, mez, & dia da fundação de Roma.</i>	44.
Cap. X. <i>Da Monarquia, & computação, ou Calculo dos Afsyrios, & do Reyno dos Medos.</i>	45.
Cap. XI. <i>Da quinta Idade do Mundo desde o principio da Monarquia dos Persas, & fim da Escravidão dos Judeos, até a vinda do Messias, & Encarnação do Filho de Deos.</i>	51.
Cap. XII. <i>Da serie dos Reis da segunda Monarquia dos Persas.</i>	52.

INDICE

- Cap. XIII. *Do principio, & fim das settenta Semanas de Daniel.* 54.
- Cap. XIV. *Da terceira Monarquia, que he a dos Gregos.* 59.
- Cap. XV. *Da quarta Monarquia, que he a dos Romanos.* 74.
- Cap. XVI. *Da Era de Julio, & de Augusto Cesares Romanos.* 77.
- Cap. XVII. *De Herodes Afcalonita, & seus filhos Arquelao, & Herodes Antipa, & de seu neto, & bisneto Herodes Agrippa.* 84.
- Cap. XVIII. *Do numero, nome, & vaticinios das Sibyllas.* 93.
- Cap. XIX. *Da sexta Idade do Mundo, que começou desde a Encarnação do Filho de Deos, ou vinda do Messias, & durará até a segunda vinda do mesmo no ultimo Juizo.* 98.
- Cap. XX. *Do mez, dia, & hora da Conceição, Nascimento, Bautismo, Morte, & Resurreição de Christo.* 108.
- Cap. XXI. *Da serie dos annos, & acções de Christo desde o primeiro dia, em que foi concebido, até o ultimo, em que subio aos Ceos.* 112.
- Cap. XXII. *Das acções dos Apostolos, & de outras cousas, que succederão até a ruina do Templo de Jerusaleem, & até a morte de São João Evangelista.* 123.

INDICE

dos Capitulos do segundo Livro.

- C** AP. I. De Jesu Christo eterno Sacerdote. 141.
Cap. II. Dos Summos Pontifices, Cabeças da
Santa Igreja. 142.
Cap. III. Serie dos Pontifices da ley velha, desde o
anno 34. de Jesu Christo até o anno 75. 173.
Cap. IV. Dos Antipapas, & Scismas. 174.
Cap. V. Dos Concilios geraes, & outros mais insigni-
ficanes. 179.
Cap. VI. Das grandes, & illustres pessoas em santi-
dade, & doutrina, pela Fe, & contra os Hereges,
& na Historia. 190.
Cap. VII. Dos costumes, & ceremonias da Santa
Igreja. 232.
Cap. VIII. Das Ordens Religiosas. 239.
Cap. IX. Dos successos mais dignos de memoria, que
houve em todos os Seculos da Igreja Catholica; os
quaes são evidentissimos argumentos da verdade da
nossa Santa Fe, & da assistencia, & patrocinio de
Deos sobre ella. 248.



I N D I C E

dos Capitulos do III. Livro.

CAP. I. <i>Dos Patriarcas de Constantinopla.</i>	271.
Cap. II. <i>Dos Patriarcas de Alexandria.</i>	295.
Cap. III. <i>Dos Patriarcas de Antioquia.</i>	306.
Cap. IV. <i>Dos Patriarcas de Jerusalem</i>	317.
Cap. V. <i>Dos successos mais memoraveis, que acontecerão na Igreja do Oriente, conforme a ordem dos Seculos.</i>	327.
Cap. VI. <i>Dos Herejes, & Herefiarchas, segundo a ordem dos primeiros quatro Seculos em que viverão.</i>	341.
Cap. VII. <i>Dos Herejes, & Herefiarchas, segundo a ordem dos quatro Seculos seguintes.</i>	362.
Cap. VIII. <i>Dos Herefiarchas, & Herejes, segundo a ordem dos Seculos seguintes.</i>	373.
Cap. IX. <i>Dos Herefiarchas, & Herejes, até o Seculo XVII. que contamos.</i>	379.
Cap. X. <i>Dos doze sinaes da Heregia, que apontão os Santos Padres.</i>	394.
Cap. XI. <i>Do numero, & serie das perseguições contra a Santa Igreja.</i>	399.
	INDI-

INDICE

dos Capitulos do IV. Livro.

Cap. I. Dos Emperadores do Oriente, & Occidente desde a morte de Nossô Senhor Jezu Christo.	421.
Cap. II. Continuação dos Emperadores Romanos, & Gregos, antes da divisaõ do Occidente.	432.
Cap. III. Dos Emperadores do Occidente.	445.
Cap. IV. Dos Emperadores do Oriente depois de constituido à parte o Imperio do Occidente.	462.
Cap. V. Dos Vizigodos, Reys primeiro da Gallia Narbonez, depois de Hespanha.	470.
Cap. VI. Dos Reys de Portugal.	504.
Cap. VII. Dos Reys de França, chamados os Primeiros genitos da Igreja.	523.
Cap. VIII. Dos Reys da Gran Bretanha, depois que esta foy Reyno à parte.	542.
Cap. IX. Dos Reys de Escocia.	545.
Cap. X. Dos Reys da Dania.	548.
Cap. XI. Dos Reys da Suecia.	550.
Cap. XII. Dos Reys da Ungria.	551.
Cap. XIII. Dos Reys de Polonia.	553.
	LI.



L I C E N Ç A

da Religiaõ.



U Miguel Dias Provincial da Companhia de JESU da Provincia de Portugal por particular concessaõ, que para isso me foy dada de nosso muito Reverendo Padre Thyrsõ Gonfaes Preposito Geral, dou licen-
ça para que se imprima este Livro intitulado, Epitome Chronologico, Genealogico, & Historico, dividido em quatro Livros que compoz o Padre Antonio Maria Bonucci da mesma Companhia; que foi examinado, & approvado por pessoas doutas, & graves da mesma Companhia. E por verdade dei esta assignada com meu final, & sellada com o sello de meu officio. Dada em Lisboa na Casa Professa de Saõ Roque a os 9. de Março de 703.

Miguel Dias.



L I C E N Ç A S.

do Santo Officio.

Vio Livro intitulado, Epitome Chronologico, &c. Authoro Padre Antonio Maria Bonucci da Companhia de Jesus, & não achei nelle cousa algũa contra nossa santa Fè, ou bons costumes. Lisboa Santo Eloy 4. de Dezembro de 1703.

Francisco de Santa Maria.

Lendo tambem os dous livros conteudos na petição, não achei nelles cousa contraria à nossa santa Fè, ou bons costumes. Lisboa em o Convento de São Domingos 28. de Fevreyro de 1704.

Fr. João de São Domingos.

Vistas as informações, pode-se imprimir o Livro intitulado, Epitome Chronologico, & Genealogico, conteudo na petição, de que he Author o Padre Antonio Maria Bonucci; & impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 29. de Fevreyro de 1704.

*Carneyro. Moniz. Haffe. Monteyro.
Ribeyro. Rocha.*

Vistas as informações, & licenças do Santo Officio, damos licença para que se possa imprimir o livro intitulado, Epitome Chronologico, Genealogico, & Historico, & depois de impresso tornará para se dar licença para correr. Lisboa 4. de Janeiro de 1704.

Fr. Pedro Bispo de Bona.

LI.

• A P P R O V A Ç A M
do Paço.

POr ordem de vossa Magestade vi o livro intitulado, Epitome Chronologico, &c. que escreveu o muito Reverendo Padre Antonio Maria Bonucci da Sagrada, & Religiosissima Companhia de Jesus, & nelle achei tão sublime relevante materia para o nosso affombro, como o Author adquirio immortal glorioso assumpto para a sua fama, que só comparada com o seu applauso fica condignamente expremida a nossa admiração: que se o mundo consagrou Aras, & levantou estatuas ao primeiro, que na pequena limitada esfera de húa lamina clausulou a espaciosissima dilatada circunferencia de todo o universo; com mayor razão deve este volume servir de estatua magnifica na casa da eloquencia, & de respeitada Ara no templo da memoria para o affluênte Numen, com que o Author imitando nos noticiosos rasgos da penna as finas cores do pincel, comprehendendo neste Epitome a vastissima, & sempre successiva volubilidade de todos os tempos, exprimindo em lucidissimo quadro tudo, o que a historia com letras grandes chegou a notar, & tudo, o que a diligencia com incessante trabalho pode descobrir, desentranhando das cinzas do esquecimento, & dos segredos da preterição os successos mais relevantes, & notaveis, que na grande sala do mundo apparecerão, & os casos mais importantes, & verdadeiros, que no fugitivo theatro dos Seculos se representarão; & involvendose no argumento desta obra cousas tão chegadas a Deos, & à Fè, & tão metidas na Religião, & na Igreja, não podia ter algũa digna de censura, nem que offendesse o soberano Real serviço de vossa Magestade. Lisboa 26. de Setembro de 1705.

O Doutor Francisco de São Bernardo.

L I C E N Ç A S.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará à meia para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 26. de Setembro de 1705.

Oliveira. Lacerda. Carneyro.

Visto estar conforme com o seu original, pôde correr este livro. Lisboa 11. de Junho de 1706.

Carneyro. Moniz. Monteiro. Ribeiro. Rocha.

Pode correr. Lisboa 12. de Junho de 1706.

Fr. Pedro Bispo de Bona.

Taxaõ este livro em seiscentos reis em papel. Lisboa 12. de Junho de 1706.

Oliveira. Vieyra. Carneyro. Costa. Andrade. Mello.

THE HISTORY OF THE
CITY OF LONDON
FROM THE FIRST
SETTLING OF THE
TOWNE TO THE
PRESENT TIME

BOOK I.

OF THE
ORIGIN AND
GROWTH OF THE
CITY OF LONDON
FROM THE FIRST
SETTLING OF THE
TOWNE TO THE
PRESENT TIME

OF THE
ORIGIN AND
GROWTH OF THE
CITY OF LONDON
FROM THE FIRST
SETTLING OF THE
TOWNE TO THE
PRESENT TIME

OF THE
ORIGIN AND
GROWTH OF THE
CITY OF LONDON
FROM THE FIRST
SETTLING OF THE
TOWNE TO THE
PRESENT TIME

OF THE
ORIGIN AND
GROWTH OF THE
CITY OF LONDON
FROM THE FIRST
SETTLING OF THE
TOWNE TO THE
PRESENT TIME

OF THE
ORIGIN AND
GROWTH OF THE
CITY OF LONDON
FROM THE FIRST
SETTLING OF THE
TOWNE TO THE
PRESENT TIME



EPITOME CHRONOLOGICO.

GENEALOGICO, E HISTORICO.

LIVRO I.

*Em que se faz hũa geral descripção das pessoas mais illustres,
& dos successos mais memoraveis no discurso de quatro
mil, & mais annos desde a creação do Mundo até a
ruina do Templo de Jerusalem.*

CAPITULO I.

Da Creação do Mundo.



EOS, Hum na Essencia, & Trino nas Pessoas, segundo o beneplacito de sua vontade, no principio do tempo creou o Céu, & a Terra de nada. A Terra era informe, & vazia, & as trevas estavam sobre a face do abismo. (*Gen. 1. cap.*)

No primeiro dia (que, segundo os Pagãos, se chama Dia do Sol; & segundo os Christãos, Dia do Senhor, ou Domingo) no primeiro dia, digo, creou Deos os Ceos, & os Elementos. Disse Deos que se fizesse a luz, & foy feita a luz, & dividio-a das trevas, chamando á luz Dia, & ás trevas Noyte. Neste dia deu tambem o movimento ao primeyro Movei.

No segundo dia foy feyto o Firmamento: que vem a fer todo aquelle intervallo, & espaço, que se estende de todas as bandas sobre a superficie da Terra, & do mar até o primeyro Movel: separando as aguas das aguas, a saber, as aguas do mar, das aguas que estão sobre o Ceo Aereo, & tambem sobre o Firmamento.

No terceyro dia congregou em hũ lugar as aguas que estavaõ debaixo do Ceo Aereo; & á parte que ficou seca, deulhe o nome de Terra, & á congregação das aguas, chamou Mares. Estando a Terra deste modo descuberta, produzi logo, á voz de Deos, as verdes hervas, & as arvores fructíferas. Neste dia fez Deos tambem o Paraíso Terreal.

No quarto dia fez Deos dous grandes luzeiros; o mayor para presidir ao dia, & o menor á noite. Neste mesmo dia fez as Estrellas, & as poz no Firmamento para luzirem sobre a Terra, para governarem o dia, & a noyte, & para apartarem a luz das trevas.

No quinto dia as aguas produzirão todos os peyxes, & todas as aves; & abençoandoas Deos lhes mandou, que se multiplicassem, & enchessem as aguas do mar, & que as aves se multiplicassem sobre a Terra.

No sexto dia mandou Deos que a Terra produzisse os animaes, & formou a Adaõ do lodo, ou barro da Terra, á sua imagem, & semelhança, & lhe deu espirito de vida. Depois o poz dentro do Paraíso do prazer, onde elle poz os nomes aos animaes; & o Senhor tirando hũa das costellas de Adaõ que dormia, formou della hũa mulher, a quem Adaõ chamou Heva, porque ella foy a mãe de todos os viventes. (*Genes. 3.*)

Foy creado o Mundo no Equinoccio da Primavera, como no Equinoccio da Primavera foy restaurado pela Encarnação, Morte, & Resurreyção do segundo Adaõ Christo JESU.

CAP.

CAPITULO II.

Das seis Idades do Mundo em geral.

TOdo o tempo, que tem passado desde o principio do Mundo, & ha de passar até o fim, divide-se em seis Idades.

A primeyra Idade do Mundo começou de Adaõ até o fim do Diluvio; & durou mil & seis centos & cincoenta & seis annos.

A segunda Idade começou do fim do Diluvio até a sahida dos Hebreos do Egypto; & durou oitocentos & oitenta & sete annos.

A terceyra começou da sahida dos Hebreos do Egypto, & durou até o quarto anno do Reynado de Salamaõ, em que se começou a fabricar o Templo; & foy por espaço de quatrocentos & oitenta annos.

A quarta Idade começou do quinto anno do Reynado de Salamaõ, ou do segundo anno depois de começado o Templo; & durou até que se destruhio, & queymou o mesmo Templo, ou até o fim do cativeyro de Babylonia, quatrocentos & cincoenta & dous annos.

A quinta começou do fim do cativeiro dos Judeos, & principio da Monarquia Persiana; & durou até a vinda do Messias, ou Encarnação do Filho de Deos, quinhentos & vinte & cinco annos.

A sexta Idade começou da primeyra vinda de Christo, & durará até a segunda, quando vier a julgar os vivos, & os mortos; de cujo dia ninguem sabe.

A setima Idade não começará no Mundo, mas no Cco, desde o dia do Juizo para sempre, in perpetuas æternitates.

CAPITULO III.

Da primeira Idade do Mundo.

Começando de Adão, digo, que antes de se acabar a este nosso primeiro Pay hum anno desde sua criação, lhe nasceo Caim, & sua irmã Calmana. Caim morreo no anno de 875. Sendo Adão de trinta annos, lhe nasceo Abel com sua irmã Delbora. Este foy Pastor, & seu irmão Agricultor. Mas sendo Abel de idade de noventa & nove annos, foy morto pelo irmão por enveja.

Adão, sendo de idade de 130. annos, gerou a Seth, o qual por sua bondade foy chamado com o nome de Deos, & seus filhos com o titulo de filhos de Deos.

Chegando depois Adão a 800. annos de idade, gerou filhos, & filhas. Conforme ao sentimento dos Padres, foram dez filhos, & dez filhas. E ultimamente contando 930. annos, morreo.

Caim, filho primogenito de Adão, teve hũ filho chamado Henocho, de quem nasceo Irad.

Seth, terceiro filho de Adão, gerou a Enos, o qual começou a invocar o nome do Senhor com culto particular, ajuntando o povo para ter oração, &c. & offerecer sacrificios: pois crescendo os homens, & a posteridade de Caim, crecia tambem o esquecimento, & desprezo de Deos. De idade de noventa annos teve hum filho chamado Cainan; & viveo depois até 905. annos. De Cainan nasceo Malaleel, de Malaleel Jared, & de Jared o Santo Henocho. Viveo Enoch muito amigo de Deos: & chegando á idade de 365. annos, foy trasladado da terra para o Paraíso Terreal, onde vive, & vivirá até o dia do Juizo. Ha opiniaõ que affirma, que ainda merece. De Henocho, quando contava 65. annos, nasceo Mathufala; & deste, Lamech

mech pay do Santo Noè; o qual de idade de quinhentos annos teve tres filhos, que foraõ Sem, Cham, & Japheth. Marhufala viveo 969. annos, & morreo fere dias antes do Diluvio.

Noè, sendo de idade de seiscentos annos, entrou na Arca; & o Diluvio durou hum anno, & dez dias. Mas dous mezes antes que Noè sahisse da Arca, acabou a primeira Idade do Mundo; porque naquelle tempo começãrão a diminuirse as aguas, & esperou dous mezes, para que de todo a terra se fizesse habitavel.

Nesta primeyra Idade, entre as cousas mais memoraveis, que acontecêrão, foy a fundação de Henoquia, Cidade que Caim edificou, & onde reynou tyrannicamente. Saliano diz, que foy edificada no anno do Mundo 115. mas algũs Hebreos dizem que foy antes; & outros a poem no anno de 133.

Introduziose a Poligamia, ou multidaõ de mulheres, desde que Lamech casou com Ada, & Sella.

A invenção da Musica derivouse de Jubal; & a arte de Ferreiro, de Tubalcain.

Noè foy, a quem chamãrão Jano de duas caras; porque foy visto antes do Diluvio, & depois d'elle.

A guerra Atlantica de Plataõ foy no anno do Mundo de 1556. a saber, cem annos antes do Diluvio.

C A P I T U L O IV.

Da segunda Idade do Mundo.

Começou a segunda Idade do Mundo, do principio do anno 601. de Noè; cujo filho primogenito Sem (dous annos depois do Diluvio) gerou a Elam, Affur, Arphaxad, & Lud, & Aram. Algũs Doutores Catholicos,

concordando com os Hebreos, cuidáraõ que este Sem foy o Melquisedech Rey de Salem, & Sacerdote, a quem Abraham offereceo os dizimos. De *Ælam* procedêraõ os Elymientes; de *Assur* os *Assyrios*; de *Arphaxad* os *Caldeos*; de *Lud* os *Lydios* da *Asia* mayor. De *Aram* nasceo *Us*, o qual deu o nome aos *Hussitas*; nasceo *Hul*, de quem procedêraõ os *Armenios*; nasceo *Gether*, donde se deriváraõ os *Carienses*; & nasceo *Mes*, de quem trazem sua origem os da *Myfia*, &c.

Mas voltando a *Arphaxad*: gerou este a *Cainan*, como constantemente affirmãõ os *Setenta Interpretes*, *Sam Lucas*, & os *Doutores Santo Ambrosio*, *Nicephoro Constantinopolitano*, &c. posto que o *Texto Hebreo*, & *Latino* não façãõ menção de *Cainan*. E a razão de não fazerem menção delle, he: porque *Moyfés* não quiz contar mais que dez gerações de *Noè* até *Abram*, assim como não tinha contado mais que dez desde *Adaõ* até *Noè*. Do mesmo modo fez *Sam Mattheos*: pois querendo repartir a genealogia de *Christo* em tres *Theferadecadas*, ou *Quatorzenas*, na segunda não fez menção dos tres *Reys Ochozias*, *Joas*, & *Amasias*; sendo que dos *livros dos Reys*, & *Paralipomenon* consta evidentemente, que se devem meter naquella serie.

De *Cainan* nasceo *Salé*; de *Salé* *Heber* (donde procedêraõ os *Hebreos*) de *Heber* nasceo *Phaleg*; de *Phaleg*, *Ragan*; de *Ragan* *Sarug*, de *Sarug* *Nachor*, de *Nachor* *Tharé*, que foy pay do santissimo *Patriarca Abram*.

Nasceo pois este admiravel *Patriarca* no anno da creação do *Mundo* 2078. depois do *Diluvio* 382. no anno 42. da *Monarquia de Belo*, ou *Jupiter*, ou *Nemrod*.

Sahio de *Ur* dos *Caldeos*, por aviso de *Deos*, com seupay *Tharé*, para *Haran*, sendo de setenta annos, onde parece que morou cinco annos.

Mor-

Morto seu pay , sahindo de Haran por ordem de Deos, se foy para Canaan , terra que Deos prometteo dar a seus vindouros : & tinha entao setenta & cinco annos.

E desde este anno , em que foy feita a Abraham esta promessa , se haõ de contar 430. annos até a Ley dada por Deos aos Hebreos no monte Sinai , não cinco annos antes , como algũs sonháraõ. Porque , posto que desde entao lhe mandára Deos que sahisse da Mesopotamia , ou de Ur dos Caldeos , não teve porẽm entao a promessa da posteridade , & da terra de Canaan. Porque esta promessa entao lhe foy feita , quando sahindo de Caran (onde, por causa da velhice , & doencas de seu pay ja decrepito , se deteve cinco annos inteiros) depois da morte do mesmo pay se passou a Canaan. E que desde esta promessa , & não antes , se devaõ principiar os sobreditos 430. annos , claramente consta de São Paulo no terceyro Capitulo aos Galatas (vers. 16. & 17.)

Immediatamente depois desta promessa, decco Abraham , fechando o anno 76. de sua idade , para o Egypto , onde Sara se passou para casa de Pharaõ.

Loth , sobrinho de Abrahaõ , pelas muias fazendas , que possuia , se aparta do tio , & vay a Sodoma.

Abrahaõ com 318. servos mata quatro Reys , & livra a Loth , pagando os dizimos a Melquisedech.

Renova Deos a Abrahaõ a solemnidade da promessa acerca da successão , & da terra de Canaan : predizlhe porẽm , que a sua geração ha de peregrinar , & padecer por espaço de quatrocentos annos em terra estranha. Destes annos fez menção Santo Estevaõ nos Actos Apostolicos. E começou esta peregrinação dos filhos de Abrahaõ , tanto que Isaac teve ser. E desde o nascimento do mesmo Isaac até a sahida do Egypto passáraõ precisamente quatrocentos & cinco annos , como diz Santo Agostinho, Mas a af-

flicção, de algum modo se pôde dizer que precisamente começou do anno quinto de Isaac, quando passada a idade infantil, era affligido, & vexado de Ismael; pela qual causa Ismael, por ordem de Deos, foy lançado da casa de Abraham. Mas propriamente começou com o cativeyro do Egypto, nem durou mais que 92. como mais abayxo diremos. Por onde, esta reiterada promessa, & profecia foy hū anno antes que nascesse Ismael; o qual nasceo no anno 86. de Abraham.

Isaac tinha 25. annos, quando foy com o pay ao monte para ser sacrificado.

Sara morreo de idade de 127. annos.

Isaac desposouse com Rebecca, sendo elle de 40. annos: & de 60. annos teve dous filhos gemeos, Esaù, & Jacob; começando o seu governo Balaneo VII. Monarca dos Assyrios.

Morreo Abrahaõ de 175. annos de idade, & foy sepultado em Hebron; tendo Isaac setenta & cinco annos de idade, & Ismael oitenta & nove annos, depois da criação do Mundo 2123. annos.

Esaù, de idade de 40. annos, casou com duas mulheres, Judith, & Basemath.

Jacob tira a benção do pay ao irmão, & foge logo para Mesopotamia, quasi no fim dos 137. annos de Isaac, tendo Jacob 77. annos.

Jacob, depois de sete annos de serviço, casa com Lia, & depois de outros sete com Raquel.

No primeyro anno das vodas com Lia, teve della o primeyro filho Ruben, o qual viveo 124. annos.

No segundo anno teve da mesma Lia o segundo filho Simeão, o qual viveo 120. annos.

No terceyro teve a Levi, o qual viveo 137. annos.

No quarto, de Bala escrava de Raquel teve a Dan, o qual viveo 127. annos.

No

No quinto , teve da mesma Bala a Nephthali, o qual viveo 132. annos: & de Lia, no principio do mesmo anno, teve a Juda, o qual viveo 119. annos.

No fim do quinto anno, em que servia a Laban por amor de Raquel, teve de Zelpha escrava de Lia a Gad; o qual viveo 132. annos.

No sexto anno, de Selysa lhe nasceo Aser, o qual viveo 125. annos: & de Lia no mesmo anno lhe nasceo Issacar, o qual viveo 122. annos.

No setimo anno lhe nasceo Joseph de Raquel, o qual viveo 110. annos.

No mesmo anno lhe nasceo de Lia o sexto filho Zabulon, o qual viveo 124. annos.

Acabados os quatorze annos de seu serviço, no primeyro anno, que se seguio, dos seis de novo serviço, que Laban tinha contratado com Jacob, lhe pario Lia hũa filha por nome Dina.

Acabados os seis annos, volta Jacob da Mesopotamia para Canaan. Toma o nome de Israel, & he recebido pacificamente de Esaù seu irmão, tendo de idade 97. annos.

Dina, tendo 16. annos de idade, foy violada. Morre no mesmo tempo Debora ama de Raquel; & immediatamente depois morreo Raquel parindo a Benjamin. Benjamin viveo 111. annos. Nesses comenos Ruben usa mal da escrava de seu pay chamada Bela. Jacob visita a seu pay Isaac em Hebron. Joseph, de 16. annos, he vendido; serve fielmente a Putifar onze annos; com tudo por engano, & calumnia da mulher de Putifar, o metêrao no carcere, onde esteve tres annos. Tinha então Jacob 118. annos.

Morreo Isaac de 180. annos; tendo Jacob de idade 120.

No anno seguinte Joseph foy feito Viso-Rey do Egypto. Contando depois Jacob seu pay 147. annos, morreo no Egypto.

Voltando agora aos filhos de Jacob: ha-se de advertir, como até o anno de Christo de 1242. estiverão occultos seus testamentos: & isto foi por malicia dos Judeos, porque sabião que nelles estavaõ evidentes, & repetidas profecias de Christo: até que no sobredito anno o Veneravel Bispo Lincolnense chamado Roberto os descobrio, & da lingua Grega, em que estavaõ escritos, os converteo na Latina.

Ruben no seu Testamento diz assim: *Audite Levi, quoniam ipse noscet legem Domini, & dividet judicia, & sacrificia pro omni Israel, usque ad consummationem temporum Principis Sacerdotum Christi.* Ouvi, ò filhos, a Levi meu irmão, pois elle saberá a ley do Senhor, & distinguirá os juizos, & sacrificios por todo Israel, até a consummação dos tempos do Principe dos Sacerdotes Christo.

Simeão no seu profetiza assim: *Non efferemini super duas tribus his, quoniam ex ipsis orietur nobis salutare Dei. Suscitabit enim Dominus ex Levi Principem Sacerdotum, & ex Juda Regem, Deum, & Hominem. Ita salvabit omnes gentes, & genus Israël.* Não vos levanteis, ò meus filhos, contra estas duas Tribus, (de Levi, & de Judá) porque dellas nos ha de nascer a faude, & salvação de Deos. Porque o Senhor levantará de Levi hũ Principe dos Sacerdotes, & de Judá hum Rey, que será Deos, & Homem. Deste modo salvará a todas as gentes, & a geração de Israel.

Levi no seu, diz, & profetiza assim: *Usquequo visitet Deus omnes gentes in visceribus misericordiae Filij ejus, usque in seculum. Verumtamen filij tui inponent manus in ipsum ad crucifigendum ipsum.* Até que Deos visite todas as gentes nas entranhas da Misericordia do seu Filho, usque in seculum. Mas teus filhos porão suas mãos nelle para o crucificarem. E mais abaixo diz: *Et nunc cognovi in libro Enoch, quoniam septuaginta hebdomadas errabitis, & Sa-*
cerdo-

cerdotium inquinabitis, & sacrificia polluetis, & legem ex-terminabitis, & sermones Prophetarum contemnetis, in per-verseitate persequemini viros justos, &c. Et in fine, ut aestima-bitis, occidetis eum, nescientes ipsius resurrectionem. Eago-ra he, que conheci no livro de Enoch, que errareis as se-tenta semanas, & contaminareis o Sacerdocio, & profa-nareis os sacrificios, & desterrareis a ley, & desprezareis as palavras, & sermões dos Profetas, & com perversidade perseguireis aos Varões justos, &c. E no fim lhe dareis a morte, naõ sabendo sua resurreyção.

Juda no seu profetiza deste modo: *Et post hac, orietur vobis Astrum ex Jacob in pace, & exurget homo ex semine meo, ut Sol justitie, ambulans cum filiis hominum in man-suetudine, & justitia, & omne peccatum non invenitur in eo, & aperientur super ipsum Caeli ad effundendum Spiritus bene-dictionem à Patre, & ipse effundet spiritum gratie super vos, & eritis ejus filij in veritate, &c.* E depois destas cousas, vos nascerá hũa Estrella de Jacob em paz, & nascerá hum He-mem da minha geração, como Sol de justiça, conversan-do entre os filhos dos homēs com mansidão, & justiça; & nenhum peccado se achará nelle, & sobre elle se abrirão os Ceos, para espalhar a benção do Espirito derivada do Padre; & elle espalhará o espirito da graça sobre vós, & se-reis seus filhos na verdade, &c.

Issacar diz assim: *Et Levi, & Judas glorificati sunt à Domino in filiis Jacob. Etenim Deus hereditavit in illis, & huic quidem dedit Sacerdotium, huic verò Regnum.* Levi, & Juda forão glorificados do Senhor entre todos os filhos de Jacob. Por quanto Deos achou a sua herança nelles; dando a hum o Sacerdocio; & a outro o Reyno. E confir-mando o mesmo que disse Simeaõ, como se pòde ver no que acima diffemos.

Zabulon profetiza deste modo: *Et post hac, orietur vo-bis*

bis ipse Deus lumen justitie, & sanitas, & misericordia in pœnis ejus. Ipse redimet omnem captivitatem filiorum hominum à Beliar. E depois destas cousas, vos nascerá o mesmo Deos lume da Justiça, Et sanitas, & misericordia in pœnis ejus. Repito estas palavras, para que se repare, que com grande mysterio diz que trará ao mundo a saude com suas penas. Para differença do que diz Malaquias.

Dan no seu Testamento profetiza assim: *Et orietur vobis ex tribu Juda, & Levi salutare Domini.* E nascervos-ha para vós da Tribu de Judá, & de Levi.

Nephthalim diz: *Per Judam enim orietur salus Israël, & in ipso benedicetur Jacob. Per sceptrum enim ejus apparebit Deus, habitans inter homines in terra, ut salvet Deus genus Israël, & congregabit justos ex gentibus.* De Judá nascerá a saude de Israel, & nelle será bemdito Jacob. Porque pelo seu cetro apparecerá Deos, morando entre os homens na terra, para que Deos salve a geração de Israel, & congregará os justos de todas as gentes.

Gad no seu Testamento diz: *Dicite autem & vos filijs vestris, ut honorent Judam, & Levi, quoniam ex eis orificiet Dominus Salvatorem Israël.* Dizey aos vossos filhos, que honrem a Judá, & a Levi, porque delles fará o Senhor nascer o Salvador de Israel.

Afer no seu Testamento pronunciou esta profecia: a qual, por ser muito emphatica, a escrevo só em Latim. Diz assim: *Usquequò Altissimus visitaverit terram, & veniens ut homo, cum hominibus manducans, & bibens, & in silentio conterens caput draconis. Per aquam hic salvabit Israël, & omnes gentes Deus in virum absconditus.*

Joseph, profetizando de hũa coufa futura, como se fora passada, diz: *Ex Juda nata est virgo, habens stolam byssinam, & ex ipsa prodijt Agnus immaculatus, &c.* De Judá nasceo hũa Virgem, & della nasceo o Cordeyro immaculado, &c.

Ben-

Benjamin diz: *Et suscitabitur ex semine meo in extremis dilectus Domini, audiens in terra vocem ejus, cognitionem novam, illuminans omnes gentes, lux cognitionis, ascendens Israël in salutem.* E nascerá de minha geração, na ultima idade do mundo, o Amado do Senhor, ouvindo na terra a sua voz, & novo conhecimento, allumiando a todas as gentes, sendo elle luz deste conhecimento, entrando em Israel para sua salvação.

Tornando agora ao segundo filho de Noè, o qual foy Cham: digo que este teve quatro filhos, & forão Chus, Mesraim, Phuth, & Chanaan. De Chus se derivarão os Arabes, os Ethiopes, & tambem os Africanos. De Mesraim os Egyptios. De Phuth, os Phutheos na Libia, & os mais Africanos. De Chanaan os Cananeos, Sidonios, Hetheos, Jebuseos, Amorrheos, Gergeseos, Heveos, Araceos, Sineos, Aradios, Samareos, Amatheos. Chus gerou seis filhos, & forão Saba, Hevila, Sabatha, Regma, Sabataca, & Nemrod. De Saba se derivou o nome da Sabea, & de toda a Arabia, assim feliz, como deserta. De Hevila tomáráo o nome os Hevileos, aos quaes succedêráo os Cedaneros, & Nabaqueos Ismaelitas. De Sabatha se tomou o nome da terra interior da Arabia feliz. De Regma vierão Saba, & Dadan. De Sabataca os Sabathenos, que habitão os ultimos paizes da Arabia feliz junto ao seyo Persico. De Nērod, aliás Jupiter, teve principio a Monarquia dos Baby-lonios, & Assyrios, como mais abaixo veremos.

Japheth, terceyro filho do Santo Noè, depois do Diluvio teve os sete filhos seguintes: Gomer, donde se derivarão os Comaros, ou Cimbros, que agora são os Danos, & Holfácios: Magog, donde vierão os que antigamente se chamavão Magogas, & depois Geras, & Massageras, & agora Scythas Europeos, ou Sarmacios: Madai, pay dos Medos, como todos affirmão: Javan, pay dos Jonios na par-

parte da Asia menor, & dos mais Gregos. Senão differmos, que depois passou o mar, & começou o Reyno dos Latinos em Italia, o qual communmente se attribue a Jano, ou Javano: Thubal, donde procederão os Hespanhoes, singularmente os Portuguezes; pois Thubal foi o que fez a primeira povoação em Setuval: Mosoch, donde procederão os Moscovitas, & Cappadoces: & Thiras, donde se derivarão os da Thracia, & os Tyrios. Vejase o Genesis no Capitulo 10. &c.

Deixando as mais gerações dos filhos de Cham, & Japheth, as quaes se podem ver no dito livro do Genesis, voltemos de novo aos filhos de Jacob, Joseph, & Juda.

Joseph no primeyro anno da fertilidade do Egypto casou: no segundo teve da mulher o filho primogenito Manasses: no terceiro a Ephraim. E no anno da creação do Mundo de 2399. morreu, passados ja 54. annos depois da morte de Jacob seu pay, 80. annos depois do principio do Egypto, 71. annos depois da chegada de Jacob ao Egypto: (sendo de 110. annos de idade.)

Juda teve tres filhos, Her, Onan, & Sela. Her, filho primogenito de Juda, tendo 17. annos de idade, casa com Thamar, tendo então Juda seu pay 38. annos, & correndo o quarto anno da abundancia do Egypto. Mas no quinto Thamar, morto Her, casa com Onan irmão do mesmo Her. E falecendo tambem este, ficou ella dous annos viuva, a saber, no sexto, & no setimo.

Mas no primeyro anno da carestia concebe Thamar por engano de Juda seu sogro, & no segundo anno pario dous gemeos, Phares, & Zaram.

Hum anno depois disto, a saber, no de 2328. depois da creação do Mundo, nasceo Jacob em Sederolam. Neste mesmo anno nasceo Caath de Levi seu pay, avô paterno de Moyses.

Job, de idade de 30. annos, na terra de Hus, casa com hũa mulher, a que os Setenta chamaõ Bosorra, de nação Arabissa; & della teve sete filhos, & tres filhas nos annos seguintes. Por ventura que nesse tempo começou Job (morto Balac, ou Bela filho de Beor) a reynar em Idumea, como consta dos Setenta no fim do livro de Job.

De Caath (sendo de 69. annos) nasceo Amram pay de Moyses no anno da creação do mundo 2384.

Sendo Job de 70. annos, acabou a sua luta, & guerra cõ o demonio, a qual durou poucos mezes.

A familia dos Ephraimitas foy quasi de todo destruida pelos Gertheos, dous annos depois da morte de Joseph, & da creação do Mundo 2401.

O cativeyro do Egypto começou cincoenta & dous annos depois da morte de Joseph, & durou 92. annos.

Amram Levita filho de Caath casa com Jocabetha. Note-se que quando esta no Capitulo 26. dos Numeros se chama filha de Levi, se deve entender *mediate*, assim como no Capitulo 28. do Genesis Ephraim, & Manasses são chamados filhos de Jacob, & Christo no Capitulo primeyro de São Mattheos se chama filho de David. Neste mesmo anno, a saber, hum anno depois do cativeyro do Egypto, os filhos de Israel leváráõ occultamente os ossos dos Patriarcas, do Egypto para Hebron; tirando os de Joseph, que se guardavaõ em hum sepulcro publico, no anno de 2453.

Pharaõ, vendo que os Hebreos creciaõ em numero, mandou, que todos os meninos machos no tempo do parto fossem afogados, ou degollados, no anno de 2456.

No anno seguinte nasceo Maria irmãa de Moyses.

Quatro annos depois, nasceo Araõ, o qual não foy afogado no rio, porque não estava publicado ainda o cruel edicto.

Pha-

Pharaò, vendose enganado das parteiras, manda com publica ley, que todos os machos dos Hebreos se lancem no Nile, no anno de 2461.

Nasce Moyfes no anno 80. de Amram seu pay, & no da creação do Mundo 2464.

Contava Moysés 28. annos, quando nasceo Josué.

Pharaò buscou a Moysés para o matar, & elle fuge a Madian, onde casou com Sephora filha de Raguel, de quem teve dous filhos, Gersam, & Eliezer, no anno de 2503.

Caleb nasceo 39. annos antes da sahida dos Hebreos do Egypto.

No anno 67. de Moysés parece que succedeo o diluvio de Deucaliaõ na Theffalia; do qual só poucos homens se salvarão subindo ao monte Parnasso, onde benignamente forão hospedados de Deucaliaõ.

No anno seguinte foy o incendio de Phaetonte, a saber, tão grande calma, que quasi toda a terra se seccou.

No anno 75. de Moysés morreo Job, no anno da creação do Mundo 2538. & de sua idade 210.

Moysés, de idade de 80. annos, por mandado de Deos voltou de Madian para o Egypto, & pedio a Pharaò que deixasse sair o Povo. Vendo que não queria, castigou os Egypcios com dez plagas, que durarão os dous ultimos mezes do anno. Acabados elles, sahio Moysés do Egypto com todo o seu Povo. E aqui teve termo o cativoiro de 92. annos.

Neste circulo de annos, que contêm esta segunda idade do Mundo, succedêraõ outras cousas tambem dignas de memoria, como foy a escravidão introduzida no mundo pela maldiçaõ que Noé lançou a Chanaan, no anno de 1666.

Nemrod foy nomeado pelos povos, segundo a diversidade de suas linguas, Bel, Baalim, Baal, Beelphegor, Beelzebub.

zebug. A edificação da Torre de Babel, & a confusão das linguas foy no anno de 1931.

Ninive foy fundada no anno de 2020.

Zoroastres, Rey dos Bactrianos, foy inventor da arte Magica, no anno de 2044.

A instituição da Circuncisão foy no anno de 2138.

O castigo de Sodoma succedeo neste meyo tempo.

O Diluvio de Ogyges nas ribeiras da Acaya, foy no anno de 2258.

A fundação da Cidade de Esparta pelos Espartanos, foy no anno de 2338.

Prometheo, Atlante, & Argo florecêrao neste meyo tempo.

Cecropio, primeyro Rey dos Athenienses, introduzio a adoração de Jupiter, & de outros deoses em Grecia, no anno de 2498.

A instituição do Arcopago foy no anno de 2538.

CAPITULO V.

Da terceyra Idade do Mundo.

NEsta terceyra Idade, Moysés desde a sahida dos filhos de Israel do Egypto até a morte presidio ao povo quarenta annos inteiros. Neste tempo peregrinárao os Hebréos pelo deserto; tiveraõ 42. estações, & quatorze vezes murmurárao.

No fim destes quarenta annos, ou para melhor dizer, no primeiro mez do anno 40. depois da sahida do Egypto, morreo Maria irmãa de Moysés, de 126. annos de idade, no lugar chamado Cades, onde foy magnificamente sepultada, com luto universal do povo, que durou hū mez.

No 11. mez deste mesmo anno, expoem Moysés ao povo, com ordem de Deos, o Deuteronomio; prescreve leys

B

para

para o futuro Rey, que algum dia haveria em Israel; renova o pacto entre Deos, & o povo; manda que o livro do Deuteronomio se guarde em hũ canto da Arca, &c. Depois morreo, & foy enterrado pelo Anjo do Senhor, chorando o o povo por espaço de hum mez, no anno de 2583. de sua idade 120.

Moyfés foy o que escreveu o Pentateuco, que contém cinco livros, que são o Genesis, o Exodo, o Levitico, os Numeros, & o Deuteronomio.

No Genesis se trata da creação do Mundo, dos principios do genero humano, da divisaõ da terra, da confusam das linguas, & das gentes, atè a sahida dos Hebreos do Egypto.

No Exodo se contaõ as dez plagas, com o Decalogo, & com os mysticos, & divinos preceitos.

No Levitico, os sacrificios, as vestiduras de Aaraõ, & toda a ordem dos Levitas *spirant caelestia Sacramenta*, como diz São Hieronymo.

Os Numeros contém os mysterios de toda a Arithmetica, & profecia de Balaam, & das 42. estações no deserto.

O Deuteronomio he como hũa segunda ley, & figura da Ley Evangelica; & como diz São Hieronymo: *Nonne sic ea habet, quæ priora sunt, ut tamen nova sint omnia de veteribus.*

Immediatamente depois começou a Republica dos Hebreos a ser governada pelos Juizes.

Josué, da Tribu de Ephraim, exerceo o officio de Juiz dez annos; mas he mais provavel que 17. & escreveu o livro, que chamamos de Josué, acrescentado de Esdras, ou de Eleazaro no que toca á sua morte.

Os Anciãos exercêraõ o officio de Juizes 7. annos.

Othoniel, da Tribu de Juda, filho de Cenez, irmão menor de Caleb, o qual casou com Axa filha do mesmo Caleb, exerceo o officio 40. annos.

Aod, da Tribu de Benjamin, filho de Gera, & neto de Jemi-

Jemini, exerceo o officio 79. annos.

Samgar filho de Anath exerceo o officio hum anno.

Barac, & Debbora da Tribu de Nephthali exercéaõ o officio 40. annos.

Gedeão filho de Joas da Tribu de Manaffes exerceo o officio 40. annos.

Abimelech filho de Jerobaal exerceo o officio 3. annos.

Thola filho de Phua da Tribu de Issachar exerceo o officio 23. annos.

Jair filho de Galaad da Tribu de Juda exerceo o officio 22. annos.

Jephtê, Juiz Galaadites, da Tribu de Gad, exerceo o officio 6. annos.

Abefan, natural de Bethlehem, da Tribu de Juda, exerceo o officio 7. annos.

Ahialon da Tribu de Zabulon foi Juiz em Israel 10. annos.

Abdon filho de Illel da Tribu de Ephraim exerceo o officio 8. annos.

Sampsaõ da Tribu de Dan foy Juiz em Israel 20. annos.

Heli da Tribu de Levi exerceo o officio 40. annos.

Samuel tambem da Tribu de Levi exerceo o officio 20. annos; se bem algũs dizem que 38. annos, & he o mais certo: & chegou atê a era de 2978. annos depois da creação do Mundo. E escreveu o Livro dos Juizes, & o primeyro livro dos Reis atê o Capitulo 25. exclusivê.

Devesê notar, como os annos dos cativeiros, de que falla o Livro dos Juizes, se haõ de comprehender dentro dos annos dos Juizes; & saõ os seguintes.

No tempo de Othoniel debaixo do Rey da Mesopotamia 8. annos.

Perto dos tempos de Aod, debayxo de Eglon Rey de Moab, 18. annos.

Perto dos tempos de Barac, debayxo de Jabin Rey de Chanaan, & debaixo de Sisara, 20. annos.

No tempo de Gedeão, debaixo dos Madianitas, 7. annos.

No tempo de Jair, & Jephthe, debayxo dos Philisteos, & Ammonitas, 18. annos.

No tempo de Sampsaõ, & de Heli, debaixo dos Philisteos 40. annos.

Ao todo, fazem o numero de 111. annos de cativeiros.

Porey agora os Reys de hũa parte, & da outra os Sacerdotes, & Profetas, que houve em Israel até a quarta Idade do Mundo, a saber, até o anno de 3024.

Naõ fallo das gerações, que se deriváraõ de Judá até Jesé; porque se podem ver em S. Mattheos: nem fallo de Saul primeyro Rey de Israel, porque só dous annos reynou; posto que do seu Reynado começasse a Republica dos Judeos a ter Reys.

David, de idade de 30. annos, depois da morte de Saul, na era de 2978. foy ungido Rey sobre a Tribu de Judá; & depois de vencido Isboseth, com quem teve guerra sete annos, regeo tambem todas as mais Tribus.

No anno decimo do seu Reynado transferio David a Arca de Cariathiarim para a casa de Obededom; & dahi a tres mezes para o Tabernaculo feyto em seu palacio para isso; posto que o Tabernaculo Mosaico ficou em Gabaon.

Pouco depois tratou de fabricar o Templo em Jerusalem: mas Deos lhe mandou, que esta obra se guardasse para Salamaõ seu filho; & no mesmo tempo revelou Deos ao mesmo David hũa perfeyta descripção do Templo.

No anno 17. do seu Reynado, cometteo o adulterio com Bethabee, de quem teve hum filho, o qual dahi a pouco morreo.

No principio do anno 18. foy concebido de Bethabee (sendo ja mulher de David) o grande Salamaõ: o qual posto nas mãos de Nathan, lhe poz por nome Amavel do Senhor: & nasceu no mesmo anno. Depois de Salamaõ pario Bethabee ainda tres filhos, dos quaes se falla (1. Paral. 3. v. 5. & 2. Reg.

Reg. 5. v. 14.) E posto que estes são numerados primeiro que Salamaõ, o qual he nomeado no quarto lugar; ainda assim Salamaõ foy primogenito, como consta do segundo livro dos Reys cap. 12. v. 24.

Amnon filho de David forçou a Thamar sua irmã, no anno 28. do Reynado do pay; & dahi a dous annos o matou. Absalaõ seu irmão por esta causa.

Conjurouse Absalaõ contra o pay, sendo de 33. annos, & o pay de 68. o qual foy morto, hum mez depois.

Sendo ja velho o santo David, recebeo por mulher a Abisag Sunamitide, no anno 40. do seu Reynado.

Adonias segundogenito depois de Absalaõ affectou a Coroa do pay; mas por esta causa mandou o Rey, que fosse ungido por seu successor no Throno Salamaõ, sendo este de 22. ou 23. annos de idade. Dahi a poucos mezes morreo santamente o divino Psalmista, no anno da creação do Mundo 3020.

Quanto aos Psalmos, que David compoz, hum só livro delles se acha entre os Latinos, se bem os Hebreos os dividirão em cinco livros. Trataõ recopiladamente de todos os successos do Testamento velho, & de muitos do Novo. Santo Agostinho, Theophylacto, & Euthimio querem que só David fosse Author de todos os Psalmos; mas no fim do Psalmo 71. começaõ com o titulo de Asapho, o qual foy insigne Musico no tempo de David, debaixo de cujo nome estão os doze Psalmos, que se seguem, os quaes trataõ das cousas mais tristes da Igreja. Por onde; parece que mais provavelmente julgaõ São Hieronymo, Santo Hilario, & os Hebreos, que de varios Profetas foraõ compostos varios Psalmos, como se vê nos titulos; os quaes todos foraõ depois unidos em hum só volume; cuja tradução do Hebreo, em que foraõ escritos, foy feyta em Grego por varios Authores, & especialmente por Sam Luciano Martyr, & depois em Latim.

Salamaõ, dentro desta terceira Idade do Mundo, gover-

nou quatro annos. O mais tempo que reynou, & as cousas que fez, se dirão na quarta Idade.

Quanto aos Sacerdotes que florecéraõ nesta terceira Idade do Mundo: primeyramente Aaraõ foy Pontifice 38. annos; o qual depois de quarenta annos da peregrinaçaõ no quinto mez morreo de idade de 123. annos; & foy setemezes antes da morte de Moysés seu irmão.

Depois de Aaraõ, foy Summo Sacerdote Eleazar seu filho por espaço de 18. annos.

A Eleazar succedeo no Sacerdocio Phinees, & administrou este cargo 70. annos.

Abisue também foy Sacerdote 70. annos.

Bocci, também 70. annos.

Ozi foy Summo Sacerdote outros tantos annos: & morto elle, passou o Pontificado a Heli, conforme testifica Joseph Hebreo no livro 5. cap. 12. das Antiguidades, o qual foy Sacerdote 70. annos.

Achitob foy Sacerdote 22. annos.

Achimelech foy Sacerdote 13. annos.

Abiathar foy Sacerdote 46. annos; & depois foy deposto por Salamaõ, & substituido em seu lugar Sadoch, o qual juntamente com Nathan tinha ungido por Rey ao mesmo Salamaõ.

Quanto aos Profetas, que cabem nesta terceira Idade, o primeyro foy Samuel. O qual sendo de idade de 58. annos, & muyto fraco nas forças, substituhio no cargo de Juiz alternativamente seus filhos; mas elles usando mal do officio, foraõ causa que os Hebreos pedissem Rey. Morreo Samuel de 59 annos de idade. O mais de Samuel está dito acima. Depois de sua morte houve hũa Congregaçaõ, ou Junta de Profetas em Maspha.

O segundo Profeta foy Nathan. Floreceo nos tempos de David.

O terceyro Profeta foy Gad. Avisou a David, que se não detivesse na terra dos Moabitas.

Am-

Ambos estes Profetas escreverão desde o Capitulo 25. do primeyro livro dos Reys, até o segundo livro inclusivè; como diz o Bellarmino fundado no primeiro do Paralip. cap. ult. n. 29. Mas o terceiro, & o quarto livro dos Reys, huns dizem que foraõ escritos por Esdras, outros por Isaías. Mas o certo he, que foraõ escritos por hum Profeta, como confessaõ Theodoretto, & São Gregorio. Pela qual razã Sam Hieronymo no Prologo Galeato os numera entre os livros Profetaes.

As cousas mais memoraveis desta terceira Idade do Mundo são as seguintes.

O furto de Europa, & Reyno de Cadmo em Thebas, no anno de 2623.

Minos reyna em Creta, no anno de 2650.

Bellerophonte viveo no anno de 2709.

Amphion reyna em Thebas, no anno de 2728.

Tyro foy de novo edificado, no anno de 2783.

Orpheo Poeta, & Mago floreceo no anno de 2786.

Hercules, Priamo Rey de Troya, & a marchada dos Argonautas, foy no anno de 2807.

Troya foy destruida pelos Gregos no anno de 2871.

A morte de Eneas foy no anno de 2877.

Ulysses na Ilha das Sereas mostrou a sua rara prudencia, & foy no anno de 2882.

Volrou Heraclides para o Peloponezo, no anno de 2950.

Aristodemo reynou no anno de 2961.

C A P I T U L O VI.

Da quarta Idade do Mundo.

SAlamaõ, desde o quinto anno do seu Reynado (porque o quarto foy no anno de 480. da terceira Idade, que passou) reynou 36. annos. E depois de feita a divisaõ das Tri-

bus figurada na cappa que rasgou o Profeta Ahias em doze partes, reynou sómente sobre a Tribu de Juda, & de Benjamin, Roboam seu filho 17. annos.

Mas antes que passemos mais adiante, apontaremos brevemente os livros, que escreveo Salamaõ.

Primeiramente Salamaõ escreveo três mil Parabolas, ou Sentenças; das quaes não ficáraõ mais que as que se contêm desde o Capitulo decimo dos Proverbios, até o ultimo: pois os nove primeyros Capitulos são hum encomio da sabedoria, & como preambulo parenetico, ou exhortativo para ella. Estas Sentenças pronunciou, & escreveo Salamaõ em diversos lugares, & tempos; as quaes os Rabinos destinados do Rey Ezequias ajuntáraõ em hum só volume. E hũa sam ethicas, outras economicas, outras politicas, & outras Theologicas. Tambem entre ellas humas são didascalicas, outras consolatorias, outras pareneticas. Adverte São Hieronymo, que nestes Proverbios ensina Salamaõ aos principiantes, & pequenos da Via Purgativa; como no livro do Ecclesiastes ensina aos proficientes da Via Illuminativa; & no livro dos Cantares aos perfeitos da Via Uniriva.

Reparese universalmente nestes livros de Salamaõ, que muytas vezes os Setenta Interpretes discrepaõ do Texto Hebreo, & Latino; porque estes não tam sómente são Interpretes, como Paraphrastas, & Profetas, & explicaõ diversamente as raizes, & vozes Hebreas. Como tambem o Interprete Latino tem de quando em quando algũas sentenças, que não se achão no Hebreo, ao menos no mesmo lugar; as quaes tirou da versão dos Setenta; que naquelle tempo era vulgarissima. Mas todas estas particulas são Escrituras Canonicas, como define o Concilio Tridentino.

O livro do Ecclesiastes foy escrito por Salamaõ, como testifica São Hieronymo, depois de tantas idolatrias, & peccados finalmente arrependido, & defenganado. Pineda, alem dos Hebreos, allega vinte & quatro gravissimos Autho-

res, & com bellas, & varias razões prova a penitencia de Salamaõ.

O livro dos Cantares, que depois compoz, he hum colloquio espirital entre Christo verdadeyro Deos, & Homem, & sua Igreja, & qualquer Alma santa, que he membro da Igreja, & Esposa de Christo. O estylo destes Canticos he amoroso, mas de hum amor todo puro, & todo sagrado. Divide-se este livro dos Interpretes em tres, ou cinco Actos. Mas parece que os dous primeyros Capitulos, como considerou Luis de la Puente, são como hum breviario, ou epilogo dos mysterios que se trataõ nos outros seis Capitulos.

Morreo Salamaõ no anno da creação do Mundo de 3060.

Abia depois de Roboam reynou tres annos.

Afa reynou 41. annos, morreo no de 3121.

Josaphath reynou 22. annos, morreo no de 3143.

Joraõ seu filho reynou com o pay tres annos, & só quatro: & assim absolutamente reynou sete annos. E posto que no livro 4. dos Reys cap. 8. se diz que reynou oito annos, o oitavo foy sómente principiado, morreo no anno de 3150.

Ochozias reynou hum anno, & começou de vinte & dous annos de idade. Assim que quando se diz no segundo livro do Paralipomenon cap. 22. que era de quarenta & dous annos, parece que necessariamente se ha de ter por errata dos numeros viciados nos primeiros exemplares dos Hebreos, & em vez de]] caph beth, a saber 22. foy posto]] mem beth, a saber 42. as quaes notas, ou figuras, como bem se vê, não são muyto diversas. Assim o diz Joaõ Mariana naquelle lugar. Morreo no anno de 3151.

Athalia mulher de Joram reynou tyrannicamente seis annos, morreo na era de 3157.

Joas filho de Ochozias reynou 40. annos, & morreo no de 3197.

Amasias reynou 29. annos, & morreo no de 3226.

Azarias, ou Ozias reynou 52. annos, & morreo no de 3278

No

No anno quinto do Reynado deste Ozias, com o solsticio do veraõ começáráõ as Olympiades, das quaes fallaremos em seu lugar. No nono anno do mesmo, por meyo de Phulbelocho Prefeito de Babylonia, & por via de Arabacen Medo, foy vencido Sardanapalo, & foy tirada a Monarquia aos Assyrios, como diremos mais abayxo.

No anno segundo, ou terceyro de Ozias começou a profetizar Oseas primeiro entre todos os Profetas. No anno quinto, ou sexto Joel, & Jonas. No anno 23. Amòs. No anno 25. Isaiás. No mesmo anno 25. foy Ozias ferido com a lepra, que lhe durou vinte & sete annos, por ter usurpado o officio Sacerdotal: & nesse tempo aconteceu tambem aquelle formidavel terremoto, de que falla Amòs no primeyro Capitulo. E deste ponto de tempo começáráõ os sessenta & cinco annos, que prescreveo Isaiás da ruina do Reyno Syriaco, & Israelitico das dez Tribus; pois desde o anno 25. do Reynado de Ozias até o 6. de Ezequias temos precisamente sessenta & cinco annos.

No anno 28. de Ozias aos 21. de Abril começou a edificar-se a Cidade de Roma, como diremos daqui a pouco.

No fim do anno 33. do mesmo Ozias aos 26. de Fevreyro começou a era de Nabonassar, como mais abaixo se dirá.

Joatham filho de Ozias reynou 16. annos, & morreo no de 3294.

No tempo deste Rey profetizáraõ Abdias, & Miqueas.

Achaz reynou 16. annos, & morreo no de 3310.

Ezequias reynou 29. annos; mas os dous primeyros com Achaz seu pay, & elle só, 27. annos; morreo no anno de 3337.

No tempo de Ezequias começou a profetizar Nahum. E no quinto anno de seu Reynado dizem que succedeo a Historia de Tobias, no anno de 3314. de cujo livro foy Author o mesmo Tobias velho, com o seu filho Tobias, por ordem do Archanjo Sam Raphael, como affirma o nosso Bellarmino. E
posto

posto que foy escrito na lingua Caldea , não cause maravi-
lha ; porque foy dirigido não só aos Assyrios, mas tambem
aos Caldeos.

Manaffes filho de Ezequias reynou 55. annos. No princi-
pio do seu Reynado, por causa dos seus demasiados exces-
sos, & maldades amarrado com correntes foy levado para
Babylonia ; mas em breve foy restituído ao seu Throno;
morreo no anno de 3392.

Amon reynou 2. annos, & foy morto no de 3394.

Josias reynou 31. annos, & morreo no de 3425.

No tempo deste Rey começaram a profetizar Sophonias,
Habacuc, & Jeremias.

Joachaz filho de Josias não reynou mais que tres mezes,
quando Pharaõ Nechao Rey do Egypto o levou para o Egy-
pto, substituindolhe o seu irmão.

Joakim, ou Joachim reynou 11. annos, & morreo no de
3436. Os annos do Reynado de JoaKim começaõ desde o
tempo, em que recebeo o Reyno de Nechao Rey do Egypto.

Joakin, ou Joachin, ou Jechonias filho de Joachim, depois
de tres mezes & dez dias de Reynado, espontaneamente se
entregou nas mãos de Nabucodonosor, pelo qual foy leva-
do para Babylonia com sua mãy, & toda a sua Corte.

Sedecias, rio de Jechonias, reynou dez annos; & no un-
decimo do seu Reynado foy tomada a Cidade, & queymada
com o Templo. Este foy o primeyro anno de seu cativey-
ro, & do Templo queimado.

Desde o tempo, em que se queymou o Templo, ficou a
Cidade de Jerusalem destruida por espaço de trinta annos,
atè o anno de 3446.

Mas antes que passemos mais adiante, poremos a succes-
saõ de David por via de Nathan seu filho. Nathan pois ge-
rou a Mathata, Mathata a Menna, Menna a Melea, Melea a
EliaKim, EliaKim a Jona, Jona a Joseph, Joseph a Juda, Ju-
da a Simeão, Simeão a Levi, Levi a Mahath, Mahath a Jo-
rim,

rim, Jorim a Eliezer, Eliezer a Jesu, Jesu a Her, Her a Elmadan, Elmadan a Cofan, Cofan a Addi, Addi a Melchi, Melchi a Neri, até o fim do segundo estado da Republica dos Judeos debayxo dos Reys; que foy no anno de 3446. ou segundo outros, no anno de 3447.

Tornando á serie dos Reys desde Jechonias (posto que entremos na quinta Idade do Mundo sómente quanto a estas genealogias) digo, que depois da tranimigração dos Hebreos para Babylonia começou o terceyro estado da Republica dos Judeos debaixo dos Governadores. E assim que Jechonias gerou a Salathiel, Salathiel a Zorobabel, Zorobabel a Abiud, Abiud a Eliacim, Eliacim a Azor, Azor a Sadoch, Sadoch a Achim, Achim a Eliud, Eleud a Eleazar, Eleazar a Mathan, Mathan a Jacob, & Jacob a Joseph Esposo da Senhora, como se pôde ver em S. Mattheos.

Advirto que Zorobabel teve outra descendencia por via de Reza seu filho; porque Reza gerou a Joanna, de Joanna nasceo Juda, de Juda Joseph, de Joseph Semei, de Semei Mathathia, de Mathathia Mahath, de Mahath Nagge, de Nagge Hesli, de Hesli Nahu, de Nahu Amos, de Amos Mathathia, de Mathathia Joseph, de Joseph Jannê, de Jannê Melchi, de Melchi Levi, de Levi Mathath, & de Mathath Heli, ou Joachim Pay da Virgem Senhora nossa. E esta genealogia paterna da Senhora he a que traz São Lucas; assim como S. Mattheos descreveo a genealogia paterna de São Joseph Esposo da Virgem, & a materna da mesma Virgem: a paterna de São Joseph, porque de Mathan casado com Maria da Tribu de Juda mostra que nasceo Jacob pay de Joseph; & a materna da Virgem, porque Santa Anna foy filha de Jacob, & Mãe da Senhora, & sua irmã Maria, de quem nasceo Salome, & Sole, de quem nasceo Isabel Mãe do Bautista, & Jacob, de quem nasceo Cleophás, & Joseph Esposo da Senhora.

Quanto aos Reys de Israel, depois da divisaão das Tribus, digo que são os seguintes.

Jeroboão reynou 22. annos.

Nadab reynou 2. annos.

Baasa reynou 24. annos.

Ela reynou 2. annos.

Amri reynou 12. annos.

Achab reynou 22. annos.

Ochozias reynou 2. annos.

Joram reynou 12. annos.

Jehu reynou 28. annos.

Joaachas reynou 17. annos.

Joas reynou 16. annos.

Jeroboam II. reynou 41. annos.

Interreyno de 12. annos.

Zacarias reynou hum anno.

Sellum reynou outro anno.

Manahem reynou 10. annos.

Phacea reynou 2. annos.

Osee reynou 18. annos.

Somaõ ao todo 255. annos.

Contando agora os Summos Sacerdotes, que houve depois de Sadoc, em cuja casa, & familia durou o Pontificado até o Nascimento de Christo, como consta de Joseph Hebreo (lib. 10. Antiq. cap. 11.) digo, que

Achimaas succedeo a Sadoc seu pay, & teve o Pontificado, ou Summo Sacerdocio 17. annos.

Azarias I. succedeo a Achimaas seu pay, & teve o Summo Sacerdocio 18. annos.

Amarias filho de Azarias succedeolhe no Summo Sacerdocio, & teve-o por espaço de 13. annos; chegando este até o anno de 3151.

Joyada filho de Azarias teve o Sũmo Sacerdocio 34. annos.

Zacharias foy Summo Sacerdote 8. annos.

Achitob 4. annos.

Sadoch II. 29. annos, & chegou até o de 3226.

Azarias II. succedeo a Sadoch II. & foy Sacerdote 52. annos, resistindo a El Rey Ozias, que queria offerecer incenso no Templo.

Urias foy Sacerdote 30. annos.

Azarias III. 12 annos, até o de 3321.

Sobna depois succedeo no Sacerdocio, & teve-o por espaço de 4. annos.

Eliacim foy Sacerdote 67. annos.

Sellum 2. annos.

Helcias sobrinho de Sellum 31. annos.

Azarias IV. filho de Helcias 10. annos.

Saraías 11. annos, até o anno de 3446. que foy depois dos trinta annos da destruição de Jerusalem, como dissemos.

Depois da redução, ou livramento do cariveyro de Babilonia até o nascimento de Christo na quinta Idade do Mundo, os Summos Pontífices, que houve na Ley Velha, são os que se seguem.

Josue, ou Jesus filho de Josedec, voltando os Hebreos de Babilonia para Jerusalem, lhes foy dado do pay por Pontífice, como he provavel. Este restaurou com Zorobabel o Templo; & Philo de Annio diz que exerceo o officio Sacerdotal até o 20. anno de Dario Histaspe, por espaço de 29. annos.

Joacim filho de Josue succedeolhe no cargo desde o anno 21. de Dario Histaspe até o undecimo de Artaxerxe por espaço de 48. annos.

Eliasib filho de Joacim foy Sacerdote desde o anno 12. até o anno 33. de Artaxerxe Lógimano por espaço de 22. annos.

Joiada seu filho, aliás Judas, ou Joachaz, foy Sacerdote, segundo o Mercador, por espaço de 44. annos.

Jonathan filho de Joiada, aliás João, como lhe chama Joseph Hebreo, ou Joathan, como lhe chama Gerardo Mercador, foy Sacerdote 47. annos.

Jeddo, ou Jaddo filho de Jonathan foy Sacerdote, segundo Eusebio, 17. annos. Este Pontífice sahio ao encontro a Ale-

Ale-

Alexandre Magno, & estando irado o aplacou em favor dos judeos; & morreu pouco depois de Alexandre. O irmão deste Jaddo foy o primeyro Pontifice do Templo dos Samaritanos no monte Garizim.

Onias I. filho de Jeddoa, chamado por algũs o Prisco, ou o Antigo, foy Sacerdote por espaço de 23. annos.

Simaõ filho de Onias, chamado tambem o Prisco por algũs, & segundo Eusebio, chamado o Justo, porque summamente honrava a Deos, de quem, como julga Escaligero, publicou os louvores o Ecclesiastico no Cap. 50. v. 1. foy Sacerdote 13. annos.

Eleazaro irmão de Simaõ, por quanto o seu filho Onias ainda era pequeno, foy Sacerdote 23. annos. Este foy o que mandou os Setenta Interpretes a Ptolemeo Philadelpho, segundo Rey do Egypto depois de Alexandre Magno.

Manassés, tio de Eleazaro, filho de Jeddoa, & irmão de Onias I. foy Summo Sacerdote 23. annos. Em graça, & para agrado deste Pontifice, Sanaballat seu sogro edificou hum Templo no monte Garizim da Samaria, como dissemos.

Onias II. filho de Simaõ o Justo, chamado por sobrenome o Avarento, porque recusou pagar o tributo de vinte talentos de ouro, que se costumava dar, ao Rey Ptolemeo de Evergeto, (donde se seguiu, que se aparelhavaõ grandes calamidades contra os Judeos, as quaes desfez Joseph filho de Tobias, & da irmã do Pontifice Onias) foy Sacerdote 9. annos.

Simaõ II. filho de Onias II. começou a ser Summo Sacerdote no anno 125. dos Gregos, ou no anno segundo da Olympiade 148. Deu soccorro a Hyrcano filho de Joseph, & sobrinho de Tobias; & foy Pontifice 46. annos.

Onias III. por sobrenome o Santo, filho de Simaõ II. de quem se faz menção no primeyro livro dos Macabeos cap. 12. & no segundo tambem dos Macabeos em todo o cap. 3. onde alcançou vida, & faude a Heliodoro, reynou no Pontificado

tificado com paz onze annos. Mas desterrado sobreviveo ainda quatro annos. O filho deste Onias III. chamado tambem Onias, fabricou no Egypto o Templo Onion.

Jafon irmão de Onias III. chamado antes Jesus, mas depois trocandose em Gentio com Menelao, Simão seu irmão, & Alcimo, & outros, chamado Jafon: comprou o Pontificado por dinheyro a Antioco Epiphanes Rey da Syria, expulsando a seu irmão Onias varaõ santissimo. E assim foy Pseudopontifice 3. annos.

Menelao Onias irmão de Simão Benjaminita, mandado por Jafon com dinheyro a Antioco Epiphanes, que voltava do Egypto, com semelhante maldade que Jafon, o tirou do cargo, (tendo sobornado ao Rey com dinheyro) & assim experimentou Jafon em si o que tinha feito a seu santissimo irmão Onias. Mas faltando Menelao em pagar o dinheyro, que tinha promettido ao Rey, lhe foy ordenado que entregasse o Pontificado na mão de Lyfimaco seu irmão; mas pouco depois apedrejado este, de novo com repetidas dadivas alcançou Menelao a dignidade, & exerceo-a seis annos.

He verdade que a exerceo dez annos, a saber, até que Antioco Eupator o matou por instigação de Lyfias, & lhe foy subrogado na dignidade Alcimo igualmente impio, posto que da familia de Aaraõ; mas Mathathias, & depois d'elle Judas Macabeo naquelles ultimos quatro annos da vida de Menelao, como tambem em todo o tempo de Alcimo, foy entaõ Governador legitimo, & juntamente Summo Pontifice, & a elle se devem attribuir estes annos.

Os Pontifices, que juntamente foraõ Governadores dos Judeos, saõ os seguintes. E primeyramente para mayor clareza, repito que

Mathathias Sacerdote quasi no fim do anno 145. dos Gregos, teve o Pontificado, & o governo politico do povo poucos mezes: & morro elle, o seu filho

Judas Macabeo foy Governador, & Pontifice contra Antioco

tioco Epiphanes, & outros Tyrannos. Veja-se o primeyro livro dos Macabeos cap. 1. vers. 21. 30. & 39. & o segundo livro cap. 10. vers. 3. & 5. onde o que se diz: *Post biennium*: se entende do principio do governo de Judas. Morreo na guerra contra Bacchide, tendo presidido seis annos.

Entretanto Alcimo, ou Jacimo, no principio do quinto anno de Judas, substituido a Menelao por Pseudopropheta, no primeyro anno depois da morte de Judas, tendo mandado arruinar as paredes do Templo, foy ferido de Deos com hũa paralyfia, & della morreo.

Jonathas foy substituido a seu irmão, cuja eleyção, feyta pelo povo Judaico, confirmou oito annos depois, no anno 160. dos Gregos, Alexandre Veles filho de Antioco Epiphanes: & de novo a confirmou Antioco filho deste Alexandre, sete annos depois. E neste sentido diz Joseph, que morreo Jonathas tendo acabado o quarto anno do seu governo, & pontificado: quer dizer, desde a ultima confirmação viveo quatro annos. Pois claramente consta que foy morto por Tryphon no anno 170. dos Gregos, & assim governou 19. annos.

Simaão foy substituido ao irmão pelo povo. Foy morto por Ptolemeo seu genro no anno 177. dos Gregos, tendo sido Pontifice, & Capitão 7. annos.

João, aliàs Hyrcano, filho de Simaão, foy Pontifice (como diz Joseph) 31. annos. No tempo deste Pontifice, & Governador se levantárao duas seitas entre os Judeos, hũa dos Phariseos, outra dos Saduceos; & a esta adherio fortemente o Pontifice João: em o qual se acaba toda a Historia do Testamento velho.

Os que depois foraõ Reys, & juntamente Pontifices dos Judeos, são os que se seguem.

Aristobulo filho de João Hyrcano, chamado por Joseph com nome de Judas, foy o primeyro que tomou o nome, & as insignias de Rey. Matou a seu irmão Antigono fraudu-

lentamente, & tirou do throno a propria mãy. Reynou hũ só anno.

Alexandre, seu irmão menor, chamado tambem Janneo, reynou 27. annos: teve varias guerras, com variedade de fortunas: deyxou dous filhos Hyrcano, & Aristobulo, os quaes contendêraõ sobre o Reyno atè os tẽpos de Herodes.

Alexandra mulher de Alexandre, enviuvando usurpou o Reyno, dando a superintendencia do Sacerdocio a Hyrcano seu filho mais velho, & a administração da Republica aos Phariseos. Reynou 9. annos.

Aristobulo segundogenito, & filho mais moço de Alexandre, morta a mãy, obrigou a Hyrcano seu irmão mais velho a viver vida privada, tendo-o despido das insignias Pontificaes. Reynando este Aristobulo, foy saqueado o Templo por Marco Crasso. E depois de ter reynado tres annos, foy cativo com seus filhos Antigono, & Alexandre, & mandado a Roma por Cneo Pompeyo. E desde este tempo a Judea com toda a Syria foy feita Provincia dos Romanos, & sua tributaria. Joseph escreve que Jerusaleem foy tomada pelas armas de Pompeyo, aos 4. de Julho, sendo Consules Marco Tullio Cicero, & Cayo Antonio.

Hyrcano foy novamente eleito Sacerdote por Pompeyo, & Gabinio, & com variedade de fortuna administrou o cargo outros 22. annos.

Entretanto Alexandre filho primogenito de Aristobulo, fahindo das mãos dos Romanos, acometeo a Judea. Mas passado hum triennio, sendo obrigado a renderse, por ordem de Pompeyo foy morto com hũa machadinha. Depois Aristobulo seu pay, fugindo de Roma juntamente com o outro filho Antigono, com ajuda dos Parthos entrou no Reyno da Judea, & occupou o Pontificado 3. annos, & 6. mezes. Mas Cayo Julio Cesar depois da morte de Pompeyo confirmou no Pontificado a Hyrcano, & fiou a tutela da Judea a Antipatro Idumeo como a seu Procurador, dezaseis annos depois

pois que os Judeos forão tributarios dos Romanos ; sendo Consules Quinto Fusio Caleno , & Publico Vatinio Isaurico : & Herodes , & Phasello filhos de Antipatro forão creados Tetrarchas por Marco Antonio.

Antigono filho segundogenito de Aristobulo, com adjutorio dos Parthos , entrou de novo no Reyno , & Pontificado da Judea : matou a Phasello ; cortou as orelhas a seu tio, & Pontifice Hyrcano , o qual depois foy morto por Herodes. Mas tambem Antigono depois de quatro annos do Reynado foy morto por Marco Antonio , por petição de Herodes , & foy o ultimo dos Asmos eos. E assim succedeo Herodes no Reyno, & Ananelo no Pontificado.

Ananelo , a quem Herodes creou Pontifice a primeyra vez, durou 3. annos.

Aristobulo outros 3. annos.

Ananelo creado Pontifice a segunda vez durou até vencido , & morto Marco Antonio com Cleopatra , & até o fim da Monarquia dos Gregos , hum anno.

Jesu-Phabetis 6. annos.

Simaõ Boethi sogro de Herodes foy Pontifice quasi até os ultimos mezes da vida de Herodes , 19. annos.

Estes annos todos juntos somão os 525. da quinta Idade do Mundo. Mas tornemos agora atraz , em honra dos Profetas , & das Monarquias.

C A P I T U L O VII.

Dos annos , & acções dos Profetas mayores , & menores, distribuidos por sua ordem.

DEixando de fallar do Profeta , que predisse a ruina do Altar , & o nascimento de Josias a Jeroboaõ Rey das dez Tribus , que se apartárao da jurisdicção de Roboam , & de outros Anonyms , dos quaes se faz menção no terceyro li-

vro dos Reys Capitulo 20. vers. 13. & 28. diremos aqui algũa cousa daquelles, que vulgarmente se chamão Mayores, & Menores, os quaes foraõ havidos entre os Israelitas por Philosophos, Theologos, & Doutores, como affirma Santo Agostinho. Estes são por todos, dezasete.

O primeyro foy Oseas, o qual começou a proferizar nos primeyros annos de Ozias, ou Azarias Rey de Juda, (como fica dito) antes que começassem as Olympiades, no anno da Creação do Mundo 3226. antes da vinda de Christo 775. annos. O seu nome soa: *Salvavit*. Nas suas Profecias he todo pathetico, & por isso commatico; como diz Sam Hieronymo, a saber Conciso. Está no Catalogo dos Santos aos 4. de Julho.

O segundo foy Joel, o qual floreceo quasi na primeyra Olympiade. O seu nome significa: *Descensus Dei*. O argumento da sua Profecia he a ruina de Jerusalem, & de toda a Judea pelos Caldeos. Está no Martyrologio Romano aos 13. de Julho.

O terceyro foy Jonas, o qual foy o unico entre os Profetas, que fosse enviado a prégar aos Gentios. O seu nome he o mesmo que *Columba*. Está registado no numero dos Santos aos 21. de Setembro, & o seu sepulcro se venera em Geth.

O quarto foy Amos, o qual reprehendendo em Samaria, & Bethel as idolatrias, foy martyrizado por Amasias, & por Oseas seu filho. O nome quer dizer: *Populus avulsus*. Está dignamente posto no numero dos Martyres aos 31. de Março.

O quinto foy Isaias, o qual viveo no anno da Creação do Mundo 3250. antes do Nascimento de Christo, ou sua Encarnação 751. annos. No seu nome se denota: *Salus*, vel *Salvator Dei*, ou *Jesus est Deus*. Foy em tudo grande: na nobreza do sangue, como sobrinho de Amasias: na santidade, como fiel na presença de Deos: na eloquencia, como diz S. Chrysostomo, chamandolhe *Prophetam vocalissimum*, & magni-

magniloquentissimum: na constancia, com que padeceo mil trabalhos, & ultimamente o martyrio por ordem de Manasses.

O sexto foy Abdias, o qual floreceo 724. annos antes da Encarnação do Verbo. O seu nome quer dizer: *Servus Dei*. Predisse a ruina, & estrago que havia de fazer o Caldeo de toda a Idumea dahi a trezentos annos. No numero das palavras foy o mais breve que todos, (diz São Hieronymo) mas igual a todos os Profetas na graça dos Mysterios. Está apon-tado no Martyrologio Romano aos 19. de Novembro; & o seu sepulcrô em Samaria foy visitado de Santa Paula, como diz o mesmo São Hieronymo.

O sétimo foy Miqueas, o qual foy coetaneo de Abdias, & o seu nome significa: *Quis sicut Deus?* Semelhante a Isaías no estylo, & no espirito fez asperas invectivas contra as Idolatrias, & outras maldades assim das duas, como das dez Tribus: predizendo a estas a ruina, que haviaõ de experi-mentar com o cativeyro dos Affyrios; & a aquellas o que ha-viaõ de padecer dos Caldeos. Morreo martyrizado nos tem-pos de Manasses, como algûs escrevem. A sua memoria se re-nova no Martyrologio Romano aos 15. de Janeyro.

O oytavo foy Nahum, cujo nome val o mesmo que Noè, & quer dizer *Consolator*. Foy da Tribu de Simeão. Renovou na sua Profecia as ameaças de Jonas contra Ninive, a qual cahio nos antigos peccados, & peyores que antes. Repare-se que da Profecia de Jonas atê a Profecia de Nahum passá-raõ noventa annos. Floreceo no anno de 3314. & morreo santa, & religiosamente.

O nono Profeta foy Sophonias, cujo nome val o mesmo que *Speculator Dei*, ou *Absconditus Domini*. Foy descen-dente da nobilissima Tribu de Simeão, & tam semelhante ao estylo de Jeremias, que parece seu recopilador. Morreo, & foy sepultado no seu proprio campo: & está posto no Mar-tyrologio Romano aos 3. de Dezembro.

O decimo foy Habacuc, que he o mesmo no nome, que *Amplexator*, ou *Luctator*; da mesma Tribu de Simeão, como Sophonias. Foy levado da Judea para Babylonia por hum Anjo para dar o jantar a Daniel, como consta do Capitulo ultimo da profecia do mesmo Daniel. Profetizou com hum insigne Cantico o nascimento, a vida, a morte, & a Resurreyção de Christo, & o dia do Juizo; & mereceo por sua santidade ser alistado no Catalogo dos Santos aos 15. de Janeiro.

O undecimo foy Jeremias, que soa o mesmo que *Excelsus Domini*, ou *Celsitudo Dei*. Foy Doutor, Profeta, Apostolo, & desde o ventre materno santificado; começou a profetizar de idade de quinze annos, mandado immediatamente por Deos a prégar aos Judeos. Seu Amanuense, ou Secretario foy o Profeta Baruch; o qual ajuntou em hum só livro todas as Profecias, que Jeremias pronunciou em diversos tempos; não guardando porém a ordem dos mesmos tempos, como constará a quem as ler. Alguns Authores citados por Sixto Senense querem que Jeremias escrevesse o terceyro, & quarto livro dos Reys. Profetizou por espaço de 45. annos; mas em retorno disso recebeu do ingrato Povo a morte, sepultado debayxo das pedras: cujo martyrio celebra a Igreja ao primeyro de Mayo. Foy sempre Virgem, & nunca peccou mortalmente: depois da morte appareceo a Judas Macabeo, *gloria mirabilis, & magni decoris habitudine*.

O duodecimo foy Ezequiel, o qual começou a profetizar no anno da Creação do Mundo de 3440. antes da Encarnação do Verbo 561. annos, no quinto anno da Transmigração de Jechonias para Babylonia, & continuou suas Profecias por espaço de 22. annos. O seu nome he o mesmo que *Robur*, ou *Fortitudo Dei*. Foy da estirpe dos Sacerdotes, & tido por hum portento do seu seculo. O argumento de suas Profecias condiz com o das Profecias de Jeremias seu coetaneo. Varía nisto: que aquillo que diz Jeremias claramente

mente aos Judeos em Jerusaleem , o diz Ezequiel por figuras, & por enigmas aos mesmos Judeos em Babylonia. E a razão que teve de o fazer assim, foy; porque não queria que os Babylonezes entendessem suas Profecias , para que dahi não tomassem motivo de zombar dos Judeos. Que fosse Martyr o affirma o Martyrologio Romano aos 10. de Abril. Alguns disserão que Ezequiel era o mesmo Pythagoras; mas he falsissimo: porque Ezequiel floreceo no Reynado de Nabucodonosor sobre os Caldeos: & Pythagoras no Reynado de Cambyfes filho de Cyro, que destruhio a Monarquia dos Caldeos, como affirmaõ com Eusebio todos os Chronologos. Segundo: porque Pythagoras foy Grego, natural da Ilha de Samo; & Ezequiel foy Judeo. Terceyro: porque Pythagoras, posto que tomou algũas doutrinas de Ezequiel, & dos mais Profetas, (Theodoreto diz que foy tambem circumcidado) em muytas cousas porẽm discrepa delle: como da ridicula μεταμυσικήσι. ou transmigração das almas de hum corpo para outro, & de outras fabulas cada hum pòde conhecer.

O decimotercio Profeta foy Baruch, o qual começa do Capitulo 45. do livro de Jeremias, & promette que hão de voltar os Judeos para Jerusaleem, & que por meyo do Messias perfeitamente hão de ser livrados. Advirta o Leytor, que nõs estamos agora debayxo do anno de 3450. depois da Creação do Mundo, & no anno 23. do Imperio de Nabucodonosor, & na Olympiade 56. mas nõs em graça dos Profetas passamos adiante.

O decimoquarto Profeta foy Daniel da estirpe Real de Juda: o qual de idade de vinte annos foy levado cativo de Nabucodonosor para Babylonia juntamente com o Rey, & seu parente JoaKim no anno terceyro do seu Reynado; onde depois do quarto anno livrou a Sufanna das calumnias, & da morte, & começou a fazer officio de Profeta, & o exerceo 47. annos; & conservando por espaço de 71. annos sua vir-

gindade, morreo com a coroa de Martyr. E posto que S. Hieronymo diga que a Oração de Azarias, o Hymno dos tres mancebos, a Historia de Susanna, de Belo, & do Dragam são fabulas, como quer que no Texto Hebreo se não achafsem; com tudo todas estas quatro particulas são tam canonicas, como o mais da Escritura de Daniel. E assim que o Santo Interprete toma o nome de fabula não por couza fingida, *sed que fando passim usurpatur*; chamando estas fabulas não fabulas. O nome de Daniel se interpreta *Judex Dei*.

O decimoquinto Profeta foy Aggeo, cujo nome soa o mesmo que *Festivus*. & *Letus*, & *Festum agens*. Nasceo este Profeta em Babylonia no tempo de Cyro, & dahi voltou para Jerusalem, & foy o primeyro, que no Templo restaurado por industrias delle, & de Zacarias cantou o Alleluia. Prometteo a Zorobabel que delle, & da sua estirpe nasceria o Messias, porque tornou a fabricar o Templo. Foy tam grande Santo, que Origenes errando cuydou que Aggeo fora Anjo encarnado, como tambem o cuydou de Malaquias, & de Sam João Bautista. Está no Catalogo dos Santos juntamente com Oseas aos 4. de Julho.

O decimosexto Profeta foy Zacarias, em cujo nome se significa: *Memoria Dei*: Memoria verdadeiramente das maravilhas de Deos: porque tudo o que está revelado por Deos nos mais Profetas, se encerra recopiladamente em hum só Zacarias. Por via de varias parabolos, hieroglyphicos, & enigmas prediz varios successos do povo Judaico até a vinda de Christo; particularmente as quatro successões das Monarquias, as quaes acabárao com o Reyno de Christo, cuja vida, & Payxaõ nos conta como se fora hum Evangelista. Foi descendente da Tribu de Levi, & Doutor, Sacerdote, & Martyr. No Martyrologio Romano está aos 6. de Setembro. E que fosse morto entre o Templo, & o Altar, como disse Christo em São Mattheos (cap. 23.) o affirmão S. João Chrysostomo, Vatablo, Arias, Sanchez, Ribeyra, & outros. E se
mos-

mostra muy provavel esta opiniaõ ; porque foy este Zacarias filho de Baraquias , como lhe chama Christo. E posto que S. Hieronymo diga que no tempo deste Zacarias apenas se achavaõ as ruinas, & vestigios do Templo de Jerusalem; contudo ainda no tempo de Cyro se lançáraõ os fundamentos do novo Templo , & seriamente começou a restaurar-se no sexto mez do segundo anno de Dario , & se acabou no anno sexto do mesmo. E Zacarias foy promotor desta restauração, & affirma que sendo ainda menino profetizou no anno segundo, & quarto do mesmo Dario , & ainda muyto depois, como consta dos sete ultimos Capitulos do seu Livro; & morreo de idade muito madura, na Judea. Logo não sómente achou os sinaes do antigo Templo, mas tambem o vio novamente restaurado.

O decimosetimo Profeta foy Malaquias , cujo nome he o mesmo que *Angelus Domini*. Foy descendente da Tribu de Zabulon , & nasceo em Sopha , depois que o povo sahio de Babylonia. Morreo ainda mancebo. Não foy o mesmo que Esdras Sacerdote, & Escriba ; porque este morreo muito velho, & não nasceo de Zabulon depois de acabado o cativeyro de Babylonia, mas de Levi, antes que começasse. No Concilio, que celebráraõ os Hebreos no tempo de Dario Histaspes, para formar hum Canone dos Livros da Sagrada Escriitura, presidio com Daniel , Aggeo , & Zacarias o nosso Malaquias, & o Secretario foi Esdras Depois foy posto no Martyrologio Romano aos 14. de Janeiro.

Do que está dito, primeyramente se collige , que todos estes Profetas florecêraõ em menos de 260. annos : pois menos annos passáraõ desde o principio do Reynado de Ozias até Dario Histaspes ; ou desde o anno da Creação do Mundo de 3227. em que começou o Reyno de Ozias , até o anno de 3486. que foy o segundo do Reyno de Dario.

Em segundo lugar se collige, que os nossos Profetas são mais antigos, que os sete Sabios da Grecia, como affirmão

Eusebio, & Lactancio. Porque no tempo de Cyro floresce Thales Mestre de Anaximandro, este foy Mestre de Anaximenes, este de Anaxagoras, & este de Pericles: & nos tempos de Anaxagoras vivêraõ Xenophanes, & Pythagoras. De Socrates, & Plataõ não pôde haver duvida, sendo que estes florecêraõ 220. annos depois de Cyro. Orpheo, Lino, & Musco, he verdade que forãõ mais antigos que os Profetas; mas Moysés, & os Patriarcas ainda forãõ mais antigos que estes Sabios, como diz Santo Agostinho no livro oitavo da Cidade de Deos no Capitulo 37. fallando com os Gentios: *Ceteri Prophetæ (diz o Santo) et si Moysi posthumant, extremissimi tamen eorum non retroiores. (seu posteriores) deprehenduntur primoribus vestris sapientibus, & legiferis, & historicis.*

Atè agora nos governamos com a computaçãõ, & calculo dos Hebreos; daqui por diante havemos de dizer algũa cousa das computaçõs, ou calculos dos Assyrios, dos Egyptios, dos Babylonezes, dos Romanos, & dos Gregos; pois frequentemente se usãõ na dita Escriitura.

C A P I T U L O VIII.

Das Olympiades dos Gregos.

Olympiade he o espaço de quatro annos, que corria entre dous jogos Olympicos, que com grande solemni-
dade, & concurso de toda a Grecia se dedicavaõ a Jupiter Olympio, perto de Piza, & Elide, para eterna memoria do dia intercalar. Havia outros jogos publicos entre os Gregos, a que chamavaõ *agōnes*, com os quaes, como com certos caracteres, se assinalavaõ todos os annos, & a serie dos tempos se communicava aos vindouros; & eraõ os jogos Nemeos, Phythios, & Isthmios, como se pôde ver em Lactancio Placido no principio da nona Thebaide de Estacio. Mas

OS

os jogos mais celebres eraõ os Olympicos , de que fallamos: os quaes se costumavaõ celebrar no principio do Veraõ , ou do Solsticio do mesmo Veraõ , como conta Livio , Censorino, & Pindaro.

Em cada Olympiade, acabado o juizo, dada a sentença, & declarados os vencedores ; logo os Sacerdotes assentavaõ seus nomes nos livros publicos , nos quaes tambem se escreviaõ os successos mais notaveis succedidos nos annos da Olympiade. Guardavaõ-se depois estes livros no Templo de Jupiter Olympio em Elide com particular cuydado dos Sacerdotes. E este cuydado dos livros se teve por espaço de mais de mil annos até os tempos do Emperador Theodosio II. os quaes depois se estendêraõ aos seculos vindouros, por industria de homens summamente eruditos.

A primeira Olympiade foy celebrada por Iphito no anno do Mundo de 3250. na Epacta XVIII. & na letra T. do Martyrologio. E isto mostra , que a instituição das Olympiades foy 776. annos antes da era Dionysiana , ou vulgar de Jesu Christo , & quatro annos antes de Phul-Bel-Ocho Rey dos Assyrios, & de Arbace Rey dos Medos. Disto falla Solino Polyhistor , & diz assim: *Certamen Olympicum (quod olim Hercules in honorem avi sui materni Pelopis ediderat in omni genere certaminum victor) jam pridem intermissum, Iphitus Elidensis instauravit post excidium Troie anno 433.*

Donde se segue , que o principio das Olympiades precedeo a era da fundação de Roma 23. annos, & quasi dez mezes: que são todos aquelles annos, & mezes , que corrêram desde o Solsticio ja dito até os 21. de Abril do anno 28. de Ozias , ou Azarias Rey de Juda , em o qual dia poem a primeira origem , & fabrica de Roma.

Por isso até o tempo das Olympiades não ha cousa , que seja certa , nas Historias Gregas ; antes tudo está com confusão de tempos. Daqui tomou Censorino occasião de fazer tres differenças de tempos. A primeyra, desde a Creação do

do Mundo até o Cataclysmo, ou Diluvio; & a este tempo chama Adilon, *Ἀδων*, que quer dizer, incerto, & desconhecido: a segunda, desde o Diluvio até a primeyra Olympiade, o qual tempo se chama Myticon, *Μυθικόν*, isto he, fabuloso: a terceyra, desde a primeyra Olympiade para diante, ao qual tempo chama Iforicon, *Ἰστυρικόν*, que quer dizer, certo: porque desde a primeyra Olympiade tudo se assentava nos annaes das publicas memorias com grande clareza, como acima dissemos.

C A P I T U L O IX.

Do anno, mez, & dia da fundação de Roma.

CONsta de Ovidio, Propercio, Plinio, & Tullio, que Romulo lançou os primeyros fundamentos da Cidade de Roma aos 21. de Abril, como brevemente, & de passagem está dito. Cahio este dia na festa anniversaria, que se celebrava a Palis Deosa dos Pastores, a qual era publicamente honrada de todos os Pastores nos campos, para afugentar com seu patrocínio todos os lobos, & qualquer especie de doença contagiosa dos gados, & alcançar felicidade de partos aos animaes. E desta Deosa Palis se derivou o nome de Palilios, ou Parilios.

Porém acerca do anno ha questão entre Varro, & Catao, & os sequazes de ambos. Porque Marco Terencio Varro, que escreveu os Annaes dos Consules Romanos, quer que os primeyros fundamentos de Roma fossem lançados quasi no fim do anno 23. de Iphito, ou no terceyro anno da sexta Olympiade, menos dous mezes. E esta computação, ou conta chama-se vulgarmente Calculo Varroniano.

Marco Catao, que tambem escreveu Annaes, afirma que hum anno depois; isto he, no anno 24. de Iphito, ou no quarto anno da sexta Olympiade. Esta conta, ou Calculo

Cato;

Catoniano, assim no principio, como no progresso, & no assento dos Consules, sempre he hum anno depois do Varro-niano.

Algũs seguem a Cataõ, como Clemente Alexandrino, João Lucido, & outros: mas todos os mais assim antigos, como modernos seguem a opiniaõ de Varro. Entre estes sam Fabio Quintiliano, Lactancio, Marco Tullio Cicero, Pomponio Attico, Velleio Paterculo, Plinio Tacito, Phlegon, Gellio, Plutarco, Joseph, Zosimo, Agostinho, &c. E quando Varro não tivera tantos por si, bastava ser Varro para ser seguido, sendo que Cicero disse delle: *Quod nemo unquam illo doctior neque apud Græcos, neque apud Latinos vixerit.*

Isto posto, digo: que Romulo foy o fundador de Roma no anno 18. de sua idade, tendo naquelle anno succedido aquelle fatal eclipse do Sol, quando estava no Tauro. O qual eclipse mostrou que aquelle era o anno 753. antes da vulgar era do Nascimento de Christo, no Cyclo da Lua 9. & do Sol 13. Epacta 2. & da letra B. do Martyrologio.

C A P I T U L O X.

Da Monarquia, & computação, ou calculo dos Assyrios: & do Reyno dos Medos.

A Monarquia dos Assyrios teve principio em Nemrod no anno de 1932. da creação do Mundo, 276. depois do Diluvio, & 43. antes do nascimento de Abraham. Perseverou immovel, & sempre invencivel com 37. Reys por espaço de 1302. annos. Eusebio, Saliano, & outros Chronographos referem os nomes, & as acções de todos: eu me contentarey com referir só os nomes, & a ordem delles.

1. Nemrod, a quem os Assyrios, & Caldeos tiveraõ por Deos, & a fabulosa Gentilidade chamou com nome de Sathurno pay de todos os deoses, começou a reynar tyrannicamente.

camente no anno que diffemos acima, & viveo em Babylonia como tyranno 66. annos.

2. Nino seu filho succedeo a Nemrod em Babylonia, & no anno 20. do seu Reynado tendo vencido os Assyrios deu principio a esta primeyra Monarquia. Morreo no anno de 2016. depois de 33. annos de Reynado.

3. Semiramis começou a reynar no anno de 2049. & perseverou no throno 43. annos.

4. Ninias Zamcis começou no anno de 2091. & reynou por espaço de 38. annos.

5. Ario começou no de 2129. & reynou por espaço de 30. annos.

6. Analio começou no de 2159. & reynou por espaço de 40. annos.

7. Xerxes Baleo começou no de 2199. & reynou 30. annos.

8. Armamerthes começou no de 2229. & reynou 38. annos.

9. Belochio I. começou no de 2267. & reynou 35. annos.

10. Baleo II. começou no de 2302. & reynou 52. annos.

11. Altadas começou no de 2354. & reynou 32. annos.

12. Mamitho começou no de 2386. & reynou 30. annos

13. Mancaleo começou no de 2416. & reynou 30. annos

14. Iphereo começou no de 2446. & reynou 20. annos.

15. Mamylas começou no de 2466. & reynou 30. annos

16. Espareto começou no de 2496. & reynou 40. annos.

17. Ascadas começou no de 2535. & reynou 35. annos.

18. Amynthas começou no de 2576. & reynou 45. annos.

19. Belochio II. começou no de 2621. & reynou 25. annos.

20. Bellepares começou no de 2646. & reynou 30. annos.

21. Lãprides começou no de 2683. & reynou 32. annos.

22. So-

22. Sofares começou no de 2708. & reynou 20. annos.
23. Lampares começou no de 2728. & reynou 30. annos.
24. Pannias começou no de 2758. & reynou 45. annos.
25. Sofarmo começou no de 2803. & reynou 19. annos.
26. Mithreo começou no de 2822. & reynou 27. annos.
27. Tantes começou no de 2849. & reynou 32. annos.
28. Tanteo começou no de 2881. & reynou 40. annos.
29. Thyneo começou no de 2921. & reynou 30. annos.
30. Dercilo começou no de 2951. & reynou 40. annos.
31. Eupales começou no de 2991. & reynou 38. annos.
32. Iraosthenes começou no de 3029. & reynou 45. annos.
33. Piriciades começou no de 3074. & reynou 30. annos.
34. Ophrateo começou no de 3104. & reynou 20. annos.
35. Ophratanes começou no de 3124. & reynou 50. annos.
36. Ocrzapés começou no de 3174. & reynou 41. annos.
37. Sardanapalo muy conhecido pelas suas demasiadas delicias. O qual no anno 19. do seu Reynado vendose na sua real Cidade, & Corte de Ninive summamente apertado, por espaço de dous annos, das armas de Arbaces Rey dos Medos, & de Phul-Bel-Ocho Governador de Babylonia, que havia sido antes seu vassallo, & depois foy seu Rebelde, & inimigo: & não tendo por onde fugir dos ludibrios que receava padecer dos vencedores, levantou no seu palacio hũa fogueira, que tinha de altura quatrocentos pès, & sobre ella poz cincoenta mesas de ouro, & outros tantos leytos, a mulher, as concubinas, os filhos, mil milhões de ouro, & dez mil pezos de prata, & tudo o mais que possuia de precioso, & á vista dos inimigos queymou tudo juntamente comsigo, como testifica Atheneo.

Depois de Sardanapalo, dividio-se a Monarquia entre Arbaces, & Bel-Ocho, & ambos se fizeraõ Reys, este de Babilonia, & aquella da Media.

Entretanto houve Interreyno de tres annos, & depois Phul-Bel-Ocho reynou 48. annos em Babilonia sobre os Assyrios.

Phul Assar filho de Phul-Bel-Ocho reynou 23. annos.

A este succedeo Salman-Assar, o qual reynou 10. annos.

Depois de Salman-Assar entrou no Reyno dos Assyrios Sennacherib, & governou 7. annos.

Assar-Haddon seu filho reynou tambem sobre os Assyrios elle só sem Nabucodonosor seu parente, ou filho adoptivo, 13. annos, & com elle outros cinco annos.

Nabucodonosor depois reynou 13. annos.

Mas voltando a Arbaces Rey da Media, digo que este tendo conquistado outros Reynos visinhos á mesma Media, & Persia, reynou 28. annos.

Mandanes, ou Medido reynou 16. annos.

Sarsomenes, ou Sarsarmo outros 16. annos.

Cardiccas, ou Arbianes 5. annos.

Deioces, ou Diocles 53. annos.

Phraortes 22. annos.

Cyaxares, aliã Artabano, 40. annos.

Astyages seu filho 35. annos. E no fim do seu Reynado se encorporou o Reyno da Media com o da Persia.

Por outra parte Belofo, ou Bel-Ocho reynou na Babilonia 68. annos.

Baladan, ou Nabon-Assar 12. annos.

Merodach 40. annos.

Ben-Merodach 24. annos.

Nabopolassar 21. annos.

Nabucodonosor o mais moço 43. annos.

Evilmerodach 23. annos.

Niglifar 4. annos.

Labofardach 1. anno.

Balthasar 17. annos. Se bem algũs dizem q̃ só 3. annos.

Advirtase , que a era dos Babylonezes, que he a mesma com a dos Caldeos, Assyrios , & Egypcios , Persas , & Medos , começou a primeyra vez no anno de 1772. da Creação do Mundo , cento & dezaseis annos depois do Diluvio ; & por ventura desde a fundação de Babylonia.

Mas passando esta tão antiga era , não raras vezes aconteceu instituirem-se entre as mesmas nações novas Epocas, ou Computações , em honra dos Reys mais illustres: & assim se instituhio a era de Phul-Bel-Ocho entre os Assyrios , a era de Arbaces entre os Medos , depois de vencido Sardanapalo. Porém a mais famosa de todas foy a era de Nabon-Assar primeyro Rey dos Babylonios.

Que se alguem agora me perguntar , em que tempo começáraõ , & quando acabáraõ os setenta annos do cativeyro de Babylonia, & da defolação , & ruina da mesma Cidade, de que se falla no Capitulo 25. & 29. de Jeremias , no Capitulo 9. de Daniel, & no livro segundo do Paralipomenon Cap. 36. & no primeyro de Esdras Cap. 1.

Digo primeiramente, que parece certo que os setenta annos assim da ruina de Babylonia , como do cativeiro dos Judeos, acabáraõ não no segundo anno do Reynado de Dario Hystaspes terceyro Monarca da Persia , mas no anno primeyro da Monarquia de Cyro , o qual juntamente com Dario Medo tendo vencido a Babylonia , & morto a Balthasar ultimo Monarca dos Caldeos , transferio a Monarquia dos Caldeos para os Persas , & logo no primeyro principio de sua Monarquia libertou aos Judeos , & deixou ir para Judea todos os que quizessem. Isto se prova com as ultimas palavras do segundo livro do Paralipomenon , & com as primeiras do primeiro livro de Esdras , onde se diz , que os Judeos servíraõ aos Caldeos *usque dum complerentur septuaginta anni , & donec imperaret Rex Persarum.* Pois Anno primo
D (Mo-

(Monarchiæ) *Cyri Regis Persarum ad explendum sermonem Domini, quem locutus fuerat per os Jeremiæ* (reparese em cada palavra) *suscitavit Dominus spiritum Cyri, &c.*

Daqui vem, que os setenta annos da ruina do Templo, ou da Cidade Jerosolimitana se não devem distinguir dos setenta annos do cativayro dos Judeos: nem se devem constituhir dous principios, nem dous termos, quasi de dobrada septuagenaria calamidade dos Judeos prevista pelos Profetas: porque os Profetas em nenhũ lugar os distinguem.

Tambem se infere, que parece mais conforme á verdade, que desde o anno 11. de Sedecias, em que foy arruinado o Templo, & a Cidade de Jerusalem, até o primeyro anno da Monarquia de Cyro, não passáraõ 70. annos, ou 60. ou 52. como algũs Authores opináraõ; mas só 30. annos, como julgáraõ Clemente Alexandrino, Hieronymo, Agostinho, Isidoro, Theodoreto, & outros; & entre os modernos Henrique Samerio, & Cornelio à Lapide.

Notese tambem, que desde o primeyro anno da Monarquia de Cyro, até o segundo de Dario Hytaspes, não passáraõ 40. annos, como algũs suppoem; mas quando muyto onze annos: & o anno 13. de Josias he o 40. antes do undecimo de Sedecias.

Pelo que, de tudo isto se infere, que o principio dos setenta annos do cativairo, & ruina dos Judeos, & do Templo se ha de reconhecer do anno 13. de Josias. Veja-se o Padre Tirino na sua Chronica sagrada.

As cousas mais dignas de memoria, que succedêraõ nesta quarta Idade do Mundo, são as seguintes.

Homero, Principe da Poesia entre os Gregos, nasceo no anno de 3039. Perdeo a vista ao depois, ficando totalmente cego; & por isso se chamou Homero, sendo q̃ antes se chamava Melesigenes, porq̃ nascêra perto do rio Melete. O Petrarca lhe chama: *Cæcumque senem, sed multa videntem* (in Bucol.)

Troya foy destruida 168. annos depois, isto he, no anno de

de 3207. de quem sentido Ovidio cantou: *Jam seges est, ubi Troia fuit.* (Épist. I.) Chamouse Troya de Troe Rey; assim como dantes se chamava Teucria de Teucro, & Dardania de Dardano.

O Poeta Hesiodo foy coetaneo de Homero, como algũs dizem; porque floreceo no anno de 3114. & Homero morreo no de 3143. Foy natural de Ascra Aldea de Beocia. Matáraõ-no injustamente, & lançáraõ no no mar: mas os Delphins o leváraõ para o Promontorio de Rhio de Etolia, a que Thucydides chama Rhio Molycrico, como refere Plutarco.

A fundação de Saragoça, Cidade muy affamada de Sicilia, foy no anno de 3344. Aqui banha os campos com a copiosa abundancia de suas aguas a fonte Arethusa, que mana do rio Alpheo. Teve esta Cidade insignes homẽs em letras. Os dous Dionysios, ambos Philosophos, & ambos discipulos de Plataõ; o Mathematico Arquimedes, & o Bucolico Poeta Theocrito (a quem imitou Virgilio) illustráraõ a Patria eternamente com a gloria de seus nomes.

O desafio, & combate dos tres Horacios, & Curiacios foy no anno de 3358.

C A P I T U L O XI.

Da quinta Idade do Mundo, desde o principio da Monarquia dos Persas, & fim do cativeyro dos Judeos, até a vinda do Messias, & Encarnação do Filho de Deos.

TEve esta Idade o seu principio, do anno de 3475. da Creação do Mundo; & dentro dos annos desta Idade, que foraõ 525. como dissẽmos, durou a Monarquia Persica duzentos annos, até o de 3675. isto he, até o anno terceiro da Olympiade 112. a qual concorrẽ com o anno 424. depois da

da fundação de Roma, & 418. desde Nabon-Assar. Assim que do que temos dito no Capitulo precedente, consta que Cyro, vencida Babylonia, começou a sua Monarquia dos Persas no anno 218. da era de Nabon-Assar, 224. da fundação de Roma, & terceiro da Olympiade 62.

Vencido depois Dario Codomanno, ultimo Monarca dos Persas, das armas, & valor de Alexandre Macedone, no principio do setimo anno do seu Reynado começou a Monarquia dos Gregos, & durou até a morte de Cleopatra ferida de hum Aspide, ultima Rainha do Egypto, descendente do sangue dos Gregos. E foy ao primeyro de Agosto, no anno 16. de Julio, onze mezes depois da vitoria Acciaca de Augusto, 724. annos depois da fundação de Roma, no anno 718. de Nabon-Assar; & durou trezentos annos, até o de 3975. da Creação do Mundo: isto he, desde o terceyro anno da Olympiade 112. até o terceyro da Olympiade 187.

Morta Cleopatra ultima Rainha dos Ptolomeos, começou em Augusto a Monarquia dos Romanos; desde a qual corrêraõ 25. annos até a vinda do Messias, & Encarnação do Filho de Deos, que foy aos 25. de Março do anno 41. de Julio, ou do Principado de Augusto depois da morte de Julio Cesar 40. annos, & da fundação de Roma 749. se naquelle anno puzermos a Conceição, & Nascimento de Christo.

Todos os sobreditos annos destas tres Monarquias até a vinda do Messias, fazem o numero de 525. annos; os quaes constituem a quinta Idade do Mundo, & chegaõ até o anno do Mundo de 4000. como abayxo veremos mais claramente.

C A P I T U L O XII.

Da serie dos Reis da segunda Monarquia dos Persas.

CYro filho de Cambyfes Persa, & de Mandanes filha de Astyages Rey dos Medos, reynou trinta annos; mas
nos

nos primeyros vinte & sete foy Rey sómente dos Persas. Usurpou, não ha duvida, a Astyages seu avò materno o Reyno dos Medos; mas não para si: porque o consignou a Dario Medo, o qual por ventura foy Harpago, que por odio que tinha a Astyages, procurára para Cyro a coroa do Imperio Medo. No mesmo Dario cahio depois o sceptro Babylonico; antes parece que o teve por Collega no Imperio.

Cyro, depois que tomou Babylonia, não foy Monarca mais que tres annos; & no principio do primeiro, libertou os Judeos, que achou cativos em Babylonia, como acima se disse.

Cambyfes, filho de Cyro, reynou com o pay os dous annos ultimos de sua vida, indo com elle contra os Scythas; por isso algũs dizem que reynou oito annos: mas o certo he, que desde a morte do pay não reynou mais que seis annos. Esdras chama a este Rey com nome de Assuero, no Capitulo 4. vers. 6. & nos versinhos 7. & 8. o chama com nome de Artaxerxes. Os quaes nomes eraõ commũs a todos os Reys da Persia, como testifica Herodoto.

Depois de Cambyfes entrou no Reynado Esmerdes Mago, o qual durou sete mezes. Mas estes poucos mezes tambem se contaõ no Reynado de

Dario filho de Hystaspes, com os quaes mezes reynou por tudo 37. annos. Foy este, marido da famosa Esther; & no segundo anno do seu Reynado deu licença aos Judeos de continuar a fabrica do Templo, & no mesmo vio Mardoqueo o seu sonho. No segundo anno repudiou a Vasthi; & no terceiro foy coroada Esther por Rainha. No 9. ou 10. se descobrião as infidias dos Eunucos. No 12. se lançarão as sortes para assentar o dia, em que se haviaõ de matar todos os Judeos: & no fim do anno 13. em lugar dos Judeos foraõ mortos todos os seus inimigos; enforcandose primeyro de todos a Aman com toda a sua familia.

Xerxes succedeo ao pay, com o qual reynou quasi dous

annos, & sem elle reynou depois outros vinte.

Artaxerxes, ou Longimano, alem dos dezaseis annos que reynou na Persia juntamente com o pay, depois da morte do mesmo pay reynou outros 40.

Dario, filho bastardo de Longimano, reynou 19. annos. Contra este se rebelláraõ os Egypcios.

Os dous mezes, que reynou Xerxes, & os oito que Sogdiano reynou, parte se incluem nos annos de Dario bastardo, & parte nos de Artaxerxes Memnon.

O dito Artaxerxes Memnon reynou 43. annos.

Dario Artaxerxes Ocho, o qual novamente sojugou os Egypcios, reynou 23. annos.

Arses, aliás Arsames, seu filho, reynou 3. annos.

Dario filho de Arsames, a quem Justino chama Codomano, reynou 6. annos.

No setimo anno do seu Reynado foy vencido por Alexandre Macedone, o qual lhe tirou o Imperio, & poz o ultimo termo á Monarquia Persiana: a qual (segundo a conta dos sobreditos annos) não durou mais que duzentos.

C A P I T U L O XIII.

Do principio, & fim das setenta semanas de Daniel.

POr estas setenta semanas de annos se significaõ quatrocentos & noventa annos communs, & solares

Das palavras do Profeta, que diz: *Occidetur Christus, & in dimidio hebdomadis*, a saber (ultima) *deficiet hostia, & sacrificium, &c.* manifestamente se collige, que o fim das setenta semanas concorre com a Payxaõ de Christo, ou ao menos pouco depois, como explicação todos os mais graves Interpretes, & mais claramente constará do principio das mesmas semanas, que estabeleceremos.

Primeiramente se ha de saber, que o principio destas setenta

tenta semanas não se pôde tomar desde o tempo em que foi feita pelo Ceo a promessa de que se havia de restaurar Jerusaleem. Porque como quer que esta foy feita por varias vezes, & em tempos muito distantes entre si, não se pôde tomar dahi principio certo; pois não só Daniel, mas tambem Isaías, Jerémias, & Baruch profetizárao a dita restauração. Ena verdade esta promessa da restauração foy feyta a Daniel mais de quinhentos annos, a Jeremias, & Baruch mais de seiscentos annos, & a Isaías mais de oitocentos annos antes da morte de Christo; a qual se vaticinou que havia de succeder no meyo da semana 70. isto he, quasi no fim dos quatrocentos & noventa annos.

Em segundo lugar digo, que o dito principio das setenta semanas não se deve tomar do tempo em que sahio algum decreto Real acerca da restauração da santa Cidade; porque este tambem sahio varias vezes, & em tempos muy distantes. Porque primeyramente Cyro, ouvindo o Oraculo de Isaías, em que profetizava duzentos annos antes, que não sómente o Templo, mas tambem a Cidade se haviaõ de restaurar por via de Cyro; logo mandou que se fizesse, como consta do Capitulo quarto do livro primeyro de Esdras; & affirmão Joseph, Julio Africano, & Basilio de Seleucia. Depois delle, Dario Hytaspes concedeo a mesma licença no segundo anno do seu Reynado, como bem se collige do primeyro livro de Esdras no Capitulo 4. 5. & 9. Mas ainda mais claramente consta do terceyro livro de Esdras no Capitulo quarto, onde se escreve, que Zorobabel pedira a Dario, que cumprisse o voto que tinha feyto acerca da restauração do Templo, & da Cidade, no dia anniversario de sua coroação; & que o Rey benignamente annuira, & mandára com seu Real despacho que se fizesse: de que tiverão grande gosto os Judeos. Tambem sabemos, que isto se concedeo novamente a Esdras no anno setimo de Artaxerxes; & finalmente o mesmo se concedeo a Nehemias no anno 20. de Artaxer-

taxerxes. Vejase o primeyro livro de Esdras no Capitulo settimo, & todo o livro segundo do mesmo Esdras.

Em terceyro lugar digo, que o principio destas setenta semanas se ha de tomar do tempo em que foy prefeitamente acabada a edificação, & restauração de Jerusaleem, quando, aperfeiçoada a fabrica, Nehemias celebrou a dedicação da nova Cidade, & juntos todos os Judeos sacrificáraõ grandes victimas a Deos, & se alegráraõ com grande regozijo, & os ecos desta festa se ouviraõ de muyto longe. Mas de quam lōge? Chegou até os ouvidos do Rey, diz o Author no Capitulo primeiro do segundo livro dos Macabeos. E confirmou o Ceo com hũ milagre esta publica demonstração de alegria: porque tendo o Sacerdote Nehemias mandado que se banhassem as pedras do Altar com aquella agua crassa, que se tinha escondido; dellãs se accendeo logo hũa chama, a qual se consumio com o resplendor que sahio do Altar. E para que se não duvidasse se este sacrificio authorizado com este tam insigne prodigio do Ceo era o que se celebrou por Nehemias no dia da dedicação, acrescenta o Texro Sagrado no Capitulo segundo do segundo livro dos Macabeos: *Obtulit sacrificium dedicationis, & consummationis Templi, & descendit ignis de Cælo, &c.*

O mesmo provaõ tambem as palavras de Daniel. *Scito* (diz) *& animadvertite: Ab exitu sermonis, ut iterum ædificetur Jerusaleem, usque ad Christum ducem, hebdomades septem, & sexaginta due erunt: & rursum ædificabitur platea, & muri in angustia temporum, &c.* Reparese, que o principio das semanas se ha de tomar não do principio, mas do fim do Sermaõ, ou decreto, não daquelle em que se promete, ou se manda, ou se permite que se fabrique; mas daquelle em que de facto *iterum ædificetur Jerusaleem*. Se edifique, digo; não se principie sómente, (como se principiou em tempo de Cyro, & de Dario Hystaspes) mas se acabe de todo, como se acabou no tempo de Nehemias o muro, o Templo, a praça, &

os mais edificios. Porque de outra maneyra , não se póde dizer que a Cidade foy perfeitamente edificada. E este he o sentido que encerraõ aquellas palavras: *Exitus: Edificabitur platea, & muri.*

Em quarto lugar digo, que a Cidade de Jerusaleem foi plenaria , & inteiramente restaurada no anno de Artaxerxes Longimano , não no vigesimo , em que Nehemias reedificou o muro da Cidade , mas no vigesimotercio , em que acabadas as obras, & edificios interiores , se celebrou publica , & solememente a dedicação. Porque para começarem as festas semanas não bastou que o muro , ou as obras exteriores da Cidade se restaurassem , mas também convinha que se edificassem as praças , como diz Daniel , com os edificios ao menos publicos , & necessários para uso , & habitação dos moradores. Veja-se Esdras no livro 2. cap. 7. vers. 1. & 4. & o Ecclesiastico no Capitulo 49. vers. 15.

Em quinto lugar digo , que aquelle anno vigesimo de Artaxerxes , em que Nehemias passou da Persia para Jerusaleem , & tornou a fabricar o muro , não he o vigesimo desde que administrou o Imperio depois da morte de seu pay Xerxes , como sentem alguns com Julio Africano , Theodoreto , & Ruperto ; mas he o vigesimo desde que elle mesmo , vivendo ainda seu pay Xerxes , começou a reynar juntamente com elle ; quando o dito Xerxes se apparelhcou para marchar com hum grosso exercito contra os Gregos , no anno quinto do seu Reynado. E consequentemente o anno vigesimotercio do mesmo Artaxerxes , em que Nehemias celebrou a dedicação , he o vigesimo tercio desde que juntamente com Xerxes começou primeiramente a reynar ; que he o anno oitavo depois da morte de Xerxes ; desde a qual sómente Artaxerxes governou o Imperio. Porque Xerxes não reynou senão vinte annos. Logo , se na amerade do quinto anno de seu pay começou Artaxerxes a reynar juntamente com elle ; claro está , que o vigesimotercio anno de Artaxerxes , desde que

que começou o seu Reynado com o pay, concorrerá com o oitavo anno desde que elle reynou só depois da morte de seu pay. O que se prova das palavras de Joseph, & de Basilio de Seleucia, o qual tirou o principio das setenta semanas de Daniel, do anno 28. do Reynado de Xerxes, comprehendendo os annos que reynou com seu pay, & os tres annos que depois dos vinte & cinco corrêrão até a celebridade dos Encenios.

Isto mesmo confirmao Cedreno, Cornelio à Lapide, & outros, os quaes contaõ o principio das semanas de Daniel do anno setimo totalmente acabado de Artaxerxes, que reynou depois da morte do pay. De sorte, que começaõ os annos de Daniel no oitavo anno de Artaxerxes. Pois o anno 28. desde o principio do Reynado de Xerxes, he o oitavo anno de Artaxerxes seu filho, que reynou depois da morte do pay.

Em sexto lugar digo, que o vigesimoterccio anno desde que Artaxerxes Longimano começou a reynar juntamente com Xerxes; ou o anno oitavo desde que o mesmo Artaxerxes reynou só depois da morte do pay; ou o anno 28. desde o principio do Reynado de Xerxes concorre cõ o anno quarto da Olympiade 80. & de Roma 297. & do setimo mez Tisro deste mesmo anno se toma o principio das semanas de Daniel. Assim o dizem Cedreno, Cornelio à Lapide, com Basilio, & Chrysostomo. E quanto á substancia o mesmo haõ de dizer os que julgaõ que o Bautismo de Christo, como diz S. Lucas, foy no anno 15. do Imperio de Tiberio Cesar; quando Christo foy acclamado de seu pay por Guia, & Doutor do povo, & se acabou a semana 69. de Daniel, a saber o anno 483. por quanto o anno 15. de Tiberio concorre com o anno terceiro da Olympiade 201. & de Roma 780. Lance-se agora a conta, & achar-se-haõ de intermeyo 483. annos desde o anno oitavo de Artaxerxes depois da morte de seu pay até o anno 15. de Tiberio.

Mas

Mas na semana 70. & ultima confirmou Christo o pacto (a saber, o Novo Testamento) com sua celestial Doutrina, Leys, & Milagres; & no meyo da Septuagesima semana (isto he, no anno 487. depois de perfeytamente restaurada Jerusalem, no segundo da Olympiade 202. da fundação de Roma 783.) morreo o mesmo Christo, & se acabou a hostia, & o sacrificio da Ley Velha, & succedeo o sacrificio da Ley Nova, substituindose o Corpo, & Sangue de JESU Christo no sacrificio Eucaristico ao dos bezerros, & dos cordeyros. Finalmente tres annos, & meyo depois da morte de Christo se encheo a semana septuagesima, ou os quatrocentos & noventa annos de Daniel.

Reparesse, que, com particular Providencia do Ceo, tantos annos corrêraõ desde que Deos deu a Nehemias o fogo na dedicação de Jerusalem até o descimento do Espirito Santo sobre os Apostolos em fórma de fogo na Pentecoste, isto he, quatrocentos & oitenta & seis annos & meyo; quantos tinhaõ passado desde o dia em que Deos mandou fogo do Ceo á vista de Moysés, & de todo o povo, na promulgação da Ley sobre o Montê Sinai, até o dia em que Deos mandou a Salamaõ fogo milagroso do Ceo na dedicação do seu Templo, no undecimo anno, & oitavo mez do seu Reynado: pois este era o anno 486. & meyo depois de dada a Ley no Monte Sinai.

C A P I T U L O XIV.

Da terceyra Monarquia, que he a dos Gregos.

Começou esta do principio do anno setimo de Alexandre Magno; em que foy vencido Dario, até o primeyro anno da Monarquia de Augusto, a qual começou depois da morte de Antonio, & Cleopatra, onze mezes depois da vitoria Acciaca, sendo Consules Augusto IV. & Marco Licinio

cinio Crasso. E durou trezentos annos, desde o terceyro anno da Olympiade 112. (por espaço de setenta & cinco Olympiades inteyras) até o anno terceyro da Olympiade 187. desde o anno 424. da fundação de Roma até o anno 724. desdeo anno 418. de Nabon-Assar até o anno 718.

A serie dos Reys Ptolemeos do Egypto he a seguinte.

Alexandre Macedone , depois de ter vencido a Dario Codomanno ultimo Monarca dos Persas, viveo mais seis annos acompanhado de grandes felicidades. Morto elle no anno primeyro da Olympiade 114. no 430. da fundação de Roma, no 4. 4. de Nabon-Assar , aos 28. de Junho ; lhe succedeo no Reyno do Egypto.

Ptolemeo filho de Lago, soldado de pé que tinha sido antes, chamado Sotero. Deste tomáraõ dahi por diante todos os Reys do Egypto o appellido de Ptolemeo, como até então o de Faraõ. Levou este Rey cativos para o Egypto muitos milhares de Judeos; & este he de quem profetiza Daniel no Capitulo 11. vers. 5. onde tambem falla dos mais que depois se seguirão. Reynou 40. annos.

Ptolemeo Philadelpho seu filho , desde a morte do pay, (com quem juntamente tinha reynado dous annos) reynou 38. annos. Este libertou a cento & vinte & quatro mil Judeos dos q̃ seu pay levára cativos para o Egypto. Este mesmo tendo mandado hũa embayxada a Eleazaro filho de Onias primeyro, & Summo Pontifice dos Judeos, lhe pedio , & alcançou os Setenta Interpretes , que traduzirão a Sagrada Biblia do Hebreo em Grego, como affirma Joseph, & outros.

Ptolemeo Evergetes seu irmão : assim chamado por ter restituído aos Egypcios os Idolos , que Cambyfes tinha levado para a Persia , & por outros beneficios que lhes fez: venceo em guerra a Seleuco Callinico , & a seu filho Cerauno Reys da Syria. Reynou 26. annos, como consta das Chronicas de Eusebio, Mariano, & outros. O mesmo affirma Estrabo.

Ptole-

Ptolemeo Philopatro, assim chamado por antiphrase; pois deu a morte ao pay, á mãy, irmão, & irmãa, enganado dos deleytes de Agathocles sua meretriz; gastava as noytes nos estupros, & os dias nos convites, como diz Justino no livro 29. & 30. Deste profetizou Daniel no Capitulo 11. vers. 10. debaixo do nome de Rey dō Ausiro; porque o Egypto está virado para o Meyo dia da Judea. Reynou 17. annos.

Ptolemeo Epiphanes seu filho recebeu por mulher a Cleopatra filha de Antioco Magno Rey da Syria, & da Asia, a quem Daniel no Capitulo 11. vers. 17. chama filha das Femeas, que quer dizer Ferosissima, & de quem todas as Rainhas do Egypto tomáráo depois o nome de Cleopatra. Reynou 23. annos.

Ptolemeo Philometor seu filho morgado, que teve de Cleopatra, reynou com variedade da Fortuna 35. annos. E tantos lhe attribuem Clemente Alexandrino, Eusebio, Tertulliano, Isidoro, Basilio de Seleucia, Beda, Adon, Hermano Aleijado, Honorio, &c.

Pouco depois da morte de Epiphanes começou o Scisma, de que faz menção Livio no livro 45. levantandose os Magnates, & Grandes do Egypto contra Philometor, & substituindolhe Evergetes, ou Phiscon irmão mais moço de Philometor. Com esta occasião Antioco Epiphanes Rey da Syria, debayxo da apparencia de dar soccorro a Philometor seu sobrinho por via da irmãa, & de o restituir ao Reyno, apparelhou primeira, & segunda vez a marcha de hum grande exercito para o Egypto, como consta do livro segundo dos Macabeos cap. 4. vers. 21. & do livro primeyro. Mas a verdade foy, que quiz com este pretexto ajuntar o Reyno do Egypto ao da Syria. Por onde Justino no livro 34. escreve, que Antioco Epiphanes expulsára a Ptolemeo Philometor, & que este fugira para Phiscon seu irmão que estava na Alexandria; & repartindo com elle o Reyno, mandáráo juntamente Embaixadores ao Senado Romano. Pelo qual sendo
man;

mandado Publio Popilio Lenas , & vendo que Antioco se detinha perplexo, o fechou dentro de hum círculo que fez com a sua vara , mandandolhe que não sahisse daquelle círculo antes que respondesse ao Senado , se queria guerra , ou paz : *Hic stans delibera.* Atemorizado Antioco com esta resolução tão aspera á primeyra vista, obedeceo aos Romanos, & permitio que os irmãos Ptolemeos vivessem em paz. Mas depois vomitou sua ira contra os Judeos , como se pôde ver no livro primeyro dos Macabeos cap. 1. vers. 21. Dahi a algũs annos depois , foy Philometor expulsado segunda vez do Reyno, por traça de Phiscon , & novamente restituido por meyo dos Embayxadores que mandou ; com condição, que Philometor reynasse no Egypto , & Phiscon em Cyrenes. Assim o diz o Author do Epitome da Historia Liviana no livro 46. Por concessão deste Philometor, Onias filho do Pontifice Onias terceyro deste nome , nos tempos de Antioco Epiphanes fugindo da Judea para o Egypto, fabricou na região de Heliopolis hum Templo tam sumptuoso , que competia com o de Jerusalem , para uso dos Judeos que estavam no Egypto; o qual, segundo o nome do seu fundador, se chamou *Ἡλιόπολις*, & pelo lugar em que foy levantado, Heliopolitano : & permaneceo até os tempos de Vespasiano , por cujo mandado foy totalmente destruido , hum anno depois de arruinado o Templo Jerosolimitano ; sendo que durou quasi duzentos & trinta & tres annos , (que tantos passárao desde o anno 18. de Philometor) & não trezentos & trinta & tres , como erradamente se lê em Joseph no livro 13. & no livro 7. da guerra Judaica cap. 3.

Neste tempo pois havia no Mundo tres nobilissimos Têplos , o Jerosolimitano, o Garizitano , & o Heliopolitano. E levantandose hũa vez hũa grave contenda , & dúvida entre os Judeos , & Samaritas acerca da santidade , & religião de seus Templos ; Ptolemeo Philometor (como testifica Joseph no livro 13. cap. 6.) sentenciou a favor dos Judeos, por
 razão

razaõ da successão dos Pontífices que tiverão em Jerusaleem sem se interromper: & esta sentença foy causa de muytos dannos, & mortes dos Samaritas. Finalmente tentando Ptolemeo Philometor tirar perfidamente o Reyno da Asia a Alexandre seu genro, morreo de morte subita, no anno 167. do Reyno dos Gregos.

Ptolemeo Evergetes, o qual se chamou tambem Phiscon, como affirmaõ Joseph, & Estrabo, depois da morte do irmão reynou 29. annos. Chamavase este, Filho, Irmão, & Marido de Cleopatra; a qual, como quer que tivesse gerado a hum, & outro, com hum, & outro tinha casado. Porém, sendo que ella só (expulsado o filho) governou o Reyno; Phiscon, depois de ter morto ao proprio filho, feyto em postas o meteo em hum cesto, & no dia anniversario do nascimento da mãy lho mandou pôr na mesa. Veja-se Justino no livro 38. & 39. & o Epitome de Livio no livro 59.

Ptolemeo Lathuro, a quem Epiphanio chama Sotero, filho de Evergetes, reynou 16. annos.

Ptolemeo Alexandre irmão de Lathuro, juntamente com sua mãy, a qual tinha expulsado a Lathuro, reynou 10. annos.

Lathuro, chamado de novo ao throno por causa da tyrannia da mãy, reynou outros oito annos.

Ptolemeo Auleres pay de Cleopatra ultima Rainha dos Ptolemeos do Egypto, expulsado do Reyno fugio para Roma, reynando entretanto sua filha Berenice. Em tudo, 30. annos.

Ptolemeo Dionysio seu filho, mas ainda menino: administrando todo o Reyno sua irmãa Cleopatra: reynou 5. annos. Mas tendo afogado a Dionysio, & sendo menos apto para os sceptro o seu irmão mais moço, governou semente.

Cleopatra, metida nos amores de Marco Antonio Triumviro, 17. annos; até que sendo vencido, & morto Antonio, para não cahir viva nas mãos de Cayo Cesar Augusto, se

se matou com hum Aspide que poz nos peytos. E deste modo ficou toda Alexandria, & todo Egypto debayxo do fenhorio de Augusto; o qual desde aquelle tempo deu principio á sua Monarquia Romana: isto he, no primeyro anno de Augusto, no 718. de Nabon-Assar, no 724. da fundação de Roma, no terceyro da Olympiade 187.

Quem quizer ter mais distinta noticia dos Monarcas Ptolemeos, lea a Estrabo no livro 17. a S. Epiphanio, Eusebio, Justino, Beda, & ao nosso Pereira no livro 13. sobre Daniel.

A serie dos Reys da Syria he a que se segue.

Alexandre Macedone, depois de ter vencido a Dario, sobreviveo seis annos.

Morto em Babylonia este grande Monarca, ou de peçonha, ou de demasias da crapula; os seus Capitães, como filhos de leões, despedaçáráo a Monarquia em muytas partes. A Ptolemeo coube o Egypto: a Seleuco a Asia mayor, ou Syria, & Babylonia: a Antigonos a Asia menor: a Arideo, & Antipatro (como tutores de Alexandre o mais moço, que foy filho de Roxanes) a Macedonia com boa parte do restante da Grecia.

Seleuco começou hũa nova era não do principio do seu Imperio, ou da morte de Alexandre Magno, mas doze annos & oito mezes depois da morte do mesmo Alexandre, no fim do anno 442. depois da fundação de Roma, & do primeiro da Olympiade 117. como testificaçõ Ptolemeo, Joseph, Diodoro, Appiano, Sam Hieronymo, Eusebio, & outros, desde o primeyro mez de Nisan, o qual corresponde ao nosso Março. Por ventura, que fosse, porque naquelle anno, & mez tomou Seleuco todo o Imperio da Asia, tendo vencido a Demetrio filho de Antigonos seu contrario, & voltando do Egypto, aonde rinha fugido, para Babylonia. Chamaõ-se estes annos, de Seleuco, ou do Reyno dos Gregos, ou da Macedonia; & os Egypcios chamaõ-lhes Alexandrinos. Des-

ta era se serve o primeyro livro dos Macabeos, & quasi todos os Judeos, que moravaõ na Judea; por onde alguns ha, que chamaõ a estes annos, Annos Judaicos. Seis annos depois começaõ os Annos chamados vulgarmente Antioquenos, ou Syriacos: por ventura que desde a tornada que fez triunfante Seleuco da Asia Menor para a Mayor, ou Syria. Ptolemeo lhes chama Caldaicos, ou segundo os Caldeos; outros lhes chamaõ Syro-Caldaicos. Começaõ estes, desde o sexto mez de Blul, seis annos depois do Março, ou mez de Nisan da primeyra computação Alexandrina. E desta era usa o Author do segundo livro dos Macabeos, o qual seguindo a conta Caldaica, quasi sempre he seis annos posterior ao Author do primeyro livro, o qual segue a computação Alexandrina; isto he, dos Gregos, & dos Egypcios, entre os quaes estavaõ como no meyo os Judeos. Ha tambem outra computação dos Annos de Seleuco, da qual ainda hoje usaõ os Antioquenos na Syria, anterior à Caldaica dous annos, & à Alexandrina meyo anno: & della falla Escaligero no livro 5. da Emendação dos Tempos. Mas a Divina Escritura não usa desta conta.

Seleuco Nicanor, assim chamado pelas muitas, & illustres vitorias que alcançou: antes de ser vencido Antigono, reynou 13. annos; & depois de vencido, outros trinta, como affirma Appiano.

Antioco Sotero seu filho (em cujo tempo alcançaraõ os Judeos, não longe de Babylonia, hũa nobilissima vitoria dos Galatas, de que se faz menção no Capitulo 8. do segundo livro dos Macabeos) reynou 19. annos.

Antioco, filho de Sotero, chamado Deos dos Milesios, porque expulsára a Limarco seu Tyranno, (como diz Appiano) reynou 15. annos. Deste começou Daniel a profetizar no Capitulo 11. vers. 5. Debaixo do governo deste Monarca se rebelláraõ os Parthos contra os Reys da Syria, na primeyra guerra Punica.

E

Seleu-

Seleuco Callinico reynou 20. annos. Matou a Berenice sua madrastra com hum filhinho que tinha: mas vingouse da morte de sua neta Ptolemeo Evergetes, roubando, & saqueando o Reyno de Callinico, conforme a Profecia de Daniel no Capitulo 11. vers. 7.

Seleuco Ceraunio (que quer dizer fulmineo) chamado assim, porque sendo dotado de vivo, & esperto engenho, parecia hum rayo: era filho de Callinico, o qual (conforme affirma Justino) morreo precipitado do cavallo, na peleja contra Ptolemeo Evergetes. Mas Ceraunio foy morto pelos seus á falsa fé, tendo reynado tres annos. A este descreve o Anjo em Daniel cap. 11. vers. 10. juntamente com o seu irmão Antioco Magno.

Antioco Magno irmão de Ceraunio, & filho de Callinico, vencido a primeyra vez de Philopator Ptolemeo, moveo depois guerra juntamente com Philippe Rey de Macedonia contra seu filho Epiphanes Ptolemeo, que então era menino de quatro annos. Mas na Asia, perto do monte Thermopylas, foy vencido dos Romanos; os quaes tomaraõ à sua conta a tutela, & defensão do menino, fazendo que a Asia cedesse ao poder de Roma, & a Lucio Scipiaõ, a quem por esta causa chamaõ Asiatico; mandando em refens á mesma Roma ao seu filho mais moço por nome Antioco Epiphanes. Ultimamente foy destruido com todo o seu exercito pelos Eli-meos, conforme diz a Profecia de Daniel no Capitulo 11. vers. 10. até o vers. 20. & o livro terceyro dos Macabeos. Reynou 37. annos.

Seleuco Philopator, chamado Sotero, conforme escreve Joseph, filho mais velho de Antioco, famoso mais por avariza, que por batalhas, como se lê em Daniel no Capitulo 10. vers. 20. Porque, ainda que no principio do seu Reynado subministrou todos os gastos necessarios para os sacrificios do Templo dos Judeos (como consta do segundo livro dos Macabeos Cap. 3. vers. 3.) comtudo mandou depois a

He-

Heliodoro para Jerusaleem, como se diz no vers. 33. do mesmo Capitulo, a roubar o sagrado Thefouro do Templo. Mas naõ muyto depois foy violentamente morto pelo mesmo Heliodoro, tendo reynado 12. annos.

Antioco Epiphanes (isto he, illustre, ou nobre) assim chamado pela gloria das façanhas que obrou; irmão de Philopator; de Roma, onde estava em refens, fugio para a Asia: donde sendo expulsado Heliodoro, usurpador do Reyno, pelos Reys Eumenes, & Attalo, & enganado, & defraudado da esperança de reynar Demetrio seu sobrinho, filho de Seleuco seu irmão, entrou a reynar por engano no anno 137. do Reyno dos Gregos, como testifica o primeyro livro dos Macabeos no Capitulo 1. vers. 11. O Profeta Daniel pinta com varias cores a este Rey, no Cap. 11. vers. 21. &c. & no Capitulo 8. vers. 9. lhe chama, *Cornu Modicum*: & no vers. 23. *Impudentem facie*, &c. Este no primeyro anno do seu governo tendo tirado a Onias do cargo de Summo, & Santo Sacerdote que era, lhe substituhio ao impio Jason seu irmão, como consta do segundo livro dos Macabeos Capitulo 4. vers. 7. No segundo anno do seu Reynado marchou com hum grande exercito contra o Egypto; donde entrou pacifico em Jerusaleem. No quinto anno, tirando a Jason do Pontificado, lhe substituhio nelle a Menelao Benjamita, como se lê no livro segundo dos Macabeos Capitulo 4. vers. 23. & no Cap. 3. & 4. No anno sexto do seu Reynado, & 142. dos Gregos, apparelhôu a segunda guerra contra o Egypto, como consta do segundo livro dos Macabeos Capitulo 5. &c. No setimo anno do seu Reynado, & 143. dos Gregos, 585. de Roma, & quarto da Olympiade 152. depois que Lucio Emilio segundo Consul juntamente com Cayo Licinio Crasso venceu a Perseo Rey dos Macedones, & reduzio a Macedonia em Provincia dos Romanos, o nosso Antioco Epiphanes foy obrigado por ordem dos mesmos Romanos a sair do Egypto, que tinha occupado. Assim que voltando

a Jerusaleem, mostrou todo o seu furor contra os Judeos: & em tres dias sómente matou a oitenta mil delles, vendeo quarentamil, & prendeo em carceres outros tantos. Pouco depois, por meyo de Apollonio, matou a outros muytos, & a outros tambem por meyo de Philippe, & poz no Templo o abominavel Idolo de Jupiter; & então foy que Eleazaro morreo martyrizado, & os sete irmãos Macabeos.

No anno nono do seu Reynado, & 145. dos Gregos, se levantou Mathathias contra este Tyranno. O qual falecendo santamente dahi a poucos dias, o seu filho Judas Macabeo tomou contra elle as armas, & no anno seguinte matou a Apollonio, & venceo a Seraõ, outro Capitaõ do exercito inimigo.

No anno undecimo do seu Reynado, & 147. dos Gregos, passou Antioco para a Persia; & entretanto os Judeos desbaratáraõ, & puzeraõ em fugida a Gorgias.

No anno 12. obrigáraõ tambem a Lyfia a fugir, & purificáraõ o Templo Jerosolimitano.

Quasi nos principios do anno 13. do seu Reynado, & 149. dos Gregos, voltando Antioco da Persia morreo, tendo governado a Monarquia doze annos inteiros.

Antioco Eupator, seu filho de nove annos, reynou dous annos. Seu tutor Lyfias matou a Cneo Octavio, Legado que os Romanos mandáraõ a Eupator, para que lhe prohibisse crear oselefantes, de que se faz menção no primeyro livro dos Macabeos Cap. 6. vers. 30. Vejase Cicero, Appiano, & Joseph a este proposito. Porém pouco depois, no anno 151. dos Gregos, o mesmo Lyfias juntamente com ElRey Antio-co foy morto por Demetrio filho de Seleuco Philopator. E nesse mesmo anno morreo Lucio Emilio Paulo, como se refere no livro 46. do Epitome de Livio: mas consta das memorias Capitollinas, & do Titulo de Adelphon em Teren-eio, que o dito Lucio Emilio Paulo faleceo, sendo Consules Lucio Anicio Gallo, & Marco Cornelio Cethego, no anno

593. de Roma. Logo aqui temos hũa perfeita conformidade dos tempos, com que podemos atar, & unir a Historia dos Macabeos, & dos Gregos com a Romana.

Demetrio filho de Seleuco, desde o anno 151. dos Gregos até o anno 160. em que foy morto por Alexandre Veles filho de Antioco Epiphanes (de quem tambem elle tomou o nome de Epiphanes) reynou dez annos. No segundo anno do Reynado deste Demetrio, foy morto Judas Macabeo por Baquides, & Alcimo Capitães de Demetrio; & a Judas foy substituido Jonathas. Veja-se o livro primeyro dos Macabeos cap. 9. vers. 1. 3. 18. & 30.

Alexandre Veles filho de Antioco Epiphanes, desde os fins do anno 160. dos Gregos, até os principios do anno 167. em que foy cruelmente morto por Zabdiel Arabo, & Ptolemeo Philometor Rey do Egypto, & seu sogro (o qual tambem morreo dahi a tres dias) reynou os dous ultimos annos juntamente com Demetrio filho de Demetrio Seleuco, como consta do livro primeyro dos Macabeos cap. 10. vers. 67. Logo sem Collega no Reyno governou seis annos.

Demetrio filho de Demetrio Seleuco, chamado Joseph Nicanor, desde o anno 167. dos Gregos até o de 172. em que foy prisioneyro de Arsaces Rey da Persia, reynou seis annos.

Antioco filho de Alexandre Veles, levantado ao throno por obra de Tryphon seu tutor, mas depois seu Tyranno, reynou (vivendo ainda Demetrio Nicanor) só quatro annos; isto he, desde o anno 168. dos Gregos até o de 172. Veja-se Joseph no capitulo 12. do livro 13. & o primeyro livro dos Macabeos cap. 11. vers. 39. & 54.

Tryphon, fóra da ordem, & estirpe dos Seleucos, depois que matou a Antioco com engano, & á falsa fé, se fez senhor do Reyno da Asia: & já dantes tinha tambem morto a Jonathas, & seus filhos. Mas tambem Sedetes o matou a elle, tendo até então reynado tyrannicamente tres annos.

Antioço Sedetes , ou Sotero , como diz Joseph ; a que outros chamaõ *συνδω*, isto he , Pio ; filho de Demetrio Seleuco , & irmão de Demetrio Nicanor ; estando o dito Nicanor prisioneyro dos Persas , tomou o Reyno que lhe offereceo Cleopatra mulher do irmão , & desposouse com ella ; tendo morto a Tryphon usurpador do Reyno , em Apamea , como conta Joseph . Fez liga com Simão irmão de Judas Macabeo , & depois a desfez . Foy morto por Demetrio Nicanor seu irmão , tendo reynado sete annos .

Demetrio Nicanor , restituído pelos Persas á sua liberdade , cobrou o Reyno , tendo morto ao irmão , no anno 625. de Roma . Reynou sómente tres annos . Veja-se Orosio , Joseph , Appiano , & Justino , & tambem para os Reys seguintes .

Alexandre Sebina , Tyranno intruso no Reyno da Syria por Ptolemeo Phiscon Rey do Egypto , tirou a vida a Demetrio Nicanor : mas tambem a elle lha tirou Antioço Grypho filho de Demetrio , depois de ter reynado dous annos .

Antioço Grypho , filho de Demetrio , & de Cleopatra , tendo dado a morte a Seleuco seu irmão por traça da mesma Cleopatra ; com ajuda da mãy tomou posse do Reyno , tendo morto tambem ao Tyranno Sebina . E com tudo obrigou a mãy , com cappa de officiosidade , a beber a peçonha que ella tinha preparado para o filho . Assim o testificaõ Eusebio , Mercator , Azor , & outros . Reynou 12. annos ; & outros 17. com Cyziceno . Por onde Joseph no livro 13. cap. 21. lhe dá 29. annos de Reynado .

Antioço Cyziceno , filho que Antioço Sedetes teve de Cleopatra (pois esta casou com dous irmãos) tendo morto a Grypho seu irmão uterino , a quem já de muyto tempo tinha tirado do Reyno , não sobreviveo mais que hum anno , & por tudo , reynou 18. annos .

Seleuco filho de Grypho tomou posse do Reyno juntamente com Antioço seu irmão direyto , tendo morto a seu
tio

Antiocho Cyziceno: mas foy vencido de Antioco Eusebes filho de Cyziceno, & juntamente com o Palacio Real foy queymado pelos Mopseates na Cilicia, onde residia. Succedeo a morte de ambos estes irmãos depois de sete annos de Reynado.

Antiocho Eusebes, ou Pio, filho de Cyziceno, tomou posse do Imperio; mas não podendo resistir aos outros dous irmãos d'elle Philippe, & Demetrio filhos de Grypho, foy morto brevemente; & com elle acabou o Reyno da Syria.

Philippe, & seu irmão Demetrio Eucero administrarão o Reyno ambos juntos a primeyra vez. Mas depois vencido Demetrio na peleja, & obrigado a fugir para Mithridates Rey dos Parthos, reynou Philippe só; concedendo a administração só de Damasco a Antioco Dionysio seu quinto irmão direyto. A estes irmãos Philippe, & Demetrio se concedem, & attribuem seis annos de Reynado.

Tigranes Rey da Armenia, com occasião da discordia que houve entre os ditos irmãos, sob pretexto de os soccorrer contra Eusebes, usurpou o Reyno da Syria, & o teve por espaço de quatorze annos, até que Lucullo o expulsou d'elle. Mas sobreviveo ainda quatro annos, como conta Justino no livro 40.

Antiocho Asiatico, filho de Eusebes; chamado assim, porque foy creado na Asia menor; em quanto Lucullo perseguia a Tigranes, & Mithridates, cobrou a Syria, que era Reyno de seus avós; & por permissão de Lucullo a governou quatro annos. Mas Pompeyo inimigo de Lucullo a tirou ao mesmo Lucullo, sendo Consules Marco Tullio Cicero, & Cayo Antonio, no anno 691. de Roma, no Cycloda Lua 15 & do Sol 3. quando reduzio em Provincia dos Romanos toda a Syria juntamente com a Judea. Assim o affirmão Joseph no livro 13. cap. 25. Appiano, & Justino.

Durou pois o Reyno dos Gregos na Syria desde o principio da Monarquia de Alexandre Magno duzentos & sessenta & sete annos, até que se acabáráo os Seleucos, ou os da

familia dos Seleucos, & se reduzio a Syria em Provincia dos Romanos.

Dahi até o principio da Monarquia de Augusto, ou dos Romanos, depois de mortos Antonio, & Cleopatra, como dissemos, corrêraõ trinta & tres annos.

Logo os annos da Monarquia dos Gregos, todos juntos, são trezentos.

Mas a serie dos Reys da Macedonia he a seguinte.

O nome, & o poder dos Macedones, como tambem de todos os Gregos, famoso desde seus principios, & terrivel (pois nem os Assyrios, nem os Caldeos, nem os Persas, posto que fossem vencedores de tantas, & tam illustres nações, puderaõ sujeitar aos Gregos) começou a crescer com immensos augmentos, reynando Philippe: o qual feyto Rey no anno primeyro da Olympiade 105. sujeitou aos poucos debaixo do sceptro da Macedonia assim os Gregos mais visinhos, como tambem outros povos. Mas morto Philippe por Pausanias depois de ter reynado 24. annos, lhe succedeo o filho, que teve de Olympiades sua mulher, chamado Alexandre, no anno primeyro da Olympiade 111. Este levantou a fortuna dos Macedones a huma summa grandeza: quando depois de seis annos do seu Reynado (dentro dos quaes tinha sempre mais enfraquecidoas forças dos Persas, que então eraõ senhores do mundo) tendo vencido finalmente, & morto a Dario Codômano nas Kalendas de Outubro, transferio a Monarquia dos Persas para os Macedones, no anno terceyro da Olympiade 112. que era o anno 424. de Roma, & 418. de Nabon-Assar. Viveo depois Alexandre feyto Monarca outros seis annos.

Mas das felicidades de Alexandre Magno muy pouco foi o que se derivou em seus vindouros; a saber, em seu filho Alexandre, a quem tinha gerado de Roxanes, & então era menino, & incapaz para o governo de tam grande Monarquia. Porque sendo este facilmente abatido pelos mais Capitães,

pitães, & Magnates do Reyno, como envejados de tanta fortuna, apenas teve o sceptro da Macedônia com algũas terras mais visinhas. O tutor, que se affinalou ao Pupillo atê que crecesse, foy

Arideo Philippe, irmão de Alexandre Magno, & tio do Pupillo. Mas por odio, & conjuração de Olympiades avô do Pupillo foy morto com Euridices sua esposa, seis annos, & meyo depois da morte de Alexandre Magno.

Cassandre filho de Antipatro, & Thessalonica, filha que Philippe Amyntas teve de Nicasipolides, tendo dado a morte depois de dous annos a Olympiades, tomou a tutela do pequeno Alexandre, & usurpou para si, & seus filhos a coroa do Pupillo; mandando tambem matar secretamente a Rôxanes, & ao filho Pupillo. Reynou 19. annos.

Antigono, & Alexandre filhos de Cassandre, depois da morte do pay reynãrão outros quatro annos.

Demetrio Poliorcetes foi expulso do Reyno por Pyrrho, depois de o ter administrado seis annos.

Pyrrho Rey dos Epirotas occupou o throno da Macedônia sete mezes sómente.

Lysimaco Rey da Thracia reynou 5. annos.

Ptolemeo Cerauno foy morto pelos Gallos depois de hũ anno do seu Reynado.

Meleagro succedeo a Cerauno; mas réynou sómente dous mezs.

Antipatro succedeo a Meleagro; mas não reynou mais que 45 dias.

Solthenes, resistindo aos Gallos fortemente, administrou o Reyno 2 annos.

Antigono Gonata, filho de Demetrio Poliorcetes cobrou o Reyno paterno. Mas estando elle ausente, & divertido em outras guerras, entrou no Reyno Alexandre Epirota filho de Pyrrho; & ambos o administrãrão juntos, por espaço de 36. annos.

Deme-

Demetrio, filho de Antigonô, tendo expulso a Alexandre Epirota, cobrou o Reyno, & juntamente invadio a Epiro. Reynou 10. annos.

Antigonô Dofon, tutor de Philippe filho de Demetrio, reynou 13. annos.

Philippe, filho de Demetrio, reynou 42. annos.

Perseo, filho bastardo de Philippe, poz o ultimo termo ao Reyno dos Macédones, principiando o anno quarto da Olympiade 152. que era o undecimo do seu Reynado.

Vencido pois entao Perseo por Lucio Emilio Paulo, foy por elle conduzido em triunfo; & a Macedonia, reduzida dahi por diante em Provincia, não teve mais Rey, senão Governador, que os Romanos mandavaõ.

Até o qual tempo, desde o principio da Monarquia de Alexandre Magno, passáraõ cento & sessenta & hũ annos.

Depois dos ditos annos até o principio da Monarquia de Augusto, como consta do que está dito acima, corrêraõ cento, & trinta & nove annos, os quaes com os sobreditos fomaõ trezentos annos.

CAPITULO XV.

Da quinta Monarquia, que he a dos Romanos.

Começou esta depois da morte de Marco Antonio, & Cleopatra, onze mezes depois da vitoria Acciaca, sendo Consules Augusto IV. & Marco Licinio Crasso, no anno terceyro da Olympiade 187. da fundação de Roma 724. & de Nabon-Assar 718.

O estado da Republica Romana foy successivamente vario. O primeyro, desde a fundação de Roma no anno terceyro da Olympiade sexta até o anno terceyro da Olympiade 67. por espaço de sessenta, & hũa Olympiades inteyras, ou 244. annos, foy debayxo dos Reys, que se seguem.

Romu-

Romulo reynou 37. annos, & depois houve hum anno de interreyno.

Numa Pompilio reynou 43. annos.

Tullo Hostilio reynou 32. annos.

Anco Marcio reynou 24. annos.

Lucio Tarquinio Prisco reynou 38. annos.

Servio Tullio reynou 44. annos.

Lucio Tarquinio Soberbo reynou 25. annos.

Somaõ em tudo, duzentos & quarenta & quatro annos.

O segundo estado, depois de excluidos os Reis por Lucio Junio Bruto, & Lucio Tarquinio Collatino primeyros Consules, desde o anno terceyro da Olympiade 67. foy debayxo dos Consules annuos, até o anno quarto da Olympiade 181. em que Cayo Julio Cesar usurpou para si a Dictatura perpetua. E deste modo durou a Republica por espaço de quatrocentos & sessenta & hum annos; ou se quizermos dizer, até o anno terceyro da Olympiade 187. em o qual, mortos Antonio, & Cleopatra, Augusto Cesar alcançou livre, & plena a Monarquia: & deste modo durou este estado por espaço de quatrocentos & oitenta annos, desde que se acabáraõ os Reis.

O terceyro estado foy debaixo dos Emperadores, desde o primeyro anno da Monarquia de Augusto Cesar até o Emperador Augustulo, no anno terceyro da Olympiade 313. quando o Imperio Romano Occidental cahio em mão de Odoacre Rey dos Erulos, no anno 1228. da fundação de Roma, & 476. da era Dionysiana do Nascimento de Christo; tendo florecido debaixo dos Emperadores (tomando o principio da Monarquia de Augusto) quinhentos & quatro annos. Porque dahi por diante, parte foy debaixo dos Reis, & parte debayxo dos Exarcos dos Emperadores Gregos por espaço de trezentos & vinte & quatro; isto he, até Carlos Magno: o qual no fim do anno 800. de Christo, no mes-

mesmo dia do Nascimento do Senhor foy creado em Roma novo Emperador dos Romanos no Occidente; & o continuou nos Francos seus descendentes até o anno 920. de Christo. Porque então se trasladou dos Francos aos de Saxonia, & outros da Germania: & assim finalmente no anno de Christo 1273. foy deferido o Imperio para a Casa Austriaca por Rudolpho Conde de Habsburg, em a qual persevera até agora, quasi com continuada successão de Emperadores. Entretanto o Imperio Oriental dos Gregos (o qual desde a morte do Emperador Constantino Magno no anno de Christo 341. se dividio do Occidental) foy totalmente destruido pelo poder dos Turcos, no anno de Christo 1452. Veja-se Baronio, Bzovio, Espondano, & outros Historiographos. Os primeyros Emperadores Romanos até a destruição de Jerusaleem (pois destes sómente se faz menção nas Escrituras) são os seguintes.

Cayo Julio Cesar foy aclamado por Dictator perpetuo no anno quarto da Olympiade 182. da fundação de Roma 705. governou 5. annos.

Cayo Cesar Octaviano Augusto começou o seu Imperio desde os 15. de Março, em que foy morto Cayo Julio Cesar, no fim do anno 709. de Roma. Durou no Imperio 57. annos, 5. mezes, & 4. dias.

Tiberio começou a reger o Imperio desde os 19. de Agosto, em que morreo Augusto, como affirma Suetonio, Tacito, & Joseph, no principio do anno 767. de Roma. Viveo no Imperio 22. annos, 6. mezes, & 25. dias.

Cayo Caligula começou aos 16. de Março, em que Tiberio morreo, no fim do anno 789. de Roma. Durou no throno 3. annos, 10. mezes, & 15. dias.

Claudio começou ao primeyro de Fevreyro, em que morreo Caligula, acabando o anno 793. de Roma. Governou 13. annos, 8. mezes, & 13. dias.

Nero começou aos 13. de Outubro, em que morreo Claudio,

dio, no meyo do anno 807. de Roma. Foy Emperador 13. annos, & 6. mezes.

Galba começou aos 13. de Abril, em que Nero se matou a si mesmo, pouco depois da Pascoa dos Judees, que tinha sido aos 4. de Abril, como testifica Joseph, no fim do anno 820. de Roma. Governou 6. mezes, & 7. dias.

Otto começou aos 20. de Outubro, em que morreo Galba, no meyo do anno 821. de Roma: & durou 3. mezes, & 5. dias.

Vitellio começou aos 25. de Janeyro, em que morreo Otto; & foy no fim do anno 821. de Roma; & viveo no throno 8. mezes, & 5. dias.

Vespasiano começou aos 30. de Setembro, em que Vitellio foy tirado do throno, no meyo do anno 822. de Roma; & durou 9. annos, 8. mezes, & 24. dias: isto he, atè os 24. de Junho, em que Vespasiano morreo.

Tito seu filho lhe succedeo no anno 832. de Roma: & no segundo anno do seu Imperio, a saber, aos 8. de Setembro no anno 833. de Roma, em dia de Sabbado, foy vencida por elle a Cidade de Jerusalem, & sepultada em suas cinzas a Synagoga. Assim o affirma Joseph como testemunha de vista, Dion Cassio, & outros conforme Baronio.

CAPITULO XVI.

Da era de Julio, & de Augusto Cesares Romanos.

PAra que não excedamos os limites de hum breve compendio, não fallo aqui do dia em que nasceo Julio; nem tampouco da vitoria, que alcançou de Pompeyo; nem da perpetua Dictatura, que foy hum absoluto, & supremo dominio sobre todos, o qual lhe concedeo o Senado voluntariamente; as quaes cousas se podem ver facilmente em Suetonio, Tacito, & outros, que diligentemente as notáraõ:
falla

fallarey só da era , com que emendou o Calendario , a qual merece hũa eterna , & gloriosa memoria. Pois della , & por ella todos os mais annos , ainda os de que hoje se usa em todo o mundo Romano , se chamaõ Julianos , ou de Julio. Foy o caso.

Por mera incuria dos que presidiaõ , & tinhaõ cuydado de notar as intercalações , ou entreposições necessarias para igualar os annos Lunares com os Solares , tinhaõ notavelmente sahido os mezes das solitas , & devidas casas , ou assentos ; & os que eraõ proprios , & convenientes aos solsticios , tinhaõ quasi passado aos equinoccios. Por tanto Julio Cesar , para restituir cada qual delles ao seu lugar , sendo Consul a terçeyra vez juntamente com Marco Emilio Lepido , com hũa só addição dos tres mezes intercalares , corregio , & emendou os erros dos annos precedentes. Pois entre os mezes de Novembro , & Dezembro poz dous mezes intercalares de 67. dias ; tendo ja muyto dantes intercalado , ou entreposto 22. dias no mez de Fevereyro : & este se chamava o Anno da Confusão , & constava de 447. dias. Acudio juntamente , para que dahi por diante nunca mais se errasse. Porque tirado o mez intercalar , conformou o anno civil com o curso do Sol. Pelo que , aos 355. dias , de que consta o anno Lunar , acrecentou dez dias. Alem disto , por amor daquelle quarta parte do dia , que parecia dever bastar para supprir o anno verdadeiro , instituhio , que acabado o circulo de quatro annos , se acrecentasse , ou entrepuzesse hum dia , depois dos Terminaes , a saber , no fim de Fevereyro , em o qual tempo se costumava antigamente intercalar , ou entrepor hum mez : o que agora se chama Bissexto. Por este anno assim ordenado por Julio Cesar , todos os mais até os nossos tempos se chamaõ Annos Julianos , ou de Julio : & começaõ estes do quarto Consulado do Emperador Julio. Até aqui são palavras de Cenforino (*de die natali cap. 8.*) a cuja semelhança fallaõ Plinio , Macrobio , Solino , Appiano , Plutarco ,

tarco, Suetonio, Beda, & outros. Pelo que, hase de suppor como certo, que o primeyro anno Juliano, ou de Julio, teve principio não do terceiro Consulado de Julio Cesar, como quer Alexandre Esculteto, nem do quinto, como cuida Paulo Middelburgense, mas do quarto, que começou no meyo do terceyro anno da Olympiade 183. da fundação de Roma 708. do Cyclo da Lua 14. & do Sol 21. tomando o principio das Calendas de Janeyro. Assim o mostraõ as memorias Capitollinas, & os Mathematicos. Mas por demasia da pressa dos Sacerdotes Romanos, aos quaes estava recomendado este estudo, & officio, aconteeo novo erro: por que devendose, depois de acabado o circulo de cada quatro annos, intercalar, & pôr hum dia de mais; elles o puzeraõ depois do espaço de cada tres annos, naquelles primeyros trinta & seis annos Julianos. Advertindo isto Cesar Augusto, ordenou, que aquelles tres dias superfluamente intercalados se comessem, mandando que os proximos doze annos passassem sem minima intercalação, desde o anno 38. de Julio até o de 49. em que de novo se tornou a fazer a intercalação. E desde aquelle tempo até agora não se tem feyto outra correição do anno, alem daquella que fez Gregorio XIII. no anno de Christo 1582. approvandoa quasi todo o mundo: & foy, com tirar dez dias que eraõ superfluos no principio de Outubro. Da qual correição largamente trata o nosso Padre Clavio, & outros Chronologos. Do mesmo Augusto, para sua perpetua memoria, foy dado ao mez Sextil o nome de Augusto, que vulgarmente se chama Agosto, no anno 20. de Augusto, ou desde que o Egypto veyo a poder do mesmo Augusto; isto he, no anno 16. de Julio; quando, depois da morte de Antonio, & Cleopatra, foy aclamado por Monarca universal do mundo. E isto fez a exemplo de Cayo Julio Cesar, o qual pela mesma razão honrou o mez de Quintil com o seu nome de Julio, a que nós chamamos Julho. E succedeo esta mudança de nome no an-

no

no segundo de Julio , sendo Consules o mesmo Julio Cesar V. & Marco Antonio. Assim o confirma Censorino no Capitulo 9.

Morto Julio Cesar , lhe succedeo o sobrinho filho de sua irmã , Cayo Octaviano , chamado na infancia Dido Thuri- no , depois Cesar , & ultimamente Augusto. Foy nomeado Cesar pelo testamento do tio ; & Augusto por sentença do Senado. E todos os Emperadores , que depois se seguirão , tomáráo d'elle este glorioso appellido de Augusto , assim como o de Cesar do seu Predecessor , conforme diz Suetonio.

Quanto á era de Cayo Cesar Octaviano Augusto , foy esta de muitos modos , & sempre diversa.

A primeyra foy a era do seu Principado , o qual os mais dos Chronologos começam a contar immediatamente depois da morte de Cayo Julio Cesar executada aos 15. de Março por mão de Bruto , & Cassio no Senado , no anno segundo de Julio , no fim do anno de Roma 709. & no quarto da Olympiade 183. posto que não usurpasse , ou tomasse o governo do Imperio senão depois de mortos os Consules Hircio , & Pansa , quando obrigou aos Romanos que o elegessem Consul , aos 19. de Agosto , & aos 27. de Novembro. Foy creado Triumvir juntamente com Marco Antonio , & Marco Lepido no anno terceyro de Julio , no principio do anno 711. de Roma , no segundo da Olympiade 184.

A segunda era foy a de Hespanha vencida por Domicio Calvino , como affirma Dion no livro 48. a qual vulgarmente se chama a era de Augusto Hespanhola : & começou no anno oitavo de Julio , no principio do anno 715. de Roma , no segundo da Olympiade 185.

A terceyra era foy a da vitoria Acciana , aos 2. de Setembro , como escreve Dion , & Joseph , no anno 15. de Julio , no de 723. de Roma , & segundo da Olympiade 187. Acrescenta Joseph , que este anno foy o setimo de Herodes depois de tomada Jerusaleem.

A quar-

A quarta era foy a da plena, & absoluta Monarquia; a saber, depois de mortos ao primeyro de Agosto Antonio, & Cleopatra ultima Rainha do sangue dos Ptolemeos. E foy no anno 16. de Julio, no de 724. de Roma, no terceyro da Olympiade 187. sendo Consules Augusto IV. & Marco Licinio Crasso. Assim o escrevem Dion, & Joseph. Os quaes acrecentão, que no mesmo tempo confirmou Augusto a Herodes no Reyno, por quanto este lhe sahio ao encontro em Rhodi, & o precatou, & fez que lhe não faltasse agua, passando por lugares desertos, & aridos. O mesmo affirmão Hegesippo, Paulo Orosio, Plutarco, & Torniello. Mas Ptolemeo, & outro Author Anonymo começaõ o Reyno de Augusto desde a morte de Cleopatra no anno 718. de Nabonassar, & 294. depois da morte de Alexandre Magno, como se lê em Clemente Alexandrino.

A quinta era foy a do nome de Augusto, que lhe foy dado pelo Senado, & povo Romano, sendo Consul VII. on a sétima vez: & foy aos 17. de Janeyro, no anno 19. de Julio, no fim do anno 726. de Roma, no primeyro da Olympiade 188. Assim o escreve Censorino.

A sexta era foy a da Potestade Tribunicia, de que tomou posse Augusto XI. Consul, aos 27. de Junho, no anno 23. de Julio, começando o anno 731. de Roma, no segundo da Olympiade 189. A qual Potestade, & officio administrou 36. annos inteyros, & quasi dous mezes; isto he, até a morte, como testificaõ Velleio, Dion, Tacito, & outros.

A setima foy a era do Templo de Jano, que com rara felicidade se fechou tres vezes. Primeyramente no anno 17. de Julio, que foy o que proximamente se seguiu depois da morte de Cleopatra, & Antonio. A segunda vez, depois de acabada a guerra de Biscaya em Hespanha, no anno 21. de Julio. A terceyra vez, ordenouse na verdade que o dito Templo se fechasse: mas os Dacos, que passáráõ alem do Istro, & os Dalmatas, que se rebelláráõ, impediráõ para que senaõ

fechasse. Pois aquella mysteriosa clausura do Templo de Jano não se devia ás vodas de Tiberio, que se celebrárao nesse anno com Julia filha de Augusto, tam infame depois pelos estupros; mas ás vodas purissimas, & perfeitissimas, que o Unigenito Filho de Deos celebrou com a natureza humana, seis annos depois, no immaculado ventre da Virgem Senhora nossa. A terceyra vez logo que o Templo de Jano se fechou, foy no Consulado XII. de Augusto, no anno 41. de Julio, no de 749. de Roma, no quarto da Olympiade 193. no anno 19. da sua Tribunicia Dignidade, como mostra huma antiga inscripção em Plinio. O mesmo testificaõ Dion, Orosio, & Sigonio, como affirma o Baronio. Nem se pôde dizer, que aquella paz geral por todo o mundo succedesse antes do anno 41. de Julio acima dito, como sabem todos os vistos nas Historias; como tambem que durasse muyto tempo depois; por quanto os Parthos, & Armenios, para deyxarem os Dacos, & Athenienses, se levantárao contra os Romanos, como escrevem Velleio, Dion, Orosio, Tacito, & outros: & para os refrear Augusto, mandou para o Oriente com todo o poder mais amplo a Cayo filho de seu genro Marco Agrippa, seu Neto, & herdeiro do Imperio, no anno 44. de Julio, no de 751. de Roma, no segundo da Olympiade 194. & nesse tempo fofsegou, & poz em paz muitas Provincias, que por razão da guerra estavaõ em mil perturbações, & differenças, como testificaõ Velleio companheyro do mesmo Cayo, & Tribuno dos soldados, Suetonio, Dion, Floro, Zonara, & outros: os quaes acrescentaõ, que Cayo occupado naquellas guerras morrêra de hũa ferida, que recebeo de hum soldado por nome Adduo; & que pouco depois morrêra tambem de morte bem apressada Lucio seu irmão, estando prestes para se meter entre os exercitos Hespanhos; & que a sua morte fora ajudada dos enganos de Julia sua mãy, a qual tinha casado segunda vez com Tiberio, no anno 48. de Julio, 755. de Roma, & segundo da Olympiade 195.

Escriveſe tambem ; que ja muyto dantes , deſde o anno 43. de Julio , em que ſuccedeo a morte de Herodes , ardia toda a Judea em quatro funeſtiſſimas guerras , como conta Joſeph , Hegesippo , & Tacito. E comtudo Auguſto deyxou eſtar fechado o Templo de Jano por todo o eſpaço de treze annos ſeguintes ; iſto he , atè a matança Variana , a qual açujentou com innumeraveis mortes o anno 54. de Julio.

A oitava era foy a da moſtra , ou alarde geral , que Auguſto instituhio tres vezes ; paſſando ſempre entre hum , & outro , vinte annos Intimou a primeyra no ſeu ſexto Conſulado , com o ſeu Collega , & genro Marco Agrippa , no anno 18. de Julio , no de 725. de Roma , & quarto da Olympiade 187. Publicou a ſegunda ſem Collega , ſendo Conſules de Roma Marco Marcio Cenſorino , & Cayo Aſinio Gallo , no anno 38. de Julio , 745. de Roma , & quarto da Olympiade 192. A qual foy (ao menos incoativamente) a primeyra deſcripção , que fez Cyrino , ou Publio Sulpicio Quirinio. Pois eſte , obrigado a fazer guerra com os Homonadenſes (pela qual tambem mereceo as inſignias de Triumphante) deixou que em ſeu nome ſe paſſaſſe moſtra por Sencio Saturnino com ſeus Collegas , o qual eſcreveo a Chriſto J E S U S na matricula de Bethlehem ; & depois de ter deſcripto a Judea , deſcreveo tambem a Germania , & a Africa , como teſtificaõ Velleio , & Tertulliano. Porque em ſemelhantes moſtras ſe gastaваõ de ordinario cinco annos. Publicou ultimamente a terceira juntamente com o ſeu Collega , & genro Tiberio , ſendo Conſules de Roma dous Sextos Pompeyo , & Apuleyo , & no ultimo anno de ſua vida , começando o anno 59. de Julio , no de 766. de Roma , & primeyro da Olympiade 198. E eſta foy a ſegunda deſcripção , que acabou o meſmo Cyrino Preſidente da Syria : em cuja occaſiã Judas Galileo ſolicitou os Judeos a ſe rebellarem , como diz Gamaliel nos Actos Apoſtolicos cap. 5. verſ. 37.

A nona era foy a da morte de Auguſto , a qual aconteceu

aos 19. de Agosto, no anno 59. de Julio, 767. de Roma, & segundo da Olympiade 198. tendo imperado desde a morte de Julio Cesar 57. annos, 5. mezes, & 4. dias; isto he, tres Cyclos Lunares de dez nove annos cada hum; tendo vivido antes de ser Imperador o quarto Cyclo, os quaes fomaõ ao todo a idade de 76. annos, menos 35. dias.

C A P I T U L O XVII.

De Herodes Ascalonita, & seus filhos Arquelao, & Herodes Antipa; & de seu Neto, & Bisneto Herodes Agrippa.

QUanto a materia, que debaixo deste titulo se comprehende, seja util, & necessaria para intelligencia da Sagrada Chronologia, que neste Epitome se encerra, claramente o conhecerá quem ler o que neste Capitulo determinarẽ escrever.

Primeyramente nasceo Herodes, nove annos antes que Cesar Augusto, na Cidade antigamente Philistea, chamada Ascalon. Seu pay foy Antipatro, Idumeo de nação, descendente do sangue de Esau. O seu nascimento pois succedeo no anno 681. de Roma, no quarto da Olympiade 176.

A este Antipatro, depois de acabada a guerra Alexandrina, commetteo Cayo Julio Cesar a administração da Provincia da Judea, como se pôde ver no Pontificado de Hyrcano. Mas Marco Antonio no mesmo tempo repartio as Tetrarquias entre os dous filhos de Antipatro, Herodes, & Phasello, no anno 706. de Roma, & no primeyro da Olympiade 183. sendo entã Herodes não de quinze annos, como viciosamente está escrito em Joseph, em Phocio, & Nicephoro; mas de vinte & cinco annos de idade, como notaõ Torniello, & Kepplero. E assim se collige do mesmo Joseph, o qual diz que Herodes entã era não menos affamado

do nas proezas bellicas, que de terror, & admiração a todos pela difficuldade, com que vencia cousas arduas, & de grande empreza; & que não só Sexto Cesar Presidente então da Syria o creou Governador de toda a Celesyria, mas também Marco Antonio o tratava com familiaridade de amigo, nove annos antes; isto he, sendo Consules Cornelio Lentulo, & Lucio Marcio. Por ventura Marco Antonio tinha contrahido esta tão estreita amizade com hum menino de seis annos?

Alem disto, depois de tres annos morto violentamente Anrigonó ultimo Pontifice, & Principe dos Asmoneos na Cidade de Antioquia, o Senado, & povo Romano concedeo a Herodes o Reyno da Judea com insignias, & diadema Real, sendo Consules Calvino II. & Cayo Asinio Pollião, no anno sexto de Julio, acabando o anno 713. de Roma, no quarto da Olympiade 184. como se vio registado nos Actos, & memorias publicas do Capitolio. Assim o dizem Joseph, Hegefippo, Dion, Cassio, Appiano, Sulpicio, Eusebio, & outros.

Começou depois Herodes a combater a Regia Cidade de Jerusalem, capitaneando o exercito, & dando soccorro de soldados Sosis, o qual governava o Oriente em nome dos Romanos, no anno oitavo de Julio; & tomou-a no seguinte anno Sabbatico, & em dia de Sabbado, que foy no anno nono de Julio, no principio do anno 717. de Roma, no quarto da Olympiade 185. sendo Consules Marco Agripa, & Caninio Gallo, no solemne Jejum dos Judeos, em a qual circumstancia de tempo fazia 27. annos que Pompeyo antigamente a tinha occupado, como se cõta em Aristobulo.

Vencido, & morto Antonio, foy Herodes confirmado por Augusto no Reyno, que por favor de Marco Antonio tinha alcançado do Senado, & povo Romano: & foy esta confirmação no anno 16. de Julio, 724. de Roma, & terceiro da Olympiade 187.

No anno 21. de seu Reynado; & dezoito annos depois de tomada Jerusaleem, tratou Herodes de fabricar de novo o Templo Jerosolimitano, para ganhar com isso o nome de Messias, no anno 27. de Julio, 734. de Roma, o primeyro da Olympiade 190. E na verdade acabou boa parte do Templo por fóra em tantos annos, quantos gastou Salamaõ, que foraõ quasi oiro; & fez a fabrica interior do Santuario em outro tanto espaço de tempo. Depois dedicou Herodes o seu Templo, no anno 36. de Julio, 743. de Roma, & segunddo da Olympiade 192. no dia anniversario do nascimento, & principio do seu Reyno. Entretanto a mais fabrica do Templo, dedicado sim, mas não perfeito, perseverou até os tempos de Nero, com trabalharem nelle todos os dias cento & oitenta mil, & mais officiaes, como refere Joseph. E no anno 15. do Imperio de Tiberio, isto he, no anno 73. de Julio, tinhaõ acabado 46. annos, que gastaraõ nesta obra. Pois tantos se achará que passáraõ desde o anno 27. de Julio, em que se começou a fabricar o Templo, até o de 73. que foy o anno do Bautismo de Christo, & o primeyro da sua Prêgação, quando em São João no Capitulo 2. diziaõ os Judeos: *Em quarenta & seis annos foy edificado este Templo.*

Custou porém muyto caro a Herodes ter affectado o nome de Messias; pois dahi por diante foy perpetuamente desgraçado, & infeliz assim entre os externos, como entre os domesticos; conspirandose contra elle seu irmão Pherora, & os tres filhos Alexandre, Aristobulo, & Antipatro, com muytos da melhor nobreza Judaica. Os quaes todos elle procurou tirar do mundo com hũa morte assás cruel, & nomeadamente aquelles tres filhos seus, com licença que alcançou de Cesar Augusto de os matar, pouco antes da sua morte, como direy no segundo anno de Christo. E esta era a causa de dizer Cesar Augusto: *Malle se porcum Herodis esse, quàm filium.*

Morreo finalmente Herodes depois de 37. annos de Reynado

nado (desde que o alcançou do Senado, & povo Romano, no anno sexto de Julio) morreo, digo, pouco antes da Pascoa, no anno 43. de Julio, no fim do anno 750. de Roma, no primeyro da Olympiade 194. sendo Consules Cornelio Léntulo, & Marco Valerio Messalino. Assim o dizem Joseph, Josippo, Hegesippo, Severo Sulpicio, Eusebio Cesariense, Náclero, & outros. E acrecenta Sigonio, que ninguem dos Antigos fizeraõ, ou julgáraõ vivo a Herodes depois do dito anno 43. de Julio, o qual he o 37. do Reynado do mesmo Herodes; nem ha cousa que delle se conte depois do dito tempo. O mesmo entre os modernos sentem Guebrardo, Jansenio, Salmeirão, Toledo, & Torniello, com outros.

Morto Herodes, os seus filhos, & herdeiros Arquelaõ, & Antipas (pois os outros tres foraõ mortos em sua vida) contendêraõ sobre a successão do Reyno, & foraõ obrigados a dar as razões de sua pertençaõ em Roma, diante dos Juizes, que nomeou Augusto, presidindo naquelle Juizo Cayo Cesar neto de Augusto: o qual tanto que acabou o pleyto, & foy degradada Julia sua mãy pelos adulterios que commettera, passou á Syria, & ás mais partes do Oriente (como acima se tocou, na setima era de Augusto) no anno 44. de Julio, 751. de Roma, & segundo da Olympiade 194.

Porém a causa decidio se, mandandose, que nem a hum, nem a outro se consignasse o Reyno; mas que dividido em quatro Tetrarquias, se administrasse por quatro diversos Tetrarcas. A Arquelaõ coube a Judea propriamente assim chamada; a Herodes Antinas a Galilea; a Philippe irmão de ambos a Regiaõ Traconitide, & Gaulanitide; & a Lyfarnias a Abilida. (Lucã 3. vers. 1.)

Arquelaõ encheo nove annos na sua Tetrarquia, & tendo começado o decimo anno, até o tempo da colheyta, foy deserrado por Augusto, no anno 52. de Julio, 759. de Roma, & segundo da Olympiade 196. sete annos antes da morte do dito Augusto, no anno 37. depois da guerra Aciaca.

ciaca. Assim o escreve Joseph; o qual acrescenta, que seu pay nascêra no anno decimo da Tetrarquia de Arquelao, como o prova das publicas escrituras; & memorias, ás quaes aberrantemente reporta a todos os que murmuravaõ da sua Historia: sendo que ainda quando a escrevia, ellas estavaõ em ser. O mesmo confirmaõ o Veneravel Beda, o Beato Alberto Magno, o Abulense, o Salmeiraõ, o Cardeal Toledo, & o Barradas. Nem houve até agora quem puzesse em duvida o dito numero dos annos de Arquelao.

Desterrado Arquelao, deu Augusto immediatamente depois tres Presidentes, ou Governadores á Judea, os quaes presidiraõ sete annos inteiros; isto he, até a morte de Augusto, como diz Joseph, o qual conta os nomes, & as acções de cada hum delles. O primeyro foy Coponio; o qual juntamente com Quirinio Governador de toda a Syria vendeo, & confisçou todos os haveres de Arquelao; o segundo foy Marco Ambivio: & o terceyro, Annio Rufo; o qual sendo ainda Presidente morreo Augusto, no anno 59. de Julio, 767. de Roma, & segundo da Olympiade 198.

Morto Augusto, deu Tiberio o quarto Presidente á Judea, & foy Valerio Grato; o qual até o anno 71. de Julio governou a Judea por espaço de onze annos. Depois deu por quinto Presidente a Poncio Pilatos no anno 13. do seu Imperio; o qual governou a Judea nove annos, & poucos mezes, quando tambem elle foy desterrado por ordem de Tiberio, quasi no fim do anno 80. de Julio, 788. de Roma, & terceiro da Olympiade 203.

No segundo anno deste Presidente foy baptizado JESU Christo; & no quinto do mesmo governo foy crucificado por sentença do dito Presidente.

A Pilatos foy substituido Marcello, Cumano, Claudio Felix, (Act. 23. vers. 24. & cap. 24. toto) Porcio Festo, (Act. 24. vers. ult. & cap. 25. toto) Albino, & Floro, em cujo segundo anno começou a guerra dos Judeos contra os Romanos,

no anno 12. de Nero, 35. annos depois da morte de Christo, no mez de Mayo, no anno 110. de Julio, começando o anno 818. de Roma, & no fim do quarto da Olympiade 210. quando cinco annos depois aos 8. de Setembro foy vencida, & destruida Jerusalem.

Entretanto, assim como a Herodes Antipas foy concedido, com o nome de Rey, o diadema, & as insignias Reaes dentro dos confins da sua Terrarquia na Galilea; assim tambem a Herodes Agrippa o mais velho, sobrinho de Herodes Antipas, & filho do seu irmão Aristobulo morto já por Herodes Ascalonita, foy concedido o mesmo por despacho de Cayo Caligula. O mesmo nome de Rey. da Judea Calcide, & Traconitide foy depois concedido ao filho deste, por nome Herodes Agrippa o mais moço, pelo Emperador Claudio, no anno oitavo do seu Imperio, sendo Consules Alo Vitellio, & Lucio Vipsanio Poplicola, (Act. 25. &c.) no anno 93. de Julio, começando o anno 801. de Roma, no quarto da Olympiade 206. & duroulhe a Dignidade, & o Reyno, até que foy destruida Jerusalem; em cujo cerco este Rey Agrippa ajudou aos Romanos.

Mas por quanto a Historia destes dous Agrippas he algũ tanto mais escura, em beneficio, & graça do Leytor me entenderey mais em dar noticia della, conforme ao que escreve Joseph com outros Historiografos.

Este Herodes Agrippa pois o mais velho, filho de Aristobulo morto por Herodes Ascalonita, era irmão de Herodias, a qual da cama de Philippe seu tio (Marc. 6. 16.) tinha passado para a cama de outro tio seu; & era este Agrippa summamente amado do Emperador Cayo Caligula, pois estando em Roma, lhe pronosticou, sendo parricular, que havia de ser Emperador, & sempre o tratou com intima familiaridade; tanto, que por causa della lhe tomou odio Tiberio Cesar; a quem hũa vez rogando hũa morte anticipada, para que Cayo seu neto mais depressa lhe succedesse no

Im;

Imperio, o dito Cesar o mandou prender. Mas pouco depois morrendo Tiberio, Cayo successor seu no Imperio, tirou do carcere a Agrippa, dandolhe de mimo hũa cadea de ouro de tanto pezo, de quanto era a de ferro, com que o tinha mandado carregar Tiberio.

Era Agrippa amante da Religião Judaica, como affirmava Joseph; & por isso tanto que entrou em Jerusalem, para comprazer aos Judeos, tratou de dar a morte ás duas primeiras Columnas da nossa Religião Christãa Sant-Iago, & São Pedro: mas elle immediatamente depois, ferido do Anjo com hũa mortal doença, morreo. (Act. 12. vers. 23.) Tinha este dous filhos, Druso, & Herodes Agrippa o mais moço; & tres filhas, Drusilla, Berenice, & Marianne.

He digno de reparo, que este nome Agrippa não se deriva do Hebreo, mas do Romano, como adverte Gellio, quasi *ab agro partu*: & foy posto a estes netos de Herodes Ascalonita em graça de Marco Agrippa, o qual foy genro de Augusto Cesar, de quem se derivou na casa de Herodes a dignidade, & o Reyno da Judea. Assim tambem se poz a Druso este nome para memoria de Druso filho de Livia, & irmão de Tiberio Cesar. A Drusilla tambem, em lembrança de Livia mulher de Augusto, a qual com outro nome se chamava Drusilla: & tambem em graça de toda a familia Claudia, a qual lograva communmente este appellido de Druso, em memoria de Druso seu pay, de quem foy gerado o Emperador Claudio successor de Caligula.

Druso filho mais velho de Agrippa, por nenhuma cousa que fosse memoravel ficou celebre. O seu irmão mais moço, por nome Agrippa, morrendo seu pay Agrippa mais velho, vivia em Roma sendo menino; & crecido já nos annos, foy creado Rey de Calcide pelo Emperador Claudio; acrescentandolhe a Traconitide, que já tinha sido Tetrarquia de Philippe. Mas a Judea ficou debaixo dos Governadores Romanos; tirando a jurisdicção do sagrado della, como a do

Tem-

Templo, & do Sacerdocio, a qual parece que foy concedida ao mesmo Agrippa, como Judeo, por especial indulto; como tambem pela mesma causa foy concedida a seu pay. E daqui veyo, que removeo da sua dignidade a Anano Summo Pontifice dos Judeos, por testemunho de Joseph, o qual tambem dedicou a sua Historia Judaica a este Agrippa. Era este de boa indole, & de condição pacato, prudente, (posto que moço) & intelligente. Procurou com todos os meynos possiveis divertir os Judeos da guerra, que intentavaõ contra os Romanos; pronosticando, que este algum dia seria causa de sua total ruina, & exterminio, como o successo o mostrou.

A fortuna das suas tres irmãs foy esta. Drusilla primeiramente se desposou com Epiphanes filho de Antioco Rey da Syria. Mas não querendo este sujeytarse á ley da circuncisaõ, (a qual condição se pedia sempre antes das vodas) lhe foy tirada, & foy dada por esposa a Azizo Rey de Emeza; o qual para gozar tam rica, & tão fermosa esposa, aceitou de boa vontade a dura condição da circuncisaõ. Mas como mulher que depois perdeu todo o pejo, & lealdade, passou do seu legitimo marido para o adultero Claudio Felix Presidente da Judea, attrahida de seus affagos; & com a fidelidade conjugal que não guardou, apartou tambem de sua Religião de seus pays, que até então professára. Daqui nasceo, que Drusilla na boca do vulgo se chamava a mulher de tres Reys, & tres vezes Rainha: & Felix pelo contrario, o marido de tres Rainhas, como escreve Suetonio.

Berenice nada menos incontinente, & immodesta, que a irmã, pela demasiada familiaridade que tinha com seu irmão o Rey Agrippa, foy sospeita de incesto: pois de tal modo se amavaõ hum a outro entre si, que apenas se podiaõ por hum só momento apartar; & assim hiaõ sempre acompanhados. (Act. 25. 13.) Por onde Juvenal lhe chama *Incestam. sororem*: Irmãa incestuosa. E São João Chrysostomo lhe chama

ma

ma *Uxorem Agrippæ*: Mulher de Agrippa. Pelo que Berenice, para tirar toda a macula da sospeita, casou com Pelemeo Rey da Cilicia; ou como outros querem, da Lycia; mas com condição, que se circuncidasse, como fez. Mas este casamento não durou muito, diz Joseph; apartandose Berenice por sua demasiada licença, & intemperança do marido: o qual desemparrado da esposa, deyxou tambem logo a Religião Judaica, que tinha abraçado. A mesma Berenice depois agradou a Vespasiano, & com agrado delle casou com seu filho Tito, como escreve Tacito.

Da terceira irmã Marianne acrecenta Joseph, que no mesmo tempo aborrecendo esta a Arquelao seu marido, se passou para o thalamo de Demetrio nobilissimo entre os Judeos de Alexandria, & Principe de Alabarca, ou das Salinas, de quem Agrippina teve hũ filho.

Por remate do que está dito até aqui, concluo, que se tão indignas maculas infamárao publicamente a familia Real, que diremos das mais familias dos Judeos?

As cousas de mais insigne memoria, que dentro dos annos desta quinta idade acontecêrao no mundo, são principalmente as que se seguem.

Anacreonte, & Phalaris florecêrao no anno de 3482.

Esopo viveo no de 3484.

Pindaro Poeta Grego, no de 3534.

Milciades illustre Capitaõ dos Athenienses, o qual com dez mil de seus Cidadãos, & com mil soldados Plateenses de socorro desbaratou hum exercito de seiscentos mil Persas nos Campos Marathonios, como conta Justino no livro segundo; depois condemnado como ladraõ da fazenda publica foy constangido a morrer entre ferros, & prizões pelos seus Athenienses, como refere Valerio Maximo: floreceo no anno de 3562.

Democrito, Sophocles, & Herodoto florecêrao no anno de 3588.

Socra-

Socrates, & Isocrates viverão no de 3620.
 Alcibiades, Agesilao, Platao, & Aristoteles; os dous primeiros florecerão no anno de 3636. os dous segundos no de 3643. & segundo alguns Authores, mais tarde.
 Demosthenes floreceo no anno de 3672.
 Dionysio o Tyranno, & Xenophonte no de 3686.
 Epicuro nasceo no de 3712.
 Zeno grave Philosopho floreceo no de 3750.
 Arquimedes Mathematico floreceo no de 3840.
 Hannibal Capitaõ dos Carthaginezes, no de 3860.
 A morte de Carneades Principe de hũa nova Academia contra Platao foy no anno de 3925.
 Virgilio Poeta Mantuano em Italia naceo no anno de 3945.
 Horacio, & Ovidio florecerão no de 4000.

CAPITULO XVIII.

Do numero, nome, & vaticinios das Sibyllas.

Posto que as Sibyllas florecessem em diversos tempos, comoveremos, determiney fallar dellas no fim da quinta Idade do Mundo, para que ellas como Proferissas da vinda de Christo nos abrissem com seus vaticinios mais claro, & delectavel caminho para entrarmos na sexta Idade do Mundo santificada com a ineffavel, & amorosa presença do Filho de Deos nos Mysterios de sua Encarnação, Nascimento, Vida, Payxão, & Morte. Que se as tivessemos assentadas cada hũa por si no anno em que viverão, não farião tão vistosa a luz de suas Profecias, como a fazem estando juntas: assim como o Ceo não parece tam bello com a vista de huma só estrellla, como com o luminoso acompanhamento de todas.

As Sibyllas pois foraõ hũas molheres, que na ignorancia da Gentilidade vaticináraõ com alta sabedoria a vinda, & Nas-

Nascimento de Christo. Chamaõ-se Sibyllas, cujo nome na nossa lingua, como refere Suidas, quer dizer Profetissas: das quaes disse Virgilio no sexto livro das Eneidas:

. *Magnam cui mentem, animumque
Delius inspirat vates, aperitque futura.*

& na derivação Grega, Sibylla se diz quasi σιῦβυλλου. a saber, sentença de Deos; pois os Eolicos chamaõ aos deoses ποῦς.

O numero dellas he incerto: Varro poem dez, outros poem onze.

A primeyra foy a Persica, chamada tambem Caldea, ou Babylonica. Esta viveo no annodo Mundo 2733. E he coufa fabulosa o que escrevem alguns Authores acerca desta Sibylla, dizendo que foy mulher de Japheth filho de Noè, & que esteve com elle na Arca. Primeyramente, porque o Diluvio foy no anno do Mundo 1656. como dissemos; & segundo esta conta, esta Sibylla teria de idade mais de mil annos; o que se não concede aos homêes antes do Diluvio, & muito menos depois d'elle. Em segundo lugar; porque, conforme á sentença mais provavel, todas as Sibyllas forão Virgês. Vejaõ agora como a Caldea foy casada com Japheth.

Esta profetizou, que o Verbo invisivel será palpavel: que sendo Deos grandissimo, nascerá de hũa Virgem casta; & que nascido de hũa Mãy Virgem, se assentará em hum Jumentinho, &c.

A segunda foy a Erythrea, natural de Erythra Cidade de Jonia em Grecia. Chamouse Heraphile, & floreceo no anno de 2842.

Esta profetizou, que na ultima Idade se humilhará a Geração Divina: que se unirá a Divindade á Humanidade: que o Cordeiro ha de jazer no feno, & que Deos, & Homem será nutrido como menino: que elegerá o numero doze nos Pescadores homêes humildes, & hum diabo: que quatro animaes se levantarão para suas testemunhas, &c.

A terceyra foy a Cumana, natural de Cumis Cidade de Jonia

Jonia em Grecia. Floreceo no anno de 2877. chamou-se Amalthea. E Virgilio lhe chamou Deiphobe, poetizando o nome de Deos Phebo, como sua Sacerdotissa, & Profetissa.

. *Phœbi, Triviaque Sacerdos*

Deiphobe Glauci.

Dizem que morreo em Sicilia, onde se mostrava sua sepultura.

Esta vaticinou, dizendo: Então virá aos mortaes o semelhante aos mesmos mortaes na terra, Filho do Pay Omnipotente vestido de corpo. E continua, mostrando o dulcissimo nome de JESUS em anagramma de letras Gregas, como explica Beda.

A quarta foy a Phrygia, a qual vaticinou em Ancyra, & floreceo no sobredito anno de 2877.

Esta profetizou: O vèdo do Templo se rasgará: huma tenebrosa noyte opprimirá por tres horas o meyo do dia; & com somno de tres dias pagará o fado mortal, &c.

A quinta foy a Delphica, a qual se chamou por nome proprio Authemis, ou Themis. Huns dizem, que foy natural de Delphos Cidade Grega em Beocia; outros, que para alli mandárao os Argivos, quando vencêrao Thebas, & que era Daphne filha de Tiresias. Viveo pouco mais de cem annos antes da guerra Troyana. Homero se aproveitou muito de seus versos.

Esta profetizou de Christo: Israel lhe dará bofetadas; & o cuspirá com malvada boca: darlhe-ha a comer fel amargofo, & vinagre duro, &c.

A sexta foy a Lybica, da qual fez menção Euripides. Não se acha em que tempo floreceffe.

Esta profetizou: Virá dia, em que o Senhor allumiará o denso das trevas, & se dissolverá a Synagoga, &c. E a Virgê Senhora das Gentes o terá no regaço: & reynará a Misericordia; & o ventre de sua Mãe será a balança de todos, &c.

A setima foy a Samia, que tambem chamao Pithia. Floreceo no anno de 3589.

Esta

Esta profetizou: Virá o dia, & nascerá da pobrezinha, & as bestas da terra o adorarão, & se dirá, Louvay-o nos Ceos, &c.

A oitava foy a Hellespontica, que nasceo nos campos de Troya em hũa Aldea chamada Marmessia, ou Marpeffo em tempo de Cyro primeyro Rey dos Persas.

Esta profetizou: Estando eu em meditação profunda, vi enriquecer a hũa Donzella casta com hũa dignidade engrandecida, julgando-a Deos por digna de parir em grande resplendor hum Filho, que será geração fermosa, & verdadeira de Deos Summo, &c.

A nona foy a Cumea, assim chamada pela Cidade de Cumea principalissima, & comò Metropoli das trinta Cidades Eolicas, donde passou à Italia, & alli vaticinou.

Esta, entre outros varicinios de Christo, disse: Quando Deos enviar do alto Ceo o Rey, então dará a terra aos miseros mortaes frutos abundantissimos de pão, vinho, azeite: o Ceo choverá mel, & correrão mananciaes de leyte: o povoado estará cheyo de bonanças, & tudo vivirá em fartura, &c. Vejase Virgilio no principio da quarta Egloga.

A decima foy a Tyburtina, que se chamou Albunea. Vaticinou em Tibuli perto de Roma, imperando Augusto Cesar, em cujo tempo nasceo o Divino Redemptor.

Esta entre as outras profecias de Christo, disse: Nascerá o ungido em Belem, & será annunciado em Nazareth, reynando o Touro pacifico, & fundador da quietação, &c.

A undecima foy a Agrippa, segundo alguns Authores; a qual profetizou que chorará Deos alegria eterna, & será pizado pelos homens, &c.

Estas profecias, he quasi indubitavel, que forão pronunciadas com espirito não diabolico, mas divino: & he muyto provavel que estas Sibyllas se salvárao.

He muy celebre o que escreve o elegantissimo Orador Leão Sancio da nossa Companhia de J E S U no segundo li-
vro

vro de seus Opusculos. Que em Roma, em hũa cella sobterranea de Prisco Tarquinio debaixo do monte Capitolino se acháraõ tres grandes livros de versos Sibyllinos escritos em panno de linho, & guardados em huma caixa de pedra. Aqui estavaõ particularmente apontados os vaticinios de tres Sibyllas; & logo desde as primeiras folhas se acháraõ os da Sibylla Cumana, a qual no principio das Olympiades offereceo a vender nove livros a Tarquinio, mas por hum preço exorbitante: & vendo que Tarquinio zombou disso pelo muito que ella pedia, queymou seis volumes: & querendo queymar tambem os outros tres, movido de escrupulo Tarquinio por aviso dos adivinhos, deu tanto pelos tres que ficáraõ, quanto pedio a Sibylla por todos nove.

Escreve tambem Philippe Camerario, que dos caracteres dos livros Sibyllinos conheceo o Emperador Leaõ Armeno filho de Barda o dia, & a especie de morte que havia de ter: pois reparou, que entre estas letras X & c lo estava expressa a figura de hum leaõ, que era degollado. O que succedeo na noire de Natal em sua pessoa. Nos mesmos livros estavaõ as profecias dos annos, que cada Emperador havia de viver; o que havia de succeder no tempo de seus governos: se as cousas dos Sarracenos haviaõ de ter prospero, ou contrario successo, &c. Mas este ultimo paragrafo tenha aquelle credito, que merece Philippe Camerario.

O certo he que em muytas cousas se parecêraõ as Sibyllas com os Prophetas, como se pòde ver no Tratado do Panuino, no segundo tomo do nosso Salmeiraõ, nas Esteyras de Menochio, &c.

CAPITULO XIX.

Da sexta Idade do Mundo, que começou desde a Encarnação do Filho de Deos, ou vinda do Messias, & durará até a segunda vinda do mesmo no ultimo Juizo.

ADvirta primeyramente o Leytor, que neste Epitome não passo alem da Destruição de Jerusaleem causada por Tito; isto he, não passo alem dos Setenta, & quatro annos depois da Encarnação do Filho de Deos; senão que tocarey brevemente só algũas cousas até a morte de São João Evangelista: por quanto estas tambem são muy necessarias para mayor clareza das Sagradas Escrituras; a saber, até o anno 68. desde a morte de Christo, em que consta que S. João finalmente morreo.

Em segundo lugar advirta, que posto que no principio deste Epitome eu tinha promettido seguir a Chronologia dos tempos até a morte de JESU Christo; comtudo passo algũs annos mais adiante: assim porque naturalmente folgo de ser mais largo em dar, que em prometter; como tambem porque o que alem dos annos em que succedeo a morte de Christo, de mais a mais acrecento, he como hũa adventicia addição, posta precisamente cõ intento de dar hũa breve noticia dos Actos Apostolicos, sem a qual mal se podẽ entêder.

Em terceiro lugar ninguem se admire, que eu comece a sexta Idade do Mundo mais da Encarnação, ou Conceyção do Verbo Divino seguida aos 25. de Março, que do Nascimento do mesmo succedido aos 25. de Dezembro. Pois o mesmo Mundo, como se disse no principio, foy creado no mez de Março, no Equinoccio da Primavera: & todos os annos até agora (tirando aquelles, cujos particulares principios successivamente se notáraõ) forão principiados do mes-

mesmo Equinoccio da Primavera. Alem de que, não sómente os Inglezes, & Francezes, mas tambem outras muitas nações costumão contar os annos de Christo desde a mesma Encarnação do Verbo aos 25. de Março, como testificaõ Covarruvias, Henriquez, João Lucido, & Dionysio Petavio. E os Venezianos, & Pizanos em Italia usão o mesmo. Nem obsta, que os Annos se costumem computar pelo vulgo desde o Nascimento, & não desde a Conceição de Christo. Porque a Encarnação do Verbo sem impropriedade se pôde chamar Nascimento: não emanado do ventre, mas obrado no ventre da immaculada Senhora. E deste modo fallou o Anjo em São Mattheos (cap. I. vers. 21.) *Quod in ea natum est, de Spiritu Sancto est.*

Ultimamente advirto, que por quanto os Chronologos começã os annos de Christo quasi das Kalendas de Janeiro, ou do fim de Dezembro em que Christo nasceo; como tambem os annos de Julio, dos Emperadores, & dos Consules: nós tambem assentaremos daqui por diante o principio dos annos, começando das mesmas Kalendas.

Acerca pois do anno da Conceição, & Nascimento de Jesu Christo, tenho lido sete opiniões muy diversas entre si.

A primeyra he de João Kepplero Mathematico que foy do Emperador Mathias, o qual quer que Christo encarnasse no principio do anno 40. de Julio, & que nascesse no fim do mesmo anno de Julio, no anno 748. de Roma, 35. do Reynado de Herodes, 39. de Augusto depois da morte de Cesar, 27. desde a guerra Acciaca, & terceyro da Olympiade 193. sendo Consules Lelio, & Antistio.

A segunda he da antiga Chronica do Monje Weingartenense até o anno 1197. de Christo, como se pôde ver em Henrique Canisio. He tambem dos Antigos Annaes, que se achão em Santo Epiphaniõ, de outra Chronica em Eusebio, de outro grave Author, mas anonymo, & antiquissimo Chronologo, que floreceo ha mais de mil & quatrocentos

annos; & de Lourenço Suslyga Polaco, & outros. Os quaes todos poem a Christo encarnado, & nascido no anno 41. de Julio, 749. de Roma, 36. do Reynado de Herodes, 40. de Augusto depois da morte de Cesar, 28. desde a guerra Acciaca, & quarto da Olympiade 193. sendo Consules Augusto a duodecima vez, & Lucio Sulla.

A terceyra he de Severo Sulpicio, & com elle quasi coincide Santo Ireneo, Tertulliano, Hieronymo, Julianio Pomperio, & Petavio. Os quaes dizem que Christo foy concebido, & nasceo no anno 42. de Julio, 750. de Roma, 37. do Reynado de Herodes, 41. de Augusto depois da morte de Cesar, 29. desde a guerra Acciaca, & primeyro da Olympiade 194. sendo Consules Calvisio Sabino, & Passieno Ruffo.

A quarta he de Clemente Alexandrino, Zonara, Cassiodoro, Mariano Escocoz, & com estes o Eminentissimo Cardinal Baronio, Genebrardo, Toledo, Salmeirão, Serario, Samerio, Gordono, Setho, Calvisio, Josepho Escaligero na segunda impressão dos livros que tratao da Emendação dos Tempos. Os quaes todos affirmão, que Christo fora concebido, & nascera no anno 43. de Julio, 751. de Roma, 38. do Reynado de Herodes, & 42. de Augusto depois da morte de Cesar, 30. desde a guerra Acciaca, & segundo da Olympiade 194. sendo Consules Cornelio Lentulo, & Marco Valerio Messalino.

A quinta opiniaõ he de Epiphaniõ, Paulo Oforio, Eusebio, Nicephoro, Hermano Aleijado, Masseo Cameracenas, Nicolao Copernico, das Escrituras Prutenicas, de Onuphrio, Gerardo Mercator, Antonio Magiro, & outros. Os quaes todos sentem, que Christo encarnara, & nascera no anno 44. de Julio, 752. de Roma, 39. do Reyno de Herodes, 43. de Augusto depois da morte de Cesar, 31. desde a guerra Acciaca, & terceiro da Olympiade 194. sendo Augusto a decima terceira vez Consul, com Marco Plaucio.

A sexta he de Joaõ Lucido, de Pedro Pirado, & como se
jul-

julga tambem de Dionysio Abbade, chamado *o velho*, ou pequeno, com outros muitos Chronologos. Os quaes todos julgaõ, que Christo encarnou, & nasceo no anno 45. de Julio, 753. de Roma; 40. do Reynado de Herodes, 44. de Augusto depois da morte de Cesar, 32. desde a guerra Acciaca, & quarto da Olympiade 194. sendo Consules Lentulo, & Lucio Pizon.

A setima opiniaõ he de Paulo Middelburgense, Bispo de Fossombron, Pedro de Aliaco, Alexandre Esculteto, Bellarmino, & Azor. E esta foy a verdadeira sentença de Dionysio Abbade, & de Beda. E da computaçã, & conta destes usou até agora a Igreja Romana; assim nos seus Martyrologios, como nos Breviarios, &c. Todos estes Authores affirmãõ, que Christo encarnára, & nascéra no anno 46. de Julio, 754. de Roma, 41. do Reyno de Herodes, 45. de Augusto depois da morte de Cesar, 33. desde a guerra Acciaca, & primeiro da Olympiade 195. sendo Consules Cayo Cesar, & Lucio Paulo.

Isto posto: depois de ter examinado todas estas opiniões, & visto os graves inconvenientes, que das mais dellas se derivãõ; respeitandogeralmente a todas, como seguidas de tam graves Authores; parece-me, com o juizo de graves Chronologos, que a mais certa he a segunda, como mais conforme com a verdade da Historia Evangelica, & Chronologia dos tempos. Favorece primeyramente a esta segunda sentença a paz universal de todo o mundo, & o Templo de Jano fechado por Augusto; o que precisamente foy no anno 41. de Julio, em que se poem o Nascimento de Christo. Em segundo lugar; porque este mesmo anno foy o em que os Judeos, cançados da muita tyrannia de Herodes, voluntariamente se sujeitáraõ debayxo do seu Imperio, & poder; dando publico juramento de sua fidelidade; & entãõ foi que transferiraõ o sceptro de Judã para os estranhos: final certo da primeira vinda do Messias, como affirmãõ os Santos Padres,

dres, com Driedo, Lando, Salmeirão, & Ribeira. Em terceiro lugar; porque São Lucas no Capitulo 1. vers. 5. diz no Evangelismo de São João Bautista, que então corria a circular distribuição do officio da semana de Abia; & que Zacarias substituido a Abia naquella distribuição, como descendente da sua Sacerdotal familia, pela ordem da sua semana que então lhe tocava, offerezêra incenso a Deos no Templo. Sendo pois, que, conforme á certissima tradição, & authoridade dos Padres, certamente nos consta, que São João Bautista foy concebido no Equinoccio do Outono, & que nasceo no Solsticio do Verao; assim como Christo foy concebido no Equinoccio da Primavera, & nasceo no Solsticio do Inverno: antes, sendo que os mais affirmão que São João foy concebido na festa da Scenopegia, aos 29. de Setembro, & em dia de Sabbado; não podia a vez do officio de Abia cahir no mez de Setembro, senão no anno 40. de Julio: como constará a quem quizer contar com ordem retrogada, & infallivel conta, desde os 9. do quinto mez de Ab, ou desde os 4. do nosso mez de Agosto do anno de Julio 115. (em o qual anno o exercito de Tito se fez senhor de Jerusalem, & do Templo; & então cahio a vez, ou a semana, que tocava a Joia-rib, de ministrar no Templo, como testifica Seder-olam, & os mais Rabbinos, com Joseph no livro 7. cap. 9.) como constará, digo, a quem quizer contar desde aquelle tempo rotas as semanas, em que successivamente servião no Templo as vinte & quatro familias Sacerdotaes, conforme ao preceyto de David no primeyro livro do Paralipomenon cap. 23. a qual ordem nunca se interrompeo, como testifica o mesmo Joseph. E deste modo correndo as vinte & quatro familias, achará que nunca a semana de Abia cahio no mez de Setembro, senão no anno 40. de Julio, que disse-mos. E consequentemente conhecerá que Christo, o qual foy concebido só seis mezes depois de João, encarnou no principio do anno 41. de Julio, & nasceo no fim do mesmo anno.

anno. Estas, & outras mais razões confirmão esta sentença. Mas quem quizer á sua vontade ver os inconvenientes, que se seguem das mais sentenças, lea a Jacobo Tirino no capitulo 47. da sua Chronica sagrada: & se lhe não parecerem tam grandes os inconvenientes, escolha das ditas sentenças qual quizer, & aquella que achar mais conforme com o seu discreto juizo. Pois o que alguns poderiaõ julgar da vulgar conta, & calculação Dionysiana, de que usou até agora a Igreja Romana; a saber, que esta he approvada pela mesma Igreja, & que não he licito apartar-se della hum ponto; debalde se julga; porque não he esta a intenção da Igreja: a qual não de outro modo usa da Calculação Dionysiana acerca dos tempos de Christo, do que usa da Calculação Eusebiana acerca dos tempos antes da vinda de Christo, (nos quaes porêm os mais peritos Chronologos discrepão de Eusebio por mais de mil annos) & usou até agora de hum Calendario, de hum Breviario, & ainda das Biblias não tam emendadas até os tempos de Sixto V. isto he, que quiz até agora sómente o uso dellas, por ventura porque entãõ não tinha promptos outros melhores exemplares. No mais, ella nunca intêntou approvar os erros; antes os emenda, quando tem oportunidade de os emendar. E sem duvida o tivera feito ja de muyto tempo tambem acerca da Calculação Dionysiana (a qual pontualmente se guardou por espaço de quinhentos, & trinta & dous annos desde o Nascimento de Christo) se o uso della não estivera muyto introduzido; & não se pudera fazer tal mudança sem grande descommodo de todo o mundo, sendo que todos os Instrumentos de mil annos para cima foraõ feitos segundo a mesma Calculação. Por isso tambem o Eminentissimo, & Reverendissimo Cardeal Baronio, Escriitor dos Annaes Ecclesiasticos, posto que anteponha dous annos atraz a Calculação de Dionysio acerca do Nascimento de Christo; comtudo, para se não apartar perpetuamente de Dionysio, quiz antes tirar das me-

morias Romanas no progresso da Historia dous pares de Consules; como foy, no anno 259. de Christo, onde tirou a Fulvio Emiliano, & Pomponio Basso Consul a segunda vez, & no anno 260. a Cornelio Secular, & Junio Donato: sendo que todos os mais Chronologos reconhecem, & admittem a estes Consules. Do mesmo modo Onuphrio Panuino; Mercator, & outros, para se meterem mais depressa na mesma era de Dionysio, tiraõ do seu lugar a Marco Aurelio Probo Augusto, & Anicio Paulino Consules no anno 277. de Christo: & outros Authores tiraõ a outros Consules. Eu comtudo antes quero ingenuamente confessar que no Nascimento de Christo, quando se trata delle, anticipey a era, & conta de Dionysio dous, ou tres, ou quatro annos, conforme pede a sentença que determiney seguir; do que tirar do seu lugar os Consules, & tantos annos ao seculo. Advirto porẽm, que em contar os successos do mundo nos annos seguintes, perpetuamente guardarey a conta de Dionysio, sendo este o costume admittido entre todos: contentando-me de advertir sòmente, que aquella era de Christo, que eu escolher por verdadeira, se anticipa á era de Dionysio dous, ou tres, ou quatro annos. E assim, o anno de Christo, que segundo Dionysio he o de 1688. em que isto escrevo; segundo o verdadeiro calculo, he o de 1690. ou 1691. ou 1692: Porque he indubitavel entre os Mathematicos, & Chronologos, que o primeyro anno de Christo segundo Dionysio concorre igualmente com o anno 46. de Julio. Assim que tantos annos anteponho a Calculação Dionysiana em começar a verdadeira era de Christo, quantos annos anteponho o anno 46. de Julio.

Fica logo livre a cada qual o escolher para o Nascimento de Christo qualquer anno que quizer. Sò do que está acima dito se deve notar, que se alguem puzer o Nascimento, & consequentemente a Conceição de Christo conforme a primeira sentença no anno 40. de Julio, sendo aquelle anno o
de

de 4000. desde a creação do Mundo, segundo a conta que até agora seguimos; conformemente diga, que Christo foy concebido no principio do dito anno de 4000. & que nasceo no fim do mesmo. Quem coma segunda, & mais provavel sentença escolher o anno 41. de Julio, diga que Christo foy concebido no principio do anno de 4001. (tirando precisamente quatro mil annos) & que nasceo no fim do mesmo. Quem escolher o anno de Julio 42. 43. 44. &c. combine outros tantos annos mais tarde o Nascimento de Christo com a creação do Mundo. Até agora fallamos do anno da Encarnação, & Nascimento de JESU Christo.

Mas acerca do anno do seu Bautismo, onde não ha tanta liberdade de opinar, nem tanta differença entre os Doutores, nos poem freyo o Evangelista São Lucas no Capitulo 3. vers. 1. & 21. dizendo, que Christo foy baptizado por João: *Anno quintodecimo Imperij Tiberij Caesaris*: no anno 15. do Imperio de Tiberio Cesar; a saber, no anno 73. de Julio, sendo Consules Julio Sylano, & Silio Nerva, no anno 780. de Roma, & terceiro da Olympiade 201. Nem pôde haver duvida nesta materia, assim pelo uniforme consentimento de todos os Doutores, como por ser sómente este anno 0484. ou o anno primeyro da septuagesima semana de Daniel, deduzindo o seu principio da restauração de Jerusalem feita por Nehemias, como diffemos, & solememente dedicada no mez de Tisri, ou no nosso mez de Outubro, no anno 297. de Roma, & quarto da Olympiade 80. Porque feitas as contas, acharseha que desde aquelle Outubro do anno 72. de Julio, & 14. de Tiberio, passárao precisamente sessenta & nove semanas, ou quatrocentos & oitenta & tres annos com tres mezes depois; isto he, que nos principios de Janeyro do anno 73. de Julio, & 15. de Tiberio, (pois sempre aquelles annos se contavao das Kalendas de Janeiro) foy Christo baptizado por São João, & deu principio á sua Pregação. Finalmente só este anno 73. de Julio he o que pelos

Ju-

Judeos se pôde chamar o anno 46. (como se diz no Capitulo 2. de Sam João) desde que o Templo de Jerusalem começou a ser novamente edificado por Herodes no anno 27. de Julio, como dissemos.

Que se alguém perguntar, em que anno de sua idade Christo foy baptizado: responde-se com o que está dito acerca do anno em que o mesmo Christo nasceu. Pois quanto mais perto, ou mais longe do anno 73. de Julio puzermos o nascimento de Christo; tanto mais, ou menos annos havemos necessariamente de conceder a Christo no seu Baptismo. Sómente se deve procurar que em assinalar a Christo o anno do seu nascimento, não se vá tam longe, que se não verifique que Christo era de trinta annos quando se baptizou. Porque Sam Lucas no mesmo Capitulo 3. vers. 23. expressamente diz, que sendo baptizado no anno 15. do Imperio de Tibério: *Jesus erat incipiens, quasi annorum triginta*. Porque se bem tu refiras aquella voz, *incipiens*, não á idade, ou annos de Christo, com Eusebio; mas á manifestação, ou prégação do mesmo Christo, com Justino, Tertulliano, Clemente Alexandrino, Epiphania, Agostinho, & outros, que allega, & segue o Baronio, Toledo, & Salmeirão: de sorte que o sentido seja dizer: Christo começando, segundo a Profecia de Daniel, a fazer officio de Doutor, & a prégar a palavra de Deos, & manifestar-se ao mundo, era quasi de trinta annos: (ao qual sentido favorece o Texto Grego, que no nosso Latino diz: *Ipse erat quasi annorum triginta incipiens*, ou, *cum inciperet*;) comtudo aquellas particulas, *quasi triginta annorum*, em parte nos coarctão, & apertaõ, para que não possamos á nossa vontade passar adiante nos annos de Christo. Ao menos eu me não atrevo, diz o Tirino, a passar alem de hum anno antes, ou depois dos trinta annos de Christo. Hum anno sim me atrevo. Porque justamente se não pôde condenar de falsidade quem disse que quasi trinta annos tem aquelle, que tivesse fechado os trinta & hũ, ou tives-

tivesse começado só os trinta: particularmente não faltando semelhantes exemplos, como o que se lê nos antigos Breviarios acerca da vida de Santo Agostinho; a saber, que fora bautizado quasi no anno 30. de sua idade: *Baptizatum anno circiter trigesimo*: sendo que das Confissões do mesmo Santo Agostinho nos consta, que foy bautizado no anno 33. de sua vida, em o qual anno tambem nos Breviarios modernos se aponta o seu Bautismo.

Acerca do anno, em que Christo morreo, muitos Authores discrepão muyto entre si. Mas estabelecido, & assentado o anno do seu Bautismo; a saber, no principio do anno 73. de Julio, 15. de Tiberio, &c. não vejo com que fundamento possa alguem duvidar sobre o anno da sua morte, sendo que assim pelos Evangelistas, como pela perpetua Tradição da Igreja, sabemos que Christo não prégou mais que tres annos, & tres mezes, que he o tempo que sobreviveo depois do Bautismo. Nem ha entre os antigos quem conceda o espaço de quatro annos inteiros á pregação de Christo. Aliás, como mostraremos que Christo morreo no meyo da septuagesima semana de Daniel? Alem de que temos a definição do Concilio Cefariense na Palestina, congregado com a authoridade de Victor I. Papa Romano, por Theodoro Bispo de Cefarea, ha mais de mil & quatrocentos annos, quando então era mais fresca a memoria do successo. Este pois define, que Christo padeceo a morte aos 23. de Março, & resuscitou aos 25. do dito; os quaes dias são certissimos indicios do anno 76. de Julio, & 18. do Imperio de Tiberio, sendo Consules Tiberio Cesar a quinta vez, & Lucio Aelio Seyano, no fim do anno 783. de Roma, no segundo da Olympiade 202. Porque nem em outro anno podiaõ os 23. de Março cair na sexta feira em que Christo morreo; nem os 25. do dito mez na primeira feira, ou Domingo, em que he certo que Christo resuscitou; senão naquelle anno, em que concorreo o Cyclo da Lua 13. com o Cyclo do Sol

12. a Epacta XIX. a letra do Martyrologio u. & a Dominical G. as quaes cousas convêm só ao anno 76. de Julio, ou ao 13. Dionysiano.

Isto consta tambem da morte de Lucio Aelio Seyano Consul deste anno, o qual com o mais do Senado pertinazmente resistio a Tiberio Emperador seu Collega, o qual referia ao mesmo Senado como Christo fora crucificado em Jerusalem, & que depois resuscitára resplandecendo com a gloria de muytos milagres, & digno de ser posto no numero dos deoses: & antes de acabar o anno, o mesmo Consul Seyano com muitos Patricios foy infamemente morto por Tiberio seu Collega, no anno 76. de Julio, como escrevêrao Tacito, & Dion: & Jacobo-Pamelio acrecenta, ser esta a constante opiniaõ de todos os Historiadores. Donde se collige, que Christo não sobreviveo alem do anno 76. de Julio: & do mesmo Bautismo de Christo consta, que não morreo antes deste tempo. Mas isto se confirmará mais com o que havemos de dizer no Capitulo dos Actos dos Apostolos, &c. no fim deste primeiro livro.

C A P I T U L O XX.

Do mez, dia, & hora da Conceição, Nascimento, Morte, & Resurreyção de Christo.

FOy Christo concebido no Equinoccio da Primavera aos 25. de Março; & nasceo no Solsticio do Inverno aos 25. de Dezembro. Esta he a antiga, & constante tradição da Igreja.

Encarnou o Filho de Deos aos 25. de Março, naquella noite que se segue á luz da primeira feira, ou Dominga, & que precede á luz da segunda feira: desorte que se pôde dizer que encarnou quasi no fim do dia da Dominga; ou em começando a segunda feira, pois os Hebreos começavaõ os seus

seus dias da vespóra antecedente. E he muito provavel que Christo fosse concebido na meya noyte, assim como nasceo na mesma hora, para que se diga que passaraõ precisamente nove mezes entre a sua Conceição, & Nascimento.

Nasceo Christo na meya noite que se segue ao dia da terça feira, & precede ao dia da quarta. Por isso se diz, que nasceo na quarta feira, em a qual como Sol resplandeceo no mundo. Porque entaõ aquella quarta feira era o dia de 25. de Dezembro. Assim he tradiçaõ da Igreja. Se bem he probabilissimo que Christo fosse concebido no ponto do Equinoccio, & nascesse no ponto do Solsticio.

Bautizou-se Christo aos 6. de Janeiro, na terça feyra; a saber, no mesmo dia da semana, em que Deos apartou as aguas que estaõ debaixo do Ceo para hum lugar, para que apparecesse a terra. (Gen. 1.) Tambem no mesmo dia da semana, & do mez, em que no primeyro anno de sua vida foy adorado dos Magos na lapinha de Bethlehem. E o anno, em que Christo se bautizou, era Bissexto, a letra Dominical D. C. o Cyclo da Lua 10. & do Sol 9. a Epacta XVI. com a letra do Martyrologio r. O que tudo cahio no anno 73. de Julio; & por isso só nesse anno se pôde pôr o Baurifmo de Christo.

Mas São Joaõ parece que nas Kalendas do mesmo anno 73. de Julio começou a exercer o officio de Prégador, & de Baurista; & assim parece que Christo foy dos primeyros que por elle foraõ bautizados, conforme á Profecia de Malaquias (cap. 3.) *Ecce ego mitto Angelum meum, &c. Et statim veniet Dominator, quem vos queritis, &c.*

Advirtase porém, que constando do que está dito, que Christo foy bautizado no principio do anno 73. de Julio, & 15. do Imperio de Tiberio, em que São Lucas diz que fora bautizado o mesmo Christo, não tendo começado senaõ aos 19. de Agosto do mesmo anno, contando os annos do Imperio de Tiberio da morte de Augusto Cesar; he certo que São Lucas não contou desse modo os annos de Tiberio, se;

senaõ a modo dos Romanos, que sempre contaõ o principio dos annos dos Principes, das Kalendas de Janeyro; posto que os Principes começassem o seu Imperio no meyo do discurso do anno, como começou Tiberio, & outros. E isto se deve tambem advertir para o anno 18. do Imperio de Tiberio, em que dissemos que Christo, conforme á mesma conta fora crucificado.

Morreo Christo aos 23. de Março na sexta feyra ás nove horas, segundo a conta dos Hebreos; & segundo a nossa, ás tres horas depois do meyo dia. Assim o diz o Concilio Cesarriense. Paulo Middelburgense na segunda parte da Paulina livro 5. cap. 1. & 2. allega a muytos para este dia, & o mesmo affirmão Hippolyto na Chronica, Lactancio no livro 4. da verdadeira Sabedoria cap. 10. Beda, Adon, Cedron, Anselmo, Anastasio Antioqueno, & outros. E assim se collige do Cyclo da Lua 13. & do Sol 12. da Epacta XIX. da letra do Martyrologio ii. & da Dominical g. as quaes circunstancias manifestaõ que os 23. de Março do anno 76. de Julio cahiraõ na sexta feyra, em a qual consta que Christo morreo.

Tambem morreo Christo não só no mesmo dia do mez, & da semana, mas tambem na mesma hora, em que Adão foy lançado do Paraíso. Assim o affirmão Ireneo, Origenes, & Alciato. E subio á Cruz na mesma hora do meyo dia; & por ventura no mesmo ponto, em que Adão estendeo a mão para o pomo vedado; & no mesmo, em que Isaac foy quasi sacrificado por seu pay. Vejase Pedro de Natalibus. No mesmo dia do mez, na mesma feyra da semana, & na mesma hora do dia, em que Adão foy lançado do Paraíso, foy restituído a elle o Bom Ladrão, como affirmam São João Chrysostomo. No mesmo em que Eva ouviu o *Ve*, ouviu Maria o *Ave*, diz o mesmo Chrysostomo, & Cyrillo Alexandrino. Mas isto se entenda conforme ao que está dito acima: porque hũa, & outra cousa aconteceu no Equinoccio da Primavera. Tam-
bem

bem no mesmo dia, & hora foy fechado, & novamente aberto o Paraíso, diz Hugo Floriacense. Mas Beda ensina com Mariano de Escocia, que Adão, & Eva, no mesmo dia em que Deos os creou, no mesmo cahirão na culpa, & no mesmo foram expulsos do Paraíso: se bem algũs dizem que oito dias depois que foram creados: o que não parece menos provavel. Finalmente no mesmo dia, assim da semana, (isto he, na sexta feira) como também da Lua, (a saber, 15.) & por ventura também aos 23. do mez de Março (pois alguns dizem que fora aos 25.) sahirão os filhos de Israel do Egypto.

Refuscitou o Senhor aos 25. de Março, na primeyra feira da semana, (que por isso se chama Domingo) na aurora do dia. Consta do Concilio Cefariense, & de outros Authores. E expressamente o ensinaõ Anastasio Niceno, Nicephoro Gregoras, Cedreno, Chrysostomo; & entre os Latinos, Lactancio, Agostinho, Anselmo, Beda, Hermano Aleijado, & outros; os quaes dizem que no mesmo dia, assim do mez, como da semana, foy Christo concebido, & refuscitou; mas que refuscitára na aurora, & fora concebido na vespora, ou noite seguinte. Dizem também que no mesmo dia, (isto he, na primeira feira da semana, ou na Dominga) fora creado o mundo, começando o dia da primeira tarde. Mas isto se não pôde entender dos 25. de Março, como consta do que acima fica dito.

Mas ao uniforme consentimento dos Santos Padres em pôr a Resurreyção de Christo aos 25. de Março, reconhece também, mas não segue Joseph Escaligero. E he certo, que dalli tomou origem o antigo costume dos Christãos, de celebrar a Pascoa aos 25. de Março, em qualquer dia da semana que cahisse: como de todas as Igrejas Gallicanas testifica Beda, & Martim Dumienſe; das de Cappadocia, & de outros povos, Epiphanio; das dos Gregos, & de toda a Asia; &c. Paulo Middelburgense: & perseverou este costume, até que a Igreja mandou, que sempre na primeira Dominga de-
pois

pois da Lua 14. que se segue ao Equinoccio da Primavera se celebrasse a Pascoa, como veremos no segundo livro do Epitome Chronologico, & Historico. Da mesma fonte manou tambem aquella conjectura de muitos, que dizem que o extremo juizo, & a resurreyção dos corpos ha de succeder no mundo aos 25. de Março em dia de Domingo: isto he, porque Christo, que foy o primogenito dos mortos, & as primicias dos dormentes, resuscitou naquelle dia, & naquella feyra.

CAPITULO XXI.

Da serie dos annos, & acções de Christo desde o primeiro dia em que foy concebido, até o ultimo em que subio aos Ceos.

FOy Christo concebido no primeiro anno aos 25. de Março, & nasceo aos 25. de Dezembro, como dissemos.

Naquelle Solsticio do Verao que houve entre a Encarnação, & Nascimento de Christo, nasceo S. Joao Bautista, como he tradição commum.

Oito dias depois do Nascimento de Christo, na quarta feira, ao primeyro de Janeyro, foy o mesmo Christo circuncidado por São Joseph, diz Ephrem Syro; estando na lapinha, como acrecenta Santo Epiphanio: & foy escrito no livro da matricula por Sencio Saturnino, em nome de Quirino Presidente entao da Syria, diz Tertulliano.

No dia 13. depois do seu Nascimento, aos 6. de Janeyro, foy adorado dos Magos na lapinha.

Quarenta dias depois do seu Nascimento, foy apresentado no Templo de Jerusalem, & recebido nos braços de Simeão, com cujas profecias, & de Anna foy esclarecido. Da hi passou para Nazareth com seus pays, com os quaes fugio para o Egypto; não se sabe em que dia, & em quemez: o cer-
to

to he, que não parou em Nazareth todo o biennio. No Egypto esteve 18. mezes.

No segundo anno de Christo, nos principios de Março (no qual tempo morreo tambem antigamente Raquel) mandou Herodes matar todos os infantes de Bethlehem de idade de dous annos para baixo, conforme o tempo que havia que o perguntára aos Magos. Quasi no mesmo tempo, cinco dias antes de sua morte mandou Herodes, que tambem o seu filho Antipatro fosse morto, tendo primeyro alcançado para isto licença de Augusto Cesar, como o tinha feito tambem com os dous filhos Alexandre, & Aristobulo. No mesmo tempo mandou tirar a vida a Synedrion, & a muitos Judeos, & Phariseos, porque não o queriaõ reconhecer por Rey: obrigando aos mais com ameaças a jurar conforme ao seu querer. Vejase Eusebio, com Joseph, & outros.

No mez de Março, pouco antes da Pascoa, & pouco depois do infanticidio, por justo castigo de Deos morreo Herodes Rey de toda a Judea, & Samaria: & quasi no mesmo tempo morreo tambem Obodan Rey de Damasco na Syria: & se cumprio a profecia de Isaiás: *Antequam sciat puer (Emmanuel) reprobare malum, & eligere bonum; deelinquetur terra, quam tu detestaris, à facie duorum regum suorum.* (cap. 7.)

Morrêraõ perto daquelle tempo outros muitos, que *querabant animam pueri*: (Matth. 2.) como foraõ Pheroras irmã de Herodes, & sua mulher: Doris mãy de Antipatro, & mulher do mesmo Herodes: Marianne mulher tambem de Herodes, filha do Pontifice Simaõ, &c.

No anno terceyro aos 7. de Janeyro, no primeyro anno de Arquelao Tetrarca, & 44. de Julio, por aviso do Anjo, voltou Christo do Egypto para Israel. E nisto concordão os antigos Martyrologios, & os modernos Chronologos.

No anno 11. de Christo, & 52. de Julio, no principio do veraõ, foy Arquelao Tetrarca desterrado por ordem de Augusto Cesar.

No anno 12. de Christo, na Pascoa, sendo Presidente na Judea Coponio, foy a Disputa que teve com os Doutores no Templo.

No anno 27. de Christo morreo o glorioso São Joseph Esposo da Senhora, & Pay putativo de JESU, sendo de idade de sessenta annos, & algũs dias. Viveo com a Senhora vinte & sete annos; & quando morreo, tinha a Senhora quarenta & hum annos & seis mezes.

No anno 30. pouco mais, ou menos da vida de Christo, no principio do anno 15. de Tiberio, & 73. de Julio, foy o mesmo Christo baptizado. E no mesmo dia, 6. de Janeyro, começou o jejum de quarenta dias no deserto.

Aos 15. de Fevreyro, tendo vencido ao demonio, & cumprido o jejum, voltou para Galilea, & ficou quinze dias em Nazareth, como testifica Epiphanio.

Ao primeyro de Março, cincoenta & seis dias depois de ter baptizado a Christo, responde S. João Bautista aos Embaxadores dos Judeos, dizendo que elle não era Christo.

Aos 2. de Março, vendo João a JESUS que caminhava; &c. disse a seus Discipulos: *Ecce Agnus Dei.*

Aos 3. de Março seguirão a JESUS a primeyra vez André, & Pedro.

Aos 4. de Março o seguirão Philippe, & Nathanael.

Aos 5. de Março, tres dias depois da vocação de Pedro, & André, se celebrarão as vodas em Canã de Galilea: & cahirão na sexta feira, sessenta dias depois do Baptismo de Christo, diz Epiphanio. Depois das vodas, desceu JESUS com sua Mãe, Parentes, & Discipulos a Capharnaum, onde se deteve poucos dias.

Aos 28. de Março, em dia de Domingo, foy a Pascoa no primeiro anno da sua Prêgação: açoutou Christo aos profanadores do Templo: & neste anno (que era o 73. de Julio) se cumpriaõ os quarenta & seis annos depois de começada a fabrica do Templo por Herodes no anno 27. de Julio; co-

mo diffemos. Neste meſmo dia á noite foy buscar Nicodemos a JESUS. (Joan. 3.)

No principio de Abril entrou JESUS com ſeus Diſcípulos no mais da Judea, & ahi ſe deteve com elles, & bautizava. Tambem São João bautizava em Aenon, perto de Salim. Porém em quanto João bautizou, JESUS não ſe publicou por Meſſias tam claramente, ao menos de ordinario. Por iſſo os Evangelistas deixáráo de contar os milagres, que Chriſto fez neſte comenos até a prizaão do Bautiſta feita por Herodes.

No fim de Dezembro Herodes Antipas, reprehendido por São João Bautiſta de inceſtuoſo, mandou prender ao Precursor. Então começou Chriſto a ſe publicar por Meſſias:

E aqui remato o primeyro anno da Prégaação de Chriſto. No ſegundo (que foy no principio do anno 74. de Julio) tendo ouvido Chriſto o que havia ſuccedido ao ſeu Precursor, & indignandose os Pharifeos de que J E S U S ajuntasse mais Diſcípulos, & bautizasse mais que João, deyxou a Judea, & foy de novo para Galilea, paſſando por Samaria, como convinha: & na hora de ſexta (iſto he, perto do meyo dia) fallou, & pediu agua á Samaritana, &c. Vejase Tirino. Depois de dous dias ſahio de Samaria, & paſſou para Galilea prégando o Evangelho do Reyno de Deos, & dizendo que eſtava cumprido o tempo: *Quoniam impletum eſt tempus.* Fez depois grandes milagres em Capharnaum. Dahi paſſou para Nazareth, onde do alto de hum monte o quizerao precipitar: & por iſſo voltou para Capharnaum, & ahi ſe deteve. Os Galileos o recebêráo (Joan. 4.) enſinando elle entretanto nas Synagogas: *Et magnificabatur ab omnibus;* &c. (Luc. 4.)

No principio de Fevreyro chegou JESUS novamente a Caná de Galilea, & ahi obrou o milagre ſobre o filho do Regulo, que morava em Capharnaum. Caminhando depois per-

to do mar de Galileia, chamou a Pedro, & André, &c. & tambem a Diogo, & João: o que succedeo estando São João Bautista prezo, &c. (Marc. I. vers. 21. 22. &c.) Entrando em Capharnaum Cidade de Galileia, na Synagoga livrou ao endemoninhado. Sahindo da Synagoga entra em casa de Simão, & André, com Diogo, & João, & livra da febre a sogra de Simão. Naquelle tarde curou a todos os doentes. E em amanhecendo, passou dahi para o deserto, onde orou. Dahi visitou de novo as Aldeas, & Cidades que estavaõ mais perto, & prégava nas Synagogas em toda a Galileia, expulsando os demonios: *Et secutæ sunt eum turba multe de Galileæ, & Decapoli, & de Jerosolymis, & de Judæa, & de trans Jordanem.* No mesmo tempo foy curado o Leproso.

Quasi nos principios de Março, tres que queriaõ seguir a Christo, parte foraõ reprehendidos, & parte admoestados. Soffegou a tormenta do mar (Matth. 8.) Livrou ao Energumeno, o qual se chamava Legião; & ao seu companheiro. (Matth. 8.) Voltando depois para Capharnaum sarou ao Paralytico. (Matth. 9.) Chamou a Mattheos ao Apostolado. (Matth. 9.) Resuscitou a filha de Jairo, sarando primeiro a Hemorroissa. Passando dalli JESUS, restituhio a vista a dous cegos. Expulsou depois ao demonio mudo.

Aos 10. de Abril, chegandose a Pascoa dos Judeos, vay Christo a Jerusalem. (Joan. 5.) Aos 16. de Abril na festa da Pascoa (que foy a segunda no tempo da Prégacao de Christo, & cahia no Sabbado no anno 74. de Julio) farou ao Paralytico na Probatrica Piscina; o qual havia trinta & oito annos que estava doente daquelle enfermidade. Então disse de João Bautista que *Erat lucerna ardens, & lucens.*

Aos 23. de Abril, no Sabbado, que era o primeiro depois do segundo dia de Pascoa, em que se costumavaõ offerrecer as primicias da terra, (Levit. 23. vers. 10.) passando Jesus pelos semeados, seus Discipulos arrancavaõ espigas (Luc. 6.) De novo em outro Sabbado na Synagoga sarou a hũa mulher coada. Donde logo

No principio de Mayo tomáráo occasião de se conspirar os Phariseos com os Herodianos contra JESUS. Mas elle com os Discipulos se retirou para o mar : & hũa grande turba de gente da Galilea , & Judea o seguio, &c. (Marc. 3. vers. 6. Matth. 12. vers. 14.) Ameaçou aos espiritos immundos, para que não o manifestassem. (Marc. 3.)

Perto da ametade do mez de Mayo, sahio do povoado para o monte, onde passava a noite em oração. Elegeo aos doze Apostolos. No mesmo monte fez huma larga exhortação aos Discipulos; & descendo com elles, *Stetit in loco campestri*, &c. (Luc. 6.) Quasi no mesmo tempo, descendo do monte voltou para Capharnaum, farou a hum Leproso, & ao servo do Centurião. Depois refuscitou ao filho da viúva de Naím.

Na ametade de Junho, manda São João da prizaõ dous de seus Discipulos a perguntar a JESUS: *Tu es qui venturus es?* (Matth. 11.) Convertese a Magdalena. (Luc. 7.)

No principio de Julho farou ao Demoniacos cego, & mudo. Os Escribas disserão que elle expulsava os demonios com o poder de Beelzebub, & pediraõ hum final do Ceo, &c. Estando ainda fallando o Senhor, sua Mãe, & seus irmãos o buscaõ para lhe fallar. De novo estando no barco ensina ás turbas com as parabolos do Semeador, das Cizanias, da Mostarda, do Fermento, do Thesouro, da Margarita, da Rede. (Matth. 13. Marc. 14.) Acabadas as parabolos, vay a Nazareth, onde se admiraõ de sua grande sabedoria: *Nonne hic est fabri filius?* Depois correo todas as Cidades, & Aldeas, ensinando nas Synagogas, & farando toda a doença. Depois mandou aos Discipulos de dous em dous, &c. occupandose entretanto JESUS em prégar nas Cidades (Matth. 11.)

Aos 29. de Agosto morreo São João por ordem de Herodes: & os Apostolos continuação a sua missaõ, & Christo a sua prégação. (Ibid.)

No tercéyro anno da Prêgação de Christo, no anno 75. de Julio, quasi no meyo do mez de Março, ouvio Herodes a fama de JESU, & tudo o que elle obrava; & disse: Este he João Bautista, &c. E sabendo Christo isto, se retirou para hũ lugar deserto, (Matth. 14.) &c.

No ultimo dia de Março, na sexta feira, com cinco pães fartou a cinco mil pessoas: tendo pouco antes chegado da sua missão os Apóstolos; & estando muy proxima a festa da Pascoa (que era a terceira do tempo da Prêgação de Christo) a qual cahia aos 5. de Abril em quarta feyra. Os que virão o milagre dos pães, quizerão acclamar a Christo por Rey; mas elle fugio para o monte, mandando aos Discipulos que passassem o mar; & na mesma acudio aos mesmos Discipulos, no perigo do naufragio, (Joan. 6.) &c.

No meyo do mez de Abril corria JESUS a Galilea, não querendo ir pela Judea, porque os Judeos o buscavaõ para o matarem. Entrão chegãrão de Jerusalem os Escribas, & Phariseos, calumniando aos Discipulos de Christo, porque comiaõ sem lavar primeiro as mãos.

No principio de Mayo, sahindo da Galilea se retirou para as partes de Tyro, & Sidon, onde farou a filha da Cananea. Dahi perto do mar da Galilea passando entre os confins de Decapoli farou a hum furdo, & mudo, & outros muytos. De novo com sete pães fartou a quatro mil pessoas. Deixando depois aquella turba, navegou para Dalmanutha, & para os côfins de Magedan: onde os Phariseos novamente quizerão sinaes do Ceo, mas foraõ frustrados. Dahi a pouco farou ao cego de Bethsaida.

Nos fins de Julho, entrou JESUS no paiz de Cesarea de Philippe: onde a Pedro, que côfessou a Divindade de Christo, lhe foy promettido o supremo Pontificado da Igreja. Dahi começou a prédizer suas penas: & querendo-o Pedro divertir dellas, mereceo ser reprehendido.

Aos 6. de Agosto se transfigurou no Tabor: & foy no Domin-

mingo. Tres dias depois, farou ao endemoninhado, que os Discipulos não puderaõ farar. No mesmo mez de Agosto, morando os Discipulos na Galilea, novamente lhes predisse a sua Payxaõ, & Resurreyçaõ. Mas passando pela Galilea, não queria que se soubesse. Tendo chegado a Capharnaum, mandou a Pedro, que pagasse o tributo com a moeda achada na boca do peixe. Altercando entre si os Discipulos acerca da primazia, o Senhor os reprehendeo. Depois ensinou a perdoar aos Irmãos ainda setenta & sete vezes, se tantas delinquirem; & isto de coraçãõ, como o ensinou com o exemplo do Rey, que queria tomar contas a seus servos.

No meyo de Setembro, chegandose a Festa da Scenopegia, sahio JESUS da Galilea, &c. Passando por Samaria, os moradores o não recebêraõ; & Diogo, & Joaõ queriaõ pedir fogo do Ceo. No mesmo caminho lhe sahiraõ ao encontro os dez leprosos, & a todos farou. Depois foy JESUS a Jerusaleem á Festa da Scenopegia, (que cahia aos 29. de Setembro, em sexta feira) mas quasi disfarçadamente, porque os judeus o buscavaõ.

Aos dous de Outubro, *jam die festo mediante*, (isto he, no quarto dia da festa, em segunda feira) entrou JESUS no Templo; onde entre as mais cousas disse: Quereis-me matar, porque farey ao homem todo (isto he, no corpo, & na alma) em dia de Sabbado (a saber, o Paralirico na Piscina, a quem curou na segunda Pascoa.) Porque desde aquelle tempo até agora se não lê que Christo apparecesse em Jerusaleem. *In novissimo die magno festivitatis* (isto he, na oitava da Scenopegia, sexta feira, seis de Outubro) estava JESUS, & clamava: Se alguém tiver sede, venha, &c. Os Judeos o queriaõ prender, mas não tinha chegado ainda a sua hora. Depois de tres dias no Templo, livrou a mulher adultera: & sahindo do Templo, allumiou hum cego de nascimento, aos 7. de Outubro, em Sabbado. Destinou tambem a setenta & dous Discipulos para as Missões, &c. aos quaes, em vol-

tando, lhes encomenda muyto a humildade, & caridade para com os proximos, a exemplo do Samaritano.

No mez de Novembro foy recebido por Martha no Castello: ensinou a orar: reprehendeo os Phariseos: disse, que a morte não se deve temer: abominou a avareza, & o vao cuydado: *Stulte, hac nocte, &c.* Pilatos tinha misturado o sangue dos Galileos com os seus sacrificios. Com esta occasião exhortou a todos á penitencia, acrecentando a parabolilla da figueira: & farou em Sabbado a mulher tolhida de dezoito annos, &c.

No principio de Dezembro foraõ algũs Phariseos a Christo, & disseraõ-lhe: Vayte daqui, porque Herodes te quer matar. No Sabbado curou ao hydropico. Com a parabolilla do lugar infimo nas vodas, ensinou a humildade; & com as da Cea grande, da torre, & da guerra, ensinou outras virtudes.

Aos sete de Dezembro se fizeraõ os Encenios em Jerusaleem: & era Inverno, & Christo passeava no Templo, no portico de Salamaõ. Perguntaõ os Judeos, se seja Christo: & querendo-o apedrejar, ou ao menos prender, escapou de suas mãos, & foyse para alem do Jordaõ: tendo primeyro ameaçado a ultima ruina a Jerusaleem. Ahi murmuráraõ os Phariseos, porque recebia os peccadores com tanta benignidade; & entaõ lhes explicou a parabolilla da ovelha perdida, da Dragma, & do filho Prodigio: (Luc. 15.) & aos Discipulos a do mao feytor, do Rico Avarento, &c. onde tratou da perpetuidade do Matrimonio, &c.

No quarto, & ultimo anno de sua Prêgação, perto dos principios de Janeyro, avisa Christo aos Discipulos, que evitem os escandalos: fallalhes da fé como hum graõ de mostarda: do servo que arava; & de muytas cousas tocantes ao Juizo universal.

No mez de Fevreyro, lhes ensina que convem sempre orar, &c. (Luc. 18.) Pedro disse: *Ecce nos reliquimus, &c.* (Matth.

(Matth. 19.) Neste tempo fallou Christo sobre o Pay de familias, que alugava obreiros para a sua vinha.

No principio do mez de Março, resuscitou a Lazaro. Daqui nasceo a occasião do Concilio, onde presidio Cai-phaz. (Joan. 11.) Chegavase a Pascoa, que era a quarta, & ultima da Prêgação de Christo, & o Senhor foy secretamente a Jerusaleem. (Matth. 20 Marc. 10. Luc. 18.) A mãy dos filhos de Zebedeo apresentou hũa petição a Christo; o qual sahindo de Jericò farou a Bartimeo cego; sendo que na entrada da mesma Cidade tinha farado a outro. Zaqueo recebeu a Christo, &c. E depois o mesmo Christo propoz a parabola das dez moedas.

Aos 17. de Março, seis dias antes da Pascoa, em Sabbado, succedeo a Cea em Bethania.

Aos 18. do dito mez, entra triunfante em Jerusaleem; & no mesmo dia volta para Bethania.

Na segunda feyra pela manhã torna para Jerusaleem; tem fome, & maldiz a figueyra. E lança os profanadores do Templo, onde depois ensinou. Ahi tratou das parabolâs do filho de familias, a quem os vinheiros matárao; da Pedra angular; das vodas do filho do Rey.

Na terça feira vem que a figueira se tinha seccado De novo trata no Templo com os Sacerdotes, & Escribas, do Baurismo de Joaõ; do tributo devido a Cesar: confuta aos Sadduceos acerca da Resurreycão, &c. do grande Mandamento; & de Christo Filho de David; da obrigação de ouvir aos Escribas, & Fariseos, porém que se não devem imitar. Louva a viúva que deu pequena esmola, &c. Prediz a ruina de Jerusaleem, & do mundo, depois de ter sahido do Templo: falla com as parabolâs das dez Virgões, dos Talentos, & da fórma do extremo Juizo. (Matth. 25.) Ensinâ de dia no Templo; & de noite ora no Monte Olivete. (Luc. 21.)

Na quarta feira, vendeo Judas ao Divino Mestre.

Na quinta á tarde, comeo Christo o cordeiro, & institui-

hio

hio o Santissimo Sacramento. Na mesma noite foy prezo, &c. levado a Annás, & depois a Caiphás. Pedro o negou tres vezes, &c.

Na sexta feira pela manhã, condenado no Concilio, foy levado ao Presidente Pilatos, como reo de lesa Magestade.

Na hora de Terça o crucificáraõ. Esta hora de Terça se entende *lito modo*: pois esta hora durava até a Sexta; a qual chegando, foy Christo crucificado. São João diz que *erat hora quasi sexta*, quando Pilatos entregou a Christo nas mãos dos Judeos: *Tradidit voluntati eorum, ut cruc. fieretur.*

Na hora de Sexta, entráraõ as trevas; & duráraõ até a hora de Noa, a qual corresponde ás nossas tres horas depois do meio dia: & entaõ Christo clamando expirou.

Antes da Vespóra foy JESUS enterrado por Joseph, & Nicodemos. Esteve tres dias no sepulcro. Assim affirmão São Hieronymo, S. Agostinho, Theophylacto, & outros. *Vespere autem Sabbati*; isto he, na ultima tarde dos Sabbados, ou dias todos da semana passada; naquella tarde, digo, ou noite, *que lucefcit*, isto he, a qual recebe a luz que acaba, & immediatamente segue a nova luz, & he principio do primeiro dia civil da proxima semana. O que mais claramente explica São Marcos, dizendo, que tendo passado o Sabbatho, Maria Magdalena com as mais mulheres compráraõ os aromas. E muyto de madrugada, *una Sabbatorum*, isto he, no primeiro dia da nova semana, chegaõ ao sepulcro, &c.

Resuscitou Christo na primeira feira, (que entre nós he o Domingo) aos 25. de Março, muyto de madrugada. Apareceo primeyro a sua Mãy, como piamente creim os Catholicos; depois ás mulheres no caminho; em terceyro lugar a Maria Magdalena perto do sepulcro. No mesmo dia appareceo em quarto lugar a São Pedro; em quinto lugar aos Peregrinos de Emmaüs. Na tarde do mesmo dia appareceo aos Discipulos juntos no Cenaculo, não estando ahi Thomé.

Ao primeiro de Abril, depois de oito dias, appareceo aos mesmos, estando presente Thomè. De novo appareceo perto do mar de Tiberiades aos Discipulos, que pescavaõ; onde encomendou a Pedro o seu rebanho. Depois foy visto de mais de quinhentos irmãos juntos: & julgase, que esta foy aquella solemne apparição, que Christo tinha promettido fazer no monte da Galilea. Assim o interpreta São Hieronymo: mas não se sabe, em que dia succedeffem estas tres apparições.

Finalmente, depois de quarenta dias desde a hora de sua Resurreyção, aos tres de Mayo, na quinta feira, succedeo a sua gloriosa Ascensão.

CAPITULO XXII.

Das acções dos Apostolos; & de outras cousas, que succederã atè a ruina do Templo de Jerusalem, & atè a morte de São João Evangelista.

NO anno 18. de Tiberio, 76. de Julio, & primeyro desde a morte de Christo, dez dias depois da Ascensão do Senhor, aos 13. de Mayo, em dia de Domingo, na hora de Terça, na solemnidade da Pentecoste, desceo o Espirito Santo sobre os Apostolos.

No mesmo dia, converteo Sam Pedro perto de tres mil pessoas. Pouco depois, com occasião de hum coxo sarado, converteo na segunda prégação a cinco mil. Daqui se seguiu, que Pedro, & João foraõ prezos; mas fóra dos ameaços, nada mais padecêrão.

Depois de algũs dias, castigou São Pedro a Ananias, & Saphiras: mas crescendo cada vez o numero dos Christãos, os mais dos Apostolos foraõ prezos; & o Anjo do Senhor os livrou. Dahi a pouco foraõ reprehendidos dos Pontifices, & foraõ açoutados. No mesmo anno foraõ creados os
sete

Sete Diaconos; dos quaes o primeyro (que era Santo Este-
vão) foy apedrejado aos 26. de Dezembro. No dia seguinte,
aos 27. do dito mez, Sant-Iago irmão do Senhor foy crea-
do primeiro Bispo de Jerusaleem.

No anno 19. de Tiberio, 77. de Julio, & segundo depois
da morte de Christo, se levantou huma grave perseguição
contra os Christãos, & se espalhárao por toda a Judea, & Sa-
maria (tirando os Apostolos,) Act. 8. Philippe Diacono
converteo aos Samaritanos; aonde chegando São Pedro, &
São João para os fortalecerem com o Sacramento da Chris-
ma, disputárao com Simão Mago. Philippe bautizou ao Eu-
nucho de Candaces Rainha dos Ethiopes.

No anno 20. de Tiberio, 78. de Julio, & terceiro depois
da morte de Christo, chega Santa Maria Magdalena a Mar-
selha, com Martha, Lazaro, & Joseph de Arimathea.

Aos 25. de Janeyro, se converteo Saulo, & prégou a Chri-
sto em Damasco. Dahi, no anno 21. de Tiberio, 79. de Julio,
& quarto depois da morte de Christo, passou São Paulo á
Arabia: mas depois de breve tempo voltou para Damasco,
onde se deteve tres annos.

Abrandandose o primeiro furor dos Judeos, & ameaçan-
do Tiberio a morte com hum publico edicto aos accusado-
res dos Christãos, (como escrevem Tertulliano, Eusebio, &
outros) viviaõ estes pacificamente em toda a Judea, Galilea,
& Samaria. Pedro faza em Lydda a Eneas paralytico: resus-
citou em Joppe a Dorcas. Com a visão do lençol cheyo de ser-
pentes, entende que o Evangelho se ha de prégar tambem
aos Gentios: por isso convidado do Centurião, o bautizou
com toda a familia. Sant-Iago filho de Zebedeo vay para
Hespanha. No Outono deste anno se acabaõ as setenta se-
manas de Daniel, ou os quatrocentos & noventa annos, de
que fallamos acima; & começou o anno 22. de Tiberio, 80.
de Julio, & quinto depois da morte de Christo.

Chegando á Syria Vitellio Presidente, Marcello foy elei-
to

to Governador da Judea em lugar de Pilatos, o qual tirado do cargo foy mandado a Roma para dar conta de si: onde depois de dous annos, morto Tiberio, foy condemnado por Cayo Caligula, & perpetuamente degradado para Vienna de França. Mas soffrendo mal a sua desgraça, se matou por sua propria mão. Assim o conta Joseph, Adon, Caffiodoro, & Eusebio. Do mesmo modo acabou Caiphás, diz Clemente Romano. Tambem Annás seu sogro teve hũa má morte, escreve Nicephoro: & foy no anno 23. de Tiberio, 81. de Julio, & sexto da morte de Christo.

Aos 22. de Fevreyro poz São Pedro a sua Cadeyra em Antioquia, passados quasi cinco annos: (pois não lhes faltava mais que hum mez) depois da morte de JESU Christo; & ahi se deteve sete annos, tirando hum mez & cinco dias, como veremos no segundo livro do nosso Epitome. Paulo Apóstolo tendo por três annos pregado a Christo em Damasco, buscado dos Judeos para o prenderem, fugio, & *fratribus per murum demissus est in porta*, &c. Chegou a Jerusalem para ver a São Pedro, com quem se deteve quinze dias: & chegou lá no principio do anno, antes que S. Pedro passasse a Antioquia.

No anno 82. de Julio, & setimo da morte de Christo, morreo Tiberio aos 16. de Março, de idade de setenta & oito annos; & succedeolhe Cayo Caligula, como diffemos.

No segundo anno de Cayo Caligula, 83. de Julio, & oitavo da morte de Christo, Herodes Agrippa, indo de Roma, & passando por Alexandria, foy escarnecido pelos Alexandrinos em hum publico theatro, do mesmo modo que os Judeos fizeraõ a Christo. Tanto que chegou á Judea, accusou a seu rio Herodes Antipas diante do Emperador Cayo; & procurou que se lhe tirasse a Tetrarquia com todos os bês que possuia; & que fosse degradado com sua mulher a impia Herodias para Leão de França, onde ambos morreraõ consumidos de tristeza.

No

No anno terceyro de Cayo Caligula, 84. de Julio, & no da morte de Christo (fe crermos a Eusebio, & Baronio) escreveo São Mattheos, por preceito dos Apostolos, o seu Evangelho em Hebraico; ao qual trasladado levou consigo para os Indos São Bartholomeo, & para os Gregos São Barnabê; com cujo corpo foy achado nos tempos do Emperador Zenon. São Marcos quasi o recopilou, & Sant-Iago irmão do Senhor o explicou aos Jerosolymitanos; como affirma Santo Athanasio.

No anno quarto de Cayo, 85. de Julio, & decimo da morte de Christo, Agabo Profeta em Antioquia predisse, que ha de vir hũa grande carestia a todo o mundo, a qual começou nos tempos de Claudio, & durou largos annos. S. Paulo, & São Barnabê prégão na dita Cidade por espaço de hũ anno: & ahi foy que os Discipulos foraõ chamados a primeyra vez com este glorioso appellido de Christãos. Cayo Cesar manda pôr hũa sua estatua no Templo de Jerusalem, para ser nella adorado tambem dos Judeos. Nem com outra reposta recebeo a embayxada que os Judeos lhe mandáraõ por via de Philo, que com esta: *Vos ne illi dijs in vbi, qui me omnium confessione Deum soli aspernamini?* Assim o escrevem Philo, & Joseph.

Nas Kalendas de Fevreyro no anno 86. de Julio, & 11. da morte de Christo, foy morto Cayo Caligula pelos soldados pretorianos, como affirmaõ Suetonio, Tacito, Dion, Joseph, & outros; tendo vinte & nove annos de idade, & quasi quatro annos do Imperio: & succedeolhe Claudio filho de Druso, o qual ao Reyno de Agrippa acrecentou tambem a Samaria. Algũs querem que neste primeyro anno de Claudio fosse degollado Sant-Iago: mas outros com mais probabilidade poem o seu martyrio no segundo anno.

No anno segundo de Claudio, 87. de Julio, & 12. da morte de Christo, hum dia antes da Pascoa dos Judeos, a qual cahio ao primeyro de Abril, São Diogo filho de Zebedeo,

voltando de Hespanha, foy morto por ordem de Herodes Agrippa, no mesmo dia, & hora, em que Christo foy crucificado, diz Callisto Papa, ou outro que seja Author do Livro dos Milagres de São Diogo. Paulo Apostolo chegou segunda vez a Jerusalem. O mesmo Herodes, nos dias dos Azymos, correndo a oitava da Páscoa, mandou prender a São Pedro. Mas livrado pelo Anjo, correo varias partes de Ponto, Galacia, Cappadocia, Asia, &c. sempre prégando. Tambem os mais Apostolos, por causa desta perseguição, sahindo de Jerosolyma, & da Judea, & repartindo-se por todo o mundo, forão cada hum ás Províncias que Deos lhes assignalou, tendo primeyro composto o Symbolo da Fé. E esta divisaõ foy aos 15. de Julho, doze annos depois da morte de Christo. E Thraseas Martyr, por testemunho de Apollonio, diz fundado na tradiçaõ dos mayores, que Christo mandára a seus Apostolos, que antes de doze annos não sahissẽ de Jerusalem para outras nações. Mas Paulo chamado pelo Espirito Santo a prégær ás Gentes, foy arrebatado ao terceyro Ceo, quatorze annos antes que escrevesse a sua Carta aos Corinthios.

No terceyro anno de Claudio, 88. de Julio, & 13. da morte de Christo, aos 18. de Janeyro, poem São Pedro a sua Cadeira em Roma, deyxando a Evodio por Bispo de Antioquia: & residio em Roma quasi vinte & cinco annos. São Paulo foy sagrado por Bispo (Act. 13.) & foy mandado com Barnabê a prégær ás Gentes. S. Pedro escreveo em Roma a sua primeyra Epistola, pois no fim della diz: *Salutat vos Ecclesia, quæ est in Babylone* (isto he, Roma) *coelecta, & Marcus filius meus.* E neste mesmo anno partio Marcos de Roma. Pois tendo escrito em Roma o seu Evangelho, immediatamente depois que se dividiraõ os Apostolos, (como diremos no segundol livro do nosso Epitome) foy mandado por Bispo a Alexandria, no anno terceyro da Olympiade 205. diz Eusebio. Herodes Agrippa, applaudindo em Ceosarca

as divinas honras, que o povo lhe offerecia, foy ferido com mortal doença pelo Anjo do Senhor, & morreo comido dos bichos. Succedeolhe o filho Agrippa o mais moço, mas depois de quatro annos.

No anno quarto de Claudio, 89. de Julio, & 14. da morte de Christo, Paulo, & Barnabê, tendo corrido Seleucia, Cypro, & Salamina, convertem a Christo em Papho a Sergio Paulo Proconsul, cegando a Elyma Mago. E dèste Proconsul tomou Paulo o nome de Paulo, chamandose antes Saulo. Dahi passaõ os ditos Apostolos a Pergen de Pamphylia, & a Antioquia da Pizidia. Mas expulsos pelos Judeos, voltaõ aos Gentios em Iconio, no anno quinto de Claudio, 90. de Julio, & 15. da morte de Christo.

Nesta Cidade de Iconio convertem a muytos, assim Gentios, (entre os quaes foy Thecla) como Judéos; até que apedrejados por elles, fugiraõ para Lycaonia, & Lystra; no anno sexto de Claudio, 91. de Julio, & 16. da morte de Christo.

Em Lystra sara Paulo a hum coxo. Daqui nasceo, que o acclamáraõ por Mercurio, & a Barnabê por Jupiter. Depois, na mesma Cidade, foy Paulo apedrejado, & quasi morto: mas fortalecido do amor de Christo, se retirou para Derben, donde voltou novamente a Lystra, Iconio, & Antioquia da Pizidia, corroborando na Fé os Christãos em toda a parte. Dahi, passada a Pizidia, & Pergen de Pamphylia, chegou á Attalia, no anno 7. de Claudio, 92. de Julio, & 17. da morte de Christo.

Paulo, acabado o quarto anno de sua peregrinação, volta com Barnabê para Antioquia da Syria; & ahi se detem dous annos, & com elles entra o anno 8. de Claudio, 93. de Julio, & 18. da morte de Christo.

Préga Paulo em Antioquia, & Pedro em Roma, donde envia Bispos para todas as Cidades, & Provincias do mundo. Agrippa o mais moço, filho do defunto Agrippa, alcança o
Rey.

Reyno paterno , no anno 8. de Claudio , & dezasete annos antes da guerra Judaica. Assim o diz Joseph.

No anno 9. de Claudio , 94. de Julio , & 19. da morte de Christo , levantada em Antioquia a controversia acerca da Circuncisaõ , &c. foy mandado Paulo terceira vez a Jerusalem com Barnabè aos Apostolos ; os quaes celebrando naquella Cidade o primeiro Concilio , & presidindo nelle São Pedro chegado de Roma a Jerusalem (por causa da perseguição de Claudio contra todos os Judeos) definirão , que os Ritos , & Ceremonias Mosaicas não se deviaõ guardar dos Christãos. Este parecer o leváão Silas , & Judas juntamente com Paulo , & Barnabè para Antioquia ; aos quaes pouco depois seguiu o Apostolo São Pedro , o qual foy reprehendido por São Paulo. (Gal. 2. 11.) Barnabè com João Marcos passa de Antioquia para Cypro : Paulo com Silas corre a Syria , & Cilicia ; & tendo por Derben chegado a Lystra , circuncida a Timotheo ; com o qual passando a Phrygia , & Galacia , lhe prohibe o espirito o prégar na Asia. (Act. 16. vers. 6.) Mas passando por Mysia , estando em Troade em hũa visitaõ he convidado por hum Macedone a chegar a Macedonia. Pelo que navega para Samothracia ; & dahi a Napoles , & Philippi , onde converte a Lydia , mulher que vendia purpura ; & lança de hũa donzella ao espirito feyticeiro. E por esta causa foy Paulo açoitado. Vejase o Capitulo 16. & 17. dos Actos Apostolicos até o verso 14.

No anno 10. de Claudio , 95. de Julio , & 20. da morte de Christo , préga Paulo em Athenas. (Act. 17. 16.) Dahi passa para Corintho , (Act. 18.) onde escreve a primeyra carta aos de Thessalonica.

No anno 11. de Claudio , 96. de Julio , & 21. da morte de Christo , estando São Paulo o segundo anno em Corintho , escreveo a segunda carta aos de Thessalonica. Foy neste tempo levado ao Tribunal do Proconsul Gallião ; mas sahio delle livre , & intacto , &c. Vejase o Capitulo 18. dos Actos

Apostolicos, verso 18.

No anno 12. de Claudio, 97. de Julio, & 22. da morte de Christo, entrando Paulo em Epheso, se deteve pouco nelle. Vejase o mesmo Capitulo 18. vers. 19. & 20. & o Capitulo 19. vers. 1. No mesmo anno 12. de Claudio, no anno quarto da Olympiade 207. foy morto por amor de Christo o Apostolo São Philippe.

No anno 13. de Claudio, 98. de Julio, & 23. da morte de Christo, tendo Paulo corrido as terras superiores da Asia, voltou para Epheso, & ahi prégou por espaço de dous annos, & tres mezes (Act. 19. 10.) Poronde no Capitulo 20. vers. 31. se diz, *se per triennium istic mansisse*. Nesta Cidade foy exposto ás bestas feras. (1. Cor. 15. vers. 32.) Com seus lenços, & roupa cura as doenças, & affugenta os demônios, &c. (Act. 19. vers. 11.) & isto foy no anno 14. de Claudio, 99. de Julio, & 24. da morte de Christo.

Com a occasião de molestar o demonio aos exorcistas Judeos, se convertêraõ a Christo muytos Ephesios. (Vers. 13.) Aos 13. de Outubro, morto Claudio de idade de sessenta & quatro annos, & tendo imperado treze annos, oito mezes, & treze dias, lhe succedeo Nero, de dezoito annos de idade filho seu, & da sua segunda mulher Agrippina.

No anno segundo de Nero, 100. de Julio, & 25. da morte de Christo, escreve Paulo a primeyra Carta aos Corinthios; & trata de ir a Roma, (Act. 19. 21.) deyxando em Epheso a Timotheo por Bispo. (Act. 20. 1. &c.) Da Macedonia escreve a primeyra Carta a Timotheo. Passa depois a Creta, & ahi deixa a Tito por Bispo.

No anno terceyro de Nero, 101. de Julio, & 26. da morte de Christo, correndo Paulo a Grecia, chega a Nicopoli, & depois a Corintho. Dahi passa a Philippi, & depois da Pascoa a Troade. Neste anno escreveo hũa Carta a Tito, outra aos de Galacia, a segunda aos Corinthios, & outra aos Romanos. Vejase o que depois lhe succedeo neste anno até

o Capitulo 28. dos Actos Apostolicos.

No mesmo anno escreveo São Lucas o seu Evangelho, como affirma o Baronio: mas o nosso Cornelio à Lapide julga que o escrevesse mais cedo.

No anno 4. de Nero, 102. de Julio, & 27. da morte de Christo, passa Paulo de Malta a Saragoça: (Act. 28. 11. 13.) Depois chega a Roma aos 6. de Julho. A casa, onde o Santo Apostolo morou dous annos em Roma, se trocou em Igreja de Santa Maria in Via Lata. Nesta Cidade prégo livremente a Christo. (Act. ibid. vers. 30. 2. ad Timoth. 4. 16.) Neste anno escreveo aos Philipenses, & aos Ephesios.

No segundo anno de sua morada em Roma (que foy no anno 5. de Nero, 103. de Julio, & 28. da morte de Christo) escreveo o Apostolo a Epistola aos Colossenses, a Philemon, & aos Hebreos.

No anno 6. de Nero, 104. de Julio, & 29. da morte de Christo, passados estes dous annos de cativeyro em Roma, deixa Nero a Paulo ir livre: & dahi passou a varias Provincias, nomeadamente a Hespanha. Mas São Lucas, acabando primeyro os Actos Apostolicos, voltou de Roma para Grecia; não deyxando de prégar na Dalmacia, na França, & na Italia. Finalmente no anno sexto de Vespasiano, sendo São Lucas de oitenta & quatro annos, foy morto pela Fé, &c. E neste mesmo anno deu Nero a morte á mãy. *Hanc illi gratiam, diz Joseph, non pro nativitate solum referens, verum etiam quod ejus artibus ad Imperium proventus fuisset.*

No anno 7. de Nero, 105. de Julio, & 30. da morte de Christo, foy morto pela Fé Sant-Iago irmão do Senhor, na Pascoa; sendolhe substituido no Bispado de Jerusalem Simão seu irmão.

Neste mesmo anno foy o Martyrio de Santo André Apostolo.

No anno 8. de Nero, 106. de Julio, & 31. da morte de Christo, succedeo o Martyrio de S. Barnabé em Chipre, & o de

S. Marcos Evangelista em Alexandria. Este Marcos he diverso de outro João Marcos primo de S. Barnabè. (Act. 15. 39.)

Neste mesmo anno foraõ mortos por amor de Christo na Persia os Apostolos São Simão, & São Judas. Mandou Nero matar a mulher, & a irmã Octavia filha de Messalina, aos 10. de Junho, diz Tacito.

No anno 9. de Nero, 107. de Julio, & 32. da morte de Christo, hum rustico, por nome Jesus, profetizou as calamidades de Jerusalem, quatro annos antes da Guerra Judaica, & oito antes do Cerco da Santa Cidade: & posto que foy agourado, não deixou de exclamar: *Vae, vae Ierosolymæ; vae, vae Civitati; vae Templo; vae Populo, & mibi vae.* Morreo atormentado.

No anno 10. de Nero, 108. de Julio, & 33. da morte de Christo, succedeo o Incendio de Roma; & S. Mathias Apostolo foy morto por amor da Fé.

No anno 11. de Nero, 109. de Julio, & 34. da morte de Christo, começou este cruelissimo Emperador a perseguir a Igreja com hũ publico edicto, dando morte a muitos de sua familia: entre os quaes foraõ Seneca seu Mestre, Lucano Poeta, sobrinho do mesmo Seneca, Plauto Laterano destinado Consul; do qual se derivou o nome do lugar no monte Celio, onde Constantino edificou a Basilica Lateranense. Matou tambem Nero com hum couce a Poppia Sabina Augusta, a quem elle muito queria.

No anno 12. de Nero, 110. de Julio, & 35. da morte de Christo, no mez de Mayo, se rebelláraõ os Judeos contra os Romanos. Cahindo naquelle anno a Pascoa dos Judeos aos 8. de Abril, levando os mesmos hum boy para o sacrificio, pario a hum cordeiro no meyo do Templo: & a porta de bronze do mesmo Templo por si mesma se abriu. Aos 21. de Mayo se virãõ correr pelos ares coches de ferro, & esquadrões armados ao redor da Cidade de Jerusalem. E na Pentecoste se ouvio hũa voz dentro do Templo, que dizia: *Migremus hinc.*

Neste

Neste mesmo anno voltáraõ a Roma São Pedro, & S. Paulo; & ahi precipitou São Pedro a Simão Mago; & São Paulo tirou a concubina a Nero, & a converteo a Christo: & por isso foraõ ambos presos no carcere Mamertino. Deste lugar escreveu São Pedro neste mesmo anno a sua segunda Epistola; & S. Paulo a sua segunda a Timotheo. No anno 13. de Nero, 111. de Julio, & 36. da morte de Christo, por ordem deste tyranno passa Vespasiano da Aca-
ya para a Judea, &c.

No anno 14. de Nero, 112. de Julio, & 37. da morte de Christo (entendese este anno de Nero, não dos 12. de Outubro, quando elle começou a governar, mas das Kalendas de Janeyro que antes passáraõ, conforme ao costume dos Romanos) foraõ mortos por amor de Christo São Pedro, & São Paulo.

No ultimo anno de Nero, & primeyro de Galba, 113. de Julio, & 38. da morte de Christo, condemnado o mesmo Nero pelo Senado, & fugindo de Roma, procurou matarse em hũa coya com hum ferro por sua propria mão; mas não acabando de morrer com as feridas que se tinha dado, Epaphrodito seu liberto o acabou de matar aos 10. de Junho, quasi hũ anno depois de ter dado a morte aos Santos Apostolos Pedro, & Paulo. Morreo de trinta & dous annos de idade.

No anno 114. de Julio, & 39. da morte de Christo, succedeo a Nero no Imperio Galba; ao qual, depois de seis mezes, & sete dias, succedeo Marco Salvio Othon; a quem tambem depois de tres mezes & cinco dias foy subrogado Vitellio; & a este finalmente, depois de oito mezes & cinco dias, succedeo Vespasiano.

No anno 2. de Vespasiano, 115. de Julio, & 40. da morte de Christo, foy tomada Jerusalem.

No anno 3. de Vespasiano, 116. de Julio, & 41. da morte de Christo, entrou Tito triunfante em Roma. No tempo

da guerra foraõ mortos dos Judeos hum milhaõ & cem mil, cativados noventa & sete mil. Neste anno foy o Martyrio de São Bartholomeo.

No anno 4. de Vespasiano, 117. de Julio, & 42. da morte de Christo, São Joaõ com São Dionysio, Ignacio, &c. se oppuzeraõ fortemente aos Heresiarcas.

No anno 5. de Vespasiano, 118. de Julio, & 43. da morte de Christo, foy morto São Thomè por amor da Fé; & São Lucas no anno seguinte.

No anno 10. de Vespasiano, 123. de Julio, & 48. da morte de Christo, succedeo ao pay o seu filho Tito, morrendo Vespasiano de idade de sessenta & nove annos. Mandou Tito edificar em Roma o Amphitheatro, que ainda nestes nossos dias se vê. E morreo no terceiro anno do seu Imperio, de peçonha que lhe deu seu irmão Domiciano, & successor no Imperio.

No anno 6. de Domiciano, 131. de Julio, & 56. da morte de Christo, foraõ instituidas as lutas Capitollinas; as quaes, como as Olympiades, continhaõ quatro annos.

No anno 12. de Domiciano, 137. de Julio, & 62. da morte de Christo, foy São Joaõ em Roma merido em hũa caldey-ra de azeyte fervendo, &c. & depois foy desterrado para Pathmos.

No anno 13. de Domiciano, 138. de Julio, & 63. da morte de Christo, acabou Joseph Hebreo a sua obra dos vinteli-vros das Antiguidades Judaicas; dizendo de Christo, no Capitulo 4. do livro 18. este singular elogio: *Eodem tempore fuit JESUS, vir sapiens; si tamen virum emphas est dicere. Erat enim mirabilium operum patratior, & Doctor, &c. Christus hic erat. Quem accusatum à nostrae gentis principibus, Pilatus cum adduxisset cruci, apparuit tertia die vivus. Itaque ut divinitus de eo Vates hoc, & alia multa miranda praedixerant. Quem pòde desejar mais claro testemunho da boca ainda de hum Judeo?*

No anno 15. de Domiciano, 140. de Iulio, & 65. da morte de Christo, escreveu São Ioaõ o Apocalypse; & nos annos seguintes as tres Epistolas.

Morreo Domiciano de quarenta & cinco annos. Succedeolhe Nerva; & São Ioaõ sahio do desterro para Epheso.

No anno primeyro de Nerva, 141. de Iulio, & 66. da morte de Christo, escreveu São Ioaõ o seu Evangelho a rogos dos Bispos da Asia.

A Nerva succedeo o seu filho adoptivo Marco Ulpio Trajano, Hespanhol de nação.

No anno primeyro de Trajano, 143. de Iulio, & 68. da morte de Christo, aos 27. de Dezembro, em quinta feyra, morreo São Ioaõ Evangelista, de idade de noventa & nove annos. Assim o escrevem Ireneo, Eusebio, Epiphanio, Hieronymo, Isidoro, Beda, Adon, Ufuardo, Nicephoro, Boaventura, & outros: algũs dos quaes dizem que tinha trinta & hum annos, quando assistio a Christo debayxo da Cruz. Acrecenta São Hieronymo, Santo Agostinho, Beda, Alcuino, Lirano, Vicente (& não ha entre os antigos quem diga o contrario, antes o mesmo São Ioaõ o revelou assim a Santa Gertrudes) que São Ioaõ foy o Esposo das vodas de Caná. Barradas diz, que tambem a Esposa de São Ioaõ dedicou sua virgindade a Christo, & se fez companheira da Senhora.

E sendo São Ioaõ Evangelista o ultimo, de que se faz menção nas Sagradas Escrituras, seja tambem o ultimo remate deste Epitome: digno de que delle dissesse outro Ioaõ com sua boca de ouro: *Vir è Cælo vocem tonitru clariorem proferens, qui univèrsum orbem suo clamore cobibuit, comprehendit, implicuit.*

Fim do Primeyro Livro.

EPITOME
CHRONOLOGICO,
GENEALOGICO,
&
HISTORICO.
LIVRO II.

EPITOME
CHRONOLOGICO
GENEALOGICO.

HISTORICO.
LIBRO II.

AO LEYTOR.

AQUI te apresento o segundo Livro do meu Epitome Chronologico, & Historico, tanto mais delectavel que o primeyro, quanto excede em nobreza, & dignidade a Ley da Graça á Ley antiga. Nelle verás o estado da Santa Igreja Catholica Apostolica & Romana, fundada sobre a viva, & inexpugnavel Rocha da Omnipotente Palavra de JESU Christo; confirmada com a Auctoridade dos Sagrados Concilios; defendida com o generoso sangue de mais de dez milhões de Martyres mortos por sua honra, & defenſa; sustentada com o zelo, & com as pennas de hum numero quasi infinito de doutissimos Varões; authorizada com a innocente vida de muytos milhares de Santos de hum, & outro sexo; & finalmente eslabelecida com leys tão santas, & veneraveis, que a observancia, & guarda dellas não promette menor bem, que a eterna felicidade da Gloria. As bases deste maravilhoso estado são os Papas, verdadeiros Vigarios do primeyro, & soberano Pontifice JESU Christo, Successores de S. Pedro, Pastores, Patriarcas, Principes, & Bispos universaes de seu rebanho; os quaes tem governado, defendido, & conservado com o vigor de sua palavra as ovelhas de Christo por espaço de mais de dezaseis seculos, contra a ira dos demonios, furia das perseguições mais sanguinolentas, & peçonha dos Hereges mais obstinados, & dos mais perversos Scismaticos: & posto

Cap. 2.
vers. 44

posto que todos estes inventassem mil maquinas, & batarias para ultima ruina, & exterminio da Igreja, armando-se contra ella todas as portas infernaes, & suas nefandas esquadras, nunca puderaõ prevalecer; porque Christo, como verdadeyro Esposo, & Senhor que he della, lhe prometteo sua invisivel, & perpetua assistencia atè a consummação dos seculos, & fim do mundo. E este he, & ha de ser aquelle Reyno, que, segundo a profecia de Daniel, prometteo Deos que levantaria a tal firmeza, que nunca houvesse de experimentar minima ruina; *In diebus autem regnorum illorum suscitabit Deus Caeli Regnum, quod in aeternum non dissipabitur, & regnum ejus alteri populo non tradetur, &c.* Pelo que Tu, ò pio, & benigno Leytor, que tens por sorte ser hum dos membros deste corpo mystico, & como Capitaõ, ou soldado militas debaixo de taõ gloriosas insignias, & taõ nobres bandeyras; lembrete, que naõ podes lograr a vida, & o alento do espirito, sem participar das influencias desta cabeça, nem sahir das fileyras desta milicia, ou das ordens deste General, sem te declarar por rebelde, ingrato, & fermentido. Pelo contrario se tu varonilmente pelejares atè o fim da vida á sombra do Estandarte da Igreja Militante, poderás assegurar-te a coroa de hũa eterna bemaventurança na Triumphante, como eu com os affectos mais vivos do coração te desejo.

Vale.

EPI-



EPITOME CHRONOLOGICO.

GENEALOGICO, E HISTORICO.

LIVRO II.

No qual se contém hũa breve noticia dos Summos Pontifices, Concilios, Santos Padres, Doutores, & outros successos mais notaveis que acontecerão no Estado da Igreja, desde a morte de nosso Senhor Jesu Christo até os nossos tempos.

CAPITULO I.

De JESU Christo Eterno Sacerdote.

JESU Christo Cabeça soberana, & Eterno Pontifice da sua Igreja, instituhio neste mundo sete Sacramentos, ou sinaes visiveis, para nos comunicar, & fazer participantes da graça, & dos merecimentos de seu precioso sangue. Mas estando para partir do mundo para o Cco, a fim de nos enviar

viar o Espirito Santo, & nos aparelhar os lugares na Gloria, deixou a São Pedro por seu Vigario, & substituto, ao qual commetteo a dispensação de seus Theouros. E porque São Pedro era homem mortal, & a Igreja visível deve durar até o fim do mundo, foy necessario darlhe successores, que tivessem o mesmo poder para ajuntar Concilios, determinar dogmas, & definir artigos. E como os Fieis haviaõ de crescer por toda a terra, tambem lhe delegou o poder de ordenar Bispos, & Ministros, & fazer tudo o mais que fosse conveniente para conduzir as almas á eterna salvação. Aqui pois verás a continua, & legitima successão dos Summos Pontifices Vigarios de JESU Christo, depois de São Pedro até Clemente XI. que com tanto zelo da honra de Deos, & augmento de sua Fé Catholica, nos governa actualmente.

C A P I T U L O II.

Dos Summos Pontifices Cabeças da Santa Igreja.

SÃO Pedro Galileo, natural de Bethsaida, a quem o mesmo Christo constituhio Pastor universal da sua Igreja, quando lhe disse em São Mattheos (cap. 16.) *Tu es Petrus, & super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam*; & em São João (cap. 21.) *Pasce oves meas*. Com esta differença, que em São João actualmente o creou Pontifice, no anno 34. & em São Mattheos o destinou para o Pontificado no anno 23.

Poz a sua Cadeira em Antioquia, como consta do Capitulo 9. dos Actos Apostolicos, no anno de 39. aos 22. de Fevereiro.

Depois foy a Roma, para onde trasladou a sua Cadeyra, no anno de 45. aos 18. de Janeyro, para residencia sua, & de seus Successores, em quanto durar o mundo. Morreo pela Fé no anno de 69. aos 29. de Junho, tendo governado a Igreja em Roma 24. annos, 5. mezes, & 11. dias.

S. Lino,

S. Lino, Toscano de nação, natural de Volterra, filho de Herculano, & da nobre família dos Mauros, foy assumpto ao Pontificado no anno de 69. ao primeyro de Julho Gover-
nou a Igreja 11. annos, 2. mezes, & 22. dias. Morreo mar-
tyrizado por Saturnino Consul, (cuja filha o Santo tinha li-
vrado do demonio) no anno de 80. aos 23. de Setembro. 69.

S. Cleto, Romano, filho do nobre Emiliano, foy assumpto ao Pontificado no anno de 80. aos 23. de Setembro. Go-
vernou a Igreja 12. annos, 7. mezes, & 2. dias. Morreo mar-
tyrizado por Domiciano no anno de 93. aos 26. de Abril. 80.

S. Clemente, Romano, filho de Faustino, da regiaõ Celio-
montana, onde ao presente está São João Laterano, foy
assumpto ao Pontificado no anno de 93. aos 17. de Mayo.
Governou a Igreja 9. annos, 6. mezes, & 6. dias. Morreo
pela Fé, por mandado de Trajano, no anno de 102. aos 23. de Novembro. 93. II. Seculo.

S. Anacleto, Grego de nação, natural de Athenas, & filho de Anrioco, foy assumpto ao Pontificado no anno de 103. aos 3. de Abril. Governou a Igreja 9. annos, 3. mezes, & 10. dias. Foy martyrizado por Trajano no anno de 112. aos 13. de Julho. 103.

S. Evaristo, Grego de nação, filho de Judas Hebreo natu-
ral de Bethlem, foy assumpto ao Pontificado no anno de 112. aos 25. de Julho. Governou a Igreja 9. annos, & 3. mezes.
Foy martyrizado, como conta Damaso na sua Historia, nos
principios da perseguição de Adriano, no anno de 121. aos 26. de Outubro. 112.

S. Alexandre, Romano, filho de outro Alexandre, da Parroquia, ou Collação, que chamaõ Caput Tauri, foy assumpto ao Pontificado no anno de 121. aos 13. de Novembro. Governou a Igreja 10. annos, 5. mezes, & 20. dias. Foy martyrizado no anno de 132. aos 3. de Mayo, juntamente com Evencio, & Theodulo. 121.

S. Sixto, Romano, filho de Pastor, ou segundo outros, de 132.

de Elvidio, foy assumpto ao Pontificado no anno de 132. aos 28. de Mayo. Governou a Igreja 9. annos, 11. mezes, & 8. dias. Foy martyrizado no Imperio de Adriano, no anno de 142. aos 5. de Abril.

142. S. Thelespharo, Grego de nação, & de profissão Anacoreta, foy assumpto ao Pontificado no anno de 142. aos 8. de Abril. Governou a Igreja 11. annos, 8. mezes, & 28. dias. Foy coroado de martyrio na perseguição, que pouco depois levantárao os Emperadores Elio Vero, & Antonino Pio, no anno de 154. aos 5. de Janeyro.

154. S. Higinio, Grego de nação, & natural de Athenas, filho de hum grave Filosofo, cujo nome diz Damaso que se não sabe, foi assumpto ao Pontificado no anno de 154. aos 12. de Janeyro. Governou a Igreja 4. annos, menos 2. dias. Padeceo martyrio por Christo na quarta perseguição da Igreja, no anno de 158. aos 11. de Janeyro.

158. S. Pio, Italiano de nação, & natural de Aquileya na Provincia de Veneza, filho de Rufino, foy assumpto ao Pontificado no anno de 158. aos 15. de Janeyro. Governou a Igreja 9. annos, 5. mezes, & vinte & sete dias. Alcançou coroa de martyrio no anno de 167. aos 11. de Julho.

167. S. Aniceto, natural de Numisia da Provincia da Syria, filho de Joaõ, foy assumpto ao Pontificado no anno de 167. aos 25. de Julho. Governou a Igreja 7. annos, 8. mezes, & 23. dias. Padeceo martyrio no anno de 175. aos 17. de Abril.

175. S. Sotero, natural de Fundy em Italia, da Provincia de Campania, filho de Concordio, foy assumpto ao Pontificado no anno de 175. aos 4. de Mayo. Governou a Igreja 3. annos, 11. mezes, & 18. dias. Foy martyrizado por Commodo no anno de 179. aos 22. de Abril.

179. S. Eleutherio, Grego de nação, & natural de Nicopolis, filho de Abundio, foy assumpto ao Pontificado no anno de 179. aos 3. de Mayo. Governou a Igreja 15. annos, & 23. dias. Foy martyrizado no anno de 194. aos 26. de Mayo.

S. Vi-

S. Victor, natural de Africa, filho de Felix, foy assumpto 194.
to ao Pontificado no anno de 194. aos 31. de Mayo. Gover-
nou a Igreja 9. annos, 1. mez, & 28. dias. Morreo martyri- III.
zado na quinta perseguição por mandado de Septimio Seve- Seculo
ro Emperador, no anno de 203. aos 28. de Julho.

S. Zephyrino, filho de Abundio, natural de Roma, foy 203.
eleyto Pontifice no anno de 203. aos 7. de Agosto. Gover-
nou a Igreja 18. annos, & 18. dias. Foy martyrizado na so-
bredita quinta perseguição, no anno de 221. aos 15. de
Agosto.

S. Callysto, Romano, filho de Domicio, foy assumpto ao 221.
Pontificado no anno de 221. ao primeiro de Setembro. Go-
vernou a Igreja 5. annos, 1. mez, & 12. dias. Foy martyri-
zado no anno de 226. aos 14. de Outubro.

S. Urbano, Romano, filho de Ponciano, foy assumpto ao 226.
Pontificado aos 20. de Outubro do anno de 226. Governou
a Igreja 6. annos, 7. mezes, & 4. dias. Morreo Martyr na
perseguição do Emperador Alexandre no anno de 233. aos
25. de Mayo.

S. Ponciano, Romano, filho de Calpurnio, foy assumpto 233.
ao Pontificado no anno de 233. aos 24. de Junho. Governou
a Igreja 4. annos, 4. mezes, & 25. dias. Acabou seu marty-
rio no desterro, por mandado do sobredito Alexandre, no
anno de 237. aos 19. de Novembro.

S. Anthero, Grego de nação, filho de Romulo, foy assum- 237.
pto ao Pontificado no anno de 237. ao primeyro de Dezem-
bro. Governou a Igreja hum mez, & 3. dias. Morreo na sex-
ta perseguição de Maximino, no anno de 238. aos 3. de Ja-
neyro.

S. Fabião, natural de Roma, filho de Fabio, foy assumpto 238.
ao Pontificado no anno de 238. aos 16. de Janeyro. Gover-
nou a Igreja 15. annos, & 4. dias. Morreo na setima perfe-
guição, que levantou Decio, no anno de 253. aos 20. de Ja-
neyro.

254. S. Cornelio, Romano, filho de Christino, foy assumpto ao Pontificado no anno de 254. Governou a Igreja 1. anno, 4. mezes, & 16. dias. Morreo na dita perseguição de Decio pela Fé de Christo, no anno de 255. aos 16. de Setembro.
255. S. Lucio, Romano, filho de Porphyrio, começou o seu Pontificado no anno de 255. aos 20. de Outubro. Governou a Igreja hum anno, 4. mezes, & 15. dias. Morreo martyrizado por Valeriano no anno de 257. aos 4. de Março.
257. S. Estevão, Romano, começou o seu Pontificado no anno de 257. aos 7. de Abril. Governou a Igreja 3. annos, 3. mezes, & 26. dias. Morreo martyrizado pelos Gentios no anno de 260. aos 2. de Agosto.
260. S. Sixto II. Grego de nação, & natural de Athenas, começou o seu Pontificado no anno de 260. aos 24. de Agosto. Governou a Igreja 11. mezes, & 13. dias. Padeceo martyrio, tres dias antes de São Lourenço seu Levita, no anno de 261. aos 6. de Agosto.
261. S. Dionysio, Grego de nação, & Monje de profissão, foy assumpto ao seu Pontificado no anno de 261. aos 9. de Setembro. Governou a Igreja 11. annos, 3. mezes, & 17. dias. Morreo martyrizado em tempo do Emperador Gallieno, no anno de 272. aos 26. de Dezembro.
272. S. Felix, Romano, filho de Constancio, foy assumpto ao Pontificado aos 31. de Dezembro do anno de 272. Governou a Igreja 2. annos, 4. mezes, & 29. dias. Morreo martyrizado aos 30. de Mayo do anno de 275.
275. S. Eutiquiano, Toscano de nação, natural da Cidade de Lucca, filho de Maximo, foy assumpto ao Pontificado no anno de 275. aos 4. de Junho. Governou a Igreja 8. annos, 6. mezes, & quatro dias. Morreo pela Fé no anno de 283. aos 8. de Dezembro.
283. S. Cayo, de Dalmacia, que hoje se chama Esciavonia, filho de outro Cayo, parente muy chegado do Emperador Diocleciano, foy assumpto ao Pontificado no anno de 283. aos

aos 17. de Dezembro. Governou a Igreja 12. annos, 4. mezes, & 5. dias. Morreo martyrizado no anno de 296. aos 22. de Abril.

S. Marcellino, Romano, filho de Projecto, foy assumpto 296. ao Pontificado no anno de 296. aos 5. de Mayo. Governou a Igreja 7. annos, 11. mezes, & 21. dias. Morreo martyrizado no anno de 304. aos 26. de Abril. IV. Seculo.

S. Marcello, Romano, filho de Benedicto, naceo em Vialata: foy promovido ao Pontificado no anno de 304. aos 22. de Novembro. Governou a Igreja 4. annos, 1. mez, & 25. dias. Morreo martyrizado no anno de 309. aos 16. de Janeiro.

S. Eusebio, Grego de nação, & filho de hum Medico, foy 309. assumpto ao Pontificado no anno de 309. aos 5. de Fevereiro. Governou a Igreja 2. annos, 7. mezes, & 21. dias. Morreo martyrizado, segundo a mais commum sentença, no anno de 311. aos 26. de Setembro.

S. Melquiades, Africano de nação, foy creado Pontifice no anno de 311. aos 3. de Outubro. Governou a Igreja 2. annos, 2. mezes, & 7. dias. Foy martyrizado por mandado de Maximiano, no anno de 313. aos 10. de Dezembro. 311.

S. Sylvestre, Romano, filho de Rufino, foy creado Pontifice no anno de 314. ao primeyro de Fevereiro. Governou a Igreja 21. annos, 10. mezes, & 29. dias. Morreo no anno de 335. aos 31. de Dezembro. 314.

S. Marcos, natural de Roma, filho de Prisco, foy creado Pontifice no anno de 326. aos 16. de Janeiro. Governou a Igreja 8. mezes, & 22. dias. Morreo no mesmo anno aos 7. de Outubro. 336.

S. Julio, Romano, filho de Rustico, foy feito Pontifice no mesmo anno de 326. aos 27. de Outubro. Governou a Igreja 15. annos, 5. mezes, & 17. dias. Morreo no anno de 352. aos 12. de Abril. 336.

S. Liberio, Romano, filho de Augusto, foy assumpto ao 352.

Pontificado no anno de 352. aos 8. de Mayo. Governou a Igreja 15. annos, 4. mezes, & 2. dias. Morreo no anno de 367. aos 9. de Setembro.

Advirta o Leytôr, que no tempo do Pontificado deste mesmo Liberio foy eleyto por Pontifice Felix II. deste nome, filho de Anastasio, Romano, no tempo em que Liberio, sendo desterrado de Roma por ordem de Constantino, teve communicação com os Arrianos, ainda que não foy tocado da tal heresia. Neste tempo pois governou São Felix legitimamente a Igreja por espaço de hum anno, 3. mezes, & 3. dias, & foy finalmente martyrizado pelos Arrianos em odio da Fé Catholica. Tornando depois Liberio do desterro, & deixando a communicação dos Arrianos, foy eleyto segunda vez por legitimo Pastor de toda a Igreja, o qual approvou, & recebeu todos aquelles, que foraõ ordenados Bispos por Felix.

367. S. Damafo, Portuguez de nação, natural de Egita, que em Portuguez se dizia Idanha, & hoje Guarda, & filho de Antonio, foy creado Pontifice no mesmo anno de 367. aos 15. de Setembro. Governou a Igreja 17. annos, 2. mezes, & 26. dias. Morreo no anno de 384. aos 11. de Dezembro.

385. Siricio, Romano, filho de Tiburcio, foy assumpto ao Pontificado no anno de 385. aos 12. de Janeyro. Governou a Igreja 13. annos, 1. mez, & 20. dias. Morreo no anno de 398. aos 22. de Fevreyro.

398. S. Anastasio, Romano, filho de Maximo, foy assumpto ao Pontificado no anno de 398. aos 14. de Março. Governou a Igreja 4. annos, 1. mez, & 13. dias. Morreo no anno de 402. aos 27. de Abril.

402. S. Innocencio I. Italiano de nação, natural de Albano, filho de outro Innocencio, foy creado Pontifice no anno de 402. aos 13. de Mayo. Governou a Igreja 15. annos, 2. mezes, & 10. dias. Morreo no anno de 417. aos 28. de Julho.

417. S. Zozimo, Grego de nação, filho de Abraham, foy assumpto

sumpto ao Pontificado no anno de 417. aos 19. de Agosto. Governou a Igreja 1. anno, 4. mezes, & 7. dias. Morreo no anno de 418. aos 26. de Dezembro.

S. Bonifacio I. natural de Roma, filho de Jocundo Sacer- 418.
dote Romano, foy assumpto ao Pontificado no anno de 418. aos 28. de Dezembro. Governou a Igreja 4. annos, 9. mezes, & 27. dias. Morreo no anno de 423. aos 25. de Outubro.

S. Celestino I. Romano, ou (segundo algũs dizem) natu- 423.
ral de Campania, foy assumpto ao Pontificado no anno de 423. aos 3. de Novembro. Governou a Igreja 8. annos, 5. mezes, & 3. dias. Morreo no anno de 432. aos 6. de Abril.

S. Sixto III. natural de Roma, foy assumpto ao Pontifica- 432.
do no anno de 432. aos 26. de Abril. Governou a Igreja 7. annos, 11. mezes, & 2. dias. Morreo no anno de 440. aos 28. de Março.

S. Leão, Toscano de nação, filho de Quinciano, foy as- 440.
sumpto ao Pontificado no anno de 440. aos 10. de Mayo. Governou a Igreja 20. annos, 11. mezes, & 1. dia. Morreo no anno de 461. aos 11. de Abril.

S. Hilario, natural da Ilha da Serdenha, filho de Chrispi- 461.
no, foy assumpto ao Pontificado no anno de 461. aos 12. de Novembro. Governou a Igreja 5. annos, 9. mezes, & 29. dias. Morreo no anno de 467. aos 10. de Setembro.

S. Simplicio, filho de Castino, natural de Tibuli, foy as- 467.
sumpto ao Pontificado no anno de 467. aos 20. de Setembro. Governou a Igreja 15. annos, 5. mezes, & 10. dias. Morreo no anno de 483. aos 2. de Março.

S. Felix III. Romano, filho de Felix Presbytero, foy as- 483.
sumpto ao Pontificado no anno de 483. aos 8. de Março. Governou a Igreja 8. annos, 11. mezes, & 17. dias. Morreo no anno de 492. aos 25. de Fevereiro.

S. Gelasio I. Africano de nação, filho de Valeriano, foy 492.
assumpto ao Pontificado no anno de 492. aos 2. de Março.

- Governou a Igreja 4. annos , 8. mezes , & 19. dias. Morreo no anno de 496. aos 21. de Novembro.
496. S. Anastasio II. Romano, filho de Fortunato, foy assumpto ao Pontificado no anno de 496. aos 28. de Novembro. Governou a Igreja hum anno , 11. mezes , & 22. dias. Morreo no anno de 498. aos 19. de Novembro.
498. S. Symmaco , Romano , filho de Fortunato , foy assumpto ao Pontificado no anno de 498. aos 23. de Novembro. Governou a Igreja 15. annos , 7. mezes , & 26. dias. Morreo no anno de 514. aos 19. de Julho.
- VI. S. Hormisda, Italiano, natural de Frosinone em Campania , & filho de Justo , foy assumpto ao Pontificado no anno de 514. aos 26. de Julho. Governou a Igreja 9. annos , & 10. dias. Morreo no anno de 523. aos 6. de Agosto.
514. S. João I. Toscano de nação , filho de Constancio , foy assumpto ao Pontificado no anno de 523. aos 13. de Agosto. Governou a Igreja 2. annos , 9. mezes , & 14. dias. Morreo no anno de 526. aos 27. de Mayo.
523. S. Felix IV. natural de Samino do Abruzo em Italia , foy assumpto ao Pontificado no anno de 526. aos 24. de Julho. Governou a Igreja 4. annos , 2 mezes , & 18. dias. Morreo no anno de 530. aos 12. de Outubro.
526. Bonifacio II. natural de Roma , filho de Sigilrbuldo , ou Sigenultes , foy assumpto ao Pontificado no anno de 530. aos 15. de Outubro. Governou a Igreja hum anno , & hum dia. Morreo no anno de 531. aos 17. de Outubro.
530. João II. chamado Mercurio , filho de Projecto Cidadão Romano , foy assumpto ao Pontificado no anno de 531. Governou a Igreja 3. annos , & 6. mezes. Morreo no anno de 535.
531. S. Agapito , filho de Gordiano , natural de Roma , foy assumpto ao Pontificado no anno de 535. Governou a Igreja 11. mezes , & 18. dias. Morreo no anno de 536.
535. S. Silverio , filho (segundo dizem alguns) de Hormisda, foy

foi assumpto ao Pontificado no anno de 536. Governou a Igreja 4. annos. Morreo no anno de 540. aos 20. de Junho.

Vigilio, natural de Roma, filho do Consul Joaõ, foi assumpto ao Pontificado no anno de 540. aos 26. de Junho. Governou a Igreja 14. annos, 6. mezes, & 11. dias. Morreo no anno de 555. aos 10. de Janeyro.

Pelagio I. natural de Roma, filho de Joaõ Vicariano, foi assumpto ao Pontificado no anno de 555. aos 15. de Abril. Governou a Igreja 4. annos, 10. mezes, & 18. dias. Morreo no anno de 559. aos 2. de Março.

Joaõ III. filho de Anastasio cidadão Romano, foi assumpto ao Pontificado no anno de 559. aos 27. de Julho. Governou a Igreja 12. annos, 11. mezes, & 17. dias. Morreo no anno de 572. aos 13. de Julho.

Benedicto I. natural de Roma, & de sangue muy nobre, foi assumpto ao Pontificado no anno de 573. aos 16. de Mayo. Governou a Igreja 3. annos, 10. mezes, & 15. dias. Morreo no anno de 577. aos 31. de Abril. Foi Monje Benedictino.

Pelagio II. natural de Roma, filho de Vinigildo, foi assumpto ao Pontificado no anno de 577. aos 10. de Novembro. Governou a Igreja 12. annos, 2. mezes, & 27. dias. Morreo no anno de 590. aos 8. de Fevreyro. Tambem foi Monje Benedictino.

S. Gregorio Magno, Doutor da Igreja, natural de Roma, filho de Gordiano Patricio, neto do Papa Felix III. foi Monje Benedictino, & depois entrou no Pontificado no anno de 590. aos 3. de Setembro. Governou a Igreja 13. annos, 6. mezes, & 10. dias. Morreo no anno de 604. aos 12. de Março.

Sabiniano, natural de Volterra em Toscana, & de humilde nascimento, foi assumpto ao Pontificado no anno de 604. ao primeyro de Setembro. Governou a Igreja 5. mezes, & 19. dias. Morreo no anno de 605. aos 19. de Fevreyro.

606. Bonifacio III. natural de Roma, foy assumpto ao Pontificado no anno de 606. aos 15. de Fevreyro, depois de ter sido Monje Benedictino. Governou a Igreja 8. mezes, & 27. dias. Morreo no anno de 606. aos 12. de Novembro.
607. Bonifacio IV. natural de Valeria em Italia, filho de Joaõ Medico, & Monje Benedictino, foy assumpto ao Pontificado no anno de 607. aos 18. de Setembro. Governou a Igreja 6. annos, 7. mezes, & 21. dias. Morreo no anno de 614. aos 8. de Mayo.
614. Deus dedit, natural de Roma, filho de Estevão Subdiacono, & Monje Bento, foy assumpto ao Pontificado no anno de 614. aos 13. de Novembro. Governou a Igreja 3. annos. Morreo no anno de 617. aos 8. de Novembro.
617. Bonifacio V. natural de Napoles, filho de Joaõ, foy assumpto ao Pontificado no anno de 617. aos 14. de Dezembro. Governou a Igreja 7. annos, 10. mezes, & 11. dias. Morreo no anno de 625. aos 25. de Outubro.
626. Honorio I. filho de Petronio, natural de Campania, descendente de sangue Consular, foy assumpto ao Pontificado no anno de 626. aos 24. de Março. Governou a Igreja 12. annos, 6. mezes, & 19. dias. Morreo no anno de 638. aos 12. de Outubro.
639. Severino, filho de Labieno, natural de Roma, foy assumpto ao Pontificado no anno de 639. aos 30. de Mayo. Governou a Igreja 2. mezes, & 4. dias. Morreo no mesmo anno aos 2. de Agosto.
639. Joaõ IV. filho de Venancio, natural de Dalmacia, foy assumpto ao Pontificado no sobredito anno de 639. aos 31. de Dezembro. Governou a Igreja hum anno, 9. mezes, & 12. dias. Morreo no anno de 641. aos 12. de Outubro.
641. Theodoro I. filho de Theodoro, Bispo Grego, natural, por sua antiga descendencia, de Jerusalem, foy assumpto ao Pontificado no anno de 641. aos 25. de Novembro. Governou a Igreja 7. annos, 5. mezes, & 19. dias. Morreo no anno de 649. aos 14. de Mayo. S.

S. Martinho, Toscano, natural de Todi, filho de Fabri- 649.
cio, foy assumpto ao Pontificado no anno de 649: ao pri-
meyro de Julho. Governou a Igreja 5. annos, 4. mezes, &
12. dias. Morreo no anno de 654. aos 12. de Novembro, &
foy glorioso Martyr de Christo.

S. Eugenio, Romano, filho de Rufiniano, foy assumpto 654.
ao Pontificado no anno de 654. aos 12. de Novembro. Go-
vernou a Igreja 6. mezes, & 21. dias. Morreo no anno de
655. aos 2. de Junho.

S. Vitaliano, natural de Senhi em Campania de Italia, fi- 655.
lho de Anastasio, foy assumpto ao Pontificado no anno de
655. ao primeyro de Agosto. Governou a Igreja 13. annos,
5. mezes, & 27. dias. Morreo no anno de 669. aos 27. de Ja-
neyro.

Deus dedit II. Romano, ou Adeodato, filho de Jovinia- 669.
no, natural de Roma, & Monje Bento de profissão, foy as-
sumpto ao Pontificado no anno de 669. aos 9. de Abril. Go-
vernou a Igreja 7. annos, 2. mezes, & 17. dias. Morreo no
anno de 676. aos 26. de Junho.

Domno, Romano, filho de Mauricio, foy assumpto ao 676.
Pontificado no anno de 676. ao primeyro de Novembro.
Governou a Igreja hum anno, 5. mezes, & 10. dias. Morreo
no anno de 678. aos 11. de Abril.

S. Agaton, Siciliano, filho de Pannonio, & Monje Ben- 678.
to, foy assumpto ao Pontificado no anno de 678. aos 16. de
Junho. Governou a Igreja 4. annos, 11. mezes, & 24. dias.
Morreo no anno de 683. aos 10. de Junho.

S. Leaõ II. Siciliano, filho de Paulo, foy assumpto ao Pon- 683.
tificado no anno de 683. aos 14. de Setembro. Governou a
Igreja 9. mezes, & 14. dias. Morreo no anno de 684. aos 28.
de Junho.

S. Benedicto II. Romano, filho de Joaõ, Monje Bento, foy 684.
assumpto ao Pontificado no anno de 684. aos 20. de Agosto.
Governou a Igreja 8. mezes, & 17. dias. Morreo no anno de
685. aos 7. de Mayo.

Joaõ

685. João V. de Antioquia na Syria, filho de Ciriaco, foy assumpto ao Pontificado no anno de 685. Governou a Igreja hum anno, & 11. dias. Morreo no anno de 686. aos 2. de Agosto.
686. Conon, natural de Thracia, & criado em Sicilia, foy assumpto ao Pontificado no anno de 686. aos 20. de Outubro. Governou a Igreja 11. mezes, & 23. dias. Morreo no anno de 687. aos 13. de Outubro.
687. S. Sergio I. natural de Antioquia na Syria, foy assumpto ao Pontificado no anno de 687. aos 26. de Dezembro. Governou a Igreja 13. annos, 8. mezes, & 14. dias. Morreo no anno de 701. aos 9. de Setembro.
- VIII. Seculo. João VI. Grego, entrou no Pontificado no anno de 701. aos 29. de Outubro. Governou a Igreja 3. annos, 2. mezes, & 12. dias. Morreo no anno de 705. aos 10. de Janeiro.
705. João VII. tambem Grego, filho de Platao, foy assumpto ao Pontificado no anno de 705. ao primeyro de Março. Governou a Igreja 2. annos, 7. mezes, & 17. dias. Morreo no anno de 707. aos 18. de Outubro.
708. Sisinio, ou Zozimo, filho de João, natural da Syria, governou a Igreja 20. dias, entrando no Pontificado no anno de 708. aos 18. de Janeiro.
708. Constantino I. filho de João, natural da Syria, foy assumpto ao Pontificado no dito anno aos 7. de Março. Governou a Igreja 6. annos, hum mez, & hum dia. Morreo no anno de 714. aos 9. de Abril.
714. S. Gregorio II. Romano, filho de Marcello, Monje Bento, foy assumpto ao Pontificado no anno de 714. aos 20. de Mayo. Governou a Igreja 16. annos, 8. mezes, & 20. dias. Morreo no anno de 731. aos 11. de Fevereiro.
731. Gregorio III. natural da Syria, filho de João, foy assumpto ao Pontificado no anno de 731. aos 16. de Fevereiro. Governou a Igreja 10. annos, 9. mezes, & 12. dias. Morreo no anno de 741. aos 28. de Novembro.

Zacarias, Grego de nação, & Monje de profissão, foy assumpto ao Pontificado no anno de 741. aos 5. de Dezembro. Governou a Igreja 10. annos, 3. mezes, & 10. dias. Morreo no anno de 752. aos 15. de Março.

Estevão II. Romano, foy assumpto ao Pontificado no anno de 752. aos 27. de Março; & aos 28. do mesmo mez o achárao morto de apoplexia.

Estevão III. Romano, filho de Constantino, foy assumpto ao Pontificado no mesmo anno de 752. aos 30. de Março. Governou a Igreja 5. annos, & 28. dias. Morreo no anno de 757. aos 26. de Abril.

Paulo I. Romano, irmão de Estevão III. foy assumpto ao Pontificado no anno de 757. aos 28. de Mayo. Governou a Igreja 10. annos, & hum mez. Morreo no anno de 767. aos 29. de Junho.

Estevão IV. Siciliano, filho de Olibrio, & Monje Bento, foy assumpto ao Pontificado no anno de 768. aos 5. de Agosto. Governou a Igreja 3. annos, 5. mezes, & 28. dias. Morreo no anno de 772. ao primeiro de Fevereiro.

Adriano I. Romano, filho de Theodoro, foy assumpto ao Pontificado no anno de 772. aos 9. de Fevereiro. Governou a Igreja 23. annos, 10. mezes, & 17. dias. Morreo no anno de 795. aos 26. de Dezembro.

Leão III. Romano, filho de Azupio, foy assumpto ao Pontificado no anno de 795. aos 27. de Dezembro. Governou a Igreja 20. annos, 5. mezes, & 17. dias. Morreo no anno de 816. aos 12. de Junho.

S. Estevão V. Romano, filho de Julio, foy assumpto ao Pontificado no anno de 816. aos 22. de Junho. Governou a Igreja 7. mezes, & 3. dias. Morreo no anno de 817. aos 25. de Janeiro.

Pascoal, Romano, filho de Bonozo, Monje Benedictino, foy assumpto ao Pontificado no anno de 817. aos 27. de Janeiro. Governou a Igreja 7. annos, 3. mezes, & 16. dias.

Mor-

IX.
Seculo,

- Morreo no anno de 824. aos 14. de Mayo.
824. Eugenio II. Romano, filho de Boemundo, foy assumpto ao Pontificado no anno de 824. aos 19. de Mayo. Governou a Igreja 3. annos, 2. mezes, & 23. dias. Morreo no anno de 827. aos 11. de Agosto.
827. Valentim, Romano, foy assumpto ao Pontificado no anno de 827. aos 12. de Agosto, & governou a Igreja 40. dias.
827. Gregorio IV. Romano, filho de Joaõ, & Monje de S. Bento, entrou no Pontificado no mesmo anno aos 24. de Setembro. Governou a Igreja 16. annos, morrendo no anno de 843.
844. Sergio II. Romano, chamado antes Os porci, que quer dizer, Boca de porco, filho de Sergio, foy assumpto ao Pontificado no anno de 844. aos 10. de Fevereiro. Governou a Igreja tres annos, & hum mez. Morreo no anno de 847. aos 12. de Abril.
847. S. Leão IV. Romano, filho de Rodulpho, & Monje Bento, foy assumpto ao Pontificado no anno de 847. aos 12. de Abril. Governou a Igreja 8. annos, 3. mezes, & 5. dias. Morreo no anno de 855. aos 17. de Julho.
855. Benedicto III. Romano, filho de Pedro, foy assumpto ao Pontificado no anno de 855. aos 6. de Agosto. Governou a Igreja 2. annos, 6. mezes, & 10. dias. Morreo no anno de 858. aos 16. de Fevereiro.
858. Nicolao I. Romano, filho de Theodosio, foy assumpto ao Pontificado no anno de 858. aos 13. de Abril. Governou a Igreja 9. annos, 7. mezes, & hum dia. Morreo no anno de 867. aos 13. de Novembro.
867. Adriano II. Romano, filho de Talario, foy assumpto ao Pontificado no anno de 867. aos 14. de Dezembro. Governou a Igreja 4. annos, 10. mezes, & 17. dias. Morreo no anno de 872. ao primeyro de Novembro.
872. Joaõ VIII. Romano, filho de Gundo, foy assumpto ao Pontificado no anno de 872. aos 14. de Dezembro. Governou

nou a Igreja 10. annos, & hum dia. Morreo no anno de 882.
aos 15. de Dezembro.

Marino I. Toscano, filho de Palumbo, foy assumpto ao Pontificado no anno de 882. aos 28. de Dezembro. Governou a Igreja hum anno, & 20. dias. Morreo no anno de 884. aos 18. de Janeyro.

Adriano III. Romano, filho de Benedicto, foy assumpto ao Pontificado no anno de 884. aos 20. de Janeyro. Governou a Igreja 1. anno, 3. mezes, & 19. dias. Morreo no anno de 885. aos 9. de Mayo.

Estevão VI. Romano, chamado antes Basilico, filho de Adriano, foy assumpto ao Pontificado no anno de 885. no mez de Mayo. Governou 6. annos, & morreo no de 891.

Fermoso, Bispo Portuense, foy assumpto ao Pontificado no anno de 891. Governou a Igreja 5. annos, & 6. mezes, Morreo no anno de 896. aos 14. de Dezembro.

Estevão VII. natural de Roma, & filho de Joaõ, foy assumpto ao Pontificado no anno de 897. aos 7. de Janeyro. Governou a Igreja 4. annos, & morreo no de 900.

Romano, natural de Galezio em Toscana, filho de Constantino, foy assumpto ao Pontificado no anno de 900. Governou a Igreja 4. mezes, & 20. dias. Morreo no anno de 901. X.
Seculo

Theodoro II. Romano, filho de Focion, foy assumpto ao Pontificado no anno de 901. Governou a Igreja 20. dias, & morreo.

Joaõ IX. natural de Tibuli, filho de Rompoaldo, & Monje de Saõ Bento, foi assumpto ao Pontificado no anno de 901. Governou a Igreja 3. annos, & 15. dias. Morreo no anno de 905.

Benedicto IV. Romano, filho de Mammolo, foy assumpto ao Pontificado no anno de 905. Morreo no de 906.

Leaõ V. Ardeatino, foy assumpto ao Pontificado no anno de 907. Governou a Igreja 40. dias, morrendo no mesmo anno. 907.
Chris-

907. Christovaõ, Pontifice intruso, entrou no mesmo anno a governar a Igreja, & no cabo de sete mezes morreo.
908. Sergio III. Romano, filho de Benedicto, foy assumpto ao Pontificado no anno de 908. Governou a Igreja 3. annos. Morreo no anno de 910.
910. Anastasio III. Romano, filho de Luciano, foy assumpto ao Pontificado no anno de 910. Governou a Igreja 2. annos, & 2. mezes. Morreo no anno de 912.
912. Lando Sabino, filho de Tamo, foy assumpto ao Pontificado no anno de 912. Governou a Igreja só 4. mezes, & 15. dias, ou pouco mais.
912. Joaõ X. Romano, filho de outro Joaõ, foy assumpto ao Pontificado no dito anno de 912. Governou a Igreja 16. annos. Morreo no anno de 928.
928. Leaõ VI. Romano, foy assumpto ao Pontificado no anno de 928. Governou a Igreja 6. mezes, & 15. dias. Morreo no anno de 929.
929. Esteuaõ VIII. Romano, foy assumpto ao Pontificado no anno de 929. Governou a Igreja 2. annos, 1. mez, & 15. dias. Morreo no anno de 931.
931. Joaõ XI. Romano, filho de Sergio III. foy assumpto ao Pontificado no anno de 931. Governou a Igreja 4. annos, & 10. mezes. Morreo no anno de 936.
936. Leaõ VII. Romano, foy assumpto ao Pontificado no anno de 936. Governou santamente a Igreja 3. annos, & 6. mezes. Morreo no anno de 939.
939. Esteuaõ IX. Alemão, foy assumpto ao Pontificado no anno de 939. Governou a Igreja 3. annos, 4. mezes, & 5. dias. Morreo no anno de 943.
943. Marino II. Romano, foy assumpto ao Pontificado no anno de 943. Governou a Igreja 3. annos, 6. mezes, & 13. dias. Morreo no anno de 946.
946. Agapito II. Romano, foy assumpto ao Pontificado no anno de 946. Governou a Igreja 9. annos, 7. mezes, & 10. dias. Morreo no anno de 955.

João XII. Romano, chamado antes Octaviano, foy assumpto ao Pontificado no anno de 955. Governou a Igreja 9. annos. Morreo no anno de 964. aos 14. de Mayo.

Benedicto V. Romano, foy assumpto ao Pontificado no anno de 964. Governou a Igreja pouco tempo, porque morreo no anno de 965. aos 4. de Julho.

João XIII. Romano, foy assumpto ao Pontificado no anno de 965. Governou a Igreja 6. annos, & 11. mezes. Morreo no anno de 972. aos 6. de Setembro.

Domno II. Romano, foy assumpto ao Pontificado no anno de 972. aos 20. de Setembro. Governou a Igreja 3. mezes, & morreo no mesmo anno.

Benedicto VI. Romano, foy assumpto ao Pontificado no anno sobredito. Governou a Igreja 1. anno, 3. mezes, & 5. dias. Morreo no de 974.

Benedicto VII. Romano, foy assumpto ao Pontificado no anno de 974. Governou a Igreja 9. annos. Morreo no de 984. aos 10. de Junho.

João XIV. Bispo de Pavia, & natural de Roma, foy assumpto ao Pontificado no anno de 984. Governou a Igreja pouco tempo, porque morreo no anno seguinte de 985.

João XV. Romano, filho de Leão Presbytero Cardeal, foy assumpto ao Pontificado no anno de 985. Governou a Igreja 10. annos, 4. mezes, & 12. dias. Morreo no anno de 996. aos 7. de Mayo.

Gregorio V. Alemão parente muy chegado do Emperador Conrado II. deste nome; foy assumpto ao Pontificado no anno de 996. aos 12. de Junho. Governou a Igreja 2. annos, 8. mezes, & 6. dias. Morreo no anno de 999. aos 18. de Fevereiro.

Sylvestre II. Francez, Mestre que foy do Emperador Orthon III. chamado antes Gilberto, & Monje de São Bento no Mosteyro Floriacense; foy assumpto ao Pontificado no anno de 999. Governou a Igreja 5. annos. Morreo no anno de 1003. aos 12. de Mayo.

João

1003. Joaõ XVIII. Romano, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1003. Governou a Igreja 5. mezes.
1003. Joaõ XIX. Romano, foy assumpto ao Pontificado no mesmo anno. Governou a Igreja 5. annos. Morreo no anno de 1009. aos 18. de Julho.
1009. Sergio IV. Romano, Monje de Saõ Bento, filho de Martinho, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1009. aos 31. de Agosto. Governou a Igreja 2. annos, 8. mezes, & 13. dias. Morreo no anno de 1012. aos 13. de Mayo.
1012. Benedicto VIII. natural de Toscanella, & filho de Gregorio Conde da mesma terra, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1012. aos 7. de Junho. Governou a Igreja 11. annos, 8. mezes, & 20. dias. Morreo no anno de 1024. aos 27. de Fevreyro.
1024. Joaõ XX. Irmaõ do sobredito Papa Benedicto VIII. foy assumpto ao Pontificado no anno de 1024. Governou a Igreja 9. annos, & 8. mezes. Morreo no anno de 1033. aos 8. de Novembro.
1033. Benedicto IX. sobrinho do dito Joaõ XX. natural de Toscanella, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1033. Governou a Igreja 10. annos. Naõ se sabe precisamente o anno de sua morte.
1044. Gregorio VI. Romano, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1044. Governou a Igreja hum anno, 7. mezes, & 20. dias. Naõ se sabe certamente o dia, & anno de sua morte.
1046. Clemente II. Alemaõ, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1046. aos 25. de Dezembro. Governou a Igreja 9. mezes, & 13. dias. Morreo, como dizem, de peçonha, no anno de 1047. aos 9. de Outubro.
1047. Benedicto IX. de que fallamos acima, entrou de novo a governar a Igreja por espaço de 8. mezes.
1048. Damaso II. Alemaõ, governou a Igreja 23. dias, no anno de 1048.
1048. Benedicto IX. de novo intruso no Pontificado, governou a Igreja 5. mezes.

S. Leão IX. que antes se chamava Bruno, Bispo Tulense, 1049.
Alemaão de nação, da provincia da Alsacia, filho de Hugo,
da nobre familia dos Condes de Daspurgo, foy assumpto ao
Pontificado no anno de 1049. aos 2. de Fevreyro. Gover-
nou a Igreja 5. annos, 2. mezes, & 17. dias. Morreo no an-
no de 1054. aos 19. de Abril.

Victor II. Alemaão, natural de Baviera, ou de Suevia, 1055.
Bispo Eistatense, filho de Ardunigo Conde de Calben, &
de Birzela sua mulher, foy assumpto ao Pontificado no anno
de 1055. aos 13. de Abril. Governou a Igreja 2. annos, 3.
mezes, & 16. dias. Morreo no anno de 1057. aos 28. de
Julho.

Estevão X. irmão de Godefredo Duque de Lotaringia, & 1057.
Abbate Cassinense, foy assumpto ao Pontificado no anno
de 1057. aos 2. de Agosto. Governou a Igreja 7. mezes, &
27. dias. Morreo no anno de 1058. aos 29. de Março.

Nicolao II. Saboyano, foy assumpto ao Pontificado no 1059.
anno de 1059. aos 3. de Janeyro. Governou a Igreja 2. an-
nos, & 6. mezes. Acabou no anno de 1061. aos 3. de Julho.

Alexandre II. Milanez, Bispo de Luca em Toscana, foy 1061.
assumpto ao Pontificado no anno de 1061. ao primeyro de
Outubro. Governou a Igreja 11. annos, 6. mezes, & 22.
dias. Morreo no anno de 1073. aos 22. de Abril.

S. Gregorio VII. Toscano, que antes se chamava Hilde- 1073.
brando, Cardeal Arcediago, & Monje Cluniacense, foy
assumpto ao Pontificado no anno de 1073. aos 22. de Abril.
Governou a Igreja 12. annos, 1. mez, & 3. dias. Morreo no
anno de 1085. aos 24. de Mayo.

Victor III. de Benevento, Abbate de Monte Cassino, 1086.
foy assumpto ao Pontificado no anno de 1086. aos 24. de
Mayo. Governou a Igreja 1. anno, 3. mezes, & 23. dias.
Morreo no anno de 1087. aos 16. de Setembro.

Urbano II. Francez, Monje de Cluni, foy assumpto ao 1088.
Pontificado no anno de 1088. aos 12. de Março. Governou a

- Igreja 11. annos, 4. mezes, & 18. dias. Morreo no anno de 1099. aos 29. de Julho.
1099. Pascoal II. Toscano, Monje Bento, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1099. aos 12. de Agosto. Governou a Igreja 18. annos, 5. mezes, & 7. dias. Morreo no anno de 1118. aos 18. de Janeyro.
1118. Gelasio II. de Gayeta, Monje Bento, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1118. aos 22. de Janeyro. Governou a Igreja hum anno, & 6. dias. Morreo no anno de 1119. aos 29. de Janeyro.
1119. Callisto II. Borgonhon, Monje de Cluni, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1119. aos 2. de Fevereyro. Governou a Igreja 4. annos, 10. mezes, & 18. dias. Morreo no anno de 1124. aos 19. de Dezembro.
1124. Honorio II. Bolonhez, Conego Regrante, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1124. aos 28. de Dezembro. Governou a Igreja 5. annos, 1. mez, & 17. dias. Morreo no anno de 1130. aos 14. de Fevereyro.
1130. Innocencio II. Romano, Monje, & Conego Regrante de Saõ Joaõ Laterano, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1130. aos 14. de Fevereyro. Governou a Igreja 13. annos, 7. mezes, & 10. dias. E morreo no anno de 1143. aos 24. de Serembro.
1143. Celestino II. da Cidade de Castello em Italia, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1143. aos 25. de Serembro. Governou a Igreja 5. mezes, & 13. dias. Morreo no anno de 1144. aos 8. de Março.
1144. Lucio II. Bolonhez, Conego Regrante, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1144. aos 9. de Março. Governou a Igreja 11. mezes, & 15. dias. Morreo no anno de 1145. aos 25. de Fevereyro.
1145. Eugenio III. Pisano, Monje de Cister, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1145. aos 25. de Fevereyro. Governou a Igreja 8. annos, 4. mezes, & 12. dias. Morreo no anno de 1153. aos 8. de Julho.

Anastasio IV. Romano, Monje Bento, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1153. aos 9. de Julho. Governou a Igreja 4. mezes, & 24. dias. Morreo no anno de 1154. aos 2. de Dezembro.

Adriano IV. Inglez, Monje Bento, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1154. aos 3. de Dezembro. Governou a Igreja 4. annos, 8. mezes, & 28. dias. Morreo no anno de 1159. ao primeiro de Setembro.

Alexandre III. de Sena em Toscana, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1159. aos 4. de Setembro. Governou a Igreja 21. annos, 11. mezes, & 23. dias. Morreo no anno de 1181. aos 27. de Agosto.

Lucio III. natural de Lucca em Toscana, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1181. aos 29. de Agosto. Governou a Igreja 4. annos, 2. mezes, & 28. dias. Morreo no anno de 1185. aos 25. de Novembro.

Urbano III. Milanez, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1185. aos 24. de Dezembro. Governou a Igreja 1. anno, 9. mezes, & 28. dias. Morreo no anno de 1187. aos 20. de Outubro.

Gregorio VIII. de Benevento, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1187. aos 21. de Outubro. Governou a Igreja hum mez, & 25. dias. Morreo no mesmo anno de 1187. aos 16. de Dezembro.

Clemente III. Romano, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1188. aos 6. de Janeyro. Governou a Igreja 3. annos, 3. mezes, & 4. dias. Morreo no anno de 1191.

Celestino III. Romano, foy assumpto ao Pontificado na Vigilia da Pascoa, aos 13. de Abril do anno de 1191. Governou a Igreja 6. annos, 8. mezes, & 28. dias. Morreo no anno de 1198. aos 8. de Janeyro.

Innocencio III. de Ananhi, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1198. aos 8. de Janeyro. Governou a Igreja 18. annos, 6. mezes, & 9. dias. Morreo no anno de 1216. aos 16. de Julho.

XIII.
Sculo.

1216. Honório III. Romano, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1216. aos 18. de Julho. Governou a Igreja 10. annos, & 8. mezes. Morreo no anno de 1227. aos 17. de Abril.
1227. Gregório IX. de Ananhi, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1227. aos 18. de Abril, & foy sagrado na Pascoa 27. do mesmo mez. Governou a Igreja 14. annos, 4. mezes, & 3. dias. Morreo no anno de 1241. aos 22. de Agosto.
1241. Celestino IV. Milanez, Monje de Cister, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1241 aos 22. de Setembro. Governou a Igreja 18. dias. Morreo no mesmo anno aos 8. de Outubro.
1243. Innocencio IV. Genovez, entrou no Pontificado no anno de 1242. aos 24. de Junho. Governou a Igreja 11. annos, 5. mezes, & 14. dias. Morreo no anno de 1254. aos 7. de Dezembro.
1254. Alexandre IV. de Ananhi, sobrinho do Papa Gregório IX. coroado em Napoles, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1254. aos 21. de Dezembro. Governou a Igreja 6. annos, 5. mezes, & 4. dias. Morreo no anno de 1261. aos 25. de Mayo.
1261. Urbano IV. Francez de nação, natural da Cidade Trecense, Monje de Cister, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1261. aos 29. de Agosto. Governou a Igreja 3. annos, & 34. dias. Morreo no anno de 1264. aos 2. de Outubro.
1265. Clemente IV. de São Gil em Provença, perto de Narbona, filho de Fulcolio, Bispo, & Cardeal Sabinense, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1265. aos 5. de Fevereiro. Governou a Igreja 3. annos, 9. mezes, & 25. dias. Morreo no anno de 1268 aos 29. de Novembro.
1271. B. Gregório X. Arcediago Leodiense, chamado antes Theobaldo Placentino, foy creado Pontifice no anno de 1271. ao primeyro de Setembro, & sagrado aos 27. de Março de 1272. na longa detença da Sê vagante; & entre varias dif-

diffensoes dos Cardeaes ; foy eleito ; & delle se cantou:

*Papatus munus tulit, Archidiaconus unus,
quem Patrem Patrum fecit discordia fratrum.*

Governou a Igreja 4. annos , 4. mezes , & 10. dias. Morreo no anno de 1276. aos 10. de Janeyro , & foy sepultado na Cidade de Arecio em Toscana , onde o seu corpo se venera , & Deos o illustra com grandes milagres.

Innocencio V. Religioso de São Domingos , chamado antes Pedro de Tarantasia , Cardeal Bispo de Ostia , foy eleito Pontifice na mesma Cidade de Arecio , onde morreo o seu Santo Predecessor ; & foy no anno de 1276. aos 21. de Janeyro. Governou a Igreja 5. mezes , & 2. dias.

Adriano V. Genovez , foy assumpto ao Pontificado no mesmo anno , & só 37. dias governou.

João XXI. (chamavase antes Pedro Juliaõ) natural de Lisboa em Portugal , filho de Juliaõ , foy assumpto ao Pontificado no mesmo anno. Governou a Igreja 8. mezes , & 8. dias. Morreo no anno de 1277. aos 20. de Mayo. Foy Pontifice doutissimo , & promovia sempre aos Beneficios Ecclesiasticos pessoas doudas , & virtuosas. Mas não mereceo Roma gozalo por muito tempo ; pois estando o Santo Pontifice de assento em Viterbo vendo hum quarto do Palacio , que se acabava de fazer , se arruinou todo o edificio ; & ficando debaixo das ruinas , o tirãrão taõ maltratado , que dali a seis dias faleceo com grandes sinaes de piedade.

Nicolao III. Romano , da familia muy illustre dos Vrsinos , foy assumpto ao Pontificado no anno de 1277. aos 25. de Novembro. Governou a Igreja 2. annos , 8. mezes , & 28. dias. Morreo no anno de 1280. aos 22. de Agosto , foy da Ordem de São Francisco.

Martinho IV. de Tours , foy assumpto ao Pontificado no anno de 1281. aos 22. de Fevereiro. Governou a Igreja 4. annos , 1. mez , & 7. dias. Morreo no anno de 1285. aos 28. de Março.

1285. Honório IV. Romano, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1285. aos 2. de Abril. Governou a Igreja 2. annos, & 2. dias. Morreo no anno de 1287. aos 3. de Abril.
1288. Nicolao IV. de Ascoli da Marca de Ancona, o qual antes se chamou Frey Hieronymo Asculano, Bispo, & Cardeal de Prænestino, Ministro Geral da Ordem de São Francisco; foy assumpto ao Pontificado no anno de 1288. aos 22. de Fevreyro. Governou a Igreja 4. annos, 1. mez, & 14. dias. Morreo no anno de 1292. aos 4. de Abril.
1294. Celestino V. chamado antes Pedro de Moron, Ermitão no deserto de Sulmona, & santissimo de vida, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1294. aos 5. de Julho; & desejoso da soledade renunciou o Pontificado a cabo de seis mezes, aos 13. de Dezembro, & voltando para o deserto, fundou a Ordem dos Celestinos, & morreo santamente.
1294. Bonifacio VIII. de Ananhi, foy assumpto ao Pontificado no dito tempo depois de Celestino. Governou a Igreja 8. annos, 9. mezes, & 12. dias. Morreo no anno de 1303. aos 11. de Outubro.
1303. Benedicto XI. de Trevizos, que antes foy o Cardeal Nicolao Bocasino, Bispo de Osma, & Geral que tinha sido da Sagrada Ordem de São Domingos, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1303. aos 22. de Outubro. Governou a Igreja 8. mezes, & 15. dias. Morreo no anno de 1304. aos 6. de Julho.
1305. Clemente V. Guascon, poz a Sé Pontifical em Avinhão de França, no anno de 1309. Governou a Igreja 9. annos, 10. mezes, & 16. dias. Morreo no anno de 1314. aos 20. de Abril.
1316. João XXII. chamado antes o Cardeal Jacobo de Offa, filho de Arnaldo Cartucense, & Bispo de Portu, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1316. aos 7. de Agosto. Governou a Igreja 18. annos, 3. mezes, & 28. dias. Morreo no anno de 1334. aos 4. de Dezembro.

Benedicto XII. natural de Savadurno, da Diecesi de Tolosa em França, & Monje de Cister, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1334. aos 20. de Dezembro. Governou a Igreja 7. annos, 4. mezes, & 6. dias. Morreo no anno de 1342. aos 25. de Abril.

Clemente VI. chamado antes Pedro Rogerio, Monje de São Bento, natural de Malmonte, ou de Limosin, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1342. aos 7. de Mayo. Governou a Igreja 10. annos, 6. mezes, & 28. dias. Morreo no anno de 1352. aos 6. de Dezembro.

Innocencio VI. natural de Limosin, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1352. aos 18. de Dezembro. Governou a Igreja 9. annos, 8. mezes, & 26. dias. Morreo no anno de 1362. aos 13. de Setembro.

Urbano V. natural tambem de Limosin, & Abbade de S. Victor de Marselha, da Ordem de São Bento, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1362. aos 28. de Outubro. Governou a Igreja oito annos, hum mez, & 23. dias. Morreo no anno de 1370. aos 19. de Dezembro.

Gregório XI. tambem de Limosin, foy assumpto ao Pontificado, & tornou a pôr a Sé Pontifical em Roma, no anno de 1370. aos 29. de Dezembro. Governou a Igreja 7. annos, 2. mezes, & 29. dias. Morreo no anno de 1378. aos 27. de Março.

Urbano VI. Napolitano, foy eleyto Pontifice no anno de 1378. aos 8. de Abril, & coroado aos 18. do mesmo mez, dia de Pascoa. Governou a Igreja 11. annos, 6. mezes, & 5. dias. Morreo no anno de 1389. aos 13. de Outubro.

Bonifacio IX. Napolitano, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1389. aos 2. de Novembro. Governou a Igreja 14. annos, & 11. mezes. Morreo no anno de 1404. ao primeiro de Outubro.

Innocencio VII. de Surmonano Abruzo, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1404. aos 17. de Outubro. Governou

- vernou a Igreja 2. annos, & 20. dias. Morreo no anno de 1406. aos 6. de Novembro.
1406. Gregorio XII. Veneziano, deposto como Scismatico no Concilio de Piza, tendo antes governado a Igreja 2. annos, 6. mezes, & 6. dias.
1409. Alexandre V. de Creta, Religioso que foy da Ordem do Seraphico Padre Saõ Francisco, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1409. aos 26. de Junho. Governou a Igreja 8. mezes, & 8. dias. Morreo no anno de 1410. aos 3. de Março.
1410. Joaõ XXIII. Napolitano, entrou no Pontificado no anno de 1410. aos 17. de Mayo. Governou 5. annos, & 12. dias; & foy deposto no Concilio de Constancia, no anno de 1415. aos 29. de Mayo.
1417. Martinho V. Romano, da casa Colonna, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1417. aos 11. de Novembro. Governou a Igreja 13. annos, 3. mezes, & 9. dias. Morreo no anno de 1431. aos 20. de Fevereiro.
1431. Eugenio IV. Veneziano, Conego Regrante, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1431. aos 3. de Março. Governou a Igreja 15. annos, 11. mezes, & 2. dias. Morreo no anno de 1447. aos 2. de Fevereiro.
1447. Nicolao V. de Sarzana, perto de Luca de Toscana, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1447. aos 6. de Março. Governou a Igreja 8. annos, & 19. dias. Morreo no anno de 1455. aos 24. de Março.
1455. Callisto III. Hespanhol, da illustre familia dos Borjas, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1455. aos 8. de Abril. Governou a Igreja 3. annos, 3. mezes, & 28. dias. Morreo no anno de 1458. aos 6. de Agosto.
1458. Pio II. natural de Corsiniano, perto de Sena em Toscana, que antes se chamou Eneas Silvio, Cardeal, & Bispo de Sena, insigne Theologo, Poeta, & Historiador, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1458. aos 19. de Agosto. Governou

vernou a Igreja 5. annos , 11. mezes , & 25. dias. Morreo no anno de 1464. aos 14. de Agosto.

Paulo II. Veneziano , foy assumpto ao Pontificado no 1464. anno de 1464. aos 28. de Agosto. Governou a Igreja 6. annos , 10. mezes , & 18. dias. Morreo no anno de 1471. aos 15. de Julho.

Sixto IV. de Savona, da Sagrada Ordem de São Francis- 1471. co , foy assumpto ao Pontificado no anno de 1471. aos 9. de Agosto. Governou a Igreja 13. annos , & 5. dias. Morreo no anno de 1484. aos 13. de Agosto.

Innocencio VIII. Genovez, foy assumpto ao Pontifica- 1484. do no anno de 1484. aos 25. de Setembro. Governou a Igreja 7. annos , & 10. mezes. Morreo no anno de 1492. aos 25. de Julho.

Alexandre VI. de Valença em Hespanha, chamado an- 1492. tes Dom Rodrigo de Borja, sobrinho do Papa Callisto III. foy assumpto ao Pontificado no anno de 1492. aos 11. de Abril. Governou a Igreja 11. annos, quatro mezes , & 7. dias. Morreo no anno de 1503. aos 18. de Agosto. XVI. Seculo.

Pio III. Toscano de nação, natural de Sena, foy assumpto 1503. ao Pontificado no anno de 1503. aos 22. de Setembro , & 6. dias governou.

Julio II. natural de Albizola na Diecesi de Savona em 1503. Italia, filho de Raphael de la Rovere , irmão do Papa Sixto IV. entrou no Pontificado no anno sobredito aos 31. de Outubro. Governou a Igreja 9. annos , 3. mezes , & 21. dias. Morreo no anno de 1513. aos 21. de Fevereiro.

Leão X. Florentino da casa de Medicis , foy assumpto 1513. ao Pontificado no anno de 1513. aos 9. de Janeiro. Governou a Igreja 8. annos, 10. mezes , & 24. dias. Morreo no anno de 1521. aos 2. de Dezembro.

Adriano VI. de Utrecht em Hollanda , foy assumpto ao 1522. Pontificado no anno de 1522. aos 9. de Janeiro. Governou a Igreja hum anno , 8. mezes , & 15. dias. Morreo no anno de

de 1523. aos 24. de Setembro.

1523. Clemente VII. Florentino da casa de Medicis, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1523. Governou a Igreja 10. annos, 10. mezes, & 7. dias. Morreo no anno de 1534. aos 26. de Setembro.

1534. Paulo III. Toscano, da casa Farnezia, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1534. aos 13. de Outubro. Governou a Igreja 15. annos, & 28. dias. Morreo no anno de 1549. aos 10. de Novembro.

1550. Julio III. chamado antes João Maria del Monte, Bispo de Palestina, & Legado mayor no Concilio de Trento, natural de Arcio em Toscana, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1550. aos 8. de Fevereiro. Governou a Igreja 5. annos, 1. mez, & 15. dias. Morreo no anno de 1555. aos 23. de Março.

1555. Marcello II. natural de Montepoliciano em Toscana, da casa Cervini, sendo merecedor de governar a Igreja hum seculo, não governou mais que 21. dias, depois que no anno de 1555. aos 9. de Abril foy assumpto ao Pontificado.

1555. Paulo IV. Napolitano, da illustre casa dos Caraffas, foy assumpto ao Pontificado aos 23. de Mayo do mesmo anno. Governou a Igreja 4. annos, 5. mezes, & 17. dias. Morreo no anno de 1559. aos 10. de Novembro.

1559. Pio IV. Milanez, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1559. aos 26. de Dezembro. Governou a Igreja 5. annos, 11. mezes, & 14. dias. Morreo no anno de 1565. aos 9. de Dezembro.

1566. O Beato Pio V. Lombardo de nação, de profissão Religioso de São Domingos, & tres vezes Santo de vida, & de costumes, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1566. aos 7. de Janeiro. Governou a Igreja 6. annos, 3. mezes, & 24. dias. Morreo no anno de 1572. ao primeiro de Mayo.

1572. Gregorio XIII. natural de Bolonha, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1572. aos 13. de Mayo. Governou a Igreja

Igreja 12. annos, 10. mezes, & 28. dias. Morreo no anno de 1585. aos 10. de Abril.

Sixto V. de Montalto na Marca de Ancona, da Ordem 1585. de São Francisco, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1585. aos 24. de Abril. Governou a Igreja 5. annos, 4. mezes, & 3. dias. Morreo no anno de 1590. aos 27. de Agosto.

Urbano VII. Romano, foy assumpto ao Pontificado no 1590. anno de 1590. aos 15. de Serembro, & só 13. dias governou.

Gregorio XIV. Milanez, da casa dos Esfondratos, foy 1590. assumpto ao Pontificado no mesmo anno; & só dez mezes, & dez dias viveo nelle, acabando seus dias no anno de 1591. aos 15. de Outubro.

Innocencio IX. Bolonhez, foy assumpto ao Pontificado 1591. no anno de 1591. aos 29. de Outubro. Governou a Igreja 2. mezes. Morreo no mesmo anno de 1591. aos 30. de Dezembro.

Clemente VIII. dos Aldobrandinos, natural de Floren- 1592. ça, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1592. aos 27. de Fevereiro. Governou a Igreja 13. annos, 1. mez, & 3. dias. Morreo no anno de 1605. aos 3. de Março. XVII. Seculo,

Leão XI. Florentino, foy assumpto ao Pontificado no 1605. anno de 1605. ao primeiro de Abril; & governou só 26. dias.

Paulo V. natural de Sena em Toscana, da casa Burgue- 1605. zia, foy assumpto ao Pontificado aos 16. de Mayo do mesmo anno. Governou a Igreja 15. annos, 8. mezes, & 12. dias. Morreo no anno de 1621. aos 28. de Janeiro.

Gregorio XV. Bolonhez, foy assumpto ao Pontificado 1621. no anno de 1621. aos 9. de Fevereiro. Governou a Igreja 2. annos, 4. mezes, & 29. dias. Morreo no anno de 1623. aos 8. de Julho.

Urbano VIII. Florentino, dos Barberinos, foy assump- 1623. to ao Pontificado no anno de 1623. aos 6. de Agosto. Governou a Igreja 20. annos, 11. mezes, & 20. dias. Morreo no anno de 1644.

Inno-

1644. Innocencio X. Romano, da casa Pamphilia, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1644. aos 14. de Setembro. Governou a Igreja 10. annos, tres mezes, & 23. dias. Morreo no anno de 1655. aos sete de Janeyro.
1655. Alexandre VII. de Sena em Toscana, da casa Guigia, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1655. aos 7. de Abril. Governou a Igreja 12. annos, dous mezes, & treze dias. Morreo no anno de 1667. aos 20. de Mayo.
1667. Clemente IX. de Pistoya em Toscana, da casa Rospilho-fa, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1667. aos 20. de Junho. Governou a Igreja dous annos, cinco mezes, & vinte dias. Morreo no anno de 1669. aos 9. de Dezembro.
1670. Clemente X. Romano, da casa Altieri, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1670. aos 29. de Abril. Governou a Igreja 6. annos 2. mezes, & 24. dias. Morreo a 22. de Julho de 1676.
1676. Innocencio XI. natural de Como, do Estado, & Provincia de Milão, da casa Odescalqui, foy assumpto ao Pontificado no anno de 1676. aos 21. de Setembro. Governou a Igreja 12. annos, 10. mezes, & 22. dias. Morreo a 12. de Agosto de 1689.
1689. Alexandre VIII. chamado antes Pedro Octobono, Veneziano, foy assumpto ao Pontificado a 6. de Outubro de 1689. Governou a Igreja 1. anno, 3. mezes, & 26. dias. Morreo ao 1. de Fevereiro de 1691.
1691. Innocencio XII. chamado antes Antonio Pinhareli, Napolitano, foy assumpto ao Pontificado a 12. de Julho de 1691. Governou a Igreja 8. annos, & 2. mezes, & 15. dias. Morreo a 27. de Setembro de 1700.
1700. Clemente XI. Romano, da Cidade de Urbino, foy assumpto ao Pontificado a 23. de Novembro de 1700. Governa de presente a Igreja de Deos. *Vivat feliciter.*

CAPITULO III.

Serie dos Pontifices da Ley velha desde o anno 34. de Jesu Christo até o 75.

Joseph Caiphaz, genro de Annàs. No anno 11. do seu Pontificado se bautizou Christo no Jordão, & no anno 14. foy crucificado. Durou o seu Sacerdocio 19. annos.

Jonathas filho de Annàs succedeo a Caiphaz, por ordem de Vitellio Governador da Syria no ultimo anno de Tibério. Foy Sacerdote 3. annos.

Simaõ Boethi Canthara, a primeira vez foy Sacerdote 3. annos.

Mathias, hum anno.

Elioneo, hum anno.

Simaõ Boethi Canthara, a segunda vez dous annos.

Joseph Canaõ, a primeira vez foy privado do Pontificado por Agrippa o mais moço, o qual poz em seu lugar Ananias, ou Anano filho de Anano o mais velho. Exerceo o officio de Sacerdote dous annos.

Ananias Nebedæi, de quem se falla nos Actos dos Apostolos no cap. 23. vers. 2. & no cap. 24. vers. 1. em cujo Pontificado, no anno 25. depois da Payxaõ de Christo, foy São Paulo levado preso a Roma, por ordem do Presidente Porcio Festo, como consta dos mesmos Actos cap. 25. 26. 27. & foy no anno terceiro de Nero, como diz São Hieronymo, & outros. Durou o seu Sacerdocio 7. annos.

Ismael Phabæi segundo, dous annos.

Joseph Canaõ, a segunda vez, por 3. annos.

Anano, hum anno.

Jesus Damnaei, dous annos.

Jesus de Gamaliel, dous annos.

Mathias de Theophilo, hum anno.

Phanasio Rustico foy cleyto no tempo da guerra. Passado

fado ja o quarto anno de seu Pontificado, aos 8. de Setembro, em hum Sabbado, foy tomada, & queymada por Tito a Cidade de Jerusaleem, padecendo o terrivel cerco, que este lhe poz aos 14. de Abril, que durou até o tempo em que foy tomada. Succedeo isto, 40. annos depois da morte de Christo. E aqui teve fim com os Sacerdotes a Synagoga.

C A P I T U L O IV.

Dos Antipapas, & Scismas.

A União dos membros com a cabeça, & dos membros entre si, debaixo de hũa cabeça, foy sempre essencial propriedade da Igreja Romana: & aquelles se chamárao Antipapas, & Scismaticos, que quizerão estabelecer duas cabeças, ou se dividiraõ dos que reconhecem hũa só legitima cabeça, a qual não he outra, senão o Pontifice Romano.

I. Scisma.

Os Novacianos contra São Cornelio, no anno de 254. vieraõ de Novato, que foy Sacerdote Romano, ajuntando à heregia, que tinha, o Scisma; pois desejava por todas as vias possiveis ser Papa, aggregou a si muitos Discipulos, & lhes poz o nome de Limpos; & elles o fizeraõ Papa, & por tal o reconheciaõ. Muitos delles se convertêraõ ao gremio da verdadeyra Igreja Romana, por meyo das industrias do mesmo Santo Pontifice.

II. Scisma.

No anno de 355. Felix II. que tinha sido Diacono de Liberio, foy intruso pelos Arrianos no Pontificado do dito Liberio, estando desterrado por ordem de Constancio Imperador Arriano: pela qual causa não foy accito do Clero Romano, postoque era Catholico na fé, pela qual morreo martyrizado, como dissemos. Neste tempo Liberio apertado com os trabalhos do desterro, & deseioso de voltar para o Trono

Trono Pontifical, assignou hũa formula de fé equivocã, & ambigua; na qual materia, postoque não se declarou por herege, peccou com tudo gravemente: mas apartandose ultimamente da communicacão dos Arrianos, foy recebido por Summo, & verdadeiro Pontifice da Igreja Romana.

III. Scisma.

De Ursicino contra São Damaço, no anno de 367.

IV. Scisma.

De Eulalio, Arcediago, eleyto contra Bonifacio I. a favor de Simmaco Prefeito de Roma, no anno de 418.

V. Scisma.

De Lourenço contra São Simmaco no anno de 498. & condemnado em hum Concilio Romano no anno de 499.

VI. Scisma.

De Dioscoro, Diacono, eleyto contra Bonifacio II. que o excômungou, no anno de 530.

VII. Scisma.

De Vigilio Diacono, & Legado para a Imperatriz Theodora; o qual enganosamente tomou o Pontificado, sendo ainda vivo São Silverio Papa, prometendo repor a Anthimo na sua Sé de Constantinopla, no anno de 538. Mas morto o Santo Pontifice no desterro, foy elle legitimamente eleyto, & excômungou a Anthimo no anno de 540. & a mesma Imperatriz no anno de 547.

VIII. Scisma.

De Theodoro, & Pedro, ambos Sacerdotes Romanos, eleytos illegitimamente no anno de 686.

IX. Scisma.

Do mesmo Theodoro, & Pascoal Arcediago; os quaes estando em grande contenda entre si, foy depois Sergio legitimamente eleyto no anno de 687.

X. Scisma.

De Theophylacto Arcediago, eleyto, & reconhecido por Papa: mas depois foy immediatamente eleyto Paulo I. o qual

qual foy verdade iro Pontifice, no anno de 757.

XI. Scisma.

De Constantino todavia leigo, no anno de 767. & depois, de Philippe Abbade, no anno de 768. Ambos foraõ expulso, & eleyto legitimamente Esteuaõ IV. no anno de 768.

XII. Scisma.

De Zinzino, o qual teve, & occupou alguns dias a Sé Pontifical: mas logo foy eleyto o Papa Eugenio II. & reconhecido de todos por legitimo Pastor, no anno de 824.

XIII. Scisma.

De Joaõ Diacono, o qual occupou a Sé Pontificia à força. Foy tirado della, & eleyto Sergio II. no anno de 844.

XIV. Scisma.

De Anastasio Sacerdote, eleyto pela facção do Imperador Luiz II. contra Benedicto III. no anno de 855.

XV. Scisma.

De Sergio Diacono contra o Pontifice Fermofo, no anno de 891.

XVI. Scisma.

De Benedicto, o qual occupou a Sé Pontifical 15. dias, & foy excluido della por Esteuaõ VII. no anno de 897.

XVII. Scisma.

De Leaõ, chamado o VIII. introduzido na dignidade Pontificia por poder do Imperador Othon I. contra Joaõ XII. no anno de 963. pelo qual foy excômungado em hum Concilio de Roma, no anno de 964. Foy intruso de novo contra Benedicto V. Morreo no anno de 965.

XVIII. Scisma.

De Bonifacio Cardeal Diacono, o qual mandou matar a Benedicto VI. & usurpou o Pontificado; mas foy depois excluido delle por Benedicto VII. no anno de 975.

XIX. Scisma.

De Joaõ Bispo de Placencia, introduzido por industria de Crescente Tyranno de Roma, contra Gregorio V. mas foy

foy excluido da dignidade por via do Emperador Othon III. o qual o mandou matar no anno de 996.

XX. Scisma.

De Gregorio, intruso pelos Romanos contra Benedicto VIII. no anno de 1012. mas foy tirado no de 1013.

XXI. Scisma.

De Benedicto IX. Silvestre III. & Joao XX. todos tres Antipapas. O primeiro residia em Saõ Joao de Lateram, o segundo em Saõ Pedro, o terceiro em Santa Maria Mayor. Mas no meyo de hũa taõ lastimosa calamidade foy eleyto Gregorio VI. no anno de 1044. Advirtase, que entre tantos Antipapas, só Benedicto IX. tinha algum justo titulo para ser Pontifice, mas elle o renunciou.

XXII. Scisma.

De Joao, Bispo de Velletri, intruso, & nomeado Benedicto X. no anno de 1058. mas foy degradado por Nicolao I. no anno de 1059.

XXIII. Scisma.

De Cadaloo, Bispo de Parma, nomeado Honorio II. contra Alexandre II. no anno de 1061.

XXIV. Scisma.

De Guilberto, nomeado Clemente III. eleyto no Conciliabulo de Brexa, por parte do Emperador Henrique IV. contra Gregorio VII. no anno de 1080.

XXV. Scisma.

De Silvestre III. contra Pascoal II. no anno de 1106.

XXVI. Scisma.

De Mauricio Burdino, Arcebispo de Bracha, Francez, chamado Gregorio VIII. intruso pelo Emperador Henrique V. contra Gelasio II. no anno de 1118.

XXVII. Scisma.

De Theobaldo, Presbytero Cardeal, nomeado Celestino II. eleito por razões ditadas da payxaõ, & do empenho humano. Mas elle cedeo a Lamberto Bispo de Ostia, que se cha-

mou Honório II. eleito primeyro por força, & violencia, & depois canonicamente no anno de 1124.

XXVIII. Scisma.

De Pedro Leaõ, chamado Anacleto, eleito contra Innocencio II. no anno de 1130. Morreo no anno de 1138. havendo oito annos, que trazia a Igreja de Deos alterada; & seus amigos o sepultáraõ secretamente em São Joã Laterano; & os mesmos elegêraõ depois ao Cardeal do Titulo dos doze Apostolos, a quem chamáraõ Victor IV. & pouco depois, por conselho de São Bernardo, renunciou o Pontificado, & veyo á obediencia do nosso Santo Pontifice Innocencio II. no anno de 1138.

XXIX. Scisma.

De Octaviano, chamado Victor, intruso contra Alexandre III. no anno de 1159. Morreo no anno de 1164. & foy posto em seu lugar Guido Bispo Cremense, chamado Pascoal III. o qual morreo no anno de 1170. Depois elegêraõ a Joã Abbade, & o chamáraõ Callisto III. o qual se reconciliou com Alexandre III. no anno de 1178.

O Seculo XIII. foy, pela graça de Deos, livre de Scismas.

XXX. Scisma.

De Pedro de Carbare, Franciscano, introduzido pelo Emperador Luiz de Baviera, contra o Papa Joã XXII. & nomcado Nicolao V. no anno de 1328.

XXXI. Scisma.

De Roberto, Cardeal de Genova, chamado Clemente VII. poz a sua Sé em Avinhaõ, contra Urbano VI. no anno de 1378.

XXXII. Scisma.

De Pedro de Luna Arragaõ. Succedeo a Clemente VII. Chamandose Benedicto XIII. no anno de 1393. Foy depositado no Concilio de Constancia, no anno de 1416. Morreo no de 1424.

XXXIII. Scisma.

De Gil Munhoz, chamado Clemente VIII. eleyto por Affon.

Affonso Rey de Aragoã contra Martinho V. no anno de 1424.
Cedeo no anno de 1428.

XXXIV. Scisma.

De Amadeo I. Duque de Saboya, & depois Ermitaõ, eleyto na Assembleia de Basilea, contra Eugenio IV. & reconhecido pelos Alemães com nome de Felix V. no anno de 1439. Por persuasão de hum Concilio feyto em Leaõ, cedeo, & foy feyto Cardeal, no anno de 1449.

CAPITULO V.

Dos Concilios geraes, & outros mais insignes.

- I. **C**oncilio em Jerusaleem, onde presidio São Pedro, para eleyção de Mathias em lugar de Judas, no anno 34. de Jesu Christo.
 - II. Concilio de Jerusaleem, onde se fez eleyção dos sete Diaconos, no anno de 34.
 - III. Concilio de Jerusaleem, em o qual foy tirada a Circumcisaõ, no anno de 51.
 - IV. Concilio de Jerusaleem, onde se assentou, que os Gentios novamente convertidos não eraõ obrigados a guardar as ceremonias da Ley antiga; posto que algũas foraõ observadas por algum tempo, porque se não escandalizassem os Judeos; como de não comerem os Fieis couza afogada, nem com sangue, nem couza que fosse primeiro sacrificada, ou offerecida por algum Gentio aos Idolos. Sobre tudo, que entendessem os homens, que a simplez fornicacão era peccado mortal, no anno de 58. Vejase nos Actos Apostolicos cap. 15.
 - V. Concilio dos Apostolos, em Antioquia, a favor das Imagens, no anno de 78.
- São Clemente instituhio os oito Notarios para escreverem os Actos dos Santos Martyres, que padeceraõ por amor

amor de Jesu Christo; & escreveo os cincoenta Canones dos Apostolos, no anno de 102.

São Pio ordenou grâves penas contra os Sacerdotes negligentes em tratar os Santos Sacramentos, principalmente o Sacramento do Altar, como consta do Decreto de Consecratione dist. 2. no anno de 160.

Concilio em Roma, presidindo São Victor; outro em Palestina, presidindo Theophilo Metropolitano de Cesarea; & outros muitos em outras partes, para confirmar a celebração da Pascoa em dia de Domingo. E decretaraõ, que a dita festa se fizesse na primeira Dominga, que occorresse depois dos quatorze dias da primeira lua depois do equinoccio do inverno, que entaõ cahia aos 21. dias do mez de Março, no anno de 198.

Concilio em Africa, presidindo Agrippino 8. de Carthago, para baptizar de novo os Hereges, no anno de 217. reprovado da Igreja Catholica.

Concilio em Arabia, no qual assistio Origenes, para condemnar todos aquelles, que julgavaõ serem mortaes as Almas.

Concilio em Roma, de 60. Bispos, presidindo S. Cornelio Papa, no qual foy excõmungado Novaciano Antipapa, no anno de 255.

II. Concilio em Africa, tocante à disciplina Ecclesiastica, no qual a Igreja Romana com São Cypriano condenou aos que se chamavaõ Libellaticos. Eraõ estes os que receando negar publicamente a Christo, o faziaõ privadamente, ou por si, ou por outros em seu nome, & alcançavaõ cartas de seguro dos Magistrados, & Senados publicos, para não serem inquiridos, pagando quantia de dinheiro pela tal dispensação, no anno de 257. & 258.

Concilio em Roma, para examinar a Sabellio herege, no anno de 262.

Concilio em Roma contra Paulo Samosateno Bispo de Antioquia, que negou a divindade de JESU Christo, & não admit-

admittia mais que hũa só hypostasi, ou pesso em Deos; no anno de 272.

Concilio em Numidia, presidindo Segdo Primaz, contra os q davaõ os livros sagrados aos Tyrannos: no anno de 303.

Concilio de Eliberi em Hespanha, de 29. Bispos, presidindo Ozio oitavo Bispo de Cordova, contra os Apostatas da verdadeyra Fé: no anno de 305.

Concilio em Arles, onde 200. Bispos formáraõ 23. Canones pertêcentes á disciplina Ecclesiastica: no anno de 314.

Concilio em Ancira, de 18 Bispos, & em Neocesarea de 17. Bispos, presidindo Vidal Bispo de Antioquia; nos quaes se tratou dos q se haviaõ de receber novamente na Igreja universal depois de terem apostatado della, estando arrependidos. Foraõ estes dous Concilios celebrados pouco antes de ter começado a perseguição de Licinio, no anno de 314.

Concilio em Laodicea, no qual assistiraõ 32. Bispos, fazendo-se nelle 59. Canones Ecclesiasticos, no anno de 319.

I. Concilio geral Niceno, no qual foraõ Legados, & Presidentes Ozio, Vito, & Vicente; & nelle 318. Padres condenáraõ a Arrio, que negava a Divindade de Christo. Celebrouse este Concilio no tempo de Sylvestre Papa, no anno de 325.

Concilio geral Sardicense, de 300. Bispos, por industria de S. Athanasio, contra os Arrianos, no qual foy condemnado Photino Herefiarca, no anno de 347.

II. Concilio geral de Constantinopla, de 150. Bispos, em o qual foraõ condenados Macedonio, Eunomio, & outros Hereges, no anno de 381.

Concilio em Roma, pelo qual foy desterrado São João Chrysostomo de Calcedonia pelos Conciliabulos que fizeram, no anno de 403. & depois de Constantinopla no anno de 404. & foy restituído no anno de 405.

Concilio em Carthago, contra Pelagio, & Celestio Herefiarcas, no anno de 416.

III. Concilio geral em Epheso, de 200. Bispos, presidindo os Legados Apostolicos Arcadio, & Projecto Bispos com Philippe Presbytero. Aqui foraõ excõmungados Nestorio, & Pelagio, porque constituhiaõ duas Pessoas em Christo, no anno de 431.

IV. Concilio geral em Calcedonia, de 630. Bispos, presidindo os Legados Apostolicos Pascasino, Lucencio, & Juliaõ Bispos, & Bonifacio Presbytero; no qual foy novamente confirmada a condemnação de Eutiques pronunciada no Concilio de Constantinopla no anno de 448. & foy excommungado Dioscoro Patriarca de Alexandria, no anno de 451.

Concilio em Roma, em que Felix III. foy Juiz, Joaõ Patriarca de Alexandria accusado, Acacio Bispo de Constantinopla citado, & Pedro Fullon de Antioquia condenado, no anno de 483.

Concilio em Constantinopla de 40. Bispos, presidindo Joaõ Patriarca; no qual, por industria, & sollicitação dos Monjes, foraõ confirmados os quatro Concilios geraes; & os Bispos Catholicos, que o Emperador Anastasio desterrára, foraõ novamête postos nas suas Igrejas, no anno de 518.

Concilio de Orange, de 13. Bispos, presidindo S. Cesario de Arles, em que fizeraõ 25. Canones tocantes á Graça, & ao livre alvedrio, no anno de 529.

Concilio em Constantinopla, de 50. Bispos, presidindo Sabino, Epiphanio, Asterio, Leaõ, & Rustico Bispos Legados: no qual foraõ excommungados Anthimo Patriarca da dita Cidade, & Severo de Antioquia, Hereges Eutiquianos, no anno de 536.

V. Concilio geral, & segundo de Constantinopla, presidindo o Patriarca Eutiquio, com 165. Bispos, & condemnáraõ os erros de Origenes, & de outros; & foy depois approvado pelo Papa Vigilio, no anno de 553.

Concilio em Roma, de 22. Bispos, & 34. Presbyteros da San-

Santa Igreja Romana ; no qual presidio São Gregorio , confirmando a Regra de São Bento , no anno de 595.

Concilio em Roma , de 20. Bispos, 14. Presbyteros, & 4. Diaconos da Santa Igreja Romana ; no qual presidio S. Gregorio, enriquecendo de privilegios os Abbades , no anno de 601.

Concilio em Roma , ao qual foy assistir São Melito Bispo de Londres, Discipulo de Santo Agostinho , Apostolo dos Inglezes, por causa das queixas dos Ecclesiasticos contra os Monjes, porque administravaõ os Sacramentos ao Povo. E o Papa Bonifacio IV. determinou, que o pudessem fazer, no anno de 610.

Concilio em Roma , no qual Pyrrho, & Paulo Patriarcas de Constantinopla, Hereges Monotelitas, foraõ condenados pelo Papa Theodoro I. que presidia no Concilio ; o qual affinou as condenações com o sangue de Jesu Christo, que tomou do Caliz , no anno de 648.

Concilio em Roma , no qual o Papa São Martinho com 105. Bispos condenou hũa formula da Fé do Emperador Constante, Herege Monotelita, no anno de 649.

VI. Concilio geral, 3. de Constantinopla, no qual 166. Padres com João Bispo Portuense, Abundancio de Paterino, & João de Reggio, Legados da Santa Sé, & Presidentes, condenaraõ a heresia dos Monotelitas, & todos seus fautores, & depuzeraõ a Macario Patriarca de Antioquia, que a sustentava, no anno de 680. & 681.

Concilio em Roma , em que São Gregorio II. confirmou o culto das sagradas Imagens, & excômungou ao Emperador Leão Isaurico, Herefiarca Iconoclasta, com todos seus adherentes, no anno de 726.

Concilio em Roma, no qual foy condenado Constantino, que de leigo, & secular foy feyto Antipapa ; & se ordenou que ninguem fosse eleyto Papa, se não fosse Presbytero, ou Diacono Cardeal, no anno de 769.

VII. Concilio geral , 2. de Nicea em Bythinia ; no qual Pedro Arcediago , & Pedro Abbade, Legados, Tarasio Patriarca de Constantinopla , & 350. Padres condenáraõ os Iconoclastas, no anno de 787.

Concilio celebrados em França , em Mayence , Rems , Tours , Calon , & Arles , para restaurar a disciplina Ecclesiastica , no anno de 813.

Concilio em Roma , de 63. Bispos , presidindo nelle Eugenio II. o qual formou 38. Canones sobre a disciplina Ecclesiastica , no anno de 826.

Concilio celebrado em Constantinopla , no qual foy solennemente restituído o culto às sagradas Imagens , tantas vezes perseguidas pelos Emperadores de Constantinopla no espaço de 120. annos. O Concilio foy no anno de 842.

Concilio em Mayence (sendo Rabano Arcebispo) contra os seculares , que occupavaõ os bens Ecclesiasticos. Ordenáraõ os Padres , que se dissessem 3500. missas , & 1700. Officios pelo Rey , no anno de 847.

Concilio em Roma , de 67. Bispos , presidindo São Leão IV. onde assistiraõ 4. Bispos deputados do Emperador Lotário , no qual se fizeraõ 42. Canones tocantes à disciplina Ecclesiastica , & à reformação dos costumes dos Fieis. Nelle foy excômungado Anastasio Presbytero Cardeal do titulo de São Marcello , por haver desemparado a sua Igreja no discurso de cinco annos , contra os antigos Canones , no anno de 853.

Concilio em Constantinopla , presidindo o Patriarca Ignacio ; no qual foy deposto Gregorio Bispo , no anno de 854. Esta deposição foy causa do Scisma dos Gregos.

Concilio em Toul , dos Bispos de França , os quaes confirmáraõ a condemnação de Godescalo feyta em Mayence no anno de 848. & ordenáraõ as escolas no anno de 859.

Concilio em Roma , no qual Nicolao I. excommungou a Rodulpho Bispo Portuense , & a Zacarias de Ananhi , seus

Le-

Legados em Constantinopla, por haverem consentido em hum Conciliabulo, que se fez no anno de 861. & na expulsão de Ignacio, & intrusão de Phocio, homem revoltoso, & impio no Patriarcado da mesma Cidade, no anno de 863.

VIII. Concilio geral, quarto de Constantinopla, no qual presidindo os Legados Donato Bispo de Ostia, Marino Cardeal Diacono, & Estevo Bispo de Nepi, Ignacio Patriarca, & 102. Bispos, excommungárao a Phocio, & seus fautores, & confirmárao o culto das sagradas Imagens no anno de 869. Este Concilio foy depravado por Phocio no anno de 879.

Estes oito Concilios geraes foraõ confirmados pelo Canone, *Sancta octo*. Grat. dist. 16.

Concilio em Roma, no qual Berengário, que á força tinha tirado a coroa Imperial do Papa João IX. foy excluido, & recebido Lamberto em seu lugar. Todos os Actos, que Estevo tinha feyto contra o Papa Fermofo, foraõ annullados, & queimados. E tudo isto que se fez no Concilio de Roma, se confirmou pelo Papa João em Ravenna no anno de 904.

Concilio no Palacio Engelenheim; presidindo Marino Legado da Santa Sè, com 21. Bispos de Alemanha, & de França, estando presentes os Reys Othon, & Luiz; no qual o Arcebispo de Rheims foy restituído a Artaldo, & deposto Hugo no anno de 948.

Concilio em Inglaterra, presidindo S. Dunstano; no qual os Clerigos foraõ excluidos da Igreja de Cantuaria, pelas incontinencias que commettiaõ, & foraõ substituidos em seu lugar os Monjes no anno de 970.

Outro Concilio em Wintonia em Inglaterra, presidindo o mesmo S. Dunstano Arcebispo de Cantuaria; no qual, pedindo El Rey Eduardo, & os mais dos Bispos, que se restituisssem os Clerigos ao seu antigo posto na Igreja, & esperando todos suspensos a resposta de Dunstano, aconteeo a

se-

seguinte maravilha: que a Imagem de hum Crucifixo, que estava posta em hum lugar mais eminente da Igreja, ouvindo todos, fallou, & disse: *Non fiet, non fiet; judicastis bene, mutaretis non bene*: Não se fará, não se fará; julgastes bem, não podeis mudar bem. Foy celebrado este Concilio no anno de 975.

Outro Concilio em Inglaterra, sendo ainda menino de pouco mais de dez annos ElRey Etherledo. Foy celebrado em Calna, na occasião que os Clerigos reclamavaõ contra São Dunstano, por serem elles expulsos da sua Igreja, & substituidos em seu lugar os Monjes. Aqui succedeo hũa grande maravilha; & foy, que cahindo o tecto da casa, onde se ajuntáraõ, matou, & ferio a muytos dos Senadõres, & Bispos, que estavaõ no fervor da disputa. Sò São Dunstano, que presidia ao Congresso, sahia de baixo das ruinas illeso, & livre, no anno de 979.

Concilio em Roma, ao qual presidio Gregorio V. instituindo nelle os eleytores, que deviaõ concorrer á eleyção dos Emperadores, no anno de 996.

Synodos em Italia, & França, tocantes á observancia dos jejuns, que occorrerem entre a Pascoa, & Pentecoste: nos quaes se permittio aos Monjes dizer o Hymno *Te Deum laudamus* no Advento, & na Quaresma, seguindo a Regra de S. Bento, & a confirmação da Santa Sé, no anno de 1004.

Concilio de Rems em França, no qual o Papa São Leão IX. excommungou os Simoniacos, os Clerigos que trazem armas, os incestuosos, & outros, no anno de 1049.

Concilio em Roma, no qual, em presença de Nicolao II. & de 213. Bispos, Berengario natural de Tours, Arcediago, de Gant, & repetidas vezes condemnado como Herefiarca, detestou a sua heresia, queymando publicamente no fogo os livros de João Escoto, por cuja lição tinha abraçado taõ nefanda Seita, no anno de 1059. Mas dahi a pouco o perfido retractou a sua confissão, & compoz hũa invectiva contra a mes-

mesma Fé Catholica; & contra elle se armou com hum dou-
tissimo Commentario Lanfranco, varão santissimo; Guis-
mundo Bispo Aversano; Algéro Monje de Cluni; & São
Wolphelmo Abbade Bruvilarense.

Concilio em Roma, chamado geral, porque foy de todos
os Bispos de Italia: no qual Gregorio VII. renovando o an-
tigo Decreto de *continentia Clericorum*, prohibio a todos os
Sacerdotes os matrimonios, & o uso de suas mulheres, que
atê então tinham. Pela qual razão os Clerigos de Alemanha
se levantárao contra o Summo Pontifice, atê chamandolhe
Herege, no anno de 1074.

Concilio em Roma, ao qual presidio Gregorio VII. com
110. Bispos; & o Emperador Henrique IV. & os Bispos Gui-
lhelme de Utrecht; Sigefrido de Mogonça, Roberto de Bam-
berga, & seus fautores, todos foraõ excommungados; por-
que em hum Conciliabulo feyto em Wormacia, com Hugo
Branco, ou Candido Cardeal, pronunciáraõ, que Grego-
rio não podia ser, nem nunca fora Papa, tendo contamina-
do a sua vida com tantas maldades, no anno de 1076.

Concilio em Roma, no qual, em presença de Gregorio
VII. Berengario ainda relapso abjurou a sua heregia, sendo
de idade de 80. annos, no anno de 1079.

Concilio em Roma, de 12. Arcebispos, 114. Bispos, 15.
Cardeaes Presbyteros, 8. Cardeaes Diaconos, muitos Ab-
bades, &c. presidindo Pascoal II. no qual foraõ annullados
os privilegios das Investiduras, usurpados à força pelo Em-
perador, no anno de 1112.

IX. Concilio geral, I. de Lateraõ: no qual, presidin-
do Callisto II. & mais de 300. Bispos, se fizeraõ 17. Cano-
nes sobre a Disciplina Ecclesiastica, no anno de 1122.

Concilio em Estampes; no qual S. Bernardo pronunciou
a Innocencio II. por verdadeiro Papa, no anno de 1130.

X. Concilio geral, II. de Lateraõ, de mil Bispos, pre-
sidindo Innocencio II. contra os Scismaticos, & Simonia-
cos,

cos, &c. contra o matrimonio dos Religiosos, declarado por nullo: no qual Rogerio Rey de Sicilia, & Arnaldo de Brescia, homem amante de novidades, singular em suas opiniões, & fiado demasiadamente em sua eloquencia; ambos por seus erros foraõ excommungados. no anno de 1139.

X. Concilio em Tours, presidindo Alexandre III. no qual 17. Cardeaes, 124. Bispos, 414. Abbades, &c. excommungáraõ o Antipapa Octaviano, no anno de 1162.

XI. Concilio geral III. de Lateraõ, por Alexandre III. com 300. Bispos, contra os Albigenes, Patarenos, Catharos, &c. Aqui foraõ tambem annulladas as ordenações, Antipapas Octaviano, Guido, & Joaõ, no anno de 1179.

XII. Concilio geral IV. de Lateraõ, presidindo Innocencio III. com os Patriarcas Mattheos de Constantinopla, Rodolpho de Jerusalem, os Legados dos de Alexandria, & Antioquia, 70. Arcebispos, 400. Bispos, mais de 800. Abbades, & os Embayxadores dos Principes. Aqui foy confirmado o nome, & termo da Transubstanciação, para explicar a antiga doutrina dos mysterios da Missa, a policia na administração dos Sacramentos novamente estabelecida; & foraõ condenados os erros do Herege de Cartres, & se tratou da recuperação da Terra Santa, no anno de 1215.

XIII. Concilio geral, 1. de Leaõ, prezidindo Innocencio IV. com muitos Cardeaes, 114. Bispos, os Patriarcas Nicolao de Constantinopla, & Alberto de Antioquia, &c. no qual foy excômungado, & deposto o Emperador Frederico II. no anno de 1243.

XIV. Concilio geral, 2. de Leaõ, presidindo Gregorio X. com 500. Bispos, 60. Abbades, 4. Prelados da Igreja Grega, os Embayxadores do Emperador Miguel Paleologo, Baldovino II. Emperador do Oriente, & outros Principes, & Prelados; no qual se tratou da uniaõ da Igreja Grega com a Romana, no anno de 1274.

XV. Concilio geral em Vienna, presidindo Clemente V.

V. onde assistirão os Reis Philippe o Feroso de França, Eduardo II. de Inglaterra, & Jaques II. de Aragoão, Hugolino Patriarca de Constantinopla com os de Alexandria, & de Antioquia, 300. Bispos, muitos Abbades, &c. Aqui se tratou da extinção da Ordem dos Templarios, da recuperação da Terra Santa, & da correção dos costumes; & se condemnarão os erros dos Beguardos, & Beguinios, no anno de 1311.

Concilio em Pariz, de todos os Prelados de França, por ordem do Rey Carlos VI. contra o Antipapa Benedicto XIII. no anno de 1394.

Concilio em Constancia, congregado para pacificar o Scisma, & condenar os erros de João Hus, & Wiclef. João XXIII. (que na sua eleyção ao Pontificado tinha jurado de renunciar, quando fosse requerido, para apagar o Scisma, & depois arrependendo-se se foy, & fugio de Constancia) foy deposto aos 29. de Mayo. O que approvou em 31. do seguinte Gregorio XII. que pela mesma causa tinha sido deposto no Concilio de Piza. E ainda assim tinha retido as insignias Pontificaes; & renunciou em 4. Julho de 1415. Benedicto XIII. Antipapa foy condenado aos 24. de Julho de 1416. & Martinho V. eleyto aos 11. de Novembro de 1417. Este Concilio foy reprovado no que determina, & define ser o Concilio sobre o Papa.

XVI. Concilio geral em Ferrara, no anno de 1438. & depois em Florença no anno de 1439. presidindo Eugênio IV. onde assistirão João Paleologo Emperador, & Joseph Patriarca de Constantinopla com muytos Cardeaes, & Prelados, tanto Gregos, como Latinos; & se fez a união dos Gregos, & dos Armenos com a Igreja Romana, & se confirmou com juramento, no anno de 1439.

XVII. Concilio geral V. de Laterão; no qual presidindo Julio II. annullou os actos feyτος contra elle no Concilio abulão de Piza no anno de 1511. Este Concilio foy continuado

do em tempo de Leão X. no anno de 1513. o qual trabalhou muito pela reforma dos costumes, & determinou a Cruzada contra o Turco. Acabouse no anno de 1517.

XVIII. Concilio geral em Trento, para reformar os costumes, & condenar as heregias de Lurhero, Calvino, &c. onde presidiraõ os Legados Apostolicos de Paulo III. no anno de 1545. de Julio III. no anno de 1551. & de Pio IV. no anno de 1560. Assistio nelle hũa infinidade de grandes, & doudas pessoas, com os Embayxadores dos Principes Christãos. Foraõ suas Decisoões assinadas por 4. Legados, 2. Cardeaes, 25. Arcebispos, 168. Bispos, 7. Abbades, & 7. Geraes de Ordens, & 39. Procuradores dos Bispos ausentes, & confirmadas por Pio IV. no anno de 1564.

Seis Concilios Provinciaes, celebrados em Milão por S. Carlos Borromeo Arcebispo daquella Cidade, pela observancia do Santo Concilio Tridentino, nos annos de 1565. 1569. 1573. 1576. 1579. & 1582.

Assembleas geraes da Cleresia em Pariz, onde presidio Francisco Cardeal de Jogosa, & os Bispos promettêraõ guardar os estatutos do Santo Concilio de Trento, em Julho de 1615.

C A P I T U L O VI.

Das grandes, & illustres pessoas em santidade, & doutrina, pela Fé, & contra os Hereges, & na Historia.

I. Seculo da Igreja.

Santa Maria Virgem, & Mãe de Deos.

Os Santos Apostolos.

Santo Estevão Protomartyr.

S. Tecla, primeira Virgem, & Martyr.

S. Petronilha Virgem.

S. Maximino primeiro Bispo de Aix.

São Trophimo primeiro Bispo de Arles.

São Paulo primeiro Bispo de Narbona.

São Pedro de Rates , a quem o Apostolo Sant-Iago deixou por Bispo em Braga, cidade de Portugal, no anno de 41.

São Torcato Martyr, deixado por Bispo de Citania, entre Braga, & Guimarães, pelo mesmo Apostolo, no dito tempo.

São Mancio, hum dos 72. Discipulos de Christo, martyrizado em Portugal, no anno de 69.

São Torpes, valido de Nero em algum tempo, & depois morto com grande glória em Portugal, quasi no mesmo tempo.

Os Santos Torcato, Cucufate, & Sufannã ganháraõ a corõa do martyrio, sendo naturaes de Braga em Portugal; & foraõ acompanhados de Victor mancebo; & Sylvestre Bispo da mesma cidade.

Advirta o Leytor, que não debalde se poem a sobredita categoria dos Santos no principio de cada seculo; pois com ella se prova o que no principio deste segundo livro promettimos ao mesmo Leytor; isto he, que a Ley da Graça foy tão fecunda em todo o genero de virtude, que em cada seculo conta muitos Santos de varios estados, & condições.

Os que neste seculo escrevêraõ, foraõ os seguintes.

São Pedro escreveo a sua primeira Epistola estando em Roma, em lingua Grega, vertida em Latim por São Marcos Evangelista: & foy escrita pelo Santo Apostolo no anno de 45. A segunda Epistola foy escrita pelo Santo Apostolo, 24. annos depois da primeira, a saber, no ultimo anno de sua vida, estando prezo no carcere Mamertino, onde passou os ultimos nove mezes: & foy traduzida por Glaucias.

São Paulo escreveo 14. Epistolas. Hũa aos Romanos em Grego, mandada por Pheben do Porto Canerense, perto a Corintho, no anno de 58. Duas aos Corinthios, a primeira de Epheso no anno de 58. a segunda de Philippis no anno de

de 59. Hũa aos Galatas de Nicopoli, no anno de 59: Hũa aos Ephesios, estando em Roma prezo, no anno de 60. Hũa aos Philippenfes, tambem de Roma, & no mesmo anno, estando prezo. Assim tambem hũa carta, que escreveo aos Colossenses, foy no mesmo anno, do mesmo lugar, & pri-
 zação. Escreveo duas aos de Theſſalonica, a primeira de Corin-
 tho no anno de 53. a segunda tambem de Corin-
 tho, mas hum anno depois. Tambem escreveo duas a Timotheo seu
 Discipulo, & Bispo de Epheso, ou Primas da Asia menor:
 a primeira de Laodicea no anno de 58. a segunda de Roma
 estando no ultimo anno de sua vida, & prezo a segunda vez,
 no anno 70 de Christo, & de Nero 14. Escreveo tambem
 hũa a Tito Bispo de Creta, ou Candia, estando o Santo
 Apostolo em hum lugar perto a Nicopoli, no anno de 59.
 Escreveo outra a Philemon, de Roma, por mão de Onesimo
 servo do mesmo Philemon, no mesmo anno que escreveo
 aos Colossenses. Outra aos Hebreos, de Roma, foy escrita
 no anno de 61.

Sant-Iago escreveo hũa Epistola, a qual se chama Catho-
 lica, como as que escreveo São Pedro, São João, & São Ju-
 das; porque he universal. Chamase tambem *Æcumenica*, ou
Encyclica, ou Circular. Este Apostolo foy filho de Alpheos,
 & se chama o menor, ou Irmao do Senhor; & escreveo esta
 Epistola depois que São Paulo tinha escrito a sua aos Roma-
 nos, que foy 26. annos depois da morte de Christo.

São Judas Tadeo escreveo hũa Epistola, quasi seis annos
 antes que São Pedro escrevesse a sua segunda: donde o mes-
 mo São Pedro tirou varias sentenças.

São João escreveo tres Epistolas: a primeira aos Parthos,
 pouco depois de ter escrito o seu Evangelho; a segunda tam-
 bem aos Parthos, & a algua outra Provincia da Asia, no mes-
 mo tempo, & tambem da mesma Cidade de Epheso; a ter-
 ceira do mesmo modo. Escreveo tambem o Apocalypsi, es-
 tando desterrado em Pathmos, no anno de 99.

São Clemente Papa escreveu hũa Epistolas aos Corinthios, & a Sant-Iago irmão do Senhor, dez livros de *Recognitionibus*, 8. livros de Constituições Apostolicas. Os quaes livros em muitos lugares estão depravados, & mudados.

São Dionysio Areopagita escreveu da Hierarquia celestial, da Hierarquia Ecclesiastica, dos divinos nomes, da mystica Theologia, & varias Epistolas.

Santo Ignacio Bispo III. de Antioquia depois de São Pedro, & Martyr, escreveu sete Epistolas, que ajuntou São Polycarpo, & algũas mais, que numera o nosso Bellarmino.

São Hierotheo Discipulo de São Paulo, converteose à Fé com São Dionysio Areopagita em Athenas; & escreveu as suas obras com aquellê espirito, que bebo do seu Divino Mestre, como se pôde ver no Catalogo dos Escriitores Ecclesiasticos.

Os que neste seculo escreverão contra os Hereges pela Fé, foraõ São João Evangelista, & Santo Ignacio Martyr contra Simão Mago, Menandro, Ebion, Querintho, & outras pestes do Inferno.

Os Historiadores foraõ São Mattheos, que escreveu o seu Evangelho em Jerusaleem na lingua Hebreá, ou Siriaca, no anno de 42. ou (como outros affirmão) no anno de 41. São Marcos, Discipulo de São Pedro, que escreveu o seu Evangelho ditado pela boca do seu Mestre, em lingua Latina, no anno de 45. o qual depois o verteo em Grego, estando em Aquilêa. São Lucas, o qual escreveu o seu em Grego, no anno de 58. & depois no anno de 60. os Actos Apostolicos tambem em Grego.

Flavio Joseph filho de Mathathias, Judeo de nação, de feita Phariseo, de officio Sacerdote, & Capitaõ na guerra, parente da familia Herodiana, preso por Vespasiano, & levado a Roma com Tito, offerreco aos Emperadores 7. livros escritos em Grego sobre a guerra Judaica, pelos quaes lhe levantarão estatua em Roma. Escreveo tambem ourros 20.

livros das Antiguidades, desde o principio do mundo até o 14. anno de Domiciano, & dedicou-os ao Rey Agrippa mais moço. Outros dous livros da Antiguidade Judaica contra Apiaõ Grammatico Alexandrino. Tambem escreveu outro livro do imperio da razaõ, ou dos Macabeos: & finalmente outro de sua vida. Morreo no anno de 99.

São Joaõ, voltando do desterro de Pathmos a rogo dos Bispos da Asia, escreveu em Grego o seu Evangelho, sendo de idade de 97. annos; dous annos antes da sua morte, 66. annos depois da morte de Christo, da destruição de Jerusalein 26. & o primeiro do Imperio de Nerva.

Abdias, primeiro Bispo de Babilonia, & hum dos Discipulos de Christo, escreveu as vidas dos Apostolos, mas cheas depois de muitas fabulas.

II. Seculo.

Os Santos Tito, & Timotheo.

São Phocas Bispo de Synòpe em Ponto, & M.

Santo Aristion, hum dos 72. Discipulos de Christo em Salamina de Chipre.

Santo Eutropio Bispo, & Martyr em Xaintonge.

São Peregrino Bispo de Auxerre.

São Vero, & São Justo Bispos de Vienna.

São Phorino Bispo de Leaõ.

São Ferreolo Presbytero.

São Felix, & São Fortunato, &c.

Os que neste Seculo escreverão; foraõ os seguintes.

Quadrato Aristides, Discipulo dos Apostolos, & Bispo de Athenas, depois de Publio Martyr, offereceo hum livro Apologetico pela Religiaõ Christãa ao Emperador Adriano, no anno de 122.

São Meliton, Bispo de Sardiz na Asia, offereceo a Marco Aurelio Antonino Emperador hũa Apologia pelos Christãos, publicou o Catalogo dos livros do Testamento Velho, & outro livro sobre o Apocalypsi de São Joaõ, &c. no anno de 160.

São

São Justino natural de Palestina, deixando o habito Philosophico, vestio o de Christão. Escreveo hũa Apologia em favor dos Christãos ao Emperador Antonino Pio, & outra aos Successores de Antonino. Escreveo tambem o Dialogo, que teve em Epheso com Tryphon Judeo, & hũa Oração Parenetica, ou exhortativa aos Gentios, &c. Morreo Martyr no anno de 165.

São Diniz Bispo de Corintho escreveo varias Epistolas aos Bispos de outras provincias, pertencentes à Fé, & bons costumes. Floreceo no tempo de Marco Antonino Vero, & Lucio Aurelio Commодо.

São Theophilo Bispo de Antioquia escreveo varias obras com aquelle primeiro espirito da Igreja.

Papias, & Athenagoras tambem escrevêraõ neste Seculo. O segundo, como Philosopho Christão, igual, & coetaneo de São Justino, offereceo a Marco Antonino, & Commодо Emperadores, hũa insigne Apologia pelos Christãos, no anno de 179.

Santo Apollonio Senador escreveo outras Apologias em favor da Fé.

São Pantêno foy o primeiro, que ensinou Theologia em Alexandria do Egypto, no anno de 185.

Os que neste Seculo escrevêraõ contra os Hereges, & seus erros, foraõ:

Cástor contra Basilides.

Philippe Bispo de Creta contra Marcion.

Miltiades, & Santo Ireneo Bispo de Léão, contra Montano, Valentim, & outros.

Entre os Historiadores, hum foy Egesippo, que escreveo a Historia Ecclesiastica desde a Ascensão de Christo até os tempos de Eleutherio Papa. Escreveo tambem as Tradições Apostolicas, & contra os Idolos. Mas os livros da ruina de Jerusalem, que se lhe attribuem a elle, são de tempo mais moderno, depois do Imperio de Constantino, como

se collige do livro 3: capitulo 5.

III. Século.

São Leonides Pay de Origenes.

Santa Perpetua, & S. Felicitas.

Santo Andeolo Subdiacono, & Martyr.

Santa Martinha Virgem, & Martyr.

Santa Cecilia Virgem, & Martyr.

Santa Barbara Virgem, & Martyr.

Santa Agueda Virgem, & Martyr.

S. Saturnino Bispo.

S. Lourenço Martyr, & Diacono.

S. Nicephoro Martyr.

S. Felix Bispo de Nola.

S. Clemente de Ancyra.

S. Januario Bispo de Benevento.

S. Susanna Virgem, & Martyr, & outros.

Os que neste Seculo escreverão, foraõ os seguintes:

Tertulliano, natural de Carthago na Africa; nacido de Pay centuriaõ, & Proconsul; atè meya idade foy Presbytero da Igteja de Carthago: porèm por enveja, & odio, que lhe tiverão os Clerigos da Igreja de Roma, cahindo nõs erros, & falsos dogmas de Montano Heresiarca, começou a aguçar o estylo, & uzar da penna contra a Igreja Romana; como se pòde ver nos livros da Pudicicia, da exhortaçãõ da Castidade, da Fugida na perseguiçãõ, do Jejum, da Monogamia, ou unico casamento, do Ecstasi. Tambem nõs outros seus livros naõ faltaõ erros: como o que escreveu da Alma, o da Carne de Christo, o da Penitencia, & o que escreveu contra Praxea, & Hermogenes. Dos mais, que se podem ler utilmente, veja-se Pamelio. Floreceo no Imperio de Severo, no anno de 203.

São Clemente Presbytero Alexandrino, natural de Athenas, Discipulo de Panteno, & Mestre de Origenes, escreveu oito livros chamados *Stromata*, a saber Tapetes; oito

oito livros, que intitoulou, *Hypotyposeon*, que quer dizer, Explicação; tres livros do Pedagogo, ou Mestre de Meninos na Fé; hum livro contra os Gentios, &c. no anno de 204.

S. Hippolyto, Discipulo de Clemente Alexandrino; Bispo Portuense, & Martyr em tempo de Alexandre Severo, escreveu hũa Oração da Consummação do mundo; sobre o Antichristo, & da segunda vinda do Senhor, &c. no anno de 229.

Origenes Alexandrino, pelo incançavel estudo chamado Adamancio, & Chalcentero, Discipulo de Clemente Alexandrino, escreveu (como refere S. Epiphanio) seis mil livros, & quasi sobre toda a Escritura: mas misturou entre elles muitos erros tirados da Philosophia de Plató, como se pôde ver em Possévino. Viveo até os tempos dos Emperadores Gallo, & Volusiano, no anno de 254.

São Gregorio Thaumaturgo, Bispo de Neocesarea em Ponto, ou vinte, & Discipulo de Origenes, dedicoulhe hum Panegyrico sobre a Eucaristia; huma breve Confissão da Fé, que lhe revelou São João Evangelista, como affirma S. Gregorio Nysseno; hũa Epistola Canonica, que Balsamon commentou; doze Capítulos da Fé; hum Tratado da Alma; tres Sermões da Annunciação da Senhora; & finalmente huma Metaphrasi, em tudo admiravel, sobre o Ecclesiastes, a qual depois foy traduzida em Latim por Billio, Vossio, & João Monje Brigittano. Viveo nos tempos de Severo, no anno de 233.

São Diniz Bispo Alexandrino, coetaneo de S. Cypriano, escreveu hum Commentario sobre o Ecclesiastes, sobre a primeyra Epistola aos Corinthios, & sobre o Apocalypsi. Tambem escreveu hũa Epistola contra Paulo Samosateno, & outras muytas, no anno de 250.

São Zenon Bispo de Verona, & Martyr, clarissimo pela agudeza do engenho, pela elegancia do estylo, & noticia das cousas divinas, escreveu varios Sermões sobre Abraão, Isaiás, &c.

S. Anatólio natural de Alexandria, & Bispo de Laodicea depois de Eusebio, gravíssimo Philosopho, & cultivado em todo o genero de letras, assim profanas, como sagradas, deixou muytos teslemunhos de sua sabedoria nos livros que compoz assim para Religiosos, como para Philosophos, no anno de 282.

S. Victorino Bispo de Poitiers em França, ou (como outros escrevem) Bispo Pictabonense, escreveu hũ Commentario sobre o Genesis, Exodo, Levitico, Isaias, Ezequiel, Habacuc, Ecclesiastes, Canticos, &c.

S. Methodio Bispo de Tyro escreveu huma Chronica, & commento sobre o Genesis, sobre os Cantares, & Apocalypsi; & morreo Martyr no segundo anno de Diocleciano, no anno de 286.

Arnobio, Rhetorico na Africa, Philosopho Presbytero, & Mestre de Lactancio, em tempo do Imperio do mesmo Diocleciano escreveu 7. livros contra os Gentios, antes de se converter a Christo. O oitavo livro he de Minucio Felix, (sendo no mesmo tempo Causidico em Roma) o qual livro se intitula Octavio; porque nelle fallaõ entre si Octavio Christo, & Cecilio Gentio. Os Commentarios sobre os Psalmos, parece que são de Arnobio o mais moço, que viveo no anno de 445. como julga o nosso Bellarmino.

Lactancio Firmiano, por sobrenome Lucio Celio Africano, Discipulo de Arnobio, & Rhetorico em Nicomedia, escreveu elegantemente 7. livros de divinas instituições, da fabrica de Deos, da Ira de Deos, da falsa Religião, &c. Ajuntouse aos erros dos Millenarios.

Os que neste Seculo escreverão contra os Hereges, forão os seguintes.

Tertulliano, & Origenes contra Marciaõ, Valentim, Hermodogenes, & os Gnosticos.

S. Cypriano contra Celso, & Montano, Novato, & Novacianos.

Diniz Alexandrino, & outros, contra Paulo Samosateno, & outros monstros.

Entre os Historiadores deste terceyro Seculo, foraõ os seguintes.

Judas escreveu hũa Chronica até os annos 204. de Christo.

Julio Africano, algum tanto mais velho que Origenes, a quem tambem escreveu hũa Epistola sobre a Historia de Sufanna, escreveu hum volume sobre os tempos desde o principio do mundo até o Imperio de Macrino, & Heliogabalo, no anno de 222.

Poncio Diacono de S. Cypriano, escreveu a vida, & o martyrio do mesmo Santo, do modo que o viu. S. Hieronymo o louva no seu Catalogo cap. 79.

IV. Seculo.

S. Pedro Patriarca Alexandrino.

S. Eusthacio Bispo de Antioquia.

Santa Helena Imperatriz.

S. Nicolao Bispo de Myra.

S. Eusebio Bispo de Vercelle.

S. Espiridiaõ Bispo de Salamina.

S. Martinho Bispo de Tours, nacido no anno de 316. Bispo no anno de 275. & morto no anno de 402.

S. Felix Presbytero de Nola, & outros.

Os Escriptores deste Seculo saõ os seguintes.

Constantino Imperador escreveu hũa Epistola.

S. Antaõ Abbade 7. Epistolas.

S. Maracio Egepcio, Discipulo do grande Antaõ, & Mestre de Evagrio, & coetaneo de Pacomio, escreveu 50. Homilias cheas de espirito, no anno de 340.

Santo Athanasio, Patriarca Alexandrino, por sobrenome o Grande, escreveu muitas obras, as quaes se podem ver no capitulo 98. do Catalogo de Saõ Hieronymo. Morreo nos tempos do Imperador Valente, no anno de 372.

Julio Materno Firmico escreveu hũ livro dos mysterios,

& erros das profanas Religiões aos filhos de Constantino Magno, com gravidade, & elegancia de estylo. Este, não sendo ainda Christão, seguindo os delirios dos Genethliacos, foy o primeiro, que em Latim fez ouvir os juizos dos Astros, tendo escrito oito livros de materias Astronomicas.

Lucifer Calaritano (cuja queda todavia chora a Igreja Catholica) escreveu huns livrinhos compostos de varios passos, & sentenças da Sagrada Escritura. Baronio julga que elle morreo impenitente; mas os Historiadores de Sardenha o louvaõ como a Santo.

S. Ephrem Diacono de Edeffa na Syria escreveu em tempo do Imperio de Valente mais de mil Sermões cheyos de graça, & energia. Escreveo tambem sobre o Pentateuco, no anno de 365.

São Cyrillo Bispo Jerosolymitano escreveu hum livro intitulado Catecheseon. Morreo nos annos do Imperio de Theodosio, no anno de 365.

São Gregorio Bispo de Nazianzo, Mestre de S. Hieronymo, & por sobrenome o Theologo, Collega de S. Basilio nos estudos, compoz varias Orações sobre as Festas dos Santos, & outras muitas; quatro livros Apologeticos, Poemas sobre a virgindade, &c. Morreo no anno 11. de Theodosio, & 390. de Christo.

S. Basilio Magno, natural de Ponto, Bispo de Cesarea na Cappadocia; Doutor da Igreja, & Auctor da Disciplina Monastica no Oriente, escreveu muitos livros, cujo numero refere São Hieronymo, & Antonio Possevino. Vejase o Catalogo no capitulo 127. Morreo no anno de 380. no tempo do Imperio de Graciano. Outros o poem no anno de 378.

S. Gregorio Bispo de Nyssa, irmão de S. Basilio, escreveu muito, & sempre com felicidade, & elegancia, da Santissima Trindade, da Resurreição, das oito Bemaventuranças, da vida de Moyses, da verdadeira Virgindade, sobre os Cantares, sobre os tres primeiros Capítulos do Ecclesiastes,

tes, &c. o Symbolo da Fé no primeiro Concilio de Constantinopla. E viveo até o 14. anno de Theodosio, 393. de Christo.

Santo Ambrosio Arcebispo de Milão, & Doutor da Igreja, floreceo, sendo Emperadores Graciano, & Theodosio. Suas obras relata São Hieronymo no Catalogo, capitulo 135. Morreo no anno de 397.

Osque neste Seculo escrevêraõ contra os Hereges, são os seguintes.

S. Athanasio, S. Hilario, Victor Africano, & S. Basilio contra Arrio, & seus Sectarios.

S. Serapiaõ, S. Paciano Bispo de Barcellona, Didymo Alexandrino, Optato Milevitano, S. Epiphanio, & Santo Ambrosio contra os Novacianos, Donatistas, Arrianos, & outros.

Osque escrevêraõ Historias neste IV. Seculo, são os seguintes.

Eusebio Bispo de Cesarea, o mais velho, escreveu a Historia Ecclesiastica, & hũa Chronica até os annos 315. de Christo.

Ruffino a continuou até os annos 395.

S. Hieronymo continuou a Chronica de Eusebio até o anno de 381.

São Prospero continuou a Historia de São Hieronymo até o anno de 448.

V. Seculo.

S. Alexo Romano.

S. Exuperio Bispo de Tolosa.

S. Genovefa virgem.

S. Clotildes Rainha. E outros muitos.

Osque escrevêraõ neste Seculo são os seguintes.

S. João Chrysostomo natural de Antioquia, & das controversias do Foro, chamado para o santo reriro, & quietação do Sacerdocio, & depois Patriarca de Constantinopla, compoz

compoz muitas Homílias sobre o Genesís , Psalmos , Isaías , Mattheos , João , Actos Apostolicos , & especialmente sobre as Epistolas de S. Paulo. Escreveo mais seis livros do Sacerdocio , & outros seis da Providencia de Deos. Outra obra imperfeita sobre São Mattheos , não he de Chrysostomo , senão de hum Herege. Os Commentarios sobre São Marcos São de hum Monje muito simplez. Conformaõ-se com Chrysostomo , como com seu grande Mestre , Theophylacto , Oecumenio , & Euthimio. E todas as vezes que se allega Chrysostomo com seus sequazes , por estes se entendem os tres Doutores apontados. Morreo Chrysostomo aos 14. de Setembro do anno de 407.

S. Hieronymo de nação Dalmatino , & natural de Sdri-gua destruida dos Godos , & Presbytero da Igreja Antio-quena , compoz duas traducções , ou versoës do Testamen-to velho; hũa , com que traduzio de Grego em Latim a trasla-dação dos 72. Interpretes , tendo-a primeiro emendado; outra , com que traduzio do Hebreo no idioma Latino primeiro que todos o Texto Sagrado , pedindolho S. Damaso Papa : nem depois d'elle até os tempos de Luthero se atreveo alguém a traduzir a Biblia immediatamente de Hebreo em Latim. Não verteo porém o Testamento Novo , mas sómente o emendou dos erros , que acaço tinha. Fez os Commentarios quasi sobre todas as Escrituras. Compoz tambem o Catalogo dos Escriitores Ecclesiasticos , varias Epistolas , &c. Morreo no anno de 420. em tempo de Honorio , & Theodosio o mais moço.

S. Agostinho , Bispo de Hippona na Africa , & Doutor da Igreja , escreveo quasi innumeraveis Tractados , os quaes refere o nosso Bellarmino ; & os principaes delles são os Tractados sobre os Psalmos , sobre o Evangelho de São João , os livros da Cidade de Deos , os Sermões de Tempore , as Retractações , as Confissões , o Manual , a Concordia dos Evangelistas , o Enchiridion , as Epistolas , &c. Foy bautizado no
anno

anno de 388. consagrado Bispo no anno de 395. & morreo no de 433.

Joaõ Cassiano de nação Scytha, & de Diacono de S. Joaõ Chrysostomo feyto Presbytero entre os Ermitães perto de Marselha em França; escreveu 12. livros da Instituição dos Renunciantes, 24. livros das Collações dos Santos Padres, 7. livros da Encarnação do Verbo, do habito dos Monjes, & da Oração 3. livros. Morreo em tempo do Imperio de Theodosio o mais moço, & de Valentiniano, no anno de 440.

Salviano Bispo de Marselha em França, contemporaneo de S. Euquerio Bispo de Leão, escreveu oito livros da Providencia, & Juizo de Deos, & quatro livros à Igreja debaixo do nome de Timotheo. Morreo no anno de 450.

S. Cyrillo Bispo Alexandrino, tão douto como Santo, escreveu sobre o Pentateuco, sobre Isaías, & os mais Prophetas tambem menores, sobre o Evangelho de S. Joaõ, &c. & os Sermões Pascoaes, no anno de 435.

S. Hilario Bispo de Arles, Discipulo de Santo Agostinho, a quem escreveu huma Epistola sobre a Predestinação contra os Pelagianos, escreveu tambem a vida de S. Honorato seu Predecessor, varios Poemas sobre o Genesis, &c. Morreo em tempo do Reynado de Valentiniano, & de Marciano, no anno de 449.

S. Vicente Presbytero de Lerins, tres annos depois do Concilio Ephesino, escreveu hum livrinho contra os Heresges debaixo do titulo de Peregrino, & hum livro de ouro contra as profanas novidades de todas as Heregias.

S. Pedro Chrysologo, chamado assim pela eloquencia de ouro que mostra, nasceu em hũ nobre lugar chamado o Foro de Cornelio, que hoje se diz Imola. Escreveu 176. Sermões breves, mas engenhosos; huma Epistola a Eutyquen, que começa: *Tristis legi tristis litera*: & outras Epistolas mais. Morreo aos 2. de Dezembro do anno de 449. ou (como

mo quer Joaõ Thritemio) no anno de 450.

Sidonio Apollinar Bispo de Arvernia, varaõ de profundo engenho, & de grave, & magestosa eloquência, mas de estylo duro, & escuro, pelo seculo taõ corrupto pelos Godos, em que escreveo. Acerca de suas obras veja-se o Bellarmino.

Gennadio Presbytero de Marselha (se bem Sigeberto lhe chama Bispo) escreveo dos Dogmas da Igreja, & sobre o Apocalypsi, &c. Morreo no anno de 490.

S. Cefario Bispo de Arles, no tempo de Symmaco Papa, & Theodorico Rey de Italia, escreveo 46. Homilias. Morreo no anno de 499.

Os que escrevêraõ neste quinto Seculo contra os Hereges, são os seguintes.

S. Hieronymo contra Elvidio, & Vigilancio, &c.

S. Agostinho contra Joviniano, & os Maniqueos.

S. Innocencio Papa contra os Arrianos, & Pelagianos.

Joaõ Cassiano, & S. Leão Papa contra Eutiques, Nestorio, & Priscillianistas.

S. Cyrillo Alexandrino contra Nestorio, Pelagianos, & Semipelagianos.

S. Prospero contra os Pelagianos, & Semipelagianos.

Os Historiadores deste quinto Seculo são os seguintes.

Paulo Orosio escreveo 7. livros de Historia desde a Creação até o anno de 425.

Severo Sulpicio fez dous livros de Historia Sagrada.

Theodoreto Bispo de Cyro escreveo a Historia desde o tempo de Constantino até o de Theodosio II.

Socrates, & Sozomeno Hereges Novacianos escrevêraõ a Historia desde o anno de 325. até o de 450.

Idacio escreveo a Chronica desde o anno de 381. até o de 470.

VI. Seculo.

S. Gallaviuva Romana.

S. Benedicta Virgem.

S. Quinciano Bispo de Rodi.

S. Brigida de Escocia.

S. Maria Egypciaca.

S. Leonardo Bispo de Limo, & outros.

Os que neste Seculo escreverão, são os seguintes.

André Bispo de Césarea em Cappadôcia, Successor de S. Basilio, escreveu hum Commentario sobre o Apocalypsi, o qual foy recopilado por Arétas. Morreo no anno de 560.

Manlio Torquato Severino Boecio Consul Romano, illustrissimo por sabedoria, eloquencia, piedade, & martyrio, morto por ordem de Theodorico Rey dos Godos juntamente com Symmaco seu sogro, escreveu sobre a consolação da Philosophia, & sobre a Santissima Trindade, &c. Morreo na era de 526.

Evodio, aliás Ennodio (naõ o que foy Successor de São Pedro na Cadeira Antioquena, mas o Bispo Ticinense) escreveu Panegyricos, Historias dos Santos, & sobre a Fè Catholica, &c. Morreo no anno de 510.

Diniz Monje, natural de Scythia, Abbade Romano, por sobrenome o Pequeno, mas assim por doutrina, como por Santidade verdadeiramente grande, fez hũa recopilação dos Sagrados Canones tirados de varios Concilios. Escreveu tambem o Cyclo Pascoal para 95. annos, no tempo de Theodorico Rey de Italia. Em o qual, deixando a era das Olympiades dos Consules, & profanos Emperadores Augusto, & Diocleciano, que até então tinha uzado todo o mundo, começou a uzar das computações dos annos desde a Encarnação do Filho de Deos: dos quaes computos ainda hoje uza a Igreja Romana. Morreo no anno de 532.

Marco Aurelio Cassiodoro, de Consul Romano, & Prefeyto do Pretorio, feyto Monje, escreveu sobre os Psalmos, & Cantares, & fez hum compendio sobre toda a Escritura. O mais que escreveu, veja-se entre os Historiadores deste Seculo. Morreo no anno de 553.

João

João Mayor, natural de Hadingion em Escocia, escreveu sobre os quatro livros do Mestre das Sentenças, & sobre S. Mattheos. Morreo no anno de 500.

S. João Climaco, ou Escalastico (naõ Escolastico, como alguns escrevem) assim chamado pela escada dos trinta degraus da Perfeição, que descreveo. Mattheos Raderoporem nas notas do livro *Ad Pastorem* diz, que se ha de chamar Escolastico, como se collige dos livros Gregos; & do mesmo sentimento he Philippe Labbè.

S. Dorotheo Arquimandrita, ou Abbade, compoz varios Sermões sobre a praxi da Disciplina Monastica.

S. Gregorio Papa, em tudo grande, escreveu 35. livros de Moralidades sobre o livro de Job; tres partes do Cuidado Pastoral. Escreveo tambem sobre o primeiro livro dos Reys, sobre os Cantares, sobre Ezequiel, & quasi sobre toda a Escritura. Fez as Homilias sobre os Evangelhos, 4. livros de Dialogos, 12. livros de Epistolas, &c. Morreo neste Seculo. Sebem alguns poem sua morte no anno de 604.

Junilio Bispo Africano escreveu dous livros das partes da divina ley a Primasio Bispo de Utica. Mas os Commentos sobre os primeiros Capitulos do Genesis naõ são de Junilio, senaõ do Veneravel Beda. Morreo este Bispo no anno de 545.

Martinho Abbade do Mosteiro Dumienfe em Galliza, & depois Bispo de Braga em Portugal; depois de ter presido ao primeiro, & segundo Concilio Bracarense, onde confutou a Heregia Priscilliana, fez hũa recopilacão de Cânones tirados dos Synodos Gregos; Disputas, ou questões sobre as quatro Virtudes Cardeaes, & muitas repostas, &c. Morreo no anno de 573.

Primasio Bispo Africano no tempo de Vigilio Papa commentou as Epistolas de São Paulo, & o Apocalypsi. Morreo no anno de 553.

S. Hormisda Papa escreveu hũa Epistola aos Orientaes, & outras.

Avito,

Avito, Arador Poeta, Victor Bispo de Capua, Leandro Bispo de Sevilha, & outros, tambem escreverão neste Seculo.

Os que neste Seculo escreverão contra os Hereges, forão os seguintes.

São Fulgencio Bispo Ruspenfe, contra os Arrianos, & Pelagianos.

João Maxencio Monje, contra os Nestorianos, & Semi-pelagianos.

Leoncio de Bizança Monje, contra os Nestorianos, & Eutiquianos, & contra Apollinar.

Anastasio Synaita, contra os Acephalos. Liberato Diacono, contra os Nestorianos, Eutiquianos, &c.

Os que neste sexto Seculo escreverão Historias, forão os seguintes.

Marcellino Conde fez hũa Chronica desde o anno de 379. até o de 535.

Cassiodoro fez hũa Historia Tripartida, composta dos Actos de Socrates, de Theodoreto, & de Sozomeno; & tambem hũa Chronica desde o principio do mundo até os tempos de Theodorico Rey de Italia, no anno de 530.

Victor de Tunis fez a Historia desde a creação do mundo, no anno de 566.

Evagrio escreveu a Historia Ecclesiastica desde o anno de 450. até o de 597.

S. Gregorio de Tours escreveu a Historia de França, &c. no anno de 596. & outros.

VII. Seculo.

S. João Esmoler.

S. Cuniberto Bispo de Colonia.

S. Theodardo de Liege.

S. Amando Bispo de Utrecht.

S. Aldegonda Virgem.

S. Gertrudes de Nivigella.

S. Bathildes Rainha de França.

São

São Damiaão Bispo de Pavia, & outros.

Os que neste Seculo escrevêraõ, foraõ os que se seguem.

S. Sophronio natural de Damasco, Patriarca de Jerusaleem, escreveu hum Sermaõ do Natal de Christo, outro dos Anjos; das contendias de São Pedro, & São Paulo, no anno de 634.

Jonas Abbade Luxovienfe escreveu algũas obras com eloquencia, particularmente as vidas dos Santos. Trithemio, & os mais depois delle errãraõ cuidando que este Jonas fosse natural de Hibernia; pois elle mesmo diz que era Italiano, & alumno do Mosteiro Bobienfe, no seu Attala. Chamase Discipulo de Columbano, porque professou a sua Regra.

S. Isidoro o mais moço, da Ordem de São Bento, & Arcebispo de Sevilha, escreveu hum livro do nascimento, & morte dos Profetas, hum livro de Erymologias, de Officios, & de Proemios. Morreo no anno de 636.

Isaías Abbade escreveu 29. Homilias.

S. Illesonso Arcebispo de Toledo depois de Santo Eugenio, escreveu sobre a Santissima Trindade, sobre a Virgindade da Senhora, varios Hymnos, & Sermões, & hum livro de Varões illustres. Morreo no anno de 677.

Pantaleão Diacono da Igreja de Constantinopla fez hũa Oraçaõ dos lumes santos, outra da Exaltaçaõ da Cruz, & outras panegyricas nos dias das Festas dos Santos, & outras sobre todas as Domingas do anno. Alguns o fazem do Seculo VIII. & outros do presente.

S. Juliaõ Arcebispo de Toledo compoz tres livros, Prognosticos da Contem plaçaõ da vida futura. Morreo no anno de 690.

S. Theodoro Bispo de Cantuaria, S. Adhelmo Bispo, & Abbade, Mestre do Veneravel Beda, Fausto Monje Benedictino, & outros, tambem escrevêraõ neste Seculo.

Os que escrevêraõ contra os Hereges neste VII. Seculo, foraõ os seguintes.

S. So-

S. Sophronio Bispo de Jerusaleem, & S. Maximo Abbade, & Martyr escrevêraõ contra os Monothelitas.

S. Illefonso Toletano. escreveo contra os que negavaõ a Virgindade da Mãe de Deos.

Os que neste VII. Seculo escrevêraõ Historias, foraõ os seguintes.

Pedro Diacono escreveo a vida, & as acções de São Gregorio Magno.

Leoncio, não o Bizantino, nem o Arabisso, nê o de Constantinopla, nê o de Constancia, mas o Bispo de Nicopoli na Provincia de Cyro, escreveo a vida de S. Joaõ Bispo Alexandrino por sobrenome o Esmoler, com muitas orações panegyricas. Morreo este Historiador, & Orador sagrado no anno de 630. se bem não falta quem ponha a sua morte no anno de 625.

S. Isidoro Bispo de Sevilha fez hũa Chronica dos Godos, hũa Historia dos Wandalos, & Suevos, & outra Chronica desde a Creação do mundo até o anno de Jesu Christo 628.

São Sophronio escreveo o Prado espirital, como communmente julgaõ graves Authores. Se bem o nosso Possessivo diz que he obra de Joaõ Mosqui Evirato, que morreo no anno de 630.

VIII. Seculo.

S. Sylvino Bispo de Tolosa.

S. Wiberto Bispo de Verdun.

S. Willebrondo Bispo de Utrecht.

S. Walpurga Virgem.

S. Huberto Bispo de Liege.

S. Burcardo Bispo de Vitzburg.

Os que neste Seculo escrevêraõ, são os seguintes.

O Veneravel Beda Girwicense na Inglaterra, da Ordem de S. Bento, homem insigne, & universal em todas as Artes liberaes, Mestre de quatro famosos Doutores, Alcuino, Claudio, Clemente, & Joaõ Escoto, que deraõ principio à Universidade de Pariz; foy Grammatico, Rhetorico, Poeta,

ta, Arithmetico, Musico, Astronomo, Cosmographo, Historiador, Philosopho, Theologo, &c. como das suas obras se collige. Nasceo no anno de 671. foy Presbytero no anno de 700. & morreo no de 777.

S. João Damasceno, por sobrenome Chrysoras, & Mansur, não foy Sacerdote, mas visto em todas as ciencias. Depois que os Iconomacos lhe cortaraõ a mão direita, & a Senhora lha restituhio, se retirou para o ermo. Por onde Cedremo nos annaes lhe chama: *Monachonque Presbyteron*. Escreveo tres livros de Parallelos, quatro livros de Orthodoxa Fide, tres Orações contra os Iconomacos, & a Historia de Barlaam, & Josaphat. Morreo no anno de 771.

Albino Flacco, aliàs Alcuinõ, Inglez de nação, Discipulo de Beda, (como diffemos) Mestre de Ludgero, & do Emperador Carlos Magno; escreveo hum livro intitulado: *Armario das Artes liberaes*. Morreo no anno de 778.

Antonio Melissa Monje escreveo em Grego os lugares cõmuns das virtudes, & dos vicios. Morreo no anno de 750.

João Jerosolymitano da Ordem dos Carmelitas fez hum livro da Instituição do Monje. Morreo no anno de 770.

Dacriano Monje Benedictino, São Bonifacio Bispo, São Ludgero primeyro Bispo de Münster, Tarasio Patriarca de Constantinopla, & outros, tambem escrevêraõ neste Seculo.

Os que neste Seculo escrevêraõ contra os Hereges, são os seguintes.

S. Germano Patriarca de Constantinopla morto no anno de 730. São João Damasceno, & S. Nicetas, contra os Iconoclastas.

Paulino Bispo de Aquileya, contra Felix, & Elipando Bispos.

Os Historiadores deste Seculo são os seguintes.

Beda fez a Historia da Gran-Bretanha, & hũa Chronica desde a creação do mundo, no anno de 715.

Paulo Diacono escreveo as acções dos Lombardos, & hũa Tra-

Tractado dos Bispos de Mets, no anno de 747.
 Fredegario escreveu a Historia de França desde o anno
 de 583. no anno de 767.

Ufuardo Monje escreveu hum Martyrologio affás exacto,
 no anno de 788.

IX. Seculo.

- S. Salvio.
- S. Joannicio Abbade.
- S. Nicephoro.
- S. Methodio.
- S. Ignacio Patriarca de Constantinopla.
- S. Eulogio de Cordova.
- S. Lucrecia Virgem, & Mátyr.
- S. Edmundo Rey de Inglaterra.
- S. Remberto Bispo de Brema.

Os que neste Seculo escreverão, são os seguintes.
 Smaragdo Abbade de S. Miguel, cheyo de lume de ciên-
 cia divina; o qual em suas obras, que compoz, he injusta-
 mente tomado por S. Ardon Smaragdo.

Amalario Fortunato Bispo de Treviris, Discipulo de Al-
 cuino, floreceo no tempo do Pontifice Gregorio IV. & do
 Emperador Luiz Pio. Escreveo 4. livros de Officios Divinos,
 & dos mysterios da Missa. Morreo no anno de 830.

Hilduino Abbade do Mosteiro de São Diniz perto de
 Pariz, em quatro livros descreveo em prosa, & em verso a
 vida de São Dionysio Arcopagita, & dedicou-a ao Empera-
 dor Luiz Pio. Morreo no anno de 836.

Rabano, por sobrenome Magnencio Mauro, Tedesco
 de nação, & natural de Fulden, de Abbade Fuldense que
 era, creado Arcebispo de Mogonça, a quem não teve igual
 toda a Alemanha naquelle tempo; collegio de varios Padres
 os Commentarios, que compoz sobre toda a Escriitura.
 Tambem os Commentos sobre os Threnos, que andaõ com
 as obras de São Hieronymo, são de Rabano, de quem tam-

bem são os tres livros da Instituição dos Clerigos, &c. Morreo no tempo do Emperador Luiz mais moço, no anno de 836.

Strabo, por sobrenome Walfrido, Tedesco, & Discipulo de Rabano, & seu escrevente, Deão de S. Gallo, & Abbade em Augiaricca, foy o primeyro Author da Glosa Ordinaria, a qual depois de 280. annos acrescentou notavelmente Anselmo Laudunense. Morreo Strabão no anno de 849.

Angelomo, Francez de nação, & Monje de São Bento, escreveu no tempo do Emperador Lothario sobre os quatro livros dos Reys, & sobre os Cantares. Morreo no anno de 850.

Christiano Druthmaro, Monje peritissimo nas tres linguas Hebraica, Grega, & Latina, fez hum douto Commento sobre o Evangelho de São Mattheos; mas na elocução foy pouco culto.

Remigio de Auxerre em França, Monje de São Bento, fez hum Commento sobre os Cantares, Psalmos, & doze Profetas menores, &c. Morreo no tempo do Emperador Carlos Calvo, no anno de 877.

Haimon, Hincmaro Arcebispo, Ambrosio, & Auberto Monjes, & outros escreverão neste Seculo, &c.

Os que escreverão contra os Hereges, são os seguintes. S. Nicephoro Patriarca de Constantinopla, & S. Theodoro Estudita escreverão contra os Iconoclastas.

Jonas Bispo de Orleans contra Claudio Bispo de Thuringia Iconoclasta.

Pascasio Ratberto Abbade de S. Bento escreveu no tempo do Emperador Carlos Crasso sobre os Threnos de Jeremias, & hũa insigne obra sobre o Sacramento do Altar contra Bertramo, que duvidava da real presença de Christo no Sacramento.

Hincmaro Arcebispo de Rems contra os erros do Monje Godescalo.

Os que neste IX. Seculo escrevêraõ Historias , são os seguintes.

S. Nicephoro escreveu a Chronica até o anno de 842.

Eginardo , & Nithardo escrevêraõ a Historia de França desde o anno de 814. até o de 843.

Freculpho Bispo escreveu a Chronica até o anno de 600.

Simeão Metaphraste foy Author das vidas dos Santos, no anno de 850.

Notgero, aliã Not-Kero, por sobrenome Balbuló, filho do Duque de Esuecia, & Abbade do Mosteyro de S. Gallo na Helvecia, escreveu varias Epistolas, o Martyrologio, a vida de S. Gallo, & de Fridolino, & a Litania. Morreo santamente, perto do anno de 850. Imprimio o seu antigo Martyrologio o nosso Pedro Canisio.

Anastasio Bibliothecario foy Author das vidas dos Papas desde S. Pedro até Nicolao I. no anno de 860.

Adon Bispo de Vienna foy Author da Chronica desde o principio do mundo até o anno de 879.

X. Seculo.

S. Eugenia Virgem, & Martyr em Cordova.

S. Pelagio Martyr de idade de 13. annos, no anno de Christo de 925.

S. Bruno Bispo de Colonia.

S. Wenceslao Duque de Bohemia, & Martyr no anno de 938.

S. Odon Bispo de Cluni.

S. Wolfango Bispo de Ratisbona, no anno de 978.

S. Nilo Abbade.

S. Dunstano Arcebispo de Cantuaria, no anno de 979.

S. Haraldo Rey de Dinamarca, no anno de 980.

S. Alberto Bispo de Praga, no anno de 997.

Os que escrevêraõ neste Seculo, são os seguintes.

Leão VI. Emperador do Oriente escreveu hum utilissimo livro de re tactica.

Marcos Ermitão, chamado o Asceta, a quem o Anjo dava a santa Communhão, fez huns Capitulos da Temperança, de estilo sublime, & difficil, & em tudo diverso do estilo de outras suas obras; as quaes os Hereges por enveja depravã-raõ.

S. Odon, de quem fallamos acima, recopilou em hum breve volume os Moraes de S. Gregorio sobre Job, & compoz outros livrinhos dignos de se lerem.

Moyses Barcepha Bispo da Syria escreveo os Commentarios do Paraíso, traduzidos depois em Latim por André Masio, no anno de 990.

Estevão Bispo de Austun fez hum maravilhoso livro do Sacramento do Altar.

Estevão de Colonia, Ratier Bispo de Verona, Ratbodio Bispo de Utrecht, & outros tambem escrevêraõ neste Seculo.

Hum particular effeito da Divina Providencia sobre sua Igreja foy, que, estando neste X. Seculo os costumes tam corruptos, não permitisse que houvesse novas Heregias.

Os que escrevêraõ Historias, foraõ os seguintes.

Reginon de Alemanha, Abbade do Mosteiro Pramienfe compoz dous livros de Historia até o anno de 908. continuada depois até o de 967.

Luitprando Bispo de Cremona fez a Historia de seus tempos em seis livros: mas o que se segue depois do sexto Capitulo do livro sexto, não he seu.

Witiquindo Monje em Saxonia descreveo as acções dos Saxonios, & dos Imperadores Othones.

Flodoardo Conego de Rems escreveo a Historia da sua Igreja, & hũa Chronica desde o anno de 919. até o de 966.

Odon Monje de Cluni, de quem fallamos acima, fez hũa Chronica desde a Creação até o anno de Jesu Christo de 987.

XI. Seculo.

S. Bruno Bispo, & Martyr em Prussia, no anno de 1008.

S. Bonifacio, Discipulo de S. Romualdo.

S. Everardo Martyr.

S. Henrique Emperador, & Santa Cunegunda sua mulher.

S. Olao Rey de Noruega.

S. Duarte Rey de Inglaterra.

S. Domingos, chamado o Loricado, no anno de 1050.

S. Arialdo Martyr em Milão.

S. Annon Bispo de Colonia.

S. Estanislao Bispo de Cracovia.

Santa Margarida Rainha de Escocia.

Os que escreverão neste Seculo foraõ os seguintes.

Suidas Grego, Escritor Christão, fez hum Lexicon Grego, & varias genealogias: escreveo muitas obras philosophicas, poeticas, & historicas, no tempo de Alexo Comneno, como cuida o Vossio; porem os que vieraõ depois delle lhe attribuirão muitas cousas dissonantes da verdade. Floreceo no anno de 1081.

Osberto Monje Cantuariense escreveo as vidas dos Santos Elphego, & Dunstano Arcebispos.

Bernon Abbade de Augia, Expositor dos mysterios da Missa. Elle mesmo diz no livro segundo de *Officio Missæ*, que assistira à Coroação do Emperador Henrique II. no anno de 1014. Donde se collige em que tempo floreceo; contra o parecer de alguns, que o fazem duzentos annos mais antigo.

Brocardo, aliàs Burcardo, compoz hũa Descripção da Terra Santa. Floreceo no anno de 1020. O nosso Tirino aqui parece que se equivocou, fazendo-o da Ordem dos Prédigadores, sendo q̃ neste seculo ainda a não havia. A verdade he, q̃ he outro S. Burcardo, Bispo, q̃ foi Colleitor do Decreto.

S. Pedro de Honestis irmão de Damiaão nobre Ravennate, de Monje de São Bento feyro Cardeal, & Bispo de Ostia; escreveo muitas Epistolas, Sermoões, & vidas de Santos. Morreo aos 22. de Fevereiro de 1072.

Theophylacto Arcebispo da Bulgaria em Europa, no tempo do Papa Alexandre II. & de Romano Diogenes Imperador, no anno de Christo de 1071. escreveo sobre os Prophetas menores, sobre os Psalms, Evangelhos, Epistolas de S. Paulo, &c. de tal modo addicto aos livros de S. Joaõ Chrysostomo, que se pôde chamar seu Recopilador. Imputaselhe, que escrevendo sobre o Capitulo 3. de S. Joaõ, negára que o Espirito Santo procedia do Filho. Senão diffemos, que algum Scismatico falsificou aquelle lugar; como consta que foy falsificado em outros lugares tambem seus, onde trata do poder do Pontifice, por meyo de Oecolampadio, & de Joaõ Lonicero, que foraõ os que o traduziraõ de Grego em Latim.

S. Anselmo Bispo de Lucca em Toscana, natural de Mantua, acerrimo Defensor de Gregorio VII. contra o Antipapa Guiberto; escreveo sobre as Lamentações de Jeremias, & sobre os Psalms; & foy esclarecido em milagres. Morreo no anno de 1077.

S. Anselmo Arcebispo de Cantuaria, Italiano de nação, & Benedictino de profissão, morreo aos 25. de Abril do anno de 1109. Fez varias obras, as quaes numera Edinero seu familiar. A elle se attribue tambem o Estimulo do Amor, & o livro, *Cur Deus Homo*. O livro porèm das semelhanças he de algum Discipulo de Santo Anselmo. Os Commentos sobre as Epistolas de S. Paulo são de Herveo, como mostra a impressão de Pariz do anno de 1544.

Anselmo Laudunense Escolastico escreveo os Commentarios sobre os Cantares, & Apocalypsi, & tambem a Glosa Interlineal, que anda com a Glosa ordinaria, & de Lirano. Floreceo quasi no mesmo tempo.

Joaõ Micrologui escreveu sobre os ritos da Igreja, &c.

Oecumenio imitador exactissimo de S. Joaõ Chrysostomo, claro, breve, & elegante em explicar as Escrituras, fez os Commentarios sobre o Octateuco, como elle mesmo diz. Item fez a Catena sobre toda a Escritura do Testamento Novo. Floreceo neste mesmo Seculo; se bem algũs o poem no seculo VIII.

Hildeberto, Ingulpho, S. Bruno, Samuel de Marrocco, & outros, tambem escreverão varias obras neste Seculo.

Os que escreverão contra os Hereges, são os seguintes.

Guido Aretino de nação Toscano, & Monje de S. Bento, ornamento da musica Ecclesiastica, & inventor do methodo mais facil naquella ciencia; Durando Bispo de Liege; Lanfranco Abbade, & depois Arcebispo de Cantuaria; Adelmano Bispo de Brexa, & Guimundo Bispo de Aversa; todos escreverão contra Berengario Arcediago, que foy o primeiro que se atreveo a negar a real presença de Christo no Sacramento.

Algero Monje Cluniacense, & Humberto Cardeal, escreverão contra os erros dos Gregos Scismaticos.

S. Gregorio VII. Papa, & S. Anselmo Bispo de Lucca, escreverão contra Guiberto Antipapa, & Cabeça dos Simoniacos

Os que neste mesmo Seculo escreverão Historias, são os que se seguem.

Glabero Monje escreveu a Historia de seus tempos em cinco livros. Viveo na era de 1040.

Hermanno filho do Conde Varingense na Esvecia (pela contracção dos membros chamado o Aleijado) Monje Bento; tendo, por especial favor da Senhora, aprendido hũa incrível erudição, escreveu hũa Chronica das seis Idades do mundo, os Hymnos *Salve Regina*, *Alma Redemptoris*, *Veni Sancte Spiritus*, & *emitte cælitus*, &c. & outros Hymnos, & muitas materias Mathematicas. Morreo no anno de 1052.
fe

se bem algũs poem a sua morte no de 1054.

Jorge Cedremo Grego de nação, & Chronista, compoz hum Compendio de Historias desde o principio do mundo até o anno de Christo de 1057. Morreo no de 1070.

Adon Bispo de Treviris foy Auctor do Martyrologio, no anno de 1060. & segundo outros, no anno de 1070.

Adam Conego de Brema fez a Historia desdeo Imperio de Carlos Magno até Henrique IV. no anno de 1070.

Lamberto, Historiador fidelissimo, escreveu a Historia desde a Creação do mundo até o anno de Christo de 1077.

João Curopalates foy Historiador Grego, mas inficionado do Scisma dos Gregos, no anno de 1081.

Mariano de Escocia, Monje Fuldense, escreveu tres livros de Chronicas, & da Concordia dos Evangelistas, &c. Morreo no anno de 1086.

Bertholdo foy Historiador desde o anno de 1052. até o de 1100.

XII. Seculo.

S. Guido Confessor.

S. Othon Bispo de Bamberg.

S. Malaquias Bispo de Hybernia, morto no anno de 1148.

S. Guilherme Ermitão.

S. Thomàs Arcebispo de Cantuaria, morto no anno de 1170.

S. Pedro Monje de Cister, & Arcebispo de Tarantisia.

S. Hugo Bispo de Lincolnia.

S. João Cardeal Legado, & Martyr no anno de 1183.

S. Homobono Confessor de Cremona.

S. Meinardo Apostolo de Livonia, no anno de 1186.

Os que neste Seculo escreverão, são os que se seguem.

Euthymio (naõ aquelle que floreceo no Imperio de Theodosio o mais moço no anno de 440. & nada escreveu; mas outro chamado o Zigabeno, Monje da Ordem de S. Basilio) dos

dos livros de S. João Chrysostomo, & de outros antigos Padres fez hūs elegantes Commentarios fobre a Sagrada Escriptura. Tambem fez outro livro intitulado *Panoplia Dogmatica orthodoxæ fidei: id est, Perfecta armatura*. E no principio da Panoplia confessa a sua idade, &c. Floreceo no tempo do Emperador Aleixo, no anno de 1118.

Ruperto, aliàs Roberto, Abbade Tuiciense da Ordem de S. Bento perto de Colonia, tendo recebido do Ceo por favor da Senhora hũa incomparavel sabedoria, recopilou de todos os livros dos Padres hūs breves Commentarios fobre todas as Escripturas, comprehendendo-os todos em 42. livros, aos quaes deu por titulo de *Trinitate*: acostandose sempre, ou as mais das vezes, ao sentido allegorico. Fez tambem hum dilatado Commento dos Cantares, dos doze Profetas menores, do Evangelho de S. Mattheos, & S. João, & do Apocalypsi. Fez mais 13. livros da Victoria da palavra de Deos, 12. livros dos Officios Divinos, &c. Floreceo no Pontificado de Pascoal, & no Imperio de Henrique, no anno de 1116.

Honorio Presbytero Augustodunense compoz hũ Commento fobre os livros de Salamaõ, a Chronica, a Gemma da Alma, & de Luminaribus Ecclesiæ; onde fez hum Catalogo dos Escriptores Ecclesiasticos atè o anno de Christo de 1120.

Hildeberto Bispo Cenomãense, & depois Arcebispo de Tours, fez hum livro de Epistolas dulcissimas, & elegantissimas.

S. Bernardo primeyro Abbade de Claravalle, de nação Borgonhon, & de patria Fontano, cheyo mais de divina que de humana sabedoria; escreveo as obras, que o mundo todo bem sabe; cujo numero se acha em Henrique de Gant, & no nosso Possevíno. Morreo aos 20. de Agosto de 1153.

Hugo de S. Victor, natural de Saxonia, da Ordem dos Conegos Regrantes de S. Agostinho, & Varão assim Santo, como erudito, escreveo fobre o Pentateuco, livros dos Reys, Psal-

Psalms, quatro primeiros Capitulos do Ecclesiastes, Cantares, Threnos, Ezequiel, Joel, Abdias, &c. & fez nove livros de allegorias em quasi toda a Escriitura, no anno de 1130.

Pedro Cellense, Abbade de Montemerio, escreveu do Tabernaculo de Moyses, da Consciencia, dos Pães, &c. Viveo nos annos de 1181.

Ricardo Victorino de Escocia, Conego Regrante de S. Victor em Pariz da Ordem dos Agostinhos, amicissimo de S. Bernardo, escreveu muyto sobre o Genesis, Exodo, livros dos Reys, & Paralipomenon. Escreveo tambem do Templo de Ezequiel, & das outras visões do mesmo Profeta. Fez tambem hum Comento dos Cantares, & do Apocalypsi; compoz 5. livros da Contemplaçaõ, & mais cousas, &c. no anno de 1130.

Graciano foy neste mesmo Seculo Collecitor do Decreto. Nasceo em Clusi cidade de Toscana, no anno de 1160.

Pedro Lombardo, natural de Novara cidade da Lombardia em Italia, Bispo de Pariz, floreceo no mesmo tempo em que Graciano; & assim como esse collegio os Canones, & foy Mestre dos Canonistas, assim Pedro recopilou em 4. livros as sentenças dos Santos Padres, & dos Theologos, & mereceo ser chamado Mestre das Sentenças, & dos Escolasticos; postoque não tudo o que disse seja approvado de todos, no anno de 1140.

Pedro Blesense Francez de naçaõ, mas Arcediago Bathoniense em Inglaterra, fez hum Compendio sobre Job, & muitas Epistolas, das quaes se achaõ só 180. Viveo nos tempos do Papa Alexandre III. & de Henrique II. Rey de Inglaterra, no anno de 1177.

Os que neste Seculo escreverão contra os Hereges, forão os seguintes.

Euthymio Zigabeno escreveu contra todos os Hereges, & contra Basilio Cabeça delles.

S. Bernardo, & Pedro de Cluni, contra Abailardo, Arnaldo, Gilberto Porrerano, &c.

Ecberto Abbade, contra os Cathares.

Hugo Etheriano, contra os erros dos Gregos.

Pedro, Veneravel assim pelas virtudes, como pelas letras, de soldado Aquitano feyto Abbade Cluniacense, escreveu dos milagres do seu tempo, & contra os erros de Pedro de Buis, & muitas Epistolas. Morreo no anno de 1158.

Os que escreverão Historias, são os que se seguem.

Leão, Bispo de Ostia, foy Historiador das antiguidades do Monte Cassino até o Abbade.

Sigeberto Monje foy Chronista desde o anno do Senhor de 381. até o de 1112. Continuou a Historia Anselmo Abbade até o anno de 1148. & depois Roberto a acrescentou até o anno de 1187.

João Zonara Grego fez a Chronica desde a creação do mundo até o anno de 1118.

Pedro, por sobrenome Comedor, foy Mestre da Historia Ecclesiastica recopilada de todos os Historiadores da Escriitura, no anno de 1160.

Guilherme Arcebispo de Tyro descreveo em 23. livros a Historia da guerra sagrada desde o anno de Christo de 1095. até o anno de 1180. em que morreo.

Othion, sobrinho do Emperador Henrique IV. irmão uterino de Conrado Rey, tio de Friderico I. de Monje de Cister, & Abbade Morimundense feyto Bispo de Frisinga, escreveu dous livros das acções do mesmo Friderico, sete livros de Chronicas desde a creação do mundo até o anno de Christo de 1146. acrescentandolhes o oitavo livro do fim do mundo. Morreo santamente no anno de 1159.

XIII. Seculo.

S. Angelo Carmelita.

S. Hyacintho Dominico.

S. Eugelberto Martyr.

S. Lou-

S. Lourenço Bispo de Dublin.

S. Isabel Virgem.

S. Edmundo de Cantuaria.

S. Alberto Carmelita.

S. Hedwiges, Duqueza de Polonia.

S. Lutgarda Virgem.

S. Luiz Rey de França.

S. Luiz Bispo de Tolosa, &c.

Os que neste Seculo escrevêraõ, são os seguintes.

Innocencio III. alem dos Decretaes, escreveu sobre os sete Psalms Penitenciaes, sobre o sacrificio da Missa, do Baptismo, do Purgatorio, do Claustro da alma, & do desprezo do mundo. Morreo no anno de 1216. como se notou no Catalogo dos Pontifices.

S. Antonio, natural de Lisboa em Portugal, admiravel na santidade da vida, & na grandeza dos prodigios, compoz varios Sermões, & mais obras, as quaes contêm hũa solida doutrina, & hũa Christãa simplicidade. Morreo no anno de 1231. aos 13. de Junho.

Guilherme Bispo de Pariz, natural de Arvernha, commentou o Hexameron, o Psalterio, os Proverbios, o Ecclesiastes, os Cantares, S. Mattheos, &c. no anno de 1240.

Alexandre de Ales, Inglez de nação, da Ordem de S. Francisco, Mestre de S. Boaventura, & de S. Thomas, escreveu sobre o Mestre das Sentenças, & sobre varios livros da Escriitura, no anno de 1245.

Hugo Carense do Delphinado de França, que foy o primeyro que da Ordem dos Prégadores foy assumpto ao Cardalado, fez os Commentarios sobre toda a Escriitura, as Concordancias das Biblias, & o Espelho dos Sacerdotes; & morreo em Leaõ no anno de 1262.

O Beato Alberto Magno, natural de Esvecia, da Ordem de S. Domingos, & Bispo de Ratisbona, escreveu hũa Summa Theologica, & sobre o Mestre das Sentenças, & outras
quasi

quasi infinitas obras, as quaes conta Trithemio, no anno de 1257.

S. Thomás de Aquino, natural de Napoles em Italia, da Ordem dos Prégadores, escreveu 17. tomos bem sabidos do mundo; de cuja doutrina disse a boca dos Pontífices: *Quot articulos, tot miracula*; & Christo da Cruz: *Benè scripsisti de me Thoma*; contra quem dizia Bucero: *Tolle Thomam, & dissipabo Ecclesiam*. Chamouse Doutor Angelico. E este sobrenome deu occasião a algũs de attribuir ao nosso Thomás o que compoz Thomás Anglico. O seu transito foy quatro mezes antes que o do seu amigo S. Boaventura, no anno de 1274.

S. Boaventura, de Banhãrea nos confins de Toscana, da Ordem dos Menores, oitavo Ministro Geral, creado Cardeal da Santa Igreja Romana, & Bispo de Albano por Gregorio X. como foy excellente na doutrina escolastica, assim santa, erudita, & utilmente interpretou muytas partes da Sagrada Escritura; & Gerão lhe chama Doutor Seraphico, & Querubico. Morreo em Leão, no anno de 1274.

Thomás Cantipratense, de nação Brabantino, da Ordem dos Prégadores, & Discipulo de Alberto Magno, Bispo suffraganeo Cameracense, escreveu das Abelhas mysticas, das causas das cousas, & das vidas de Christina, & Lurgarda, &c. no anno de 1265.

Guilherme Durando, aliàs Durantes, Vasconho de nação, por sobrenome o Especulador, Bispo Miniatense, & insigne Jureconsulto, escreveu o Espelho, & Repertorio do Direyto, & o Racional dos Officios Divinos, &c. no anno de 1286.

Henrique de Gant escreveu hum Catalogo dos Escriitores Ecclesiasticos, até o anno de 120.

Os que neste Seculo escreverão contra os Hereges, forão S. Thomás, & S. Boaventura, contra os que impugnavaõ o estado Monastico, & Religioso.

Os que neste Seculo escreverão Historias, forão os seguintes.

Nicetas Acominato, ou Coniates, escreveu a Historia desde o Imperio de João Commeno no anno de 1111. até a morte de Balduino primeyro Emperador Constantinopolitano entre os Latinos; a saber, até o anno de Christo de 1203.

Conardo Abbade de Usperge escreveu hũa Chronica até o anno de 1229.

Martinho Polacco, Monje, & Arcebispo, foy Chronista simplicissimo, & em muytos lugares fabuloso, no anno de 1285.

Vicente Borgonhon de nação, da Ordem dos Prégadores, & depois Bispo Bellovacense, ajuntou de varios Autores sobre o Hexameron hum volume de 32. grandes livros, que intitulou, Espelho Natural. Escreveo tambem outro livro do Espelho Historial até a morte do Emperador Frederico II.

XIV. Seculo.

S. Nicolao de Tolentino.

S. Clara de Montefalco.

S. Elzeario Conde.

S. Isabel Rainha de Portugal.

S. Roque Confessor.

S. Brigida de Esvecia.

S. Catherina sua filha.

S. André Bispo de Fiescoli.

S. Catherina de Sena, morta no anno de 1380. &c.

Os que neste Seculo escreverão, são os seguintes.

O Beato João Duns Escoto, da Seraphica Ordem de São Francisco, por sobrenome o Doutor Subtilissimo. Professou Theologia em Oxuna de Inglaterra, & em Pariz de França: & na Philosophia descobrio cousas, que até então eraõ occultas. Floreceo nos annos de Christo de 1300.

O Idiota, sapientissimo, & mystico Escritor, cujo nome não ha muito que se descobrio, & se chamou Raymundo Jordaõ.

Pedro Aureolo, o qual se chama tambem Verberio, da Ordem dos Menores, por sobrenome o Facundo, Doutor, & Reytor da Academia Parisiense, Arcebispo Aquense, & Cardeal da Santa Igreja Romana, escreveu hum Breviario, ou Compendio das Biblias, hum Compendio de Theologia, sobre a Conceição da Senhora, & sobre a Pobreza, & muytas outras obras, das quaes faz menção Joã Capreolo. Vivia no anno de 1317.

Nicolao de Lyra Aldea da Normandia, de Judeo feyto Christão, & depois Frade Minorita, compoz hũa Postilla, ou breve Commentario sobre toda a Escritura, & sobre os quatro livros das Sentenças. Fez tambem outro livro de Questões do Velho, & Novo Testamento; fez os Sermões de Tempore, & dos Santos. Morreo em Leaõ aos 14. de Outubro de 1349.

Pedro da Palude, ou Paludano, nacional de Borgonha, da Ordem dos Prégadores, & Patriarca Constantinopolitano, fez hum Commento dos quatro livros das Sentenças, outro livro das Guerras do Senhor, outro de Questões, & Quodlibetos, &c. Floreceo no anno de 1320.

Landulpho, ou Ludolpho, de Saxonia, da Ordem de S. Domingos se passou aos Cartuxos, & commentou os Psalmos, & compoz a vida de Christo tirada dos quatro Evangelistas. Hermannno Esquedelio na Chronica o louva sumamente. Viveo no anno de 1330.

O Beato Henrique Suso de Esvecia, da Ordem dos Prégadores, esclarecido em santidade, & milagres, compoz o Horologio da Sabedoria, 100. Meditações da Payxaõ de Christo, o livro de *novem rupibus*, Prégações, & Epistolas, &c. no anno de 1340.

João Taulero Tedesco, da Ordem dos Prégadores, & in-

figne Prégador em Colonia; cujos livros, posto que reprehendidos de Eckio, são defendidos de Luiz Bloſio, & de Surio; viveo nos annos de 1350.

Joaõ Ruisbroquio Flamengo, Prior dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho em Valle Verde perto de Bruxellas, addictissimo à contemplação, compoz sobre ella muytas obras, a quem defendem Surio, & Esconavio, no anno de 1390.

Os que neste Seculo escrevêraõ contra os Hereges, são os seguintes.

Pelagio, & Alvaro escrevêraõ contra Guilherme, & Ocam, & contra outros, que impugnavaõ o Papa, & os Privilegios da Igreja Catholica.

Pedro Bertrando Cardeal, & Bispo de Austun, & Guido Bispo de Mayorca Carmelita, contra todos os Hereges.

Os Historiadores, que florecêraõ neste Seculo, são os seguintes.

Nicephoro Callisto Xanthopulo dedicou 18. livros (que ainda hoje ha) de Historia desde o nascimento de Christo até o anno de 625. ao Emperador Andronico o mais velho, filho de Miguel Paleologo, & seu successor, no anno de 1305.

Nicephoro Gregoras escreveu em Grego a Historia das cousas do Imperio Oriental desde o anno de Christo de 1200. até a morte de Andronico o mais moço, a saber, até o anno de 1361. Vejaſe o juizo, que faz deste Author o eruditissimo Justo Lipsio nas notas sobre o primeyro livro da Politica.

Joaõ Villani Florentino fez a Historia de seus tempos, no anno de 1346.

Guilherme Monje de S. Diniz, Sifrido Presbytero, Evarado de Ratisbona, &c. escrevêraõ Historias neste mesmo seculo.

XV. Seculo.

S. Vicente Ferreyra Dominico. Morreo no anno de 1418.
S. Li-

S. Liduvina Virgem.

S. Francisca Romana.

S. Bernardino de Sena , Franciscano. Morreo no anno de 1443.

S. Lourenço Justiniano.

S. Antonino Arcebispo de Florença, Dominico. Morreo no anno de 1459.

S. Diogo de Alcalá.

S. Jacopon Franciscano. Morreo no anno de 1463.

Os que escrevêraõ neste Seculo , foraõ os seguintes.

João Capreolo, Tolosano em França, da Ordem dos Prêgadores, commentou os quatro livros do Mestre das Sentenças, & escreveu varios Sermões , no anno de 1415.

S. Vicente Ferreyra escreveu varios Sermões , &c.

João Gersão, por sobrenome o Cancellario, da Ordem dos Celestinos, escreveu muytas obras divididas em 4. tomos. Veja-se o nosso Possevinõ. Morreo no anno de 1429.

S. Bernardino de Sena escreveu varios Sermões, & outras obras.

O Beato João de Capistrano Franciscano escreveu cousas mysticas, &c.

Affonso Tostado, Bispo de Avila em Hespanha, foy o afombro do mundo ; pois soube, & escreveu o que se podia saber, & escrever, & não viveo mais que 40. annos.

S. Lourenço Justiniano, Veneziano, da Ordem dos Celestinos, & primeiro Patriarca de Veneza, escreveu da Disciplina Monastica, do Combate interior, do Desposorio entre o Verbo, & a Alma, da Arvore da vida, dos grãos da Perfeição, &c. Morreo no anno de 1455.

João de Turrecremata, da Ordem dos Prêgadores, & depois Cardeal, mostrou-se nas suas obras Theologo, & Jurista singular.

Dionísio Carthusiano, Doutor extatico, santo, & sapientissimo, pela multidão das obras que fez, & escreveu,

a quasi nenhum foy inferior, depois de Santo Agostinho.

Thomàs de Kempis, Conego Regrante de S. Agostinho, no simplez estylo de suas obras mostrahúa sublime doutrina de espirito.

João Pico, filho do Conde da Mirandula em Italia, insigne Philosopho, & Theologo, escreveu o Heptlapo da obra dos seis dias do Genesis, os Commentarios sobre os Psalmos, sobre a Ley Nova, & velha, contra a Astrologia judiciaria, & muitas cousas, & materias philosophicas, & tambem contra os Judeos, &c. Morreo no anno de 1494.

Osque neste Seculo escreverão contra os Hereges, foram os que se seguem.

Thomàs Valdense Carmelita escreveu contra Wiclef, & João Hus.

João Ragusio, Henrique Kalteisen, & João Polemario escreverão contra os Hussitas.

Eneas Sylvio contra os Taboritas.

Bessanon Cardeal, & Jorge Escorallio, contra os Gregos.

Osque escreverão Historias neste Seculo, são os seguintes.

Biondo fez a Historia Romana desde o anno de 407. Floreceo no anno de 1400.

S. Antonino Arcebispo de Florença fez húa Summa Historica dividida em tres partes.

Mattheos Palmieri Florentino fez húa Chronica desde o anno de 449. continuada por Mathias Palmieri Pisano, no anno de 1481. Floreceo o primeiro no anno de 1449.

Pedro de Natalibus Bispo Equilino ajuntou húas vidas de Santos. Morreo no anno de 1470.

Bautista Platina escreveu a Historia dos Papas.

Jacobo Philippe Foresti Bergamasco, da Ordem dos Ermitães de S. Agostinho, escreveu a Historia desde a creação do mundo quasi até o anno de 1500.

Wernier fez o Ramalhete dos Tempos, no anno de 1484.

XVI. Seculo.

S. Catherina de Genova, da illustrissima Familia dos Fiescos, casada com Antonio Adorni. Compoz o Tractado do Purgatorio, & o Dialogo entre a alma, o corpo, o espirito, & o Senhor, &c. Morreo no anno de 1510. Da qual escrevendo Joao Rho no seu livro das Historias das virtudes, disse: *Hæc tota quanta fuit sub amore meruit, ut non tam vixisset, quam amasset, non tam amasset, quam in amorem versa videatur.*

S. Ignacio de Loyola nosso Padre, no anno de 1556. de idade de 65. annos.

S. Francisco Xavier Apostolo do Oriente, no anno de 1552. de idade de 46. annos, 7. mezes, & 25. dias, aos 2. de Dezembro.

S. Theresa Fundadora da Reforma dos Carmelitas Descalcos. Morreo aos 5. de Outubro de 1582.

B. Martinho de Valença.

S. Carlos Borromeo Cardeal, & Arcebispo de Milão.

B. Luiz Gonzaga.

B. Felix Capuchinho.

B. Estislao Kostka.

S. Philippe Neri Fundador do Convento do Oratorio.

B. Joao de Deos Portuguez, &c.

Os que neste Seculo escreverão, são tantos, que se não podem comprehender em poucas regras.

Thomàs Cardeal Cayerano.

Francisco de Ferrara.

João Mayor Escocoz.

Ambrosio Catharino Dominico.

Martim Aspilcueta Navarro, Conego Regrante de S. Agostinho, & parente de S. Francisco Xavier.

Cornelio Jansenio Bispo, &c.

O Veneravel Frey Luiz de Granada, da sempre illust-

trissima Ordem dos Prégadores.

Os Padres Salmeiraõ, Maldonado, Pererio, Serrario, Suarez, Vasquez, Molina, de Valença, Barradas, Toledo, &c. Jesuitas, & outros, como se pôde ver na Bibliotheca da Companhia composta pelo Padre Pedro de Ribadeneyra, & Alagambe.

Os que neste Seculo escrevêraõ contra os Hereges, são também muitos; como

Thomàs Mouro, Soto, & outros contra Martim Luthero Apostata dos Agostinhos, & depois publico Herege, no anno de 1517.

Estaplenio, Costero, Turriano, Canisio, & outros contra Joã Calvino, & seus Sectarios.

Os Historiadores deste Seculo são os seguintes.

Antonio Bonfinio de Asculi escreveu em quatro Decades & meya os Commentarios das cousas de Hungria, até o anno de 1495.

Naclero compoz a Chronica no anno de 1500.

Sabellio escreveu a Chronica no anno de 1504.

Alberto Krante fez a Historia de Saxonia.

João Trichemio Abbade fez a Historia, ou Chronica.

Heytor Bencio escreveu a Historia de Escocia.

João Mulano Flamêgo Lovaniense escreveu o Martyrologio, & hũ livro das Pinturas, & Imagês; além do Compendio da Theologia Practica, que fez. Morreo aos 18. de Janeiro de 1585.

Lourenço Surio Lubecano, da Ordem dos Carthuxos, foy Auctor das vidas dos Santos, do Commentario das cousas succedidas no mundo desde o anno de 1500. até o de 1574. & da Historia contra Esleidano, &c. no anno de 1575.

Genebrardo, no anno de 1566.

Onuphrio Panuino Italiano de nação, & de Patria Veronez, Religioso da Ordem de S. Agostinho, chamado por antono-

tonomasia *Helluo Historiarum*, escreveu a Chronica desde o Imperio de Cayo Julio Cesar até o de Maximiliano II. a Chronica da sua Ordem, & as memorias, & Triumphos dos Romanos. Morreo no anno de 156. segundo Tirino, & no de 1570. segundo outros.

Affonso Ciacon escreveu a Historia dos Papas.

XVII. Século.

S. Francisco de Sales.

B. Maria da Encarnação.

S. Maria Magdalena de Pazzis, de idade de 41. annos, aos 25. de Mayo de 160. & outros.

Os que neste Seculo escreverão, são os seguintes.

Egidio de Coninck da nossa Companhia escreveu de *Sacramentis, de Fide, Spe, Charitate, &c.* no anno de 1631.

Adamo Contken Tedesco, da Companhia de JESU, escreveu de *Gratia primi Hominis*: 10. livros de Republica, as causas da Religião perturbada, & a Defesa do Bellarmino, no anno de 1620.

Agostinho de Quiros, Hespanhol de nação, & de profissão Jesuita, fez hũ Commento sobre as Epistolas aos Ephesios, & aos Colossenses, & sobre a de Sant-Iago, & São Judas, no anno de 1623.

O nosso Cornelio à Lapide.

Fabiaõ Justiniani, natural de Genova, & Sacerdote da Congregação do Oratorio, fez hum Elenco dos Authores, que escreverão sobre a Escritura, no anno de 1610.

Diogo Soares de Santa Maria, Portuguez de nação, & Minorita, & depois Bispo, escreveu hũs Sermões sobre os tres primeiros Capítulos do Apocalypsi.

E outros quasi infinitos.

Os que escreverão contra os Hereges, foraõ os seguintes.

O Bellarmino da nossa Companhia.

Maximiliano Sandeo, tambem da Companhia, escreveu das controversias dos nossos tempos, &c.

Os que neste Seculo escrevêraõ Historias, foraõ muytos: entre os quaes foy Baronio Sacerdote da Congregaçaõ do Oratorio, & depois Cardeal, Pedro de Ribadeneyra, da Companhia de JESU, Espondano, & outros. Vejase a Bibliotheca dos Escritores da Companhia de JESU.

C A P I T U L O VII.

Dos costumes, & Ceremonias da Santa Igreja.

I. Seculo.

SAõ Pedro disse a primeira Missa no dia de Pentecoste, sô com a Consagraçaõ, & Padre nosso, no anno de 34. posto que depois elle mesmo lhe acrescentou tres Orações, hũa Epistola, o Evangelho, o Symbolo, & parte do Canone.

O uso das Horas Canonicas, da Confissãõ, & Communhaõ quotidiana, do final da Cruz, dos Jejús, do Celibato, da Quaresma, & do Advento, foy instituido tudo por S. Pedro.

II. Seculo.

O costume de dizer *Dominus vobiscum* na Missa, & de commungarem todos os assistentes à Missa, foy ordenado por S. Anacleto; no anno de 10.

O da Agua Benta foy ordenado por S. Alexandre no anno de 132.

O de dizer o Trisagio: *Sanctus, Sanctus, Sanctus, &c.* foy ordenado por S. Sixto.

O de dizer tres Missas no Natal, & o *Gloria in excelsis*, foi ordenado por S. Telesphoro.

O de dizer a Confissãõ, foy ordenado por S. Ponciano.

O de dar o Paõ bento foy ordenado por S. Pio.

O de celebrar com hũa hostia redonda, & com a figura de JESU Christo, foy instituido por S. Aniceto.

III.

III. Seculo.

O costume de dizer o *Domine non sum dignus* no acto de commungar. Origenes Homilia 5. diversf.

O de dar as sagradas Ordens nas quatro Temporas do anno, foy instituido por S. Callisto.

O de commungar em tres festas do anno, foy ordenado por S. Fabião no anno de 238.

O de não usar dos sagrados ornamentos sennão nas acções Ecclesiasticas, foy ordenado por S. Estevão.

O de celebrar o Santo Sacrificio da Missa em hum Altar sagrado foy ordenado por S. Sixto II. E depois S. Sylvestre quiz que o Altar fosse de pedra.

O de dizer a Missa sobre a sepultura dos Martyres, foy confirmado por S. Felix.

O Prefacio: *Præceptis salutaribus moniti*: foy composto por S. Cypriano.

IV. Seculo.

O uso de pôr a Cruz, & os Castiças sobre o Altar foi confirmado por S. Melquiades.

O de dizer na Missa o *Kyrie eleison*, & de vestir o Bispo, & o Diacono com Dalmatica, foy permittido de S. Sylvestre.

O de dar o Pallio aos Bispos foy ordenado por S. Marcos.

O de dizer na Missa o Symbolo Niceno, os *Communicantes*, o *Alleluia*, & o *Gloria Patri*, no fim dos Psalmos, foy ordenado por S. Damaso.

O de ornar os Altares com flores, & ramalhetes, veja-se S. Hieronymo Ep. 3. ad Nepoc.

A Confissão publica foy ordenada por Nectario, no anno de 390.

V. Seculo.

O costume de dar a Paz, durando o Sacrificio da Missa, foi instituido por S. Innocencio I.

O de benzer o Cirio Pascoal em todas as Igrejas, & de dizer as Missas privadas, foy instituido por S. Zozimo.

O dos

O dos finos, ou campas, foy ordenado por S. Paulino Bispo de Nola, no anno de 430.

O de dizer na Missa o Pſalmo *Judica me Deus*, o Introito, o Gradual, o Tracto, o Offertorio, o Postcommunio, & a Preparação, foy ordenado por S. Celestino I.

O de dizer na Missa *Orate fratres*, os Prefacios, & *Hanc igitur*, & de incensar a oblata, foy instituido por S. Leão I.

O das Rogações foy ordenado por S. Mamerte Bispo de Vienna, no anno de 450.

V I. Seculo.

O uso de ter a Patena cuberta com vèlo durando o Sacrificio, foy ordenado por S. Silverio.

Os nove Prefacios da Missa forão confirmados por Pelagio II. o qual tambem ordenou, que os Clerigos rezassem o Officio em particular, no anno de 581.

S. Gregorio foy que ordenou as partes da Missa do modo que nõs hoje as vemos; & acrescentou o *Libera nos, quæsumus Domine, &c.* dispoz o Breviario, as Estações, as Ladainhas, a Ceremonia da Cinza, a Procissão de Ramos, & confirmou a tradição do Lavarorio dos pès na Quinta feira mayor, & a adoração da Cruz na Sexta feira seguinte.

V II. Seculo.

O celebre Templo do Pantheon foy dedicado à Virgem nossa Senhora, & a todos os Santos Martyres por Bonifacio IV. o qual instituhio a festa do primeyro dia de Novembro, no anno de 607.

A festa da Exaltação da Santa Cruz foy feita com rito solemne, pela vitoria de Heraclio contra Cosroas Rey da Persia, no anno de 628.

O uso dos orgãos, & outros instrumentos musicos, foy introduzido nos Officios Divinos por S. Vitaliano, no anno de 660.

O de dizer na Missa *Agnus Dei*, tres vezes, & de fazer a procissão com as velas no dia da Purificação de nossa Senhora,

ra, foy ordenado por S. Sergio I. no anno de 690.

Esta festa foy instituida no Pontificado de Gelasio I.

VIII. Seculo.

As Imagões dos Santos foraõ solemnemente ornadas, & veneradas em Roma, em odio dos Iconoclastas, por Gregorio III.

O costume das Missas votivas nos dias ferias compostas por Alcuino foy introduzido por S. Bonifacio Arcebispo de Mayence, no anno de 745.

O nome de Christianissimo hereditario dos Reys de França foy dado por Gregorio III. a Carlos Martello, no anno de 740. a Pipino por Zacarias, no anno de 744. & a Carlos Magno por Adriano, no anno de 774.

As Bullas Apostolicas com sello de chumbo foraõ ordenadas no anno de 774.

IX. Seculo.

A primeira Canonizaçaõ solemne foy feyta na pessoa de S. Wiberto pelo Papa Leaõ III. no anno de 804.

A Festa de todos os Santos foy ordenada em toda a Igreja por Gregorio IV. no anno de 835.

O verso, *Gloria, laus, &c.* foy composto por Theodulpho Abbade, & depois Bispo de Orleans, & cantado por elle mesmo estando preso em Angres, durando a Procissão das Palmas, ou Ramos, no anno de 835.

S. Leaõ IV. renovou o costume de fazer levar a Cruz diante dos Papas, & instituhio o Oitavario da Assumpção da Senhora, sendo sua festa de tradiçaõ, no anno de 850.

Nicolao I. permitiu as prozas na Missa, & o costume dos finos no Oriente, no anno de 865.

O costume antiquissimo de ir a Roma para absolvição de grandes crimes foy observado no anno de 867.

X. Seculo.

Por prova destes usos, & costumes, temos as Liturgias de Sant-Iago Apostolo, de S. Clemente Papa, S. Basilio, & S. Chry-

Chrysostomo, & os livros dos Officios Ecclesiasticos dos Papas Gelasio, & Gregorio I. S. Isidoro, a Ordem Romana, Alcuino, Amalio, Fortunato, Rabano, Estrabo, Micrologo, Ruperto, Hugo de S. Victor, o Papa Innocencio III. S. Boaventura, Guilherme, Durando, Thomàs Waldense, Conrado, Bruno, Jacobo Pamelio, Bartholomeu Gavanti, & outros que florecerão, & escreverão em cada Seculo da Igreja.

Joaõ XIII. foy o primeyro que introduzio o uso de benzer os finos, benzendo elle mesmo o de S. Joaõ de Latraõ.

A Congregação instituida em Roma com Bispos, Presbyteros, &c. onde se assentou, como as Almas se deviaõ ajudar com Missas, & suffragios depois da morte, no anno de 984.

O costume de fazer o Officio aos Defuntos no primeyro dia depois de todos os Santos, foy introduzido por S. Odilon Abbade de Cluni, no anno de 995.

Depois foy confirmado, & abraçado de toda a Igreja.

XI. Seculo.

Sylvestre II. foy o primeyro, que concedeo a Mitra aos Abbades, no anno de 1070.

A Canonização mais solemne, em que o Papa, ou o Bispo levantaõ hum Altar á honra do Santo que se canoniza, teve principio na que se fez por S. Romualdo, no anno de 1032.

O uso de resgatar a Penitencia publica, doando terras à Igreja, ou sofrendo a disciplina, foy ordenado no anno de 1055.

O de rezar o Officio pequeno de nossa Senhora instituido por S. Pedro Damiaõ, as Missas votivas, os jejús, & as disciplinas nas festas feiras em memoria da Payxaõ, no anno de 1056.

O nome de Papa foy reservado sómente para o Pontifice Romano por Gregorio VII. no anno de 1076.

Urbano II. concedeo a Mitra a S. Pedro Abbade de Cluni, no anno de 1091.

No Concilio de Claramont foy introduzido o uso do officio

cio pequeno de nossa Senhora, no anno de 1095.

XII. Seculo.

Pascoal II. ordenou, que se não molhasse a hostia sagrada no santo sangue para dar a communhão aos leigos.

O costume de aggregar os Principes, & outras pessoas à participação dos merecimentos das Ordens Religiosas, foy introduzido no anno de 1111. Veja-se S. Bernardo na Epist. 45. & Pedro Clun. 4. ep. 39.

S. Hugo Bispo de Grenoble foy canonizado no anno de 1134.

Começou a celebrar-se a Festa da sempre Immaculada Conceição da Senhora no anno de 1136.

S. Bernardo foy canonizado solemnemente no anno de 1164.

S. Thomàs Arcebispo de Cantuaria foy canonizado no anno de 1173.

S. Ubaldo Bispo foy canonizado no anno de 1192.

S. Bernardo Bispo de Hildesheim foy canonizado no anno de 1194.

S. Homobono Cremonense foy canonizado por Innocencio III. no anno de 1199.

XIII. Seculo.

A instituição do Santissimo Rosario por S. Domingos, o qual fez muitos, & grandes milagres, foy no anno de 1213.

O costume da Confissão annua, & da Communhão Pascoal, mandada no Concilio geral de Latraão, foy no anno de 1215.

S. Guilherme Abade de Roccaseca foy canonizado no anno de 1221.

S. Lourenço Arcebispo de Dublin, no anno de 1225.

S. Isabel Rainha de Hungria, no de 1236.

A saudação Angelica ao foy do foy instituida no anno de 1225.

O Oitavario do Nascimento da Senhora foy instituido, & o Capello vermelho dado aos Cardeaes, por Innocencio IV. no anno de 1245.

A Festa do Santissimo Sacramento, ou Corpo de Deos, foy instituida no anno de 1264.

S. Luiz Rey de França foy canonizado no anno de 1297.

XIV. Seculo.

A instituição do Jubileo do Anno Santo de 100. em 100. annos foy feyta pelo Papa Bonifacio VIII. no anno de 1300.

Clemente V. concedeo aos Reys de França commungar debaixo de hũa, & outra especie, no anno de 1312.

O que foy na sua Consagração, & no artigo da morte.

Clemente VI. reduzio o Jubileo a 50. annos, no anno de 1349. & Urbano VI. a 30. annos, no anno de 1389.

Neste tempo, pouco antes, foy instituida a Festa da Visitação de nossa Senhora, no anno de 1385.

XV. Seculo.

A Canonização de São Nicolao de Tolentino foy no anno de 1446.

A de S. Bernardino de Sena, no anno de 1450.

A de S. Vicente Ferreira, no anno de 1455.

A de S. Catherina de Sena, no anno de 1461.

Callisto III. instituhio a Festa da Transfiguração de Christo nosso Senhor aos 6. de Agosto, pela victoria que Joao Huniadi alcançou dos Turcos, no anno de 1456.

A Festa da Presentação de nossa Senhora foy instituida no anno de 1464.

O Officio, & Festa da Conceição da Senhora foy confirmada por Sixto IV. no anno de 147.

S. Boaventura foy canonizado no anno de 1482.

O nome de Catholico foy dado a ElRey de Hespanha no anno de 1492.

XVI. Seculo.

A Canonização de S. Antonino Arcebispo de Florença foy

foy feyta por Clemente VII. no anno de 1523.

O Beato Pio V. corregio o Breviario, & o Missal, & o Catecismo, segundo a ordenação do Santo Concilio de Trento; & instituhio as duas Procissões do Santissimo Sacramento, na Quinta feira de Endoenças, & na Sesta feira mayor; & que nesse dia o Sacerdote mostre a Hostia ao Povo antes de a consumir, no anno de 1570.

Gregorio XIII. reformou o Kalendario, conforme o curso das Epactas, do Bissexto, & do Equinoccio, aos 21. de Março, no anno de 1582.

Sixto V. canonizou a S. Diogo no anno de 1588.

Clemente VIII. canonizou a S. Hyacintho Dominico, no anno de 1594. & reformou o Missal.

XVII. Seculo.

A Canonização de S. Raymundo de Penafort foy no anno de 1601.

A de S. Francisca Romana no anno de 1608.

A de S. Carlos Borromeo no anno de 1610.

As de S. Ignacio, S. Francisco Xavier, S. Philippe Neri, S. Isidoro, & Santa Theresa, foraõ no anno de 1622.

S. Isabel Rainha de Portugal foy canonizada no anno de 1625.

Urbano VIII. emendou os Hymnos.

Alexandre VII. canonizou a S. Thomàs de Villanova, & a S. Francisco de Sales.

Clemente X. canonizou a S. Caetano, S. Francisco de Borja, S. Philippe Benici, S. Luiz Beltrando, & S. Rosa.

CAPITULO VIII.

Das Ordens Religiosas.

I. Seculo.

Jesu Christo he instituidor da vida Monastica, & Religiosa com seu exemplo, & sagradas palavras. (*Matt. b. 19.*)

Os

Os Apostolos praticáram este conselho. (Ibid. 2.)
 E os primeyros Christãos em Jerusaleem. (Act. 2.)
 E em Alexandria em tempo de S. Marcos, & de S. Hierotheo.
 Houve neste Seculo dez Mosteyros, { ou Recolhimentos de
 Virgões. Veja-se S. Dionisio no livro da Hierarquia Ecclesiastica cap. 10.

II. Seculo.

O Papa S. Pio ordena por hum Decreto as ceremonias, que se haõ de guardar na consagração das Virgões, no anno de 159.

Tertulliano, & S. Cypriano em seus livros trataõ das Virgões que se haõ de honrar com o sagrado vèlo.

III. Seculo.

Em Alexandria, S. Eugenia filha de Philippe Prefeito do Egypto, dissimulando o seu sexo, toma o habito no Mosteyro dos Monjes, ao qual governa depois em qualidade de Abbade, no anno de 204.

S. Paulo, na perseguição de Decio, começou a vida eremítica no anno de 253. E morreo na idade de 113. annos, no anno de Christo de 343.

S. Antão Abbade, na idade mais florente, inspirado pelo espirito de Deos se retira ao deserto. Tinha então 18. annos, no anno de Christo de 271.

IV. Seculo.

S. Antão amplifica grandemente o estudo Monacal no Egypto, no anno de 303.

S. Hilario o imita na Palestina, no anno de 307.

S. Pacomio foy instituidor dos Tebanenses, no anno de 318.

S. Antão visita a S. Paulo no anno de 343. & morre no de 358.

S. Athanasio vay a Roma, & institue o Monaquismo no anno de 340. S. Eusebio Bispo de Vercelli o unio ao Sacerdocio, no anno de 350. S. Martinho o introduzio em França,

ça, no anno de 360. S. Basilio em Grecia, no anno de 362.
S. Ambrosio em Milão, no anno de 34. & S. Agostinho em
Africa no anno de 391.

V. Seculo.

Com o exemplo destes grandes homens, não houve Igreja,
quenaõ quizeffe ter a hum Monje por Bispo. Vejase o sapi-
entissimo Cardeal Baronio no anno de 328.

S. Honorato foy Fundador, & Abbade de Lerino, Arce-
bispo de Arles, no anno de 426.

S. Patricio enviado a Escocia por S. Celestino I. a conver-
teo á Fé, no anno de 431.

S. Simão Estilita, morto no anno de 460.

O Mosteyro dos Estuditas em Constantinopla, no anno
de 460.

VI. Seculo.

S. Bento nascido no anno de 480. deyx a o mundo no an-
no de 494. & lança os fundamentos de sua Ordem no anno
de 510. Delle conta Bonifacio Simoneta (& o Cardeal Bo-
na o refere) que estando ainda no ventre com Escolastica
sua irmã gêmea, cantou clara, & distintamente.

S. Theodosio Cenobiarca em Syria, no anno de 511.

S. Bento edifica o Mosteyro de Monte Cassino no anno de
529. Envia a S. Placido a Sicilia no anno de 536. o qual foy
Martyr no de 541. E manda a S. Amaro a França; & depois
morreo no anno de 543.

S. Columbano Monje cõverteo os Pictes, no anno de 565.

S. Ruperto Monje, & Bispo de Salisburg, converteo os
Bavaros á Fé, no anno de 580.

S. Medardo de Soisoens foy feito Cabeça dos Mosteyros
de França por S. Gregorio, no anno de 593.

S. Agostinho Monje converteo os Inglezes, no anno de
597.

A origem dos Privilegios concedidos aos Monjes por S.
Gregorio Magno foy no anno de 598.

VII. Seculo.

S. Columbano, natural de Hybernia, & Monje de S. Bento, fundou o Mosteyro de Luxovio em França, em o qual houve Laus perennis.

Propagação da Fé, & da Ordem de S. Bento em Borgonha, & outras Provincias, por S. Colúbano, no anno de 611.

Em Alemanha por S. Ruperto, no anno de 611.

Em Inglaterra por S. Paulino Discipulo de S. Agostinho primeyro Bispo, &c. no anno de 625.

Em Flandres por S. Amando no anno de 630.

Sopronio Monje, & S. Maximo Abbade foraõ grandes defensores da Santa Igreja, no anno de 633. & de 640.

A fundação da Abbadia de Faremoustier foy no anno de 640.

S. Furfy foy Abbade, & Prégador em Inglaterra no anno de 644. & em França no de 654.

S. Fructuoso foy Arcebispo de Braga em Portugal, & Padre de muitos Mosteyros, &c. no anno de 656.

S. Wilfrido Monje, & Arcebispo de Yorch prégo a Frisoës, no anno de 678.

S. Kiliano em Franconia.

Os Santos Wiberto, & Willebrodio em Westphalia, no anno de 697.

VIII. Seculo.

Edilredo, & Coenredo seu filho Reys dos Inglezes, se fizeram Monjes no anno de 710.

O Mosteyro de Monte Cassino foy arruinado pelos Longobardos no anno de 581. & restaurado no de 716.

S. Bonifacio Monje, & depois Bispo de Mayence converteu muytos Povos a Christo em Alemanha no anno de 722. & estendeo o Monaquismo no anno de 725.

Carlos Magno Rey de França se fez Monje no anno de 747.

Raquis Rey, & Anselmo irmão de Alstulfo Rey dos Longobardos

Gobardos se fizeram Monjes no anno de 750. & de 752.

S. Ludgero Monje foi Apostolo da Frisia no anno de 778.

IX. Seculo.

El Rey Luiz levanta muytos Mosteyros em Aquitania, no anno de 807.

S. Ansgaro Monje de Corbia em Saxonia, Apostolo dos Danos, primeiro Arcebispo de Hamburg, &c. no anno de 853.

Lothario Emperador se faz Monje, no anno de 855.

Os Mosteiros nestes tempos foram Seminarios, não somente de Santos, mas tambem de letrados, & Mestres que ensinavam; como Ceolfrido, que ensinou a Beda, o qual foy Mestre de Rabano; Rabano de Alcuino, Alcuino de Esmaragdo, Esmaragdo de Theodulpho, Theodulpho de Elias, Elias de Henrique, Henrique de Remigio, Remigio de Hubaldo, &c.

X. Seculo.

Berno Conde, & depois Abbade, fundou o Mosteiro de Cluni no anno de 910. Morreo no de 912. Succedeolhe S. Odon fundador da Ordem de Cluni, no anno de 913.

Affonso IV. Rey de Hespanha, se faz Monje no anno de 927.

S. Odon Abbade de Cluni morreo, & succedeolhe S. Maycul, no anno de 942. & depois S. Odilon.

Hugo Rey de Italia se fez Monje no anno de 945.

S. Nikon Monje restaurou a Fé na Ilha de Creta destruida de todo pelos Sarracenos, no anno de 961.

S. Romualdo, grande Senhor em Ravena, se fez Monje no Mosteyro Classense, no anno de 974. Converteo a Pedro Urceolo Duque de Veneza, no anno de 977. Depois foy feito Abbade do dito Mosteyro, no anno de 996. Instituhio a Ordem Camaldulense no anno de 997. a qual foy confirmada por Alexandre II. no anno de 1073.

A Ordem de S. Bento, depois de sua origem até o Concilio

lio de Constancia, tem dado á Igreja cincoenta & cinco mil & quatrocentos & sessenta Santos canonizados; & trinta & cinco Papas, duzentos Cardeaes, mil & cento & sessenta & quatro Arcebispos, tres mil & quinhentos & doze Bispos, quinze mil & cento & sete Abbades, & outras pessoas illustissimas em nobreza de sangue, & eminencia de letras.

XI. Seculo.

A Ordem de Vallombroza foy fundada debaixo da Regra de S. Bento por S. João Gualberto no anno de 1040.

A Ordem dos Conegos Regrantes tomou seu principio de que Alexandre II. em hum Concilio celebrado na Igreja de S. João de Latraão ordenou que os Conegos dahi por diante vivessem a modo de Monjes, no anno de 1063. Depois do qual tempo se estendeo a dita Ordem por toda Italia, &c.

A Ordem de Grandemonte foy instituida debaixo da Regra de S. Bento por S. Estevão natural de Mureto na Provincia de Aquitania, no anno de 1076.

A Ordem da Carthuxa foy instituida por S. Bruno no anno de 1086.

A Ordem de S. Antão foy instituida por Gaston, nobre Patricio de Vienna, no anno de 1095.

A Ordem de Cister debaixo da Regra de S. Bento foy fundada por S. Roberto Abbade de Molismo, com quem se desposou a Virgem Senhora nossa, andando elle ainda no ventre de sua mãy, apparecendolhe tres vezes, & dandolhe hum anel, dizendo, que queria receber por esposo o filho, que della havia de nascer, no anno de 1098.

XII. Seculo.

S. Bernardo de idade de 22. annos vay a Cister no anno de 1113. He feyto Abbade de Claravalle no anno de 1115. Morreo, tendo fundado sessenta Mosteiros, no anno de 1153.

Roberto de Arbrussel foy Instituidor da Ordem Fontevraudense. Morreo no anno de 1117.

As Ordens Militares de S. João de Jerusalem, & dos Templarios foram instituidas no anno de 1118.

A Ordem Premonstratense foy instituida por S. Norberto, no anno de 1120.

A Ordem dos Guilhelmitas debaixo da Regra de S. Bento foy instituida no anno de 1124.

As Ordens Militares de Calatrava, & de Alcantara debaixo de Cister, foram fundadas, hũa por Dom Ordonho Bispo de Salamanca, outra por Dom Sancho Rey de Hespanha, no anno de 1164. & de 1176.

A dos Cavalleyros Theutonicos, no anno de 1164.

A de Sant-Iago em Hespanha, no anno de 1180.

A de S. Espirito em Mompelher, no anno de 1198.

A Ordem Monastica dos Cruciferos, no anno de 1198.

XIII. Seculo.

A instituição da Ordem da Santissima Trindade por S. João da Matha foy no anno de 1208.

A dos Ermitães de S. Paulo em Hungria foy no anno de 1215.

A da Mercè, por S. Pedro Nolasco, no anno de 1218.

A do Valle das Couves, & dos Escolasticos, no anno de 1219.

A de S. Domingos foy instituida no anno de 1205. & confirmada no de 1220.

A de S. Francisco foy fundada no anno de 1209. & confirmada no de 1223.

A dos Silvestrinos debaixo da Regra de S. Bento foy fundada no anno de 1232.

A Ordem Militar do Tuzaõ de ouro em Hespanha, no anno de 1233.

A dos Servitas em Florença, no anno de 1252.

A dos Ermitães de S. Agostinho, posto que antiga, não foy confirmada senão no anno de 1256.

A dos Celestinos debaixo da Regra de S. Bento foy fundada

dada no anno de 1274.

A dos Carmelitas foy approvada por Honorio III. & novamente confirmada pela Sè Apostolica no de 1286.

XIV. Seculo.

A Ordem dos Olivetanos debayxo da Regra de S. Bento foy fundada pelo Beato Bernardo Tolomei de Sena em Toscana, no anno de 1320.

A Ordem Militar de Christo em Portugal foy fundada no anno de 1320.

Outra debaixo da Regra de Santo Agostinho, no anno de 1347.

A de Santa Brizida em Suecia, no anno de 1363.

A dos Jesuatos foy fundada em Sena por S. João Columbino no anno de 1354. & confirmada no anno de 1367.

As Ordens seculares dos Cavalleiros da Estrella foraõ instituidas por João Rey de França, no anno de 1350.

A da Liga pelo Rey de Inglaterra, no anno de 1354.

XV. Seculo.

A Ordem dos Mendigantes de S. Hieronymo foy fundada em Fiesoli, no anno de 1406.

A dos Escoperinos foy fundada por hum Agostinho, no anno de 1408.

A Congregação de Santa Justina foy fundada em Padua, no anno de 1409.

A de S. Ambrosio em Milaõ, no anno de 1433.

A dos Eremitas de S. Hieronymo foy reformada no anno de 1435.

A dos Minimios foy fundada por S. Francisco de Paula, no anno de 1473.

A das Arrependidas em Pariz, no anno de 1494.

A da Annunciada, no anno de 1499.

A Ordem dos Cavalleiros da Annunciada foy instituida por Amadeo VI. Duque de Saboya, no anno de 1420.

A do Tuzaõ de ouro foy instituida por Philippe Duque de

de Borgonha, no anno de 1430.

A de S. Miguel, por Luiz XI. no anno de 1469.

XVI. Seculo.

A Ordem dos Clerigos Regulares Theatinos foy instituida por Pedro Carrafa, & depois Paulo IV. no anno de 1524.

A dos Capuchinhos foy fundada por Mattheos Basqui, no anno de 1525.

A dos Clerigos de S. Paulo, ou Barnabitas, no anno de 1526.

A dos Jesuitas foy fundada por S. Ignacio de Loyola no anno de 1535. & confirmada por Paulo III. Julio III. Pio IV. Pio V. Gregorio XIII. Sixto V. Gregorio IV. Clemente VIII. & Paulo V. & approvada do S. Concilio Tridentino.

A Ordem Militar de S. Estevão foy instituida em Florença no anno de 1562.

A Congregação de nossa Senhora foy fundada pelo Beato João de la Barriera Abbade da Ordem de Cister, no anno de 1577.

Foy confirmada por Sixto V. no anno de 1587.

A Ordem dos Cavalleiros de S. Espirito foy instituida por Henrique III. Rey de França, no anno de 1579.

A Congregação do Oratorio em Roma foy fundada por S. Philippe Neri, no anno de 1595.

XVII. Seculo.

Os Institutos das Ursulinas, & da Visitação foraõ confirmados por Paulo V. no anno de 1618.

A Congregação dos Benedictinos reformados de São Mauro, fundada no anno de 1618. foy confirmada no anno de 1621.

CAPITULO IX.

Dos successos mais dignos de memoria, que houve em todos os séculos da Igreja; os quaes são evidentissimos argumentos da verdade de nossa Santa Fé Catholica, & da assistencia, & patrocínio de Deos sobre ella.

I. Seculo.

A Bagaro, Rey de Edessa na Syria, escreveu a Christo hũa carta, & d'elle teve reposta com hũa Imagem de si, que lhe mandou, no anno de 31.

No tempo da Payxaõ do Senhor foy vista hũa Pomba, que voava do Templo de Jerusaleem, no anno de 34.

Os trinta dinheiros, porque Judas vendeo a Christo nofo bem, se julgaõ por trinta livras de prata.

Os Gétios são chamados á Fé por S. Pedro, no anno de 41.

Os Fieis são chamados Christãos, no anno de 43.

Os Apostolos, tendo composto o Symbolo, prégaõ a Fé por todo o mundo, no anno de 44.

S. Pedro, estando em Roma, enviou a prégar em Hespanha, &c. no anno de 45.

Os Judeos foraõ expulsos de Roma, no anno de 51.

O azeite das alampadas, & a cera das velas, que ardiaõ diante dos sepulchros, & imagẽs dos Santos Martyres, expulsavaõ os demonios, & resuscitavaõ os mortos, & curavaõ os doentes, no anno de 55.

A Santissima Virgem Maria morreo de idade de 72. annos, no anno de 57.

Aquelle grande incendio de Roma, procurado por Nero, mas attribuido aos Christãos, foy causa de hũa cruelissima perseguição contra a Igreja, no anno de 66. & occasio-

nou a muytos Confessores de Christo a coroa do martyrio.

A primeira Igreja, que se dedicou em França, foy a de S. Estevão Protomartyr, por industria de S. Marçal, no anno de 74.

Do pescoço de S. Paulo, quando lho cortáraõ em odio da Fé, sahio sangue, & leite, no anno de 70.

S. João Evangelista foy desterrado para Pathmos, no anno de 97.

II. Seculo.

S. Dionysio Arcopagita, depois de degollado, levou a propria cabeça caminhando o espaço de dous mil passos, no anno de 109.

S. Evaristo dividio os Titulos das Igrejas de Roma entre os Presbyteros, no anno de 100. & instituhio sete Diaconos para assistirem ao Bispo, no anno de 113.

A Igreja floreceo singularmente, & se estendeo neste tempo em toda a parte, destruidos os Idolos, no anno de 139.

A Perseguição mais cruel foy fonte das mais fortes Apologias em favor do Christianismo, & causa de que muytos graves Philosophos se convertessem á Fé. Entre outros foy S. Justino Martyr, no anno de 164. Meliton no anno de 172. Athenagoras no anno de 179. & Apollonio Senador no anno de 189.

A Bibliotheca do Capitolio foy queimada do fogo cahido milagrosamente do Ceo, no Imperio de Commodo, & no anno de 189. em castigo da morte, que deraõ a Apollonio Senador Christão.

III. Seculo.

O Emperador Alexandre deu hũ lugar, ou casa aos Christãos, no anno de 200. o qual elles convertêraõ em hũ Templo dedicado a N. Senhora em Translybre, no anno de 224.

Agrippino Bispo de Carrago decretou, que o Bautismo feito por hum Herege, ou Scismatico, era nullo, contra a doutrina Catholica, no anno de 217.

Pela-

Pelagia, mulher deshonestá, chamada antigamente Margarida, se converteo por industria do Bispo Nonno, no anno de 229.

Appareceo a Senhora a S. Gregorio Thaumaturgo, no anno de 233.

São João Evangelista appareceo tambem a São Gregorio Thaumaturgo, no mesmo anno.

Alexandre Carvoeiro foy milagrosamente feito Bispo no mesmo anno de 233.

Voando, & descendo de hum alto lugar húa Pomba sobre a cabeça de Fabião, o declarou universal Pastor da Igreja, no anno de 238.

A conversão dos Emperadores Philippe, & seus filhos, no anno de 1000. depois de edificada Roma, & de 249. de Christo.

S. Anthero Papa fez guardar na Igreja os Actos dos Martyres escritos pelos Notarios, no anno de 237.

Sobre elles poem S. Fabião sete Subdiaconos, &c. & assignala as quatorze Regiões de Roma aos sete Diaconos Regionarios, no anno de 250.

S. Estevão assignala para o Bispo dous Presbyteros, & tres Diaconos, que lhe assistão, no anno de 258.

Perguntado S. Tarficio pelos Gentios, que cousa levava, & não querendo elle descobrir aos porcos a margarita do corpo de Christo, que na verdade levava, foy cruelmente morto, & o Sacramento desappareceo, no anno de 260.

Santa Eugenia Virgem, & Martyr, recebendo o Sacramento da Eucaristia por mão do mesmo Christo, foy convidada ao Ceo naquelle dia, em que elle desceo á terra, no anno de 262.

Os Godos aparelhárao aquella famosa Armada de duas mil náos contra Claudio Emperador, no anno de 269.

S. Dionysio Papa dá titulo de Cardeaes aos Presbyteros dos Titulos de Roma, no anno de 270.

Neste

Neste mesmo Seculo se executou em Hespanha o maravilhoso martyrio de nove illustres Donzellas Portuguezas filhas gemeas de Aleman Catelio, & de Calgia sua conforte. Chamavaõ-se estas, Liberata, Gencvra, Victoria, Eumelia, Germana, Gemma, Basilia, Quiteria, & Maria, no anno de 271.

IV. Seculo.

Dorotheo, de Tyranno dos Santos se fez Christão, no anno de 302.

Euplio Diacono Cataneense, sendo achado no tempo em que lia os Evangelhos, & ensinava aos Christãos; depois de muitos tormentos foy degollado, com o mesmo Evangelho pendurado ao pescoco, por mandado de Calvisiano Consular, no anno de 303.

Dorothea Virgem, natural de Cappadocia, & Martyr de JESU Christo, tendo recebido no tempo do inverno rosas, & pomos por mão de hũ Anjo, os mandou a Advocato Gentio, que zombava della; & feito Christão por meyo deste milagre, morreo martyrizado pela confissão de nossa Santa Fé, no anno de 304.

S. Marcello Papa institue em Roma 25. Titulos para os Mestres, & Penitentes, no anno de 306.

Hermogenes, de cruel Perseguidor se trocou em Martyr da Fé, sendo Emperador Maximino, no anno de 307.

Pelagia Virgem Antioquena, com sua Mãe, & Irmãs, se matáraõ a si mesmas com generosa fortaleza, por não perderem a pudicicia, no anno de 309.

S. Pedro Bispo Alexandrino perseverou de joelhos, ainda depois de lhe cortarem a cabeça por causa da Fé, no anno de 310.

Constantino Magno, indo à guerra contra Maxencio, viu a imagem da Santa Cruz milagrosamente pintada no ar com esta inscripção: *In hoc vince*, no anno de 312.

O Senado Romano, sendo ainda Gentio, levantou huma

clia-

estatua de ouro a Christo JESU , em honra da victoria que o dito Constantino alcançou contra Maxencio , no anno de 312.

O dito Emperador Constantino declarou , que os negocios , & juizos Ecclesiasticos se não devem tratar dos Principes seculares , no anno de 313.

O sobredito Emperador deu o seu Palacio de Latraão ao Santo Papa Melquiades , no anno de 313.

Os Diaconos Regionarios são chamados Cardeacs no Concilio de Roma , no anno de 324.

S. Sylvestre bautizou ao Emperador Constantino , o qual deixou Roma aos Papas , & trasladou o seu throno Imperial a Constantinopla , no anno de 324.

Appareceo S. Pedro , & S. Paulo ao Emperador Constantino , no anno de 324.

A origem do Aurco numero para achar a Pascoa , instituido no Concilio Niceno , no anno de 325.

Appareceo S. Nicolao Bispo de Myra ao Emperador Constantino , no anno de 326.

O sobredito Emperador tirou com severas leys o concubinado , no anno de 326.

Helena mãy do dito Emperador achou a Cruz do Senhor , no anno de 326.

Cada anno , no dia da Payxaõ de Christo se apagavaõ , & com luz divina se tornavaõ a acender as alampadas na Igreja de Jerusaleem , no anno de 326.

Hũa escrava Christãa converteco á Fé os Iberos , no anno de 327.

Constancia filha de Constantino Magno achou a cura de huma grave enfermidade no sepulchro de Santa Inez , onde fez voto de virgindade , no anno de 330.

No enterro de S. Paulo primeiro Ermitão , os leões ajudarão a Santo Antão a abrir a cova , no anno de 343.

Daphnes , Oraculo de Apollo , emudeceo com a trasladação

dação das Relíquias de S. Babyla Martyr , no anno de 351.

Appareceo a Cruz no ar sobre o Monte Golgotha , em tempo que Constancio impugnava fortemente a Divindade de Christo , no anno de 353.

Juliano Apostata prohibio aos Christãos o ensinar as Artes liberaes, & sciencias , no anno de 362.

Os Donatistas, lançando aos cães a Eucaristia dos Catholicos em Africa , experimentarão a divina vingança executada pelos mesmos cães , no anno de 362.

Appareceo milagrosamente a Cruz no Ceo , quando os Judeos, no tempo do Imperio de Juliano , se empenhavam a tornar a edificar o Templo de Jerusalem ; & tambem foy vista sobre as vestiduras de todos, no anno de 363.

Didymo cego Alexandrino teve revelação da morte de Juliano Apostata na mesma hora que succedeo , no anno de 363.

O milagre das neves no monte Esquilino em tempo dos caniculares deu occasião ao Templo de Santa Maria Mayor em Roma , no anno de 367.

Hum Leão deu de mimo a S. Macario Abbad e hũa pelle de ovelha , porque o Santo restituhio a luz dos olhos aos seus leões-zinhos, no anno de 372.

A furiosa peste , que dava nos animaes , foy afugentada com o sinal da Cruz, no anno de 376.

Macrina, santissima, & doutissima Virgem dedieada a Deos , deixou a S. Gregorio seu irmão, no testamento que fez antes de morrer , (ou como outros dizem , *ab intestato*) hũa Cruz de ferro , & hum anel tambem de ferro, no anno de 378.

S. Basilio Bispo de Cefarea guardou hũa parte da Hostia consagrada , para ser enterrado com ella. Morreo no anno de 378.

Os Philosophos Academicos, os quaes se gloriavam que os Christãos tomavam algũas sentenças , & dogmas da Fé dos
livros

livros de Platao, foraõ impugnados de Santo Ambrosio, no anno de 384.

S. Agostinho foy mandado a Milaõ para ensinar publicamente Rhetorica, no anno de 384.

S. Agostinho converteo-se a Christo no anno de 385.

Ordenandose S. Joaõ Chrysostomo de Sacerdote, voou hũa pomba sobre a sua cabeça, no anno de 386.

Didymo, louvado de S. Hieronymo pela singular noticia que tinha em todo genero de letras, foy depois condenado pelo mesmo S. Hieronymo por causa dos erros que seguio de Origenes, no anno de 386.

Juliano Apostata, quando morreo, atirou com hũa mão cheia de sangue contra Christo JESU, dizendo: *Vicisti, Galilæ: Saturare, Nazarene*, no anno de 363.

Arbogastes Conde, de nação Franco, deu a morte atreycoadamente a Victor filho de Maximo Emperador, no anno de 388.

S. Agostinho bautizou-se com Adeodato seu filho natural, no anno de 388.

Theodosio Magno venceo os inimigos com o bordaõ de Senuphio Anacoreta, no anno de 388.

O mesmo Theodosio Magno, com a virtude da Santa Cruz venceo a Eugenio, no anno de 394.

Salvina, filha de Gildon Tyranno, depois da morte de seu marido Nibridio, primo dos Emperadores, ficando viuva na flor de sua idade, servio na Igreja de Constantinopla em officio de Diaconissa, no anno de 398.

Os Scythas, Godos, &c. foraõ convertidos á Fé.

V. Seculo.

As Reliquias de S. Estevaõ Protomartyr foraõ achadas no anno de 400.

Desde os tempos de Sinesio Bispo houve na Igreja a reservação dos casos, no anno de 410. & desta materia escreveu hũa carta o mesmo Sinesio no dito anno.

Evagrio Philosopho Christão appareceo depois de morto a Sifento , no anno de 411.

S. Agostinho foy causa de que Demetriades nobilissima Virgem Romana renunciasse por Christo o esposo, & largasse o seculo, & se preservasse do veneno de Pelagio , no anno de 412.

O Tyranno Heracliano aparelhou contra a Santa Cidade de Roma hũa armada de 3700. náos ; mas foy afugentado, no anno de 413.

As Reliquias de S. Estevão Protomartyr forão levadas para o Occidente , onde fizeraõ muytos milagres , no anno de 415.

As fontes bautismaes enchêraõ-se de agua milagrosamente, no anno de 417.

Querendo hum Bispo Novaciano administtrar o Bautismo, lhe desapareceo dos olhos improvisamente a agua , no anno de 419.

Appareceo a Santa Cruz nas tunicas de hũs bautizados, depois da apparição de Christo no Monte Olivete , sendo Emperador Theodosio o mais moço, no anno de 419.

Commungando hum menino Judeo entre os Christãos, seu pay o lançou no fogo , mas a communhaõ o guardou sem minima lesaõ entre aschammas , no anno de 423.

Appareceo a Senhora a Cyriaco Monje, dizendolhe, que se guardasse dos livros de Nestorio , no anno de 429.

Com occasiã das insignes vitorias , que se alcançaraõ contra os Hereges, seacrecetou á Saudaçã Angelica aquella deprecação: *Sancta Maria mater Dei ora pro nobis peccatoribus nunc*, &c. no anno de 431.

As duas cadeas , com que S. Pedro foy amarrado por ordem de Herodes em Jerusalem , forão dadas por Juvenal Bispoa Eudoxia Augusta , no anno de 439.

Os Judeos feriraõ sacrilegamente hũa Imagem de JESU Christo, & della sahio sangue abūdantemēte, no anno de 446.

S. Leão

S. Leão I. Papa não quiz que se dispensasse, ainda na maior penuria de Ministros da Igreja, com os que eraõ Bigamos, no anno de 456.

Elle foy o primeyro tambem, que mandou fazer as medallas dos Pontífices, no anno de 460.

Daniel Estilita, Discipulo de Simeão, por inspiração divina, no mesmo dia em que morreo seu Mestre, subio a outra columna, no anno de 460.

De hũa Imagem de Christo sahiraõ rayos contra os sacrilegos, no anno de 466.

Neste tempo não havia hum só Principe soberano Catholico.

Hum mudo de nascimento, cortandolhe os impios a lingua por causa da Fé, fallou expeditamente diante de todos, no anno de 484.

Appareceo S. Miguel Arcanjo no monte Gargano, no anno de 493.

Clotilde desposouse com Clodoveo Rey dos Francos, no anno de 494. & elle, por industria da santa esposa se baptizou no anno de 499.

Foy vista hũa Pomba, que trazia hũa redoma chea do santo Chrisma para ungir ao Rey Clodoveo, no anno de 499.

A conversão dos Francos á Fé, no anno de 499.

VI. Seculo.

As rendas das Igrejas erigidas com titulos de Beneficios para toda a vida, no anno de 502.

Appareceo S. Pedro a Galla viuva, no anno de 504.

A imagem de S. Theodoro Martyr, ferindo-a hum Mouro com hũa seta, lançou sangue, no anno de 509.

Clodoveo I. Rey de França envia hũa coroa de ouro ao Papa, no anno de 510.

Anastasio Emperador, mandando cantar na Igreja a quaternidade das Pessoas Divinas, foy causa de hũ grande motim, no anno de 512.

Morto Clodoveo I. Rey de França, a Santa Rainha Clotilde se retirou a Tours, onde até a morte servio à Igreja de S. Martinho, no anno de 514.

O Papa João I. por causa do Rey Theodorico, foy a Constantinopla, trabalhando muito para reprimir os Arrianos; & voltando, foy prisioneiro em Ravenna, no anno de 526.

Foy vista a alma do Rey Theodorico, que os diabos a levavaõ para o inferno, no anno de 526.

Comẽçáraõ-se a contar os annos da Encarnação, no anno de 527.

Gilimero, vencido de Belisario, depois que vio a magnificencia do Emperador Justiniano, exclamou: *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas*, no anno de 534.

Roma foy tomada aos Godos, no anno de 563.

Aquellẽ freyo, que Constantino Magno formou de hum cravo da Santissima Cruz de Christo, fez grandes milagres, no anno de 574.

O Emperador Tiberio, por aviso de hum Anjo, foy assegurado, & defendido contra os Tyrannos, no anno de 579.

Appareceo a Senhora em Antioquia, & Constantinopla, contra Anatolio impijssimo idolatra, no anno de 581.

As blasphemias contra a Senhora foraõ castigadas pelo demonio, no anno de 585.

Na inundação de Verona succedeo hũ grande milagre na Igreja de S. Zeno, no anno de 589.

No tempo de hum funesto contagio, que houve em Roma, foy visto hum Anjo, que nas procissões que se faziaõ, embainhava a espada da Divina Justiça, no anno de 590.

A Agua Bêta afugêtou muitos demonios, no anno de 598.

Sahio hum licor muy cheiroso dos nõs do sagrado lenho da Santa Cruz, no anno de 598.

VII. Seculo.

Neste tempo foraõ enviados os Subdiaconos da Igreja Romana a governar o Dominio de S. Pedro em diversas Pro-

vincias ; como se collige das cartas de S. Gregorio , onde são nomeados Defensores, & Regionarios, no anno de 600.

O Emperador Mauricio pedio a Deos, que antes nesta vida, do que na outra, o castigasse por suas culpas. E Deos lhe concedeo quanto pedio ; porque permittio que Phocas o mataſſe com a mulher , & os filhos , no anno de 602.

Todo o paó de hum navio ſe converteo em pedra, por petição de hū pobre, a quē tinhaõ expulſado, no anno de 605.

Cosroas Rey da Perſia ſujeitou Jeruſalem ; & ſeu filho Siſroes levou a Santa Cruz. Reſtituio-a a Heraclio Haumar Principe dos Sarracenos.

Foy viſta a alma de Dagoberto Rey , que os Santos a arrancavaõ das unhas dos demonios , no anno de 647.

Jodo filho do Rey dos Britões abraçando a vida eremitica, morreo ſantamente, no anno de 653.

O Papa Donno abarco o orgulho dos Arcebiſpos de Ravenna, no anno de 677.

A peſte em Italia apagouſe com a invocação de S. Sebaſtião, no anno de 680.

No tempo da dita peſte em Italia , foraõ viſtos os Anjos, que apontavaõ para as caſas, onde haviaõ de morrer os feridos do mal, no meſmo anno.

O Papa João V. ordenou, que os Papas ſejaõ ſagrados pelos Biſpos de Ofſia, no anno de 685.

Hum menino de nove dias, com voz diſtinta, deſfez a calumnia , que tinhaõ maquinado contra o Papa Sergio I. ac- cuſando-o de inceſtuoſo, no anno de 699.

VIII. Seculo.

Ariperto, Rey dos Lombardos, reſtituhio ao Papa João VII. os Alpes , que Rotharico tinha occupado , nos annos de 700. & 704.

Gregorio II. chamou a Carlos Martello para deſenſa da Igreja contra o Emperador Leaõ Iſaurico, Herege Iconoclaſta, no anno de 727.

Pipino Rey de França torna a pôr a Estevão III. em Roma, no anno de 754. Dá á Igreja o Exarcado de Ravenna, & outras terras: o q̃ confirma Carlos Magno, no anno de 774.

Cahio do Ceo sobre Constantinopla hũa saraiva de infinita grandeza, em vingança da morte, que deraõ a S. Estevão Auxenciano, no anno de 767.

S. Pedro restituhio milagrosamente a Leaõ III. os olhos, & a lingua, quelhe tinhaõ arrancado, no anno de 799.

IX. Seculo.

Estevão V. coroou em França ao Emperador Luiz o Pio, no anno de 816. de quem se conta, que quarenta dias se sustentou sómente com a Eucaristia.

O dito Luiz Pio confirmou para a Igreja a doação do Exarcado, & dos Ducados de Roma, de Benevento, de Espoleti, de Napoles, Sicília, Sardenha, &c. feita por seus pays, no anno de 817.

S. Leaõ IV. acrecenta a Cidade de Roma, & mata a hum Basilisco, que a inficionava, no anno de 847.

Entre S. Leaõ IV. & Benedicto III. algũs Authores poem a Papissa Joanna; mas isto he hũa fabula controvertida dos Hereges. Veja-se Florimundo de Raymundo, no anno de 853.

A conversão dos Russios à Fé, no anno de 867.

O Papa Joaõ VIII. ordena 70. Cardeaes para julgar das causas da Igreja, no anno de 873.

Hum Lobo na cidade Aurelianense tocou prodigiosamente o sino, no anno de 888.

X. Seculo.

Pelagio menino de treze annos padecco hum insigne martyrio em Hespanha, do odio dos Sarracenos por amor da Fé, & Castidade, no anno de 925.

Manaffes Bispo de Arles alcançou de Hugo Rey de Italia ter os Bispos de Verona, Mantua, Trento, & Milão todos juntos, cousa não ouvida na Igreja, no anno de 936.

Hũa mão cortada a hum homem lhe foy restituída dormindo, no anno de 944.

Os Parisinos feridos de hũa gravíssima doença, recorrendo ás Igrejas dos Santos se livraráo, no anno de 945.

Nicon Monje, porque sempre prégava sobre a Penitencia, foy chamado com o sobrenome de *Penitentiam agite*, no anno de 961.

As Abelhas venerárao a real presença de Christo na Eucaristia, formando a hũa particula consagrada hũa maravilhosa custodia de cera dentro do seu cortiço.

A conversão dos Danaos á Fé pelo Rey S. Haraldo, no anno de 965.

A conversão dos Polaccos á Fé, no tempo do Duque Mieckislao, no anno de 970.

Bonifacio Cardeal Diacono, tendo causado a morte ao Papa João XIV. em hum carcere, morreo de morte subita, no anno de 985.

Sylvestre II. avisado por hum Anjo, dá a S. Estevão a coroa de Rey preparada para o Duque de Polonia, no anno de 999.

XI. Seculo.

Os Mouros nestes tempos mais corruptos fizerao crer, & prégár a muitos que o Antichristo tinha vindo, no anno de 1001.

Hum menino conhecendo a seu Pay, a quem nunca vira, livrou a mãy da suspeita de adulterio, no anno de 1001.

A Transilvania foy convertida à Fé por S. Estevão Rey de Hungria, no anno de 1002.

Os Ratos comêrao, por divina vingança, a hum Sacriligo, no anno de 1011.

Santa Cunegundes Imperatriz provou a sua Castidade por meyo do ardor das brazas, no anno de 1024.

A Trasladação do corpo de Santa Luzia de Sicilia para Constantinopla.

Godefredo Duque de Lotharingia fez hũa insigne penitencia , por ter posto o fogo à Igreja de Verdun , no anno de 1047.

Hum Subdiacono , querendo no Altar prender a Victor II. foy possuido do Demonio , atè que o Papa o livrou , no anno de 1055.

Pedro Monje de Valumbrosa passou pelo fogo sem lesaõ , para provar que o Arcebispo de Florença foy simoniaco , no anno de 1063.

S. Eduardo Rey vio na Hostia a Christo nosso Senhor com os olhos corporaes , que com a maõ direita lhe deitava a sua bençaõ. Morreo no anno de 1066.

Matildes Condeffa de Toscana dá todos os seus bẽs ao Papa , no anno de 1077.

Boleslao Rey de Polonia mandou matar a S. Estanislaõ , de quem foy excommungado , & o Papa Gregorio VII. lhe tirou a honra , & insignias de Rey , & os cães o despedaçaraõ , no anno de 1079.

Ivo Bispo Carnotense padeceo a confiscação dos bẽs , & as prisoẽs , por ter reprehendido a ElRey Philippe , o qual rejeitando a sua legitima mulher , se meteo com hũa concubina , no anno de 1094.

XII. Seculo.

Guilherme II. deste nome , Rey de Inglaterra , affligindo a Santo Anselmo Arcebispo de Cantuaria , porque defendia ao Papa Urbano II. morreo de má morte , assim quanto ao corpo , como quanto á alma , no anno de 1100.

Pascoal II. reprime o atrevimento dos Condes do Tufculo , &c. no anno de 1108.

Callisto II. estando eleito Papa sonha de noite que lhe punhaõ a lua debaixo de suas sagradas vestiduras , no anno de 1119.

Tres mil Christãos matáraõ quarenta mil Sarracenos , no anno de 1123.

A rebelliao em Roma começou contra Innocencio II. creſceo no tempo de Lucio II. fomentouſe no tempo de Eugenio III. tudo iſto por via de Arnaldo de Brexa; mas foy reprimido por S. Bernardo, no anno de 1145.

Nas terras do Alem-Tejo, no Campo de Orique appareceo Chriſto crucificado ao Santo Rey Dom Affonſo de Portugal, primeyro deſte nome, & lhe diſſe: *Volo in te, & inſeminet tuo Imperium mihi ſtabilire, ut deferatur nomen meum in exteras gentes. Et ut agnoſcant ſucceſſores tui datorem Regni; inſigne tuum ex pretio, quo ego humanum genus emi, & ex eo, quo ego à Judeis emptus ſum, compones: & erit mihi regnum ſanctificatum, fide purum, & pietate dilectum.* E quer dizer: Quero em ti, & teus deſcendentes fundar para mim hũ Imperio, por cujo meyo ſeja o meu nome publicado entre as nações mais eſtranhas. E para que teus deſcendentes conheçaõ quem lhes dá o Reyno, comporás o eſcudo, & tuas armas do preço, com que eu remi o genero humano, & daquelle, porque fuy comprado dos Judeos: & ſermeha Reyno ſantificado, puro na fé, & amado por minha piedade. Affim o affirmo com juramento o meſmo Rey em hũa carta, que fez em Coimbra aos 29 de Outubro de 1152.

A Hibernia foy tributaria ao Papa, no anno de 1159.

Os muros da Cidade de Mogonça foraõ aſſolados, em pena de terem dado a morte ao ſeu Biſpo, no anno de 1160.

Hum Anjo poz huma Cruz ſobre a ſepultura de Sulrana, que morreo Chriſtãa, no anno de 1169.

Leão Rey da Armenia, & Gregorio Patriarca, ſe ſujeitaõ á Igreja, no anno de 1197.

XIII. Seculo.

A cabeça de S. Joã Bautiſta foy levada de Conſtantinopla a Amiens, & o braço de S. Lourenço a Laon, no anno de 1205.

A converſão dos Cumanos á Fê, no anno de 1220.

A columna, onde Chriſto foy açoutado, foy levada de Syria

ria para Roma, no anno de 1221.

S. Luiz Rey de França alcançou a Coroa de espinhos de JESU Christo, no anno de 1236.

A conversão dos Tarraros à Fé, no anno de 1246.

Os Judeos crucificáraõ hum menino em Cefaraugusta, no anno de 1250.

A conversão dos Ruthenos, &c. no anno de 1255.

A santa casa de nossa Senhora foy levada dos Anjos para Loreto, no anno de 1295.

XIV. Seculo.

Beata Angela de Fulinho Franciscana passou doze annos sustentandose só da Eucaristia. Morreo no anno de 1309.

Clemente V. trasladou a Cadeira Pontifical de Roma para Avinhão, no anno de 135. a qual Cidade Clemente VI. accitou de João Rey de Napoles, no anno de 1350.

Gregorio XI. tornou a pôr a sua Cadeyra em Roma, no anno de 1376.

A Lithuania foy convertida à Fé, no anno de 1380.

A Igreja Ulyssiponense foy feita Metropoli, no anno de 1390.

Bonifacio IX. poz pensoes, & tributos sobre os Beneficios, para soccorrer às guerras contra os Infieis, no anno de 1394.

XV. Seculo.

As boas letras tornáraõ a florescer em Italia no tempo de Bonifacio IX. no anno de 1400.

Eugenio IV. obrigado das facções, & motins dos Columnas, se retirou para Florença no anno de 1433. & voltou para Roma, no anno de 1435.

S. Lourenço Justiniano vio na Hostia a Christo em fórma de hum bello Infante. Morreo no anno de 1455.

Nicolao V. poz a Italia em paz, no anno de 1450.

A Inquisição foy recebida em toda Italia, França, Alemanha, & os Judeos foraõ expulsos de Hespanha pelo Rey

Dom Fernando, que alcançou do Papa o titulo de Catholico, no anno de 1492.

Baiazethe Emperador dos Turcos deo ao Papa Innocencio VIII. o ferro da lança, com q̃ foy ferido o lado de Christo, no anno de 1492. E no mesmo anno se achou em Roma na Basilica de Santa Cruz em Jerusaleem, na parede do meyo do Templo, o Titulo da Santa Cruz do Senhor, em tres linguas: *Jesus Nazarenus Rex*: as mais letras faltaõ.

Carlos VIII. Rey de França foy coroado em Roma por Emperador do Oriente, no anno de 1495.

Os Judeos foraõ expulsos de Portugal, no anno de 1496.

XVI. Seculo.

Apparecêraõ Cruzes sanguinolentas sobre os vestidos em Alemanha, no anno de 1501.

Clemente VII. foy prizioneiro do Emperador Carlos V. no anno de 1527.

Comêça em França o anno do primeiro dia de Janeiro, no anno de 1564.

A batalha naval de Lipante foy ganhada pelos Christãos contra os Turcos, no anno de 1571.

A conversão dos Chinas pelos Padres da Companhia de Jesu, no anno de 1581.

Tres Reys do Japaõ foraõ a Roma a dar obediencia ao Papa, no anno de 1585.

A columna, que foy antigamente levantada em Roma em honra de Trajano, foy dedicada a San Pedro, com solemne cerimonia, por Sixto V. nos annos do seu Pontificado.

A columna, que os Romanos levantãraõ a Marco Aurelio em memoria da Victoria Marcomana, foy dedicada a S. Paulo pelo Pontifice Sixto V. no anno de 158.

Santo Ignacio de Loyola nosso Padre appareceo a Santa Maria Magdalena de Pazzis, & lhe fez aquella admiravel

Pra-

Pratica da Humildade , por mandado da Virgem Senhora nossa , no anno de 1598.

XVII. Seculo.

No anno de 1600. se celebrou o Jubileo chamado vulgarmente o Anno Santo ; & Clemente VIII. deu naquelle anno taes exemplos de caridade , liberalidade , & humildade (já servindo aos enfermos, já lavando os pés aos peregrinos , já ouvindo as confissões publicamente na Igreja de S. Pedro, já distribuindo grandes esmolas aos pobres) que muitos hereges á vista de tantas virtudes se convertêraõ ao gremio da Igreja Catholica Romana.

Paulo V. ouvindo os progressos , que fazia na Fé a Igreja de S. Thomè na India Oriental por industria dos Religiosos da nossa Companhia , instituhio na Cidade de Cranganor hum Arcebispado , no anno de 1607.

Os Reys de Congo , & de Persia , foraõ a dar obediencia à Santa Sè de Roma , no anno de 1609.

Morto Claudio Aquaviva, Preposito Geral da nossa Companhia, se celebrou em Roma a Congregação geral , acnde concorrêraõ os Padres não só de Europa , mas tambem do Perù, do Mexico , de Malabar , de Goa , & China ; & elegêraõ, em lugar do defunto , a Mucio Vitellesco , no anno de 1615.

Gregorio XV. estendeo o Decreto de Paulo V. seu Antecessor , a favor da Immaculada Conceição da Senhora, mandando, que nem em publico , nem em privado , se atreva alguem a affirmar que a Senhora fora concebida em peccado original ; & que nem na Missa , nem na reza se uze de outra voz , ou nome , senão da Conceição , no anno de 1622.

Urbano VIII. fez as pazes com os Principes de Italia , no anno de 1644. &c.

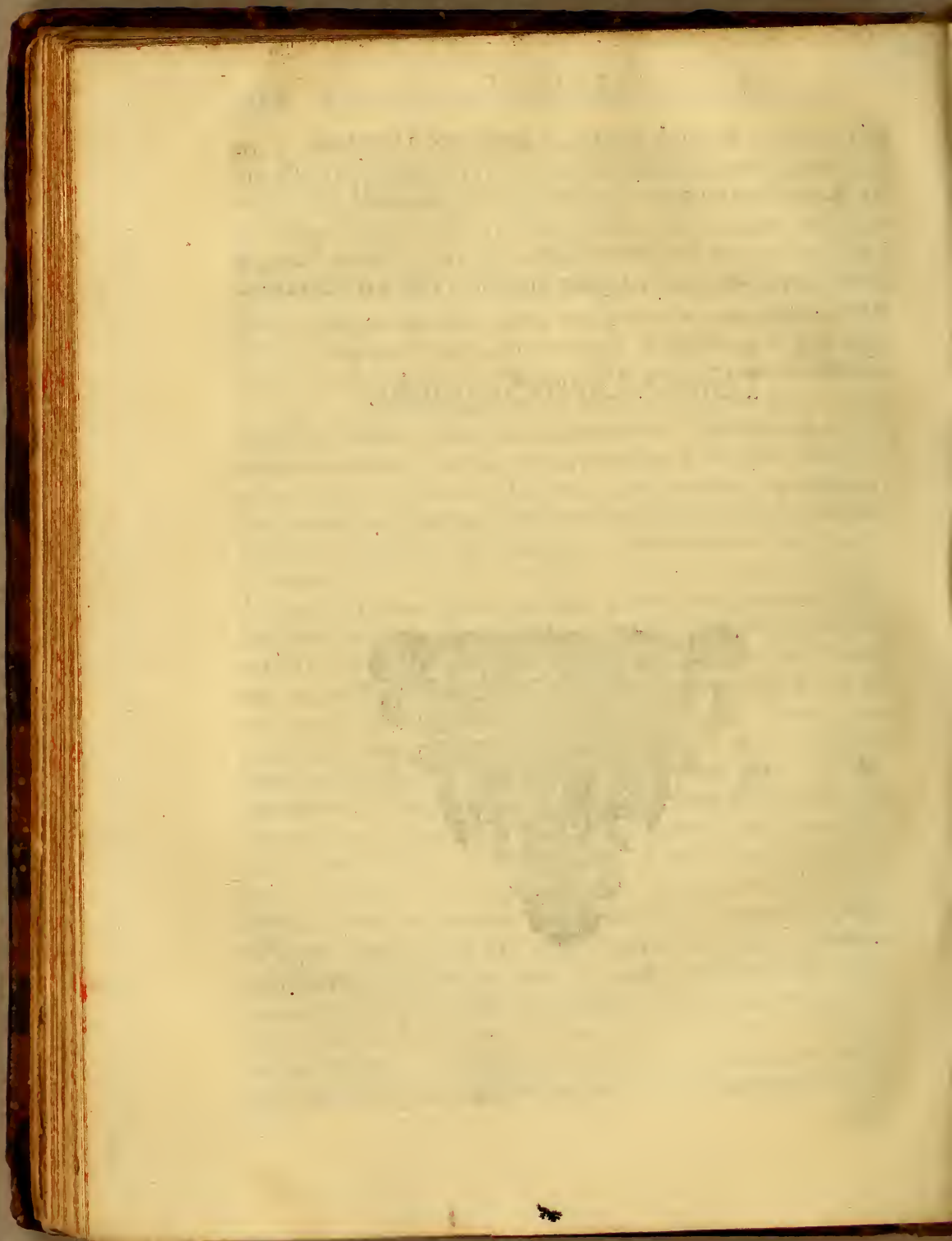
De tudo o que está dito até agora , quem não vê , & quasi
toca

toca com as mãos as excellencias da Religião Christãa, & a verdade da doutrina, que a Fé nos ensina? Neste breve Compendio claramente conhecemos, que nenhũa maneyra de Religião se tem visto até agora no mundo, onde houvesse tam grande numero de bons, & Santos, como nesta dos Christãos. Nenhũa, que sinta tão alta, & magnificamente das grandezas de Deos, & de tudo o mais, que pertence ao culto do mesmo Deos, como a nossa. Nenhũa, que seja tam contraria aos appetites da carne, & conforme aos dictames do espirito; que seja tam recta nas cousas que manda, tam provida, como a nossa, nos Sacramentos, que nos deu; tão favoravel aos virtuosos, & tão inimiga dos vicios. Aqui se vê a antiguidade de seus Dogmas, os quaes são os mesmos, que os Santos tiverão desde o principio do mundo, & sem minima variedade correrão por todas as idades seguintes, & correrão até o fim do mundo. Aqui se vê a pureza da vida, que causa nos que a guardaõ: a fortaleza, com que tem desterrado do mundo as idolatrias, & introduzido hũa universal reforma dos costumes: a assistencia de tantos Doutores: a constancia de tantos Martyres: o resplendor de tantos milagres, & o lume de tantas profecias. Ultimamente daqui se tira, que os Artigos da nossa Fé, posto que não sejam evidentes, com tudo he evidente, que devem ser firmemente cridos; & com toda a segurança da consciencia nos podemos apresentar diante do Divino Juizo, & com Ricardo de S. Victor, dizer: *Senhor, se nisto, que cremos, ha erro, ou engano, vós nos enganastes; porque as cousas, que cremos, forão confirmadas com tantos sinais, que não os poderá fazer outro, senão vós.* Isto sentiremos todos, se com a consideração destes motivos da nossa credibilidade ajuntarmos a oração devota, & humilde, com que peçamos hũa especial lume do Espirito Santo, o qual só suave, & fortemente imprime a verdade de todas estas cousas em nossos corações, supplicandolhe sempre que nos acrecente a Fé,
acla-

aclare mais o entendimento , & inflamme a vontade , para
que nos guie pelos caminhos asperos , & perigosos desta vi-
da , & nos leve ao porto seguro da salvação , onde á Fé escu-
ra sedará por premio a clara visão , á Esperança a posse , à
Caridade o gozo do Summo Bem , que he o mesmo Deos , a
quem servir he reynar , a quem amar he viver eternamente.
Amen.

Fim do Livro Segundo.





EPITOME
CHRONOLOGICO,
GENEALOGICO,
&
HISTORICO.
LIVRO III.

EPITOME
OF THE
GENERAL
HISTORY
OF THE
WORLD



AO PIO LEYTOR.

SE no segundo livro do meu Epitome te pareceo a Igreja Catholica aquella fermosa Rainha que vio David vestida de ouro, & cercada de mil variedades, as quaes se formão dos principaes motivos da credibilidade da nossa Santa Fè (como saõ a invariavel successão dos Summos Pontifices, que a tem governado como Vigarios de J E S U Christo depois de S. Pedro; a authoridade de sua doutrina confirmada com tantos Concilios, & defendida com a penna de tantos Doutores; a piedade, & milagres de tantos Santos, que de todo o estado, & em todos os Seculos tem dado ao Ceo; o culto particular do verdadeiro Deos por tantas ceremonias, ritos, & Ordões Religiosas, que nella se instituiraõ) confio na misericordia divina, que neste terceyro livro, que te apresento, não te ha de parecer menos fermosa, & engraçada. E posto que na lição d'elle os teus olhos se encontrarão muytas vezes com esta Esposa de Christo já toda ensanguentada, já toda ferida em seus membros, que saõ os Martyres, já com a sua clámide toda rasgada por mão de quasi infinitos Tyrannos, Heresiarcas, & Perseguidores, que como furias do Inferno se armaraõ contra ella; com tudo Santo Agostinho te promete que não será a mesma Igreja objecto de menor gloria, & belleza á tua vista; pois as guerras lhe servirão de mayor exaltação; as perseguições, de mais nobre triumpho; & os tormentos, de mais ricas galas, & coroas: *Dum crevit Martyrum*

rum pugna, crevit & pugnantium gloria, & Martyrum triumphus multiplici passionum genere adornatur; per quæ graviora tormenta gratiora fuere, & præmia: dum Catholica Mater Ecclesiæ per totum orbem longè, latèque diffusa in ipso capite suo Christo Jesu edocta, contumelias Crucis, & mortem didicit non timere, magis magisque roborata est, non resistendo, sed perferendo, &c. Animandote pois com a promessa deste tam insigne Doutor, abro diante de ti neste Livro hum theatro tão grande, que desde o Oriente até o Occaso te manifeste as prerogativas da Igreja Catholica: *A solis ortu usque ad Occasum.* Verás, que he ella tão luzida na sua unidade, que ainda entre as trevas do Scisma, & da Heregia espalha os seus resplandores: *Lux in tenebris lucet.* Verás que he tão robusta em suas forças, que ainda das enfermidades cobra alentos para resistir com mais fortaleza: *Cum infirmor, tunc potens sum.* Sobre tudo verás como diminuindose em cada Seculo o numero dos filhos que com o sangue a defendem, cresce cada vez mais na multidão dos Martyres, que a confissão por verdadeyra nos dogmas, por invencivel na sabedoria, & por unica na pureza, & fermosura: *Una est columba mea; perfecta mea, formosa mea:* verificandose nesta milagrosa multiplicação, o que eloquentemente pronunciou S. Leão: *Non minuitur persecutionibus Ecclesia, sed augetur, & semper Dominicus ager segete ditior vestitur, dum grana, quæ singula cadunt, multiplicata nascuntur:* & renovandose com propriedade na combatida belleza desta querida Esposa de Christo, o que só metaphoricamente disse Plinio da fermosura do Amaranto, milagre da natureza, & gloria dos jaryns.

Serm. I. de Beatis Petro & Paulo.

Lib. 21. cap. 28.

Gaulet decerpi, & latius renasci.



EPITOME CHRONOLOGICO.

GENEALOGICO, E HISTORICO.

LIVRO III.

*Em que se faz especial menção dos quatro Patriarcas
dos da Igreja do Oriente, & dos successos mais dig-
nos de memoria, que nella acontecerão: das vidas,
& dos erros dos Hereges: dos doze sinaes da heresia;
& das principaes perseguições contra a S. Igreja.*

CAPITULO I.

Dos Patriarcas de Constantinopla.



Cidade de Constantinopla, diz Sozomeno, que desde a sua primeyra origem foy edificada por aviso do Ceo; & antes se chamou Bizancio pelo seu Fundador Brizes, General da armada dos Megarenfes, o qual a fundou no segundo anno da trigesima Olympiade, que cahio no anno do mundo

3395. no primeyro do Reyno de Josias em Jerusalem. Foy ella livre, & fidelissima ao povo Romano: mas depois perdeu a liberdade debaixo de Vespasiano Pescenino; & Nigro Tyranno tomou posse della. Depois a tomou o Emperador Severo, apertando-a com fome, & lhe assolou os muros: & o Emperador Gallieno tendo-a quasi destruhido, concedeo que de novo se restaurasse. Depois foy de sorte amante de Licinio, que Constantino não pode tomar o senhorio della, sem lhe conceder as condições, & privilegios, que pedia. Finalmente no anno de 324. este Emperador, tendo-a escolhido para Corte do seu Imperio, a augmentou, & enriqueceo com sumptuosos palacios; & a chamou Constantinopla, & nova Roma, como consta do primeiro Concilio Constantinopolitano no Canon 3. ou como dizem outros, no quinto; & está referido no cap. Constantinopolitana 22. distinc. & a Igreja Constantinopolitana chamavase Romana, como se pôde ver no cap. fin. §. Idem Romanorum, com a Glosa 34. quæst. 2.

Advirtase aqui, que no cap. Renovantes 22. distinc. (segundo a emendação do Decreto, que fizeraõ os Padres por ordem de Gregorio XIII.) se ha de ler deste modo: *Similia privilegia, quæ inferior Roma habet, non tamen in Ecclesiasticis rebus magnificetur, ut illa.* Deste modo se lê tambem nos originaes antigos. E quer dizer, que assim como a nova Roma, a saber Constantinopla, tinha o principado de todo o Oriente quanto ao temporal; assim nas cousas Ecclesiasticas depois da antiga Roma tinha a primazia.

Antigamente porém o seu Bispo era suffraganeo ao Primaz de Heraclea; & alcançou depois o titulo de Patriarca por via do Emperador; & dahi a pouco tempo por hũ Canon do segundo Concilio celebrado nesta Cidade no anno de 553. recebeu o titulo de Primaz entre os Patriarcas do Oriente; o que lhe veyo contrariado dos Papas. Consignáraõ-lhe debaixo de sua jurisdição a Thracia, que estava sujeita

jeita ao Patriarcado de Roma; porque todas as Províncias daquem do Arcipelago pertenciaõ a Roma antes do Concilio Calcedonenfe. Com o favor tambem dos Emperadores usurpou as Províncias da Asia, & do Ponto, que pertenciaõ ao Patriarca de Antioquia; & naquelle Concilio celebrado no anno de 451. fez Anatolio confirmar as Províncias chamadas Barbaras debaixo de Constantinopla, de modo que o mesmo Patriarca Constantinopolitano ordenava os Bispos daquellas Províncias, sendo primeyro a Thracia sujeita ao Arcebispo de Heraclea, Ponto ao Arcebispo de Cesarea, & Epheso ao Arcebispo da Asia.

Daqui vem, que a Igreja Constantinopolitana pelos privilegios que lhe foraõ concedidos, & pela excellencia que lograva sobre as mais Igrejas Patriarcaes, foy honrada com o numero de muitos Ministros, que a serviaõ, como descreve o Emperador no authent. Ut determin. sit num. Clericorum, collat. 1. *Determinamos, diz, que na Santissima Igreja mayor de Constantinopla os Presbyteros não passem o numero de sessenta, os Diaconos não sejaõ mais que cem, as Diaconissas não mais que cincoenta, os Subdiaconos noventa, os Leytores cento & dez, os Cantores vinte & cinco, & dez os Ostiarios.* E o mesmo Emperador Justiniano na L. Non plures, cod. de Sacros. Eccles. fallando da mesma Igreja de Constantinopla diz que os Decanos não sejaõ mais que novecentos & cincoenta: & por Decanos aqui se entendem os que tinhaõ por officio carregar os defuntos até a sepultura, como eruditamente declara Guido Pancirolli: se bem, na rigorosa significação do nome, por Decanos se entendem os que presidem ao numero de dez. E a razão de serem tantos estes Ministros he; porque á mesma Igreja de Constantinopla estavaõ juntas outras tres Igrejas (onde por ventura havia varios Collegios) a saber, a Casa, ou Cappella da Virgem Senhora nossa, a Cappella do Santo Martyr Theodoro, & a de Santa Helena, nas quaes assistiaõ estes Ministros.

As Igrejas Metropolitanas, que antigamente eraõ suffraganeas ao Patriarca Constantinopolitano, sãõ as seguintes: Cefarea de Cappadocia, Epheso na Asia, Heraclia na Thracia, ou Macedonia, Ancyra em Galacia, Corsica no Hellesponto, Sardis em Lydia, Nicea em Bithynia, Calcedonia, & Nicomedia na mesma Bithynia, Syda em Pamphylia, Sebastes na Armenia, Amazea no Helenoponto, Melitenes na Armenia segunda, Tyana na Cappadocia, Gangra de Paphlagonia, Thessalonica na Thessalia, Claudiapolis em Honoriades, Neocesarea em Ponto, Polemonico; Pissino na segunda Galacia, Myra em Licia; Stauropolis em Caria; Laodicca na Phrygia Cappaciana, ou Pacaciana; Iconio em Lycaonia; Synada na Phrygia saudavel; Antioquia em Pisidia; Sileo, ou Perga na segunda Pamphylia; Corintho no Pelopenneso; Athenas em Hellades; Mucisso em Cappadocia; Creta Ilha; Seleucia na Pamphylia; Rheggio na Calabria; Patras no Peleponeso; Trapezo em Larica; Larissa na segunda Hellades; Naupacto em Aetolia; Philippopolis na Thracia; Trayanopolis em Rhodopes da Provincia da Thracia; Philippis na Macedonia; Hadrianopolis em Haminonto da Provincia da Thracia; Hierapolis em Phrygia de Cappadocia; Pyrachio; Smyrna na Asia; Carana; Ammono na Phrygia; Comaco na Armenia; Cotiaco na Phrygia; Santa Severina em Calabria; Mytilena em Lesbos; Neopatra, ou Nova pedra em Hellades; Euchaita; Amastris de Cona; Hydro, ou Hydrunto na Calabria; Kelzene; Colonia; Thebas; Serras; Pompeiopolis; Rossia; Alania; Aeno; Tiberropolis; Acaya; Ceraso; Nacolia na grande Phrygia; Germanicia, ou Germania; Madita; Apamea; Basileo; Drystra; Nazianzo; Corgra; Abydo; Methymna; Christianopolis; Ruzio; Lacedemonia; Naxia; Artalia.

Os Arcebispos sujeitos a esta Sê Patriarcal de Constantinopla, eraõ os seguintes: Bizia; Leontopolis; Moronea; Mileto em Jonia; Preconia; Selybria; Dercos; Carabizia; Lem-

Lemno Ilha, Germia, Arcadiopolis, Pario, Quios, ou Quion Ilha, Apros, Clypsella, Nyce, Neapolis, Selga, Chersaõ, Messina em Sicilia, Garella, Brissis, Cotthia, Sugdaya, Phullas, Lencas, Misthea, Cudras, Soteropolis, Pedachthoa, Germa, Bosporo, Cortradic, Eroina, Carpatho, Mezenbria, Ægina, Pharsala, Matrache.

Mas o Catalogo dos Patriarcas, que a Igreja de Constantinopla teve, segundo a successão dos tempos, foy o que se segue.

1. Metrophanes Catholico foy creado por primeyro Bispo Bizantino no anno de 314. & depois foy chamado primeiro Patriarca de Constantinopla: & sendo já muyto velho, procurou que lhe fosse substituido no Patriarcado Santo Alexandre.

2. Santo Alexandre foy ordenado Patriarca no anno de 317. Fez milagrosamente emmudecer a hum Filosofo Gentio, que disputava contra a Religião Catholica, no anno de 325. & mandandolhe o Emperador Constantino que introduzisse a Arria na Igreja; (pois enganosamente tinha affirmado ao dito Emperador que professava a Fé Nicena) Santo Alexandre com suas orações alcançou de Deos, que o infame Arrio torpemente rebentasse no caminho. Succedeo isto no anno de 336. & dahi a quatro annos morreo o Santo Patriarca.

3. S. Paulo foy eleito por Patriarca no anno de 340. pelos Catholicos. (Adverta o Leytor, que todas as vezes que uso deste verbo, *Foy eleito*; entendo, foy creado, ou feyto, porque tambem os Historiadores antigos usaõ d'elle, como Baronio, & outros.) Mas pouco depois foy expulso da sua Sé pelo Emperador Constancio, & intruso nella Eusebio scismatico. Morto este, foy S. Paulo novamente restituído ao seu Patriarcado por obra dos Catholicos; mas tirado d'elle segunda vez por Constancio, fugio para Roma; & mandou o Papa Julio que se repuzesse no Throno Patriarcal, no an-

no de 342. & com o favor de Constante Augusto o' repuzeraõ no anno de 348. Mas foy desterrado terceyra vez por Constancio, & morto no desterro, no anno de 351. Foy o seu corpo levado para Constantinopla no mesmo anno, em tempo do grande Emperador Theodosio, & posto na Igreja que o seu perseguidor Macedonio tinha fabricado, a qual depois se chamou com o nome de Paulo.

4. Macedonio, infame Heresiarca no anno de 342. foy eleito pelos Arrianos por Patriarca de Constantinopla; & naõ obstante o tumulto do povo, foy introduzido na dignidade pelo Emperador Constancio no anno de 351. Houvese tyrannicamente contra os Catholicos, & ainda assim concitou contra si o odio de Constancio por causa da trasladação do corpo do B. Constantino Magno, & pelas mortes, que dahi se deriváraõ na plebe. Poz-se do partido dos Semiarrianos contra os Arrianos no anno de 358. & no de 359. foy porẽm tirado do Patriarcado por Acacio no Concilio Constantinopolitano, & em seu lugar lhe foy substituido Eudoxio. Os seus erros se lerão no Capitulo dos Heresiarcas, mais abaixo.

5. Eudoxio, fautor dos Arrianos, depois de ter passado do Bispado de Germanica na Syria para o de Antioquia, passou deste para o Patriarcado de Constantinopla, no anno de 360. ou, como outros dizem, nos ultimos mezes do anno de 359. & morreo no de 370.

6. Evagrio eleito por Patriarca desta Igreja pelos Catholicos no dito anno de 370. foy no mesmo anno expulso da sua Sê por odio do Emperador Valente, substituindo-lhe no cargo a Demophilo Semiarriano, o qual cruelmente perseguio a S. Gregorio Nazianzeno, como se refere, no anno de 378.

8. S. Gregorio vulgarmente chamado Nazianzeno, & por sobrenome Theologo, nunca foy Bispo de Nazianzo sua patria, mas somente Coadjutor no officio episcopal de seu

seu pay também Gregorio, & Bispo de Nazianzo. A verdade he, que foy Bispo de Sasima Cidade pequena; & sujeita a Cesarea, de que era Bispo Metropolitano São Basilio seu grande amigo: da qual Sê de Sasima, por desejo dos Catholicos, & por voto de Pedro Bispo Alexandrino, passou à Sê Patriarcal de Constantinopla, no anno de 378. Mas por odio de Maximo Filosofo Cynico foy tirado della; & os Hereges Arrianos a occupárao neste tempo, como foy hũ Marino, hum Dorotheo, & hum Maximo, no anno de 380. Porém a pezar dos inimigos da Fé foy confirmado no Patriarcado pelo Concilio universal, que ahi se celebrou no anno de 381. Vendo comtudo o Santo Patriarca os motins, & facções, que por causa do dito Synodo se suscitárao no povo, retirouse do Patriarcado para hũa quinta de seus pays; & della estimula a Nectario seu successor contra os Hereges. A sua morte foy no anno de 389.

9. Nectario ainda Catecumeno foy eleito Bispo, & Patriarca de Constantinopla, & governou até o anno de 397. em que aconteceu sua morte; & succedeolhe

10. S. João Chrysostomo, & foy eleyto no mesmo anno de 397. mas no anno de 403. por Theophilo Alexandrino, & por odio da Emperatriz Eudoxia foy deposto no Synodo, & degradado; & por hum terremoto, que se seguiu na Cidade, & pelo motim do povo, foy novamente chamado para a sua Sê. Porém no anno seguinte de 404. reprehendendo mais acremente a Eudoxia, foy de novo desterrado para Cucuso, & para outras partes, onde santamente morreo no anno de 407.

11. Arsacio foy substituido a Chrysostomo no Patriarcado, no anno de 404. mas muy deffemelhante a Chrysostomo na Religião, & na Fé; por isso não foy recebido, nem approvado pelo Papa Innocencio: & morreo no anno de 405.

12. Attico foy creado Patriarca neste anno de 405. No

principio do seu governo foy excômungado pelo Papa Innocencio, porque tratara mal os seus Legados; mas no anno de 407. foy restituído à communicacão da Sé Apostolica, & morreo Catholico no anno de 425.

13. Sisinio foy ordenado Patriarca desta Igreja, & viveo com todo o louvor até o anno de 427.

14. Nestorio foy tirado do estado Monacal, & sendo Presbytero da Igreja de Antioquia foy eleito por Patriarca de Constantinopla no anno de 428. & logo começou a vomitar a sua heresia, como veremos no Catalogo dos Heresiarcas. Comeraõ-lhe os bichos a lingua, & apodrecendo-lhe todo o corpo, morreo infelizmente no anno de 436. sendo que antes de morrer, no anno de 431. lhe foy substituido no Patriarcado.

15. Maximiano, varaõ insigne; o qual trabalhou muito por reduzir os Nestorianos à concordia, & morreo no anno de 434.

16. S. Proclo; sendo Presbytero desta Igreja, & Discipulo de S. Chrysostomo, foy eleyto Bispo de Cizico; mas não aceito daquelle povo, por dispensacão do Papa foy eleito por Patriarca. Procurou a trasladação das reliquias de S. João Chrysostomo, do lugar do desterro para Constantinopla. No seu tempo se acharaõ as reliquias dos Santos quarenta Martyres; & se celebrou o Concilio acerca da distincão entre a Diocesi de Alexandria, & de Antioquia. Morreo depois santamente no anno de 446.

17. S. Flaviano foy eleyto por Patriarca no dito anno de 446. & logo teve contra si a Chrysaphio Camareiro mór do Emperador. Condenou em hum Synodo a Eutyques Heresiarca, pedindo a confirmacão delle ao Summo Pontifice Leão. Foy calumniado por Eutyques como inficionado dos erros de Nestorio; mas logo purificou sua innocencia, no anno de 449. Foy desterrado, & morreo Martyr no mesmo anno. O seu corpo, por industria do Emperador Marciano, foy

foy trasladado para Constantinopla com solenne pompa no anno seguinte de 450.

18. Anatolio foy creado Patriarca no falso Concilio de Epheso em lugar de S. Flaviano expulso, no anno de 449. Vomitou contra o Pontifice Leaõ muytas calumnias no anno de 453. & morreo em seus erros no anno de 458.

19. Gennadio, esclarecido em doutrina, & santidade, foy feito Bispo, & Patriarca desta Igreja no dito anno de 458. Chamou em sua defenſa a hum Santo Martyr contra hũ Clerigode máo viver, no anno de 459. Trabalhou muito para extirpar a simonia da sua Igreja, no mesmo anno. Orando ouviu hũa voz, que lhe dizia, que o demonio depois de sua morte havia de arruinar a Igreja, no anno de 471. Morreo santamente no mesmo anno, muy afamado entre os Escriitores Ecclesiasticos.

20. Acacio, sendo naquelle tempo Prefeyto do Collegio dos Orpãos, foy sagrado Bispo desta Igreja, no sobredito anno de 471. Esforçouſe para promover a primazia desta mesma Igreja debayxo da Romana, mas resistio-lhe o Papa Simplicio, no anno seguinte. Animado das letras do mesmo Pontifice, se oppoz varonilmente a Basilisco Emperador Eutyquiano, no anno de 476. & por esta insigne, & justa opposição lhe delegou as suas vezes o dito Pontifice, no anno de 477. Depois communicando com os Hereges, foy excomungado pelo Papa Feliz no Concilio Romano, & sua condenação se publicou por todo o Oriente no anno de 484. & morreo na excommunhaõ deyxando a Igreja Oriental em grande perdição, no anno de 488.

21. Phraniras no mesmo anno lhe foy substituido no Patriarcado, & tambem morreo Herege.

22. Euphemio entrou no Patriarcado no anno de 489. & posto que era Catholico de Religião, contudo porque quiz conservar o nome de Acacio, que estava assentado no Catalogo dos Bispos Catholicos, o qual Catalogo se chama-

va *Diptycha*, & se costumava rezar no tempo da Missa) o Pontifice Romano não communicou com elle, no anno de 492. Houvese arrogantemente contra a Sè Apostolica, & calumniou ao Papa Gelazio no anno de 493. & por justo juizo de Deos foy desterrado por hum injusto Emperador no anno de 495.

23. Macedonio, Catholico na Fé, foy creado Bispo desta Igreja no dito anno de 495. Obrou com efficacia em defenſa da Sé Romana, mas padecco contradições do Emperador Anastasio no anno de 497. Debalde foy tentado para que condenasse ao Concilio de Calcedonia, no anno de 506. Livrouse das calumnias do Emperador no anno de 510. Foy desterrado no anno seguinte: & posto que peleiſasse pela Fé, não foy comtudo dentro dos arrayaes da Igreja Catholica, por ter conservado o nome de Acacio na *Dipthycha*, como fez o seu antecessor. Morreo no desterro no anno de 515.

24. Timotheo Theopaschita foy intruso no Patriarcado desta Igreja por via do Emperador Anastasio no anno de 511. & morreo na heregia, em que viveo, de morte subita, no anno de 517. a quem succedeo Deuterio tambem Herege, como algus escrevem.

25. Joáo II. deste nome, natural de Cappadocia, mais por violencia do povo, do que por vontade do Emperador Anastasio, foy eleito por Patriarca desta Igreja. Foy observante da Fé Catholica, por cuja unidade trabalhou muyto, depois da morte do dito Emperador; & morreo no anno de 520.

26. Epiphanio foy eleyto por Patriarca desta Sè no dito anno de 520. Pediolhe o Papa Hormisda a devida observância da Legacia, & elle executou-a abundantemente. Delegoulhe o mesmo Pontifice as suas vezes para compor as cousas da Igreja Oriental, & por via do Emperador Justiniano procurou que se trattasse diante delle da *Questão Super*

uno de *Trinitate passo*. Morreo no anno de 535.

27. Anthimo foy por via de Theodora Augusta trasladado do Bispado Trapezuntino para esta Igreja Patriarcal no dito anno de 535. & foy para destruição de todas as Igrejas do Oriente. E posto que elle fosse hū nefando Herege, professou consentirem tudo com o parecer da Santa Sè Apostolica; mas descoberto por Herege Eutyquiano, foy depositado pelo Summo Pontifice Agapeto: & prohibindolhe o impiissimo Severo que tornasse em si, & se retratasse, foy excommungado no anno de 536. Foy novamente condemnado em tempo de Menas no Concilio Constantinopolitano; & o Emperador Justiniano o defferrou para hum ermo, & foraõ queimados os seus livros, no sobredito anno.

28. Menas foy ordenado Bispo desta Igreja por Agapeto Papa neste mesmo anno de 536. & lhe commetteo as vezes da Sé Apostolica, celebrando hum Concilio contra os Hereses; & juntamente com Pelagio Nuncio da Sé Apostolica, & com outros Bispos condenou a Origenes, & seus falsos dogmas no anno de 538. Na causa de tres Capitulos resistio ao Emperador Justiniano, suspendendo a senrença atè quando, & como parecesse ao Pontifice Romano, no anno de 546. Depois contemporizando com o Emperador ficou suspenso pelo Papa Vigilio; mas arrependido foy restituído á sua Igreja no anno de 551. & de 552. & neste anno morreo.

29. S. Eutyquio, de Monge foy creado Bispo desta Igreja, approvando-o o Ceo com muytas visões, no anno de 553. Assistio ao quinto Concilio universal no dito anno; & resistindo ao Emperador Justiniano, o qual promulgava a heregia dos Incorruptiveis; foy por elle defferrado no anno de 564. Obrou insignes milagres em confirmação da Fé Catholica, & foy restituído á sua Sè depois de doze annos de degredo. Tirouse do erro em que estava, cuydando com Origenes que a Resurreição não seria em carne palpavel: & deste erro sahio por industria de Gregorio, que depois foy Papa:

Papa: & morreo no anno de 583.

30. João III. deste nome, & por sobrenome Escolastico, de Nuncio Apostolico que era, foy eleyto, ou intruso no Patriarcado pelo Emperador Justiniano, no anno de 564. & morreo no de 578.

31. S. Eutyquio foy reposto de novo no cargo, como dissemos no numero 29.

22. João IV. deste nome, por sobrenome o Jejuador, & insigne Hypocrita, & reprovado por S. Eutyquio, lhe foy dado por successor na Dignidade, no anno de 583. Depois de celebrado o Concilio sobre a causa de Gregorio Antioqueno, usurpou para si arrogantemente o nome de Patriarca ecumenico, ou universal, de que foy acremente reprehendido pelo Papa Pelagio, no anno de 587. Pela mesma razão foy de novo reprehendido por S. Gregorio no anno de 595. Morreo no anno seguinte; & debalde he tido por Santo dos seus sequazes.

32. Cyriaco foy eleito no anno de 596. & foy recebido na communicação da Igreja Romana pelo Papa Gregorio; mas prohibio ao seu Nuncio o communicar com elle nas coufas sagradas, se não deixasse o nome de ecumenico, ou universal, no anno de 597. Resistio ao Emperador Phocas pela immuniidade Ecclesiastica, no anno de 606. Mas Phocas decretando que o nome de ecumenico não convinha ao Bispo Constantinopolitano, lhe causou tanta tristeza, que della morreo no anno sobredito.

34. Thomás foy creado Bispo desta Igreja no sobredito anno de 606. & morreo com fama de Catholico no de 608.

35. Sergio foy eleyto para a Dignidade Patriarcal desta Igreja, sendo então mancebo de grande estima, no anno de 608. & depois se descobrio por Herege Monothelita, & enganou ao Emperador Heraclio, no anno de 609. Compoz hũa impia Esthesin, ou exposição, a qual Heraclio publicou em seu nome, no anno de 639. Depois morreo; & a sua me-

moria

moria foy condenada no sexto Synodo, no anno de 681.

36. Pyrrho, Monge Monothelita, foy feyto Patriarca desta Sé no anno de 639. & suspeito de conspiração contra o Emperador, se retirou para Africa no anno de 642. Em hũa disputa publica, que teve com o Abbade Maximo, ficou convencido; & convertendose foy a Rôma, & offereceo hũ libello do seu arrependimento, & foy recebido com titulo de Patriarca, no anno de 645. Porém tornando ao vomito foy ferido com hũa severissima excômunhaõ do Papa Theodoro, escrevendo contra elle a sentença com o sangue de Christo lançado do Caliz no rinteiro, no anno de 648. Foy restituído à Sê Constantinopolitana; & pouco depois morreo, no anno de 652. ficando a sua memoria condenada no sexto Synodo, no anno de 681.

37. Paulo II. deffenome, Patriarca desta Igreja, & Herege Monothelita, foy eleyto no anno de 642. Foy amestradado pelo Papa Theodoro, & pela Igreja toda de Africa, no anno de 646. Foy causa que o Emperador Constante promulgasse hũm Edicto, que chamáraõ Typo, cheyo de hypocrisia, & engano, no anno de 648. Foy excommungado pelo Papa Theodoro; & investio contra os Nuncios Apostolicos, & os mais Catholicos: & morrendo em seus peccados no anno de 651. foy o seu nome condenado no sexto Synodo, no anno de 681.

38. Pyrrho, de que fallamos no numero 36. foy restituído a esta Sé no anno de 652.

39. Pedro, Herege Monothelita, foy creado Bispo desta Igreja no anno de 653. Naõ foy aceyto do Pontifice Romano, a quem o dito Pedro escrevendo corrompeo os testemunhos dos Padres, no anno de 655. & no anno seguinte morreo.

40. Thomás II. deste nome, Patriarca desta Igreja, mas Herege Monothelita, foy eleito no anno de 656. & morreo no de 658.

41. João V. deste nome foy eleyto Patriarca no anno de 658. posto q̃ era Herege Monothelita; & morreo no de 664.

42. Constantino I. deste nome foy eleyto Patriarca desta Sé no dito anno de 664. & sómente dous annos viveo na Dignidade.

43. Theodoro impiissimo Herege Monothelita, & por sobrenome chamado Syncello, foy eleyto Patriarca desta Igreja no anno de 666. Borrou os nomes dos Pontifices Romanos das Diptychas, no anno de 677. foy lançado da sua Sé pelo Emperador Constantino, no anno seguinte; & condemnado no sexto Synodo universal no anno de 681. Fingindose Catholico foy restituído a esta Sé, & corrompeo fraudulentamente os Actos do Synodo no anno de 682. & morreo no de 684.

44. Jorge foy eleyto Patriarca em lugar do sobredito Theodoro no anno de 678. Assistio ao sexto Synodo; & defendeo firmemente a Fé Catholica, no anno de 681. & morreo no de 682.

45. Theodoro foy neste anno de 682. reposto no throno Patriarcal, como dissemos no numero 43.

46. Paulo III. deste nome foy deleygo feyto Bispo de Constantinopla no anno de 684. & morreo no de 691.

47. Callinico, cruel inimigo da Igreja Romana, foy feyto Patriarca desta Sé no sobredito anno de 691. Foy autor, & causa que se celebrasse o sexto Synodo no anno de 692. Pelo Emperador Justiniano o mais moço, o qual o tinha feyto Patriarca, lhe foraõ arrancados os olhos, & foy mandado a Roma, no anno de 703.

48. Cyro Monje, pela predicaõ, ou profecia feita ao sobredito Emperador Justiniano, que cobraria o Imperio, alcançou este Patriarcado no dito anno de 703. mas foy desterrado no de 712. sendo Catholico.

49. João VI. Patriarca deste nome, mas falso Monje, & Herege Monothelita, foy eleyto no anno de 712. pelo im-
pio

pio Emperador Philippico; & só dous annos governou esta Igreja.

50. S. Germano, pela sua insigne virtude, & erudição, foy por consentimento de toda a Cleresia de Cizico trasladado daquelle Bispado para este de Constantinopla, no anno de 714. Dos excrementos, que Constantino Copronimo lançou na Pia Bautifmal no acto em que se bautizava, vaticinou, que causaria hum grande estrago a toda a Igreja, no anno de 719. Resistio varonilmente ao Emperador Leão pela defenfa das sagradas imagẽs, no anno de 726. foy ignominiosamente degradado no anno de 730. & neste anno succedeo sua preciosa morte coroada com merecimentos de singular santidade, & com obras de prodigiosa erudição, que escreveo.

51. Anastasio Iconoclasta foy intruso neste Patriarcado em lugar de S. Germano, no anno de 730. Foy excomungado pelo Papa Gregorio no mesmo anno; & propalou a horrenda blasfemia do Emperador Copronymo no anno de 741. Foy publicamente açoutado, & escarnecido pelo mesmo Emperador; & comtudo foy restituído ao throno Patriarcal, porque não havia outro que o igualasse na impiedade, no anno de 743. Morreo no corpo, & na alma, no anno de nossa redempção 753.

52. Constantino II. deste nome foy intruso no Patriarcado pelo Emperador Copronymo no anno seguinte. Assistio ao Conciliabulo contra as imagẽs sagradas, & refreou ao Emperador, que queria promulgar o Nestorianismo, no anno de 763. Foy por elle desterrado no anno de 766. & propalando a impiedade do mesmo Copronymo, foy por elle novamente chamado a Constantinopla; & depois de lhe fazer publicos escarnios, mandou que lhe cortassem a cabeça, no anno de 767.

53. Nicetas Eunuco, impiissimo Iconoclasta, foy creado Patriarca desta Igreja no anno de 766. & morreo no de 780.

Paulo

54. Paulo IV. deste nome foy promovido ao governo desta Igreja no dito anno de 780. Retirou-se do Patriarcado para o Mosteiro, & morreo santamente no anno de 784.

55. S. Tarasio, sendo Secretario dos Emperadores, foy obrigado a deyxar-se ordenar por Summo Sacerdote desta Igreja, no sobredito anno de 784. Pedio ao Papa Hadriano que o confirmasse, & assim o alcançou debayxo da condição de restituir o devido culto ás Imagões, no anno de 785. Assistio ao Concilio Niceno universal para confirmar o dito culto, no anno de 787. Sendo calumniado de simonia, resistio varonilmente. Morreo esclarecido com milagres no anno de 806.

56. S. Nicephoro, sendo Secretario do Emperador, foy ordenado Bispo desta Igreja no sobredito anno de 806. Escreveu ao Pontifice Romano para alcançar a communicacão Catholica no anno de 811. foy lançado fóra, & defferrado por defender as santas Imagões, no anno de 814. Morreo, depois de quatorze annos de defferro, no anno de 828. & foy solememente trasladado o seu corpo para Constantinopla.

57. Theodoto, dito vulgarmente Cassitera, por ser natural das Ilhas do mar Atlantico, Herege Iconomaco, foy intruso neste Patriarcado por Leão Armeno, no anno de 814. Mandando Legados a Roma para alcançar a Catholica communicacão, não foy ouvido, no anno de 817. Morreo na sua impiedade no anno de 825.

58. João VII. deste nome, Patriarca de Constantinopla, foy eleyto para esta Dignidade, posto que Herege Iconoclasta, & homem pessimo, no anno de 835. Foy tambem lançado do throno no anno de 842. & juntamente açoitado, por ter arrancado os olhos ás sagradas imagões, no anno de 843.

59. S. Methodio foy eleyto por Patriarca desta Sê no anno de 842. & depois de ter celebrado hum Concilio, restituhio o devido culto ás santas Imagões. Publicou Canones penitenciaes, segundo a variedade dos cahidos. Sendo accusado

cusado de estupro, mostrou as pudendas de todo seccas, & assim se livrou, no anno de 843. Morreo santamente no anno de 847. tendo, antes de ser Patriarca, escrito a vida de São Dionysio Areopagita, no anno de 834. tendo padecido açoures, & sendo sepultado vivo pelo culto das Imagens sagradas no mesmo anno.

60. S. Ignacio, filho do Imperador Miguel, foy castrodo por Leão Armeno no anno de 813. & sendo Monge, foy ordenado Bispo desta Igreja no anno de 847. No Concilio depoz a Gregorio Bispo Syracusano, & pedio a confirmação na sua Sê ao Pontifice Romano, no anno de 854. Excommungou a Bardas Patricio Regente do Imperio, por ter lançado de si a sua legitima consorte, substituindolhe no thalamo marital hũa concubina: & por esta causa foy por elle expulso da sua Sé, & padeceo immensos males do seu furor no anno de 858. De novo foy cruelmente tratado, porque não queria renunciar o Bispado, no anno de 859. Foy indevidamente deposto em hum Conciliabulo, que se fez em Constantinopla, & novamente padeceo cousas horriveis, no anno de 861. Neste comenos houve hum terrivel terremoto causado da injusta perseguição que Bardas moveo contra o Santo; o qual então cessou, quando deixaraõ viver pacificamente no seu Mosteyro o Santo Patriarca. Appellou entretanto para o Pontifice Romano, o qual o restituhio ao throno, excommungando a Phocio, que o tinha occupado, no anno de 863. Foy reposto na sua Sê pelo Imperador Basilio, & mandou Embaixadores a Roma contra Phocio, no anno de 867. No Concilio Universal VIII. ficou confirmada a sua Sê, no anno de 869. Foy reprehendido pelo Papa Hadriano, porque tinha usurpado a Diocesi dos Bulgaros, no anno de 871. mas comtudo mereceo morrer santamente, honrando o Deos antes do seu transito com milagres, no anno de 878. *Neque est quod ob litem hanc, Ignatium animo fuisse in Apostolicam Sedem infenso quis*

existimet, cum que juris esse putaret sua Ecclesie defendere, juramento teneretur obstrictus, etiam dispendio aeternae vitae. Alem de que, baste para verdadeira desculpa deste Santo, o que affirma Stiliano Metropolitano Neocesariense em hũa Carta que escreveo a Esteuaõ: que a vinda dos Legados da Sè Apostolica Paulo, & Eugenio a Constantinopla succedeo depois da morte de S. Ignacio; & assim que não recebeo as letras peremptorias da excomunhaõ que fulminava contra elle o Successor de Hadriano II. (que foy Joaõ VIII. Summo Pontifice) sobre esta mesma controversia acerca da Diecesi dos Bulgaros.

61. Phocio entrou, ou, para melhor dizer, foy intrufo neste Patriarcado, sendo antes Secretario do Emperador, em lugar de Santo Ignacio expulso, no anno de 858. Foy infame Herege, como veremos no Catalogo dos que foraõ da mesma farinha.

62. S. Ignacio foy novamente restituído á sua Igreja no dito anno de 867. como dissemos.

63. Phocio, depois de dez annos de degredo, foy de novo chamado ao Patriarcado desta Igreja pelo Emperador, no anno de 878. & deposto pelo Emperador Leaõ no anno de 886.

64. Esteuaõ, filho do Emperador Basilio, & irmaõ de Leaõ por sobrenome o Sabio, foy creado Patriarca no anno de 886. Dispensou com elle o Pontifice Romano no impedimento que tinha, por ser ordenado pelo impio Phocio contra as prohibições Apostolicas, no mesmo anno: & depois no anno de 888. morreo santamente, como refere o Baronio; & está no Menologio Grego aos 17. de Mayo: & Nicephoro affirma que desde o berço foy Santo.

65. Antonio, por sobrenome Cauleos, foy feito Patriarca no sobredito anno de 888. & depois de ter com suas industrias, & trabalhos alcançado a unidade da Igreja, morreo como Santo no anno de 890.

66. Nicolao, chamado o Mystico, foy creado Patriarca no dito anno de 890. Foy expulso da sua Sê, por não querer consentir no quarto matrimonio do Emperador Leaõ, no anno de 891. mas foy restituído ao cargo pelo Emperador Alexandre no anno de 911. Escreveo ao Pontifice Romano contra a quadrigamia, no anno seguinte: mandou Legados ao mesmo Pontifice pela concordia da Igreja, no anno de 916. & morreo no de 930. como Catholico.

67. Euthymio Monge, foy por approvaçaõ divina eleito por Patriarca desta Igreja, no anno de 901. Foy expulso da sua Sê, & barbaramente tratado pelos Clerigos, cujas simonias tinha reprehendido, no anno de 911. Morreo no desterro, & seu corpo foy levado para Constantinopla com apparato de grande honrificencia, no anno de 920. Foy varão de singular virtude, & dotado do dom de profecia.

68. Nicolao foy novamente estabelecido no throno, como dissemos no numero 66.

69. Estevaõ, de Bispo Amaseno que era, foy promovido ao throno Patriarcal desta Igreja, no anno de 930. & depois de a ter governado dous annos & onze mezes, morreo no de 933. como se refere no Catalogo Grego dos Patriarcas desta Igreja.

70. Theophylacto filho de Romano Emperador, de idade de dezaseis annos foy creado Patriarca desta Sê, ordenado na mesma idade de Subdiacono; dandose entretanto a administração do Bispado desta Igreja a Triphon, no dito anno de 933. Foy consagrado Bispo no de 944. Era demasiadamente amante de cavallos, & tinha outros vicios enormissimos. Morreo no anno de 956.

71. Polyeucto, de Monge foy feyto Patriarca no dito anno de 956. com liberdade digna do seu Sacerdocio resistio aos Emperadores Constantino Porphyrogen, Nicephoro Phocas, & Joaõ Zemisco. Morreo no anno de 970.

72. Basilio Monge foy creado Patriarca no dito anno de

970. & foy deposto, por hum grave crime, no anno de 975.

73. Antonio Estudires foy eleito Patriarca no anno de 975. mas por medo de Bardas Tyranno se retirou do seu Bispado voluntariamente, no anno de 976. & assim vagou esta Sê quatro annos, porque lhe não deraõ successor em quanto viveo. Morreo no anno de 981.

74. Nicolao Chrysoberges foy creado no anno de 981. & morreo no de 995.

75. Sisinio foy eleyto Patriarca no sobredito anno de 995. & morreo no de 998.

76. Sergio Abbade da progenie de Phocio Author do Scisma, de quem seguio tambem as pégadas, foy surrogado no lugar de Sisinio no mesmo anno de 998. & tanto mayor dano fez ao Oriente, quanto mais tempo governou esta Igreja. Morreo no anno de 1019. Mas notese, que Curopalates dizendo que Sergio governou vinte annos esta Igreja, parece que preterio a Joaõ, de quem diz Pedro Antioqueno (na Epistola que escreveo a Miguel Cerulario) que governou como Catholico algum tempo a mesma Igreja.

77. Eustathio, primeyro entre os Presbyteros que assistiaõ no Templo, ou Cappella Real, foy eleyto no mesmo anno de 1019. Morreo no de 1025.

78. Alexo Prefeito do Mosteiro, foy eleito para o throno desta Igreja por via do Emperador Basilio, no dito anno de 1025. Acometido de mil partes com insidias, egregiamente as venceo no anno de 1036. Morreo no de 1043.

79. Miguel Cerulario, de deslerrado que era, foy creado Patriarca por causa da tyrannia que affectou, no anno de 1043. Escrevendo contra a Igreja Latina, lhe resistio o Papa Leão IX. no anno de 1053. & tambem o Cardeal Humberto no anno seguinte. Foy publicamente excommungado em Constantinopla pelos Legados da Sê Apostolica, pelos erros, & atrogancia em que cahio, no anno de 1034. Foy Author da rebelliaõ contra o Emperador Miguel, no anno de

de 1057. & fazendose intoleravel ao Emperador Isacio, foy degradado, & ahi morreo no anno de 1058.

80. Constantino, por sobrenome Licudex, sendo Protovestiario, foy creado Patriarca no anno de 1058. & morreo no de 1066.

81. João Xiphilino, que mutilou a Historia de Dion Cassio Escriitor das cousas Romanas com grande danno da Republica dos eruditos, foy substituido a Constantino no Patriarcado, no sobredito anno de 1066. vivendo no governo treze annos, & seis mezes.

82. Cosmas foy eleyto Patriarca no anno de 1078. & morreo no de 1086.

83. Eustathio, dito por sobrenome Garides, foy creado Patriarca no anno de 1086. & morreo no de 1089.

84. Nicolao Grammatico foy eleyto Patriarca no mesmo anno de 1089. & morreo no de 1117. Por ordem deste Prelado forão restituídos os Actos do Santo Parasceves, como restifica Theodoro, o qual allega as repostas Synodaes do mesmo; & ainda existem alguns seus Decretos, & hũa Carta Synodal, que contém o Rescripto do Emperador Alexo Commeno. Governou vinte, & sete annos; & succedeolhe (como affirma Zonaras) hum Ecclesiastico da ordem dos Diaconos, natural de Calcedonia, por nome Theodoro. Mas quanto tempo este governasse, se não sabe, nem se lê na Serie Grega dos Patriarcas desta Igreja, a qual está no livro do Direito Oriental; assim como nem dos Successores deste Theodoro, como forão Neophyto Incluzo, Constantino, Lucas Chrysoberges, & Leão Styppiota.

85. Arsenio foy eleyto Patriarca desta Igreja no anno de 1143. & succedeolhe no Patriarcado Miguel Oxita.

86. Cosmas II. deste nome, varaõ verdadeiramente insigne, foy chamado a este Throno Patriarcal no anno de 1146. & dahi a hum anno morreo.

87. Caritas lhe succedeo; & dahi a outro anno tambem elle morreo.

88. Lucas Chrysoberges II. deste nome foy creado no anno de 1148. Celebrou hum Synodo; & morreo no anno de 1166.
89. Miguel Anchialo, de insigne Filosofo que era, foy feyto Patriarca no anno de 1166. Foraõ seus Decretos dignos de todo o louvor. Morreo no anno de 1175.
90. Theodoro foy eleyto Patriarca no dito anno, & morreo no de 1183.
91. Basilio Camatero foy creado Patriarca no sobredito anno de 1183. & morreo no de 1193.
92. Nicetas foy eleyto no mesmo anno de 1193. & nesse mesmo anno morreo.
93. Dositheo Monge falsario, em premio de seus falsos varicinius foy eleyto Patriarca desta Igreja, & da de Jerusalem no anno de 1193. Foy torpemente lançado fóra de Constantinopla no dito anno.
94. Jorge Xiphilino foy eleyto no mesmo anno, & depois d'elle Joaõ Camatero.
95. Miguel IV. deste nome governou sete annos, começando do anno de 1206.
96. Theodoro III. deste nome começou a governar no anno de 1213. & depois de hum anno lhe succedeo Maximo.
97. Maximo foy Patriarca no anno de 1214. & governou dous annos.
98. Manoel, no anno de 1216. & governou seis annos: & depois Germano governou tres annos; & outro Manoel hum anno, & depois Arsenio.
99. Methodio começou a governar no anno de 1240.
100. Germano III. deste nome governou no anno de 1254.
101. Nicephoro IV. deste nome começou o seu Patriarcado no anno de 1261.
102. Joseph entrou no Patriarcado immediatamente depois de hum anno, & governou treze annos.
103. Jo-

103. Joaõ Bec Catholico entrou no governo desta Igreja no anno de 1275. & governou nove annos.

104. Gregorio foy eleyto no anno de 1284. & governou seis annos.

105. Athanasio começou o seu Patriarcado no anno de 1290. & governou quatro annos.

106. Joaõ XI. deste nome foy eleyto no anno de 1294.

107. Athanasio tornou a governar segunda vez no anno de 1302. & governou sete annos.

108. Niphon governou quatro annos, & Joaõ XII. sete annos.

109. Gerasimo governou o seu Patriarcado desde o anno de 1320.

110. Isaías Monge entrou no Patriarcado no anno de 1322. & governou nove annos.

111. Joaõ XIII. deste nome, Catholico na Fè, governou quinze annos.

112. Isidoro Monge governou quatro annos, começando do de 1346.

113. Callisto começou do anno de 1350. & foy tirado, & novamente posto no Patriarcado em tres annos que durou.

114. Philotheo entrou no Patriarcado no anno de 1363. & governou doze annos.

115. Macario Monge entrou no anno de 1375. & governou este Bispado tres annos.

116. Nilo Monge entrou nesta Sè no anno de 1378. & governou até o de 1398.

117. Antonio IV. deste nome, & Monge de profissão, entrou no anno sobredito de 1398. & governou cinco annos.

118. Callisto II. deste nome entrou no governo desta Igreja no anno de 1403. & governou dezaseis annos.

119. Euthymio II. deste nome presidio como Patriarca

desde o anno de 1419. até o de 1424.

120. Joseph II. deste nome jurou a uniaõ desta Igreja com a Romana no Concilio de Ferrara no anno de 1439. & governou mais de quinze annos.

121. Gregorio III. deste nome governou até o anno de 1453.

122. Gennadio entrou como Patriarca nesta Igreja no sobredito anno de 1453. & afastou os Gregos da santa uniaõ com a Igreja Romana. E deste tempo até o anno de 1570. governáraõ esta Igreja Constantinopolitana Sophronio, Simcaõ, Maximo, Niphon, Pacomio, Theolypto, Jeremias, Dionysio, Josaphath, & Metrophanes.

123. Jeremias II. entrou neste Patriarcado no sobredito anno de 1570. & foy deposto por instigaçaõ dos Lutheranos; porque não quiz approvar seus erros. E deste tempo até o anno de 1612. governáraõ este Patriarcado Macario, Gabriel, Theophanes, Melecio, Mathias I. Neophyto, Mathias II. Raphael I. Menas, & Raphael II.

124. Neophyto governou desde o sobredito anno de 1612. até o de 1618.

125. Timotheo entrou neste Patriarcado no anno de 1618.

Atequi se contaõ os Patriarcas Gregos. Os mais que se seguirão depois que os Francezes no anno de 1204. tomãraõ Constantinopla, se podem ler nos Historiadores modernos, & particularmente nos Authores que continuãraõ os Annaes do Eminentissimo Cardeal Baronio. Porém os Patriarcas Latinos saõ os que se seguem.

Thomàs Moroseno, primeiro Patriarca Latino, no anno de 1204.

Mattheos, no anno de 1211.

Nicolao, no anno de 1230.

Pantaleaõ, no anno de 1251. debaixo de cujo Patriarcado foy restituida a Cidade aos Gregos no anno de 1261.

Hugo,

Hugo, no anno de 1306.

Pedro, & Goçtio de Arimino.

Henrique, no anno de 1343.

Guilherme, no anno de 1345.

Paulo Arcebispo de Creta, no anno de 1364.

Jaque de Vis, no anno de 1375.

Guilherme II. no anno de 1378.

Angelo Corario, & depois Papa Gregorio XIII. no anno de 1398.

João de la Rocha, no anno de 1423.

Neste tempo foy tomada Constantinopla por Mafamede II. Emperador dos Turcos, aos 21. de Mayo de 1453. na Terça Feira de Pentecoste.

Bessarion foy eleyto Patriarca Titular por Nicolao V. no dito anno de 1453.

Vejaõ se os mais nãas memorias Ecclesiasticas, & na Historia Pontifical.

CAPITULO II.

Dos Patriarcas de Alexandria.

Alexandria foi fundada por Alexandre Magno no quinto anno do seu Reynado, no primeyro da Olympiade 112. & do mudo 3722. Servio ella de Corte aos Reis do Egypto, atè que foy reduzida em Provincia Romana por Augusto, pondolhe hum Prefeito, que a governasse: & foy a mayor de todas as Alexandrias, que houve no mundo: & os Historiadores referem mais de dezafete, como affirma Eufathio.

No anno 46. do Nascimento de Christo São Marcos enviado por São Pedro a esta Cidade, fundou nella hũa Igreja, que foy a primeira, & Patriarcal de todo o Egypto, como refere S. Gregorio no livro 6. epist. 37. ad Eulogium Alexandrinum. O

O Concilio Niceno, que se celebrou no anno de 553. approvou a posse, ou jurisdicção da primazia que esta Igreja tinha sobre as Igrejas do Egypto, da Lybia, & de Pentapolis, alem da Ethiopia, & India de cá do Rio Ganges, que eraõ da sua Metropoli em tempo que Santo Athanasio mandando a Prumencio a tinha convertido à Fè; como veremos: sendo costume antigo, que as Igrejas se attribuissem a aquelles Bispos, pelos quaes ellas tinhaõ recebido a luz do Evangelho.

O Egypto comprehende duas Provincias deste nome, & duas Metropolis, a saber, Alexandria, & Thebaida; duas do nome de Augusta, a primeira das quaes tinha por Metropoli a Peluzio, & a segunda Lentopolis; a Arcadia, onde estava Oxirynco por Metropoli; as duas Thebaidas, que tinhaõ suas Metropolis, a primeira em Antios, ou Antinòe, & a segunda em Ptolemais. A Lybia, dita Marmarica, não tinha mais que hũa Metropoli, que era Darnis; a Lybia, que aliàs se chamava Pentapolis, tinha outra, que se chamava Tolomèta, aliàs Ptolomais.

No mais veremos que esta Igreja de Alexandria nos tres primeiros Seculos tem dado ao Ceo illustrissimos Santos; & na Provincia do Egypto especialmente tem padecido feras perseguições dos inimigos da Fè, de forte, que sómente Diocleciano em menos de dous mezes fez morrer nesta Provincia mais de cento, & quarenta, & quatro mil Christãos, como com toda a verdade referem as Historias daquelle tempo.

Mas vamos ao Catalogo de seus Patriarcas, que são os seguintes.

I. S. Marcos (não aquelle, que era Primo de Barnabè Apostolo, mas o Interprete de S. Pedro) fundou em nome do dito S. Pedro esta Igreja, nos annos de JESU Christo 46. & de tal forte doutrinou os primeiros Christãos de Alexandria debaixo do nome de Essenos, que diz São Hieronymo, que

que Talem apparet primam in Christo credentium fuisse Ecclesiam, quales nunc Monachi esse nituntur, & cupiunt; ut nihil cuiusquam proprium sit, nullus inter eos dives, nullus pauper, patrimonia egentibus dividantur, orationi vacetur, & psalmis, doctrine quoque, & continentie; quales & Lucas refert primum Hierosolymis fuisse credentes. Institutio tambem a vida Monacal no Egypto, no anno de 64. E neste mesmo anno acabou com hum glorioso martyrio. Com a trasladação de suas reliquias para Damiera, patria do Poeta Claudiano, & Cidade do Egypto, distante de Alexandria cento & vinte estadios (que são quinze mil passos, que compoem quinze milhas Italianas; ou cinco legoas de Hespanha) se cohibiraõ, & refrearaõ as infestações dos demonios, no anno de 414.

2. S. Aniano foy eleyto Patriarca de Alexandria neste anno de 64. & governou vinte, & dous annos, morrendo no de 87.

3. S. Abilio entrou ao governo desta Igreja no mesmo anno de 87. governou treze annos, & morreo no anno de Christo 100.

4. Cerdo governou dez annos, & morreo no de 110.

5. Primo foy eleyto no anno de 110. & morreo no anno de 122.

6. Justo foy eleito no anno de 122. & morreo no de 133.

7. Eumenes foy eleyto no anno de 133. & morreo no de 144.

8. Marcos II. deste nome foy eleyto no anno de 144. & morreo no de 151.

9. Celadion foy eleyto no anno de 151. & morreo no de 165.

10. Agrippino foy eleyto no anno de 165. & morreo no de 182.

11. Juliano foy eleyto no anno de 182. & morreo no de 190.

12. De-

12. Demetrio foy eleyto no anno de 190. & no anno de 208. em que Annio Albino, & Fulvio Emilio entráráo na Dignidade do Consulado, reprehendeo com grande acrimonia a acção que fez Origenes de se castrar, & de que fosse ordenado Presbytero por Theoctiffo Bispo de Cesarea, & por Alexandre Bispo de Jerusaleem: sendo que affirm a Ley Divina no Deuteronomio, capitulo 23. como os Canones Apostolicos 21. & 22. prohibem o castrar-se a si mesmo, sob pena de ficar inhabil para receber as Ordens; como aconteceu a Leoncio, o qual foy deposto do Presbyterado, porque se castrou com suas mãos, & não por violencia de outrem; & foy reputado indigno da Communhão que se dava aos leigos. Antes prova na sua Apologia Justino Martyr, que semelhante acção he prohibida tambem por ley humana; referindo a este proposito, que em Alexandria no seu tempo aconteceu que hum mancebo Christão, para não padecer estímulos contra a pureza, offerecêra húa petição ao Governador, para que dêsse licença ao Medico de lhe fazer o mesmo, porque elle o não queria fazer por temor da pena. Morreo Demetrio no anno de 234.

13. Heracleas, varaão de grande fama, & sabedoria, Discipulo de Origenes, & seu Successor na escola Alexandrina, foy eleyto Patriarca no anno sobredito de 234. & morreo no de 248.

14. S. Dionysio, Discipulo tambem de Origenes, & Interprete da Sagrada Escripura, foy feyto Bispo desta Igreja no dito anno de 248. Fez investivas contra Origenes, pelos erros em que cahio. Na perseguição de Decio, por aviso do Ceo se retirou de Alexandria, no anno de 253. Tratou de reitterar o Baurismo dos Hereges; mas logo tornou em si. Houve-se valerosamente contra o Scisma Novaciano, no anno de 255. Na perseguição de Valeriano foy degradado, no anno de 260. Sendo accusado de que errava na materia da Trindade, defendeo-se diante do Pontifice

Romano, no anno de 263. Escreveo contra os Sabellianos, Millinarios, & Paulo Samosateno nos ultimos annos de sua vida: & no anno de 266. acabou em paz, sendo o anno doze do Imperio de Gallieno.

15. Maximo foy eleyto no dito anno de 266. & depois de ter administrado a Dignidade Patriarcal desta Igreja com grande louvor por espaço de dezoito annos, morreo no de 285.

16. S. Theonas foy creado Patriarca no anno de 285. & com grandes exêplos de santidade, & doutrina, depois de ter governado esta Igreja dezaseis annos, morreo no de 300.

17. S. Pedro foy eleyto Bispo, & Patriarca no dito anno de 300. Escreveo regras de Penitencia para os cahidos, no anno de 305. Foy molestado de Melecio Bispo Scismatico, no anno de 306. Padeceo o martyrio no anno de 310. que era o anno depois de começada a perseguição de Diocleciano. No carcere lhe appareceo Jesu Christo com as vestiduras rasgadas; & perguntandolhe São Pedro quem as rasgára, respondeo o Senhor: *Arius eas dilaceravit*: & o Santo livremente se offerreco aos inimigos, pelo desejo que tinha de morrer Martyr; & no tempo em que morria, hũa virgem consagrada a Deos ouvio hũa voz do Ceo, que dizia: *Petrus initium Apostolorum, Petrus finis Episcoporum Martyrum Alexandria*. Depois de lhe terem cortado a cabeça, ficou o corpo immovel, & de joelhos, como se fora vivo: & os Fieis o puzeraõ assentado no throno Patriarcal; sendo que em vida nunca se deixou persuadir do povo que se assentasse nelle, chamandose indigno de hum assento, donde muitas vezes tinha visto sahir grande luz, & resplendor.

18. Aquillas foy creado Bispo no anno de 310. Foy varão de insigne piedade, & doutrina; se bem era facil de ser enganado das hypocrisias de Arrio, o qual simulando penitencia alcançou de Aquillas o grao de Presbyterado. Morreo no anno de 311.

19. Ale-

19. Alexandre foy creado no anno de 311. Tomou por seu sobescrevente a Athanasio. Tirou o grao de Presbyterado a Arrio, & lançou-o fóra da Igreja, no anno de 315. Escreveo contra elle, & confutou suas heregias, no anno de 318. avísando de tudo ao Pontífice Romano. Assistio ao grande Concilio Niceno no anno de 325. Morreo no anno seguinte, dando a entender que queria lhe succedesse no Patriarcado Athanasio.

20. S. Athanasio foy eleyto Patriarca por divino suffragio, no anno de 326. Foy este Santo hum grande defensor da Fé Catholica contra os Arrianos, & padeceo muyto por ella no discurso de quarenta & seis annos que governou esta Igreja. Não ha quem se atreva a igualar seus merecimentos com encomios, & louvores. São Gregorio Nazianzeno diz delle: *Athanasius orbis oculus, Sacerdotum Antistes, Confessorum dux, & magister, sublimis vox, Fidei column, secunda Christi lucerna, & Præcursor.* E de seus livros diz Cosmas Abbade no Prado espirital Capitulo 40. *Cum ex Sancti Athanasij opusculis aliquid inveneris, nec ad scribendum chartas habueris, in vestimentis tuis scribe illud.* Morreo no anno de 372. E no tempo deste grave Prelado, estando elle no degredo, & ausente da sua Sé, foraõ eleytos Eusebio, Gregorio, Jorge, & Lucio Bispos Scismaticos, em seu lugar.

21. Pedro foy eleyto Patriarca no anno de 372. Perseguido dos Arrianos fugio para Roma. Assistio à condemnação das Heregias de Apollinar feyta no Synodo pelo Papa Damaso, no anno de 373. Veyo restituído à sua Alexandria por authoridade das letras de Damaso, no anno de 377. Constituhio por cartas a Gregorio Nazianzeno por Bispo Constantinopolitano; mas immediatamente depois enviou contra elle a Maximo Cynico, a quem depois lançou tambem de si, no anno de 379. Morreo no de 380.

22. Timotheo, irmão do sobredito Pedro, foy eleyto Bispo no anno de 380. Morreo no de 385.

23. Theo-

23. Theophilo, de Clerigo desta Igreja foy eleyto Patriarca, no anno de 385. & no de 380. tinha composto o Cyclo Pascoal desde o primeiro Consulado de Theodosio para cem annos. Entrou triunfante em Constantinopla, & pondose da parte de Eudoxia, & outros inimigos de Chrysostomo, em hum Synodo que ajuntou, depoz injustamente ao dito Santo. Conta S. Joao Damasceno no livro terceiro de Imaginibus perto do fim, que tendo este Patriarca governado a sua Igreja vinte, & sete annos, & chegando as portas da morte, não podia depois de muita agonia morrer; até que trazendolhe hũa Imagem de S. Joao Chrysostomo, a quem elle obstinadamente tinha tirado da Diptycha, a adorou com grande reverencia, & immediatamente morreu, no anno de 412. Ficárao algũas obras suas, que escreveu contra os Origenistas, & Antropomorphitas, & sobre a Fè. Tambem compoz hum livro sobre os sagrados Mysterios, & ornamentos da Igreja, &c.

24. S. Cyrillo, sobrinho do dito Theophilo, lhe succedeo no Patriarcado, no anno de 412. Estando muito tempo com animo contrario à memoria de S. Chrysostomo, como dissemos tambem do tio no numero antecedente; foy obrigado por hũa divina visãõ que reve, a pôr o nome do dito Santo na Diptycha. Celebrou hum Concilio em Alexandria contra Nestorio, no anno de 430. Presidio tambem ao Concilio Universal Ephesino em nome do Papa Celestino juntamente com os Legados Apostolicos, no anno seguinte, & morreu santamente no anno de 444. Não foy Monge do Monte Carmelo, como mostraõ os Annaes Ecclesiasticos do santo, & douto Cardeal Baronio, no sobredito anno 5. 5.

25. Dioscoro foy eleyto no dito anno de 444. & posto que pedisse a confirmação de sua eleição ao Papa Leão, a maldade descobriol logo a sua hypocrisia, & vicios de Herege que era, atrevêdose a excommungar ao mesmo Summo Pontifice.

tifice. Foy condemnado no Concilio Constantinopolitano debaixo dos Legados Apostolicos, no anno de 450. & no Calcedonense Ecumenico, no anno de 451. Foy degradado para Gangra, & ahi infelizmente morreo no dito anno de 451.

26. Em lugar deste Herege Eutyquiano, foy posto no throno de Alexandria São Proterio, no anno de 452. Mandou a Roma a sua Profissão da Fé; & celebrou em Alexandria hum Concilio pela redução dos Eutyquianos, no anno seguinte. Com este santo Patriarca consultou o Papa Leão o dia da Pascoa, no mesmo anno Foy cruelmente morto pelos mesmos Eutyquianos na Igreja, no anno de 457.

27. Timotheo Æluro foy intruso neste Patriarcado pelos Eutyquianos, no dito anno de 457. Mostrouse cruelissimo contra os Catholicos, & excommungou ao Papa Leão, & aos mais Patriarcas no mesmo anno de sua eleição. Voltando do degredo para esta Igreja, cahio do cavallo, & quebrou hũa perna, no anno de 476. Tirado Basilisco do Imperio, se matou com suas mãos, no anno de 477.

28. Timotheo Solophaciolo, Catholico na Fé, foy eleito por Bispo desta Igreja, em lugar de Æluro, & foy confirmado pelo Papa Leão, no anno de 460. Foy expellido por Æluro, no anno de 475. & depois foy restituído pelo Emperador Zeno, no anno seguinte. Pedio perdaõ ao Papa Simplicio, por ter rezado no sacrificio o nome do impio Dioscoro, no anno de 478. & morreo no de 482.

29. Pedro Mago foy intruso pelos Eutyquianos na Sê Alexandrina; mas logo foy tirado por mandado do Emperador Zeno, no anno de 477. Depois, favorecendo o dito Principe aos Hereges, foy novamente posto no throno desta Igreja, no anno de 482. Foy cõdenado pelo Papa Felix, no anno de 483. & no de 484. Morreo na heregia, no anno de 490.

30. João, por sobrenome Talaida, foy eleyto no anno de 482. Pedio a confirmação no seu Bispado ao Pontifice Romano.

mano. Foy tirado por Zeno ; & estando sem esperança de ser restituído, foy creado Bispo de Nola pelo Papa Felix, no anno de 484.

31. Athanasio II. deste nome, & Herege na Fè, foy eleyto Patriarca no anno de 490. & morreo no de 497.

32. Joao II. deste nome, chamado vulgarmente Mela, foy eleyto Patriarca no anno de 498. & morreo no de 506. sendo Herege na Fè.

33. Joao III. por sobrenome Maquiota, tambem Herege, foy eleyto no anno de 506. & morreo no de 516.

34. Dioscoro o mais moço, foy intruso à força neste Patriarcado, sendo Herege, no dito anno de 516.

35. Timotheo, impio Herege, foy feyto Patriarca, & governou dous annos.

36. Asterio Catholico, foy eleyto no anno de 521. & governou quatorze annos.

37. Theodosio Herege Acephalo defensor dos Incorruptiveis foy eleito no anno de 535. Altercou com Gayano eleyto tambem elle Patriarca pela facção dos Corruptiveis. O Emperador Justiniano o desterrou, no anno seguinte.

38. Paulo Monge Catholico foy eleyto Bispo desta Igreja no anno de 536. mas foi degradado no anno seguinte.

39. Zoilo foy feyto Patriarca no anno de 537. Defendeo ao Papa Vigilio ; & por isso foy degradado pelo Emperador Justiniano, no anno de 551. Morreo no de 553.

40. Apollinar foy feito Patriarca no dito anno de 551. Assistio ao quinto Concilio Universal, no anno de 553. Morreo no de 570. com grandes faudades que desi deixou aos pobres, pela sua rara misericordia, como se refere no Prado espirital, capitulo 193.

41. Joao IV. deste nome, Catholico na Fè, foy eleyto no dito anno de 570. & morreo no de 581.

42. S. Eulogio, cujos livros approvou Sam Gregorio Papa, foy eleyto no dito anno de 581. São Leão Papa lhe

appareceo em sonho, & lhe deu muitas graças por ter defendido a sua Epistola que tinha escrito contra os Nestorianos. Vejase o Prado Espiritual no Capitulo 148. Governou esta Igreja de Alexandria vinte & sete annos; & morreo no de 608.

43. Theodoro Scribon foy Catholico, & governou esta Igreja dous annos, morrendo no de 610.

44. S. João, por sobrenome Elemofinario, foy eleyto contra sua vontade Bispo, & Patriarca desta Igreja, no dito anno de 610. Conta Leoncio, & o refere Lourenço Surio, aos 23. de Janeyro, que havendo no Egypto hũa grande carestia, acodio o Santo com todos os thesouros da sua Igreja, despendendo tambem mil livras de ouro, que tinha recebido de emprestimo, para soccorrer aos pobres, que chegavaõ a Alexandria, fugindo dos Persas. Quiz hum Clerigo rico, que tinha casado duas vezes, aproveitarse desta occasião de aperto em que se via o Santo Patriarca, & offereceo-lhe muitos mil moyos de trigo, & cento & cincoenta livras de ouro, para que o ordenasse Diacono; & elle não quiz commetter tal simonia. Escaçamente o tinha lançado de si, quando lhe disseraõ que tinhaõ entrado no porto muitas náos de Sicilia carregadas de trigo, que pertencia á sua Igreja, com que acodio aos pobres, no anno de 615. Na morte fez seu testamento, & nelle deu graças a Deos, que de quanto possuira, lhe não ficara mais que a terça parte de hũa moeda; & esta mandou que se desse aos pobres: sendo que quando foy eleyto Bispo, achou no thesouro da sua Igreja oito mil livras de ouro, & tinha tirado das offertas, que lhe faziaõ os devotos para este fim de fazer esmolas, mais de dez mil livras delle. Morreo santamente no anno de 620. & querendo-o enterrar em hũa sepultura, ou caixão, onde estavão enterrados outros dous Bispos, se virão os corpos destes dous defuntos Prelados apartarse hum do outro, & receber no meyo entre si o corpo de S. João Elemofinario.

45. Jorge foy eleyto Patriarca no anno de 620. & governou como Catholico dez annos. Foy insigne em perdoar as injurias.

46. Cyro, de Bispo dos Lazos foy feyto Patriarca desta Igreja pelo Emperador Heraclio, a quem tinha insinuado a Heregia dos Monothelitas; no anno de 630. Morreo no de 640. & sua memoria foy condenada no sexto Concilio Universal.

47. Pedro Monothelita occupou esta Sê Patriarcal até o anno de 650. a quem succedeo outro Patriarca Catholico, cujo nome não pude atégora descobrir: & este mandou a Pedro Monge por Legado ao Santo Concilio Universal, que se celebrou em Roma no Pontificado de Agaton, no anno de 680. contra os Monothelitas.

48. Cosmas Patriarca renunciou a heregia dos Monothelitas, no anno de 742.

49. Miguel Patriarca Catholico enviou a Joseph por seu Legado ao oitavo Concilio geral celebrado em Constantinopla no anno de 869.

50. Alexandre Patriarca Catholico teve a communicacão com a Sê Romana no anno de 1053.

51. Marcos, a quem Theodoro Balsamon escreveo no anno de 1202.

52. S. Athanasio de Claramont Patriarca feito pelos Latinos, no anno de 1219.

53. João, que assistio ao Concilio de Constantinopla, & Patriarca Herege, no anno de 1284.

54. Niphon Patriarca, a quem o Papa Urbano V. escreveo pela uniaõ que desejava fazer com esta Igreja, & a Romana, no anno de 1367.

55. No decimosexto Seculo, os Patriarcas, que governaõ esta Igreja, foraõ Sylvestre, Melecio, Cyrillo, Gregos: mas Gabriel enviou seus Legados ao Papa Clemente VIII. para lhe dar obediencia, no anno de 1594.

156. Cyrillo foy eleyto Patriarca no anno de 1618.
 Os Patriarcas Latinos foraõ Joaõ de Aragon no anno de 1330. tendolhe precedido outro, cujo nome se naõ sabe, & affistio no Concilio de Vienna no anno de 1311. Guilherme Bispo de Pariz, Umberto Bispo de Vienna, Arnaudo, Seguino Arcebispo de Tours, Seguino Arcebispo tambem de Tours, Pedro Arcebispo de Bourges, Simaõ Arcebispo de Rems, & Cardeal no anno de 1407. Caetano morto em Caferia no Reyno de Napoles aos 10. de Agosto de 1647.

CAPITULO III.

Dos Patriarcas de Antioquia.

A Cidade de Antioquia foy fundada por Seleuco I. Rey da Syria, no anno doze do seu Reynado, que concorria com o primeiro da Olympiade 120. & com o anno do mundo 3754. Foy a principal de todo o Oriente, & Metropolis da Syria. Diversos Emperadores, particularmente Constancio, & Valente, a honraraõ com sua Corte. Está sobre o rio Oronte. O Emperador Justiniano a chamou Theopolis; & antigamente foy chamada Quersonefo, por razã das aguas que a cercaõ.

Aqui poz S. Pedro a primeyra vez a sua Cadeira, no anno de Christo 39. como diz Eusebio; onde converteo muitos Judeos, & Gentios à Santa Fé; os quaes viviaõ com tanto fervor, que mereceraõ o nome de Christãos, & delles formou o Santo Apostolo esta Igreja entre todas muito celebre, posto que a terceira na ordem das Sês que fundou. As palavras do Bellarmino no livro primeyro do Pontifice Romano, capitulo vinte & quatro, saõ as seguintes: *Cum omnes tres sint sedes Petri, Romanam per se usque ad mortem administravit; Alexandrinam per Marcum Evangelistam; Antiochenam per Evodium; sicut maior est Petrus Apostolus Mar-*

co Evangelista, & Marcus Evangelista Evodio, qui neque Apostolus, neque Evangelista fuit; ita quoque Romana Ecclesia Alexandrinam, Alexandrina Antiochenam auctoritate, & dignitate superat.

Mereceo esta Igreja ser chamada Irmãa da Romana pelo Papa Innocencio na Epistola 14. que escreveo a Bonifacio Presbytero. Daqui vem, que de hũa, & outra Cadeyra está ordenado officio solemne no Breviario Romano. Nesta Igreja se introduzio o uso das Antifonas; & o Patriarca della chamavase antigamente *Sacrofancta Antiochena Ecclesie Catholicus*. Debaixo de sua jurisdicção tinha huma parte da Asia, que he a que comprehende a Carmania, a Armenia mayor, & menor, a Lycia, & a Cilicia. Alem disto tinha debaixo de si as Provincias da Syria, Assyria, Mesopotamia, Media, Parthia, & Persia até a India Oriental.

As Sês sujeitas ao Patriarca de Antioquia são as seguintes. Primeira, Tyro, chamada hoje Sor, antigamente muy celebre, & quasi inexpugnavel, como experimentou Alexandre Magno. Foy esta Cidade fiel aos Romanos; por onde mereceo do Emperador Severo o privilegio da liberdade, como as mais Cidades de Italia. Tem debaixo de si doze Bispados; & são o Porphiriense, o Sydonio, o Arquienfe, o Sareptano, o Pelamaiense, o Botriense, o Antaradense, o Tortosano, o Ortafio, o Pancense, o Aradense, & o Heraclio Arcalio em Tripolis.

Segunda, Tarso em Cilicia, antigamente affamada, & nobilissima, assim pelos estudos que nella se cultivavaõ, como por ser patria do Doutor das Gentes; debaixo da qual estavaõ cinco Bispados; a saber, Sebafe cabeça de Samaria, Mallos, Coicos, Thina, Poderados.

Terceira, Edessa, hoje Rhoais, ou Rhafi, Cidade de Mesopotamia, posta alem do Rio Euphrates; debaixo da qual se contavaõ nove Bispados; a saber, Virqui, Himeria, Constancia, Cuercuentia, Capron, Tapfaron, Marcopolis, Celimeos, & Cedmaron.

Quarta, Apamia, vulgarmente Apamis, Cidade da Phrygia grande perto do Rio Marcia de Laodicia, & Antioquia, muy chegada a Meandro. Tinha debaixo de si sete Bispados; a saber, Epiphania, Mariania, Seleuconuila, Ruphania, Larissa, Arethusa, & Valanea.

Quinta, Hierapolis, Cidade da Phrygia, que tinha debaixo de si oito Bispados; a saber, Zeuma, Petri, Suron, Ormion, Varnalis, Dorichi, Neocesarea, & Europe.

Sexta, Bosra, que tinha debaixo de si dezoito Bispados; a saber, Ceraffon, Eurimij, Philadelfia, Constancia, Adraon, Paramboli, Midanon, Dionysia, Anstamidon, Concharo, Belmundon, Maximopolis, Zoroyma, Philippopolis, Herri, Heylon, Icenj, & Lorea.

Setima, Anavarra, que tinha debaixo de si nove Bispados; a saber, Epiphania, Flavias, Alexandris, Rossas, Irenopolis, Castravalet, Cambrifopolis, Egnas, & Syfia.

Oitava, Seleucia, Cidade que antigamente se computava entre as da Provincia de Babylonia, fundada junto do rio Tigris, & Euphrates, & que tinha Patriarca. Ainda hoje he Cidade grande, & muy celebre, chamada vulgarmente Bagaded, a qual por ser tam perto tirou o nome á Babylonia velha. Os Turcos a chamao Satyros; & debaixo della se continhaõ vinte, & tres Bispados; a saber, Claudiopolis, Diocesarea, Oropi, Dalysanidos, ou Dalisandi; Seriula, ou Sevila, Colenderis, ou Celeuteris; Anemory, ou Anemoe; Titopolis, ou Tityopolis; Lamofy, ou Lamorum; Antioquia pequena, Nephelia, Ristra, Selinuntis, Hieropy, ou Jotapij; Philadelphia pequena; Hermopolia, ou Irenopolis; Germanicopolis, Mosoda, Demenopolis, ou Dometiopolis; Sbydi, Synopolis, ou Synonopolis; Adraffon, ou Adraffi; Myin, & Napoles Cidade na Palestina, onde se celebrou hum grave Concilio no tempo do Rey Balduino.

Nona, Damasco, a quem os Turcos chamao Scham, Metropoli da Syria, a mais fermosa terra do Oriente, anti-

ga, & cercada de delicioſos jardins. Aqui refide hoje Belerbo, o qual preſide juntamente com a Judea a toda eſta Provincia. Regia-fe antes pelos Califos, & antigamente pelos Reys da Syria. Debaixo della havia onze Biſpados; a ſaber; Ably, Danabi, Palimpon, Carathea, Laodicea, Hardam, Euria, Suria, Renocora, Quini, Hiabanda.

Decima, Amida, vulgarmente chamada Caramit, & ainda hoje a principal na grandeza entre as Cidades da Meſopotamia, ſita junto ao rio Saocara, entre Cartas, & Mirdino Cidade muy nobre deſta Provincia, & tem debaixo de ſi ſete Biſpados; a ſaber, Hynilon, Caytaris, Valencio, Rypbi, Arſamofara, Zecuma, & Sophin.

Undecima, Sergiopolis, aſſim chamada pelo martyrio que nella padeceo S. Sergio Martyrem tempo do Emperador Maximiano. Antigamente chamavaſe Barſalo, Cidade da Armenia menor, perto do rio Euphrates, entre Melita, & Samofates. Tem debaixo de ſi quatro Biſpados; a ſaber, Bizononias, Venethal, Marcopolis, & Ermenia.

Duodecima, Theodoſiopolis; tem debaixo de ſi ſete Biſpados; a ſaber, Oricos, Axieri, Naznimi, Tarofia, Maureocaſtron, Politinios, & Agyamaria.

Decima terceira, Eweſa, ou Emiſa, vulgarmente chamada Ems, Cidade nobiliſſima da Syria, na regiaõ de Apamea, perto do monte Antilibano. Tinha debaixo de ſi quatro Biſpados; a ſaber, Arquí, Mergem, Oriſlon, & Oragiſon.

As Metropolis que ſubſiſtiaõ ſó por ſi, eraõ as ſeguintes: Pierico, Heliopolis, vulgarmente dita Betſames, Laodicea, Pompeiopolis, Samofates, Mopſpheſtia, Cyros, & Adama.

Os Arcebiſpados eraõ dez: Vereca, Anaſar, Calquis, Phon, Gabala, Paltos, Seleucia, Germanicia, Piperia, & Salamias.

Seguem ſe agora os Patriarcas deſta Igreja de Anriquoia.
I. S. Pedro Apõſtolo fundou eſta Igreja, como diſſemos; & governou-a ſete annos.

2. S. Evodio foy surrogado por Sam Pedro neste Patriarcado, como affirmão Origenes, Eusebio, & Sam Hieronymo; & não Santo Ignacio, como affirmou Chrysostomo, Theodoretto, & o Papa Felix na Carta que escreveo ao Emperador Zeno, como se refere no quinto Synodo. (*Act. 1.*) Antes o mesmo Santo Ignacio na Carta que escreveo aos Antioquenos, expressamente diz, que Evodio foy o primeiro Patriarca, que depois dos Apostolos governou esta Igreja. Alcançou este Santo Prelado a palma do martyrio em hum motim, que se concitou contra os Judeos, no anno de 71. depois de ter sido Patriarca vinte & seis annos.

3. S. Ignacio entrou neste Patriarcado no anno de 71. Elle foy o menino, de quem disse o Salvador: *Nisi efficiamini sicut parvulus iste, non intrabitis in regnum Calorum.* Padeceo perseguiçoens, & molestias em tempo do Emperador Domiciano, no anno de 93. & em tempo de Trajano foy mandado prezo para Roma, onde no Amphitheatro alcançou o martyrio, sendo despêdaçado dos Leões, no anno de 109. Suas reliquias foraõ levadas pelos Syros com grande triunfo para Antioquia, & obrãrão grandes, & continuos milagres, no anno de 110.

4. S. Heron I. deste nome succedeo a Santo Ignacio no Patriarcado, & o mesmo Santo Ignacio lhe tinha escrito hũa Carta da Cidade de Philippis em Macedonia, profetizandolhe a Dignidade, que depois da sua morte teria nesta Igreja. Governou vinte annos; & padeceo o martyrio em tempo do Emperador Hadriano, no anno de 131.

5. Cornelio foy eleyto no dito anno de 131. & morreo no de 143. como Catholico digno de toda a veneraçã.

6. Heron II. deste nome, tambem Catholico, foy eleyto no dito anno de 143. & morreo no de 170.

7. Theophilo governou como Catholico desde o sobre-dito anno de 170 até o de 182. Compoz a armonia dos Santos Evangelhos, & hũa Apologia a Autolyco pela Religiao
Chris-

Christãa contra as superstiçoens do Gentilismo.

8. Maximino, a quem outros chamaõ Maximo, foy legitimo Patriarca desde o anno de 182. até o de 191. em que morreo.

9. S. Serapiaõ, o celebre entre os Escriitores Ecclesiasticos, foy eleyto Patriarca no anno de 192. & morreo no de 213.

10. S. Asclepiades foy eleyto no dito anno de 213. & morreo no de 219.

11. Phileto foy canonicamente feito Patriarca no dito anno de 219. & morreo no de 230.

12. Zebenno foy eleyto no dito anno de 230. & morreo no de 241.

13. S. Babylas foy eleyto Patriarca no dito anno de 241. Consummou o sacrificio do seu martyrio com hũa gloriosa confissão da Fè, em tempo do Emperador Decio, no anno de 253. Com a trasladação do seu fagrado corpo, que o Emperador Gallo fez para o bosque de Daphnis, emmu-deceo o Oraculo de Apollo, o qual antes costumava dar respostas, no anno de 351. & por isso Juliano Apostata mandou, que se tirasse dahi: mas os Christãos o levãrão para a Cidade com grande pompa, & triunfo, no anno de 362.

14. Fabio foy eleyto no anno de 254. Algum tanto se inclinou para os Novacianos; porèm foy confirmado na communicação com os Catholicos por Dionysio Alexandrino, no anno de 255. em que morreo.

15. Demetriano foy legitimamente eleyto no anno de 255. & morreo no de 262.

16. Paulo Samosateno foy eleyto Patriarca no anno de 262. Foy como Herege lançado da sua Sè; no anno de 272. Foy o primeiro, que abriu caminho de appellar dos Bispos para os Emperadores.

17. Domno foy eleyto canonicamente no anno de 272. em lugar de Paulo Samosateno; & morreo Catholico no anno de 277.

Ti-

18. Timeo foy eleyto Patriarca no dito anno de 277. & como bom Catholico governou até o de 283. em que morreo.

19. S. Cyrillo foy eleyto Patriarca desta Igreja no dito anno de 283. & morreo no de 299.

20. Tyranno foy como Catholico eleyto Bispo desta Igreja Patriarcal, no anno de 299. & morreo no de 312.

21. Vital foy eleyto no anno de 312. Presidio aos Concilios de Ancyra, & Neocesarea, no anno de 314. Morreo no dito anno.

22. S. Philogonio foy eleito Patriarca no anno de 314. Oppoz-se com grande constancia a Arrio, no anno de 318. & morreo no seguinte.

23. Paulino I. deste nome, foy como Catholico eleyto no anno de 319. & morreo no de 324.

24. S. Eustathio, de Bispo Bereense foy eleyto Patriarca desta Igreja, no anno de 324. merecendo-o pelo seu insigne Catholicismo. No grande Concilio Niceno foy o primeiro que perorou, no anno de 325. Pelas calumnias dos Eusebianos, foy deposto no Concilio Antioqueno, & condenado ao desterro por Constancio, no anno de 340. Referese a sua morte no anno de 340. Neste discurso de annos foraõ eleytos varios Hereges, como foraõ Eulalio, Eusebio, Euphronio, Placencio, Estevo, Leoncio, Eudoxio, & Aniano; até que no anno de 360. foy eleyto Melecio, Bispo que era Bereense, & como grande Catholico defendeo a Fè da Consubstancialidade; & por mandado do Emperador Constancio foy por esta causa desterrado no dito anno. Em tempo do Emperador Joviano celebrou hum Concilio em Antioquia, onde os Acacianos simuláraõ o Catholicismo, no anno de 363. De novo foy desterrado por Valente; & livrou ao Prefeito, que o levava para o desterro, das mãos da plebe que estava concitada contra elle, no anno de 370. Reconciliouse com Paulino Bispo da outra parte dos Catholicos,

cos, no anno de 378. Foy enviado por Legado pelo Concilio Antioqueno, para restaurar as Igrejas destruidas pelos Arrianos. Visitou no mesmo anno a S. Simeão Estylita; & com hum memoravel dito soltou suas ataduras. Morreo no Concilio universal de Constantinopla; & foy honrado naquelle veneravel Senado de Padres com huma oração funebre, no anno de 381. & no anno de 360. sobredito foy eleyto pelos Arrianos Euzoio deposto do Diaconado por Alexandre Bispo Alexandrino. Mas no anno de 362. foy eleyto por Lucifer Calaritano hum Catholico por nome Paulino; o qual accusado do Sabellianismo se purificou desta calumnia diante de Athanasio, no anno de 363. Reconciliouse com Melecio no anno de 378. como diffemos. Amotinouse contra elle a gente em Constantinopla, com occasião de surrogar outro a Melecio defunto, no anno de 381. & por esta causa se foy a Roma, & foy favorecido do Pontifice Romano, no anno de 382. Morreo no de 389. & nesse anno foy eleyto Patriarca desta Igreja Evagrio; rico, & nobre Presbytero Antioqueno, & companheiro de S. Hieronymo em sua peregrinação; & morreo no mesmo anno.

25. Flaviano Presbytero Antioqueno, estando Melecio no desterro, regeo em seu lugar esta Igreja de Antioquia, no anno de 370. & morto o dito Melecio, foy eleyto Patriarca; contra o juramento dado no Scisma contra Paulino, no anno de 378. Sua eleyção foy reprovada pelo Papa Damaso; mas tolerou-o por medo do Scisma. Alcançou este Prelado perdão do Emperador Theodosio para os Antioquenos que tinhaõ derrubado as suas estatuas, no anno de 388. Levantouse contra elle o Papa Siricio; & mandandolhe que se apresentasse no Synodo de Capua, se fez desentendido: mas reconciliouse depois com o Pontifice; por obra de Theophylo Alexandrino, no anno de 389. Morreo no de 404.

26. Porphyrio, homem de perdidos costumes, entrou com violencia neste Patriarcado, em tempo do Emperador
Arca.

Arcadio, no dito anno de 404. Não quiz communicar com elle o Pontifice Romano; & morreo no Patriarcado depois de quatro annos, que foy no de 408.

27. Alexandre Bom Catholico foy creado no dito anno de 408. Apagou de todo o Scisma, que estava aceso entre os Catholicos da sua Igreja por discurfo de sessenta & oito annos. Foy o primeyro que entre os Orientaes assentou o nome de S. João Chrysostomo na fagrada Diptycha; o que tudo fez com authoridade do Pontifice Romano, & com seu impulso. Morreo no anno de 411.

28. Theodoto Catholico, & de boa vida, foy eleyto no dito anno de 411. Morreo no de 427.

29. João tirado da escola de Theodoro Mopsuesteno foi eleyto Patriarca no anno de 427. Favoreceo a Nestorio, & condenou a Cyrillo Alexandrino, no anno de 431. Com este, & com o Pontifice Romano se reconciliou no anno de 432. Escreveo contra os livros de Diodoro, & de Theodoro seu Mestre; posto que não falta quem com Liberato diga o contrario: & morreo no anno de 440.

30. Domno II. deste nome, Apostata do Mosteyro, foy eleyto depois de João seu tio, no anno de 440. Foy deposto no anno de 449. Justamente mereceo ser condenado pelo Summo Pontifice Leaõ; & com tudo das rendas desta Igreja se lhe davaõ os alimentos, por consentimento do Santo Synodo, no anno de 451.

31. Maximo foy eleyto em lugar do dito João no dito anno de 449. Foy confirmada esta substituição pelo Papa Leaõ, no anno de 451. Tratou com este Pontifice da conservação da prerogativa desta Igreja contra a Constantinopolitana, no anno de 453. & morreo no de 456.

32. Basilio foy creado Patriarca Catholico no dito anno de 456. & morreo no de 458.

33. Acacio, tambem Catholico, foy creado no anno de 458. & morreo no anno seguinte.

34. Martyrio foy creado no anno de 459. & perseguido de Pedro Fullon renunciou o Patriarcado, reservando para si a Dignidade do Sacerdocio, no anno de 471. Mas tirando o Emperador Leão a Pedro Fullon, foy Martyrio restituido á sua Sê. Tornando porém Zeno a pôr a Pedro no Patriarcado, foy Martyrio de novo excluido, postoque Catholico, no anno de 474.

35. S. Estevão Martyr foy eleyto no anno de 477. & celebrando Missa Pontifical foy cruelmente morto pelos Eutyquianos, & lançado o seu sagrado corpo no rio, no anno de 479.

36. Estevão II. deste nome, & Catholico na Fé, foy successor do sobredito Martyr no Patriarcado, eleyto em Constantinopla no dito anno de 479. Morreo em Antioquia no anno de 482.

37. Calendion foy eleyto Bispo, & Patriarca desta Igreja, & pouco depois foy desterrado para Oasim por obra de Acazio impio Herege Constantinopolitano, no dito anno de 482.

38. Palladio Herege foy eleyto Patriarca no anno de 486. & durou dez annos no Patriarcado, até o de 496.

39. Flaviano II. deste nome, & Catholico na Fé, foy eleyto no dito anno de 496. Pela fé, & obediencia, que guardou ao Concilio Calcedonense, foy condemnado pelos Hereges, (cooperando a isso o Emperador Anastasio) & degradado no anno de 512.

40. Severo, de Mago, & Gentio feyto Monge Eutyquiano, com condição de que condenasse os Canones do Concilio Calcedonense, foy intruso no throno Patriarcal pelo Emperador Anastasio, no anno de 513. Perseguiu aos Catholicos, que lhe resistião; & delle se chamárao os Hereges Severianos, & os Acephalos o reconhecerão por sua cabeça. Foy Deos servido confutar a impiedade de Severo com estupendos milagres.

41. Pau-

41. Paulo foy eleyto no anno de 519. & posto que Catholico, aborrecido de todos pelas suas maldades, se retirou do Patriarcado; & morreo no de 521.

42. Euphrasio foy legitimamente eleyto no sobredito anno de 521. & pereceo no terremoto que houve em Antioquia no anno de 525.

43. Ephrem, de Conde do Oriente foy eleyto Patriarca no anno de 526. authorizando o Ceo sua eleyção com profecias que a precederaõ. Não podendo convencer com razões a hum Herege Severiano Estylita, provou sua Fé com o fogo. Escreveo contra os Hereges Jacobitas no anno de 535. & morreo no de 546.

44. Domno III. deste nome, foy eleyto no dito anno de 546. Assistio ao quinto Concilio Universal, no anno de 553. & morreo no de 561.

45. S. Anastasio Sinaita, de Monge daquelle monte foy creado Bispo, & Patriarca no anno sobredito de 561. Resistio com singular valor ao Emperador Justiniano, que promulgava a heresia dos Incompactiveis, no anno de 563. Foi condemnado por elle ao degredo; mas não se effectuou, intervindo a morte do mesmo Emperador, no anno de 565. Calumniado diante do Emperador Justino, foy desterrado no anno de 572. & depois de vinte & tres annos de degredo, foy restituído á sua Sê, no anno de 594. Morreo no de 599. esclarecido em santidade, & doutrina entre os Escriitores Ecclesiasticos.

46. Gregorio foy eleyto no lugar de Santo Anastasio no anno de 572. Esteve em risco de perder a Fé Catholica, pela familiaridade que tinha com o impio Anatolio, no anno de 581. Accusado pelos Antioquenos foy absolto no Synodo, no anno de 587. Castigou Deos a seus contrarios no mesmo anno. Conciliou com Philippico Governador do Oriente ao exercito dos Romanos que militavaõ contra os Persas, & estavaõ resolutos a voltar para Roma, usando dos argumen-

tos tirados da Rhêtorica mais efficaz, & acompanhando as palavras com as lagrimas, & as acções com os joelhos postos no chão, como conta Evagrio. Morreo no anno de 594.

47. S. Anastasio o mais moço succedeo a Santo Anastasio Sinaita no Patriarcado, no anno sobredito de 599. Morreo martyrizado pelos Judeos, no anno de 609.

48. Gregorio II. deste nome governou como Catholico esta Igreja vinte annos.

49. Anastasio III. deste nome, sendo eleyto Patriarca, enganou ao Emperador Heraclio, & de Principe tão pio, & zeloso o fez hum perfido Monothelita. Morreo no anno de 640.

50. Macedonio foy eleyto no dito anno de 640. & foy como Herege, condenado pelo Papa Martinho, no anno de 649. nem se sabe quaes fossem seus Successores no Patriarcado até o anno de 680.

51. Macario foy deposto deste throno no sexto Concilio Geral, como herege Monothelita, no anno de 681.

52. Theophanes Abbade Catholico foy eleyto Patriarca, & morreo no anno de 685.

53. Constantino foy eleyto no anno de 686. & por ser homem facionario, posto que Catholico, foy detido no carcere; & por causa dos Sarracenos ficou esta Igreja por discurso de quarenta annos sem Pastor.

54. Estevão IV. deste nome foy eleyto como Catholico no anno de 744. & morreo no mesmo.

55. Theophylacto Catholico foy eleyto no dito anno de 744. & morreo no de 761.

56. Theodoro tambem Catholico, foy eleyto no dito anno de 761. & os Sarracenos o desterrárao no de 766. Mandou Legado ao sétimo Concilio Geral, no anno de 787.

57. Theodoreto foy eleyto no dito anno de 787. & depois está vacante esta Sé até o anno de 869 & neste intersticio foy enviado ao oitavo Concilio Geral Thomás Metropolitano de Tyro.

58. Chris-

58. Christovão foy eleyto no anno de 960. Era Catholico.

59. Theodoro depois foy eleyto ; mas não se sabe o anno de sua eleyção ; assim como nem consta da eleição de Macario Catholico, que lhe succedeo.

60. S. Micario II. deste nome , Varaõ insigne em santidade, foy eleyto Patriarca ; mas não se sabe o anno de sua eleyção : sabe-se que renunciou o Patriarcado, & peregrinou muyto tempo , morrendo em Flandes esclarecido por Deos com milagres no anno de 1012.

61. S. Eleutherio succedeo nestes tempos ; mas não sabemos qual delles seja, sendo muytos os Eleutherios Santos ; nem o Baronio o aponta.

62. Pedro foy creado Patriarca no anno de 1050. & confirmado por S. Leão Papa.

63. João foy eleyto no anno de 1098. & era ainda Patriarca, quando os Francezes tomáraõ a Cidade de Antioquia.

64. Opicio assistio como Patriarca ao segundo Concilio de Leão , no anno de 1274.

65. Joaquim foy eleyto no anno de 1580.

66. Hierotheo, no anno de 1610. & Athanasio no mesmo.

Mas os Patriarcas Latinos desta Igreja são os seguintes.

1. Bernardo de Valencia primeyro Patriarca , morreo no anno de 1136.

2. Rodolfo I. deste nome foy deposto em hum Concilio de Antioquia, por não querer reconhecer ao Papa.

3. Hamerico occupou o cargo Patriarcal cincoenta annos ; & morreo no de 1193.

4. Rodolfo II. governou esta Igreja vinte & seis annos ; & morreo no de 1219.

5. Reyneiro foy eleyto no dito anno de 1219.

6. Helias Roberto foy eleyto no de 1239.

7. Alberto, o qual assistio ao Concilio de Leaõ no anno de 1245.
8. Christiano Religioso Jacobino, no anno de 1268.
9. Dionysio de Molino Arcebispo de Tolosa foy eleyto no anno de 1423.
10. Jacobo Juvenal Ursini Arcebispo de Rems morreo no anno de 1457.
11. Joaõ de Harcour Arcebispo de Narbona.
12. Geraldo Bispo de Valença.
13. Pancirollo, a quem o Pontifice deu o Pallio, aos 19. de Novembro de 1646.

CAPITULO IV.

Dos Patriarcas de Jerusalem.

Jerusalem, Cidade affaz conhecida nas sagradas Escrituras, foy edificada por Melquisedech Cananeo Gentio, Rey, & Pontifice, dous mil cento, & setenta, & sete annos antes de sua ruina. Chamouse com varios nomes: antigamente *Salem*, depois *Jebus*, dahi a tempo *Jerusalem*; & ultimamente, para melhor som da palavra, escreve-se *Hierusalem* com H. Depois que o Divino Redemptor a escolheu para obrar nella os principaes Mysterios da nossa Redempção, mereceo ser chamada com varios appellidos de gloria: hũa vez, *Cidade do grande Rey*; outra, *Cidade da Divina, & santa Resurreição*; como se pôde ver nas Novellas do Emperador Justiniano. Antes os mesmos Turcos no seu idioma a chamaõ *Lecoust*; que na nossa lingua quer dizer, *Cidade sagrada*; como bem notou Abraham Orthel no seu Thesouro Geographico. Foy esta Cidade sujeita aos Jebuseos, atè que David senhoreando-se della, a fez Cabeça, & Corte do seu Reyno na Judea. Nabuco donosor totalmente a destruhio: & o seu Templo se começou a reedificar em tempo de Cyro

Rey da Persia, & se acabou em tempo de Dario Hidaspes; & a villa, ou Cidade com seu muro no anno vinte do Reyno de Artaxerxes dito Longimano. Depois experimentou varias mudanças em tempo dos Reis da Syria, & dos Romanos; até que Jesu Christo a santificou com sua doutrina, & milagres, & a ennobreceo com seu Sangue, & Paixaõ. Mas, mostrando-se ella ingratiſſima a estes favores do Ceo, permittio Deos que as Aguias Romanas, & as armas de Vespasiano a destruissẽ. No discurso dos tempos foy restaurada, & fortalecida com muro pelo Emperador Aelio Adriano, o qual do seu nome a chamou Aelia.

Quanto à dignidade desta Igreja, foy tam grande, que antigamente chamava-se *Mater aliarum Ecclesiarum*: o que dà a entender Sam Clemente Papa na Carta que escreveu a Sant-Iago Irmaõ do Senhor; porque na inscripção diz assim: *Episcopo Episcoporum, regenti Hebraeorum Sanctam Ecclesiam Hierosolymis, sed & omnes Ecclesias, que ubique Dei providentia fundatæ sunt.* E o Emperador Justiniano na Epistola que escreveu ao Papa Hormisdã diz: *Et Hierosolymitanam præcipuè, cui tantum omnes favorem impendunt, quasi Matri Christiani nominis, ut nemo audeat ab ea se se discernere.* E Tertulliano no livro quarto contra Marciaõ diz, que a Igreja Hierosolymitana he Mãe da Religiaõ. Por esta causa nos primeiros cinco Seculos foy tratada como Igreja Patriarcal, senão na realidade, & no poder, ao menos na honra, & no nome: sendo que no Concilio Niceno (Can. 7.) se decretou que o Bispo Hierosolymitano tivesse o quarto lugar entre os Patriarcas; não o tirando porém da sujeição do Bispo Cefariense Metropolitano.

Mas crescendo cada vez mais a devação dos Fieis para com esta Igreja, o Papa Vigilio no tempo do Emperador Justiniano lhe deu, & assignalou tantos Bispos suffraganeos, que herdou a honra, & titulo de Igreja verdadeiramente Patriarcal, como de facto se determinou no Concilio Geral de

ral de Constantinopla, em tempo do mesmo Pontifice; dando de comum consentimento os Patriarcas de Antioquia, & Alexandria alguns de seus Bispos mais vizinhos a Jerusaleem, para que della dependessem como suffraganeos. Assim que o Antioqueno deu dous Arcebispos a Jerusaleem, o Cesariense, & o Scythopolitano; & o Patriarca Alexandrino deu o Rubense, & o Berythense. Alem destes Arcebispos, derao tambem alguns Bispos, que com os que novamente se fundarao, fazem o numero de vinte, & cinco, como refere o Cardeal Baronio, & o confirma com o testemunho de Guilherme Tyro.

Os Bispos immediatamente suffraganeos a esta Sê de Jerusaleem saõ os seguintes: Lidda, Joppe, Ascalon, Gaza, Mennas, Dioclecianopolis, Bergrobin, Neapolis, Sebastea, Diocesarea, Legion, Capitolino, Maurenense, Gederá, Nazareth, Thabor, Caraca, ou Petrea, Hadroga, Jericò, Tiberiadis, Faran, Helenopolis, Aphra, Helem, Monte Sinaí, & Bethlem, que foy feita Bispo por Pascoal II. pedindolho Balduino Hierosolymitano.

As Sês Arquiepiscopaes sujeitas a Jerusaleem saõ as seguintes.

Primeira, Cesarea de Palestina, onde o Anjo castigou a Herodes, & Sam Pedro bautizou a Cornelio Centuriaõ. Foy antigamente Cidade muy celebre, & affamada pelo commercio dos mercadores, vulgarmente dita Carfar, sita entre Joppe, & Acon. Debaixo della estaõ dezoito Bispos; a saber, Dora, Antipatrida, Jamnias, Nicopolis, Regio Jerico, Regio Livas, Azolo, Hiaralias, Azoto, Onus, Sorutis, Raphios, Regio apatos, Estomason, Triconias, Taxo, Salto, & Constantiniano.

Segunda, Scythopolis, vulgarmente dita Bethsar, Cidade posta nos confins da Judea, & Galilea, perto do Rio Jordão; debaixo da qual estaõ os Bispos seguintes; a saber, Capitoliados, Miru, Gadaron, Pelon, Philippo, Terrac-

nias, Clima, Galanis, Comanas, & Scythopolis.

Terceyra, Ruba, a qual se computa por Ptolomeo entre as terras da Syria deserta, & tem debaixo de si os Bispados seguintes; a saber, Augustopolis, Ardinilla, Carali, Hierapolis, Memfidos, Eluris, Zora, Viroffa, Pentacomia, Mamapson, Mitrotomitas, & Salto Hieraticon.

Quarta, Beryto, Metropoli da Phenicia do Libano, a qual tem debaixo de si os Bispados seguintes; a saber, Adrasson, Dias, Medanon, Hierasson, Nein, Philadelphia, Hierapolis, Phenusto, Elvos, Neapolis, Philippopolis, Dionysio, Constancianis, Pentacomias, Tricomias, Conafados, Salto Ucanos, Hexacomias, Enacomias, Comogannas, Comogeros, comostanis, Comis, Mahederon, Comoreatos, Comiscopion; Comis Julianos, Comispigmatethon, Comis Pecio, Comis Anathon, Comis Neothis, Climas-Anatalis-que-vissimon, Comis-Anoquis, Comis-Tralicones, Comis-Nephdomos.

Seguemse agora os Patriarcas desta Igreja de Jerusalem.

1. Sant-Iago Apostolo, chamado Justo, & Irmao do Senhor, a quem Christo appareceo depois de sua Resurreiçao, & lhe offereceo paõ para comer, pois tinha jurado o Santo Apostolo, que desde aquella hora da ultima Cea, em que commungou, atè que o seu Divino Mestre resuscitasse, não havia de comer, como escreve Sam Hieronymo por tradiçao antiga; & a quem tambem o mesmo Senhor appareceo à parte antes de sua Ascensao, como testifica Sam Paulo na primeira Epistola aos Corinthios, capitulo quinze; foy constituido primeiro Bispo, & Patriarca desta Igreja, no anno de Christo trinta, & quatro. Conservouse para memoria de sua humildade a sua Cadeira de paõ, & a sua estola. Debaixo do nome deste Sagrado Apostolo fingiraõ os Hereseg hum novo Evangelho, no anno de 44. Assistio o Santo ao Concilio dos Apostolos, no anno de 51. Nunca comeo carne, nem bebo vinho. Foy martyrizado pelos Judeos; & em

em justa vingança desta morte julgãraõ os Judeos que Deos permittira a ruina de Jerusaleim. Succedeo a sua morte no anno de 63.

2. S. Simeão de Cleophas, chamado tambem Irmaõ do Senhor, equivocado por alguns com os Santos Simão Cananico, & Judas Apostolos; foy creado Patriarca no dito anno de 63. Alcançou tambem hum nobre martyrio por Christo, sendo de idade de cento, & vinte annos. Morreo no anno de 109. em tempo de Trajano.

3. S. Justo I. deste nome, foy creado Patriarca no anno sobredito de 109. & morreo no de 113. A este succedêraõ por sua ordem treze Patriarcas dentro do espaço de vinte, & cinco annos; isto he, até o anno dezanove do Império de Hadriano; & foraõ todos da progenie dos Judeos. E desta frequente successão de Patriarcas se pôde colligir a crueldade da perseguição que houve contra esta Igreja neste segundo Seculo da Ley da Graça. Os Patriarcas foraõ S. Zaqueo, S. Tobias, S. Benjamim, I. S. João I. S. Mathias; Benjamim II. Philippe, Seneca, Justo II. Levi, Ephrem, Joseph, & Judas.

4. Marcos foy o primeiro que dos Gentios foy eleyto Patriarca desta Igreja no anno de 138. sendo Consules Commodo Vero, & Pompeiano, como diz Eusebio; & morreo no de 157. sendo Consules Severo, & Sabino, aliàs Sabiniانو; ou como escreve Cassiodoro, no Consulado de Quintillo, & Prisco, no anno dezoito do Imperio de Antonino. A este Marcos succedêraõ nesta Dignidade Patriarcal Cassiano, Publio, Maximo, Juliaõ, Cayo; Simmaco, Cayo II. Juliaõ II. Capiton, Valente, Doliquiano, Sam Narciso, Dyo, Germano, Gordio, & Sam Narciso, o qual, depois de muito tempo de vida solitaria no ermo, aonde se tinha retirado fugindo do Patriarcado desta Igreja, & juntamente das calumnias dos Inimigos, voltou para a sua Igreja, porque foy buscado, & rogado dos seus Diecesanos; & mor-

reo tendo mais de cem annos , no anno de 199. Todos os sobreditos Patriarcas foraõ Catholicos.

5. S. Alexandre , Coadjutor do dito Sam Narciso no governo desta Igreja , foy depois ordenado Patriarca Hierosolymitano , no anno sobredito de 199. Foy accusado de que tivesse ordenado de Presbytero a Origenes , que com suas mãos se castrou , como dissemos ; mas Sam Hieronymo diz que o Santo Patriarca se desculpou , porque fizera isto estimulado do bom testemunho que delle lhe dera Demetrio , no anno de 230. Morreo Martyr na perseguição de Decio , no anno de 253. & diz Eusebio , que vira , & se aproveitara muito de hũa famosa livraria , que o Santo Martyr tinha ajuntado em Jerusalem.

6. Mazabenes , Catholico na Fé , foy eleyto Patriarca no anno de 253. & morreo no de 266.

7. Hymeneo Catholico foy eleyto no dito anno de 266. Assistio ao Concilio de Antioquia contra Paulo no dito anno , & morreo no de 296.

8. S. Zambdas foy eleyto no dito anno de 296. & morreo no de 298. que cahio no anno quinze de Diocleciano. Bautizou este Santo Patriarca a S. Mauricio , & sua Legião.

9. Hermon , aliàs Thermon , foy eleyto Patriarca neste mesmo anno de 298. Viveo como bom Catholico , & morreo no anno de 312. que foy o primeiro da paz da Igreja depois de dez annos de perseguição , & cahio no setimo anno de Constantino.

10. S. Macario foy eleyto no anno de 312. Oppozse a Arrio , no anno de 318. Assistio ao grande Concilio Niceno no anno de 325. & morreo no de 331.

11. Maximo foy eleyto no anno de 331. Foy grande Confessor da Religião Catholica , & acerrimo defensor do Concilio Niceno contra os Arrianos. No Conciliabulo de Tyro recusou assinar-se contra Athanasio , no anno de 335. Não consentio assistir com os Arrianos ao Antioqueno nos

Ence-

Encenios, no anno de 341. Assistio ao Concilio Universal Sardicense, no anno de 347. Ajuntou hum Synodo em Jerusaleem para receber a Athanasio que voltava do desferro, no anno de 350. Morreo no de 351.

12. S. Cyrillo foy ordenado Bispo, & Patriarca desta Igreja no dito anno de 351. Compoz o livro intitulado Catecheseon; & muitas vezes foy tirado, & novamente posto na sua Sê, pelas contenddas que tinhaõ entre si os Arrianos, & Semiarianos. Escreveo ao Emperador Constancio sobre o final da Cruz visto no monte Golgotha, & exhortou o a crer na Consubstancialidade, no anno de 353. Foy tirado da sua Cadeira por Acacio Cefariense, porque defendia a Consubstancialidade; & porque moveo questã ao mesmo Acacio sobre a primazia da Palestina, no anno de 359. Assistio ao Concilio Universal de Constantinopla, no anno de 381. & morreo no de 386. Nas primeiras ausencias deste Santo foraõ intrusos dous Bispos Scismaticos, que foraõ Euthyquio, & Ireneo; & nas segundas Herennio, Heraclio, & Hilario, rambem Scismaticos.

13. Joã II. deste nome, sendo antes Monge Macedoniano, deixou a Heregia com a promessa que lhe fizeraõ do Patriarcado desta Igreja, & foy promovido no dito anno de 386. Patrocinou os erros de Origenes, & por esta causa, se bem disfarçada com outros pretextos, se poz fortemente contra Epiphanio, & Hieronymo, no anno de 392. & no de 399. mas tornou em si, no anno de 402. Transferio o corpo de Santo Estevão Protomartyr revelado por Deos a Jerusaleem, no anno de 415. Celebrou juntamente com Eulogio Cefariense o Concilio Diospolitano contra Pelagio. Foy amoestado por Agostinho, & plenamente informado dos enganos de Pelagio. Morreo no anno de 416.

14. Prylio foy eleyto no anno de 416. & morreo como bom Catholico, no anno de 429.

15. Juvenal foy eleyto no dito anno de 429. No Con-

cilio

cilio Universal de Epheso fazendo as partes do mesmo Concilio defendeo a Santa Sê Apostolica contra João Antioqueno, & os Nestorianos; no anno de 421. Procurou no mesmo Concilio arrogar a si a primazia da Palestina contra os direitos da Igreja Cefariense; mas Cyrillo Alexandrino lhe resistio. Deu a Eudoxia Augusta insignes reliquias de Santos, com occasião da romaria que ella fez até Jerusalem, no anno de 439. Assistio ao falso Synodo de Epheso contra Flaviano em prô de Eutiquetes, no anno de 449. & como impenitente foy condemnado pelos Legados da Sê Apostolica no Concilio de Constantinopla, no anno de 450. & tambem no Concilio Calcedonense no anno de 451. Mas pedindo perdaõ foy recebido no mesmo Synodo: & por isso foy expulso de Jerusalem pelos Eutyquianos, no anno de 452. sendolhe substituido Theodosio Scismatico. Alcançou novamente a sua Cadeira Patriarcal no anno de 453. & celebrou hum Concilio contra elles, usurpando a primazia da Palestina, no anno de 454. Morreo tendo governado esta Igreja vinte & oito annos, no anno de 457. Fundado nas Tradições dos Maiores escreveo hum Livro sobre o Transito da Virgem, como restifica Nicephoro.

16. Anastasio foy eleyto no anno de 458. precedendo antes varias profecias da sua eleyção. Padeceo hũa calumnia de Zacarias Rhetorico, no anno de 476. & morreo como bõ Catholico no anno de 477.

17. S. Martyrio, de Monge foy feyto Patriarca no sobredito anno de 477. & morreo no de 485. calumniado de que tivesse commercio com os Hereges.

18. Sallustio Catholico foy eleyto no dito anno de 485. & morreo no de 492.

19. Helias foy eleyto no anno de 492. Foy condemnado pelos Hereges, porque defendia a Fê do Concilio Calcedonense, no anno de 512. Severo Heresiarca o desterrou com o favor do Imperador Anastasio, no anno de 513. &

Deos

Deos castigou a Palestina com hũa terrivel carestia de cinco annos, em justa vingança desta violencia.

20. João Herege, mas depois Catholico, morreo no anno de 525.

21. Pedro Catholico morreo no anno de 546.

22. Macario II. desse nome, Catholico na Fé, governou sómente dous annos, & morreo.

23. Eustoquio, tambem Catholico, governou hum anno, & foy expulso; mas depois o tornáráo a pôr, & enviou Legados ao quinto Concilio Geral, no anno de 553. & morreo no de 561.

24. João IV. morreo no anno de 594. como Catholico que sempre foy.

25. Amós foy eleyto no anno de 594. & morreo no de 601. tambem Catholico.

26. Eftyquio Catholico foy eleyto no sobredito anno de 601. & morreo no de 609. tendo antes enviado a sua Proffissão da Fé a S. Gregorio Papa.

27. Zacarias Catholico foy eleyto no sobredito anno de 609. Foy levado preso para Persia juntamente cõ a Cruz do Senhor por Cosroes, no anno de 614. mas o Emperador Heraclio o livrou, & o tornou a pôr no seu posto, no anno de 627. levando sempre comfigo o thesouro da Vera Cruz.

28. S. Sophronio foy eleyto no anno de 633. Poz-se em campo valerosamente contra os Hereges Monothelitas. Occupada toda Palestina com Jerusalem pelos Sarracenos, alcançou licença para celebrar os divinos Mysterios, no anno de 636. & no mesmo anno morreo de pura tristeza. Os seus livros se perdêráo nesta occasião; tirando duas Homilias, hũa sobre o Natal de Christo, outra dos Anjos, & hũa Carta contra os Monothelitas, como se podem ler na Bibliotheca dos Padres; & dellas se collige a doutrina, & eloquencia de tão grande Prelado.

29. Depois de São Sophronio occupou esta Sê Sergio Bis-

Bispo Joppenfe, homem máo, & Herege, como apparece da relação de Esteuaõ Bispo no Synodo Romano em tempo de Martinho II.

30. Neste mesmo Seculo entrou ao governo deste Patriarcado hum Catholico, cujo nome se não sabe; mas he certo que enviou a Jorge por Legado ao sexto Concilio geral no anno de 680.

31. Depois destes annos entráraõ nesta Igreja Theodoro no anno de 759. Helias no anno de 787. Joaõ no anno de 795. mas não consta se foraõ Catholicos, ou Hereges.

32. Theodosio Catholico enviou ao oitavo Concilio geral a Helias seu Legado, no anno de 869.

33. Joaõ Patriarca no dito anno de 869. & foy Catholico.

34. Orestes foy Patriarca no anno de 1006. & não se sabe se foy Catholico.

35. Simeaõ Catholico foy eleyto no anno de 1088. Escreveo ao Papa Urbano II. sobre a publicação da Cruzada para a Terra Santa, no anno de 1095.

36. Lazaro foy eleyto no anno de 1310. & tirado por Gerasimo Scismatico intruso, no anno de 1340. Porèm foy novamente posto Lazaro no anno de 1365. & Urbano V. lhe escreveu acerca da uniaõ com a Santa Sè.

37. Joaquim foy eleyto no anno de 1580. Germano no de 1583. Sophronio no de 160. Theophanes no de 1618. Mas não se sabe se estes quatro Patriarcas fossẽ Catholicos.

Mas os Patriarcas Latinos, que houve nesta Igreja, sãõ os seguintes Daiberto eleyto no anno de 1095. Ebremano intruso, & deposto no anno de 1100. Gilelino, que morreo no anno de 1112. Arnao no anno de 1118. Guarimondo no de 1128. Esteuaõ no de 1130. Guilhelme no de 1146. Folqueirono no de 1156. Amaro no de 1180. Heraclio no de 1187. no qual anno foy novamente tomada Jerusaleem pelos Sarracenos; Miguel, que morreo no anno de 1199. Alberto no de

1204. Rodolfo no de 1214. Geroldo no de 1227. Roberto no de 1230. Jacobo Pantaleão, o qual depois foy Papa Urbano IV. Guilhelme Bispo de Agem, Thomás Jacobino no anno de 1263. Thomás Arcebispo de Cosença, João de Verchelli Religiofo Jacobino, no anno de 1278. Nicolao Jacobino no de 1279. Rodolfo no de 1294. Basilio Jacobino no de 1295. Antonio Bech, Pedro de Plana, Pedro da Casa, Pedro de Palude, Guilhelme Arcebispo de Aix, Guilhelme Arcebispo de Arles, Philippe Cabasso, outro Philippe, Guilhelme, Bernardo, & Luiz: todos estes onze Patriarcas foraõ eleytos no discurso deste Seculo quatorze; o ultimo dos quaes foy eleyto no anno de 1467. & morreo no de 1479.

De Maximis foy sagrado em Roma para Patriarca desta Igreja aos quatro de Janeyro de 1654.

CAPITULO V.

Dos successos mais memoraveis, que acontecerão na Igreja do Oriente conforme a Ordem dos Seculos.

I. Seculo.

A Primeyra discordia, que succedeo na Igreja de Jerusale, causou a eleyção dos sete primeyros Diaconos, no anno de Christo 34. São Lucas a explica dizendo no Capitulo sexto dos Actos Apostolicos: *Faetum est murmur Graecorum adversus Hebraeos, eo quod despicerentur in ministerio quotidiano viduae eorum.*

Sant-Iago o Menor foy ordenado Bispo de Jerusale por S. Pedro, S. João, & Sant-Iago o Mayor; os quaes deraõ a fórma da consagração dos Bispos: & esta se praticou depois em toda a Igreja, no mesmo anno de 34.

Os Christãos de Jerusale, prevista a ruina da Cidade por Vespasiano, se retiráraõ para Pella na Syria com o seu Bispo

Bispo São Simeão, no anno de 68.

II. Seculo.

S. Ignacio Bispo de Antioquia ouvio, que alternativamente cantavaõ os Anjos os louvores da Santissima Trindade; & á imitação delles instituhio na sua Igreja o Canto dos Psalmos, & dos Hymnos no Coro: & depois se abraçou este costume de psalmeiar em toda a Igreja, como refere Socrates.

S. Polycarpo Bispo de Esmirna foy a Roma por razão das discordias que nasciaõ acerca da celebração da Pascoa; & com S. Aniceto Papa assentou que a Pascoa se celebrasse no primeiro Domingo depois dos quatorze da Lua de Março, no anno de 167.

Panteno Theologo Alexandrino prégou a Fé aos Indios, & Bracmanes, no anno de 183.

Os Heresiarcas deste Seculo foraõ do Oriente, como veremos.

III. Seculo.

Abagaro Rey de Edeffa, & Christão foy preso, & morreo no carcere por ordem do Emperador Caracalla, o qual tambem mandou matar a muitos Alexandrinos, no anno de 218.

S. Gregorio Thaumaturgo celebrou as festas dos Martyres, offerecendo o santo sacrificio da Missa em seu louvor; o que foy imitado por S. Cypriano, & outros Bispos, no anno de 254.

Os Bispos do Oriente foraõ excommungados pelo Papa Santo Estevão, porque tornáraõ a bautizar aos Heréges, no anno de 258. Porém reconhecêraõ o seu erro, & absolverão-se.

Celebráraõ-se dous Synodos em Antioquia contra Paulo Samosateno Heresiarca, & foy excommungado, & tirado do seu posto no anno de 266. & no de 272.

Zenobia, mulher de Odenato Rey dos Palmyrenos, foy de raro entendimento, no anno de 265. Teve por Mestre nas sciencias a Longuinhos Philosopho; & nas materias da

Fê a Paulo Samosateno. Foy Judea de profissão, & depois da morte do marido foy Senhora do Oriente, no anno de 269. Vencida pelo Emperador Aureliano foy levada no triunfo, no anno de 274. Viveo em Tybuli a modo de Matrona Romana, & fez-se Christãa.

IV. Seculo.

Muitas cousas fizeram celebre este Seculo. Primeiramente houve no Oriente muy sanguinolentas perseguições: a primeira de Diocleciano, a segunda de Licinio, a terceira de Juliano Apostata, como mais abaixo veremos.

Em segundo lugar, dous cruelissimos Scismas se chorarão neste Seculo; hum em Carthago dos Donatistas contra o Bispo Ceciliano; outro no Egypto pela deposição que Sam Pedro Patriarca de Alexandria fez de Melecio Bispo de Lycopolis.

Em terceiro lugar, duas Heregias furiosissimas molestarão o Oriente, aquella dos Donatistas, & a dos Arrianos.

Em quarto lugar, a multidão dos Concilios, que chegaram a setenta, & dous os que se celebrarão dos Catholicos em diversos lugares por causa dos Scismas, & Heregias; & outros vinte Conciliabulos tidos por diversos Hereges.

V. Seculo.

Os Nomadas, que habitavaõ alem do rio Istthro, recebêrão a luz da Fê por mão de Sam João Chrysostomo.

Achouse erro na conta, ou computação do dia de Pascoa por meyo de hum insigne milagre que se vio. Porque sendo costume de muitos annos, que em hũa Igreja na noite precedente à Pascoa o Bautisterio milagrosamente se enchesse de agua; no anno de 417. em que temerariamente se mandou celebrar a Pascoa aos vinte, & cin cô de Março, o Bautisterio não teve agua; sendo que aos vinte, & dous de Abril do mesmo anno de 417. em que verdadeiramente cahia o dia da Pascoa, se vio o Bautisterio cheyo de agua.

Succedeo hum grande incendio em Constantinopla, que durou

durou tres dias, no anno de 433.

Dividiraõse entre si os Catholicos do Oriente, que naõ quizerão communicar com Euphemio Patriarca de Constantinopla, o qual recusou tirar das memorias Ecclesiasticas o nome de Acacio seu Predecessor, como Saõ Leaõ Papa queria, no anno de 494.

Celebraraõse neste Seculo setenta, & quatro Concilios contra os Hereges, & seus falsos Dogmas.

VI. Seculo.

O Emperador Justiniano recebeo, & aceitou o Santo Concilio de Calcedonia; & fez pòr nas memorias Ecclesiasticas os nomes dos Santos Bispos, & borrar os dos Hereges; no anno de 518.

Convertêraõse à Fè Catholica muitos Povos do Oriente, no anno de 527.

Antioquia ficou nas mãos dos Persas, no anno de 540.

Theodora, mulher do Emperador Justiniano, favoreceo a Anthimo Patriarca de Constantinopla, & Herege, perseguiu a Sam Sylverio Papa, no anno de 538. & depois ao Papa Vigilio, no anno de 552. por naõ querer tornar a pòr no cargo Episcopal a hũs Hereges depositos por S. Agapeto Papa.

Todos os Gregos, que blasfemáraõ contra a Virgem Senhora nossa, foraõ possuidos do demonio, no anno de 585.

VII. Seculo.

O Emperador Phocas deu hũa cruel morte ao Emperador Mauricio, & a todos seus filhos, no anno de Christo 607. & no anno antecedente determinou que o nome de Bispo Ecumenico convinha sómente ao Pontífice, & naõ ao Patriarca de Constantinopla tambem. Foy sarado de hũa grave doença por S. Theodoro Siceota, no anno de 607. Ficou ultimamente vencido por Heraclio, no anno de 610.

Cosroes Rey dos Persas, havendo sujeitado a si a Syria, a Cappadocia, a Armenia, & a Galacia no anno de 613. se fez

fez Senhor de Jerufalem, & da Santa Cruz de Iefu Christo, no anno de 614. Invadio o Egypto, & a Lybia, & tomou Carthago, nos annos seguintes de 615. & 616. De novo pedindolhe pazes o Emperador Hêracles, lhas negou, salvo se Hêracles com os seus negasse a Christo, no anno de 617. Mas Christo acudio pela sua honra, & fez que Hêracles vencesse aos exercitos de Cosroes nos annos seguintes de 621. 622. 623. &c. Tomado do seu furor despio as Igrejas do seu Reyno, roubandolhes os mais preciozos donativos que tinham, no anno de 624. & obrigou a todos os Christãos ao Nestorianismo. Martyrizou a Santo Anastasio Monge natural da Persia, no anno de 627. & fugindo a Hêracles foy prezo, escarnecido, & morto pelo proprio Filho, no mesmo anno.

Mafamede enganou a muitos povos Christãos, Judeos, & Gentios, como mais abaixo veremos; & reynando na Arabia nove annos, morreo no de 630.

Sendo morto Eububezer, ou Abubacar, Successor de Mafamede, Haumaro succedendolhe no Imperio, & feyto Amiras, (que esse era o nome do Principado dos Sarracenos) tomou entre outras a Cidade Bostrense; & venceo a Theodoro irmão do Emperador Hêracles, que lhe sahiu ao encontro com hum exercito. Peloque, desesperando o Emperador, tendo substituido ao seu exercito outros Capitães, & deixando a Syria, onde então residia, com o lenho da Santissima Cruz que levou de Jerufalem, se retirou para Constantinopla em hum lugar muy seguro, no anno de 633.

O dito Haumaro sojugou a Damas no Egypto, no anno de 634. a Syria no anno de 635. a Jerufalem no anno de 636. a Antioquia no anno de 637. & a Persia no anno de 639.

Hoamen seu Successor senhoreou a Africa no anno de 647. a Chypre no anno de 648. a Cilicia, & outras terras no anno de 671.

Hum

Hum Conciliabulo , que tiverão os Monothelitas , cau-
fou a ruina da Igreja Oriental , no anno de 692.

VIII. Seculo.

Justiniano II. deste nome , chamou ao Papa Constantino para Constantinopla , & foy recebido com grandes mostras de honra pelos Magistrados no caminho , pela Cleresia , & Senado em Constantinopla , & pelo mesmo Imperador em Nicomedia , no anno de 709. & no de 710. & deu satisfação ao mesmo Imperador , porque não approvou os Canones do Concílio , no dito anno de 710.

No mais foy húa particular Providencia de Deos , que os Papas deste Seculo fossem a mayor parte delles Gregos de nação , & que tivessem animo , & valor para resistirem aos Imperadores , & Patriarcas do Oriente Hereges.

Hum Conciliabulo , que se fez em Constantinopla contra o culto dos Santos , & veneração de suas Imagens , foy condemnado pelo Papa Estevão III. no anno de 774.

IX. Seculo.

O Imperador Nicephoro , como impio , & perverso Herege , fez ajuntar hum Conciliabulo em Constantinopla , onde se determinou que os Reys da terra não são obrigados a guardar as Leys de Deos , no anno de 809.

Outro Conciliabulo contra as Santas Imagens , no anno de 814.

Leão Armeno foy coroado Imperador por via de más artés , no anno de 813. & mandou para o Occidente a Angelo Patriciaco Duque de Veneza o corpo de S. Zacarias , huma parte da verdadeira Cruz de JESU Christo , das vestiduras de Christo , & de nossa Senhora ; thesouros que elle não estimava ; no anno de 814.

O corpo do Evangelista , & Martyr Sam Marcos foy levado de Alexandria para Veneza , onde se venera com grande honra , no tempo do Duque Justiniano , & no anno de 820.

Succedeo hum lastimoso incendio de húa grande parte da

da Cidade de Constantinopla , attribuido às impiedades do Emperador Miguel III. deste nome , no anno de 862.

O Emperador Ludovico Pio, trinta , & tres annos depois de morto , appareceo a ElRey Ludovico seu filho , dizendo-lhe que estava ainda no Purgatorio , & que lhe mandasse fazer suffragios por todo o seu Reyno , no anno de 874.

Abdilas Principe dos Sarracenos passando da Africa para Italia com hum grosso exercito , poz cerco à Cidade de Salerno ; & tendo escolhido a Igreja dos Santos Martyres Fortunato , Cayo , & Anthes para seu arrayal , fez cama do Santo Altar ; & ahi querendo estuprar hũa Virgem , ferido de hũa trave que repentinamente cahio do tecto , morreo : & os Salernitanos ficãrão livres do cerco com o adjutorio que lhes deu o Emperador Luiz , no anno de 874.

X. Seculo.

Os Sarracenos, que tinhaõ morado quasi quarenta annos perto de Gariliano em Campania com grande danno dos Christãos, forãõ de todo destruidos das armas dos Gregos, & Latinos ; & das tropas do Papa Joãõ X. mas principalmente das forças que subministrrou o favor dos Principes dos Apostolos Sam Pedro , & Sam Paulo , no anno de 915.

Os Edeffenos opprimidos com hum obstinado cerco, que lhes poz o Emperador Constantino VIII. deste nome ; dito Porphyrogenito , & filho de Leaõ o Sabio , pediraõ-lhe que o levantasse , promettendolhe por preço aquella milagrosa Imagem, que Christo em sua vida mandou a Abagaro. Assim o fez o Emperador ; & a santa Imagem foy recebida em Constantinopla com grande apparato , & pompa , no anno de 944.

Gylas Capitaõ dos Turcos foy a Constantinopla para ser bautizado ; & depois do baptismo foy honrado com a dignidade de Patricio , & Senador , & sahio desta Cidade levando comsigo a Hierotheo pio , & religioso Monge , a quem o

Patriarca de Constantinopla ordenou de Bispo da Turquia; & este converteo muitos Barbaros à nossa Santa Fè, no anno de 958.

O Emperador Nicephoro Phocas tirou das mãos dos Sarracenos a Ilha de Chypre, & á força de armas lhes tirou mais de cem Cidades, & entre ellas a Antioquia da Syria, no anno de 964.

O Emperador João Zemiscas matou ao dito Nicephoro, & entrou a governar o Imperio no anno de 969. Resistio-lhe o Patriarca, até que satisfizesse. Desbaratou na batalha a trezentos & trinta mil Bulgaros, Scythas, & Turcos; & fez levantar como em triunfo hũa Imagem de nossa Senhora em hum carro rico de despojos, & trofeos; & fez bater moeda com este mote, ou letreiro: *Christus Rex Regum*, no anno de 970, & de 971.

XI. Seculo.

O Soldão de Babylonia estimulado dos Judeos de Orleans destruhio a Igreja de Jerusaleem; & por esta razão os Principes Christãos os expulsárao de suas terras no anno de 1019.

Romano, Emperador do Oriente, fez restaurar a Igreja de Jerusaleem, & adorar a imagem da Virgem Senhora nossa, a qual tinham borrado os Hereges em tempo do Emperador Copronymo, no anno de 1031.

Os Monges do monte Cassino trouxerao de Jerusaleem hũa toalha de panno de linho, com que Christo Senhor nosso enxugou os pés aos Apostolos na ultima Cea, & fez grandes milagres, no anno de 1032.

A Thracia, & a Bithynia foraõ aballadas de furiosos terremotos da terra, no anno de 1064.

Nestes tempos fizeraõ os Sarracenos do Oriente tantos males aos Christãos, que Deos movido á compayxão delles revelou a Pedro Ermitaõ o modo de restaurar a Terra Santa, no anno de 1095. & estando este em Jerusaleem communicou ao Patriarca Simcaõ a vontade Deos, & depois ao Papa Urbano

bano II. de quem emanando hũa solemne Cruzada voltou para o Oriente com hum exercito de Occidentaes, nos annos de 1096. 1097. & 1098.

XII. Seculo.

Godefredo de Bulhon, Duque de Lotharingia, & primeiro Rey de Jerusalem, a quem Deos honrou com muytas victorias, morreo neste anno de 1100. & por consentimento de todos os Principes lhe foy substituido no Imperio Balduino seu irmão.

Balduino de Burgo, terceyro Rey de Jerusalem, no anno de 1118.

Tres mil Christãos vencêrão a quarenta mil Sarracenos, levando o Patriarca de Jerusalem a vera Cruz por insignia, ou bandeyra, no anno de 1123.

O sobredito Balduino, verdadeiro Confessor de Christo, depois de ter livrado a Antioquia dos assaltos dos Sarracenos, tomando o habito de Religioso na doença, & prometendo regular proffissão a Deos, se della escapasse, morreo com grandes sinaes de piedade; & lhe foy substituido na Coroa de Jerusalem Falcao seu genro, Conde de Tours, no anno de 1131.

Balduino III. deste nome, Rey de Jerusalem depois de seu pay, entrou a governar no anno de 1142.

A Cidade de Edessa foy tomada pelos Sarracenos; & São Bernardo prégo a Cruzada por ordem do Papa Eugenio III. confirmando Deos o zelo deste mellifluo Abbade com estupendas, & continuas maravilhas, no anno de 1145.

Amalrico succedeo a seu Irmao Balduino no throno Real de Jerusalem, no anno de 1163. Mas antes de ser coroado, João Presbytero Cardeal, & Legado da Santa Sé Apostolica, juntamente com o Patriarca Hierosolymitano, o obrigou a apartarse da mulher, com que se tinha casado contra a vontade do mesmo Patriarca, pelo impedimento que tinha do quarto grao de consanguinidade; concedendolhe porê

que os dous filhos, que della tinha, fossem reputados como legítimos.

Balduino IV. deste nome, & Rey de Jerusaleem, foy coroado no anno de 1174.

Balduino V. foy coroado Rey no anno de 1185.

Vido de Lusinhano Rey no anno de 1186. em cujo tempo Jerusaleem foy novamente tomada pelos Sarracenos aos vinte & oito de Setembro do anno de 1187.

XIII. Seculo.

Vinte mil soldados de França, & Alemanha, que se alistarão debaixo da Santa Cruzada para a Terra Santa, morrerão sem proveito, no anno de 1213.

Hum grande exercito de Christãos que hiaõ para Palestina na liga da guerra sagrada, passáráo para lá nas Galés dos Venezianos, no anno de 1217.

Pedro, Emperador Constantinopolitano, vindo a Roma com a filha de Henrique seu Predecessor, & sua mulher, foy coroado por mão do Summo Pontifice. E voltando dahi para a sua Corte, foy preso por Theodoro Lascaris, (contra o juramento que tinha dado) & detido em hum apertado carcere dous annos, & ultimamente morto: & entretanto governou sua mulher o Imperio com rara prudencia, até que seu filho Roberto voltasse de França, no anno de 1218.

Os Christãos, depois de hum trabalhoso, & dilatado cerco, tomáráo Damietta no anno de 1219. mas depois, assim pelos ardis dos inimigos, como pelas inundações do Nilo, forão constangidos a restituila, & retirar-se do Egypto, no anno de 1221.

Morreo Theodoro Lascaris, o qual tinha o titulo de Emperador Grego na Asia menor, & succedeo-lhe João Ducas seu genro, no anno de 1221.

Os Gregos cercando a Constantinopla, forão lançados fóra pelos Venezianos. E neste tempo escreve Blondio, que deu Balduino aos Venezianos a sagrada Lança, a Esponja, & parte

parte da Santa Cruz, em penhor do dinheyro que tinha recebido delles: as quaes joyas do Ceo resgatou S. Luiz, & levou para Pariz, como testificaõ as Historias de França, no anno de 1236.

O Sultão do Egypto começou a molestar a Palestina; & por isso no Occidente se publicou a guerra sagrada para socorro da mesma Palestina, no anno de 1264.

Elpis Sultão do Egypto, & tambem de Babylonia, como se chamava, depois de ter tomado nos annos antecedentes a Tripolis, Sydon, & tudo o que pertencia aos Christãos na Syria, tirando Ptolemaide, morrendo no anno de 1291. encomendou ao filho Melec Tasseraph que movesse hum exercito contra a dita Ptolemaide, a qual foy por elle tomada, expulsando aos Christãos, que escapáráo da espada, para Chypre. Assim que de todo se perdeu a Syria, & se acabou a guerra sagrada, que ardeu quasi duzentos annos.

XIV. Seculo.

Os Cavalleiros de S. João tomáráo Rhodi, & os Turcos occupáráo o Quersonezso, no anno de 1324. Depois os mesmos Turcos tomáráo a Nicca, no anno de 1331. & Andri-nopolis no anno de 1358.

O Emperador João Paleologo, persuadido por Paulo Patriarca Latino de Constantinopla, jurou a união com a Igreja Romana, no anno de 1369.

Joel, hum dos filhos de João Paleologo accusado de conjuração contra Amurath Rey dos Turcos, foy despido por elle do Principado de Thessalonica, no anno de 1374.

Tamerlão Rey dos Scythas, ou Tartaros, humilde por nascimento, mas esclarecido por arte militar (o qual dizia q elle era o açoute de Deos, & o exterminio do mundo) venceo os Parthos, & os Persas; & depois fazendo-se senhor de toda a Asia moveo guerra contra Bajazerhes Emperador dos Turcos, & o venceo com lhe matar duzentos mil soldados nos confins da Galacia, & Bithynia; & metendo-o em hũa gayola

la de ferro, ou bronze, a modo de hũa fêra, o levou por escarnio por toda a Asia, servindose de suas costas como de degrao todas as vezes que se punha a cavallo; atê que dahi a quatro annos tomado Bajazethes da desesperaçaõ, se matou por si mesmo, quebrando a cabeça na gayola. Succedeo esta vitoria, como algũs dizem, no anno de 1396. & outros a poem no anno seguinte, & outros no de 1399.

XV. Seculo.

O diro Tamerlaõ, grande inimigo dos Turcos, morreo; & seus filhos perdêrão o Imperio no anno de 1402.

Pelejando entre si no Oriente os filhos de Bajazethes, sobre qual delles devesse succeder no Imperio, & juntamente com o Emperador de Constantinopla; de taõ grandes calamidades que molestáraõ a mesma Cidade de Constantinopla, & as terras circumvisinhas, nasceo hum bem, & foy, que Jesus, ou Josue, filho mais pequeno de Bajazethes, foy bautizado dos Gregos, & morreo pouco depois, no anno de 1411.

Mahometes Rey dos Turcos morreo no anno oitavo do seu Reynado; & succedeolhe seu filho Amurath II. desse nome, o qual sujeitou á sua Coroa grande parte da Grecia, & dilatou o seu Imperio por quasi toda a Asia, & Europa: sendo que no principio lhe foy necessario pelejar contra dous Mustaphas, a saber Tio, & irmaõ, aos quaes favoreciaõ os Gregos; mas ultimamente os matou. Este foy que augmentou a ordem que tinha instituido Othomano I. chamada dos Janifaros; & mandou que se elegessem dos filhos dos Christãos. Fez tambem, que presidissem dous Baxás a toda a sua Monarquia, hum á Europa, que chamaõ Romania, outro á Asia, a que elles chamaõ Anatolia. Foy sua morte no anno de 1421

Amurathes Rey dos Turcos (tendo Joaõ Castrioto Principe de Epiro recebido tres Cidades daquella Provincia) tomou por refens da guerra tres filhos seus: dos quaes o mais

moço, por nome Jorge, fez que fosse muyto bem instruido na disciplina militar, & lhe poz por nome *Scanderberg*, que significa, *Alexandre Rey*, ou *Senhor*, no anno de 1423.

O dito Amurathes Rey dos Turcos tirou aos Venezianos a Cidade de Theffalonica, a qual tinhaõ comprado poucos annos antes ao Emperador dos Gregos, no anno de 1439. & neste mesmo anno nasceo ao sobredito Amurathes hum filho, que foy aquelle Mahomethes, que depois tomou a Constantinopla; & este mesmo anno he o de oitocentos depois da morte de Mahomethes falso Profeta dos Turcos.

Mahomethes cercando com hum grande exercito, & com estupendas maquinas de guerra a Cidade de Belgrado, dita vulgarmente Alba Real, em Hungria, foy afastado por Huniades valeroso Capitaõ, que a defendia, matando a quarenta mil Turcos, & ficando Mahomethes ferido em hum olho com hũa lança. Na qual peleijsa o Beato Joaõ de Capistrano da Ordem dos Menores, & por santidade, & doutrina affamado em todo o mundo, usou singulares industrias em exhortar aos soldados Christãos, & em pedir a Deos o seu adjutorio. Em memoria desta insigne vitoria instituiu o Pontifice Callisto a Festa da Transfiguração do Senhor aos seis de Agosto, que foy o dia em que se começou a batalha, no anno de 1456.

XVI. Seculo.

O Reyno de Manicongo na Africa recebeu a luz da Fé no anno de 1503.

Campson Sultano do Egypto estimulado dos Reys de Calcut, & Cambaya, mandou hũa armada de navios pelo mar Vermelho à India, a fim de expulsar dahi os Portuguezes, que estavaõ entrã muy poderosos naquellas partes: & no primeyro combate ficáraõ os Portuguezes de peyor condição, em quanto lhes matáraõ a Lourenço filho de Francisco de Almeysa Viso-Rey da India, no anno de 1508. Mas Affonso de Albuquerque, entrando a ser Viso-Rey depois do

Almeyda, tomou a Cidade de Goa, & a constituiu Corte do Imperio Lusitano na India, & Metropoli de todo o Oriente; & fazendo grandes façanhas, ganhou o nome de Grande, no anno de 1510.

Aos onze de Abril do anno de 1512. Bajazethes Emperador dos Turcos foy privado do Imperio por Selimo seu filho favorecido dos Janizeros; sendo que Bajazethes determinava transferir a Coroa na pessoa de Achmetes seu morgado. E chegou a tal extremo a aleivosia de Selimo para com seu pay, que por via de hum Medico Judeo de nação lhe tirou a vida, sendo de idade de setenta & quatro annos, & tendo governado o Imperio trinta & hum annos. E do mesmo modo se houve com os dous irmãos Achmetes, & Corcuthes, & seus sobrinhos. Os quaes todos mortos, ficou elle sómente de toda a prosapia Othomanica injusto successor no Imperio.

Selimo Emperador dos Turcos se fez senhor da Syria á força de armas; & venerando em Jerusalem, & Belem os sepulcros dos antigos Profetas, fez grandes esmolos aos Christãos, no anno de 1516. mas indo de Constantinopla para Hadrianopolis, na jornada morreo de peste aos vinte & dous de Setembro de 1520.

A Ilha de Rhodi, depois de seis mezes de cerco debaixo do Graõ Mestre Frey Liladamo Francez, se rendeo aos Turcos, aos vinte & cinco de Dezembro de 1522. & o Papa, & o Emperador deraõ Malta aos Cavalleiros.

XVII. Seculo.

Estrigonio rendeo-se de novo aos Turcos, aos tres de Outubro de 1605. Mas por outra parte na Asia o Rey da Persia fez grandes estragos contra os Turcos, acometendo nova peleja contra o Cigala, & Baxà Trapezuntino, & tomando Adena.

Foraõ a dar obsequio a Paulo V. os Embaixadores do Rey da Persia Xâ Abâ, no mez de Agosto do anno de 1609.

O Rey

O Rey da Persia marchando com o seu exercito para a Provincia da Babylonia, venceo os Turcos, matando a vinte mil delles: & os Turcos por outra parte piratearão no mar Mediterraneo contra as Galês de Malta, & de Florença, no anno de 1610.

Os Turcos, não guardando fielmente as leys da paz, puzeraõ fogo a algũas Villas, & Aldeas de Hungria. Entretanto as Galês do Graõ Duque de Toscana fizeraõ na Asia menor grandes façanhas contra os Turcos, & resgatáraõ a muytos Christãos de suas mãos, no anno de 1613.

Hũa Armada de Turcos, no mez de Agosto do anno de 1620. passando o mar Adriatico, tomou a Cidade de Manfredonia: mas a Ilha de Malta alcançou dos Turcos hũa gloriosa vitoria naval, aos vinte & seis de Junho de 1656.

Enestes ultimos annos o Augustissimo, & sempre invencivel Emperador Leopoldo Ignacio, que Deos guarde, tem feito contra os Turcos aquelles progressos, que a fama publica, & o Ceo approva.

CAPITULO VI.

Dos Hereges, & Herefiarcas, segundo a ordem dos primeiros quatro Seculos, em que vivèrão.

I. Seculo.

I. **J**udas Iscariothes foy o primeyro Herege, & Apõstata do Christianismo, como lhe chama S. Hieronymo, não crendo a realidade do corpo, & sangue de JESU Christo na Eucaristia. Por isso nem a este pessimo traydor, & filho da perdicaõ faltáraõ discipulos Hereges, que o veneráraõ como a seu herefiarca, & mestre de seus erros, de tal sorte, que foy escrito hũ novo Evangelho pelos Cayanos debaixo do nome de Judas, louvando-o muyto pelas grandes felicida-

*Cõment.
in Mat.
thæum.
Joan.
17.*

cidades, & proveytos que tinha causado a todo o genero humano; como aquelle que vendo que Christo queria arruinar a verdade, ou (como outros sonháraõ) que as Potestades da terra não queriaõ soffrer a Christo, para que por seu meyo se não obraße a salvação dos homês; o mesmo Judas tratando da salvação do mundo, entregou a Christo. Da mesma maneyra seguiaõ os Cerinthianos a Judas por cabeça de suas falsidades. E acrecenta Philastrio, que a heregia dos Judaístas se originou de Judas; a saber, daquelles que asseveravaõ que Judas fez hũa boa obra, quando entregou ao Salvador nas mãos de seus inimigos. Teve por sobrenome
In Catalogo.
 48. 23. Iscariotes, que significa varaõ de Carioth, que he hũa Aldea da Tribu de Judá, da qual Aldea se falla na Profecia de
Cap. 2.
 2. Jeremias, & na de Amôs. Diz tambem Estaphylo, que nos nossos tempos não faltáraõ Hereges Iscariotistas, dizendo que estes são os que negaõ que Judas na ultima Cea do Senhor commungasse o verdadeyro Corpo de Christo: quando entretanto affirmaõ os Santos Padres o contrario, como
In Psal. 10.
Catechism. São Cyrillo, Santo Agostinho, São Chrysostomo, & outros
Homil. muytos.
 2. Hymenêo foy taõ atrevido, que juntamente com Alexandre, & Philetas resistio á doutrina do Apostolo São Paulo: o qual escrevendo ao seu Timotheo diz, que Hymenêo naufragou acerca da Fé; & que perverteo a outros, dizendo que estava feyta a resurreyção dos mortos, a qual
de Proditione Juda.
1. Timo.
 1. 19. nós os Catholicos esperamos no dia do Juizo. Por isso o Santo Apostolo o deu com Alexandre ao diabo, para que deyxassem por hũa vez de blasfemar.
 2. 17.
 3. Simão Mago vendo que muytos pela imposição das mãos dos Apostolos recebiaõ o Espirito Santo, lhes offereceo dinheyro para gozar elle tambem tal potestade; de que reprehendendo-o acremente São Pedro, o amoeitou que fizesse penitencia por taõ grãde peccado. Foy pois Simão de nação Samaritano, natural de hũa Aldea chamada Githon:

& enganou a muytos com suas artes magicas , & com ajuda do demonio , de tal sorte , que os Samaritanos o tinhaõ quasi por Deos. Este sendo baptizado por Philippe Diacono , depois cahio novamente , & se fez Author de hum perniciosissimo Dogma. Porque dizia , que nem Christo tinha vindo ao mundo , nem tinha padecido mal algum pelos Judeos ; antes dizia ser elle o Christo promettido. Ensinava tambem , que he licito o uso de quaesquer mulheres , sem ser peccado. Atrevia-se a affirmar , que este mundo fora creado pelos Anjos , & que os Anjos foraõ feytos por algũs genios celestiaes , os quaes enganáraõ a humana geraçaõ. Disse tambem , que havia outra tal intelligencia , a qual desceo ao mundo por causa da salvaçaõ dos homẽs. Negou a resurreyçaõ da carne ; & enganando altamente os Romanos com a arte da magia , lhes persuadio que voaria pelos ares : mas orando S. Pedro , cahio Simaõ Mago do alto , & com seu sangue banhó ao Emperador Nero , quebrando selhe entretanto as pernas.

Mas aquelle abuso , ou heresia simoniaca de comprar , & vender as cousas espirituaes , que delle se originou , depois de sua morte espalhando-se por todo o mundo , causou hum lastimoso estrago à Igreja ; & invadindo a Igreja Constantinopolitana no anno de quatrocentos & cincoenta , & nove , não sómente foy por Saõ Gennadio bastantemente extirpada , & reprimida , mas tambem Leaõ natural da Thracia , (chamado Macelles por sobrenome , & Emperador na dignidade) & El Rey Athalarico , a rogos do Papa Joaõ , passaram contra a dita heresia em diversos tempos os seus Decretos. Foy tambem condenada em diversos Concilios , & S. Gregorio Magno trabalhou muyto em arrancala do mundo : & em hũa Homilia escreve assim acerca della : *Sacri Canonēs simoniacam hærēsim damnant , & eos privari Sacerdotio præcipiunt , qui de largiendis ordinibus pretium querunt.* Antes daqui se derivou a heresia de algũs , que diziaõ , que os que simoniacamente fossẽm ordenados , se deviaõ novamen-

Homil.

17. in

Evang.

mente ordenar: & este erro foy perto dos tempos do Papa Leão IX. Por onde o Emperador Henrique II. no anno de mil & cincoenta & dous, sendo promovido a certo Henrique para o Arcebisado da Igreja de Ravenna, logo no mesmo anno teve hũa carta, que lhe escreveo São Pedro Damiani; ou, para melhor dizer, hum livro; em que o Santo disputou mais diffusamente sobre a controversia que se agitára em muytos Synodos por espaço de quatro annos acerca dos ordenados pelos Bispos simoniacos, asseverando alguns, que se haviaõ de ordenar de novo: & o dito São Pedro mostrou com muytos argumentos, & razões, que não se haviaõ de ordenar segunda vez.

*Lib. de
prescrip
in princ.
cap. 46.*

*Lib. de
Anima
cap. 59.*

4. Menandro foy patricio, & discipulo primogenito de Simão Mago, porque foy Samaritano, & Mago, como o seu infame mestre. Assim o affirma Tertulliano. Este monstro, nacido em hũa Aldea chamada Carparetaia, persuadio a seus sectarios, que não haviaõ de morrer: & o mesmo Tertulliano com suas agudezas o fere admiravelmente, dizendolhe, que posto que promettêra a seus discipulos grandes cousas, com tudo não foraõ muytos os que o seguiraõ. Dizia, que ninguem alcançaria salvação, que se não bautizasse em seu nome; acrecentando, que o mundo fora feyto mais pelos Anjos, que por Deos, como refere Damasceno. Os Menandrianos viviaõ quasi no quinto anno do Pontificado de Lino.

5. Ebion deu o nome, & inficionou com seus erros aos Ebionitas. Este Heresiarca, no anno de Christo 74. depois da ruina de Jerusaleem, sahio de Cocaba, Aldea da Região de Basanitides; o qual para se acreditar mais, por isso quiz ser chamado com tal nome, porque voluntariamente se fez pobre, gloriandose de ser hum daquelles que depositaraõ o preço de seus cabedaes aos pés dos Apostolos. Tomando pois Ebion tudo o que havia de mais horrendo, & abominavel em cada Seita dos Samaritanos, dos Judeos, dos Nazareos, dos Querintianos, & dos Carpocracianos, parece que

que venceo a todo o portento de torpeza , & impiedade: prégando não sómente na Asia , senão também dando muito que padecer a São Paulo em Roma , & procurando carttas de São João em commendação do seu Evangelho, & prégagação , como affirma São Hieronymo. Conformavase em muytas cousas com Querintho, mas não em todas: porque Ebion dizia , que o mundo fora creado por Deos, & Querintho, affirmava que pelos Anjos. Escreveo Ebion os Actos dos Apostolos , não sómente adulterados , mas com muyta mentira & impiedade. Contaminou os livros de São Clemente sobre São Pedro, para confirmar com elles suas heregias; atrevendose alem disto a calumniar falsamente a São Pedro, dizendo que cada dia se mergulhava na agua por razão da Purificação, & que se abstinha de comer cousas , que antes fossem animadas, & carne: as quaes ceremonias guardavao os Ebionitas. Antes não guardavao a virgindade, nem a admittiaão, & usavao sómente da agua para consagrar o sangue de Christo na Eucaristia. Demais disto diziaão, que Deos ordenára que Christo , & o demonio tivessem o dominio destas cousas creadas ; & que a Christo lhe cahira por sorte o dominio do seculo futuro , & ao demonio o deste mundo. Diziaão, que Christo era hum dos Anjos , mas creado mayor que todos: & quanto á carne que tomou , diziaão que foy gerado por obra de varaão ; & que se vestira primeyramente de Adaão , & depois se despira. E que Ebion affirmasse que Christo Filho de Maria fosse puro homem , testifica Santo Ignacio Martyr com estas palavras: *Qui dicit Jesum esse purum hominem , serpens est , mentis inops , cognomine Ebion*. E o mesmo erro ensinárao no nosso seculo os Transylvanos, como affirmao Bellarmino, & hum certo Anabaptista , por nome *Adamus Pastorius* ; como consta de Lindano sobre Dubitancio. Mas acerca da policia os Ebioneos , como também os Nazareos, ensinavao , que igualmente se havia de guardar a Ley velha , que o Evangelho ; & usavao do Evangelho

*De scrip-
priorib.
Eccles.
in Jo-
anne;*

*Epist.
ad Phi-
ladelpho*

*Lib. de
Christo
cap. 15.
Dialog.
2. pag.
202.*

de

de São Matheus, mas mutilado, & em pedaços, como também das mais Escrituras. Obrigou Ebion a todos, ou quiz que todos fossem obrigados a cazar, ainda os meninos sem barba, deixando a todos liberdade para terem quantas mulheres quizessem. Contra elle escrevêraõ muitos Santos Padres como se pôde ver no segundo livro deste Epitome.

6. Cerinthe, ou Querinthe (pois de ambos os modos se acha escrito este nome nos Authores, depois de Simão Mago pôde-se chamar o primeiro de todos os Herefiarcas; o qual, como refere o Baronio, molestou muito a Pedro, & João, Paulo, & Barnabé Apostolos, quando em Antioquia levantandose hum grande tumulto, & motim, affirmavaõ algũs Gentios, que se convertiaõ á Fé de Christo, que se não podiaõ salvar, se se não circuncidasssem conforme mada-va a Ley de Moyses: do numero dos quaes diz Santo Epiphany que era Cerinthe. Este ensinava, que Christo não resuscitára da morte, & que não havia de haver resurrecção da carne. Por tâto dividindo a JESUS de Christo, dizia, que JESUS padecêra, & resuscitára; mas q̃ Christo ficou impassivel, & que no tempo da Payxaõ se apartára de JESU. Daqui se seguia, que apartâdo a JESUS de Christo, fazia a Santissima Virgem Mãe de JESU, mas não de Christo. Honrava entretanto a Judas com muyto respeito como traydor de Christo; mas com nenhuma demonstraçaõ de obsequio aos Bemaventurados Martyres de Christo. Mas quam pouco caso fizesse delle o Apostolo, & Evangelista São João, se collige de que estando hũa vez Cerinthe em Epheso, & perto dos Banhos para se lavar, & tendo lá chegado para o mesmo fim São João; tanto que o Santo o vio, logo sem se querer lavar se retirou, dizendo: *Vereor, ne balneæ, in quibus veritatis hostis commoratur, concidant*: & com esta acção deyxou exemplo aos vindouros, com quanto recato, & zelo se devem evitar os Hereges.

*Irenæus
lib. 3.
cap. 3.*

7. Nicolao foy ordenado de Diacono pelos Apostolos,
&

& dō numero daquelles sete primeyros; mas não concordão entre si os Authores em definir de qual feita de Hereges fosse Author, & cabeça. Porque Ireneo, Tertuliano, Epiphano, Hieronymo, & outros muitos affirmão, que elle, depois de recebido o Diaconado, tendo feito divorcio de sua mulher muy fermosa, á imitação dos que se dedicavaõ a Deos; mas vencido da concupiscencia, tendose de novo unido com ella, & por isso reprehendido dos Apostolos, excogitou hũa fardida heregia, em que affirmava que era necessario para alcançar a salvação, que cada dia o homem se contaminasse com luxurias. Mas outros Authores disserão, que de tal modo tomáraõ d'elle o appellido os Nicolaitas, que elle porẽm fosse sem culpa. Porque, tendo Nicolao hũa mulher de elegante aspecto & reprehendido pelos Apostolos de ciume, levára diante de todos a mulher, dandolhe licença que cazasse com quem mais vontade tivesse; & que algũs seguirão absolutamente esta acção, & palavras, como se elle ensinára que convinha seguir os appetites da carne, & peccar com toda a liberdade. Sendo que Nicolao de nenhũa outra mulher usou, que daquella, com que legitimamente estava cazado; & de seus filhos, as femeas envelheceraõ virgens; & o macho tambem se conservou até a morte immaculado. Assim o escreve Clemente Alexandrino, a quem segue Eusebio, & Theodoro: & do mesmo parecer he Santo Ignacio Martyr, mais antigo que todos. O que se acha tambem em Clemente Romano; & o mesmo approva como verdadeyro o Cardeal Baronio. E Hippolyto, a quem se attribue o livro dos Setenta & dous Discipulos, testifica, que Nicolao Diacono, como varaõ de provada virtude, & religião singular, foy eleyto Bispo dos Samaritanos pelos Apostolos; & Dorotheo diz o mesmo no livro que intitulou Synopsis.

Mas para que saibamos quaes foraõ os falsos dogmas dos Nicolaitas; o Bemaventurado Santo Ignacio Martyr diz, que elles negavaõ que Christo fosse Deos; mas diziaõ, que

Deos

Lib. 1.
cap. 27.

De
Praes.
cap. 47.
Heres.

epist. 1.
4. 8.

Strom.
lib. 3.
Lib. 3.
Hist.
cap. 23.
Lib. 3.
heres.

fabul.
Epist. ad
Trall.

Deos sómente morava nelle. O mesmo testifica Santo Ireneo acerca destes Hereges, que tiravaõ a gloria da Divindade a Christo. Acrecenta Santo Ignacio, que os mesmos Nicolaitas constituhiaõ a Bemaventurança nos ajuntamentos illicitos, & nos deleites da carne; & demais diz Santo Ireneo, que costumavaõ comer, como os Gentios, a carne sacrificada aos Idolos.

II. Seculo.

8. Saturnino, Herefiarca que deu o nome aos Saturnianos, viveo nõ anno de cento & dez; & foy natural de Antioquia, discipulo de Simaõ Mago, & de Menandro. Chamase por outros com nome de Saturnillo. Este abrindo no anno de cento & vinte hũa escola de erros na Syria, & adherindo ao dogma de Menandro, de tal modo chamou a Deos Padre Creador de tudo, que affirmou ser creado o mundo por sete Anjos, & o Homem tambem pelos Anjos. Dizia, que o Deos dos Judeos era hum dos Anjos; & que rebellandose este do Pay, fora entaõ mandado ao mundo Christo para destruir aquelle Anjo, & salvar os homẽs. Affirmou, que o mesmo Christo foy desconhecido como incorporeo, & sem figura, & que só putativamente foy visto Homem. Acrecentou, que os Anjos fizeraõ dous generos, ou castas de homẽs, hũa de bõs, outra de máos: que o cazar, & o gerar se derivára de Satanás; & que algũas Profecias foraõ reveladas pelos Anjos, & outras por Satanás. Deste escreveu Santo
Lib. 1. Ireneo Martyr.
cap. 12.

Houve depois outro Saturnino, como veremos no quarto Seculo.

9. Basilides, de quem se deriváraõ os Basilidianos, viveo nos annos de Christo 120. & foy Alexandrino. E posto q̃ era de agudissimo engenho, & Author de vinte & quatro livros, que escreveu sobre os Evangelhos; cahio porẽm em erros, & heregias muy abominaveis, nos tempos do Emperador Hadriano, fingindo algũs nomes barbaros dos Anjos,
 para

para causar mayor admiracão a seus Sectarios. Alem disto, ensinou, que o comer das carnes sacrificadas aos Idolos, & o perjurar a Fé na furia das perseguições, eraõ cou-
sas indifferentes. Fingio a hum Deos supremo de todos
com nome de Abrazas, com trezentos & sessenta & cinco
partos, que delle se deriváraõ. De quem por esta causa zom-
bou Tertulliano em hús versos, que contra elle escreveo, di-
zendo:

*Lib. 1.
advers.
Marcio-
nens.*

*Tantos esse Deos Basilides credere jussit,
Quantos & dies annus habet, tot denique mundos.*

Demais disto, negou com Simão Mago, & com Menandro a
resurreycão da carne. Disse, que Christo não padecêra pelos
Judeos, mas Simão Cyrenense. Ensinou, que a virgindade
não he de mayor merecimento para com Deos, do que seja o
estado do Matrimonio, igualando as vodas com a virginda-
de: erro, que reprehende São Hieronymo em Joviniano.
Alem disto, São Clemente Alexandrino diz, que Basilides,
& os Basilidianos ensinavaõ que Deos não perdoava todos
os peccados, mas sómente os involuntarios, que se cõme-
tiaõ por ignorancia; & que a alma primeyro peccou na ou-
tra vida, & que depois nesta padecia o seu tormento. Que a
Fé era natural, & que no homẽ morava hum exercito de es-
piritos, os quaes são as payxões, pelas quaes cada hum se
cõmove: & que não se deve pelear contra as payxões na-
turaes, que se levantaõ, mas que se lhes deve consentir, &
que por isso helicito contaminarse com impudicicias. Acre-
centa Epiphanio, que Basilides poz no homem trezentos &
sessenta & cinco membros, ditos Aëones, como acima disse-
mos, & a qualquer virtude attribuhio hum membro: & que
chegou finalmente a tal arrogancia, que só a si, & a seus dis-
cipulos tinha por homẽs, & os mais por porcos, & cães, &
por isso indignos que se lhes manifestassem seus Dogmas.
Atreveo-se tambem a escrever hum Evangelho debayxo do
seu nome; como antes de Santo Ambrosio affirmou Orige-
nes.

*Lib. ad
versus
Jovini-
anum
Lib. 2.
Stro-
mat. c.
314.*

*Heref.
24.*

Hom.in nes. Negou tambem a verdade da carne de Christo, & a real-
Lucam, lidade da Eucaristia, como diz Theodoro fundador na Epi-
lib. 3. stola de Santo Ignacio aos Esmirnezes.

Dialog. Hús Evangelicos do nosso tempo chamáráo novamente
 dos Infernos estas heregias, & as renováráo no seu Dubitan-
 cio, como testifica Lindano. Basilides ensinou, que Christo
 não tomára das entranhas da Virgem Senhora nossa a natu-
 reza humana: assim o affirma hoje Belchior Hoffman na for-
 mula da Igreja Augustana, no anno do Senhor 1556. Assim
 se defende o mesmo por Mennio no Colloquio Wismarien-
 se contra Micronio. Demais, que Christo segundo a alma ti-
 nha a substancia eterna. Assim o diz nestes tempos Serveto
 nos Dialogos, & Postello na chave das cousas escondidas.

10. Carpocrates, donde procedêráo os Carpocracia-
 nos no tempo do Imperio de Hadriano no anno de cento &
 vinte, foy natural de Alexandria, & não sómente fêz de to-
 dos os Hereges, mas tambem peste de toda a continencia,
 como por authoridade de Ireneo affirma Eusebio: pois co-
Lib. 4. mo em algúas cousas se conforma com Basilides, assim tem
Hist. c. fingido outras muyto peyores que elle. Disse, que os Anjos
 7. fizêráo o mundo; que JESU Christo nasceo de Joseph, como
 os mais homens, & que sómente na bondade foy melhor que
 elles, se bem algús foraõ mais fortes que elle. Os Carpocra-
 cianos costumavaõ usar das artes magicas, & ter aos demo-
 nios amarrados, gabandose, que deste modo os sujeytavaõ ao
 seu mando. Todo o delicto não só não era prohibido entre
 elles, mas positivamente mandado: de tal sorte, que diziaõ,
Luc. 12 que os que resistissem ás concupiscencias, haviaõ de ser cas-
o. 58. tigados com húa perpetua transmigração das almas, trazen-
 do para isso o mesmo Texto da Escritura por testemunha:
 & que depois que tivessem satisfeyto a todas as obras do
 mundo, & da carne, entrãõ hiriaõ a Deos, que he sobre os
Lib. 1. Anjos. E o Beato Ireneo diz, que ouvíra contar raõ horren-
cap. 24. das cousas acerca dos homens desta Seita, que se não pode
 mo-

mover a crelas. Acrescenta Tertulliano, que Carpocrates *Lib. de*
negou a resurreyção de Christo, & a universal de todos no *Præf-*
dia do Juizo; & que para disfarçar suas torpezas, queria *cript. 62*
ser chamados com este especioso nome de Gnosticos, como *84.*
homens mais eruditos, & mais intelligentes de Deos, que os
outros: sendo entretanto os mais torpes, & vís, que todos,
no adulterino uso de suas mulheres, & no mais que diaboli-
co uso da Eucaristia, como na Historia dos Gnosticos dire-
mos.

II. Valentim, pessimo Herefiarca, foy de seita Filoso-
fo Platonico; & contra elle escreveu Tertulliano, Ireneo,
Epiphania, Theodoretto, Philastrio, & outros, como se pô-
de ver nos Catalogos dos Hereges, que os mesmos Autho-
res escreverão. Viveo este no anno de Christo de cento &
quarenta & cinco: & tendo admiravel engenho, & singular
eloquencia, cahio na Heregia, porque pretendendo ser Bis-
po, lhe foy preferido outro pela prerogativa do martyrio
que tinha padecido por Christo. Affirma Epiphania, que foi *Heref.*
Egypcio de nação, & de patria Phebonites; & que sabia as *31.*
letras Gregas, imitando nellas a Hesiodo sobre a Theogonia
dos trinta deoses, & a Platao sobre as Ideas. Prégou a Fé Ca-
tholica no Egypto, & na Igreja Romana; mas entrando em
Chypre, padecco naufragio a sua Fé. No fingimento dos
trinta deoses, aos quaes chamou Aeonas, (isto he, seculos,)
disse, que quinze delles erao machos, & outros quinze fe-
meas; de cujo ajuntamento nascerao outros, & destes o Sal-
vador de rodos, como outra Pandora de Hesiodo.

Ensinou tambem, que J E S U Christo de tal sorte nascera
da Virgem, que della não tomou carne humana, mas que do *Lib. ad.*
Ceo a trouxe comsigo. Negou a resurreyção da carne, & *versus*
constituhio tres generos de homens, hús carnaes, outros ani- *Valent.*
maes, & outros espirituaes: contra os quaes erros escreveu *cap. 27.*
Tertulliano, dizendo, que tanta era a obstinação dos Va- *29. 6.*
lentinianos, que *convinci poterant, non suaderi*: podiao ser *30.*

convencidos, não persuadidos. Os costumes destes eraõ, como os de seu Mestre, torpes, & deshonestos: & desta escola (a qual se chama tambem dos Gnosticos) sahio a Heresia dos Ophitas, & Cayanos. Começou Valentim a vomitar sua peçonha no anno de 145.

*Lib. de
Pres
cript. c.
51.
Heres.
41.*

12. Cerdon, discipulo de Marciaõ, de quem escrevem Tertulliano, & Epiphanio, fingio dous deoses, hum bom, & outro cruel: negou a resurreyção da carne, & concedeo a da alma, no anno de 146. em tempo de Antonino Pio.

13. Marciaõ, natural de Ponto, filho de hum Bispo illustre em santidade, nos primeyros annos de sua mocidade cultivou a virgindade, & a vida solitaria: mas depois estu-
prando huma virgem foy expulsado da Igreja pelo proprio pay, & negou o Testamento velho, & tirou do Novo tudo o que tocava á geração de Christo, resurreyção da carne, &c. Condenou os casamentos, dizendo, que os casados não podiaõ entrar no Ceo, nem queria que se bautizassem. Prorompeo em hũa horrenda blasfemia, dizendo, que descendo Je-
su Christo aos Infernos, se salváraõ com Caim os Sodomitas, & os Egypcios, &c. & que Abel, Henoch, & Noè com os mais justos, porque lhe não sahiraõ ao encontro, não alcançáraõ a salvação, como aquelles que eraõ amigos do Deos dos Hebreos, o qual dizia que era máo. Alem disto, Marciaõ com seus discipulos os Marcionitas introduzio não sómente o anabaptismo, mas tambem o terceyro Baptismo para lavar os peccados. Negava os mais Evangelhos, tirando o de São Lucas: & das Epistolas de São Paulo cortou tudo o que contradizia a seus falsos dogmas. Em fim foy o primogenito de Satanàs, como lhe chama São Polycarpo.

14. Montano, donde se origináraõ os Montanistas, foy de nação Phrygio, filho de Ardaba; & no anno de 173. começou a espalhar seu veneno, no Pontificado de Aniceto. A sua Heresia foy tanto mais perniciosa, quanto mais disfarçada debaixo das apparencias de piedade. Concedia, & ad-

mittia

mittia todas as Escrituras; apparecia com seus discipulos enriquecido do dom da profecia, & de fazer milagres; approvava os jejús, o martyrio, a continencia, & disciplina ecclesiastica; sentia com a Igreja, & confessava a Santissima Trindade: & comtudo chegou a dizer, que elle era o Espirito Paracleto promettido por Christo aos discipulos, & enganou entre outras pessoas a duas nobres, & ricas matronas Prisca, ou Priscilla, & Maximilla, apartando-as de seus maridos. Affirmou na Trindade hũa só pessoa; instituhio com seus sequazes tres Quaresmas, o Bautismo dos mortos, a Monogamia, o desprezo dos Profetas, &c.

No principio da Seita de Montano, seus discipulos (como nos nossos têpos vemos nos Lutheranos, & Calvinianos) começaram a dividir-se, de sorte, que cada qual delles desejou fundar sua Seita particular; por isso hús delles se chamavam Cataphrygios, outros Cataproclios, outros Cataefquenos, como delles escreve Tertulliano, antes que montanizassem. Mas o Emperador Arcadio os perseguio no anno de 398. como se pôde ver no Condice Theodosiano de Hæreticis lib. 34. Montano com suas proprias mãos se enforcou juntamente com Maximilla.

15. Taciano, & Severo seu discipulo, no anno de 173 não admittiraõ as Epistolas de São Paulo.

16. Adaõ foy discipulo dos Nicolaitas, & dos Gnosticos.

17. Florino, & Blafo não sómente se contamináraõ com os dogmas da Seita de Valétim, mas Florino disse, q Deos era causa do mal; & Blafo judaizou acerca do tempo da Páscoa, & por esta causa formou hũ Scisma, no anno de 180.

18. Nos annos de Christo cento & setenta & tres, & cento & noventa & seis, houve dous Theodoros, hum Procurador de Montano, outro Bizantino, & por sobrenome Coriario: & deste, diz Baronio, se deriváraõ os Theodocianos. Este mesmo dizia, que Christo era sómente Homem; ne-

gou o Evangelho de São João, & o Apocalypse.

III. Seculo.

19. Tertulliano, de nação Africano, demasiadamente fevero reprehendeo a Igreja, & seus Prelados de demasiada brandura, & seguiu com os Cataphrygios a Montano. Depois, apartandose d'elle, fundou hũa Seita particular com seus erros: os quaes todos refere Jacobo Pammelio, no anno de 202.

Heres.
64.

20. Origenes Adamancio seguiu muytas opiniões extravagantes, que tocavaõ ás Pelloas do Filho, & Espirito Santo, aos Anjos, & ás almas dos homens. Na sua mocidade viveo com zelo de Catholico, exhortando a todos a padecer constantemente o martyrio, de que elle tambem teve tal desejo, que lhe faltou pouco para o alcançar: porque no anno de Christo 253. estando em Alexandria sua patria na perseguição de Decio, & pelejando varonilmente contra os tormentos, padeceo cadeas, & açoutes, afrontas, & escarnios, cruelissimos trabalhos, & terriveis feridas, como escreve Santo Epiphanio. Depois do martyrio de seu pay, tendo dezasete annos de idade, & abrindo escola de Grammatica, viveo pobre, & com grande parsimonia, por quanto lhe confiscáraõ todos os bẽs paternaes. De idade de vinte annos, com approvação de Demetrio Bispo, professou as sagradas letras, naõ com menor gloria sua, que proveyto dos discipulos. Teve homens, & mulheres, a quem ensinou, & entre estas Potamiena, & Barbara virgẽs. A muytos promoveo naõ sómente para o grão da sciencia sagrada, mas tambem para a coroa do martyrio. Converteo a muytos Heresges, & entre estes a Ambrosio Marcionita, & Beryllo Heresiarca. Feito Presbytero, abriu em Cesarea de Palestina hũa Academia, na qual teve o concurso dos homens mais doutos do seu tempo; & entre estes Theodoro, & Athenodoro fizeram taes progressos em cinco annos que ouviraõ a este grande Mestre, que merecêraõ pouco depois serem ordenados

Bis-

Bispos em Ponto. Mas adiantandose sempre mais no officio de ensinar, & usando mal da profundidade do seu engenho, divulgou algũs livros Hereticos; entre os quaes foy o Periarcon, ou de Principijs, cheyo mais que todos de erros, & falsidades: & Demetrio Bispo, & Patriarca de Alexandria o excommungou, confirmando a mesma excommunhaõ os Prelados das mais Igrejas.

Errou primeiramente no modo de tomar os sentidos da Sagrada Escritura; pois o que se havia de tomar simplezmente, & ao pè da letra, o tomou muytas vezes em sentido figurado, & allegorico, como diz Santo Epiphanio, & São Hieronymo affirmando que Origenes de tal modo allegorizou o Paraíso terreal, que tirou a verdade da Historia; em quanto tomou pelas Arvores os Anjos; pelos Rios as virtudes do Ceo; & pelas tunicas de pelle de Adam, & Eva os corpos humanos, como se antes do peccado original tiverão vivido sem corpo. Argumentava tambem, que o Pay era mayor que o Filho, dizendo deste blasfemias: as quaes porèm alguns dizem que os Arrianos inferirão em seus escritos. Julgou tambem, que o Inferno não era outra cousa mais, que hum erro da consciencia; & que os demonios, & os condenados algum dia se salvarão, negando que na vida futura haverá distincão de sexos. Antes creio, que era possível a encarnação do Diabo, & que de facto alguns Anjos verdadeiramente se tinham encarnado. Teve para si, que na vida futura assim os bons, como os mãos se haviaõ de purgar, tirando Christo; affirmando, que os Santos no outro Seculo aos poucos creceriaõ nas virtudes, &c. Em fim, de tal forte se inclinou à Filosofia de Plataõ, que misturou, & confundio a simplicissima sinceridade dos Dogmas Apostolicos com as opiniões de Plataõ, como diz Nicephoro. Sendo aliàs tão eloquente o nosso Origenes, que delle escreveu Vicente Lerinense, dizendo: *Ejus tam fuit amœna, tam letata, tam dulcis oratio, ut mihi ex ore ipsius non tam verba, quam*

Lib. 17.

cap. 27.

Lib.

contra

hæreses

cap. 23.

quãdã mella quedã fluxisse videantur. Mas que monta? *Hic talis, ac tantus, dum gratiã Dei insolentiũs abutitur, dum ingenio suo nimium indulget, sibi que satis credit; cum parvipendit antiquam Christianæ Religionis simplicitatem; dum se plus cunctis sapere præsūmit; dum Ecclesiasticas traditiones, & veterum magisteria contemnens, quedã Scripturarum capitula novo more interpretatur, hinc, &c.* De sorte, que corria como Adagio entre os Antigos acerca de Origenes aquella sentença de Cassiodoro: *Ubi benè, nemo meliùs: ubi malè, nemo peius.* Assim que se deve ler com grande cautela, & discerção. E no que toca aos dogmas, diz Gelasio, que sã aquelles se hã de approvar nos livros de Origenes, que S. Hieronymo nã desapprova: & os mais merecem com o seu Author ser queimados. E assim o fez nã sã o Papa Anastasio no anno de quatrocentos, condenando a Origenes com seus escritos, como hereticos; mas tambem o quinto Concilio geral de Constantinopla no anno de quinhentos & cincoenta & tres.

*De inf-
ritut.
divin.
Lect.*

Entretanto nã se deve deixar o que Lindano afirma: & *Dial. 2.* he, que o impio dogma de Origenes acerca da salvaçã dos demonios, & condenados, foy seguido, & novamente tirado do Inferno por hum pessimo Anabaptista chamado Joã Denckio. Morreo Origenes no anno de 256. tendo sessenta & nove annos de idade.

21. Agrippino Bispo de Carthago no anno de duzentos & quarenta espalhou suas heregias dizendo, que os que do Catholicismo se convertiaõ a algũa Seyta de Hereges, & depois tornando em si voltavaõ das Heregias á unidade da Religiã Catholica, se deviaõ novamente bautizar. Contra este erro de Agrippino se oppoz nã sãmente o Papa Estevãõ, mas tambem o Bispo Santo Agostinho nos livros que compoz contra os Donatistas, particularmente no livro terceiro, sexto, & setimo.

22. Novato, Bispo em Africa, foy de pessimos costumes, cruel contra o pay, sacrilego contra as Igrejas, & im-
pio

pio contra Deos. Indo a Roma no anno de duzentos & cincoenta & quatro se unio com Novaciano Presbytero contra o Papa Cornelio : & daqui vem , que pela semelhança affim dos nomes, como dos costumes, tomáram os Escritores a Novato por Novaciano, & ás vezes os fizeraõ de dous hũ ; posto que os Novacianos Scismaticos, & Hereges são affim chamados pelo nome de Novaciano falso Bispo, o qual defendia com Montano, que os cahidos em peccado da carne não se haviaõ de receber na Igreja; & que se não havia de ter minima differença, ou formar algum juizo dos que cahiaõ em algum erro contra a Fé, mas deixalos ao juizo de Deos : & os discipulos de Novaciano reprováraõ as segundas vodas, o Bautismo, & os actos de fé, &c. que precedem ao Bautismo dos adultos, chamandose elles entretanto Catharos, ou Limpos.

Mas Novato concitou os cahidos contra São Cypriano na Africa ; porque este Santo não os recebia logo na Igreja, mas lhes mandava fazer publicas penitencias conforme aos Decretos Ecclesiasticos : se bem , estando em Roma se oppoz ao Papa Cornelio , porque recebia na Igreja os cahidos , mas penitentes.

23. Noeto, & Sabellio Pentapolitano seu discipulo differaõ, que em Deos não havia mais que hũa Pessoa, & que na Payxaõ de Christo não só padecêra o Filho , mas tambem o Pay. Noeto foy natural de Esmirna , ou de Epheso , como diz Santo Epiphanio; & foy taõ soberbo, que dizia ser Moyses, & seu irmão Aaraõ ; ou , como affirma Philastrio , seu irmão Elias. Viveo no anno de 260.

24. Paulo Samosateno, Syro de nação , negou que o Filho de Deos descêra do Ceo ; mas que teve o seu principio no ventre da Senhora. Ensinou tambem , que Christo Filho de Deos não era da mesma substancia do Pay , mas sómente hum ar do Pay. Disse , que se havia de guardar a circuncisaõ ; & prohibio cantarem-se na Igreja os Psalmos de David ; &
em

em lugar delles substituhio outros em seu louvor, & permitio que as mulheres os cantassem na mesma Igreja. Finalmente os Paulianistas não bautizavaõ em nome da Santissima Trindade; por isso no Concilio Niceno se ordenou, que em se convertendo algũs Hereges ao Catholico, se bautizassem de novo. Foy Paulo condenado no Concilio Antioqueno, no anno de 266.

25. Manes, de nação Persiano, de condição servo, de Seita Pagaõ, & de nome Curbico, foy cabeça dos Maniqueos. Os seus discipulos, diz Santo Agostinho, que evitando o nome de doudice, (que isto significa *Manes*) lhe acrecentãraõ outra letra N, chamando-o Manniqueo, como se espalhãra Mannã. Assim como Martim Islebio mudou o sobrenome que tinha de Ludder (que significa em Latim *Nebulo*, & em Portuguez, Homem malvado) em outro sobrenome de Luthero, que quer dizer, Puro.

Constituhio Manes dous principios eternos contrarios entre si; hum bom, outro mão; & disse que todo o homem fora creado de ambos, a alma do principio bom, & o corpo do principio mão. Condenou o Matrimonio, negou a resurreiçaõ da carne, abominou o dar esmola aos pobres, a veneraçãõ das Reliquias dos Santos, & suas Festas.

Tambem dizia, que qualquer homem tinha duas almas, que se derivavaõ de dous principios, como diffemos. Ensinava a Metempsychosi, ou Transmigraçaõ Pythagorica. Negava que Christo era da mesma substancia com seu Pay; antes chegou a dizer, que Christo foy aquella serpente, que por meyo do pomo comido infundira a sciencia do bem, & do mal em Adão, & Eva: que o mundo fora creado não de nada, mas de materia que antes do mesmo mundo existia; & outras indignas parvoices.

Ensinou este maldito Manes as encantações magicas; não admitto os Profetas, nem aceitou os Mandamentos do Decalogo. Em fim mereceo morrer esfollado vivo por ordem do

do Rey da Persia, em castigo da temeridade, com que lhe tinha promettido a faude a hum filho doente, que tinha. Viveo este monstro do Inferno nos annos de Christo 277. de cujos filhos, & sequazes escreveu São Leaõ Papa, dizendo: *Serm. 4. de Natal. Domin.*

Sic omnes, quos Catholica Fides damnat, retrahentur errores, in alijs quiddam invenitur, quod à damnabilibus possit abjungi. In Manichæorum autem scelestissimo dogmate prorsus nihil est, quod ulla ex parte tolerabile possit videri.

IV. Seculo.

26. Donato, Bispo Scismatico, succedendo a Mayorino no Scisma, deu o nome aos Donatistas, nos annos de Christo 306. & o tinhaõ por exemplar de pureza, & por oraculo de eloquencia. Diziaõ estes, que a Igreja constava sómente de Justos; donde inferiaõ, que a Igreja visível perecêra no mundo, & que só na Africa se achava. Por isso punhaõ fogo ás Igrejas dos Catholicos, vendiaõ os Calices, davaõ aos cães a sagrada Eucaristia; untavaõ os sapatos com o sagrado Chrisma; matavaõ aos Christãos; tinhaõ aos Monges em conta de Fariseos; & á Cadeira de São Pedro chamaõ cadeira da pestilencia. Mas muytas vezes experimentaõ os effeytos do divino, & justissimo furor de Deos contra si, como refere Optato Milevitano.

*Lib. 2.
contra
Par-
men.
Donat-
ist.*

Negavaõ tambem o Baptismo; & no mesmo tempo tornavaõ a bautizar os que se tinhaõ bautizado por mão de algum Sacerdote impuro.

Foraõ todos estes condenados no Synodo Romano pelo Papa Melquiades, no anno de 313. & no Arelatense no anno seguinte.

27. Arrio, Presbytero da Igreja Alexandrina no Egypto, viveo no anno de 351. & no Pontificado de Sylvestre, como outro Proteo, disfarçando a sua impiedade debayxo de varias formas, & hũa vez pondose da parte dos Catholicos, outra da dos Scismaticos. Estimulado da enveja contra Alexandre, por ver que lhe foy preferido no Patriarcado Ale-

Alexandrino, começou a manifestar a peçonha da Heregia, que tinha no peyto; & de tal sorte a pegou, que em breve tempo se chorou por São Hieronymo, como estendida em todo o mundo. O principal de seus erros foy dizer, que Christo não era Deos, mas menos que Deos, como creatura que sómente era; & que o Espirito Santo era creatura da creatura. Em hũa palavra: negando a consubstancialidade das Divinas PESSOAS. Dizia tambem, que Christo recebêra a carne de Maria, & não a alma.

Contra elle, no anno de trezentos & vinte & cinco, se ajuntou o grande Concilio Niceno, em que Arrio com todos seus discipulos foy condemnado, & seus livros lançados no fogo por ordem do Emperador Constantino. Indo a satisfazer a huma necessidade corporal, rebentou qual outro *Dial. 2.* Judas, lançando as pessimas entranhas, & figados, que tinha, *pag.* no anno de 336. Mas não morreo com elle o Arrianismo; por- *189.* que tambem os Lutheranos são Arrianos, como mostra Lindano.

28. Photino foy algum tempo Bispo Syrmienſe, & negou que o Filho tivesse a divina substancia como o Pay, asseverando que Christo era sómente Homem, não concedendo que existisse antes da existencia de Maria. Os Padres do Concilio Sardicense no anno de trezentos & quarenta & sete o condenárao como a Herefiarca, & tambem no Concilio Syrmianiano, no anno de 357. os quaes dizem, que com Photino resuscitárao as Heregias de Sabellio, de Paulo Samosateno, de Querintho, & Ebion¹, pela qual causa Hilario chamou a Photino com o nome de Ebion. Os discipulos de Photino foraõ chamados Homuncionistas, porque affirmavaõ que Christo era sómente Homem. Morreo Photino no anno doze do Emperador Valente, o qual foy de Christo 375.

29. Audzo, ou Audio, natural de Mesopotamia, foy Mestre dos Audianos no anno de 340. & ensinou, que Deos tinha

tinha corpo, & membros corporaes. E Theodoretto tratando deste Heresiarca diz: *Dicunt hunc Audeum & tenebras, & aquam, & ignem dicere ingenita; qui autem sunt hujus appellationis participes, hæc celant.*

30. Macedonio, Bispo Bizantino, affirmou que o Espírito Santo era mais creatura que Deos; & por isso os Macedonianos se chamáraõ Pneumátomacos. Foraõ confutados no Concilio Alexandrino no anno de 362. & reprimidos por Theodosio o grande no anno de 382. posto que Farello Mestre de Calvino renovou a mesma Heresia.

31. Eustathio, & segundo o Baronio Euracto, Bispo de Sebaſte, de tal modo favoreceo o Monaquismo, que condenou todas as mais ordẽs de Christãos. Contra elle se convocou hum Concilio em Gangres Cidade de Paphlagonia no anno de 319. onde presidio Osio Legado Apostolico.

32. Aerio Presbytero vendo que não podia alcançar a dignidade de Bispo que suspirava, cahio na heresia Arriana, acrescentandolhe seus dogmas. Prohibio as Missas, & orações pelos defuntos, os jejús, & as vodas. Negou o Purgatorio, & affirmou que o Presbyterado, & o Bispado eraõ de igual grao, & authoridade. Viveo nos tempos de Constantino I.

33. Assim como Abula, Cidade muy nobre em Castella a Velha, deu ao mundo Catholico aquelle affamado Affonso Tostato; assim no Pontificado de Damaso deu com sua grande pena outro Bispo por nome Priscilliano, Mestre de falsidades, & semeador de Heregias. Em Hespanha moveo grandes perturbações por causa da Religião, nos annos de 380. por cuja razão no anno seguinte se congregou em Saragoça hum Concilio, ao qual assistiraõ os Bispos de Aquitania, & nelle foraõ condenados algũs dos seus sequazes mais celebres, como Instancio, & Salviano Bispos, Helpidio, & o mesmo Priscilliano Leigos, (pois este não estava ainda intruso na Sê Abulense) & foraõ desterrados para fóra de Hespanha por

por hum decreto do Emperador Graciano. E com tudo isso, não cessando estes de propagar suas heregias, se ajuntou o Concilio Burdegalense em Aquitania, onde Instancio Bispo defensor da facção Priscilliana foy condemnado, & deposto; & Priscilliano temendose da mesma sentença, fugio para Treviris, onde o Tyranno Maximo lhe mandou cortar a cabeça, como convencido de maleficio, & de nocturnos, & illicitos congressos, que tinha com mulheres debaixo de cappa de religião, & piedade.

Sua Heregia foy hũa sentina dos erros dos mais Herefiarcas, como dos Gnosticos, & Maniqueos, de Noeto, & Sabellio, de Origenes, Bardefanes, & Montano; & diz Santo Agostinho, que os Priscillianistas tinhaõ sempre na boca, & muito mais nas obras este Adagio:

Lib. retract.

cap. II.

Jura, perjura, secretum prodere noli.

E que diziaõ, que mentir, ainda perjurando, não era peccado: por onde o Santo Doutor se vio obrigado a compor hum livro contra a mentira.

C A P I T U L O VII.

Dos Hereges, & Herefiarcas, segundo a ordem dos quatro Seculos seguintes.

V. Seculo.

34. **D**ous Apollinares, pay, & filho, viviaõ em Laodicea da Syria, em tempo dos Emperadores Valentiniano, & Valente: os quaes depois de terem obrado cousas grandes em favor da Igreja Catholica, apostatâraõ della, dizendo, que Christo não tinha alma humana, mas sómente corpo. E os Apollinaristas seus discipulos renovâraõ a heregia dos Millenarios, & diziaõ, que Christo trouxe do Ceo a carne, & que esta era igual na ef-

fencia . & eternidade à Divindade do Verbo ; & que o mesmo Verbo de tal modo se fez carne , que de todo se mudou nella. Apollinar sentio o mesmo que sentia Tertulliano acerca da origem das Almas , como testifica Sam Hieronymo ; a saber , que como de hum ramo de vide se propaga outra vide , assim de hũa alma brotava outra , &c.

*Epist.
82. ad
Ocean.*

Contra este ajuntou o Papa Damafo em Roma hum Concilio no anno de 373. onde se condenou esta Heregia com seu Author Apollinar , & seus discipulos Vidal , & Timoteo.

35. Helvidio , discipulo de Auxencio Arriano , disse , que a sempre Virgem Senhora nossa , depois que pario a Christo , tivera filhos de Sam Joseph , os quaes são chamados Irmãos do Senhor no Evangelho. Disse mais , que era de igual gloria a virgem , que a casada. Contra este ignorância compoz Sam Hieronymo hum eruditissimo livro. Viveo este Herege , mostrando sua heregia desde o anno de 380.

36. Joviniano , Monge de Roma , contemporaneo de Helvidio , postoque nas blasfemias que vomitou contra a Virgem Mãe de Deos , & contra a mesma virgindade , & reve por seu Prodromo , ou Precursor ; alem disto dizia , que os bautizados não estavaõ sujeitos às suggestões do Demonio ; que a abstinencia não tinha premio ; & que os que guardassem a Fè do Bautismo , teriaõ no Ceo igual galardão. Negava com os Maniqueos que Christo tivesse verdadeira carne. Foy condenado pelo Papa Siricio , & pelo Concilio de Milão , que se ajuntou por authoridade do mesmo Pontifice ; & o Emperador Honorio o degradou para hũa Ilha chamada Boana Dalmacia , morrendo entre copos de vinho na mesa , no anno de 412.

37. Timotheo , por sobrenome Aeluro , defensor da Heregia Nestoriana , sendo Monge de profissão , foy pelos Eutyquianos intruso no Patriarcado de Alexandria. Ensinou , que de tal maneira o Verbo se fez carne , que ficando o

Ver-

Verbo na sua substancia, & o Homem na sua natureza, por companhia, & não por uniaõ ficáraõ em Christo ambas as Personalidades, a de Filho de Deos, & a de Filho do Homem. Foy condemnado por todos os Bispos Catholicos, & desterrado pelo Emperador Leaõ no anno de 460.

Dizem tambem, que elle foy o que estimulou ao Emperador Basilisco, para que promulgasse hũa Constituiçaõ contra o Concilio Calcedonense; mas Deos o castigou: porque hindo para a Igreja de Constantinopla, que era dos Catholicos, com grande pompa, & apparato, cahio do cavallo em que hia, & quebrou hũa perna, no anno de 476. & no anno seguinte por suas mãos tomou a peçonha, & morreo, como conta Liberato, testimunha fiel dos successos daquelles tempos.

38. Vigilancio não foy Francez, como cuydou Gennadio, mas Hespanhol de naçaõ, de Patria Calaguritano. Sendo Parroco em Barcellona foy a Jerusalem no anno de 394. & foy no tempo, em que a Palestina padecceo hum grande, & espantoso terremoto, pronostico das ruinas que havia de caufar nella com seus errados dogmas este pessimo monstro da heresia: o qual manifestou o pouco pejo que tinha no interior com o que fez exteriormente fugindo do dito terremoto; pois diz São Hieronymo, que *Tunicâ, & fide nudus, & aliquid habens nocturnæ crapulæ, omnium oculis obscenam corporis partem ingessit.* Chamava cinzentos, ou cinerarios, & Idolatras os que adoravaõ as reliquias dos Santos Martyres: dizia, que os milagres eraõ prestigios, ou enganos dos olhos, & que serviaõ mais para os infieis, do que para os fieis: que os que oravaõ nas Basilicas dos Santos Martyres se haviaõ de evitar, como immundos: & seguindo os dictames do impio Ioviniano, abominava a virgindade, & o celibato, ou continencia nos Clerigos, & os jejús nos Catholicos. Reprovava as vigílias nocturnas nas Igrejas (tirando as solennes da Pascoa:) não queria que de dia estivessem velas, & alam-

alampadas acesas nas Igrejas. De algũs livros apocriphos de baixo do nome de Esdras provava que nenhum vivo podia rogar a Deos pelos defũtos. Prohibia as esmolas para a Terra Santa. Arreveose finalmente a proromper nesta blasfemia, dizendo, que o monte, donde se cortou aquella pedra, que diz o Santo Profeta Daniel, era o diabo, & a pedra Christo. Alem disto, affirmou que os Ecclesiasticos haviaõ de ser casados, & que não era licito deyxar todo o patrimonio, & fazenda para se dedicar a Deos com votos de Religiaõ. Tudo isto se tira de São Hieronymo; o qual diz que se havia de chamar, não com nome de Vigilancio, mas de Dormitancio: & o mesmo Santo Doutor escreveo contra elle.

39. Pelagio, de profissão Monge, mas Monge luxurioso, como lhe chama São Hieronymo: *Monachum voluptuosum, & stultissimum Scotorum pulitibus prægravatum:*) & comilaõ de migas Escocezas. Quaes fossem seus falsos dogmas, se poderá saber do Concilio Diospolitano, que se celebrou perto de Lydda Cidade de Palestina no anno de 415. onde se condenaraõ. Os principaes saõ: Primeiro, que Adão foy creado mortal, & ou peccasse, ou não, havia de morrer. Segundo, que o peccado do mesmo Adão offendeo sómente a elle, que o commetteo, & não ao genero humano. Terceiro, que os meninos recém nados estavaõ no mesmo estado de innocencia, em que estava Adão innocente. Quarto, que pela morte, & culpa de Adão não morre todo o genero humano, assim como não todo o genero humano resuscita pela resurreiçaõ de Christo. Quinto, que os infantes morrendo naquella idade, ainda sem baptismo se salvariaõ. Sexto, que os ricos, se não renunciassem a tudo o que possuhiaõ, ainda com obras boas se não poderiaõ salvar. Setimo, que a divina graça, & adjutorio se não dava para todos os actos bõs. Oitavo, que a mesma graça se dava segundo os nossos merecimentos. Nono, que se não podem os justos chamar filhos de Deos, senão sendo livres de todo o peccado ainda venial.

Decimo, que não ha livre alvedrio, onde se necessita da graça; porque está na nossa vontade (dizia) fazer, ou não fazer obras boas. Undecimo, que a nossa vitoria não se deve attribuir ao adjutorio divino, mas á liberdade do nosso alvedrio. Duodecimo, que aos que pedem perdão selhes concede não por graça, & misericordia de Deos, mas pelos merecimentos, & trabalho daquelles que pela penitencia forem dignos de misericordia.

Contra este malvado Heresiarca, & Celestino seu Collega escreveo Santo Agostinho aquelle famoso Livro de *Gratia*; Prospero de Aquitania, & São Hieronymo nos tres livros dos Dialogos, que compoz contra os Pelagianos, onde vay o nome de Pelagio disfarçado debaixo do nome de Critobulo. E posto que no sobredito Concilio Diospolitano retractou Pelagio seus erros; isto foy, como costumaõ os mais Hereges, enganosa, & fingidamente, para não ser condemnado, & desterrado. Em Roma porém foy condenada esta Heregia de Pelagio na pessoa de Joviniano, de quem o mesmo Pelagio a tomou; & depois no Concilio Carthagenense, & Milevitano foy condenada no anno de 416. & de novo em Carthago no anno de 418. em outro Concilio, onde assistiraõ duzentos, & dezasete Bispos, como testifica Prospero; & ultimamente pelo Papa Zozimo com hum decreto universal foy anathematizada com o seu Author. Mas resuscitou novamente esta mesma Heregia debaixo de João Antioqueno, & Nestorio no Conciliabulo de Epheso, no anno de 431. & mais proximamente aos nossos tempos debaixo dos novos Heresiarcas.

40. Nestorio, sobrinho de Paulo Samosateno, & Discipulo de Theodoró nefando Bispo Mopsuesteno, foy feito Patriarca Constantinopolitano, como dissemos: & disse, que Christo assim como tinha duas substancias, assim tinha tambem duas personalidades; & com blasfemia nunca ousou pronunciar que havia dous Filhos de Deos, & outros

tantos Christos, hum que era Deos, outro que era gerado de sua Mãy; & assim asseverou, que a Santissima Virgem Maria se havia de chamar não Theotocon, mas Christotocon, pois della (dizia) nascêra não aquelle Christo, que he Deos, mas aquelle, que era Homem.

Tambem Luthero nos nossos tempos nestorizou, & com elle os Antimarianos, contra a dignidade da Mãy de Deos; & os Lutheranos negão com Nestorio que a Sagrada Eucaristia tenha o corpo de Christo fóra do uso da Communhão Sacramental.

41. Pedro Moggo Patriarca de Alexandria oppoz-se ao Concilio de Calcedonia, & foy causa da Heregia dos Acephalos.

42. Eutyques, ou Eutyquio Arquimandrita Constantinopolitano não assinalou em Christo mais que hũa só natureza depois da Encarnação; & antes della dizia que tinha duas. Dizia mais, que a Divindade do Verbo nascêra, & morrerá; & que a carne de Christo não era da mesma natureza que a nossa, mas hũa carne, & corpo fantastico: que o nosso corpo depois da resurreição ficaria invisivel, & impalpavel, & que seria mais subtil que o vento, & o ar. Foy condemnado nos Synodos Constantinopolitanos, & particularmente no grande, & universal Concilio de Calcedonia por seiscentos & mais Padres, no anno de 448.

43. Pedro Tullon, expulso do Mosteyro por causa da Heregia Eutyquiana, de que estava inficionado; entrando depois a ser Patriarca de Antioquia, não sómente se mostrou em seus dogmas Apollinarista, mas tambem Sabelliano. Foy condemnado no primeyro anno do Papa Felix, & no de Christo 483. & morreo no de 485.

44. Xenaias, Persiano de nação, nos annos de Christo 485. sem ser baptizado, entrou enganosamente na dignidade Episcopal, & foy o primeyro que disse não se haviaão de adorar as imagens de Christo, dos Anjos, & dos Santos.

VI. Seculo.

45. Severo, Patriarca de Antioquia, a quem os Accphalos reconhecem por cabeça; cuja impiedade foy reprimida com grandes castigos, & estupendos milagres. O mesmo Emperador Justino tinha jurado de lhe mandar cortar a lingua, se elle não fugira. Em Alexandria foy Author dos Corrupticolas, & depois o Papa Agapeto o excommungou no anno de 536. & o mesmo Justino o desterrou, & no lugar do desterro morreo miseravelmente. Admittio em Christo hũa só vontade, & natureza; & reprehendeo os Canones do Concilio Calcedonense.

Lib. 18. Histor. cap. 45. ejus ha. reses. 46. Juliaõ Halicarnasseo foy, no tempo do Emperador Phocas, Author de muytas heregias, como diz Nicephoro; pois delle tomáráo principio os Hereges Tritheitas, os Agnoetas, os Theopaschitas. Julgou Juliaõ que o corpo de Christo foy creado incorruptivel desde o instante da Conceyção.

47. Pedro de Apamea, & Anthimode Trebifondo Bispos participáraõ da Heregia de Eutyques. Joaõ Philopon, Grammatico Alexandrino, se quiz metter em pontos de Theologia, & poz tres deoses na Trindade, & hũa natureza, & hũa vontade em J E S U Christo; & deste modo se fez Author dos Monothelitas, & dos Monophysitas. Ainda hoje ha o livro dos Commentos que fez este herege sobre Aristoteles. Veja-se Leoncio.

48. Jacobo, de nação Syro, de quem se chamárão os Jacobitas. Estes negavaõ a confissão dos peccados ao Sacerdote, dizendo que bastava a que se fazia a Deos sómente. Affirmavão, que em Christo havia hũa só natureza: confessavão a unidade de Deos, negando a Trindade das pessoas. Circuncidavão seus infantes, imprimindolhes huma marca, ou na testa, ou nos joelhos com hum ferro ardendo em fogo.

49. Os Christolytas disserão que Christo em sua Resurreyção deixou o seu corpo, & sua alma nos infernos, & que sua

sua Divindade voltára para o Ceo.

VII. Seculo.

50. Sergio, Patriarca de Constantinopla, nacido de pays Jacobitas, se fez cabeça dos Monothelitas, ensinando que Christo tinha hũa só vontade, & hũa só operação. Morreo no anno de 635.

51. Cyro, Patriarca de Alexandria, foy Herege tambem Monothelita no mesmo tempo.

52. Mahometes, filho de Halí, de geração Ismaelita, sendo moço guardava os camelos de sua senhora, com quem depois casou. Fez-se Monge, & dizia que tinha o espirito de profecia, & que lhe apparecia o Arcanjo São Gabriel. Os Judeos foraõ os primeyros que o veneráraõ no principio como a Messias; mas vendo que comia a immunda carne dos camelos, se desenganáraõ; não deyxando com tudo de o acender contra os Christãos.

Mas para propagar a sua Seita, concedeo aos seus sequeazes multidão de mulheres; promettendo na vida futura hũ Paraíso composto de manjares, & regalos para a carne, com abundancia de deleites sensuaes, com tanto que ou matasem em guerra a seus inimigos, ou fossẽ mortos delles na peleja. E para attrahir todos a si, de todos tomou algũa cerimonia: dos Judeos a circuncisão, o culto de hũ só Deos, & a abstinencia da carne de porco: dos Christãos o nome de Christo; de tal sorte porẽm, que seus discipulos o honrassem como o honraõ os Arrianos, ou Nestorianos: dos Maniqueos o aborrecimento da Cruz, & o erro de dizerem que Christo não foy crucificado, mas que hũa sombra de Christo esteve na Cruz, &c. Emfim negou com Sabellio a Trindade; com Arrio, & Eunomio a Divindade de Christo; disse com Carpocrates que Christo era Profeta São, & não Deos; com Cerdon affirmou que era impossivel a Deos poder sem mulher gerar hum Filho; com os Donatistas negou os Mysterios, & Sacramentos da Igreja, os quaes recebem o seu va-

lor da Payxaõ de Christo; com os Origenistas affirmou, que os demonios no fim do mundo se salvariaõ; com os Anthropolomorphitas disse que Deos era corporeo; & com Cerintho, que Deos constituhira a summa, & ultima felicidade nas deleitações corporeas.

Repara o Lindano, que o Mahometismo foy novamente chamado do Inferno por Luthero, & seus discipulos; dizendo, que assim como do Alcoraõ de Mahometes nasceraõ setenta Seitas, assim delle mesmo nasceraõ outras tantas Seitas dos Evangelicos do nosso tempo; pois convem entre si nos principios, nos meynos; & no fim.

Em Medineta
de Mafoma O cadaver de Mahometes, ou Mafamede foy meyo comido de cães; & depois foy dado à sepultura; & na Meca está no meyo do templo, ou Mesquita, ornado com marmores, & pedras preciosas.

53. Eucanio, & Jaques, Syros de nação, foraõ Authores dos Hereges Armenos, nõ anno de 685. Estes diziaõ, que o Bautismo dos Christãos não era válido, & assim tornavaõ a bautizar os Apostatas do Catholicismo. Tiravaõ aos mais Sacramentos o effeito da graça: diziaõ, que os meninos se podiaõ livrar do peccado original sem o Bautismo; que antes do Juizo final nenhũa alma entrava na Bemaventurança; que o Sacramento da Eucaristia só se podia fazer no pão fermentado; negavaõ absolutamente a presença de Christo na Eucaristia; não punhaõ agua no Caliz, mas somente vinho; negavaõ o Purgatorio, & a perpetuidade das penas do Inferno, &c.

54. Pyrrho, & Theodoro Patriarcas de Constantino-
pla, & Macario Patriarca de Antioquia foraõ defensores dos Monothelitas.

Lib. de
heresi-
bus. 55. Lampecio condenou os votos, & os Habitos dos Religiosos, & sustentou as heregias de Arrio, antes dos tempos de São João Damasceno. Maron foy sequaz dos Eutyquianos, de Dioscoro, Patriarca de Alexandria herege Arriano, & dos Acephalos.

Advir-

56. Advirta o Leytor, que este Seculo foy seminario de outros muytos hereges, como dos Cazinzarios nascidos de Jacobo Syro, (de quem hoje se nomea a Heregia dos Jacobitas) os quaes desprezavaõ as imagens, tirando a Cruz de Christo; dos Paganifanos; dos Parermenitas, os quaes interpretavaõ a Escritura a seu modo, &c.

VIII. Seculo.

57. Serantapico, Judeo de nação, foy Author dos Iconoclastas, no anno de 723.

58. Aldeberto Heresiarca, & Francez de nação, foy cheyo de vicios, & falsidades. Gloriavase de adivinhar, & penetrar os segredos do coração humano; & deyxando as Igrejas publicas, levantava Cruzes nos campos, & Oratorios nos desertos, para mais facilmente enganar os idiotas. Consagrava Igrejas debayxo do seu nome; dava as suas unhas, & cabellos, para que os guardassem como reliquias; inventava milagres succedidos no seu nascimento; mostrava hũa carta, a qual elle dizia que escrevêra do Ceo o Senhor JESUS, & cahira na Cidade de Jerusalem, & que achada por São Miguel Arcanjo fora vista de muytos; affirmava que sabia os nomes dos Anjos, muytos dos quaes nomeava, como Uriel, Raguel, Tubuel, Simihel, & outras semelhantes quimeras, que se apontavaõ nos Actos do Synodo Romano. Viveo este monstro no anno de 743.

59. Clemente Escocez negou os sagrados Canones, as exposições dos Santos Padres, & os Decretos Synodaes; & unindo ao Sacerdocio a impudicicia, affirmou que depois de dous filhos adulterinos que tinha tido, podia ser Bispo da Ley Christãa; & depois introduzindo o Judaismo, dizia, que era justa cousa para hum Christão casar com a viuva, mulher que foy do irmão defunto. Finalmente asseverou, que Christo resuscitando dos Infernos não deixára ahi alguem, mas livrâra assim os Infeis, como os Fieis. Foraõ ambos estes falsos Bispos, assim Aldeberto, como Clemente, condenados

nados em hũa epistola do Papa Zacarias, no sobredito anno de 743. & tambem em hum Concilio em Roma, no anno de 745.

60. Paulo, & Joaõ Maniqueos destruhiraõ a essencia dos Sacramentos. Felix, & Elipando Bispos Hespanhoes differaõ que Jesu Christo em quanto Homem era Filho adoptivo de Deos. O que he falsissimo; pois o Concilio Arausicano define, que para a adopção he necessario que a pessoa que se adopta seja estranha. *Quid est adoptio (diz) nisi charitatis copulatio, quã Pater adoptione sibi copulat filium, quem proprium non habet?* Esendo que a Humanidade estava unida com a Divindade; Christo, ainda em quanto Homem, não era Filho estranho, mas proprio, & substancial de Deos. E posto que Christo em quanto Homem tinha a graça habitual, esta só não bastou para lhe dar o nome de Filho adoptivo, mas era necessario que houvesse negação de verdadeyra, & real conjunção com Deos, a qual não havia, nem podia haver em Christo.

61. Os Hereges Albanenses, diz Santo Antonino na sua Summa, tinhaõ muytos erros com os Bayolenses, & Concordenses; & sahiraõ com elles ao publico no tempo do Papa Leaõ III. & do Emperador Constantino VI. dos quaes conta dezanove Prateolo; & os principaes delles são: Que havia dous Principios como dizem os Gnosticos, a saber, hũ Deos bom, & hũm máo, que he o demonio: Que Christo não padecêra verdadeyras penalidades de homem: Que não era Deos: Que não havia resurreyção da carne, nem livre alvedrio, nem Purgatorio, nem Inferno. Alem disto aborreciaõ o Matrimonio. Viveraõ os Albanenses no anno de 769.

Ep. Tit.

II. cap.

7.

C Á P I T U L O VIII.

Dos Herefiarcas, & Hereges, segundo a ordem dos quatro Seculos seguintes.

IX. Seculo.

62. **C**laudio, Inglez de nação, & contemporaneo de Joaõ Wicleffo, foy Bispo de Turim, & cabeça dos que diziaõ que de nenhũ modo se devia adorar a Cruz de Christo; & que o Bautismo não era válido, se se não puzesse o final da Cruz na testa do Bautizado, no anno de 800. Foy depois condemnado com os mais sequazes.

63. Godescalo, Monge do Mosteyro da Igreja Metropolitana de Rems, chamado Orbeo, homem impaciente, soberbo, amante de novidades, & malvado; disse que Deos não queria que todos os homens se salvassem; que assim como predestinou a hũs para a vida eterna, assim tambem predestinou a outros para a morte eterna; & que Christo padecco pelos primeyros sómente, & não pela redempção de todos. Sigeberto diz que foy condemnado no anno de 849.

64. Phocio, impio Patriarca de Constantinopla, foy com seus escritos condemnado no Concilio geral de Constantinopla, no anno de 869. Escreveo contra a Proceffão do Espirito S. & foy causa do Scisma dos Gregos no anno de 863.

X. Seculo.

No anno de Christo novecentos se fecha o nono Seculo, & abre-se o decimo: o qual, pela esterilidade, & falta da virtude que teve, pôde-se chamar Seculo de Ferro; pelos vicios, que nelle brotáraõ, Seculo de Chumbo; & pela penuria dos Escritores, Seculo Escuro. No discurso destes cem annos padecco a Sé Apostolica taes tormentas, que as que padecco no tempo dos Emperadores Gentios, & mais perseguidores, comparadas com estas, se podem chamar jogos de meninos.

E isto,

Esto, porque os Principes deste maligno Seculo, ainda que Christãos, nesta parte peyores que os mesmos tyrannos, arrogando a si com tyrannica injustiça a eleyção dos Summos Pontifices, parirão contra o rebanho de Christo horrendos monstros de discordia, & de scisma. De sorte, que já os Principes Romanos, já os Toscanos, introduziaõ com poder, & forças seculares, & tiravaõ do throno Pontifical a quem mais lhes parecia. Atè que os Emperadores da Germania Ottoens usurpãrão para si a eleyção, ou expulsaõ dos Vigarios de Christo na terra.

Ainda assim foy particular providencia do Ceo, que neste Seculo (como dissemos no Livro segundo, Capitulo sexto) não nascessem novos Heresiarcas, ou heregias: verificandose a este proposito o dito do Psalmista: *Qui dat nivem sicut lanam.*

Psal.

147.16

XI. Seculo.

65. Berengario, Francez de nação, & Arcediago da Igreja de São Mauricio de Gant, excitou muytas Herégias em tempo de diversos Pontifices, a saber, Benedicto V. & IX. João XX. & Gregorio VI. & condenado por elles, retratou duas, & tres vezes seus erros; mas logo os approvou: atè que no Synodo Romano, que se celebrou no anno de 1079. abjurou publicamente a sua heregia, pedindo perdaõ a todo aquelle sagrado Convento de Padres, & professando com juramento que cria que se fazia substancia l conversão do paõ, & do vinho na verdadeira, & vivifica carne, & sangue de nosso Senhor JESU Christo por meyo da consagração do Sacerdote. A sua Palinodia, ou Retractação se acha no livro dos Decretos de Consecrat. dist. cap. 2. & começa: *Ego Berengarius.* Morreo nonagenario, perto do anno mil & oitenta & oito, no dia da Epiphania, não sem grandes sinaes de dor, & arrependimento, de que não pude reduzir de novo ao rebanho da Igreja Catholica a quãtos pervertêra com sua falsa doutrina; de sorte, que chorando

rando rompeo nestas palavras: *Hodie in die apparitionis meae apparebit mihi Dominus meus JESUS Christus, propter poenitentiam, ut spero, ad gloriam, vel propter alios, ut timeo, ad poenam.* Ena verdade, posto que Berengario morreo arrependido, tornou porém a viver em nossos tempos nos impios Zuvintho, Oecolampadio, Calvino, & outros.

66. Neste Seculo nascêraõ algúas mais Heregias, como aquella de tornar a ordenar os Sacerdotes já ordenados pelos Bispos Simoniacos, & foy condenada pelo Papa S. Leaõ no anno de mil & cincoenta & dous; & a dos Simoniacos, os quaes diziaõ, que se podiaõ vender, & comprar as Prelaziãs; *Decret.* a qual foy condenada pelo Summo Pontifice Alexandre II. *1. q. 3. c.* por persuasão de São Pedro Damiani, no anno de mil & setenta & cinco. Os Authores desta segunda Heregia foraõ *Exmule* Tuderquino, Barbaro de nação, & mais barbaro de costumes, & João Venèziano, ambos Cappellães de Godefredo Duque de Toscana. Apparecêraõ tambem neste Seculo algú Maniqueos em Alemanha, os quaes foraõ castigados no anno de mil & cincoenta & dous; & alguns Nicolaitas, os quaes foraõ condenados em Roma, no anno de 1065.

XII. Seculo.

67. Marfilio, natural de Padua, no tempo do Pontifice Pascoal II. deste nome, ensinou, que os Varões Ecclesiasticos não deviaõ possuir riquezas; que o Presbytero não era inferior ao Bispo na potestade, mas igual; & que o Papa pôde estar sujeyto ao juizo, & sentença do Emperador, & no tempo da Sé vacante succederlhe o Emperador no Pontificado. Viveo este máo homem no anno de 1117.

68. Basilio, Medico de profissão, & Monge de habito, foy Author dos Heresges Bongomiles. Este, depois que por espaço de cincoenta & dous annos propagou por diversas partes do mundo seus erros, veyo a Constantinopla, & descobrindo a heregia, a pagou á sua custa entre as chammas, que lhe mandou acender o zeloso Emperador Aleixo no an-

no

no de 1118. Negou este impio Heresiarca a Trindade; disse que Deos tinha fôrma de homem; que o mundo foy creado pelos Anjos máos; & que o Arcanjo São Miguel encarnára. Reprovou os livros de Moyfes, & admittio só sete livros da Sagrada Escritura. Negou o culto ás sagradas Imagês, & desprezou a Cruz. Não quiz conceder a verdade da Eucaristia; & tambem não fez caso do sacrificio da Missa, dizendo que era todo composto de palavras vâas, tirando o Padre nosso que nelle se diz. Disse mais, que o Bautismo da Igreja era o Bautismo de João, & que sómente o seu era o verdadeyro Bautismo de Christo: & que os seus discipulos concebiam, & pariam o Verbo de Deos, assim como o pario a Virgem Mãy; & que não havia outra resurreição mais que a penitencia, & a vida Evangelica.

69. Tanquellino foy o mais infame Herege que se pôde imaginar: & Hugo Author da vida de São Norberto, como relata o Surio, diz, que entre as obras mais insignes deste Santo foy o indefesso trabalho que tomou contra este pessimo Heresiarca, inimigo de Deos, & dos Sacramentos da Religião Catholica. Zombava do ministerio dos Bispos, & Sacerdotes; & negava que a Communhão fosse fonte da vida eterna. Sempre o acompanhavaõ tres mil soldados; nem havia Capitaõ, Bispo, ou Principe, que se puzesse em campo contra este dragaõ do Inferno. Hia sempre vestido com preciosas, & ricas vestiduras, & ganhava o favor de todos com esplendidos banquetes; & de tal sorte enganou a plebe de Antuerpia, que bebiaõ como liquor do Ceo a agua com que se lavava, & a guardavaõ como inestimavel reliquia. Alem disso, corrompia as virgês na presença de suas mãys, & as esposas diante de seus maridos, os quaes se honravaõ de que adulterassem com este diabolico semeador de Heregias. Comtudo São Norberto, no mesmo anno que chegou de Roma a Antuerpia, se poz com todo o esforço a extirpar desta Cidade os erros de Tanquellino; o qual ferido na cabeça

ça por hum Presbytero , morreo infelizmente no anno de 1126. & São Norberto foy continuando com fuas vitorias contra esta Heregia.

70. Arnolfo, ou, como outros dizem, Arnolfo, foy Clerigo de Brexa, & discipulo de Pedro Abailardo; homem mais abundante de palavras, que de sentenças, amante de novidades, & da singularidade; o qual voltando dos estudos de França para Italia, vestio habito religioso, para que mais facilmente pudesse enganar a gente. Fallando delle São *Epist.* Bernardo, diz: *Inimicus Crucis Christi, seminator discordiae, 196. fabricator schismatum, turbator pacis, unitatis divisor: cujus dentes arma, & sagittae, & linguae ejus gladius acutus; cui ca-* *& epist.* *put columbae, cauda scorpionis est; quem Brixia evomit, 169. Roma exhorruit, Franciae repulit, Germania abominatur.* Dizia que Deos não era Author de todos os bens, & que havia alem de Deos hũa substancia, que nem era Creador, nem creatura. Affirmava tambem, que os Clerigos com propriedades, os Bispos com regalos, & os Monges com possesões, não se podiaõ salvar. Tanto do Sacramento do Altar, como do Bautismo dos infantes, fallava sem fê, & sem juizo. Foy condemnado no Concilio Lateranense, onde assistiraõ quasi mil Bispos: por onde fugindo de Roma, passou alem dos Alpes, & em hũa Aldea da Germania chamada Turego tomando o officio de Doutor, semeou o seu falso dogma. Finalmente o Emperador Federico II. deste nome, a cuja protecção recorrêra, entregou nas mãos do Pontifice; & chegou a ser sentenciado do Governador de Roma, o qual o mandou enforcar, & queimar vivo, & lançar fuas cinzas no Tybre. Assim acabou aquelle *Orbis, & Urbis perturbator,* no anno de 1155.

71. Eudon, por sobrenome da Estrella, da nação dos Britões povos da Bretanha menor, foy Herege estolido, & sem cabeça. Por illusão dos Demonios ficou de tal maneira enganado, que chamandose no idioma Francêz Eon, cria
que

que era aquelle *Eum*, que nos exorcismos da Igreja se diz: *Qui venturus est judicare vivos, & mortuos, & sæculum per ignem*. E por arte do Diabo attrahio de tal modo os plebeos, que era acompanhado delles com apparato, & pompa, como se fora hũa Magestade. Porèm posto em prizões por ordem do Arcebispo de Rems, & levado ao Concilio que na mesma Cidade de Rems celebrou o Papa Eugenio no anno de mil, & cento, & quarenta, & oito, disse muitas ineptias; & dahi a pouco morreo. Seus discipulos (huns dos quaes se chamavaõ por elle discipulos da sabedoria, outros da ciencia) naõ querendo admittir correição em seus erros, foraõ queimados, como conta Wilhelme Neubrigense escriptor daquelle tempo.

72. Valdo, donde se originaraõ os Valdenses, foy Mercador de Leaõ. Distribuhio sua fazenda aos pobres; & debaixo das apparencias de hũa vida Apostolica semeou suas heregias, fazendo mofa dos Santos, das Indulgencias, do Purgatorio, do Papa, & dos Monges. Foy com seus sequeazes condemnado no gèral Concilio de Roma celebrado no anno de mil, & cento, & setenta. Seus discipulos se chamavaõ os Pobres de Leaõ; os quaes tornaraõ a brotar no anno de mil, & duzentos, & trinta, blasfemando contra os Sacramentos da Eucaristia, Penitencia, & Santa Unção. Mas o Emperador Federico os mandou castigar.

73. Oliveiro de Alby foy Author dos Hereges Albigenes; os quaes negavaõ os Sacramentos, & o Testamento Velho; desprezavaõ as Igrejas, & negavaõ com os Saduceos a resurreição dos corpos; dizendo tambem, que o Purgatorio, & o Inferno eraõ nada: & comtudo isso se chamavaõ Bons Homens. Contra estes enviou o Summo Pontifice Alexandre III. a Pedro Cardeal de Sam Chrysogono por seu Legado, & publicou o Concilio gèral Lateranense para o anno de mil, & cento, & setenta, & nove.

CAPITULO IX.

Dos Herefiarcas, & Hereges, segundo a ordem dos Seculos seguintes até o XVII. que contamos.

XIII. Seculo.

73.

Almarico, Francez de nação, & Carnotense de Patria, sendo Doutor de Pariz negou a resurreyção, o Paraíso, & o Inferno. Disse, que o corpo de Christo como estava no pão consagrado, assim estava em qualquer outra cousa: que Deos assim fallou em Ovidio, como em Santo Agostinho: que nas Divinas Pessoas se dava successão, & que as mesmas acções impudicas, feytas por caridade, eraõ boas. Foy condemnado pelo Papa Innocencio no anno de 1204. Veja-se *extra. de sum. Trinit. & Fide Cathol. cap. final.*

74. Guilherme do Santo Amor, & Desiderio Lombardo, impugnaraõ as Ordens Mendicantes, dizendo, que não era licito aos Religiosos viver de esmola, mas ou do trabalho de suas mãos, ou tendo rendas em commum; & que aliã não se podiaõ salvar. Contra semelhantes erros se oppoz o Angelico Doutor Santo Thomàs, Sam Boaventura, & Santo Antonino Arcebispo de Florença na quarta parte da sua *Summa Theologica* titulo II. capitulo 17. & sobre todos, Alexandre IV. os condemnou na Bulla que começa: *Romanus Pontifex*, no anno de mil, & duzentos, & cincoenta, & sete.

75. Debaixo de Hungaro, homem peritissimo na lingua dos Turcos, & dos Francezes, se ajuntou hum exercito de quasi sessenta mil Rusticos, & Pastores, que se chamavaõ os Pastorellos, Hereges impuros; os quaes debaixo da apparencia de marchar para a Terra Santa contra os inimigos da Fè, fizeraõ mil dannosa França, matando a Hungaro feu General, no anno de 1251.

76. Hermannno, Italiano de nação, Author da Seita
dos

dos Fraticellos, ou Bizocos, homens libidinosos, & pessi-
mos Hereges, morreo infelizmente no anno de 1277. & sua
maldita ordem foy anniquilada pelo Papa Bonifacio, no
anno de 1299.

77. Os Flagellantes foraõ huns Hereges, que prefe-
riaõ suas voluntarias, & sanguinolentas flagellações ao
martyrio, dizendo que sem ellas não havia que esperar a
eterna salvação.

78. Gerardo Sagarello, foy cabeça dos falsos apóstolos.
XIV. Seculo.

79. Os Beguardos, & as Beguinas, debaixo de hũa vi-
da honesta, & commua, espalhãraõ o veneno de suas here-
gias na Germania inferior, (aquelles entre os homens, &
estas entre as mulheres) no tempo do Pontifice Joaõ XXII.
& do Emperador Luiz Bavaro. Diziaõ, que o homem podia
na vida presente alcançar a Bemaventurança segundo todo
o grao de perfeção, em que a lograria na Patria do Ceo: que
toda a natureza intellectual naturalmente em si mesma era
bemaventurada, & não por graça de Deos: que oscular hũa
mulher sem impulso da natureza era peccado mortal; & que
ter copula carnal com o sexo feminino por impulso da mes-
ma natureza não era peccado. Que o homem constituido
no estado da perfeção, & no espirito da liberdade, não de-
via estar sujeyto á obediencia humana. Que o homem não ti-
nha obrigação de guardar os jejús da Igreja; & que aquelle
que chegasse ao cume da perfeção, não devia mais orar di-
ante de Deos. Condenavaõ tambem a todo o homem, q em
se levantando a Deos na Missa, desse com o corpo algũ sinal
exterior de reverencia, & veneração. Confutou estes erros
Alvaro Pelagio, que viveo naquelles tempos tão calamitosos,
Lib. 2. nos livros que compoz de *Planctu Ecclesie*; & tambem o Cõ-
cilio de Vienna celebrado em tempo de Clemente V. no an-
no de mil & trezentos & treze, os condenou solemnemen-
te, reprovando tambem o estado das Beguinas. Destas He-
reges

reges digo ; não daquellas Religiofas , das quaes muytas todavia florecem nas partes de Brabancia , & de Flandes , com piedade & castidade , guardando hũa vida commúa dentro de hũa meſma caſa , a qual ſe chama Beguinagio: de ſorte que Thomás Cantipratano afirma , que em Nivella , ou Nivigella , Cidade da Brabancia , havia hũa Communidade del-
Lib. 2.
Ap. 6.
 las , que chegavão quaſi a duas mil : as quaes defende o Mo-
25.
 lano de toda a ſuſpeita de Heregia , nas vidas dos Santos de Flandes que eſcreveo; onde tambem trata da veneravel Gertrudes Oeſtana Virgem do Beguinagio Delphenſe.

80. Dulcino , nos tempos do Emperador Henrique VII. foy Herege tam deſhoneſto , que enſinou ſob pretexto de caridade a quaſi ſeis mil peſſoas de hum , & outro ſexo a peccar contra o ſexto Mandamento do Decalogo: contra os quaes ſe levantou Clemente V. & já com frio , & com fome , já com armas os deſtruhio. E tendo em prições a Dulcino com Margarida ſua mulher , primeiro lhes mandou cortar os membros hum por hum , & depois queimalos até ſe fazerem em cinza , no anno de 1309.

81. Os Lollardos tiverão ſua origem de Inglaterra , & da Seita dos Wiclephistas , poſtoque não ſeguirão de todo os erros do ſeu Author. Diziaõ que a Agua Benta não tinha mais valor , que a agua vulgar: que a benção do Sacerdote não fazia as couſas melhores , do que Deos as creára na ordem da natureza ; & o meſmo affirmavaõ da benção do vinho , do azeite , do ſal , & outras couſas ; attribuindo a couſa illicita , & nigromantica. Viverão eſtas peſtes no anno de mil , & trezentos , & ſeſſenta.

82. João Wiclepho , Inglez de nação , Sacerdote de proſiſſão , & Meſtre em Artes , não podendo alcançar a Mitra Vigornienſe , que deſejava , ſe declarou Hereſiarca contra a Religião Catholica. Entre ſeſſenta , & mais erros , que eſpallhou contra a Fè , os principaes foraõ : que ficava na Eucariftia a ſubſtancia do pão , & do vinho material depois da

consagração: que Christo não existia ahi realmente na propria pessoa: que em nenhum lugar do Evangelho se lê que Christo instituisse a Missa: que os Sacerdotes, & Bispos, estando em peccado mortal, nem ordenavaõ, nem consagra-
vaõ, nem absolvíaõ: que a Confirmação, ou crisma, o jejum, a ordenação dos Clerigos, & a consagração dos lugares se reservavaõ sómente ao Papa, & aos Bispos, pelo lucro, & ganancia, que nestes actos tinhaõ: que a Igreja Romana era Synagoga de Satanàs: que o Pontífice não se havia de ter por Vigario de Christo; antes a sua eleição fora introduzida pelo Diabo. Contra estes erros escreveu Thomàs Waldense, & outros Controversistas. Veja-se Gregorio de Valencia no quarto Tomo de seus Commentarios Theologicos, onde se impugnaõ outros erros de Wiclepho, que vomitou contra o Sacramento do Baptismo, da Chrisma, & da Penitencia, & contra o Verbo Divino feyto carne. Mas, porquanto Wiclepho morreo antes que o Concilio Constanciense condenasse seus falsos dogmas; julgou o dito Concilio que se mandasse desenterrar o seu corpo, como de Heresiarca notorio, &c. Sua morte foy occasionada de hum accidente de Paralyfia aos vinte, & nove de Dezembro de mil, & trezentos, & oitenta, & sete.

XV. Seculo.

83. João Hus, & Hieronymo da Praga, Bohemos de nação, foraõ inimigos do Papa, escrevendo mil blasfemias contra elle. Disseraõ que a Communhaõ debaixo de ambas as especies era necessaria aos Leygos para a salvação: que o Bispo, ou Sacerdote estando em peccado mortal não consagravaõ: que tudo succedia de necessidade absoluta: que eraõ illicitos os juramentos dados para corroborar os contratos: que não havia Purgatorio: que a Igreja comprehendia sómente aos bons: que os que fossem predestinados, ainda que obrassem mal, sempre se salvariaõ, & nunca seriaõ membros do Diabo; & pelo contrario, os que eraõ preordena-
dos

dos para a morte eterna , ainda que obrassem bem , nunca poderiam ser membros de Deos. Estes , & outros erros condemnou o Concilio Constanciense na Sessão nona ; & mandou queimar a ambos , como obstinados Herefiarcas , & cabeças dos Hussitas , no anno de 1416.

84. João de Zischka , Bohemo de nação , & hum dos Capitães da Seita dos Hereges Hussitas , foy destruição de muitas Igrejas na Bohemia. Os Bohemos levando-o sempre consigo à guerra , alcançavaõ muitas victorias , por adjutorio , cuidando eu , do Demonio ; & elles cuidavão que hum Anjo fallava nelle ; & depois de morto , os Hereges Thaboritas o veneravaõ com publico culto , como a Santo. Aeneas Sylvio conta suas heroicas virtudes no quarto livro da origem dos Bohemos. E Bonfinio no segundo livro decada terceira faz hum insigne elogio a este varão , dizendo : *Is Hussitarum contagione infectus , coactâ sacrilegorum manu , in templa fecit impetum , Divorum simulachra comminuit , Christi Optimi Maximi imagines fregit ; Carthusiense Cœnobium , vetustum quidem , & mirabili opere constructum diripuit , succenditque , &c.* Este (diz) inficionado da peste dos Hussitas , ajuntando hũa esquadra de sacrilegos , acometeo as Igrejas , despedaçou as Imagens dos Santos , quebrou as de Christo Senhor nosso , roubou a Cartuxa de Praga , &c. Estando perto da morte , dizem que mandou que tirassem a pelle ao seu cadaver , & della se fizesse hum tambor ; não duvidando que ao som delle se affugentariaõ os exercitos inimigos , no anno de 1411.

85. Os Ruthenos , ou Russios , convertidos à Fè Catholica no anno de oitocentos , & sessenta , & sete , pela comunicação que depois tiverão com os Gregos Scismaticos , se fizeram Hereges , sujeitando-se ao Gram Duque de Moscovia nos annos deste decimoquinto Seculo. Negavão que São Pedro fosse Pontifice Romano , & o mesmo dizião de seus Successores na Cadeira Pontifical. Não admittião aos Santos Pa-

dres, nem os Concílios. Negavão o Sacramento da Chrisma, o da Santa Unção, & o Purgatorio; & não fazião caso da excommunhão. Consagravão em pão fermentado como os Gregos, & não em pão asmo; & defendião outros quarenta erros. No anno porèm de mil, & quinhentos, & noventa, & cinco, sendo Summo Pontifice Clemente VIII. mandarão as Igrejas dos Ruthenos ao dito Papa hũa solemne embaixada; & por estes sinaes de obediencia alcançarão de sua Santidade a communhão dos Catholicos. Vejase o Barõnio, no fim do setimo Tomo de seus eruditissimos Annaes.

XVI. Seculo.

*In Com
ad an.
1517.
Præfat.
in acta,
histori-
amque
Luthe-
ri.* 86. — Martim Luthero foy, diz o Surio, natural de Islebion no Condado Mansfeldense; & nasceo no anno de 1487. na vespõra de Sam Martinho. Seus pays forão plebeos, & chamavão se João Luddero, & Margarida Lindemanna. De cujo nascimento escrevendo Cochleo, diz não faltaõ os que dizem que Luthero fora gerado do demonio debayxo da figura de hum Incubo. Assim o testificou sua mãy a hũa Religiosa, & Erasmo o dá a entender nas palavras que escreveu contra o mesmo em hũa Epistola. Foy depois graduado Mestre em Artes, sendo de vinte annos de idade, na Cidade de Erphordia, & entrou na Religião dos Agostinhos; na Academia de Wittemberga instituida por Federico Principe de Saxonia ensinou publicamente a Logica, & Physica de Aristoteles no anno de mil & quinhentos & oito; & na mesma Academia dahi a poucos annos tomou o grao de Doutor na Sagrada Theologia.

E porque Leão X. mandou publicar Indulgencias por todo o mundo; & para a Germania foy ordenada esta publicacão ao Arcebispo de Moguncia; vendo Martim Luthero que o Arcebispo lhe não fiara a elle esta funcão, sahio com noventa & cinco Proposições contra as Indulgencias: & daqui se derivou aquelle horrendo incêdio da Heregia Lutherrana.

rana, em que se vio arder quasi toda a Europa. O qual não pudera ser excitada de hum só homem, que não fosse assistido de hum demonio seu familiar, como elle mesmo confessou, dizendo que com o demonio tinha comido muytos alqueires de sal. Em cuja confirmação se conta, que estando hum dia ouvindo Missa, & lendose nella o Evangelho, em que Christo expulsou ao demonio mudo, & surdo, repentinamente cahindo no chaõ exclamou: *Non sum, non sum*: Não sou eu, não sou eu. E que maravilha, se era assistido de hũ demonio, que elle mesmo, em hũa carta que escreveu aos de Argentina, dissesse, que não por amor de Christo, mas por odio contra o seu Vigario, que he o Pontifice, movêra taes tragedias no mundo?

*Lib. de
Missa
angula-
ri.*

*Bredē.
lib. col-
lat. cap.
41.*

Contaõ-se mais de quinhentos artigos da doutrina de Luthero, todos falsos, & peçonhentos. Vejase a Bulla de Leão X. na qual foraõ com o seu Author condenados; & juntamente Cochleo em hum livro que compoz contra elle. Relatarêy hũs poucos dos que Prateolo numera.

Disse, que as mulheres, & os meninos podem tanto absolver, como o Papa, a quem chama Antichristo, & filho da perdição: que não he licito aos Christãos fazer guerra contra o Turco: que em nenhum Sacramento se imprime o caracter: que os comeres vedados pela Igreja em algũs tempos, se podem sempre licitamente usar: que os Concilios, posto que legitimamente congregados, podem errar, & de facto errarão nas materias da Fé, & dos costumes: que o Sacramento da Confirmação não communica graça, nem se deve ter em conta de Sacramento: que a Igreja não contém bõs, & más, mas que sómente se compoem de bõs: que na Eucaristia depois da consagração fica o mesmo pão, como antes: que os Leygos tambem devem communhar debayxo de ambas as especies: que a excommunhaõ pontificia he de nenhũ momento: que a Fé sem as obras basta para salvar; & que esta se perde por qualquer peccado mortal: que todo o homem

justo sabe que está em graça, & tem certeza de sua justiça: que o alvedrio humano não he livre; & que no homem não se dá merccimento para a gloria.

Mas as blasfemias, que pronunciou contra o sacrosanto Mysterio da Missa, são tantas, & taes; que só o diabo lhas podia ditar, como elle mesmo atrevidamente confessa, no livro que intitoulou de *Missa angulari*. Sobre este mesmo Mysterio teve hum colloquio, ou dialogo nocturno com Sathanás, o qual lhe dizia que procurasse com todo o esforço possível tirar do mundo Catholico a Santa Missa. E sobre este Dialogo porei aqui huns versos dignos de se lerem: & são os seguintes.

Quae schola Lutheri? Lectus. Quis Doctor? Alastor.

Quid docet? Omne nefas. Quâ ratione? Dolo.

Discipulum, an docilem reperit? Quid queris? Acumen

Mirari doctor non satis ipse potest.

Antes introduzem ao mesmo Luthero, que responde a quem lhe pergunta, deste modo.

Quando? Quis? Unde tulit si lei tibi sacra Lutheri?

Nocte, Sathan Erebo detulit illa mihi.

In tenebris lucem; caelum orco; demone Christum

Queris? Et id proprio non pudet ore loqui.

Alem de tudo isto, tirou a Trindade do mundo com os Arrianos, abominando este nome homonfion, que significa a consubstancialidade das Pessoas. Disse, que a natureza divina em Christo padecêra: que era igual na santidade com a Virgem Maria, prescindindo da maternidade, que elle não podia ter. Finalmente, que não disse contra o Papa, Bispos, Clerigos, Religiosos, Principes, & Reis da terra? Quaes foram seus costumes? Casou o sacrilego com Catherina Borre, dizendo que era o mesmo ter feito hum excesso contra a castidade, que ter comido hũa porção de carne: & hũa vez vindo a hũa donzella muy fermosa, tocandolhe com a mão a cabeça disse: Oh como fora bemaventurado quem pudesse ir

ao Inferno com taes Anjos! Mas estejas seguro, ò Luthero: com a tua Catherina, & com outros semelhantes Anjos etâs, & eternamente estarás no Inferno: pois, como de ti zombou cantando André Frusio:

Vis placitos f.e.le satiare libidinis aestus;

Epig. 1.

Sacrilegisque frui nexibus, hoc & habes.

Vis escâ, potuque gulam cum ventre replere,

Tale Dei acregnum si foret, hoc & habes.

Foy Luthero não sómente libidinoso, mas perfido, perjuro, mentiroso, amante de motins, causa de que o Turco movesse guerra contra os Christãos, cercasse a Vienna, occupasse em grande parte a Hungria, & que fossem mortos mais de cem mil Rusticos.

Mas qual seria a sua morte, quando a vida foy de hum Epicureo? Depois de ter comido em hũa cea como hum Sardanapalo, cheyo de vinho, como sempre costumava fazer, se foy deitar a dormir; & depois de poucas horas foy achado com a boca torta, & com a cabeça pendurada fóra da cama, com sinaes de ter pouco antes dado a sua maldita alma ao Diabo: *Juxta lectum suum pensilis, ore contorto, & miserè strangulatus repertus est*; aos dezoito de Fevereiro de mil, & quinhentos, & quarenta, & seis. Eneste genero de morte parece que alcançou o que tanto desejava: pois dizia, que antes queria morrer às mãos do Diabo, do que de Carlos V. *Sic enim per magnum dominum interirem*. O cadaver foy levado de Islebeo atê Witemberga, & por todo aquelle caminho o acompanhârao muitos Corvos muy feyos, que hião grasnando, & voando sobre aquelle infame corpo.

Seja servido agora o meu Leytor ouvir o seguinte Epigramma, que servirá de epitafio para a sepultura deste Diabolico Heresiarca.

Te, Luthere, salis modicum cum Demone dicis.

Edisse, assiduus quippe sodalis eras.

Non mirum, quod lingua tibi sit acuta, dicaxque,

*Plenaque blasphemio sint tua scripta sale.
 Demonis ingenium, mores, animumque tulisti:
 Denique tu Daemon, non homo verus eras.
 Non frustra ergo salis modius consumptus utrique est:
 Priscus amicitiae sed fuit iste gradus.
 Novit enim quod falsa libens tuceta vorabas,
 Suasit ut ebiberes pocula plena meri.
 Nunc tibi propterea tam salsas ingerit offas,
 Tantaleam infelix ut patiare sitim.
 Plena quidem lar go tibi pocula porrigit haustu,
 Potus at ignisflua sunt Phlegetontis aquae.
 Hospite nunc dulci, veterique fruaris amico
 Communis modios enumerando salis.*

Mas advirta o mesmo Leytor, que não sómente os Catholicos differaõ mal de Luthero, mas tambem os Hereges, como foy hum Erasmo, hum Bucero, hum Conrado Gesnero, os Theologos Tigurinos, hum João Campano, hum Francisco Estancaro, hum Estaphylo, hum Wicelio, hum Brunio, &c. como se pôde ver em seus livros.

Desta peçonhenta raiz de Luthero brotaraõ treze ramos de Seitas: a saber, os Autonomos, os Osiandrinicos, os Estancarianos, os Mayoristas, os Amstorfanos, os Synergistas, os Flaccianos, os Adiaphoristas, os Substanciaricos, os Accidentarios, os Pessingeros, os Musculanos, & os Ubiquistas: alem das Seitas collateraes que deste tronco sahirão, como saõ, a dos Lutheropapistas, a dos Lutheriosiandrinicos, a dos Luthero Zwinlhianos, & a dos Luthero calvinianos.

87. João Calvino, ou mais genuinamente Cauvino, nasceo no anno de mil, & quinhentos, & nove em Noviodun na Piccardia, Provincia de França, de Gerardo Cauvino homem impio, & blasfemo. Dahi a poucos annos pelas suas maldades, & peccados de Paderastia, ou amor de meninos, foy condemnado ás chammas; & houvera de ser queimado, se o Bispo Noviodunense lhe não remira as chammas

com

com hũa que lhe fizeraõ nas costas com hum ferro ardendo em fogo. Fugio para a Germania, & depois para Saboya, & presidio algum tempo á nova Igreja de Argentina, & tam-
bem á Igreja Lausanense entre os Helvecios, & á de Genevra
entre os Saboyanos: as quaes Cidades de tal modo affom-
brou com as trevas de seus erros, que não sey quando tor-
narão a gozar da luz da verdadeyra Religião Catholica.

Os erros de Calvino foraõ os seguintes. Que Deos he au-
thor do peccado: que predestina os homẽs aos tormentos
eternos, sem culpa delles: que Deos trata aos homẽs não
sincera, mas fingidamente: que Christo não morrerá por to-
dos, & que desesperára na Cruz, quando exclamou: *Deus
meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me*: que de nenhũ mo-
do se ha de tolerar nas Igrejas a Imagem de Christo crucifi-
cado: que os Santos que reynaõ com Christo no Ceo, são
sombas, bestas, & carniceiros: que o Baptismo não he ne-
cessario á salvação: que por elle se não tira o peccado origi-
nal: que todas as obras boas dos justos não são mais que fu-
gidades, & peccados mortaes: que a graça de Deos não ba-
sta para obrar bem: que todos os filhos dos fieis nace[m] san-
tos desde o ventre da mãy: que a guarda dos dez Manda-
mentos não he necessaria, antes, que se não podem guar-
dar: que o homem não tem liberdade de alvedrio, mas que
tudo succede necessariamente, &c. Em hũa palavra: Calvi-
no arrianizou, maniqueizou, donatizou, nestorizou, ju-
daizou, mahometizou, como se pôde ver em suas obras.

Os Calvinistas, assim como em varios lugares tomaõ di-
versos nomes, assim são entre si contrarios, & discordaõ na
diversidade dos Dogmas, & dos Scismas. Acerca dos luga-
res em que vivem, hũs se chamaõ Puritanos, como em In-
glaterra; outros Hugonotas, como na França; outros Ger-
seos, como na Hollanda; outros Picarditas, como na Bohe-
mia; outros Sacramentarios, ou Zuvinhanos, como em Hel-
vecia. Acerca tambem da diversidade dos Dogmas, hũs se

no-

nomeão Trinitarios, outros Samofatenos, outros Anglo-calvinistas, outros Antipuritanos, outros Piscatorianos, outros Arminianos, outros Gommarianos, outros Vorstianos, outros Libertinos, outros Calvinopapistas, & outros Calvino-Turcistas.

Estando Calvino para morrer, desesperou, & amaldiçoou o dia, em que escreverá livros; & a causa de sua morte foram os piolhos que o coméram vivo, aos vinte & sete de Mayo de mil & quinhentos & sessenta & quatro.

Porepitafio de sua sepultura se lhe podem pôr os versos seguintes, que compoz hũ elegante Poeta do nosso tempo.

Calvus es absque comis operum, Calvine, bonorum,

Qui nudam Christi vis satis esse fidem.

Sed quia calvitium naturæ turpe videtur,

Illud hypocratico crine, sophista, tegis.

Calvitium, Calvine, tuum jam jamque patebit,

Decutiet falsas aura superna comas.

& outro sobre a morte de Calvino cantou:

Horrida mors, Calvine, tua est; sed pœna secuta,

Ab decuplo magis est horrida tartarea!

Quàm cuperes nullos codices scripsisse nocentes!

Optio sed sera est, seria pœna tibi est.

As Heregias de Luthero, Calvino, & seus Sectarios foram condenadas no Santo Concilio de Trento, nos annos de mil & quinhentos & quarenta & cinco, quarenta, & sessenta; & as de outros pelo Papa Innocencio X. aos trinta de Mayo de 1653.

XVII. Seculo.

88. Theodoro de Beza, principal discipulo de Calvino, foy Borgonhon de nação, & Licenciado em Leys. A sua vida foy tão indigna nos costumes, que não he decente a hũa lingua religiosa referila. Direy sómente o que em poucas palavras escreveo delle Conrado Schlussemburgio discipulo da escola Lutherana; & da unha se conhecerá o Leão, & das

das plumas a Ave: Constat Theodorum Bezam à pueritia im-
bibisse vatam impudicitiam, & impudentiam, totamque eta-
tem explendis suis libidinibus, & cupiditatibus, ac describen-
dis suis amoribus, & ulciscendis suis rivalibus exercuisse; atque
in meretricem, lenam, & cinædum transformatum esse, &c. E
se tal foy sua vida, qual seria sua doutrina? Negou que Deos
he omnipotente, & que pôde fazer que algum corpo fican-
do a substancia, seja sem lugar, ou mais lugares. Negou tam-
bem que se deve orar pelos reprobos; affirmando que ne-
nhum peccado he venial, & nenhum he mortal para os esco-
lhidos. Disse, que o diabo instigou aos Santos Padres que en-
finassem a invocação dos Santos, & outros Dogmas, que a
Igreja sempre creio. Perverteio, & adulterou os sentidos da
Sagrada Escritura, como o do Capitulo segundo dos Actos
Apostolicos, onde allegando Pedro as palavras do Psalmo de
David acerca de Christo que desceo aos Infernos: *Non de-*
relinques animam meam in Inferno; Beza traslada: *Non dere-*
linques cadaver meum in sepulchro; fazendo da alma cadaver,
& do Inferno sepulcro. Morreo este filho da perdição em Ge-
nevra, no anno de 1605.

AA. 2.
27.

89. Jansenio foy Bispo Ipreense, & delle sahiraõ neste
nosso Seculo os Jansenistas; os quaes com o seu Author se-
guindo a Luthero, Calvino, Bucero, & outros Apostatas
da Fé, negáraõ que se dá nos homês a liberdade de indiffe-
rença, admitrindo sómente a liberdade que chamaõ *a coa-*
etione: que o homem não pode ser creado na pura natureza;
& que a elevação para a graça lhes he connatural: que a li-
berdade se tira pela graça efficaz, &c. os quaes erros publi-
cou Jansenio em hum livro debayxo do especioso, mas fingi-
do nome de Santo Agostinho; ao qual condenou o Summo
Pontifice, & a Academia Lovaniense se oppoz a seus erros;
& o nosso Padre Estevão de Camps naquella eruditissimo Li-
vro, que escreveu, & intitulou contra Jansenio.

90. Paulo Suave foy impugnado do Cardeal Esforça
Palla-

Pallavicino na Historia que compoz do Concilio Tridentino.

91. Ultimamente em Roma sahio o Doutor Molinos com cappa de oração de quiete, & com mascara de mayor perfeição; & foy condemnado com suas falsas proposições que dizia, & ensinava: mas valecolhe o retractarse, para que se lhe mudasse a sentença de morte em pena de carcere perpetuo, & outras penitencias.

Depois de ter o benigno Leytor corrido com os olhos o Catalogo de todos estes Heres, repare com a consideração, que achará entre elles a muytos Patriarcas da Igreja do Oriente inficionados de mil heregias, & a nenhum legitimo & verdadeyro Pontifice da Igreja Romana comprehendido nellas. Esta foy, sem duvida, hũa particularissima Providencia de Deos, & hũa valente prova da perpetua assistencia de Christo sobre a pureza de sua legitima Esposa a Igreja Catholica de Roma. Não nego que algũas vezes se assentáraõ na Cadeira do Vaticano pessoas não sómente defectuosas, mas impias, avarentas, soberbas, vingativas, & impudicas; & com tudo não sómente nenhum Pontifice legitimamente eleito ensinou heregias, ou discrepou hum ponto dos Dogmas do seu antecessor; mas nenhum houve, o qual da heregia que professava fosse promovido ao Pontificado. Houve tempo sim, em que esta Hydra mais que Lernea tinha com seu pestifero bafo inficionado grande parte do universo, penetrando os claustros dos Religiosos, entrando nas Cleresias, & nas casas Reaes, & fazendo que a eleyção dos Pontifices fosse mais dependente, que livre; sobornada com ouro, violentada com ferro, & executada com authoridade, & ameaças. Porém com todas as traças, que os Emperadores, & Potentados da terra usáraõ em mais de dezaseis Seculos, & em mais de duzentas eleyções, nunca alcançáraõ que se collocasse no Throno de São Pedro em Roma a hum Iconomaco, a hum Nestoriano, a hum Arriano, a hum Priscillianista,

nista, ou a outro semelhante. (Única sorte da Santa Sè de Roma, & que pôde ser envejada das mais Sês Patriarcaes do Oriente.) Confesso tambem, que tal vez, de proposito, illegitimamente introduziraõ no Pontificado a algũ Catholico perverso, impuro, & ambicioso, com esperança que este logo se trocaria de Pastor em Mercenario, & lobo contra o rebanho de Christo. Mas oh quam diversamente succedia do que pertendiaõ os mãos Principes da terra, & as portas do Inferno, depois de ser legitimamente eleyto! Confirmase isto com o que aconteceu na eleyção de Vigilio sollicitada por Theodora mulher do Emperador Justiniano. Em quanto este foy Antipapa contra São Silverio verdadeiro, & legitimo Pastor, conservou sempre a má intenção, com que tinha violentamente entrado no Throno Romano, a qual era de condenar ao Santo Concilio Calcedonense, de tornar a pôr a Antimo Herege Eutyquiano na Sè de Constantinopla, & de favorecer aos Eutyquianos; desterrando entretanto a Silverio para a Ilha Palmaria: (pelo qual foy excommungado no pequeno Concilio de quatro Bispos, que legitimamente ajuntou no seu desterro:) mas tanto que, por morte deste legitimo Pontifice no desterro, foy de novo legitimamente eleyto Vigilio (sendo que este ouvindo a nova da morte de São Silverio, voluntariamente se retirou do Pontificado, deyxando com as insignias a dignidade) taõ longe esteve de fazer o que pertendia a impia Theodora, que renovou todas as censuras contra Antimo, confirmou o Concilio de Calcedonia, & execrou a heresia de Eutyques. Nem sómente executou tudo isto por cartas estando longe dos olhos dos Emperadores do Oriente; mas hindo elle a Constantinopla, & mostrandolhe estas a escriptura da impia promessa que elle mesmo tinha antes assinado, a annullou; & na presença dos Emperadores disse, que estava prompto a borrarla com o proprio sangue; & excômungou a mesma Emperatriz Theodora, & com ella a todos os Hereges Eutyquian-

quianos, Acefalos, & Severianos; & com a mesma constancia que os seus antepassados padecco prizoens, & desterros, &c. Veja se Baronio no anno de quinhentos, & trinta, & seis, & nos seguintes.

Isto mesmo se verificou em Gregorio Magno promovido ao Pontificado pelo Emperador Mauricio; em Felix II. promovido pelo Emperador Constancio; em Leão IV. promovido pelo Emperador Lothario; em Martinho I. favorecido do Emperador Constancio; em Nicolao I. honrado do Emperador Luiz; & em outros nove Summos Pontifices de nação Orientaes; os quaes foraõ successivamente eleitos com o favor dos Emperadores, & por obra dos Exarchos, a fim de que sujeitassem a Igreja Latina à Grega: mas todos elles, tantoque se viraõ no Throno de Sam Pedro, animados com hum novo espirito, se oppuzeraõ aos Principes sobreditos, & nunca consentiraõ em cousa contraria aos dogmas da verdadeyra Fé, como se pòde ver no Cardeal Baronio, no anno de setecentos & cinco.

C A P I T U L O X.

Dos doze Sinaes da Heregia, que apontaõ os Santos Padres.

SUpposto que temos feyto hũa succincta descripção de todos os principaes Heresiarcas, que até agora houve no mundo, parece-me bem tocar brevemente neste Capitulo os sinaes, com que os Santos Padres daõ a conhecer aos Hereges. Mas antes que fallemos dos sinaes, convem saber a definição da Heregia. A Heregia pois he hum voluntario, & pertinaz erro em materia contraria à Fè Catholica, em hum Homem que professa ser Christão. (Suares de Fide disp. 19. sect. 5. num. 13.) A qual definição mais largamente explica Affonso de Castro, & com elle Arnoldo Albertino

tino (de agnoscendis assertionibus q. 5.) dizendo , que a Heresia he tudo o que he contra a Escritura , ou definição do Concilio geral , ou consentimento , & tradição de toda a Igreja , ou Sê Apostolica , ou concorde sentença de todos os Sagrados Doutores. Vamos agora aos sinaes.

I. Sinal.

He a mã raiz, donde a Heresia nasceo. Hũa vez pois nasceo da soberba , como diz Santo Agostinho: *Una mater superbia omnes haereses genuit.* Outra vez da enveja , como testifica São João Chrysostomo: *Invidia haereses peperit.* Outra vez da ambição de ajuntar dinheiro , como disse São Basilio: *Per avaritatem cumulande pecuniae.* Outra vez de outros vicios, os quaes diffusamente expõem o Apostolo São Paulo na segunda carta que escreveo ao seu amado Timotheo, no Capitulo terceiro, dizendo: *Erunt homines seipsos amantes, cupidi, &c. Homines corrupti mente, reprobis circa fidem.* Tal foy Lutherô , & Calvino , como também muitos da antiguidade.

Lib. do
Pastori-
bus c. 8.

Hom. 7.
in ep. ad
Rom.

In 5. ci
Isaia.

II. Sinal.

He o da discordia , & separação , que fazem os Hereges da obediencia , & sujeição da Santa Sê Romana. O que admiravelmente , & muytas vezes explica São Cypriano em suas epistolas. E Santo Agostinho reprehende aos Donatistas, que blasfemavaõ contra a Romana, & Apostolica Cadeira. E nisto os imitaõ os Sectarios do nosso tempo , & ainda os excedem.

III. Sinal.

He a inconstancia , variedade , & divisão da doutrina; de que não ha cousa que seja mais contraria à certeza , & verdade da Fê. Sam Basilio , depois de ter fallado dos Hereges, que se prezão de sabios , & de saber mais que todos , acrescenta: *Eam obrem refert a sunt omnia sententijs inter se pugnantibus, & ijs qui dogmata tradant, reclamantia suis met authoribus: quando singuli quique suo dogmati tuendo obstina-*

In cap.
5. Isaia.

tias

*Epist.
82. in
fine.*

tiis insistent, & quæ diversæ partis sunt placita, perrumpunt vi, ut evertant, & confutent acerrimâ verborum velitatione. E em outro lugar diz: *Nunquam eisdem verbis contenti stabiles persistunt.* A isto mesmo allude Santo Athanasio na Epistola dos Decretos contra a Heregia Arriana no principio; & tambem na Oraçãõ primeira contra os Arrianos diz: *Dum perpetuò scribunt, suamet ipsi immutantes, incertam suam si lem, vel potius certam suam infelicitatem, dementiamque ostendunt.* E Santo Hilario no livro terceiro de Trinitate.

IV. Sinal.

He ostentarem os Hereses a palavra de Deos, corrompendo a, & cortando seus sentidos. Veja-se Vicente Lyriense no Capitulo 35. & 37. Santo Athanasio no lugar sobredito, & na segunda Oraçãõ contra os Arrianos; & o Nazianzeno, o qual na Oraçãõ 42. mostra o modo, com que os Hereses costumaõ allegar a Escritura infiel, & diminutamente, dizendo: *Tu ea quidem, quæ minuunt, atque extenuant, profers; quæ autem efferunt, præteris; atque id quidem expendis, quod passus sit, quod autem, sponte, non adjungis.* Veja-se tambem Santo Agostinho contra os Donatistas.

V. Sinal.

He desprezarem a Igreja Catholica, attribuindo-lhe erro, & negando que seja Catholica, attribuindo a si mesmos, & às suas Seitas o appellido de Catholicos. Este, diz o Padre Soares, he o sinal mais evidente da Heregia, que se pôde ter. Propriedade indivisivel dos Protestantes, & outros Sectarios dos nossos tempos. Veja-se o Lyriense, (cap. 26.) & Santo Agostinho no livro da Unidade da Igreja.

VI. Sinal.

He o que se segue do sinal antecedente; isto he, não obedecer aos Concilios Ecumenicos. Veja-se Santo Athanasio na dita oraçãõ primeyra contra os Arrianos. E o Padre Soares julga que entra tambem neste sinal o admit tirem a seu capricho algũs seus Conciliabulos, & rejeitarem os mais, julgando

do entre si quaes sejaõ dignos de approvaçaõ, & quaes naõ.

VII. Sinal.

He fazerem pouco caso, & notoriamente desprezarem a authoridade dos Santos Padres; no que foy summamente atrevido Calvino; o qual chegou a comparar os Santos Doutores da Igreja Catholica aos Fariseos da Synagoga, como tambem os Donatistas antigamente fizeraõ. Veja-se Santo Agostinho no livro segundo (contra liter. Petili. cap. 61.)

VIII. Sinal.

He muy conforme aos referidos acima; a saber, deixarem-se levar do espirito proprio, ou seja humano, ou movido do Diabo, que sendo anjo das trevas se transforma em Anjo de luz. Eneste proposito falla Santo Hilario no primeyro livro da Trindade, quando diz: *Hæreticos esse sibi arbitros Religionis, cum Religionis opus in solo obedientia esset officio*: onde parece que quer o Santo Doutor alludir ás palavras de São Paulo: *Captivantes intellectum, &c.* E no segundo livro diz: *Pro voluntatis suæ sensu verba Dei interpretari*. Veja-se Tertulliano no segundo livro das Prescripções.

IX. Sinal.

He hũa eloquencia enfeitada com precipicio, & demasia da liberdade de fallar. Disto falla o Nazianzeno na oraçaõ 33. dizendo: *Hi verò, utinam sicut linguam volubilem habent, atque in nobilioribus ac probatioribus verbis insectandis acrem, & vehementem; sic etiam in agendo nonnihil saltem, aut etiam æquè, operam collocarent. Id quod si facerent, minus utique cavillatores essent, nec tam absurdè, atque insolenter in verbis, perinde atque in aleæ ludo versarentur*. Mas acerca do modo taõ precipitado, com que os Hereges fallaõ, veja-se São Gregorio no livro setimo sobre Job, capitulo setimo.

X. Sinal.

Pòde ser a novidade contraria á antiga doutrina, ou apartandose da antiga Fé. Deste final falla São João Chrysostomo na Homilia 47. sobre São Mattheos; Tertulliano no Ca-

pitulo terceyro das Prescripções, & outros Padres explicando o dito de São João na Epistola primeyra Capitulo segundo: *Et ex nobis exierunt.*

XI. Sinal.

He perderem o nome de Catholicos, & buscarem os Autores dos Hereges hũa nova, & peregrina denominação, como se pôde ver no Catalogo delles acima composto.

XII. Sinal.

He o que aponta Tertulliano nas Prescripções, Capitulo 41. a saber, que a conversão, vida, & costumes dos Hereges são futeis, & terrenos: *Ordinationes eorum temerariae, leves, inconstantes; nunc neophytos collocant, nunc saeculo obstrictos, nunc Apostatas nostros, ut gloriâ eos obligent, quia veritate non possunt. Nusquam facilius proficitur, quàm in castris rebellium, ubi ipsum esse illic, promereri est. Itaque alius hodie Episcopus, hodie Presbyter, qui cras laicus: nam & laicis sacerdotalia munera injungunt.*

Puz estes Sinaes, paraque conferindo-se, ou cotejando-se com os Heresiarcas, & Hereges acima relatados, se possa de huns, & outros tirar regra certa para conhecer quaes sejaõ as ovelhas do rebanho de Christo, & quaes as raposas, que ainda neste tempo procuraõ destruir a vinha de Jesu Christo.

Alem dos quaes sinaes advirta primeiro o Leytor, que nenhum Herege até agora fez algum milagre, nem o fará; porque Deos não pôde concorrer à confirmação de hũa Seita, que toda se funda no engano, & na mentira.

Segundo, que os Hereges nunca riverão espirito, & zelo de propagarem a sua Religião entre os Gêntios, como o vemos entre os nossos. Por isso diz Tertulliano no livro das Prescripções, Capitulo 42. *De verbi administratione quid dicam? cum hoc sit negotium illis, non ethnicos convertendi, sed nostros evertendi: & ideo ruinas potius operantur stantium edificiorum, quàm structionem jacentium ruinarum.*

Terceiro, que os mais dos Hereges morrêraõ de mortes defaistradas, & com finaes de desesperaçãõ, mostrando ainda na morte quaes foraõ por toda a vida, & quaes seriaõ em entrando pelas portas da infeliz eternidade, como se pôde ver nos Capitulos antecedentes.

C A P I T U L O X I .

Do numero das Perseguições contra a Santa Igreja.

OS Judeos movêraõ hũa grande Perseguiçãõ contra a Igreja, em a qual apedrejãraõ a Santo Estevaõ, no anno de 34.

Agrippa Rey moveo hũa Perseguiçãõ contra os Apostolos, onde Sant-Iago o Mayor foy degollado no anno de 44. São Pedro foy preso, & os Fieis espalhados, & Sant-Iago o Menor martyrizado, no anno de 63.

Nero excitou hũa cruel Perseguiçãõ contra os Christãos; & foy a primeyra que da parte dos gentios se levantou contra a Igreja, nos annos de 66. 67. & 69. onde São Pedro, & São Paulo Apostolos, com os Santos Proçesso, Martiniano, Torpes, Ptolomeo, & Romano Bispos, & outros infinitos, foraõ cruelmente martyrizados, & muytos delles pingados com gordura, & feytos arder como tochas no tempo da noite.

A segunda Perseguiçãõ do Emperador Domiciano foy no anno de 92. onde morrêraõ São Joãõ Evangelista, São Cleto Papa, Clemente Consul, & Flavia Domitilla, no anno de 93.

II. Seculo.

A terçeyra Perseguiçãõ contra a Igreja foy no tempo de Trajano, no anno de 100. onde morrêraõ os Santos Domitilla, Nereo, Aquilleo, &c. São Clemente Papa morreo no anno de 102. São Simeãõ no anno de 109. Santo Ignacio no

de 110. Papias, & outros infinitos.

Esta mesma Perseguição se continuou no Reynado de Adriano, no anno de 120. & neste anno foy martyrizado Santo Eustaquio com sua mulher Theopista, & dous pequenos filhos Agapito, & Theopisto; os Santos Faustino, & Jovita no anno de 122. Santo Heron de Antioquia, Santo Evencio, & Theodulo no anno de 132. Santa Simphorosa com seus sete filhos na Cidade de Tibuli, no anno de 138. Santo Evaristo no anno de 131. Santo Alexandre Papa no anno de 132.

A quarta Perseguição no tempo de Marco Aurelio Antonino começou contra a Igreja no anno de 164. nella foy morto Santo Justino, no anno seguinte de 165. São Polycarpo Bispo de Esmirna no anno de 169. Santa Felicitas com os seus sete filhos, & outros innumeraveis, no anno de 175.

Este mesmo Emperador no anno dezaete do seu Reynado augmentou a Perseguição; onde, entre outros muitos que quasi não tem conta, morrerão pela Fè Santo Photino Bispo de Leaõ, Santa Blandina, &c.

III. Seculo.

A quinta Perseguição começou no tempo do Emperador Septimio Severo no anno de Christo de 204. & nella morrerão com diversos generos de tormentos pela confissão da Fè São Filippe Prefeyto do Egypto, as Santas Perpetua, & Felicitas, Santo Ireneo, no tempo do Emperador Alexandre; Santo Urbano Papa, Santa Cecilia, & Valeriano, &c. no anno de 232.

A sexta Perseguição começou no tempo do Imperio de Maximino; & nella morrerão os Santos Ponciano, & Anthero Papas, muitos Bispos, & outros.

A setima Perseguição começou no tempo do Emperador Decio no anno de 253. & nella morrerão São Fabiano Papa, os sete Dormentes, os Santos Agathon, Victoria, Anatholio, &c.

A mes-

A mesma Perseguição continuou no tempo dos Emperadores Gallo, & Volufiano, no anno de 255. onde morrerão pela Fé São Cornelio Papa, & São Cypriano Bispo.

A oitava Perseguição começou no tempo dos Emperadores Valeriano, & Gallieno, no anno de Christo de 259. onde morrerão Santo Estevão, & São Sixto Papas; São Lourenço no anno de 261. São Cypriano Bispo de Carthago, São Nicephoro, S. Eugenio, & outros quasi sem numero.

A nona Perseguição foy no tempo do Emperador Aureliano, no anno de 273. & nella morrerão pela Fé São Patroclo, São Trophimo, & outros muytos.

Esta Perseguição continuou no tempo de Numeriano, no anno de 283. depois no tempo de Diocleciano no anno seguinte de 284. & nella morrerão os Santos Cosme, & Damiaão no anno de 285. São Sebastião, & outros no anno de 286. Mauricio, & outros no anno de 297.

IV. Seculo.

A decima Perseguição começou no tempo dos Emperadores Diocleciano, & Maximiano, no anno de 301. & foy tão cruel, que nella se virão martyrizados mais de dous milhões de Martyres. Entre os mais illustres Confessores da Fé, foraõ os Santos André, Inez, Genesio, Vicente, &c.

Continuou a mesma Perseguição no tempo dos Emperadores Maximo Galerio, & Maximino no Oriente, no anno de 304. & nella morrerão Santa Dorothea, São Januario, Santa Catherina, & São Pedro Alexandrino.

A undecima Perseguição foy começada no tempo do Emperador Licinio no Oriente, no anno de 316. & nella morrerão pela Fé Santa Glaphyra Virgem, os Quarenta Santos Soldados, Santo Ammon com quarenta Virgões, &c.

ElRey Sapòr II. deste nome moveo hũa furiosa Perseguição na Persia contra os Christãos, no anno de 343.

A duodecima Perseguição começou no tempo de Juliano Apostata, menos cruel na apparencia, mas com mayor

estrago da Religião Christã, no anno de 361. Foraõ nella mortos os gloriosos Confessores de Christo Gallicano, Joaõ, & Paulo, &c.

No tempo dos Emperadores Constancio, & Valente Arrianos foraõ os Catholicos cruelissimamente perseguidos pelos Arrianos. Começou esta tormenta no anno de 376. & foy prevista dous annos antes por Santo Antaõ Abbade, o qual a revelou naõ sem lagrimas a seus discipulos, dizendo-lhes: *Magnum quoddam, & à seculis omnibus inauditum imminet nefas; magno Fides Catholica turbine quatietur, & homines jumentorum similes Christi Sancta diripient. Vidi enim Altare Domini impiorum multitudine circumdatum, qui crebris calcium ictibus omnia dissipabant. Melius erat, o Filioli, impendens piaculum certâ morte lucrari.* E o grande Padre, & Presbytero Vicente Lirinense, no Capitulo sexto daquelle Livro de ouro, que compoz contra as profanas novidades da Heregia, a chorou como presente, dizendo: Que com a força desta perseguição dos Arrianos todas as couças perecêraõ, pequenas, & grandes; Casas, & Cidades, Povos, & Nações, Provincias, & Reynos, & até o Imperio Romano ficou de todo destruido. E acrecenta: *Tunc temeratae conjuges, depopulatae viduae, profanatae virgines, monasteria demolita, disturbati clerici, verberati Levitae, acti in exilium Sacerdotes, oppleta Sanctis ergastula, carceres, metalla: quorum pars interdicta urbibus protusa, atque extorres inter deserta, speluncas, feras, saxa, nuditate, fame, siti affecti, contriti, & tabefacti sunt.*

Pelo que bem se vê que mais ruina causáraõ à Igreja as perseguições que moveo a Heregia, do que as que maquiinou a Idolatria dos Tyrannos; como douda, & eloquentemente prova o Martyr São Cypriano, no livro que escreveu sobre a Unidade da Igreja.

V. Seculo.

Esta Perseguição dos Arrianos foy especialmente contra os Bispos, & Monges.

Per-

Perseguição movida por Isdegerdes ; & depois continuada por Vararanes Reys da Persia cōtra os Christãos no anno de 420. como testifica Theodoretto : & a occasião della foy, que o Bispo Audas mandou arruinar o Templo , em que se adorava o fogo como Deos dos Persas , & que não quiz tornar a restauralo , mandandolho assim o Rey. Por isso morreo Martyr o Bispo, & com elle Santo Hormisda, São Benjamim, Sant-Iago, & outros.

Outra Perseguição em Africa , no tempo de Genserico Rey dos Vandalos, & Arriano, no anno de 437. & nella morrerão os Santos Arcadio, Probo, Pascasio , Eutyquio , & outros muytos.

Outra furiosissima Perseguição contra os Bispos Catholicos, pelos confederados com Eutyques depois do Conciliabulo de Epheso, no anno de 449.

Outra Perseguição em Africa , no tempo de Hunnerico Rey dos Vandalos , no anno de 483. & nella morrerão São Felix Bispo, & outros Clerigos.

VI. Seculo.

No tempo do Rey Thrasimundo começou hũa Perseguição em Africa , no anno de 504.

No tempo do Emperador Anastasio Herege Maniqueo começou outra Perseguição no Oriente , no anno de 511. o qual mandou queymar os Actos originaes do Santo Concilio de Calcedonia , perseguiu com grande crueldade aos Monges, zombou dos Legados do Papa Hormisda , & lançou de suas Igrejas aos Bispos Catholicos.

Outra Perseguição em Italia no tempo de Theodorico Rey dos Godos , & Arriano , no anno de 536. & nella forão mortos Symmaco, & Boccio , & São João preso, &c.

Em Sicilia padeceo o martyrio São Placido Monge Benito, com seus companheyros , no tempo de Manuca Pyrata, no anno de 541.

Em Italia no tempo de Totila Rey dos Godos , & Herege

Arriano se levantou outra Perseguição no anno de 546. & nella morrerão os Santos Herculano Bispo de Peroza, & Lauriano Bispo de Sevilha, &c.

Os Longobardos senhorearão a Italia, & summamente perseguirão aos Catholicos, no anno de 573.

Em Hespanha se levantou outra Perseguição no tempo de Leovigildo Rey Arriano, no anno de 588. & nella morrerão pela confissão da Fé Catholica Hermenegildo seu Filho, & muitos mais.

VII. Seculo.

Os Judeos em Antioquia levantarão hũa Perseguição contra os Catholicos; & nella padecerão Santo Anastasio Patriarca, & outros, no anno de 609.

Levantouse outra na Persia, no tempo do Rey Cosroas, no anno de 614. & nella morreo Santo Anastasio Monge, & outros setenta Martyres, no anno de 627.

Levantouse outra em Constantinopla, no tempo do Emperador Constante, Herege, no anno de 650. onde São Maximo Abbade, & outros muitos foraõ cruelmente vexados pelos Hereges-Monothelitas, no anno de 657.

Em Sardenha São Aigulpho Monge, o qual tinha trasladado as reliquias de São Bento para França, foy cruelmente atormentado pelos Monges envejosos de sua santidade, no anno de 664.

Em Artois Santa Maxellendes Virgem foy morta por Arduino, porque quiz defender com a Fé sua virgindade, no anno de 670.

Em Arvernia São Projecto Bispo foy morto pela defesa da sua Igreja, no anno de 670.

Em Austun São Leodegario Bispo Augustodunense foy com outros Prelados morto pela confissão da Fé Catholica por mandado de Ebroino, no anno de 685.

Em Germania, dous Santos Presbyteros Heuvaldos, raõ semelhantes na constância com que padecerão o martyrio, como

como o foraõ na gloria do mesmo nome, morrêrão no anno de 692. & são do numero daquelles doze Apostolos, que tres annos antes tinhaõ sahido da Bretanha para prêgarem o Evangelho aos povos de Saxonia.

Em Frisia se propagou a Fé com o sangue de São wigberto morto pela defenfa da Religião Catholica por ordem do Rey da Frisia cruelissimo Tyranno, no anno de 695. & foy tambem hum daquelle bemaventurado numero dos doze acima referidos.

Em Virsborug o martyrio de São Kiliano Monge Apostolo de Franconia, no anno de 697.

Em Liege o martyrio de São Lamberto Bispo Tungrense, ou Leodienfe, Apostolo da Taxandria, no anno de 698.

VIII. Seculo.

Ulit, fortissimo Rey dos Sarracenos em Africa, moveo hũa grande perseguição no anno de 713.

No Oriente, no tempo de Haumar II. Principe dos Sarracenos, se moveo outra perseguição, onde morrêrão muitos Christãos pela defenfa da Fé; a qual começou no anno de 718.

Em Constantinopla, no tempo do Emperador Leaõ Isaurico Iconoclasta, padecêrão muytos Confessores de Christo, que defendiaõ o culto das sagradas Imagês, no anno de 726. & entre estes São João Damasceno, São Germano Patriarca no anno de 730. Gregorio Presbytero, & Constantino Legados do Papa Gregorio III. no anno de 733. Hippacio Bispo, André Presbytero, Gregorio Monge, & outros, no anno de 734.

No tempo de Constantino Copronymo, as Imagês, & os Monges seus defensores, foraõ cruelmente tratados no anno de 754.

Santo André, Monge santissimo, chamado Calabytes, & Santo Estevaõ morrêrão pela confissão da Fé no anno de 761.

Em

Em Antioquia, & no Egypto levantarão os Sarracenos outra Perseguição, no anno de 772.

IX. Seculo.

Na Syria levantarão os Sarracenos hũa terrivel Perseguição, arruinando em grande parte o culto do verdadeyro Deos; porque affolárão Igrejas, roubarão Mosteyros, & atormentarão a muytos Fieis, no anno de 812.

Em Cordova de Hespanha, no tempo de Abderamo Rey dos Sarracenos, morrerão muytos pela confissão da Fé, no anno de 822.

Em Constantinopla, no tempo de Leaõ Armeno houve outra Perseguição no anno de 816. & depois continuou no tempo do Emperador Theophilo Iconoclasta no anno de 830. & morrerão pelo culto das Santas Imagens São Lazaro Monge, & outros muytos, no anno de 832.

Em Hespanha foraõ cruelmente mortos pelos Sarracenos por amor da Fé duzentos Monges, no anno de 834.

Em Cordova de Hespanha, no tempo de Abderamo Rey Sarraceno, selevantou outra Perseguição no anno de 850. onde com huma nobre confissão da Fé coroou sua preciosa morte São Perfeito Presbytero, & Monge, São Joaõ, & outros Martyres.

Em Hespanha tambem morrerão pela Fè outros muitos no anno de 857 com Santo Eulogio Presbytero, & Santa Leocricia Virgem, no anno de 859.

Em Inglaterra Santo Edmundo Rey, com muitos Monges, foraõ mortos por maõ dos Danaos ainda Idolatras, em odio da verdadeira Religião, no anno de 870.

Em Italia se moveo hũa grande Perseguição pelos Sarracenos, & fizeraõ morrer aos Monges de São Vicente no anno de 882. & aos do monte Cassino, queimandolhes o Mosteiro, no anno de 884.

X. Seculo.

Em Cordova de Hespanha levantarão os Sarracenos hũa Per-

Perseguição, onde morrerão Santa Eugenia Virgem no anno de 923. & São Pelagio Menino no anno de 925.

Em Bohemia São Venceslao Duque foy morto por seu irmão o Duque Boleslao, no anno de 938.

Em Hespanha morrerão muitos pela Santa Fè por mão dos Sarracenos, no anno de 975.

Em Inglaterra Santo Eduardo Rey foy martyrizado por mão da mãy do Rey Etelredo, no anno de 979.

Em Dinamarca Santo Heraldo Rey, havendo trabalhado muito pela conversão de seus vassallos à Santa Fè, foy morto por seu proprio filho Suen, capitalissimo inimigo dos Christãos, no anno de 980.

Em Prussia Santo Alberto Bispo de Praga, & Apostolo da Bohemia, foy morto pelos Pagaões em odio da Fè, no anno de 997.

XI. Seculo.

Levantouse hũa Perseguição em Prussia, onde São Bruno Bispo, & Apostolo daquella terra, & São Bonifacio Discipulo de Sam Romualdo forão mortos pelos Pagaões da Russia, no anno de 1008.

Em Inglaterra Santo Elphego Arcebispo de Cantuaria foy morto pelos Danaos, no anno de 1011.

Em Ausiria, São Colomanno Escocèz voltando da peregrinação da Terra Santa, foy pendurado a hũa arvore secca, a qual milagrosamente se tornou verde, no anno de 1012.

Em Noruegia Santo Olao Rey foy morto pelo zelo da Fè, por mão dos Magos, no anno de 1028.

Em Suedia São Wlfrido Bispo Inglèz, por ter prègado a Fé, & feyto em pedaços a hum Idolo, foy morto no dito anno de 1028.

Em Milão Santo Arialdo Diacono morreo pela Fé no anno de 1066. & Santo Herlemba..o Duque dos Milanezes Catholicos foy tambem morto pelos Hereges Simoniacos no anno de 1076.

Em

Em Dinamarca São Canuto Rey, & Martyr, no anno de 1081.

XII. Seculo.

4. Ep.
44.

Os Sarracenos movêraõ na Syria hũa terrivel Perseguição; & nella foraõ mortos pela Fé muytos Monges, & foraõ todos os que viviaõ no Convento do monte Tabor, Cluniacenses pelo instituto da vida, & perfeytissimos na disciplina regular, como se collige de hũa carta, que lhe escreveo Pedro Cluniacense. Voáraõ estas ditosas almas ao Ceo no anno de 1113.

Em Italia foraõ mortos com grande crueldade muytos Catholicos pelos da facção do Antipapa Anacleto, no anno de 1130.

Em Pariz Santo Thomàs Prior de São Viçtor foy cruelmente morto entre os braços do Bispo pelos sobrinhos do Arceediago, porque Thomàs com grande zelo da Justiça o reprehendêra das illicitas exacções que tirava dos Clerigos, no anno de 1135.

Em Constantinopla os Catholicos, & especialmente os Monges, foraõ perseguidos no tempo do Emperador João Commeno, no anno de 1142.

Em Suedia Santo Henrique, Bispo de Finlandia, & Apostolo daquella Gente, foy morto em odio da Fé que prêgava, no anno de 1151.

Em Inglaterra o martyrio de Santo Thomàs de Cantuaria, & a Perseguição dos Catholicos, que defendiaõ os direitos da Igreja, no tempo do impio Rey Henrique II. no anno de 1170.

Em Constantinopla, no tempo do Emperador Andronico, os Presbyteros, & os Monges foraõ furiosamente perseguidos; & João Cardeal, & Legado da Santa Sè, foy morto no anno de 1183.

XIII. Seculo.

Em Lingoadoça São Pedro, & outros Religiosos de Cif-

ter foraõ mortos pelos Hereges Albigenfes , no anno de 1208.

Em Marrocos , no tempo de Miramolino , foraõ mortos os Santos Berardo , Pedro , Accurfio , Adjuto , & Otho , Religiofos de São Francisco , no anno de 1220.

Em Sicilia Santo Angelo Carmelita foy morto pelos Hereges no dito anno de 1220.

Em Lombardia São Pedro de Verona , Dominico , foy morto pelos Hereges Maniqueos , no anno de 1251.

Em Palestina , no tempo do Soldaõ do Egypto , depois de tomada a Cidade de Saphet , forão mortos todos os Chriftãos , no anno de 1266.

Em Tartaria , no tempo de Mahometes , grande Caõ , os Chriftãos forão cruelmente perseguidos.

São Wernero , menino Chriftão , foy martyrizado pelos Judeos no Castello Wessaliense na Alemanha , & outro Chriftão em Praga de Bohemia , no anno de 1287.

XIV. Seculo.

Perseguição em Bohemia , movida pelos Judeos , na qual secretamente crucificaraõ a hum Catholico no dia de Pascoa ; & este logo fez dous milagres , no anno de 1305.

Em Armenia os Religiofos de São Francisco enviados para prégarem a Fè , foraõ perseguidos com os Catholicos , no anno de 1331.

Em Alemanha os parciaes do Emperador Luiz de Baviera expulfaraõ aos Ecclesiasticos , arruinaraõ , & roubaraõ as Igrejas , no anno de 1338.

XV. Seculo.

Em Bohemia João Zifchka , cabeça dos Taboritas , perseguido , & matou aos Ecclesiasticos , & aos Monges , no anno de 1415.

Os Orebitas , & os Orphelinos Discipulos do dito Zifchka se puzeraõ contra os Presbyteros , atormentando-os , &c. no anno de 1430.

Na Ilha Euboa, ou de Negroponte, todos os Christãos foram mortos por ordem de Mahometes II. no anno de 1470.

Em Italia a Cidade de Otranto na Calabria foy tomada pelos Turcos, onde matarão a muitos Christãos, & serrarão pelo meyo com hũa serra de pão ao Arcebispo velho venerável, & virtuoso, no anno de 1480.

XVI. Seculo.

Perseguição movida pelos Judeos no Marquezado de Brandeburg, onde matarão a sete meninos Christãos em odio da nossa Santa Fè, no anno de 1510.

Em Alemanha movêraõ os Lutheranos hũa grande perseguição, onde matarão a muitos Catholicos, & arruinarão as nossas Igrejas, no anno de 1529.

Em Inglaterra, no tempo do Rey Henrique VIII. foram destruidas as Igrejas, & os Mosteiros tomados; & Thomás Moro, João Fisquer Cardeal, & outros Catholicos mortos pela Fè, no anno de 1535.

Em Genevra o Bispo, & os Catholicos com a nossa Santa Religião foram expulsos no dito anno de 1535.

Em Inglaterra, no tempo da impia Rainha Isabel foram os Catholicos atormentados, &c. no anno de 1558.

Em Escocia pelos Hereges Calvinistas, &c. no anno de 1559.

Em França, no anno de 1562. em Flandes no anno de 1566.

Perto da Ilha Palma, hũa das Fortunadas, morrerão por mão dos Hereges quarenta Religiosos, com o Padre Ignacio de Azevedo, Provincial da Companhia de Jesu no Brasil, no anno de 1570.

Novamente em Inglaterra foram mortos os Catholicos, arruinadas as Igrejas, & queimados os corpos, & reliquias dos Santos, no anno de 1578.

Em Inglaterra tambem a Santa Rainha de Escocia Maria Estuarda foy degollada pela Fè Catholica, no anno de 1587.

Em

Em Namgasahui no Japão os Religiosos de São Francisco, & os da nossa Companhia, forão atormentados com diversos generos de tormentos, & depois crucificados, no anno de 1597.

XVII. Seculo.

Perseguição movida em Tránsilvania por Bost Kayo He-
rege Zuvinhano, o qual fez morrer a muitos Catholicos, no
anno de 1605.

Em Namgasahui, Arima, & outras Cidades do Japão, no
tempo do Rey Cubo, & Miguel, forão mortos mais de du-
zentos Christãos, no anno de 1614.

Em Alemanha muitas Igrejas dos Catholicos forão des-
truidas, & os Ecclesiasticos expulsos, & muitos dèlles mor-
tos por amor da Fè Catholica, no anno de 1630.

Na America os Hiroquezes fizerão morrer a sete Padres
da nossa Companhia, & outros Christãos, nos annos de
1646. 47. 49. & 51.

Peroração.

E Isaquí, o Catholico Leytor, postas como em hum bre-
ve mappa as principaes Perseguições, que nos tempos
antecedentes tem affligido a verdadeira Igreja, que Jesu
Christo fundou com seu precioso sangue. De quatro maqui-
nas (cômo terás bem advertido, & discretamente repara
o Suares) uzãrão os nossos Inimigos para borrar do mundo,
se pudessem, até a memoria da Fè Catholica. A primeira,
tirando das terras o culto divino com arruinar os Templos,
queimar as Imagens, & trocar os Mosteiros, & lugares sa-
grados em lupanares do vicio, & em sentinas de toda a pro-
fanidade. *Ut vota, & desideria hominum cum ipsius altaribus*
everterent, diz Optato Milevitano. A segunda, publicando
leys, & intimando edictos de pena repugnantes às hones-
tissimas regras da Fè Catholica. A terceira, executando tor-
men-

mentos, & modos violentissimos, para arrancar o nome de Christo do peito de seus generosos Confessores. A quarta, tentando-os com offerecimentos de honra, com favores, & mimos, com regalos, & delicias, para corromper a inteireza de seus animos. E com tudo entre tantas maquinas que o Diabo ensinou a seus ministros, pareceo a Santo Agostinho a Igreja hũa Ilha posta no meyo do mar. Não ha duvida que esta pode ser combatida de mil ondas de Tyrannos, & Hereges, que, como até agora vistes, a cercarão; mas nunca ficou submergida, nunca arruinada: *Tundi potuit, frangi non potuit.* Antes, assim como Josué fazendo parar o Sol triunfou dos Gabaonitas: *Sole stante, confecit triumphum,* como disse Santo Ambrosio; assim a Igreja com o Sol da Fè firme, & fixo no coração de seus Filhos, nos tormentos que recebeo multiplicou as coroas; & com as mortes, que os Perseguidores lhes deraõ, sempre mais robusta, sempre mais victoriosa, acrecentou os triunfos. Apresentou em todos os Seculos diante dos Tribunaes da cruel Idolatria do cego Atheismo, & da Heregia mais atrevida, meninos de tenra idade, donzellas de poucos annos, velhos de fracas forças: & todos estes, como se tivessem hũa alma de bronze, ou hum espirito de diamante, cantavão entre a voraz actividade das chamas, saltavão de prazer no aperto dos equileos, & rodeados de penas, *Veluti quodam aggere virtutum ne vocem quidem doloris emittebant,* como escreve Santo Ambrosio: desposando-se no mesmo acto de seus martyrios Isaac com Rebecca; isto he (diz Ruperto) orizo com a paciencia; o gozo do animo com a molestia do corpo; a alegria com a tristeza; o canto de festa com os suspiros de luto. E tam longe esteve a Igreja de sentir algum aballo nas mortes de mais de onze milhoens de famosos Martyres, que conta o Genebrardo, & de outros muitos, cujo numero só Deos sabe; que antes por hum ramo que desta mystica arvore cortavão os Gentios, brotavão cento: morria hum Martyr, &

por herdeiros de sua Fè deixava os Juizes que o tinham condemnado , as testemunhas que o tinham accusado , as sentinellas que o tinham guardado , os algozes que o tinham atormentado. Quando os Arrianos tam altamente affligirão esta bella Esposa de Christo , então ganhou ella os Iberos, os Indianos, os Armenos, os Bestios, os Borgonhões, os Boyos, os Bavaros, os Escocезes, os Inglezes, os Francos, os Homeritos, os Auximitas, os Sarracenos. Quando a pizãrão os Iconoclastas, então amplificou suas glorias entre os Hunnos, Suetonos, Suecos, Eslavos, Danos, Inzigos, Bohemos, Bulgaros, Moravos, Esclavonios, Triballos, Croatos, Lituanos, Livonios, Zelandios, Escandiotos, Russios, Bosnenses, Semios, Pomerianos, & Polaccos. Quando nestes ultimos Seculos as furias do Septentrião tem quasi de todo esfriado sua caridade em Europa, tem ella restaurado as perdas de Europa com a conquista de hum novo mundo de almas, sujeitando ao glorioso Estendarte da Cruz a America, os Reynos do Perú, do Chile, do Cusco, do Mexico, do nosso Brasil, do Paraguai, toda a costa de Africa, & de Asia, as Ilhas Malucas, as Filippinas, & as do Mouro; & agora espera ganhar de todo, como ganhou em parte, o Japão, a China, a Cochinchina, o Tibet, & a Ethiopia. Assim que sempre se verifica a favor desta perseguida, mas triunfante Esposa de Christo aquelle raro louvor, que lhe deu S. Nilo, chamandolhe vide, que podada cresce, & ferida se dilata: *Succiditur, & augefcit*: pois não só das feridas tirou novos principios de aumento, mas o mesmo sangue que derramou em seus Filhos, a regou para parir novos ramos de heroico valor, & invencivel fortaleza; ou, como diz Theodoreto, *Cruor ille casorum corporum irrigatio quædam Lib. 9. erat novis in Ecclesia emergentibus plantis*. Queira Deos, que *de leg.* sendo nós ramos desta vide, nunca nos apartemos della, & do seu Divino Esposo Jesu Christo; antes de tal sorte acompanhemos os frutos das obras santas com a sorte da verda-

deira Fê que logramos , que depois do inverno das presen-
tes perseguições mereçamos ser transplantados no jardim
da Gloria ; & não como ramos infructiferos lançados nos
eternos incendios do Inferno ; pois a mesma Verdade defi-
nio : *Si quis in me non manserit, mittetur foras sicut palmes, &*
arescet, & colligent eum, & in ignem mittent, & ardet. O que
elegantemente explicando Santo Agostinho, diz que hũa
de duas cousas necessariamente convêm aos ramos ; ou estar
na vide , ou arder no fogo ; & se não estiverem na vide , ar-
derão no fogo ; & assim , para que não ardaõ no fogo, fiquem
semprevivos na vide : *Unum de duobus palmiti congruit, aut*
vitis, aut ignis: si in vite non est, in igne erit. Ut ergo in igne
non sit, in vite sit.

Joan.
15. 6.
Tract.
81. in
Joan-
nem.

Fim do Terceiro Livro.



EPITOME
CHRONOLOGICO,
GENEALOGICO,
&
HISTORICO.
LIVRO IV.

EPITOME
CHRONOLOGICA
GEOGRAPHICA
ET
HISTORICA
LIVRO IV.

AO LEYTOR.



E POIS das tormentas succede a bonança, depois dos combates se canta a vitoria, & depois das trevas apparece o resplendor de hum clarissimo dia: *Post nubila Phæbus*. Vis- te até agora, ò Catholico, no terceyro livro do meu Epitome a Igreja nossa Mãe, & unica

Esposa de Christo entre mil. borrascas de perseguições, & entre mil horrores de morte, já desemparrada, já aborrecida, sempre objecto da crueldade mais barbara, & sempre alvo da raiva das furias mais espantosas do abismo. Agora neste quarto livro ta mostrárey honrada ainda das mais soberbas cabeças dos Principes da terra, cortejada das magestades dos Monarcas mais soberanos, & reconhecida por Mestre da sobrehumana sabedoria das grandes, & nobilissimas almas dos Heroes. Desorte, que confessarás comigo, que depois da universal Redempção, que Christo seu Esposo entre as mortaes agonias do Calvario gratuitamente effeituoou, se verificáraõ os celebres Oraculos, que Deos revelou ao Profeta Isaías nestas palavras: *Pro eo quod fuisti derelicta, & odio habita, ponam te in superbiam seculorum, & suges lac gentium, & mamilla Regum lactaberis. Afferent filios tuos in ulnis, & filias tuas super humeros portabunt. Et erunt Reges nutritij tui, & Regine nutrices tue. Vultu in terram demisso adorabunt te, & pulvèrem pedum tuorum lingent.* As Monarquias mais indomitas, tanto que foraõ levemente tocadas desta mysteriosa pedra, figura expressiva de Christo, com tanta sujcição se renderão, que pode a Religião desta Esposa plantar a arvore dos sagrados opprobrios da Cruz, onde o

Isaia
60. 16.
Idem
cap. 49.
v. 23.

Daniel
2. 40.
7. 7.

demonio tinha architectado hũ seminário de superstições, & hum emporio de vaidades. Diga-o por todas a Monarquia dos Romanos representada no ferro daquella sonhada estatua de Nabuco, & nos dentes do quarto animal, que vio Daniel: *Et regnum quartum erit velut ferrum. Dentes ferreos habebat magnos comedens atque comminuens*: ferro, que quebrou a dureza dos rebeldes: ferro, que domou o orgulho ás nações mais estranhas; & dentes tão famintos, que moradiaõ não só por sustento, mas desperdiçavaõ por ambição de mais comer. O centro de sua fome, como seu ventre, era Roma; mas na região occidental engolia com todas suas terras o mar Athlantico; & na oriental o Rio Eufrates. Debai-xo de seus dentes tinha a Armenia, o Septentriaõ, o Austro até a Ethiopia, as Ilhas Aquilonares com o Mediterraneo, & seus arcipelagos. Nada se defendeo de seus dentes; nem a fortaleza de Hespanha, nem o impeto de França, nem a robustez de Alemanha, nem a soldadesca de Carthago, nem a prudencia da Grecia, nem a fertilidade da Asia, nem a gloria da Macedonia, nem a distancia da India: com tudo apenas esta pedra deu neste ferro, & nos dentes deste arrogante monstro, logo o ferro se trocou em lodo, como affirmão Hieronymo, & Ruperto: *Regnum Romanorum, quod quondam erat ferreum, iam cepit esse luteum*: & os dentes se fizeram em cinza: & servindo-se Christo dos Godos, Vandalos, Alanos, Hunnos, & Longobardos, como de instrumentos de seu poder, fez que aquella Roma, que a todos sujeitou, & venceu, fosse de todos sojugada, & vencida, executando-se o que idealmente disse o seu antigo Mestre, & Moral Filosofo Seneca: *Quod unus populus eripuit omnibus, facilius uni ab omnibus eripi potuit*. Antes de tal sorte o Reyno de Christo consumio, & abrazou, segundo a profecia de Daniel, com as mais a esta Monarquia, que pode levantar o estandarte de suas vitorias sobre as pompas daquelle Capitolio, que antigamente foy gloriosa meta de vencedores, & suspirado termo de triunfantes: *Comminuet, & consumet universa regna hac, & ipsum stabit in eternum*.

Mas

Epist.
87.

Dan. 2.
44.

Mas como Deos fabricou o mundo sobre os fundamentos
 do nada ; assim Christo sobre as ruinas da Romana Monar-
 quia , & dos mais Reynos da terra edificou o grande Reyno
 de sua Igreja ; pois a virtude propria deste poderoso Rey
 foy destruir sempre para edificar, arrancar para plantar; co-
 mo lhe tinha promettido seu Eterno Padre : *Ecce constitui*
te hodie super gentes , & super regna, ut evellas , & destruas, &
ædifices, & plantes. Isto posto, neste quarto livro do meu Epi-
 tome verás , ò pio Leytor , que aquelles Reynos permane-
 cêrão mais firmes na sua grandeza , que tiverão por base o
 temor de Deos , & a obediencia a Christo , & seus Vigarios
 na terra , que são os Romanos Pontifices : pois assim como
Timor Dei solus est , qui custodit hominum inter se societatem ;
 assim *Supremum pijssimi , & clarissimi imperij firmamentum est*
Christus. Pelo contrario verás que ficáraõ com seus povos
 totalmente perdidos aquelles Reys , que como nescios facu-
 dirão de si com o suave jugo de Christo o obsequio , & o res-
 peito que deviaõ ao universal Pastor , & Summo Sacerdote
 da Igreja Romana ; sendo verdade infallivel, que *Rex insipi-*
ens perdet populum suum ; & este rebellandose contra o Rey-
 no de Christo, de quem he cabeça o Romano Pontifice , sahio
 da melhor fortaleza , que defendia seus Estados : *Dereliquit*
Rex arcem suam. Tu entretanto , ò Catholico , conserva-te
 nesta inexpugnavel fortaleza , onde desde o baptismo te a-
 castellaste, & vivirás seguro, & morrerás contente.

Jerem.
 1. 10.

Lactā.
de ira
Dei
 cap. 12.
Cyrill.
 lib. 1. de
reclafid.
Eccli.

10. 3.
Jerem.
 23. 38.
juxta
Chal-
dæm.




EPITOME CHRONOLOGICO. GENEALOGICO, E HISTORICO.

LIVRO IV.

Em que desde a morte de nosso Senhor JESU Christo se descrevem os Emperadores do Oriente, & do Occidente: os Vizigodos, que foram Reis primeiro da Gallia Narbonez, depois de Hespanha: os Reis de Portugal: os Reis de França: os Reis da Gran Bretanha: os Reis de Escocia, da Dania, de Suecia, de Ungria, & de Polonia.

CAPITULO I.

Dos Emperadores do Oriente, & do Occidente desde a morte de nosso Senhor JESU Christo.

- I.  IBERIO começou a reger o Imperio desde o anno decimosexto de JESU Christo, & viveo até o anno de trinta & nove. O seu nome de Claudio Tiberio Nero pelo vicio da bebedice se corrompeo entre o vulgo, o qual lhe chamava, Caldo

Caldo Biberio Mero: O seu Symbolo era : *Melius tondere, quàm deglubere* ; alludindo ao que dizia Alexandre Magno: *Odi olitorem radicitus olera exscindentem*. Foy esse Emperador cruelissimo contra os Senadores , particularmente contra Seyano , o qual quando cuydou que lhe vinha concedida a Potestade Tribunicia nos Alvaras Imperiaes, que se le- raõ no Senado , teve em lugar da concessão da Dignidade a sentença de sua morte ; & foy no anno de Christo 33. Depois de setenta & oito annos de idade , sem corresponderem os ultimos annos aos primeyros dictames de sua mocidade , morreo em Caprea , mais corrupto dos vicios , que consumido da velhice.

2. Cayo Caligula , filho de Germanico , & terceyro neto de Tiberio por via do irmaõ , começou a reynar no anno trinta & nove de JESU Christo; & com taes excessos de crueldade , que mais pareceo hum furioso com hũa espada na mão, que Principe com o ceptro do Imperio Romano. O seu Symbolo, ou Brazaõ foy : *Oderint dum metuant* : não reparando no que dizia Tacito: *Metum, & terrorem infirma esse charitatis vincula: quæ ubi removeris, qui timere desierint, edisse incipere: & repertis auctoribus animos tollere*. Desejava que o povo Romano tivesse hũa só cabeça , para a poder cortar com hum só golpe: *Utinam unam dumtaxat cervicem haberet Populus Romanus*. A quem o povo respondia : Tu porèm, ò Caligula , tens hũa só cabeça, & nòs muytas mãos: *At tu unam cervicem habes, nos verò manus multas*. Quiz ser adorado em suas estatuas como hum Deos immortal , mas foy como tyranno cruelmente morto com trinta feridas no corpo , no anno de Christo quarenta & tres , sendo de vinte & nove annos de idade; & foy com elle morta a miulher , & hũa pequena filha , que della tinha gerado.

3. Tiberio Claudio Druzo Germanico , tio do sobredito Caligula, filho de Druzo Nero , & de Antonia , & sobrinho de Livia Augusta, tendo cincoenta annos de idade en-
trou

trou no governo do Imperio ajudado da facção dos soldados pretorianos, no sobredito anno de Christo quarenta & tres. Mandou destruir todas as Imagões, & estatuas do seu Predecessor, no anno de 45. Tornou a pôr em pé a arte de adivinhar, que estava esquecida, & celebrou os jogos seculares, no anno de 49. Expulsou de Roma os Christãos, & os Judeos; no anno de 51. & morreo de peçonha, que lhe deu sua mulher Agrippina, no anno de 56. Seu Symbolo, ou Em- preza foy: *Generis virtus nobilitas*.

4. Domicio Nero subio ao throno do Imperio no anno de Christo 56. tendo então dezoito annos de idade. Matou com peçonha a Brittanico seu irmão, & depois a propria mãy. Avisado dos Astrologos, que hum dia seria despido da Dignidade, respondeo: *Artem quævis terra alit*; entendendo-o da arte de tanger a Cithara: na qual foy tão destro, que na rebellião dos Capirães desesperando da vida, & tratando de se matar por suas mãos, disse: *Quatenus Artifex pereo!* Foy sua morte no anno de 70.

5. Sergio Sulpicio Galba, rebellandose de Nero em Hespanha, foy acclamado Emperador por todos os soldados, & foy a Roma no anno de Christo 70. mas no anno seguinte foy morto pela facção de Othon. Seu Symbolo foy: *Miles legendus, non emendus*. Delle se diz, que fora *dignus imperio, nisi imperasset*.

6. Salvio Othon, depois de ter morto a Galba, occupou o Imperio no anno de 71. Depois de tres mezes, vendose vencido dos Vitellianos, quiz emendar a deshonra da vida com hũa morte generosa. Seu Symbolo foy: *Unus pro multis*.

7. Aulo Vitellio foy feyto Emperador pelos soldados na Germania, & venceu a Othon no anno de 71. Aborrecido de todos pela sua crueldade, & torpezas, foy ultimamente morto pelos soldados de Vespasiano, no anno sobredito, tendo de idade cincoenta & sete annos. Seu Symbolo foy: *Bonus odor hostis, melior civis occisi*.

8. Fla-

8. Flavio Vespasiano foy obrigado pelos soldados a tomar o governo do Imperio contra Vitellio; o qual lhe foy confirmado por hum Decreto do Senado, no sobredito anno de 71. Falsamente lhe attribuhiraõ os milagres, & as obras de Christo. Foy o primeyro que levantou em Roma o Templo da Paz, no anno de 77. Restaurou o monte Capitolino queimado na força das guerras civis, no anno de 72. Juntamente com Tito seu filho triunfou da Judea, no anno de 73. Procurou dar a morte a todos os que fossem da familia de David, no anno de 71. & expulsou de Roma a todos os Filosofos, no anno de 75. Morreo de disenteria, no anno de 81. dizendo, *Imperatorem stantem mori oportere*. Tinha de idade sessenta, & nove annos quando morreo. Seu Symbolo foy: *Lucri bonus odor ex ro qualibet*. Foy aliàs Principe prudente, & justo; mas avarento; pois *Vettigal ex lotio commentus est*. Sendo que Curcio diz, que *Princeps se Regem esse, non mercatorem meminere*.

9. Tito Vespasiano, filho do sobredito Emperador Flavio, foy modestissimo em recusar a coroa, que os povos vizinhos espontaneamente lhe offereciaõ, pela gloria da victoria que reportou de Jerusalem. Entrou triunfante em Roma juntamente com seu pay, ostentando os vasos sagrados tirados do Templo de Jerusalem, no anno de 73. Mostrou sua generosidade em apartar de si a Berenice, que era o seu regalo; & succedeo ao pay no Imperio, no anno de 81. Foy liberalissimo, & de coração benigno, tomando o grão do Pontificado sómente para se não ensangentar as mãos com o sangue alheyo. Foy chamado *Amor*, & *delicia generis humani*, no anno de 83. Dizia, que *non oportet quemquam à conspectu Principis tristem discedere*. Morreo de peçonha, que lhe deu seu irmão Domiciano, no anno de Christo 83. tendo de idade quarenta & hum annos.

10. Flavio Domiciano começou a governar o Imperio no sobredito anno de 83. Sendo elle summamente impudi-

co, castigava a todos os impuros. Foy cruelissimo contra os Cidadãos, & Filósofos, no anno de 85. Queria que o chamassem Senhor, & Deos nosso; como se pôde ver em Marcial no livro oitavo, & em Estacio no livro quarto. Mandava, que as Virgens Vestaes, que se achassem contaminadas com estupro, fossem sepultadas vivas, no anno de 86. Pela sua crueldade, foy morto no anno de 98. Seu Symbolo foy: *Fallax bonum regnum.*

11. Nerva Cocceyo foy desterrado por Domiciano por razão da amizade que tinha travado com Apollonio Mago; mas no anno de 91. foy chamado a Roma; & no anno de 98. foy cleyto Emperador. Adoptou a Trajano por filho, no anno de 99. & no anno seguinte morreo, tendo sessenta, & seis annos de idade. Seu Symbolo foy: *Mens bona regnum possidebit.*

12. Ulpio Trajano, Hespanhol de nação, tomou o governo do Imperio em Colonia de Agrippina, no anno de 100. Alcançou insignes vitorias dos Dacos no anno de 103. Triunfou tambem de varios Povos, & delles herdou varios sobrenomes. Que fosse homem viciosissimo, se prova nos Annaes da Igreja pelo erudito, & Santo Cardeal Baronio. Morreo de morte subita, no anno de 119. na Cilicia, tendo sessenta, & hum annos de idade. He fabula o dizerse que sua alma foy livrada pelas orações de Gregorio. O seu Symbolo foy: *Qualis Rex, talis grex.* Constantino lhe chamava *Herbam parietinam*, ou *parietariam*; porque em todos os edificios, & muros, que levantava, mandou pôr o seu nome.

13. Elío Adriano, parente, & filho adoptivo do Emperador Trajano, lhe succedeo no Imperio, no sobredito anno de 119. Desejou mais que outra cousa ganhar o amor de seus vassallos, como a joya mais preciosa da coroa dos Principes; & por isso mandou ajuntar todos os creditos que se achassem no seu Arquivo contra o Senado, & os particulares; & à vista de todo o Povo Romano no meyo do Foro Tra-

Trajano com hũa tocha acesa na mão queimou todos os papéis, & com isso perdoou as dividas a todos, como conta Esparciano, no anno de 120. Promulgou o Edicto perpetuo Salviano, no anno de 134. Foy inclinado à Magia; & tendo vencido aos Judeos, que se tinhaõ rebellado, chamou a Cidade de Jerusalem com o nome de *Ælia*, profanando tambem os lugares santos, no anno de 137. Morreo por inedia voluntaria, no anno de 140. & estando proximo à morte, fallou com sua alma deste modo:

*Animula vagula, blandula, hospes, comesque
Corporis, quæ nunc abibis in loca pallidula,
Rigidula, nutosa, nec, ut soles, dabis jocos.*

O seu Symbolo foy: *Non mihi, sed populo.*

14. Antonino Pio, filho adoptivo de Adriano no anno de 139. tomou o Imperio no anno de 140. Pelas virtudes da mansidaõ, & amor da Patria, foy chamado Pio, & Pay da mesma Patria. Poz no numero dos Deoses a sua mulher Faustina, no anno de 142. Morreo de febre, tendo setenta, & cinco annos de idade, no anno de 163. O seu Symbolo foy: *Melius ser vare unum, quàm occidere mille.*

15. Marco Aurelio Antonino, por sobrenome o Filosofo, foy morto por instigaçaõ do filho na idade de cincoenta, & nove annos. O seu Symbolo foy: *Regni clementia custos: & Consulendum, & parendum consilio:* alludindo ao que dizia Tacito no livro 20. *Nullum maius boni imperij instrumentum esse, quàm bonum amicum.* Foy seu Collega no Imperio Lucio Vero, aos quaes ambos tinha adoptado o mesmo Pio por mandado de Adriano. Mas Lucio Vero, por ser demasiado no comer, indo com seu irmão em hũa carroça, morreo repentinamente de hum accidente de Apoplexia, no anno de 171. O seu Symbolo foy: *Nil obiter:* reparando no que dizia Sophocles: *Quisquis sapit celeriter, non tutò sapit.* Neste tempo foy que se viraõ dous Emperadores reynar em Roma: os quaes tambem no Direito de Justiniano são chamados

Irmãos. Morreo Marco Aurelio no anno de 181. depois de dezanove annos de Reynado.

16. Aurelio Commodo, filho de Antonino, mas muito deffemelhante dos costumes do pay, entrou a governar no anno de 182. Foy inclinado a todos os vicios, & indigno do cargo que administrava. Morreo affogado, no anno de 194. tendo de idade trinta, & hum annos; & o seu Symbolo foy: *Pedetentim, & paulatim.*

17. Aelio Pertináz, assim chamado, porque contra sua vontade tomou o governo do Imperio; seu pay foy cozinheyro, & nos annos da mocidade ensinou Grammatica, & depois passou por todos os cargos da milicia. Os Soldados Pretorianos o matárao no anno de 195. tendo sessenta, & sete annos de idade. O seu Symbolo foy: *Militemus.*

18. Didio Juliao comprou o Imperio, promettendo duzentos, & cincoenta mil reis a cada Soldado Pretoriano. Mas depois de sessenta, & seis dias de reynado foy tirado do Throno pelos Capitães dos tres exercitos Romanos, & juntamente morto: verificando-se neste caso a vulgar sentença, que diz: *Malè, imò pessimè se res habet, cum id, quod virtute effici debet, tentatur pecuniâ.* O seu Symbolo foy: *In pretio pretium.*

19. Septimio Severo, de quem o Senado julgava, que ou nunca houvera de nascer, ou nunca morrer, por ser demasiadamente cruel contra os Christãos, & juntamente de muyto proveito para a Republica; foy Africano de nação, natural de Lepto, & de nobre geração, grande Humanista, & muito destro na disciplina militar. Começou o seu Reynado no anno de 195. & morreo em Eboraco na Bretanha no anno de 213. tendo sessenta, & cinco annos de idade. As ultimas palavras, que disse morrendo, foraõ estas: *Cuncta fui, sed nihil mihi prodest.* O seu Symbolo era: *Laboremus.* Sua morte foy mais occasionada do pezar, que tomou das maldades de seu filho Antonino, que de outra doença.

20. An-

20. Antonino Caracalla, & Geta seu irmão tomaraõ o governo do Imperio no dito anno de 213. & Antonino no anno seguinte matou a seu irmão Geta, tendo este entaõ vinte, & dous annos, & nove mezes de idade, & estando nos braços de Julia sua mãy. Porẽm no anno de 219. Antonino foy morto com hum punhal por maõ de Marcial estimulado das persuasoens de Macrino. Tinha o Emperador vinte, & nove annos de idade, quando morreo. O Symbolo deste era: *Omnis in ferro salus*. E o de Geta: *Nulla fides regni*; pois diz Seneca: *Nec regna socium ferre, nect adæ sciunt*.

21. Opilio Macrino, juntamente com hum filho de nove annos que tinha, chamado Diadumeno, entrou no Throno no anno de 219. & no anno seguinte ambos forão mortos por maõ dos Soldados rebeldes. Macrino tinha cincoenta, & quatro annos; & o seu Symbolo era: *Ferendum, ac sperandum*.

22. Avito Heliogabalo, filho natural de Antonino Caracalla, entrou no governo no anno de 220. & contaminou o Throno Imperial com enormes vicios. Depois no anno de 224. tendo dezoito de idade, foy morto com sua mãy nas letrinas, & lançado no rio Tibre. O seu Symbolo foy: *Suus sibi quisque hæres optimus*.

23. Aurelio Severo Alexandre foy aclamado Emperador de Roma pelos Soldados, Senado, & Povo, no anno de 224. & indo com sua mãy para Germania, foy morto juntamente com ella, por insidia de Maximino, no anno de 237. O seu Symbolo foy: *Quod tibi, hoc alteri*.

24. Julio Maximino, natural de Thracia, filho de hum Godo, & de hũa Alana, Pastor de profissão, como seu pay, foy aclamado Emperador no anno de 237. & foy morto dos seus no anno de 240. dentro do arrayal. O seu Symbolo foy: *Quò maior, hoc laboriosior*; imitando a Alexandre Magno, *qui nihil magis servile, quàm luxuriam; nihil magis regium, quàm laborem duxit*.

25. Marco Antonio Gordiano foy acclamado Emperador na idade de treze, ou quatorze annos; & posto que era Principe virtuoso, foy cruelmente morto por Philippe seu Collega no Imperio, nos confins da Persia, & no anno de 246. tendo de idade vinte & dous annos. O seu Symbolo foy: *Ultorem ulciscitur ultor*: & outro: *Omnis vita supplicium*.

26. Philippe natural da Arabia, filho de hum Capitaõ de ladrões, foy eleyto Emperador no anno de 246. & no anno quarto do seu Reynado, por industrias de Poncio Prefeito, se fez Christão: & se depois fez com que merecesse ser vomitado da Igreja, tambem disso fez publica confissão, & penitencia na Igreja, estando presente o Papa Fabião. Foy morto em Verona depois de reynar sete annos. O seu Symbolo foy: *Multa nec apta*.

27. Decio Trajano, grande perseguidor dos Christãos, foy natural de Budalia, ou Bubalia na Pannonia inferior; & foy assumpto ao Imperio no anno de 253. Nomeou por seu Collega na Dignidade a Decio seu filho; mas no mesmo anno foy morto na guerra com o mesmo filho. O seu Symbolo foy: *Apex magistratus auctoritas*.

28. Cayo Ubio Triboniano Gallo, & seu filho Volusiano entráão no governo do Imperio no anno de 254. & castigou Deos a crueldade que elles exercêraõ contra os Christãos, permitindo que ambos fossem mortos pelas legiões Mesiacas, junto á Cidade de Terni, no anno de 257. O Symbolo de Gallo foy: *Nemo amicus idem & adulator*. O que parece se conforma com o dito de Biante; o qual perguntado qual fosse a besta mais feroz, & mais danosa entre todas, respondeo: *Inter feras Tyrannus: inter cicures adulator*.

29. Emiliano foy eleyto Emperador pelo Senado, & depois de tres mezes foy morto pelos seus. O seu Symbolo foy: *Non gens, sed mens*.

30. Valeriano, & Gallieno seu filho entráão a governar no anno de 257. O primeyro sendo de setenta annos foy

prifioneyro do Rey Sapor, a quem servia de degrao querendo porse a cavallo; & depois de o ter mandado esfollar, & salgar, acabou tristemente seus dias, *in sempiternum ejus infortunij trophaum*, como disse orando Constantino Magno. O seu Symbolo foy: *Non acerba, sed blanda*; como parece dà a entrêder Tacito: *Malitiosa blanditia pessima, veri affectus venenum*. O segundo não tratando do governo do Imperio, todo se entregou aos deleytes; & depois, por traça dos Capitães, foy morto perto de Milão juntamente com os filhos, & com o irmão, tendo cincoenta annos de idade, & quatorze de Reynado. Sua morte foy no anno de 269. O seu Symbolo era: *Prope ad summum, prope ad exitum*.

31. Flavio Claudio natural de Dalmacia, ou, como outros escrevem, de Troya, & nascido de nobilissima geração, tomou o governo do Imperio no anno de 269. & depois de ter feito hũa gloriosa guerra contra os Godos, pela qual mereceo que o seu escudo fosse pendurado entre os trofeos do Capitolio; tocado da peste morreo em Sirmio de Pannonia, no anno de 271. O seu Symbolo foy: *Rex viva lex*.

32. Valerio Aureliano, natural de Sirmio na Pannonia, & nascido de baixa geração, com o favor dos Soldados alcançou a Coroa do Imperio Romano no dito anno de 271. Levou diante do carro do seu triumpho a Zenobia Rainha do Oriente; & depois de seis annos de Reynado foy morto entre Bizancio, & Heraclea, pela sua demasiada crueldade, no anno de 278. O seu Symbolo foy: *Quò maior, eò placabilior*.

33. Marco Claudio Tacito foy eleyto Emperador sendo muy velho. Foy Principe de fatisfação, & morreo no espaço de seis, ou sete mezes do seu Reynado. O seu Symbolo foy: *Sibi bonus, alijs malus*.

34. Annio Floriano occupou o Imperio dous mezes, & foy morto. O seu Symbolo foy: *Injuria unius, minæ multorum*.

35. Aurelio Probo, depois de seis annos & quatro mezes de Reynado, foy morto pelos seus. O seu Symbolo foy: *Pro stipe labor*. O seu Epitafio he o seguinte. *Hic Probus Imperator, & verè probus situs est: victor omnium gentium barbararum, victor etiam Tyrannorum.*

36. Aurelio Caro no primeyro anno do seu Imperio morreo perto do rio Tygris. O seu Symbolo foy: *Bonus Dux, bonus comes.*

37. Carino, & Numeriano filhos do dito Caro, o primeyro morreo na guerra, quasi hum anno depois de ter tomado o Imperio; & o segundo foy morto no principio do seu governo. O Symbolo de ambos foy: *Esto quod audis, cecidit multitudini.*

38. Aulo Valerio Diocleciano entrou no Imperio no anno de 284. & dahi a dous annos admittio no throno a Maximiano: os quaes depois de terem governado o Imperio Romano até o anno de 304. se retirárao do throno, & nelle substituírao Diocleciano a Constancio Chlora, & Maximiano a Galerio Maximiano. Em Hespanha na Cidade de Clunia se lem as seguintes Inscriptões em louvor de Diocleciano, & Maximiano: *Diocletianus Jovius, Maximianus Herculeus Caesares Augusti, amplificato per Orientem, & Occidentem Imperio Romano, & nomine Christianorum deleti, qui Rempublicam evertabant. E: Diocletiano Caesari Augusto, Galerio in Oriente adoptato, superstitione Christi ubique deleta, cultu Deorum propagato. Donde colligirá o Leytor, quam cruel fosse a perseguição destes Emperadores contra o nome de Christo: & comtudo, a pezar destes tyrannos, sempre a Fé sahio mais vigorosa, triunfando da Idolatria, & dos tormentos, como vimos no Livro terceyro d'este Epitome. Morreo Diocleciano no anno de 316. de idade de setenta & oito annos, matandose por suas mãos. O seu Symbolo foy: *Nihil difficilius, quàm benè imperare.* E o de Maximiano: *Tutum silentij premium.* Mas o Symbolo de Constancio foy: *Virtus**

dum patitur, vincit; & o de Galerio: *Marcet sine adversario virtus*. Este Emperador julgando não ser elle sufficiente a governar tantas Provincias, creou no anno de 306. a dous Cesares, a faber, a Flavio Valerio Severo, & a Maximino filho de sua irmã, & seu adoptivo. O Symbolo do primeyro foy: *Semen Ecclesiae sanguis piorum*: o do segundo, não o pude descobrir até agora.

39. Mas voltando a Constancio, digo que este Emperador no anno primeyro da Olympiade 271. & no de Christo 306. acabou seus dias em Eboraco na Inglaterra: cuja piedade, & virtuosos costumes mostrados até a morte descreve Eusebio em sua Historia. Teve muytas felicidades, com numerosa successão de filhos; & no seu ultimo testamento substituhio na Dignidade do Emperador a seu primogenito Constantino Magno, com singular favor da Divina Providencia, para que por meyo deste santo, & grande Emperador começasse a Igreja a ter algum descanso, & gozar daquelle liberdade, de que ficou falta por espaço de duzentos & settenta annos, debaixo de tantos Emperadores Gentios, & Tyrannos.

C A P I T U L O II.

*Continuação dos Emperadores Romanos, & Gregos
antes da divisaõ do Occidente.*

40. **F**lavio Constantino Magno, por via do pay descendendo do Emperador Claudio o mais moço: & se mais altamente buscarmos o principio de sua prosapia, diz Trebellio que se derivava do Emperador Vespasiano, donde tirou o nome, & as insignias da gente Flavia. Sua mãy foy Santa Helena natural da Bretanha, (onde tambem elle nasceo) primeyra mulher do Emperador Constancio, & filha de Còel, hum dos principaes Regulos da Breranha, em
cuja

cuja casa foy hospedado o mesmo Constancio : & por esta causa foy ella chamada *Stabularia* ; ou , como outros escrevem , foy chamada com este nome por desprezo ; pois os Romanos comparando estas primeiras vodas que Constancio contrahio com Helena , com as segundas , que depois celebrou com Theodora , pelas quaes alcançou o Imperio , chamavão a estas illustriſſimas , & àquellas obscuras ; & Helena à vista de Theodora era tida por *Stabularia* , assim como Galerio Maximiano , que no mesmo tempo governou , pela baixeza de sua geração foy vulgarmente dito *Armentario*. Mas Constantino , depois de ter tomado posse do Imperio no dito anno de 306. venceo no anno seguinte aos Francos , & Alemães , & casou com Fausta filha do Emperador Maximiano Herculeo ; sendo que antes tinha casado com Minervina , & della tinha gerado a hum filho por nome Crispo. Apareceolhe o final da Cruz no anno de 312. & com a virtude da mesma Cruz conheceo ter vencido a Maxencio : & no anno seguinte deo ao Papa Melquiades o seu Palacio Lateranense. No anno de 315. creou Cesares a Crispo , & Constantino seus filhos , & a Licinio o mais moço filho de sua irmãa. Depois , no anno de 318. ficou elle só com a Monarquia de todo o Imperio Romano , & restituhio a paz à Igreja , tendo vencido a Licinio com virtude do Ceo. Mas no anno de 324. mandou matar a Crispo seu filho , a Licinio seu sobrinho , & a Fausta sua mulher ; & castigando-o Deos com lepra , se bautizou para sarar della. Fez muitas leys em favor da Fè de Christo , & contra a Idolatria : & à honra do Apostolo São Pedro fez officio de estribeiro a Sylvestre seu successor , pegandolhe nas redeas do cavallo ; & foy tão modesto , que não quiz que nas Igrejas , que mandou fabricar , se puzesse o seu nome. Tomada à força de armas a Cidade de Aquileã , mandou que das espadas dos rebeldes se forjassem algemas , & grilhões para os prender : *Ut servant deditos gladij , quos non defenderant repugnantes* , como

diz o seu Panegirista. Elegeo a Cidade de Bizancio para Corte do seu Imperio, no anno de 324. como dissemos no Livro terceyro; & no anno seguinte, que foy o vigesimo do seu Reynado, nomeou por Emperador a Constancio seu filho; & no anno de 335. que foy o trigesimo do seu Imperio, nomeou por Emperador a Constante seu terceyro filho; & no anno seguinte a Delmacio filho de seu irmaõ. Morreo este grande Emperador no anno de Christo 337. de sua idade sessenta & cinco, & do Reynado trinta & hum. Diz Eutropio, que antes de sua morte appareceo no Ceo hũa estrella de extremada grandeza, & como chamaõ os Astrologos, *Crimta*. Os Gregos celebraõ o dia de sua morte, dãdolhe publico culto, como a Santo. Foy este Emperador eloquentissimo, & compoz varias orações, das quaes nos ficou hũa só intitulada: *Ad Sanctorum cætum*. O seu Symbolo foy: *Immediabile vulnus ense recidendum*.

Apud
Euseb.
post vi-
ram
Conf-
rant.

41. Flavio Julio Crispo foy ensinado nas letras humanas, & nas artes mais liberaes por Lactancio. Foy virtuosissimo, & professou a Fé de Christo, sendo bautizado antes do bautismo de seu pay Constantino. E que fosse Christaõ, não sómente o affirma Niceforo, mas se collige de huma antiga medalha, na qual de hũa parte está esculpida a imagem do mesmo Emperador Crispo, & da outra a de Christo, que tem na mão esquerda huma Cruz, & com a direyta lança a benção. O Symbolo deste Principe foy: *Homo, non Homo iratus*. Sallustio diz: *Iram, atque cupiditatem pessimos esse consultores*.

42. Constantino começou a governar o Imperio no dito anno de 337. & teve por Symbolo: *Difficilia que pulchra*. Morreo no quarto anno do seu Reynado. E no mesmo tempo, em que governou Constantino, reynáraõ tambem Constancio, & Constante. O Symbolo daquelle foy: *Patiens sit Principis auris*. E deste: *Crescente superbia, decreseit fortuna*. Constante morreo em França, no anno de Christo 350. fugindo

gindo das infidias de Magnencio, & foy o anno decimo-quarto do seu Reynado. Mas Constancio chegou a reynar vinte & cinco annos, & morreo no de Christo 361.

43. Juliano Apostata começou a ser Emperador no anno de 362. & no anno seguinte blasfemando cõtra Christo morreo violentamẽte. O seu Symbolo foi: *Pennis suis ferire grave.*

44. Joviano entrou no governo do Imperio no anno de 363. & disse que não queria ser Emperador, se todos seus Vassallos não fossẽm Christãos. Mas no anno seguinte foy achado morto na cama. O seu Symbolo foy: *Scopus vitæ Christi.*

45. Valentiniano reynou no Occidente, & viveo doze annos no throno, fazendo seu Collega no Oriente a Valente seu irmão, mas muyto diverso d'elle nos costumes; pois este seguio a Heregia Arriana, & aquelle foy sempre Catholico, & amantissimo da castidade. Mas Valente, no anno de 378. morreo por mãõ daquelles, que elle tinha induzido a serem Hereges; & Valentiniano morreo no anno de 375. arrependido de ter molestado a São Martinho. O Symbolo deste foy: *Princeps servator justus*; & o daquelle: *Alienus ab ira, alienus à justitia.*

46. Graciano, filho de Valentiniano, foy chamado ao Imperio pelo pay no anno de 367. Foy Christianissimo na vida; & no de 379. creou a Theodosio para Emperador do Oriente. Deyxou o nome de Summo Pontifice inventado da gentilica superstição, no anno de 383. Foy morto por Andragathio Capitaõ de Maximo Tyranno, no dito anno. O seu Symbolo foy: *Non quamdiu, sed quàm bonè.*

47. Valentiniano o mais moço, & irmão de Graciano, na idade de vinte & sete annos foy morto por trayção do Conde Arbogastes, não estando ainda bautizado, mas esperando selo por mãõ de Santo Ambrosio, de quem foy louvado com hũa oração funebre, no anno de 392. O seu Symbolo foy: *Amicus veterrimus optimus.*

48. Theodosio o Grande, verdadeiramente dado por Deos, & Hespanhol de nação, sendo ainda moço, & militando em Africa, por milagre escapou das mãos do pay, que o queria matar, no anno de 373. Diz Aurelio Victor, que seu pay foy Honorio, & sua mãy Thermancia, descendentes de Trajano. Estando doente em Theffalonica foy baptizado por Acolio santissimo Bispo daquella Cidade, no anno de 380. Ajuntou o universal Concilio de Constantinopla, com a authoridade do Papa Damaso, no anno de 381. Fez Emperador a Arcadio seu filho de seis annos de idade, no anno de 383. & dandolhe hum Mestre, lhe ordenou que o ouvisse com a cabeça descuberta, estando o mesmo Mestre assentado. Prohibio que nos dias da Quaresma se atormentassem os delinquentes, no anno de 389. Pelas mortes que executou contra os de Theffalonica, foy por Santo Ambrosio lançado fóra da Igreja; & depois de hũa exemplar penitencia foy restituído no anno de 390. Morreo em Milão, no anno de 395. & seu corpo foy trasladado para Constantinopla. O Symbolo deste Emperador era: *Eripere telum, non dare irato licet.*

49. Flavio Arcadio casou com Eudoxia Licinia no anno de 395. Por sua rara piedade mereceo a Cidade de Constantinopla ser livre do incendio do Ceo, no anno de 396. Morrendo, encomendou o seu filhinho Theodosio ao Rey da Persia, temendolhe a morte de Honorio seu irmão, & tio do mesmo Theodosio, no anno de 408. As suas quatro filhas dedicãrão sua virgindade a Deos, no anno de 415. O Symbolo deste Emperador foy: *Summa cadunt subitò.*

50. Flavio Honorio succedeo ao pay no Imperio Occidental depois de sua morte, no anno de 395. Confirmou os Privilegios concedidos pelos Emperadores Catholicos à Igreja, no dito anno, & determinou pena de morte contra os violadores do Templo, & pessoas Ecclesiasticas; perseguio aos Hereges, Judeos, & Pagãos, como fizeraõ Arcadio, Theodosio,

dofio , & outros. Morreo na idade de trinta & nove annos, no anno de 423. O seu Symbolo foy : *Malè partum; malè disperit.*

51. Theodosio II. deste nome, filho de Arcadio, no anno de 415. chamou à parte do governo do Imperio a Pulqueria sua irmãa ; & foy felicissimo o tempo , em que estes grandes Principes regêraõ a Monarquia. Casou com Eudocia no anno de 421. Promulgou no anno de 435. o Côdego, honrando-o com o seu nome ; & por isso vulgarmente hoje se chama o Theodosiano. Trasladou com magnifica pompa o corpo de São João Chrysostomo do lugar do desterro para Constantinopla, tendolhe antes escrito hũa carta , como se fora vivo , para que se dignasse de ir para a sua Igreja , no anno de 438. No fim da vida commetteo varias faltas contra o amor que devia a Pulqueria sua irmãa , fazendo que se retirasse do governo do Imperio ; mas com grave dano do mesmo Imperio, no anno de 446. Tambem favoreceo a Eutyques Herefiarca , em odio de Flaviano Patriarca de Constantinopla , no anno de 449. Contra o Papa Leaõ se houve com engano, & confirmou o conciliabulo Ephefino; mas convertido por Pulqueria fez penitencia, & morreo , cahindo-lhe o cavallo quando hia á caça , no anno de 450. O seu Symbolo foy : *Tempori parendum.*

52. Valentiniano III. nasceo do Emperador Constancio, & de Placidia irmãa de Honorio , no anno de 418. & depois da morte do dito Honorio , & do Tyranno Joã, foy acclamado Emperador do Occidente por Theodosio seu primo , no anno de 425. Indo a Constantinopla casou com a filha de Theodosio por nome Eudoxia , no anno de 437. Restituhio os Privilegios , que se tinhaõ tirado ás Igrejas, & defendeo a auctoridade do Romano Pontifice , no anno de 445 & de 425. mas depois diminuhio muyto o foro Ecclesiastico , com grande dano seu , & do Imperio , no anno de 452. & de 455. Ardendo no fogo do amor profano usou de encan-

encantos para expugnar a castidade das matronas, no anno de 454. mas foy morto no campo Marcio, no anno de 455. pelos amigos de *Æcio*, a quem elle tinha mandado matar no mesmo anno de 455. O seu Symbolo foy: *Omnia mea mecum porto.*

53. Marciano, sendo soldado, foy prisioneyro dos Vandalos na Africa; mas depois apparecendo hũa Aguia prodigiosa, foy solto por Genferico, no anno de 431. Precedendo profecias, foy chamado ao throno Imperial por Pulqueria Augusta, & escolhido por seu marido, salva porêm a virgindade, no anno de 450. Foy este Principe sinceramente Catholico, & por isso perseguio aos Eutyquianos, & tratou com o Papa Leão de ajuntar o Santo Concilio Calcedonense, no anno de 451. & nelle assistio com Pulqueria sua mulher com summa modestia, & religião. Porque entre as grades, & a tribuna estavaõ assentados os Padres, da mão esquerda os Legados da Sè Apostolica, depois os Patriarcas, Constantinopolitano, & Antioqueno, & outros Bispos. (Note-se aqui, que a mão esquerda era o lugar mais digno na Igreja de Deos: ou porque á imitação da benção do Patriarca Jacob, tendose mudado a ordem das cousas, se mudou tambem para mayor dignidade a mão direyta na esquerda; ou porque entre os Romanos a parte esquerda era de melhor agouro, & por isso mais digna que a direita; ou porque nas cousas sagradas, & divinas a nossa mão esquerda he a direyta de Deos, o que unicamente se deve attender.) Da mão direita se assentavaõ Dioscoro Alexandrino, Juvenal Jerosolymitano, & successivamente os mais Bispos. No meyo sobre o throno estavaõ os sacrosantos Evangelhos, conforme era costume. Mas o Emperador, & a Augusta estavaõ fóra das grades em hum assento muyto modesto. Morreo este virtuosissimo Principe no anno de 457. O seu Symbolo foy: *Pax bello potior.*

54. Leão I. deste nome, nacional da Thracia, & por sobrenome

Gen. 48

Varro
de ling.

Lat. l. 6.
verbo,

Scena.

Serv. &
Donat.

in illud

Aeneid.

2.

Into-
nuit

lavum.

brenome Macelles, de idade de cincoenta & sete annos, foy depois de Marciano eleyto Emperador, no anno de 457. & a Virgem Senhora nossa lhe tinha profetizado á coroa, pela virtude da misericordia que usou com hum cego, guiando-o no caminho que tinha errado, allumiando-o com lodo que lhe poz nos olhos, & seccorrendo á sua sede com agua que milagrosamente achou. Visitou sendo Emperador a Daniel Estylita, & pelas orações do Santo alcançou hũ filho, o qual logo morreo por insidias de Ariadne sua irmã, no anno de 461. Casou depois, no anno de 470. a esta filha com Zenon Isauo; & morreo no anno de 474. O seu Symbolo foy: *Regis clementia custos.*

55. Zenon, depois da morte de Leaõ seu sogro, entrou no Imperio no dito anno de 474. Foy expulfado do throno por Basilisco no anno de 476. pelos vicios que tinha, favorecendo aos Hereges, &c. Acometido de hum subito accidente de mortal doença foy tido por morto, mas na realidade foy enterrado vivo; & tornando a cobrar alento, não permittio Ariadne sua mulher que se desenterrasse. Foy isto no anno de 491. O seu Symbolo era: *Malo nodo, malus cuneus.* O que entã se entende, quando *vis vi repelli debet.*

56. Basilisco, tendo vencido a Zenon no anno de 476. tomou posse do Imperio; mas no anno seguinte o mesmo Zenon o obrigou a morrer no deserro; de puro frio, & fome. O seu Symbolo foy: *Non nocet invidia.*

57. Zenon II. deste nome, depois de dezafete annos & cinco mezes de Reynado, foy improvisamente acometido de hum accidente de gota coral; & tido por morto foy enterrado vivo no anno de 491. comendose na sepultura os braços: digna morte de quem tão impiamente viveo.

58. Anastasio Emperador, no principio foy Catholico, depois Herege Eutyquiano; & morreo ferido de hum rayo, depois de ter reynado vinte & sete annos & tres mezes. O seu Symbolo foy: *Mellitum venenum blanda oratio.*

Justi-

59. Justino foy eleyto Emperador no anno de 518. Nasceu na Thracia, & foy filho de pastores de porcos; & do carcere, onde estava preso juntamente com Justiniano, foy sublimado ao throno por aquelle Deos, que *deposuit potentes de sede, & ex ultavit humiles*. Foy Principe Catholico; & no anno de 527. estando muyto doente, & carregado de annos, à instancia do Senado, & com applauso do Povo, coroou com suas mãos a Justiniano seu sobrinho. por via da irmã, tendo então Justiniano quarenta, & cinco annos; & logo Theodora sua mulher foy declarada Augusta: & quatro mezes depois morreo Justino. O seu Symbolo foy: *Quod pudet, hoc pigeat*.

60. Justiniano pois tendo subido ao throno, recebeu de hum certo Agapeto Diacono da grande Igreja hũa Epistola Parenetica sobre o modo de bem administrar o Imperio; a cujos conselhos em quanto o Emperador obedeceo, administrou a Monarquia com louvor de justo, & reffissimo: mas tanto que deu mais credito ás vozes de Theodora, que ás amoeftações daquella carta, começou a fluctuar na Fê, no anno de 535. Consentio na heregia dos Incorruptiveis, no anno de 563. & depois no anno de 565. morreo de morte subita; & como se pôde crer com Evagrio, foy condemnado no Tribunal Divino. Foy Principe ignorantissimo na materia de letras, & sciencias, se bem por meyo de Treboniano, & outros Jureconsultos fez as leys, & as recopilou. Elle foy Author de que os annos se começassem a contar desde o nascimento de Christo. No tempo deste Emperador floreceo Belisario, esperança, & gloria dos Romanos; mas depois abatido da fortuna, & tirado por Justiniano do posto que lograva entre os soldados, se vio em tanta miseria, que mendigando de porta em porta dizia: *Date obolum Belisario, quem virtus extulit, invidia depressit*. Justo castigo de quem tratou tão mal a Sylverio Vigario de Christo na terra. O Symbolo de Justiniano foy: *Summum jus, summa injuria*.

61. Justi

61. Justino o mais moço, filho da irmãa de Justiniano, depois da morte do tio tomou o governo do Imperio no anno de 565. & morreo no de 579. O seu Symbolo foy: *Liber-tas res inestimabilis*.

62. Tiberio Constantino, natural da Thracia, Varaõ digno de todo o louvor, foy chamado ao throno por Justino no anno de 575. por cuja morte ficou elle só governando o Imperio, confortado com hũa angelica visãõ no anno de 579. Creou Cesar a Mauricio; & estando proximo à morte, lhe fez entrega do Imperio, no anno de 583. Deste grande Emperador se conta, que reprehendido por Sophia Augusta de demasiadamente prodigo, & que empobreceria a Republica, respondêra, que nunca faltaria dinheyro ao thesouro publico, pois delle repartiria com os pobres. Por isso o seu Symbolo era: *Stips pauperum thesaurus divitum*.

63. Mauricio, militando debaixo das bandeiras de Tiberio, venceo a Cosroas Rey da Persia, no anno de 581. & depois foy feyto Emperador, como dissemos, no anno de 583. Sua piedade, & virtudes foraõ raras no principio do seu governo; mas depois se mostrou impio, não querendo resgatar os cativos de Cayano Rey dos Avaors, no anno de 600. Mas arrependido disso, & pedindo a Deos que antes nesta vida o castigasse, do que na outra, foy morto por Phocas juntamente com os filhos, mulher, & outros parentes, & amigos, no anno de 602. não dizendo outra cousa mais, que: *Justus es, Domine, & rectum judicium tuum*. O sepulcro delles tem hum epitafio, o qual traduzido de Grego em Latim diz assim.

*Hic sita sum Regum dolor, heu miseranda! duorum
Mauritij conjux, filia Tiberij.*

*Quæ, partum monstrante meo, secunda probavi,
Multorum esse etiam posse bonum imperium.*

*Militis huc furor, & populi levis ira maritum,
Me, sobolemque meam sanguinolenta tulit.*

Hei

*Hei mihi ! Quid gemitis Nioben ? Ego mortua spiro,
 Aspera continuis saxa rigolacrymis.
 Cladibus haud Hecubæ certent, Jocaſtaque noſtris,
 Nam levior dolor eſt caſus uterque parens.
 Sæve, quid infantes perimis, vitijque, dolique
 Ignaros ? Atas quid dedit illa mali?
 Non tibi Roma meis jam præbeo frondibus umbras,
 Turbine Threijcio ſtirpitus interiij.*

O Symbolo deſte Emperador foy: *Quod timidum, idem & crudele.*

64. Phocas Tyranno occupou o Imperio oito annos. Entre as muitas maldades que fez, hũa ſó couſa obrou com acerto; & foy, quando no anno de 606. decretou que o nome de Biſpo Universal ſómente convinha ao Romano Pontifice, & não ao Patriarca de Conſtantinopla. São Theodoro Siceota lhe reſtituhio milagroſamente a ſaude do corpo, no anno de 607. mas não ſe emendou de ſuas crueldades: porèm Heraclio o venceo; & *ademptâ virilitate*, morreo entre tormentos, no anno de 610. O ſeu Symbolo foy: *Fortunam citius reperies, quàm retineas.*

65. Heraclio, depois de ter alcançado muitas victorias dos Perſas por virtude das imagens de Chriſto, & da Senhora; depois de ter reſgatado o ſanto Lenho da Cruz, levando-a para o Calvario em ſeus hombros; depois de ter governado o Imperio trinta annos, morreo infeliz, porque morreo Herege Monothelita, no anno de 641. O ſeu Symbolo foy: *A Deo victoria.*

66. Conſtantino reynou ſómente quatro mezes, como teſtifica Theophanes. A madraſta, mulher de Heraclio, que ſe chamava Martinha, lhe deo a peçonha. O ſeu Symbolo foy: *Inſania leta voluptas.*

67. Heracleonas, filho da dita Martinha, no cabo de ſeis mezes perdeo com o nariz o Imperio; & tambem ſua mãy, tendolhe os algozes cortado a lingua, a mandáraõ
para

para hum perpetuo desterro, juntamente com o filho. O Symbolo de Heracleonas foy: *Mali Principis malus exitus.*

68. Constante, filho de Constantino, neto de Heraclio, & Herege Monothelita, foy acclamado Emperador pelo Senado, no anno de 641. & depois de ter reynado vinte & seis annos, foy morto em Syracusa no tempo que estava no banho, no anno de 668. O seu Symbolo foy: *Parendum necessitati.*

69. Constantino IV. dito Pogonato pela barba bem comprida que tinha; depois de ter dado a morte aos matadores de seu pay, & ao Tyranno Mesencio, entrou no governo do Imperio no anno de 668. Sempre se houve como bom Catholico, & morreo no anno de 685. O seu Symbolo foy: *Quod cito fit, cito perit.*

70. Justiniano o mais moço, filho do dito Constantino, foy chamado por seu pay ao governo do Imperio no sobre-dito anno de 681. Apartouse da Fé no anno de 686. Leoncio lhe cortou o nariz, & por isso foy chamado Rhinotmito; no anno de 694. & foy desterrado no dito anno para Quersona: mas por industria dos Lazos, & Bulgaros, foy reposto no Imperio, no anno de 703. porém no anno de 711. foy morro juntamente com o filho Tiberio Emperador pelos Capitães de Philippico levantado contra elle ao throno; & sua cabeça foy levada a Roma. O seu Symbolo foy: *Mul-ti nimium, nemo satis.*

71. Flavio Leoncio reynou dous annos; & pagou o nariz que cortou a Justiniano com o seu que tambem lhe cortou Absimaro, no anno de 696. Morreo entre mil injurias, que lhe fizerao, no anno de 703. O seu Symbolo foy: *Pulchra est concordia cordis, & oris.*

72. Tiberio Absimaro tinha por Symbolo: *Nimium boni, cui nihil mali.* No anno de 696. foy pelos Soldados acclamado por Emperador; mas no anno de 7... foy morto entre mil escarnios.

73. Philippico Bardanes no anno de 711. foy sublimado ao throno Imperial. Favoreceo aos Monothelitas no anno seguinte; & no de 713. privado dos olhos o mandaraõ para o desterro. O seu Symbolo foy: *Fortuna citò reposcit quæ dedit.*

74. Anastasio Arthemio, de Secretario que era do Emperador, foy substituido no throno Imperial, no anno de 713. Foy deposto por Theodosio IV. & recluso em hum mosteyro, no anno de 714. O seu Symbolo foy: *Si non dat, accipit ultrò.*

75. Theodosio IV. deste nome, à força, & contra sua vontade, foy eleyto Emperador contra Anastasio, no anno sobredito de 714. mas no de 717. cedeo o cargo a Leaõ Isau-ro, & elle se fez Clerigo, & com hum santo fim acabou seus dias resplandecendo com milagres. O seu Symbolo foy: *Patientiaremedium malorum.*

76. Leaõ Isauro, depois de ter entrado no Imperio no anno que dissemos de 717. coroou a Constantino Copronymo ainda menino no anno de 720. com diadema imperial. Promulgou hum edicto contra as sagradas Imagens, & foy entre os Emperadores o primeiro Heresiarca, no anno de 726. Foy tambem Hagiomaco, negando as intercessões dos Santos, & o culto de suas reliquias, no anno de 727. Morreo, & foy condenado aos Infernos, no anno de 741. O seu Symbolo foy: *Occulti inimici pessimi.*

77. Constantino Copronymo casou com Irene filha do Rey Cayano no anno de 732. Morto seu pay, elle só regeo o Imperio; mas no anno de 741. foy lançado do throno por hum seu cunhado, & restituído no anno de 743. Mas no anno de 775. morreo queixando-se de sua eterna condenação pelas blasfemias vomitadas contra a Beatissima Virgem Maria, & pelas impiedades commettidas contra as reliquias, & Imagens dos Santos. O seu Symbolo foy: *Quid sine corpore pectus?*

Leaõ.

78. Leão, filho de Constantino, morreu ferido por Deos em pena dos sacrilegios commettidos contra os que adoravaõ as Imagens dos Santos, no anno de 780. O seu Symbolo foy: *Quò fortuna, si non uteris?* Morto elle, governou Irene sua mulher.

79. Constantino Porphyrogenito governou com assis-
tencia da mãy, & dos tutores, desde o anno de 912. Mor-
reo de peçonha no anno de 960. O seu Symbolo foy: *Mulie-
ri imperare res desperata.*

80. Irene voltou a governar o Imperio, depois de ter
arrancado os olhos ao filho Constantino, no anno de 797.
mas depois foy deposta, & desterrada por Nicephoro, mor-
rendo no anno de 803. tendo governado neste ultimo tem-
po vinte, & três annos.

Deixemos entretanto a successão de Nicephoro no Im-
perio do Oriente, & sigamos a serie dos Emperadores Ro-
mano-germanicos depois da divisaõ que neste tempo hou-
ve entre o Occidente, & o Oriente.

CAPITULO III.

Dos Emperadores do Occidente.

I. Carlos Magno, filho de Pipino, & de Berta, nas-
ceu em Ingelheymio: entrou no Imperio no an-
no de 768. juntamente com seu irmão Carlomanno. Por
obra da mãy casou com a filha de Desiderio Rey dos Lon-
gobardos, contra a prohibiçaõ do Papa Estevão, no anno
de 770. mas no anno seguinte a repudiou. Morto o irmão,
succedeo-lhe na parte do Imperio que tinha, por juizo, &
parecer dos Bispos, & Fidalgos, excluindo aos sobrinhos
filhos do irmão, no dito anno de 771. Foy zelosissimo da
propagaçaõ da Fè, insigne nas victorias que alcançou dos
Saxones, Avares, & Esclavos; peritissimo nas ciencias, &

particularmente na Theologia; liberalissimo para com as Igrejas, & pobres; asperrimo contra si nas penitencias que tomou em satisfação de seus peccados; & vendo o seu ceptro, como Moyses a sua vara, ter forma de Serpente, fugindo da doce peçonha daquelles esplendidos perigos, o trocou em hũa vara de pastor, fazendo-se, de Imperador do mundo Occidental, pastor de ovelhas, para ter por sua unica herança ao Cordeiro de Deos. Creou a Luiz por seu successor no Imperio, no anno de 813. Morreo no anno de 814. & como Santo he venerado dos Fieis. O seu corpo está sepultado em Aquisgrano, com este epitafio sobre o tumulo:

Sub hoc conditorio situm est corpus Caroli Magni, atque orthodoxi Imperatoris, qui regnum Francorum nobiliter ampliavit, & per annos quadraginta sex feliciter tenuit. Decessit septuagenarius, anno Domini DCCCXIV. Indictione VII. V. kalendas Februarij.

O seu Symbolo foy: *Christus regnat, Christus vincit, Christus triumphat.* O Papa Leão III. o coroou.

2. Luiz, por sobrenome o Pio, foy eleyto Rey de Aquitania por Carlos Magno seu Pay, no anno de 806. Morreo o Pay, reynou só elle no Occidente, no anno de 814. & o Papa Estevão o ungiu, & coroou no anno de 816. & elle no anno seguinte coroou a Lothario seu filho por Imperador. Morreo no anno de 840. com sinaes de summa piedade, tendo antes feyto publica penitencia de seus peccados. Trinta, & tres annos depois de sua morte appareceo ao filho, como diffemos no livro terceiro, capitulo quinto, posto que fôra do seu lugar. O seu Symbolo foy: *Omnium rerum vicissitudo.*

3. Lothario, filho de Luiz Pio, depoisque seu pay o coroou, foy a Roma para ser coroado do Papa Pascoal, no anno de 823. Oppoz-se a seu pay, mas depois se reconciliou com

com elle nos annos de 833. & de 834. Renunciou o seculo, fez-se Monge, & morreo no anno de 855. grande benemérito dos homês letrados. O seu Symbolo foy: *Par sit fortuna labori.*

4. Carlos, por sobrenome o Calvo, filho de Luiz Pio, succedeo ao pay em hũa parte do Reyno, no anno de 840. Venceo na guerra a seu irmão Lothario, & tiroulhe o Reyno, no anno de 841. mas foy por milagre do Ceo, vencido de Luiz seu sobrinho, cujo Reyno elle occupava, no anno de 876. Indo para Italia a defender a Igreja Romana, hum Medico Judeo o matou com peçonha. O seu Symbolo foy: *Justiniani justitia perit.*

5. Luiz III. por sobrenome o Balbo, governou no Occidente, depois de morto Carlos Calvo seu pay, no anno de 877. Morreo de peçonha no anno de 879.

6. Carlos III. por sobrenome Craffo, occupando á força de armas a Italia, foy coroado Emperador em Roma pelo Papa João, no anno de 879. Por ter dado libello de repudio à mulher, foy repudiado dos seus, & o seu Reyno foy dado a outrem; & elle entretanto opprimido da melancolia, & das miserias, morreo no anno de 888. Sobre a sua sepultura felê o seguinte epitafio: *Carolus Rex Germanorum, patricius Francorum, Romanorumque Imperator.* O seu Symbolo foy: *Os garrulum intricat omnia.*

7. Arnolfo, filho espurio de Carlomanno, por sentença do Senado Triburiense, foy honrado com o governo do Reyno de Carlos Craffo, no dito anno de 888. & tendo reynado doze annos, morreo de piolhos, infamado por muitos crimes, & sacrilegios, no anno de 899. O seu Symbolo foy: *Facilis descensus Averni.* O seu filho Luiz foy Emperador em Alemanha no anno de 900. & morreo no de 912.

8. Luiz IV. filho de Boson, foy coroado Emperador pelo Summo Pontifice no anno de 900. mas Berengario Tyrranno lhe tirou com os olhos o Imperio, no anno de 904.

Na morte deste morreo a geração de Carlos Magno. O seu Symbolo foy: *Multorum minus, paucorum concilium.*

9. Conrado, filho de Luiz, lhe succedeo no Imperio. Governou sete annos, & morreo no de 919. & nelle acabou a linha dos Francos no Catalogo dos Emperadores. O seu Symbolo foy: *Fortuna, cum blanditur, fallit.*

10. Henrique I. filho de Othon Duque de Saxonia, morreo no anno de 936. de idade de sessenta annos, acometido de hum accidente de paralyfia; & foy sepultado em Quedimburg. O seu Symbolo foy: *Piger ad pœnas, ad præmia velox.*

Advirta o Leytor, que no tempo destes tres Emperadores sobreditos Luiz filho de Arnolpho, Conrado, & Henrique, houve, alem do Emperador Luiz IV. filho de Boson, outros dous Emperadores, a saber, Lamberto, & Berengario: aquelle foy filho de Widon Emperador, & morreo no anno de 910. este tirou à força do Romano Pontifice a coroa do Imperio, & depois pacificamente a alcançou de Joaõ X. & morreo no anno de 924.

11. Othon, filho de Henrique, foy coroado, & ungido no anno de 937. Foy vencedor dos Hungaros com a piedade, no anno de 955. foy sarado da peste por intercessão de São Vito Martyr, no anno de 956. mandou enforçar aos Reys dos Hungaros, & dos Turcos, no anno de 958. Foy coroado Emperador pelo Papa Joaõ, no anno de 962. Sua mãy, & sua mulher estaõ no Catalogo dos Santos; & elle morreo acompanhado dos louvores da vida, no anno de 963. O seu Symbolo foy: *Aut mors, aut vita decora.*

12. Othon II. foy coroado depois da morte do pay em Roma, no anno de 967. Casou com Theophania Grega, no anno de 969. peccando contra São Lourenço na extinção do Bispado Mersburgense. Foy vencido em hũa grande batalha naval pelos Gregos, & Sarracenos, no anno de 983. mas procurando escapar nadando, foy tomado dos marcan-

tes; & não conhecido, foy resgatado por sua mulher. Morreo de pura tristeza, no dito anno; & foy sepultado em Roma na Igreja de São Pedro. O seu Symbolo foy: *Pacem cum hominibus, cum vitijs bellum.*

13. Othon III. succedeo ao pay no Reyno, mas não no Imperio, no dito anno. Sendo perjuro, foy penitenciado com toda a severidade por São Romualdo, em cuja companhia se exercitou nos officios mais humildes do Mosteyro, no anno de 996. Foy coroado Emperador pelo Papa Gregorio seu parente, no dito anno; & foy causa, & conselheiro ao dito Gregorio, para que creasse os Eleytores do Imperio. Estimulado por São Romualdo à renuncia do Seculo, que elle tinha prometido, a dilatou. Morreo de peçonha que lhe derao nas luvas, no anno de 1002. & nelle se acabou a familia dos Othones, porque usurparao a eleyção do Romano Pontifice. O seu Symbolo foy: *Virtus unita valet.*

14. Henrique, Duque de Baviera, por sobrenome o Santo, (cujá festa neste mesmo dia, que isto escrevo, se celebra por toda a Igreja) foy coroado Rey da Germania, no anno de 1002. precedendo profecias de Santos; & tambem Rey de Italia no anno de 1005. Carregou a tumba, em que selevava o corpo de S. Romualdo Abbade, no anno de 1007. Foy coroado Emperador pelo Papa Benedicto no anno de 1014. Indo à guerra, tinha sempre visiveis os Anjos, & Santos seus Tutelares. Desejava trocar a clamide imperial com a Coculla Monastica de São Bento. Morreo no anno de 1024. sendo casado com Cunegunda Virgem, & elle tambem Virgem, por voto que reciprocamente fizerao; & foy canonizado por Eugenio III. O seu Symbolo foy: *Nequid nimis.* Sobre sua sepultura escreveraõ este verso:

Filius hic, Pater hic, Avus hic, Proavus jacet isthic,

15. Conrado Rey da Germania, segundo deste nome, & primeyro Emperador, foy coroado em Roma pelo Papa João, no anno de 1027. Reprimio aos de Milaõ, que se ti-

naõ rebellado; mas, por ter expulsado aos Bispos, padeceo os effectos da divina vingança, no anno de 1037. Morreo de morte subita no anno de 1039. O seu Symbolo foy: *Inter omnium mores, tuos imprimis observa.*

16. Henrique terceyro Rey, & segundo Emperador, filho de Conrado, succedeo ao pay no Reyno da Germania, no anno de 1039. Depoz com grande injustiça a Gregorio VI. substituindolhe Clemente II. de quem recebeu a Coroa do Imperio, no anno de 1046. Foy atormentado dos demonios por ter injustamente conferido hum Bispado, mas São Lourenço o livrou, no anno de 1047. Affligiose com voluntaria penitencia de açoutes; & morrendo, sua alma foy livrada das unhas dos demonios pela intercessão de São Lourenço, no anno de 1056. O seu Symbolo foy: *Qui litem auferit, execrationem in benedictionem mutat.*

17. Henrique IV. Rey & III. Emperador, filho do sobredito Henrique, nasceo com infausito agouro no anno de 1051. Foy Principe sacrilego, & perverso contra a Santa Sê Apostolica, por isso foy varias vezes excommungado, & deposto do throno. Morreo no anno de 1106. com gosto de todos, porque a todos desgostou sua vida; & por mandado do Summo Pontifice Pascoal foy desenterrado o seu corpo: permitto-se porêm que de novo se sepultasse em sagrado, porque houve quem testemunhou que morrêra arrependido. O seu Symbolo foy: *Multi multa sciunt, se autem nemo.*

18. Henrique V. Rey, & IV. Emperador, rebellandose contra o pay, que foi o sobredito Henrique, pela obstinação do seu Scisma, foy aclamado por Rey pelos Principes da Germania, & pelos Legados da Sê Apostolica, no anno de 1105. Indo a Roma para ser coroado Emperador, o Summo Pontifice Pascoal lhe negou a Coroa, quando não quizesse renunciar as investiduras: elle porêm resistio, & levou ao Pontifice preso, obrigando-o a lhe permitir as investiduras, & a coroação, no anno de 1111. Foy excommungado por

por diversos Concilios no anno de 1112. & no de 1114. &c. Cedeo finalmente as investiduras, & eleições dos Bispos, & foy logo absolto das excomunhões pelos Legados da Santa Sê, no anno de 1122. Acometeo depois o Reyno dos Francos com guerra, mas com grave danno seu, no anno de 1125. Morreo, & nelle faltou o Imperio, passando dos naturaes da Germania aos de Saxonia, no anno sobredito de 1125. O seu Symbolo foy: *Mortem optare malum, timere peius.*

19. Lothario, Duque de Saxonia, foy eleyto Rey da Germania no sobredito anno de 1125. Levando para Roma ao Papa Innocencio, foy por elle coroado Emperador, no anno de 1133. Morreo com demonstrações de grande Christão, no anno de 1138. Sobre o seu sepulcro está o seguinte epitafio.

Exiit membris heu trinâ luce Decembris!

Ecclesiæ gemitus, illius est obitus.

O seu Symbolo foy: *Audi & alteram partem.*

20. Conrado da Suevia foy eleyto Rey dos Romanos depois da morte do sobredito Lothario, no anno de 1139. Poz-se a defender ao Romano Pontifice contra os Romanos rebeldes, no anno de 1144. Foy com a Cruz para o Oriente a fim de conquistar a Terra Santa, mas quasi todo o seu exercito pereceo por traições de Manoel Emperador de Constantinopla, no anno de 1147. Morreo no anno de 1152. O seu Symbolo foy: *Pauca cum alijs, tecum multa.*

21. Friderico I. por sobrenome Ænobarbo, ou Barba-roxa, Duque de Suevia, apartou-se de sua mulher com authoridade Apostolica, por razão dos grãos de consanguinidade, que corriaõ entre ambos, no anno de 1151. Foy eleyto Rey da Germania, & dos Romanos, no anno de 1152. Tudo lhe succedeo prosperamente, emquanto foy obediente filho, & fidelissimo Defensor da Igreja Romana: mas tanto que como ingrato se oppoz ao Romano Pontifice (& foy principalmente no anno de 1157.) experimentou varios

effeitos da divina indignação; porque foy varias vezes excomungado como Scismatico; vencido nas guerras, ameaçado por São Pedro Apostolo, & ultimamente morreo com hua morte digna de sua infame vida, no anno de 1190. O seu Symbolo foy: *Qui nescit diffimulare, nescit regnare.*

22. Henrique VI. Rey, & V. Emperador, depois da morte do pay Friderico, foy casado com Constancia filha do Rey de Sicilia, desde o anno de 1189. Foy excommungado pelo Papa Celestino, por causa de ter feyto prisioneyro ao Rey de Inglaterra Ricardo, no anno de 1193. Morreo no anno de 1197. & lhe foy negada a sepultura na Igreja, até que senão dèsse satisfação ao offendido Rey de Inglaterra. Com tudo escrevem que fez hum testamento summamente pio, & Christão. O seu Symbolo foy: *Qui nescit tacere, nescit loqui.*

23. Filippe, irmão do sobredito Henrique, depois de sua morte foy eleyto Rey da Germania; mas contra a vontade dos mais reynou nove annos, & foy morto por Othon de Witelspach com hum punhal; & está sepultado em Espira. O seu Symbolo foy: *Satius est currere, quàm malè currere.*

24. Othon IV. de Saxonia, Conde de Poitiers, foy creado Rey da Germania contra o dito Filippe, no anno de 1198. & reynou dezanove annos, & dous mezes. O seu Symbolo foy: *Anser strepit inter olores.* Morreo de peste no anno de 1218.

25. Friderico II. filho de Henrique V. Emperador, & de Constancia sua mulher, foy honrado por Innocencio III. com a investidura do Reyno de Sicilia, no anno de 1198. sendo ainda menino. Foy fundador da Academia Vieneses; & depois da morte foy sepultado em Palermo com esta Inscripção:

*Si probitas, sensus, virtutum gratia, census,
Nobilitas orti, possent obsidere morti,
Non foret extinctus Fridericus, qui jacet intus.*

26. Conrado IV. deste nome reynou tres annos & cinco mezes em Napoles, & morreo sem ter do seu sangue successor no Reyno, posto que deixasse a Conradino seu filho; porque os Napolitanos se sujeitárao ao Pontifice como vassallos. E este Conradino, o ultimo da familia de Friderico Barbaroxa, foy vencido em batalha por Carlos irmao de S. Luiz: & fugindo, foy conhecido por hum anel que trazia, & no anno de 1269. foy publicamente degollado em Napoles, & com elle tambem o Duque de Austria seu cunhado: & deste modo se extinguiu a familia dos Suevos. Depois deste entrárao Wilhelme Conde de Hollanda, Ricardo Inglez, & Affonso Rey de Castella. O primeyro foy morto com lanças; o segundo desprezado cedeo; & o terceyro se retirou.

27. Mas no anno de 1273. o Pontifice Gregorio mandou aos Principes da Germania, que creassem Emperador, se não quizessem que elle lho nomeasse: & ajuntandose estes em Francfort, deferiráo o Imperio a Ottocar Rey da Bohemia: mas recusando-o Ottocar, porque dizia que era mais poderoso que o Emperador Romano, elegêrao a Rodolpho Conde de Habsburg, poderoso nas armas, & insigne no conselho. E esta sorte lhe tinha promettido o mesmo Deus por boca de húa Religiosa, a quem o Céo revelára, que em premio de o Conde ter acompanhado a hum Sacerdote que levava o Santissimo Sacramento a hum doente, pondo-o no seu mesmo cavallo, & indo elle a pé com a cabeça descuberta, seria Emperador dos Romanos. E estando para se coroar, em lugar do ceptro, tomou na mão hum Crucifixo; ceptro tanto mais duravel, quanto com tres cravos fixa não a roda, mas a Deus de roda a boa fortuna. Reynou dezasete annos, & nove mezes, & morreo de idade de setenta & tres annos. Foy sepultado em Espira com este epitaphio: *Anno Domini M.CC. LXXXXI. pridie Kalendas Octobris, obiit Rodolphus Rex. O seu Symbolo foy: Melius benè imperare, quam imperium ampliare.*

28. Adol-

28. Adolfo, Conde de Nafau, no principio do anno de 1292. foi eleito Emperador dos Romanos em Francfort. Moveo hũ grosso exercito contra Alberto Duque de Austria, no anno de 1293. porque não queria jurar fidelidade. Mas no anno de 1298. pelas continuas oppressões, & ladroices, com que consumia as Provincias, foy deposto pelos Eleitores, & em seu lugar eleito Emperador Alberto Duque de Austria, filho do sobredito Rodolfo; & depois na guerra que entre estes Principes se acendeo, foy morto o mesmo Adolfo por Alberto, & sepultado em Espira com este epitafio:

Anno milleno trecenteno minus uno

In Julio mense Adolphus ruit in ense

Per manus Australi processu marchionali.

O seu Symbolo foy: *Animus est qui divites facit.* E outro: *Praestat vir sine pecunia, quam pecunia sine viro.*

29. Alberto quiz novamente ser eleito, & coroado em Aquisgrano, para que não parecesse que invadia o Imperio com violencia. Este Principe usurpou o Reyno da Bohemia, no anno de 1306. nomeando por Rey delle a Rodolfo seu filho, o qual pouco depois morreo de disenteria. Mas no anno de 1308. Alberto foy morto por Joãõ filho do seu irmão, aos 24. de Abril, & sepultado em Espira. O seu Symbolo foy: *Quod optimum, idem jucundissimum.*

30. Henrique, Conde de Lutsemburg, Principe prudente, & magnanimo, foy eleyto Emperador no mes de Novembro do dito anno, & coroado em Aquisgrano no mes de Janeiro seguinte, approvando o Pontifice a eleição. Entrou este Emperador em Italia para a purificar das facções; & tendo vencido a Cidade de Brexia, & Cremona, foy coroado em Milão com coroa de ferro, no anno de 1311. & no anno seguinte foy coroado com coroa de ouro em Roma pelos Cardeaes que nomeou para isso o Pontifice Clemente. Mas no anno de 1313. fazendo guerra na Toscana contra os Florentinos, foy em Bom convento Castello de Floren-

ça morto de peçonha que se lhe deo na ablução do Caliz depois de tomada a Communhão ; & sepultado em Piza. O seu Symbolo foi: *Calix vitæ calix mortis*. Desde a morte de Henrique até a nova eleyção passáraõ quatorze mezes.

31. Luiz Bavaro foy eleyto Emperador no anno de 1314. no mez de Outubro ; & no anno seguinte foy reconhecido por Emperador dos Ucios , Suiciõs , & Undervaldios , os quaes Povos em hũa grande batalha vencêraõ perto de Morgarto a Leopoldo Austriaco. O Papa Joaõ por muitas razões cobrando odio contra Luiz , lhe mandou hũa ordem , que se retirasse do Imperio, citando-o para Avinhaõ no anno de 1323. E tendo no anno antecedente o mesmo Pontifice promulgado hũa constituição , que começa : *Ad conditorem canonum* ; não sem algũa offensa dos Franciscanos , alguns delles se puzeraõ da parte do Emperador , entre os quaes Guilherme OKamo Inglez de nação disse ao Emperador : *O Imperator , tu me gladio defende à Papæ injurijs , & ego te verbis , ac scriptis defendam*. Mas aos onze de Outubro do anno de 1347. cahindo este Scismatico , & malvado Principe do cavallo , morreo ; fendo que depois de alcançado o Imperio contava trinta , & tres annos. O seu Symbolo foy : *Sola bona quæ honesta*. Este foy o ultimo Emperador , que se atreveo mover guerra contra o Romano Pontifice ; o que a ninguem succedeo bem.

32 Carlos Lutzemburgense , filho de Joaõ Rey da Bohemia , Varaõ douto , & peritissimo em cinco linguas , foy nomeado Emperador pelos Eleytores no mez de Julho de 1346. no qual anno o Papa Clemente na quinta feira de Endoenças tinha novamente excommungado , & declarado Herege , & Scismatico a Luiz Bavaro seu antecessor. Depois de nove annos , isto he , no anno de 1355. foy coroado com coroa de ferro em Milaõ aos quatro de Janeiro ; & aos cinco de Abril em Roma no dia de Pascoa recebeo a coroa de ouro por mão dos Cardeaes deputados para isso do Summo Pontifice ;

tifice; & no anno de 1356. aos dez de Janeiro no Concelho Norimbergenſe promulgou a conſtituição Carolina, ou a Bulla de ouro firmada, & corroborada com ſello de ouro, em que ſe continhão as leys, & ordenações ſobre a eleyção do Emperador, direyros dos Eleitores, grãos, & poderes dos Principes, & mais ordẽs do Imperiõ. Mas no anno de 1378. (trinta & dous annos depois de ſua eleyção) morreo em Praga na Bohẽmia aos vinte & nove de Novembro. O ſeu Symbolo foy: *Optimum alienâ infaniâ frui.*

33. Wenceslao filho de Carlos, mas muyto differente dos ſeus coſtumes, como reſtifica Eneas Silvio, dado aos deileites, & amigo do vinho; morreo de apoplexia em Bopardia, & foy ſepultado em Praga, no anno de 1419. ſendo que aos vinte de Agoſto de 1400. pelos meſmos vicios tinha ſido depoſto do Imperio, depois de ter reynado vinte & dous annos. No tempo deſte Emperador ſe inventáraõ as Bombardas, ou peças de artilharia. O ſeu Symbolo foy: *Morophi morbones peſſimi.*

34. Ruperto, ou Roberto, Conde Palatino, foy coroadõ Emperador em Colonia, porque em Aquisgrano não o quizerão aceitar. Reynou nove annos, & dez mezes; morreo em Oppenheim, & foy ſepultado em Eſpira. O ſeu Symbolo foy: *Mifera res digna eſt miſericordiâ.*

35. Sigismundo Palatino foy aclamado Emperador pelos Eleytores do Imperio no mez de Março do anno de 1411. Eſte entãõ era Rey da Hungria, & filho de Carlos IV. Reynou vinte & ſeis annos & oito mezes, mais feliz na paz, que na guerra. Morreo tendo ſetenta annos de idade, no anno de 1437. aos nove de Dezembro. Foy eſclarecido na piedade, & na prudencia, amante dos bõs, & dos letrados. O ſeu Symbolo foy: *Sic cedunt munera fatiſ.*

36. Alberto II. deſte nome foy eleyto Emperador aos vinte de Março no anno de 1438. & foy recebido por Rey da Hungria, & da Bohemia. Reynou ſõmente dous annos;

& morreo em Alba real, por ter demasiadamente comido melões. Foy sepultado junto de Sigismundo seu sogro. O seu Symbolo foy: *Amicus optima vitæ possessio.*

37. Friderico III. deste nome foy por voto de todos eleyto Emperador no mez de Março do anno de 1440. Foy filho de Hernesto Duque de Austria, & tinha então vinte, & seis annos de idade. Reynou cincoenta, & tres annos, & contando setenta, & oito de idade morreo aos dezanove de Agosto de 1493. O seu Symbolo foy: *Rerum irrecoverabilium felix oblivio.*

38. Maximiliano I. deste nome, filho do sobredito Friderico, sendo Rey dos Romanos, foy eleyto Emperador no dito anno de 1493. Em hũa junta, que fez este grave Principe em Wormacia no mez de Julho do anno de 1495. se instituiu a Camara Imperial por conselho de Bertholdo Arcebispo de Moguncia, Varaõ sapientissimo do seu tempo: a qual primeiro se fundou em Wormacia, depois se trasladou para Ratisbona, & finalmente se estabeleceo em Espira. Tendo reynado vinte & cinco annos & cinco mezes, no anno sessenta & tres de sua idade, & de Christo 1519. morreo de hũa febre lenta aos doze de Janeyro. O seu Symbolo foy: *Tene mensuram, & respice finem.*

39. Carlos deste nome V. Rey das Hespanhas, nasceu em Ganth; & aos vinte & oito de Junho, tendo dezanove annos de idade, foy eleyto Emperador com os votos de todos os Eleytores; se bem o Trevirense, & o Brandeburgez se inclinavaõ mais para Francisco Rey dos Francos. Desde a idade de dezasete annos, atè que se retirou do Imperio, fez varios, & gloriosos aparelhos de guerra, marchando com seu exercito nove vezes para Germania, seis para Hespanha, sete para Italia, quatro para França, dez para Flandes, duas para Inglaterra, duas para Africa, passando onze vezes o mar, & enchendo a redondeza da terra de seus augustissimos triunfos. Estando para morrer, deyxou em final

final de amor, & como em testamento, a Filippe seu filho o cilicio, & as disciplinas tingidas no seu sangue. Morreo no Mosteyro de São Justo em Granada aos vinte & hum de Setembro do anno de 1558. tendo de idade cincoenta & oito annos, & seis mezes, & vinte & sete dias. Precedeo á sua morte no mez de Agosto hum grande Cometa debaixo da Coma de Berenice, com a cauda olhando para Hespanha; ao qual elle vendo,

Hic, ait, indicijs me mea fata vocant.

O seu Symbolo foy: *Plus ultra.*

40. Fernando I. deste nome, irmão de Carlos V. & Rey da Hungria, da Bohemia, & dos Romanos, entrou no Imperio desde o anno de 1556. em q̃ seu irmão lhe fez resignação d'elle; ou, como outros querem, no anno de 1558. Mas como pôde ser neste anno, se neste anno he q̃ morreo Carlos V. seu irmão; & he certo que Carlos V. retirado dos cuidados do Imperio, dous annos antes de sua morte, se recolheo no Mosteyro que dissemos? Por isso fallando deste biennio de Carlos V. disse hum moderno engenho: *In Hispano successu duobus annis sibi superfuit, inò sibi vixit, si vita mortis commentatio est.* Foy Fernando insigne nas virtudes dignas de hum animo Real, & singularmente clemente, posto que creado entre os exercicios da guerra, & furor militar. Inclinou-se sempre para o perdão, ainda depois de ter vencido aos rebeldes. As difficuldades nunca o defanimáráo, & os trabalhos lhe serviráo de degraos para subir mais depressa a hũa alta confiança em Deos. Em fim, no anno 1564. acometido de hum cruél catarro morreo em Viena aos vinte & cinco de Julho, deixando em todos mil saudades de sua presença. O seu Symbolo foy: *Fiat justitia, & pereat mundus.* E outro: *Accidit in puncto quod non speratur in hora.*

41. Maximiliano II. deste nome governou o Imperio doze annos com grande satisfação de todos pelas suas raras virtudes, & condição. No anno de 1570. fez por via de seus
Em-

Embaixadores as pazes entre o Rey da Dania, & Suecia, & os Lubecenses; & no mesmo anno casou duas filhas com dous poderosos Reys, a saber, Isabel com Carlos de França, & Anna com Filippé das Hespanhas seu tio. No anno de 1575. fez que se coroasse Rodolfo seu filho Rey da Bohemia, & dos Romanos, sendo que ja o era da Hungria. E no anno seguinte, entre os congressos de Ratisbona, morreo Maximiliano, aos doze de Outubro, tendo entrado no anno cincoenta de sua idade. O seu Symbolo foy: *Dominus providebit.*

42. Rodolfo II. deste nome succedeo ao pay no Imperio, no anno sebre dito de 1576. & depois de ter governado o Imperio trinta, & cinco annos, & tres mezes desde a morte do pay, morreo em Praga aos vinte de Janeiro, incapaz de tratar negocios de guerra, & de paz. O seu Symbolo foy: *Omnia ex voluntate Dei.*

43. Mathias, irmão do dito Rodolfo, & Rey da Hungria, & da Bohemia, foy eleyto Emperador em Francfort aos vinte & quatro de Junho do anno de 1612. & neste tempo se trásferio a Corte do Imperio de Praga para Vienna de Austria. Governou sete annos; & morreo aos vinte de Março do anno de 1619. tendo sessenta & dous annos de idade. O seu Symbolo foy: *Concordi lumine maior.*

44. Fernando II. deste nome reynou quinze annos, & seis mezes; depois que foy eleyto, & coroado em Francfort no anno de 1619. Morreo aos quinze de Fevreyro no anno de 1637. O seu Symbolo foy: *Legitimè certantibus.*

45. Fernando III. deste nome, Pay, & Defensor invencivel da Religião Catholica, dizia que queria antes perder a corôa, que a verdadeira Fé; antes a vida, & os filhos, que a defensão do nome Catholico. Desta generosa resolução podem ser testemunhas as perigosas emprezas, que intentou contra os Hereges, expondo muitas vezes a evidente risco a propria pessoa, & empobrecendo o erario imperial, sómen-

te

te a fim de sustentar Catholicos, fundar Mosteiros, edificar Igrejas, patrocinar cidades, soccorrer as praças contra as armas, & assaltos dos inimigos do nome Christão. De sorte, que mereceo que todos os Escritores assim sagrados como profanos o chamassem hũa vez Columna da Fé, outra Araya da Religião Catholica, já Pay dos pobres, já Escudo dos bons, Religiosissimo na vida, constantissimo nos trabalhos, fortissimo nas batalhas, liberalissimo nas dadivas. Entre tantos elogios ouçamos o que diz o elegantissimo Padre Alberto de Albertis da nossa Companhia, fallando com este grande Emperador em hũa Dedicatoria que lhe escreve no seu livro intitulado *Lydius lapis*. *Quid Tu porrò, Imperator gloriosissime, meditatus es? Quid excogitasti? Quam tuæ Religionis tesseram, quod insigne, aut pignus Christiano orbi præbuidisti, & etiam nunc præbes? Absolvam verbo. Paternum, hoc est, pulcherrimum, amplissimum, locupletissimum. Pro Catholica fidei causa tutanda, atque ab omni detrimento sincera, integraque conservanda, eadem prorsus Religiosissimi Patris tui Ferdinandi vestigia insistsens, imperatoriam tuam gazam exinanisti, æraria effudisti, omnem pecunie vim dilapidasti. Quàm raro exemplo? Provincias tuas pro ejusdem Religionis incolumitate exhaustisti, cuncta tua regna in periculum presentissimum arcessivisti, fortunas tuas omnes allististi, ac penè funditus evertisti. Quàm admirabili documento? Bellum justissimum pro eadem ab injurijs vindicanda hæreticis perduellibus indixisti, infecta arma ab iisdem hostibus nefariè illata propulsasti, seditiones, & tumultus iisdem incendiarijs concitados compressisti. Quàm heroica strenuitate? At nondum hætenus Religioni te satis litatum putasti. Cæsareum tuum Sceptrum, & Diadema, ipsumque Imperium tuum universum quoties in ultimam aleam ejusdem Religionis gratiã dedisti? Quid tuum Imperium dico? Tuam ipsam vitam, quã nihil tibi pretiosius, vel antiquius natura ipsa esse voluit, unaque cum tua vitam quoque tuorum filiorum, totamque augustissimam tuam familiam,*

quã

quã nihil tibi in visceribus magis hærere potest, quoties pro Christiana fide neglexisti? Quã sæpè dubijs casibus objecisti? Quã frequenter ruina propemodum subdidisti? In acie, & specula pervigil stetisti, belli labores, atque incommoda non secus ac quisque de grege miles, exantlasti, quamcumque prælij dimicationem nihil penitus timuisti. Quò ultra jam, Ferdinande Religiosissime ac Fortissime, tua Religio, ac fortitudo progredi queat? &c. Tudo isto he do Padre Alberto; & eu folguei de o referir em louvor deste grande Emperador, para testificar ao mundo com a penna deste gravissimo Escriitor, & meu antigo Pay no espirito a gratidaõ, que deve a Minima Companhia de Jesu minha Mãe a este Principe, debaixo de cuja clamide Imperial se defendeo muitas vezes das perseguições dos Hereges, que a queriaõ ver não sómente desterrada da Germania, mas ainda do mundo todo, por ser a que singularmente resiste a seus diabolicos insultos, & venenosos dictames. Morreo este Emperador no anno de 16 aos 15. do mez de Janeyro. O seu Symbolo foy: *Pietate, & justitiã.*

46. Leopoldo Ignacio, Emperador Romano, naceo no anno de 1640. Foi Rey de Hungria a 27. de Junho de 1645. & Rey de Bohemia a 14. de Setembro do anno de 1646. Foi eleito Emperador a 18. de Julho, & coroado em Francfort a 22. do mesmo mez no anno de 1658. Foy varaõ pio, & pacifico, & ornado de todas as virtudes; & no seu tempo alcançaraõ suas Armas aquella tam memoravel vitoria contra os Turcos. Morreo em o mez de Mayo de 1705. Do seu Symbolo não se pode alcançar noticia.

47. Joseph Jacob Joaõ Eustachio de Austria, hoje Emperador Romano, filho de Leopoldo Ignacio, & irmão do Serenissimo Carlos III. Rey Catholico de Hespanha naceo a 26. de Julho no anno de 1687. Foy coroado Rey de Hungria em Presburg, a 29. de Novembro de 1687. Foy eleyto, & coroado Rey de Romanos em Ausburg a 24. & 25. de

Janeyro do anno de 1690. Eleyto, & coroado Imperador em Junho de 1705.

C A P I T U L O I V .

Dos Emperadores do Oriente, depois de constituido à parte o Imperio do Occidente.

1. **N**Icephoro Logotheta, depois de ter deposto a Irene Augusta, entrou no Imperio do Oriente, no anno de 802. Foy Principe cruel, impudico, Maniquco, & Tyranno. Foy morto pelos Bulgaros; & a sua caveira engastada em prata servio de copo a seus inimigos, no anno de 811.

2. Estauracio, deforme filho de Nicephoro deformissimo pay, foy creado Emperador por seu pay no anno de 803. mas depois de quatro mezes desde que começou a governar, pormorte do pay, levantando-se contra elle Miguel Curopolates marido de sua irmãa, foy obrigado a vestir o habito Monacal, no anno de 811.

3. Miguel Curopolates foy no mesmo anno aclamado Emperador, o qual logo tratou de chamar para Collega do Imperio a Theophilacto seu filho. Foy amante da paz da Igreja, & por isso escreveu ao Romano Pontifice, & perseguio com guerra aos Maniqueos no anno de 812. mas vencido dos Bulgaros cedeo o Imperio a Leaõ Armeno, & recolheo para o Mosteyro, no anno de 813. & no mesmo anno foy degradado por Leaõ, & o seu filho castrado.

4. Leaõ Armeno foy impio Iconoclasta, molestando aos que adoravaõ as sagradas Imagens, & mandando para o Occidente as Reliquias dos Santos, que elle não venerava no Oriente. Começou a governar o Imperio desde o anno de 813. & no anno de 820. tendo precedido muytas profecias de sua morte, & assistindo elle na noite do Natal na sua Cappella

pella Imperial aos officios Ecclesiasticos, foy acometido pelos conjurados. Valeose do Altar; & com a Cruz delle se cobrio por muyto tempo dos golpes: mas passado de toda a parte com quasi innumeraveis feridas infelizmête morreo.

5. Miguel Balbo detido no carcere para ser logo queymado vivo por conjuraçã dos seus; morto Leão Armeno, foy do carcere levantado ao throno, & coroado Emperador no anno de 820. Foy impio nos dogmas, & cruelissimo contra os Catholicos. Casou com hũa Virgem Freyra no anno 826. & no anno de 829. morreo de disenteria.

6. Theophilo, filho de Balbo, governou o Imperio depois de seu pay, desde o anno de 827. Foy amante da justiça no governo politico, mas Herege Iconoclasta na Fé. Investigou por via de hũa mulher as cousas futuras, no anno de 841. mas arrependendose na morte, pelas orações de sua mulher pijsissima Matrona alcançou misericordia, no anno de 842.

7. Miguel, filho do sobredito Theophilo, sendo ainda menino, governou com sua mãy Theodora, & logo restituhio o devido culto às Sagradas Imagens. Feyto mais adulto nos annos, igualou os vicios de Nero, & fez zombaria dos Mysterios da nossa Fé, no anno de 854. Não levando bem as reprehensões de sua mãy, a mandou recolher em hum Mosteyro no anno seguinte. Tambem não soportando as reprehensões do Emperador Basilio, o mandou matar; mas foy primeiro morto por elle no anno de 867.

8. Basilio, natural de Macedonia, começou a governar desde a morte do sobredito Miguel. Expulsou a Phocio, & restituhio ao Patriarcado a Ignacio, no anno sobredito. Assistio ao Concilio Universal oitavo, & não consentio assignarse senão depois dos Legados de todas as Sês Patriarcas: mostrou-se porêem ingratisimo contra a Igreja Romana. Morto Ignacio legitimo Patriarca, introduzio a Phocio no throno Patriarcal, no anno de 878. Assignou-se no

Conciliabulo de Phocio, condenando o Concilio Universal já dito. Morreo hindo à caça, acometido de hum veado, no anno de 886.

9. Leão Philosopho, filho do dito Basilio, foy Emperador desde o anno de 870. mas começou a governar desde a morte de seu pay. Foy excommungado pelo Patriarca, por ter casado quarta vez contra as leys da Igreja; mas o Pontifice Romano dispensou com elle no anno de 901. Em hũa publica procissão foy ferido por hum doudo; & morreo no anno de 911.

10. Alexandre, irmão do dito Leão, morreo desastrosamente ferido de hũa pelota na cabeça: justo castigo do desprezo que fez à Divindade entrando nos lugares sagrados com a cabeça cuberta, como diz Aretas, no anno de 912.

11. Constantino, filho de Leão, governou primeiro com Zoe sua mãy, & depois só. Apertado dos Tyrannos chamou ao Imperio por seu Collega a Romano Patricio. Morreo de peçonha, que lhe deu seu filho, por ver que durava muitos annos no Imperio, pois chegou atè a era de 960.

12. Romano, infame pelo patricidio, & consumido, & cansado nos vicios, morreo no anno de 963.

13. Nicephoro Phocas, valerosissimo Capitaõ, foy eleito Emperador no anno de 963. acima dito. Tratou mal os Legados do Papa João, & do Emperador Othon, no anno de 968. Foy morto pelos seus, em pena de ter roubado as Igrejas, no anno de 969.

14. João Zemifces matou ao sobredito Nicephoro, & em seu lugar entrou no governo do Imperio, no sobredito anno de 969. Por isso foy expulso da Igreja pelo Patriarca, atè que inteiramente satisfizesse à culpa com a penitência. Depois extinguiu de todo o Reyno dos Bulgaros com ajuda da Virgem Senhora nossa, & dos Santos Martyres,

res, nos annos de 970. & 971. & voltando da guerra para Constantinopla com a mesma religião celebrou o triumpho, com que tinha alcãçado a victoria: *Et equo albo vectus* (acrecenta o Espondano) *venerandam Sanctissimæ Virginis imaginem, ut civitatis Patronæ, in curru triumphali super Bulgarorum vestibus impositam deferri jussit: coronam inde regiam Bulgaricam in magno templo Deo dicavit*; edificando hum novo Templo à honra de Deos, & de São Theodoro Martyr, & enriquecendo-o com ricos donativos. Foy o primeiro Emperador que mandou cunhar a moeda com esta inscripção: *Christus Rex Regum*: o que depois foy inviolavelmente guardado dos Emperadores seguintes. Morreo ultimamente de peçonha, com grave damno do Imperio Oriental, no anno de 975.

15. Basilio, & Constantino, filhos de Romano Emperador, foraõ resituidos ao throno no dito anno de 975. Basilio foy insigne pelo valor que mostrou na guerra; mas por hum voto que nella fez se dedicou a Deos na disciplina monastica, no anno de 998. & morreo no de 1025. Mas Constantino entregando-se todo aos vicios morreo no anno de 1029. tendo nomeado por seu Successor no Imperio a Romano Argyro seu genro.

16. Romano Argyro ja dito começou a governar no anno de 1028. Os principios, & progressos do seu governo foraõ felicissimos, porque eraõ acompanhados de boas, & santas obras. Morreo de peçonha, & affogado por via da mulher, que como adultera lhe faltou á fé do matrimonio, no anno de 1034.

17. Miguel, dito por sobrenome Paplagon, adulterando com Zoe Augusta mulher do sobredito Emperador, correio na morte do mesmo, & em seu lugar entrou no Imperio no sobredito anno de 1034. Mas o diabo lhe entrou no corpo, nem lhe valeraõ os muytos remedios, que se lhe applicáraõ. Porém he taõ grande a misericordia divina, que

lhe concedeo morrer arrependido, no anno de 1041.

18. Miguel V. por sobrenome Calephates, foy coroador do Emperador, & depois foy lançado do throno pela ingratitude usada contra Zoe Augusta, & lhe foraõ arrancados os olhos, nos annos de 1041. & de 1042.

19. Constantino Monomaco foy chamado do desterro para o throno, no anno de 1042. mas esteve em risco de que o povo lhe tirasse com o Imperio a vida, porque introduzio no governo a hũa meretrice. Mostrouse inclinado a favorecer a Igreja Romana contra o Scisma dos Gregos, nos annos de 1053. & de 1054. & neste anno morreo.

20. Theodora, irmã de Zoe, foy chamada do Mosteyro para o throno, no anno de 1054. Castigou aos que affectavaõ usurparlhe a Coroa; & tendo nomeado por Emperador a Miguel Estratonico, morreo no anno de 1056.

21. Miguel VI. Estratonico entrou no Imperio no anno de 1056. Extinguiu a tyrannia de Theodosio, & depois cedeo o Imperio a Isaacio Commeno, contente de ter por premio desta generosa renuncia a coroa da gloria no Ceo, comolhe foy promettida, no anno de 1057.

22. Isaacio Commeno usurpando o Imperio depoz ao dito Miguel Estratonico, no anno de 1057. mas dahi a pouco foy castigado por Deos, assim por esta violenta usurpação do Imperio, como pelos roubos que fez dos bens dos Mosteyros. Depois ferido de hum rayo voluntariamente despia a purpura, & tomou o habito monácal, no anno de 1059.

23. Constantino Ducas foy eleyto Emperador no anno de 1059. Foy Principe de grande virtude; & sómente armado de Christãa piedade desbaratou com favor do Ceo sessenta mil Escythas, no anno de 1065. Morreo no anno de 1067. & antes da morte deixou o Imperio aos filhos debaixo da turela de Eudoxia.

24. Romano Diogenes começou a governar como Emperador.

perador no anno de 1068. Foy feito cativo dos Turcos na guerra, os quaes tendo-o em suas mãos o tratáráo bem, e estabelecendo-se entre elles huma perpetua paz, no anno de 1071. Mas obrigado a acabar seus dias por outro Emperador que elegêrao em Constantinopla, (o qual era Miguel Ducas filho de Constantino Ducas) entre as dores, & tormentos não faziá mais que dar graças a Deos, porque lhe trocava o Inferno que merecia em hũa pena, & morte temporal.

25. Miguel Ducas, por sobrenome Parapináceo, depois de seis mezes do governo, foy recluso em hum Mosteyro pela sua ineptidão, & preguiça.

26. Nicephoro Botoniates, tendo recluso a Miguel VII. usurpou o Imperio no anno de 1078. Foy excommungado pelo Papa Gregorio VII. no Concilio Romano, & recluso elle tambem em hum Mosteyro por Aleixo Comneno, no anno de 1080.

27. Aleixo Comneno começou a governar no dito anno de 1080. Foy vencido em hũa grande batalha por Roberto Duque dos Northmannos no anno seguinte: castigobem merecido pelos roubos que fez às Igrejas. Com a Bulla de ouro que promulgou deo mostras de arrependimento, prohibindo a abstracção dos ornatos das Igrejas, no anno de 1082. Morreo de doença desemparedado dos seus, no anno de 1118.

28. João Comneno, filho do dito Aleixo, entrou no throno do Oriente no dito anno de 1118. Communicou com a Igreja Romana, & dahi a cinco annos venceo os Barbaros com o favor da Virgem Senhora nossa, a cuja imagem dedicou o triunfo, no anno de 1123. Tentando tomar Antioquia aos Latinos, & não fazendo caso das prohibições de Innocencio Papa, foy com fínaes da divina vingança tirado do mundo, no anno de 1143.

29. Manoel Comneno, postoque o mais moço entre seus irmãos, foy por seu pay preferido a todos na investitura

dura do Imperio, por ser mais brando de condição; & começou a governar em Constantinopla no dito anno de 1143. Casou com a irmã de Conrado Rey dos Romanos. Morreo, tomando em final de penitencia o habito Monastico, no anno de 1180. Foy liberalissimo para com os pobres.

30. Aleixo Comneno, filho do dito Manoel, sendo ainda menino foy morto por Andronico Comneno seu tutor, no anno de 1183.

31. Andronico Comneno, primo de Manoel Comneno, entrou no Imperio no dito anno de 1183. Perseguiu horrendamente os Latinos, que estavaõ em Constantinopla, mas elle tambem padeceo hum horrendo castigo de suas crueldades, no anno de 1185. Morreo arrependido de seus excessos no dito anno.

32. Isaacio Angelo da familia dos Comnenos entrou no throno no sobredito anno de 1185. Administrou o Imperio com louvor; mas foylhe tirado o governo por Aleixo seu irmão, no anno de 1195.

33. Aleixo Angelo, mas Tyranno, usurpou o Imperio no anno de 1195. Ameaçado por Henrique V. Emperador do Occidente, lhe prometteo pagar cada anno hum grande tributo, & por esta causa roubou as Igrejas, no anno de 1197. Os Francos, & Venezianos tendo tomado a Constantinopla lhe tiraraõ o Imperio, no anno de 1203.

34. Aleixo Angelo, filho de Isaacio, feyto Emperador foy tirado do Imperio por Aleixo Ducas, no anno de 1204.

35. Aleixo Ducas Murzuphlo, no mesmo anno em que usurpou o Imperio, foy delle tirado, depois de novamente tomada Constantinopla.

36. Balduino Flamengo foy eleyto Emperador, & dahi a pouco foy tirado do throno, & morto pelos Bulgaros, no anno de 1205.

37. Henrique succedeo a Balduino seu irmão no Imperio, & morreo no anno de 1216.

38. Pedro Antifiodorense, neto de Henrique por via de Jolanda sua filha, entrou no Imperio; mas foy cruelmente morto por Theodoro Lascari no anno de 1219.

39. Roberto, filho do dito Pedro, occupou o Imperio dez annos, & morreo no de 1229.

40. Balduino II. filho de Roberto entrou no Imperio, mas foy delle expulso por Miguel Paleologo no anno de 1259. Este mesmo Balduino foy que vindo para França no anno de 1238. a pedir soccorro contra os Sarracenos, deixou a São Luiz Rey dos Francos a Coroa de espinhos de Christo nosso Rey, a qual se conserva na Real Cappella de Pariz.

41. Miguel Paleologo tomou posse do Imperio no dito anno de 1259. & foy restituido aos Gregos, tendo-o occupado os Francos cincoenta, & seis annos; ou, como outros escrevem, cincoenta, & oito. Adquirio este Emperador o sobrenome de Magno: & porque favoreceo a Igreja Romana foy depois de morto privado da sepultura ecclesiastica por Andronico seu filho, no anno de 1283.

42. Andronico Paleologo, filho do dito Miguel, morreo no anno de 1332. no Mosteyro, aonde se tinha recolhido, de idade de setenta, & quatro annos.

43. Andronico o mais moço, sobrinho do dito Andronico, & elle tambem da familia dos Paleologos, entrou no Imperio no dito anno de 1332. Acometeo ao seu parente Despote dos Bulgaros, & este exhortando o para que ajuntasse com elle suas armas contra o Turco, não quiz senão fazer guerra contra o parente; porém o Bulgaro ficou com a victoria, no anno de 1334. Morreo no de 1341.

44. João Cantacuzeno, tutor de João Paleologo filho de Andronico, tomou sobre si o governo do Imperio, casando hũa filha com o pupillo, & outra com Oream Rey dos Turcos, no anno sobredito de 1341. Morreo no de 1355.

45. João Paleologo, filho de Andronico o mais moço, fiado

fiado no poder, & favor dos Genovezes, & Turcos, entrou no throno, obrigando ao sobredito Joaõ Cantacuzeno a entrar no Mosteiro, & dando aos Genovezes em final de agradecimento a Ilha de Lesbos com a Cidade de Myrtilenes, no anno de 1357. Mas elle tambem foy lançado do throno por Andronico seu filho, no anno de 1376.

46. Andronico Paleologo, impio contra seu pay, porque com ajuda dos Genovezes o expulsou do throno, foy tambem elle tirado do governo por soccorro que deraõ os Venezianos a Joaõ seu pay, aos quaes deo a Ilha de Tenedo, tirando a aos Genovezes, no anno de 1387.

47. Manoel Paleologo, irmão de Andronico, foy substituhido no Imperio por Joaõ seu pay, estando moribundo. Morreo Manoel no anno de 1421. deixando sete filhos.

48. Joaõ, filho de Manoel, morreo sem filhos, no anno de 1445.

49. Constantino, irmão de Joaõ, & filho de Manoel, morreo no cerco de Constantinopla peleijando varonilmente contra o Turco. E no tempo deste Emperador Constantino filho de Helena Augusta, no anno de 1453. aos vinte, & nove de Mayo, foy tomado pelos Turcos aquelle Imperio, que mil, & cento, & vinte, & dous annos antes outro Constantino filho de outra Helena tinha fundado. E assim acabou o Imperio dos Gregos, & começou o Imperio Otomanico.

CAPITULO V.

*Dos Visigodos Reys primeiro da Gallia Narbonèz,
depois de Hespanha.*

ANtes que descrevamos o Catalogo destes Reys, justo será que com aquella brevidade, que he propria de hum Epitome, toquemos algũa cousa daquelles primeiros tempos,

pos, em que os Romanos conhecêrão em Italia o nome dos Godos; & antes que assentemos a Prosapia dos Reys de Hespanha, não será razão que passemos em silencio os Principes desta tão admiravel Monarquia. Pois muitos Seculos antes que o Emperador Honorio cedesse as Gallias, & Hespanha ao Rey Alarico, já dominava a descendencia Real dos Godos no Norte, sem que se possa averiguar sua origem: porque como no mar se alcança a ver por largo espaço suas ondas, mas não donde começa; assim no vastissimo Oceano do sangue Real dos Godos se descobrem de muy longenos horizontes da Antiguidade muitos ceptros da nobilissima Familia dos Baltos, mas não os primeiros.

Depois do Diluvio, os filhos, & descendentes de Noê, como primeiros povoadores do mundo, fizeraõ proprias com a possessão as Provincias que occupáraõ, escolhendo aquelles climas mais apraziveis, onde mais benignamente repartia seus rayos o Sol. Crecêrão as Familias, & dilataraõ-se com novos descobrimentos de terras, occupando na Provincia de Escandia, a que Plinio chama *Scandinavia*, (illustre por sua extensão, & muito mais pelos Reys que deo ao mundo) a Suecia, a Noruegia, & a Gothia. Esta se dividiu em Ostrogodos, que habitáraõ à parte do Oriente, & em Visigodos à do Poente, nação diversa dos Getas, posto que Procopio, Paulo Orosio, & São Hieronymo a tiveraõ por hũa mesma. Ahi fundáraõ logo os Godos a Religião, & o Imperio, sujeitando os Deoses, & os Reys ao arbitrio da eleição. Criaõ a immortalidade da Alma, & que depois desta vida se premiava a virtude, & se castigava o vicio; com que desprezavaõ a morte, & se offerenciaõ com toda a generosidade aos perigos. Impacientes os Godos das estreitezas de suas terras, passáraõ com as armas à Wandalia, depois à Scythia; & animados com os bons successos da guerra, entraraõ pelas Provincias de Thracia, Macedonia, Illirico, & pelas mais da Asia.

Era naquelle tempo Rey dos Godos Boroista ; & como prudente deo para Mestre de sua gente a Diceneo seu Con-
felheiro, grave Philosopho, & versadissimo nas escolas Gre-
gas , & Egypcias , cujo ensino os fez mais humanos , & tra-
ctaveis , porèm nunca pode induzir nelles o descanso , ou
fossago ; porque dahi a poucos annos os tirou de suas ca-
sas a ambição de dominar , & a memoria das delicias da Asia.

Estava dividida em duas Coroas a Gothia , como dissemos ;
hũa era dos Visigodos , os quaes elegião seus Reys da anti-
guissima Familia dos Balthos , (nome , que significa Atrevi-
do) outra dos Ostrogodos , os quaes creavaõ seus Reys da
Prosapia dos Amalos , tendo-se chamado assim hum de seus
primeiros Reys.

Sahiraõ pois os Godos , como hum enxame de abelhas ,
de suas terras ; & conduzidos por ElRey Athanarico entrã-
raõ pelo Imperio Romano , & mantiverão nelle por largos
annos a guerra : & postoque em algũas batalhas lhes faltou
a fortuna , nunca lhes faltou a constancia , atèque cansados
de vencer , & dominar sem ter ceptro fixo , pediraõ ao Em-
perador Valente que lhes assinalasse Provincias , onde vi-
vessem como amigos , & confederados do Imperio , promet-
tendo que receberiaõ a Religiaõ Christãa. Folgou disso Va-
lente , & lhes concedeo a Mysia , na qual recebêraõ a Reli-
giaõ Christãa ; porem manchada com a Seita de Arrio , que
lhes ensinaraõ Mestres Arrianos enviados a este fim pelo
Emperador ; cuja impiedade castigou Deos por maõ dos mes-
mos Godos : porque havendo Maximo , & Lupicino (Capi-
tães Romanos assinalados para lhes repartir as terras) in-
tentado extinguilos com a fome , ja que não podiaõ com a
espada , impedindolhes o commercio daquella Provincia ,
tomaraõ as armas , & os mataraõ. Destruida Mysia , passaraõ
à Thracia , onde em hũa batalha perto de Adrianopoli ven-
cêraõ ao Emperador Valente , & retirado à casa de hũa Al-
dea mal ferido , o queimaraõ nella , no anno de 378. pena
bem

bem merecida, por ter inficionado os Godos com o veneno Arriano.

Por estes successos feitos os Godos mais insolentes fizeram tantas invaões no Imperio, que tendo succedido nelle Graciano, & por companheiro feu Flavio Valentiniano seu irmão, chamou do ultimo de Hespanha a Theodosio, cujo nome significa Dado por Deos; & este venceo aos Godos primeiro com as armas, & depois com os beneficios, dandolhes terras, em que vivessem: de que agradecido Athanarico o visitou em Constantinopla, onde morreo; & o Emperador Theodosio, não menos valente com os inimigos, que benigno com os rendidos, o fez enterrar com pompa Real, acompanhando diante da tumba seu corpo até a sepultura. Esta humanidade digna de hum Hespanhol obrigou tanto aos Godos, que havendo eleito por Rey a Alarico da geração Real dos Balthos, lhe assistirão, & servirão como amigos, & confederados do Imperio.

Morto Theodosio, & dividido por sua ultima vontade o Imperio em Oriental, & Occidental entre seus filhos Arcadio, & Honorio; estes, como Principes de pouca idade, ficaram debaixo da tutela de tres Governadores. O primeiro se chamava Gildo, o qual governava as Províncias de Africa; o segundo Ruffino, o qual presidia às do Oriente; & o terceiro Estelicon, o qual sobre-entendia às do Occidente. Mas estes se ensoberbecerão de tal sorte, que julgãrão que visto serem benemeritos para governar, também o seriaõ para dominar, & aspirãrão a chamar-se Emperadores, em cuja empreza perdẽrão logo as vidas.

Os Godos entretanto vendo-se defraudados do soldo, que lhes davaõ os Emperadores, não podendo soffrer este desprezo, entrãrão por Hungria, Austria, & Esclavonia, ajuntando se com elles o exercito do Rey Radagaso descendente dos Amalos, o qual ficou vencido por Estelicon perto de Florença, com duzentos mil de seus Soldados que se rendẽrão.

De-

Depois destes successos, o Emperador Honório assentou pazes com Alarico, & lhe concedeo as Gallias, & a Hespanha, empenhando-o com este donativo a fazer guerra aos Alanos, Vandalos, & Suevos, & contra o Tyranno Constantino. E marchando Alarico para as Gallias, deo sobre elle Estelicon com hum esquadrão escolhido. Esta traição se executou, estando os Godos descuidados na Festa da Pascoa: os quaes para não violarem com sangue humano os Altares, pediaõ com piedosa humildade aos Romanos, que depuzessem seu furor em reverencia de dia tão Santo; & antes quizerão morrer com os instrumentos do sacrificio nas mãos, que com as armas: até que a defensa natural preferida às ceremonias do culto obrigou a Alarico a recolher seus Soldados, & acometer aos Romanos, os quaes vencidos da Religião, & do valor, forão desfeitos.

Animado Alarico com esta victoria, & irritado do modo enganoso que uzaraõ, virou as armas contra Roma instigado de hũa sombra que lhe apparecia dizendo: *Perge, & Romam destrue civitatem.* Reconheceo os perigos Honorio, & já por dar satisfação a Alarico, já pelos zelos concebidos do poder, & traças de Estelicon, o fez matar, & tambem a seu filho Euquerio. Morto Estelicon, achou Alarico pouca resistencia até Roma: sitiou-a; & havendolhe offerecido muita prata, & muito ouro, levantou o cerco: mas dahi a pouco tornou Alarico a porlhe sitio, onde foy tão grande a fome, que os Romanos se comiaõ huns a outros, & muitas mãys tornaraõ a pôr no ventre os filhos que nelle tinhaõ concebido, como conta São Hieronymo. E foy este cerco no anno de 409. ficando escrava dos Godos a Senhora das Gentes.

Não contente Alarico do primeiro, & segundo cerco, cercou a santa Cidade terceira vez: & depois de tomada, mandou com rigorosos bandos, que se tivesse muito respeito aos Templos, sem offender aos que se retirassem nelles.

*Paul.
Diac.
Hist.
misc.
lib. 13.*

*Epist.
16.*

E observouse isto tam religiosamente, que tendo hũa Virgem consagrada a Deos recolhido em sua casa para mayor segurança os vasos de prata, & ouro do Templo de São Pedro, & entrando nella hum Godolhe perguntou, se tinha algũas riquezas escondidas. Respondeo, que sim; & tirandolhe os vasos, com fe constante lhe disse: Estas alfayas servem a São Pedro: eu não as posso defender, nem em meu poder estão seguras: considera tu, se te atreves a tocalas. Ouvindo isto o Soldado, enviou logo aviso a Alarico; o qual mandou, que as levasssem ao Templo, & que não offendessem aos que as acompanhasssem; dizendo, que não tinha vindo a fazer guerra aos Apostolos, mas aos homens. E assim se executou. Oh Divina Providencia! Em Roma vencida se vio triunfante a Igreja.

Deteve-se Alarico em Roma tres dias sômente, gozando os despojos que aquella Cidade tinha roubado às demais do mundo; deixando o defengano de que pôde ser despojado de hum quem despoja a todos. Mas procurando este soberbo vencedor passar à Sicilia, morreo em Cosenza; & no meyo dorio Basento foy com suas riquezas sepultado, no anno de 411.

Mas he tempo já, que passemos ao Catalogo dos Reys dos Godos em Hespanha.

1. Athaulpho, irmão da mulher de Alarico, & seu parente, foy eleito em Cosenza Rey de Italia, no dito anno de 411. Casou com Galla Placidia filha do Emperador Theodosio, & irmã de Honorio. Este matrimonio deo principio à Monarquia dos Godos em Hespanha; & como tam importante à Religião Catholica, a elle se pôde applicar a profecia de Daniel: *Filiam Regis Austri affinet Rex Aquilonis*. Quiz Athaulpho fazer dos Godos o Imperio Romano, & que Romania se chamasse Gothia, & que os que se nomeavão Cesares Augustos se chamasssem Athaulphos: mas vendo que não podia ser Author de tal mudança, quiz ser instrumento

mento de sua restauração, por isso tratou de militar com toda a fidelidade pelo Imperio, & por Honorio. Depois acometeo com guerras a Gallia no anno de 412. mas lançado fóra della por Constancio General de Honorio, em quanto buscava a paz, foy com seis filhos morto dos seus perto de Barcellona, no anno de 414. O epitafio de sua sepultura he o seguinte.

Bellipotens valida natus de gente Gothorum

Hic cum sex natis, Rex Athaulphe, jaces.

Ausus es Hispanas primus descendere in oras,

Quem comitabatur millia multa virum.

Gens tua nunc natos, & Te invidiosa peremit,

Quem post amplexa est Barcino magna gemens.

2. Sigerico, parente muy chegado de Athaulpho, foy eleyto Rey dos Godos no sobredito anno de 414. & pouco depois foy morto dos seus, porque entrou em tratados de paz com os Romanos.

3. Walia foy eleyto Rey dos Godos, para que não assentasse pazes com os Romanos: mas como *non est consilium contra Dominum*, assim Deos assistio à sua eleição, para que se fizessem. Porque atemorizado Walia por hum horrendo naufragio, que padecceo a sua Armada no estreito de Gibraltar, com a qual queria passar à Africa; & lembrado do que tinha succedido a Alarico, quando os Godos navegavaõ para Sicilia, fez as pazes com Honorio, sem mostrar aos seus que as desejava, & restituhio ao Emperador a Placidia sua irmã. Com esta nova amizade ajuntou Walia suas armas com as de Constancio, & as moveo contra os Alanos; & perto de Merida lhes deo hũa batalha, onde morreo o seu Rey Atace, & vendo-se sem cabeça, se entregaraõ a Gunderico Rey dos Vandalos em Galiza, confundindo-se com elle seu ceptro, & seu nome. Seguiu Walia o curso da victoria, & domou aos Vandalos, & Silingos em Andaluzia, chamada então Vandalocia. Agradecido o Emperador Honorio fez doação

ção a Walia do senhorio de Guiena entre o mar Oceano, & os Pireneos, & o Rio Garona, onde se comprehendem as Cidades de Burdeos, & Tolosa: & nesta Cidade feita Corte do seu Reyno morreo depois de tres annos de Reynado, não deixando mais que húa filha, a qual casou com hum Suevo, ou, como outros escrevem, Vandallo. E deste matrimonio nasceo Recimer, louvado com summa elegancia por Sidonio Apollinar, no Panegyrico do Emperador Anthemio, com estes versos.

----- Simul, & reminiscitur illud
*Quod Tortesiaciis avus hujus Wallia terris
 Vandalicas turmas, & junctos Martis Alanos
 Stravit, & occiduum stravere cada vera Calpen.
 Quid veteres narrare fugas, quid damna priorum?
 Agrigentini repetit dispendia campi:
 Inde furit, quod se docuit satis iste nepotem
 Illius esse viri, quo viso, Vandale, nuper
 Terga dabas, &c.*

4. Theodorico foy feito Rey, & reynou na Gallia Gothica, & na Provincia de Tarragona. Rompeo guerras contra o Romano, & foy vencido de Aecio. Foy depois sitiado em Tolosa, & pedio pazes a Litorio. Dando batalha a Atrila nos campos de Catalunha, morreo: & foy taõ sanguinolenta esta batalha, que tendo principiado às nove horas do dia, à boca da noite se podiaõ contar cento, & oitenta mil mortos de húa, & outra parte, como testifica Paulo Diacono; & foy fama, que depois da batalha se ouviraõ no ar por espaço de tres dias batalhar as almas húas com outras, como no Cabo de Boa Esperança cõta o nosso Padre Pedro Maffeo, que se ouviaõ os cantos dos que no naufragio de Manoel de Souza perecêraõ: *Ab infortunio, dum se miseri ad viam perant, silentio noctis nautica errantium ibidem animarum exaudita celeumata.* A morte de Theodorico foy no anno de 451. depois de trinta, & dous annos de glorioso Principado;

Hist. misc. lib. 15. Roder. Toler. Hist. Indic. lib. 16.

Annal.
Bojor.
lib. 2.

do ; a cujo valor Hespanha, as Gallias, & o Imperio Romano devêraõ a liberdade, & cujas façanhas lhe merecêraõ o envejado titulo de Grande, como lhe chama Joaõ Aventino: *Theodoricus Magnus Rex Vessogothorum cum filio Thurismundo.*

5. Thurismundo foy eleyto Rey dos Godos; & querendo vingar a morte do pay com acabar de consumir a Attila, o Cõde Aecio o dissuadio da empreza. Despedido de Aecio marchou para Tolosa, levando no meyo dos esquadrões o corpo de Theodorico seu pay. Em chegando, depositou-se o cadaver na Capella Real, & por tres dias se celebrãrão os jogos funestos, & se fizeraõ banquetes com variedade de musicas, segundo o estylo daquella barbara nação. Acabadas estas demonstrações, fez Thurismundo hũa oração funebre diante de seus Irmãos, mostrando nella seu sentimento. Depois desta oração, foy aclamado Rey, & elle poz muitas joyas de prata, & ouro dentro do sepulchro do pay. Moveo Thurismundo cruel guerra aos Alanos, & os sojugou à sua vassallagem. De novo presentou batalha a Attila, & os affugentou com os Hunnos para Scythia. Por traição de seus irmãos foy morto, depois de tres annos de Reynado, no anno de 454.

6. Theodorico II. deste nome, Rey dos Godos em Hespanha, enviou hũa embaixada a Reccario Rey dos Suevos em Galiza, depois que no anno de 455. tomou posse do throno; & alcançou d'elle hũa famosa vitoria, mandando-o matar. Entrou no anno de 456. com hum formidavel exercito na Aquitania, donde passando para Hespanha, & tendo destruido a Galiza, como diffemos, & a Lusitania, tratou de destruir tambem a Cidade de Merida; mas atemorizado dos portentosos finaes de resistencia que deu Santa Eulalia Martyr, voltou para as Gallias. Morreo no anno de 464. altamente louvado (posto que Arriano) por Sidonio Apollinar. Não foy elle o que escreveo leys aos Godos, mas seu

seu irmão, & successor no Reyno Eurico, como escreve Isidoro, na era de Leuwigildo 608.

7. Eurico começou a governar desde o anno de 464. & affligindo, como fez o irmão, com guerra a Hespanha, & as Gallias, mostrou desde o principio do seu Reynado que pretendia fazer-se senhor de toda a Hespanha. Entrou com suas armas por Lusitania no anno de 468. & reduzio-a á sua obediência. Alli dividio o seu exercito, enviando huma parte delle contra Pamplona, & Çaragoça, que se mantinhaõ com a devoção dos Romanos, com que as sujeitou á sua Coroa; & com o resto marchou para a Provincia de Tarragona. Depois no anno de 474. partindo de Tolosa, & rompendo o tratado que tinha feyto com Epifanio Bispo de Pavia, varaõ de conhecida santidade, & valor, entrou com suas armas na primeira Aquitania, & por esta Provincia mal defendida dos Romanos fez Eurico grandes progressos. Domou os Rhutenos, hoje de Rhodes; os Cadurcos, hoje de Cahors; os Lemovicos, hoje de Limonjes, & os Gavalitanos; & ultimamente sitiou a Arvernia, hoje Claramonte, onde era Bispo Sidonio Apollinar; & sahindo della hũa vez o Conde Ecdicio filho do Emperador Avito só com vinte cavallos matou alguns milhares de Godos; o que se attribue a milagre, & he de crer, que o obraria Deos a favor deste Principe, por ter sido muy esmolero. Porém depois se deo por rendida a Cidade, & no anno de 480. diz Baronio que Eurico a mandou abraçar. Proseguio suas conquistas, rendeo a Marselha, & Arles, & debellou os Borgonhões. Finalmente no anno de 484. morreo Eurico em Arles, onde tinha posto o seu throno; pedindo nos ultimos periodos de sua vida aos Godos, que elegessem por Rey o seu filho Alarico, tendo elle reynado vinte annos.

8. Alarico, filho de Evarico, começou a reynar na Gallia no anno de 484. Promulgou o Codice Theodosiano, valendose da industria do seu Chanceller Aniano, no anno

de 506. No Concilio Agathense se offercêraõ por elle, postoque Arriano, orações dos Bispos Catholicos, no me mo anno. Sentindo muito este Rey, que o edificio de hũa Igreja alta posta defronte do seu Palacio, onde se venerava hũa reliquia de São Felix Martyr, lhe tirasse a vista de hum lugar ameno chamado Liguria; o conferio com Leaõ seu ministro, o qual lhe facilitou o abaixar a Igreja; & encarregandose da execuçaõ por dar gosto ao Rey, a intentou; porẽm apenas começaraõ os officiaes a derrubar a Igreja, quando ficou cego Leaõ: pena bem merecida daquelle lisongeiro, no anno de 507. Desterrou a alguns Bispos Catholicos; & dahia pouco foy acometido com guerra, & morto por Clodoveo Rey de França, no dito anno. Reynou Alarico vinte, & tres annos, & perdeu nesta batalha a Gallia Gothica.

9. Amalarico, neto de Alarico, como escreve Procopio, ou filho, como outros Authores affirmão, era de cinco annos, quando morreo seu pay; & com sua menoridade deu occasiã a que Gesaleycos seu irmão se levantasse com as Provincias de Hespanha, fazendo-se eleger Rey, no dito anno de 507. Depois entrando na idade mais adulta, & tomando as redeas do governo do seu Reyno, renovou a confederaçaõ com França, & casou com Crotilde filha de Clodoveo já defunto, a quem se deo em dote o Estado de Tolosa, no anno de 512. A piedade desta Princeza, & o culto da verdadeyra Religiaõ Catholica, que professava, irritaraõ tanto a ira de Amalarico, que instigado de hum furor infernal a tratava asperamente não só com palavras, senão tambem com obras: & vendo que com a paciencia, & constancia não vencia a impiedade do esposo, enviou a seu irmão Quildeberto hum lenço tingido no sangue de suas feridas; *Quibus velut i laceris sanguine exaratis irã perciti Franci in Visigothos ducunt*, diz Paulo Emilio. Ena batalha, que Quildeberto deu, foy morto Amalarico ás lançadas em Narbona, antes de chegar a hum Templo de Catholicos, onde procura-

rava

rava esconderse: permittindo Deos que lhe não valesse a Igreja a quem não deixava ir a ella a sua Esposa. Sua morte foy no anno de 531. & reynou sómente cinco annos, depois de sahir dos annos da menoridade, como dissemos.

10. Theudio, Ostrogodo de nação, entrou a governar no sobredito anno de 531. Fazendolhe guerra Quildeberto, & Clotario, desfez o seu exercito nos Pireneos, no anno de 542. Com pretexto de soccorrer os Vandalos contra Belisario General de Justiniano Emperador do Oriente, que os tinha muy apertados, ajuntou huma Armada para passar à Africa, & occupar as costas oppostas a Hespanha, antes que os Cesarianos se fizessem senhores dellas. Poz sitio á Cidade de Ceuta na boca do Estreito, onde por veneração da festa do Domingo suspendeo as batarias, & assaltos: & os de dentro valendose da occasião sahiraõ, & rompêraõ o exercito religiosamente ocioso, & descuidado; com que foy forçoso a Theudio voltar a Hespanha, deixando a Gilimer Rey dos Vandalos tão apertado de Belisario, que delle ficou vencido perto de Carthago, & em pouco mais de quatro mezes destruido o Imperio dos Vandalos em Africa, que tinha durado hum seculo. Foy isto no anno de 546. Depois fingindose hum homem louco, lhe atravessou o corpo com sua espada, no anno de 548. Cahio omiseravel Rey envolto em seu sangue, & reconhecendo que era vingança do Ceo, por outro homicidio que tinha commettido na pessoa do seu Capitaõ, mandou, que não offendessem ao aggressor. Reynou deza- seis annos & cinco mezes; & posto que era Arriano, permittio, como diz Santo Isidoro, que os Prelados de Hespanha pudessem ajuntar Concilio em Toledo.

11. Theudiselo, sobrinho de Totila Rey dos Ostrogodos, foy eleyto Rey dos Visigodos, no dito anno de 548. Para gozar livremente das mulheres fermosas, ou fazia matar a seus maridos secretamente, ou q̃ lhe imputassem delictos, com que fossem condenados à morte. Por isso estando

ceando em Sevilha; apagarão os nobres as velas, & o matarão a punhaladas, depois de dezoito mezes de Reynado.

12. Agila eleito Rey dos Godos poz sitio a Cordova; & fazendo os de dentro hũa sahida, o rompêrão, matandolhe a hum filho, & despojando a bagagem, onde tinha grandes riquezas: adversidade, que attribuirão os Catholicos ao ter profanado o Templo de S. Ascicio Martyr, pondo nelle seus cavallos. Foy vencido perto de Sevilha por Athanagildo rebelde à sua Coroa, & depois morto pelos seus no terceiro anno do seu Reynado; & segundo outros, no quinto anno, & seis mezes, no anno de Christo 554.

13. Athanagildo rebellandose contra o Rey Agila com os soccorros do Emperador Justiniano, se fez eleger Rey dos Godos no sobredito anno de 554. Teve de Gofuinda sua mulher duas filhas, Galsuinda, & Bruniquilde; & casou a primeira com Quilperico Rey de Soeson, & a segunda com Sigeberto Rey de Mez, irmão de Quilperico. Ambas estas Princezas foraõ Catholicas, & ambas muy celebradas de Venancio Fortunato em hum Epithalamio que fez às suas vodas. Por temor que teve de seus vassallos Arrianos, viveo Athanagildo secretamente Catholico, & morreo com a mesma Fè em Toledo, tendo reynado quinze annos, & sete mezes, no anno de 563.

14. Luiva, descendente do sangue Real dos Godos, pertendeo a Coroa no interreyno, porèm difficultavase a sua pertençaõ, porque alguns Principes de grandes pensamentos aspiravaõ à Coroa, divididos os Godos em facções, as quaes secretamente fomentava Quilperico Rey de França, postoque em publico mostrava desejo de que se compuzessem. Porèm Luiva foy eleito no anno de 567. & logo nomeou por seu companheiro no governo a Leovigildo seu irmão, & se retirou às Gallias, onde morreo com mais descanço, que gloria, tendo reynado tres annos, segundo Santo Isidoro; ou, segundo outros, cinco.

Leo-

15. Leovigildo, antes que entrasse no seu Reynado, foy dado a conhecer por alguns prodigios. Bramou como touro na Gallia Gothica por muitos dias hum monte, que se levantava nas ribeiras do Rhodano, & dividido de outro com que estava travado, cahio sobre o rio, sepultando nelle suas ruinas, & muitos edificios, & Igrejas, com naufragio de todos aquelles moradores. Alguns annos depois, mais chegados à perseguição, que pela impiedade deste Rey havia de padecer os Bispos Catholicos, entrãrão em Burdeos os lobos da comarca, onde comêrão todos os cães, sem que pudessem os Cidadãos defendelos com as armas. Entrou pois este Rey Arriano no throno de Hespanha no anno de 569. & logo perseguiu aos Catholicos, & moveo guerra contra Hermenegildo seu filho feito Catholico, & depois de o ter prezo, o martyrizou, no anno de 583. & 588. Morreo arrependido da perseguição que moveo, mas não Catholico na Fè, no anno de 590. depois de dezoito annos de Reynado.

16. Flavio Reccaredo succedeo a seu pay Leovigildo na Coroa, no anno de 590. Recebeo o Sacramento do Baurifmo & tratou logo de reduzir seus Reynos à Religião Catholica, valendose dos conselhos de São Leandro, & São Fulgencio, no anno de 593. Assistio ao terceiro Concilio Toletano, onde pedio a aquelles venerandos Padres, que para confirmar a nova conversão de sua gente à Santa Fè, decretassem, que todos os que quizessem commungar, antes de receber a Eucaristia, conforme ao estylo dos Orientaes, rezassem em voz alta o Symbolo da Fè Catholica, no anno sobredito de 593. Mandou Embayxadores a Roma a dar obediencia ao Papa, com mimos, & offertas para os corpos dos Sagrados Apostolos; & elle tambem recebeo presentes, & dadivas muy preciosas do Papa Gregorio, no anno de 599. & juntamente foy honrado com o titulo de Catholico, & de Christianissimo, no sobredito Concilio de Toledo. Casou com

Bada filha delRey Arturo ; & morta esta , casou segunda vez com Clodosuinda irmã do Rey Quildeberto ; & foy felicissimo nas guerras , perpetuandose até hoje a sua Real prospia ; porque amou a paz , & foy obedientissimo ao Vaticano : & assim coroadado com mil trofeos rendeo o espirito ao seu Creador em Toledo , tendo feyto penitencia publica , segundo o rito antigo dos Catholicos ; & tendo reynado quinze annos , deixou tres filhos , Liuva havido da primeira mulher , Suinthila , & Geyla da segunda.

17. Liuva , filho de Reccaredo , como dissemos , succedeo na Coroa do pay , mas não na felicidade ; pois apenas tinha governado dous annos , quando Witerico ambicioso de reynar o matou à traição , cortandolhe o braço direito.

18. Witerico , nobre Godo , depois de ter succedido na Coroa a Liuva , casou sua filha com Theodorico Rey de Borgonha , mas elle lha tornou a enviar ; de que offendido Witerico lhe intimou guerra no anno de 607. Mas os seus vassallos o matarão , porque favorecia a Seyta Arriana , lançando-o depois em hum lugar immundo. Reynou sete annos , deixando à posteridade dos Seculos infame sua memoria.

19. Gundemaro succedeo a Witerico , & concedeo a immuniidade das Igrejas , escrevendo outras leys em favor dellas. Congregou dous Concilios em Toledo , & domou com a força de suas armas os Navarros , & Romanos ; porém a morte cortou o fio de sua vida em meyo de tantas felicidades , no anno de 610. sem ter reynado mais que hum anno , & dez mezes. Não se sabe que deixasse successão na Rainha Hilduara sua consorte.

20. Sisebuto , chamado o Mecenas dos homens doutos do seu tempo , succedeo a Gundemaro na Coroa. Foy illustre nas artes da paz , & da guerra ; zeloso da Religião , Protector dos estudos , & benigno , & agradavel com todos. Foy glorioso nas vitorias , tanto , que Cesario Patricio General do

do Emperador Heraclio em Hespanha lhe pedio pazes. Deferrou os Judeos de Hespanha, & de Gallia Gothica, os que não queriaõ receber o Baurifmo, no anno de 614. Ensinou a arte de navegar; passou com hũa Armada à Africa, & sujeitou a Mauritania Tingitana no anno de 614. já dito. Edificou a Cidade de Evora para antemural dos Romanos; & depoz a Eusebio Bispo de Barcellona, porque permittio que se representassem as superstições dos Gentios em theatros publicos; & postoque excedeo na jurisdição, não foy sem causa. Morreo no anno de 619. depois de oito annos, & seis mezes de Reynado.

21. Reccaredo II. deste nome, filho do sobredito Sisebuto, foy eleyto Rey dos Godos no sobredito anno de 619. sendo menino na idade; & morreo depois de tres mezes.

22. Flavio Suinthila, Príncipe digno da Coroa, se não tivesse Reynado, foy pelos Godos aclamado Rey no anno de 621. Venceo aos Gascões, & aos Romanos de tal sorte, que deixou a Hespanha livre do jugo de Roma, & toda sujeita ao Imperio dos Godos, no anno de 623. Mas no fim de seus dias contaminou o seu animo com muytos vicios, & tanto, que chegáão a dizer os Godos, que duvidavaõ se era o mesmo, que os tinha governado até alli. Nomeou por companheiro do Reyno a seu filho Rechimiro; & morreo em Toledo no anno decimo do seu Reynado, & de Christo 630.

23. Rechimiro morreo poucos dias depois de Suinthila seu pay, sendo ainda menino.

24. Sisenando foy eleito Rey pelos Godos no anno sobredito de 630. Convocou hum Concilio em Toledo, que foy o quarto, aonde concorrêã sessenta & dous Bispos, & sete Procuradores de outros tantos ausentes. Na primeyra Sessão entrou o Rey acompanhado dos Grandes de sua Corte, & postrado por terra diante dos Padres, lhes pedio com lagrimas, que rogassem a Deos por elle; & levantandose lhes fez hũa pratica, exhortando-os a tratar da reforma dos costumes,

tumes, &c. no anno de 633. Morreo em Toledo depois de tres annos de Reynado.

25. Flavio Chintila foy eleito Rey dos Godos no anno de 635. Procurou, a exemplo de Sisenando seu antecessor, fixar sua Coroa com a authoridade dos Bispos, & com os fundamentos solidos da Religiao Catholica, congregando no primeiro anno do seu Reynado hum Concilio em Toledo, que foy o quinto, onde se apresentou acompanhado dos Grandes, & Cavalheiros da sua Corte, & com grãde humildade se encomendou ás orações dos Padres, os quaes por sua ordem decretáraõ que todos os annos para sempre se fizessem por tres dias Ladainhas publicas, onde o Povo com dor de seus peccados pedisse a Deos perdaõ delles. Morreo este Christianissimo, & excellentissimo Rey (que assim o chamaõ os Padres do Concilio Toletano VI.) no anno de 636. depois de tres annos & novedias de Reynado.

26. Tulga, filho de Chintila, & herdeyro de sua Fé, & piedade Christã, foy eleyto Rey dos Godos depois da morte do pay. Foy seu Reynado hũa chama que luzio muyto, & se apagou brevemente, tendo-o governado sómente dous annos, & quatro mezes.

27. Flavio Chindasuinto á força de armas se fez chamar Rey dos Godos, não se atrevendo os mesmos Godos a oppor-se á sua facção. Porém legitimou a tyrannia com a virtude, & a prudencia, grangeando os animos de todos: fóra de que Chindasuinto, por ser descendente do Rey Reccaredo, tinha mais direyto á Coroa, que os mais. No tempo deste Rey se acháraõ os Livros dos Moraes de São Gregorio Papa por divina revelação feita a Tajon Bispo de Çaragoça, os quaes se guardaõ na Igreja de nossa Senhora do Pilar na mesma Cidade de Çaragoça: & nas grades do Altar de São Pedro em Vaticano se acha em memoria deste milagre huma louza pequena com este letreiro.

Tagioni Caesar auguftano

Epifcopo ad fe pulchrum

Santi Petri pernoctanti

Divina vifione moralium

Libri Beati Gregorij Papæ

Revelantur. Anno DC. XLVIII.

Este Rey Chindafuinto foy o que congregou o Concilio VII. Toletano, onde affiftiraõ quatro Metrópolitanos, & trinta & cinco Bispos; & poz, como zeloso Principe, particular cuydado em buscar os Livros dos Santos Padres, como armas efficaciffimas para convencer a heregia, & confervar a pureza da Religiaõ Catholica. Attento tambem a continuar a Coroa na fua fucceffaõ, nomeou, com confentimento dos Eleytores, por feu companheyro no Reyno a feu filho Recesuinto; & depois de ter reynado feis annos, oito mezes, & vinte dias, deixou todo o governo ao dito feu filho. Faleceo em Toledo, & foy enterrado nõ fe pulcro da Rainha Riciberga fua mulher, a quem fingularmente amou, no anno de 649.

28. Recesuinto no quinto anno do feu Reynado ajuntou hum Concilio em Toledo, que foy o VIII. onde intervieraõ cincoenta & dous Bispos, & entre elles quatro Metrópolitanos, & tambem dez Procuradores dos Prelados auſentes, & dez Abbades; & dous annos depois ajuntou o Rey outro Concilio em Toledo, & foy o IX. & no anno ſeguinte ſe celebrou tambem o decimo: & nelle Podamio Biſpo de Braga deu hum memorial, confeſſando ter commettido hum peccado de carne induzido de hũa mulher. Leo-fe em publico, & os Padres mostráraõ grande ſentimento. Perguntado o Biſpo, ſe era feu o memorial, confeſſou com muitos ſoluços, & lagrimas, que ſim, & que depois de commettido aquelle peccado, não tinha em nove mezes adminiſtrado ſua Igreja, vivendo retirado em hum carcere para ſatisfação de ſua culpa. Eſta confiſſão, & penitencia voluntaria

ria obrigou ao Concilio a usar de misericordia com elle, deixando-lhe só o nome de Bispo, & condenando-o a penitencia perpetua, & privação de sua Igreja, a qual se encomendou a São Fructuoso Bispo Dumienfe. Tambem no anno dezoito do Reynado deste Rey se celebrou por sua ordem outro Concilio em Merida, cujo Canone 23. singularmente o louva, porque governava com piedade Real as cousas seculares, & com grande vigilancia as Ecclesiasticas. Morreo, depois de ter reynado vinte & hum annos, & onze mezes, em Gericos, perto de Valhadolid.

29. São Wamba foy eleito Rey contra sua vontade, no anno de 672. Foy ungido do Bispo Quirico successor de Santo Ildefonso na Cidade de Toledo; & o Ceo mostrou approvar sua eleição, porque da parte da sua cabeça, donde cahio o sagrado oleo, se levantou hum vapor em forma de columna, & entre elle hũa abelha que voou até o Ceo. Com o divino favor reprimio os Tyrannos, que se levantaraõ contra elle, no anno de 674. Com hũa bebida, que lhe deraõ, tendo perdido o uzo dos sentidos, foy vestido com hum habito Monacal; & tornando em si nomeou por Rey aquelle que lhe tinha preparado a peçonha no copo, & retirouse para o Mosteiro, onde morreo depois de sete annos & tres mezes, no anno de 680.

30. Flavio Ervigio foy approvado Rey pelos Godos, & no primeiro anno do seu Reynado convocou hum Concilio em Toledo, que foy o duodecimo, & outro no anno quarto. Morreo em Toledo, depois de ter governado o Reyno sete annos, & vinte, & cinco dias, no anno de 687.

31. Flavio Egica, genro do dito Ervigio, repudiou a Cixilona sua mulher em odio do dito Ervigio seu sogro, no anno de 688. Convocou o Concilio XV. em Toledo, & nelle fez hũa pratica aos Padres, no anno de 691. Ajuntou tambem outro Concilio, & foy o XVI. Temeo que seu filho Witiza não seria eleito Rey depois de sua morte; & para assegurar

gurar em seu sangue a Coroa, o nomeou por seu companheiro no Reyno, & lhe entregou o governo de Galiza, & por assento de sua Corte a Tuy. Tres annos depois (tendo reynado treze) faleceo, & foy enterrado em Toledo.

32. Flavio Witiza teve taõ felices os principios do seu governo, que se a elles correspondessem os extremos, fora muy digno da Coroa; porque amparava a innocencia, & castigava a malicia. Mas depois se entregou a todos os vicios, & negou a obediencia ao Papa, no anno de 701. & fez Bispo de Toledo a Dom Oppas seu filho, contra a disposição dos Sagrados Canones. Procurou extinguir as familias de Theodofredo, & de Favilla filhos de Chindafuinto. Finalmente foy prezo, & castigado por Dom Rodrigo mandando-lhe arrancar os olhos, & morrendo infelizmente em Cordova, para onde tinha desterrado a Theodofredo.

33. Dom Rodrigo perseguido de Witiza o venceo, & foy eleito Rey dos Godos, no anno de 711. Entregou-se aos vicios, & à força violou a pudicicia de Florinda filha do Conde Dom Juliaõ. Mandou no anno de 713. abrir em Toledo hum Palacio antigo fechado de muitos tempos atraz com fortes fechaduras, que o povo, por tradição de seus mayores, dizia que estava encantado, & que quando se abrisse, se perderia Hespanha. Cuydou achar nelle muytos thesouros, & achou hũa cayxa, onde estava hum lenço com retratos de gente estrangeira, cujos rostos, & habitos se pareciaõ com os Africanos, com este letreiro: *Por estes se perderá Hespanha*. Tenha isto a fé, que quizermos. Foy depois morto na batalha que deu a Tarif; & em hum Templo da Cidade de Vizeu em Portugal se achou muytos annos depois o seu sepulcro com este epitafio: *Aqui jaz o Rodrigo ultimo Rey dos Godos*. Foy ultimo Rey dos Godos naõ quanto ao sangue, mas quanto ao titulo; porque seus Successores se chamáraõ Reys de Asturias, de Leaõ, & de Castella, tendo cahido com o Rey Rodrigo o Imperio Gothico, no anno de 714.

Dom

34. Dom Pelayo, filho de Tafla, & Donna Luz; & neto do Rey dos Godos Zindasuindo, depois de ter servido na Corte, & na campanha ao Rey Dom Rodrigo, procurou, logo que vio desfeyto o nosso exercito, recolher os Godos fugitivos, formando hum grosso, com que püdesse reprimir o orgulho Africano, antes que se apoderassem das Cidades. Depois vendose os povos das Asturias opprimidos debaixo do governo tyranno de Munuza, se rebelláraõ delle, & elegêraõ por seu Rey a Pelayo, no anno de 718. o qual com mil soldados retirados junto da Cova de Covadonga desbaratou a hum exercito de oitenta mil Mouros, matando com seu General a vinte mil delles com ajuda, & intercessaõ da Virgem Senhora nossa; em memoria do qual beneficio foy depois consagrada aquella Cova ao seu Santissimo nome, & chamada, Santa Maria de Covadonga. Expugnou tambem a Leaõ, onde em final perpetuo desta empreza, & de outro novo Reyno adquirido com a espada, se mudáraõ as armas antigas dos Reys Godos em hum Leaõ vermelho sobre campo prateado. Morreo Saõ Pelayo cheyo de trofeos em Yanguas, depois de ter reynado gloriosamente dezanove annos, deixando por seu Successor na Coroa a Favilla, ou Favilla, mancebo insufficiente ao pezo de hum Imperio novo, que se havia de manter, & acrescentar com as mesmas artes, com que se levantou. Entregado este ás delicias, perseguia pelos montes as feras, quando emulo de seu pay devêra sahir á caça dos Africanos; & como obrava contra os decretos do Ceo, permittio a Divina Providencia, que morresse entre os dentes de hum uisõ, naõ tendo governado mais que dous annos o Reyno.

35. Dom Alonfo o Catholico, primeyro deste nome, descendente do Rey Reccaredo, genro de Pelayo, & cunhado de Dom Favilla, casado com Ormesinda sua irmaã, tirou das mãos dos Mouros muytas Cidades, no anno de 738. & mereceo o titulo de Catholico concedido antes ao Rey Reccaredo

caredo no terceyro Concilio de Toledo, & depois ao Rey Dom Alonso o terceyro pelo Papa João VIII. & ultimamente pelo Pontifice Alexandre VI. ao Rey Dom Fernando, fazendo-o hereditario em seus Successores. Teve este Principe cinco filhos, a saber, Dom Favilla, Bimarrano, Aurelio, Adosinda, & Mauregato havido de hũa escrava: & depois de ter reynado gloriosamente dezanove annos, illustre com tantos triunfos da terra, passou a gozar os do Ceo, & ao tempo que rendeo o seu espirito ao Creador, se ouvirão em seu aposento vozes celestiaes de Anjos, que o acompanhavam, no anno de 757.

36. Dom Froila, primeiro deste nome, ou Favilla, filho, & Successor da Coroa de Dom Alonso, começou a governar com piedade, & fortaleza desde o anno sobredito de 757. até o anno de 770. em que pelos seus foy morto em Cangas.

37. Dom Aurelio, depois de ter dado a morte ao irmão, entrou no governo no dito anno de 770. Pagava aos Mouros por tributo hum numero de donzellas; & morreu no anno de 775.

38. Dom Silo, casado com Donna Adosinda, irmã do dito Dom Aurelio, & filha legitima do Rey Dom Alonso o Catholico (a qual, & sua mãy Ormesinda confirmáraõ o direyto das fêmeas á Coroa em falta de Varaõ) succedeolhe na Coroa no dito anno de 775 & depois de nove annos de Reynado morreu no anno de 783. & foy enterrado em Oviedo. Este Rey foy o que achou o corpo de Santa Eulalia Virgem, & Martyr, & lhe edificou, & consagrou hum sumptuoso Templo.

39. Dom Alonso o Segundo, por sobrenome o Casto, (porque viveo em perpetua continencia com sua mulher irmãa de Carlos Magno) começou a reynar em Hespanha no anno de 783. Foy lançado do throno por Mauregato seu tio, ficando o mesmo Mauregato Arbitro da Coroa, que por
espa-

espaço de cinco annos & meyo logrou sua maldade, deixando eterna a sua infamia na memoria dos homens.

40. Dom Bermudo, filho de Dom Froila, succedeo na Coroa a Mauregato. Este Rey foy Diacono, & contra os Sagrados Canones, casou-se, & teve dous filhos, Dom Ramiro, & Dom Garcia; mas reconhecendo depois o seu erro se apartou de sua mulher. Foy seu governo froxo, sem haver nelle outra circumstancia digna de louvor, senão a modestia, com que chamou ao Rey Dom Alonso despido do cargo por Mauregato, como dissemos; & conservando o titulo de Rey, lhe deixou todo o pezo do governo, & morreo no quarto anno do seu Reynado, & ficou Dom Alonso com absoluto poder do ceptro, confirmando Deos com milagres a sua rara piedade, no anno de 790. & ajudando-o com seu poder a alcançar insignes victorias contra os Mouros no anno de 793. Morreo em Oviedo depois de cincoenta, & dous annos de seu feliz Reynado, declarando por seu Successor a Dom Ramiro, filho do Rey Dom Bermudo o Diacono, no anno de 835.

41. Dom Ramiro I. deste nome alcançou hũa grande victoria dos Mouros no anno de 844. & morreo no anno de 850. depois de seis annos de Reynado.

42. Dom Ordonho I. deste nome, filho do Piissimo Dom Ramiro, succedeo ao pay na Coroa, no sobredito anno de 850. & reynou doze annos segundo Baronio; & segundo Dulcidio, dezafete. Delle escrevem, que foy tão benigno, & misericordioso para com todos, que mereceo o titulo de Pay das Gentes.

43. Dom Alonso o Magno succedeo a Dom Ordonho seu pay, mancebo de poucos annos depois da morte do mesmo pay. No principio do seu Reynado, que foy no anno de 861. distribuiu pelos pobres seus thesouros, não deixando de enriquecer as Igrejas. Foy summamente cuidadoso da conservação das sagradas Reliquias contra os assaltos dos

Mou-

Mouros, no anno de 871. & destes reportou insignes victorias no anno de 905. & de 908. Enfadado o filho de ver que tanto se dilatava o Reynado do pay, levantouse contra elle, & o pay pacificamente lhe cedeo o governo, no dito anno de 908. Militando debaixo do mando do filho alcançou hũa insigne victoria contra os Mouros no anno de 912. & morreu no mesmo anno.

44. Dom Garcia succedeo ao pay Dom Affonso, & reynou tres annos, & hum mez, & foy sepultado em Oviedo no anno de 915.

45. Dom Ordonho, irmão de Dom Garcia, ouvindo a fama de sua morte, passou de Galiza para as Asturias, onde foy applaudido por Rey. Casou com Donna Elvira, de quem teve os Infantes Dom Alonso, & Dom Ramiro. Emulo das glorias de seu pay mudou o paço Real em hũa sumptuosa Basílica, & mandou Legados a Roma com ricas offeras no anno de 918. Desbaratou numerosos exercitos de Mouros, & morreu no anno de 924.

46. Dom Froila II. deste nome, posto que não seja contado por alguns entre os Reys de Leão, porque tyrannicamente tirou a Coroa aos Infantes seus sobrinhos, comtudo succedeo ao Rey Dom Ordonho seu irmão no anno de 924. Casou com Donna Munia, de quem teve tres filhos, Affonso, Ordonho, & Ramiro; & cortou Deos o fio de seus dias em breve tempo, porque mandou matar ao filho do nobre Olmundo, & desterrar ao Bispo de Leão irmão do dito Olmundo, por nome Dom Frominio. Morreo de lepra em Leão, & foy sepultado perto de seu irmão, depois de ter reynado hum anno, & tres mezes.

47. Dom Alonso, chamado o Monge, succedeo a Dom Froila, pois devia ser morto D. Sancho, o primogenito filho do Rey D. Ordonho II. porém depois de tres annos se retirou do throno para hũa cella, fazendo-se Monge; mas de novo amotinandose lhe arrancãrão os olhos no anno de 927.

48. Dom Ramiro, filho do grande Affonso, entrou no Reyno de Hespanha no dito anno de 927. & mandou arrancar os olhos a Dom Affonso o Monge, como dissemos. Tratou de fazer boas obras, por isso alcançou milagrosamente hũa vitoria dos Mouros, no anno de 938. Casou a seu filho Dom Ordonho com Donna Urraca filha do Conde Fernão Gonçalves. Fez no fim de seus dias hũa romaria a Oviedo, Sanctuario então o mais venerado de Castella, por ser depositado de preciosissimas Reliquias, onde humilde, & agradecido reconheceo a Deos, & aos Santos por unicos acredores de seus gloriosos triunfos. Depois, sobrevindolhe hũa enfermidade, passou a Leaõ, onde morreo com devação de Religioso perfeito aquelle, que tinha vivido com valor de Rey Catholico; & foy sepultado no Convento de São Salvador no anno de 950.

49. Dom Ordonho III. succedeo ao pay Dom Ramiro; digno herdeiro naõ sómente da Coroa, senão tambem de valor, & prudencia do pay. Casou segunda vez com Donna Geleoria, de quem teve hum filho, que foy Dom Veremundo o Podagroso. Venceo a Galiza, & sojugou a Lisboa; & depois de ter reynado cinco annos, & meyo faleceo em Zamora com grande sentimento de seus vassallos, no anno de 956.

50. Dom Sancho o Gordo succedeo na Coroa, arrebatando-a violentamente da cabeça de seu irmão Dom Ordonho. Com a raiz da herva chamada Agarico, lhe tiráraõ a demasiada gordura, que tinha; mas esta lhe naõ valeo para vencer a malignidade do veneno, que lhe deraõ, de que morreo no anno de 968. depois de doze annos de Reynado.

51. Dom Ramiro III. succedeo a seu pay na Coroa, sendo de idade de cinco annos. Foy sua creação delicada entre as Damas, & regalos de Palacio, sem que o affecto, & os temores da Rainha sua mãy, & de Donna Elvira sua tia lhe permittissem sahir fóra delle, para que naõ o offendesse o

ar, ou lhe armassem algũa trayção. Crescendo nos annos teve pazos com os Mouros, & recebeo delles o corpo de São Pelagio Martyr, & acompanhado de Bispos lhe deu honrada sepultura na Cidade de Leaõ, no anno quinto de seu Reynado. Morreo na dita Cidade, tendo reynado quinze annos, & foy sua morte na era de 983.

52. Dom Veremundo, dito vulgarmente o Gotofo, & segundo deste nome, primo de Dom Sancho. Teve este Rey habilidade para grangear o animo dos Galegos, & adquirir aquelle novo Reyno; & não a teve para reconciliar as vontades do Reyno de Leaõ, & unir-se com o Conde de Castella, & Rey de Navarra contra o commum inimigo. Morreo no anno de 998. depois de quinze annos de Reynado.

53. Dom Alonso o quinto deste nome succedeo ao pay Dom Bermudo na Coroa, tendo cinco annos de idade; & crescendo nos annos quiz assegurar seu Reyno com a amizade de Abdalha Rey de Toledo, a quem deu por mulher a sua irmãa Donna Theresia contra sua vontade, sem reparar (como succede, onde se interessaõ conveniencias de estado) na religião, & na infamia. Não consentia esta Princeza, que o Mouro chegasse a ella, se primeiro não recebia a Religião Catholica, ameaçandolhe, que se usasse da força, o havia de castigar Deos, defensor das Virgões. Desprezou o Mouro esta ameaça, & tendo gozado de sua honestidade por força, morreo logo; se bem teve lugar para reconhecer o castigo de Deos, & enviala a seu irmão com grandes joyas, & mimos. Esta impiedade castigou a Divina Justiça na pessoa de Dom Alonso; porque querendo vingar a morte de seu pay, rompeo por Lusitania, & pondo sitio a Viseo, foy morto de hum golpe de setta no anno de 1027. Floreceo em seu Reynado São Floriano; o qual desejando saber, se agradava a Deos, que elle pré-gasse aos Fieis, tomou na boca hum punho de brazas ardentes, as quaes não o offendêraõ. Atrevimento parece provocar a milagreso divino poder; porêm ás vezes

he inspiração sua , para manifestar o que obra pelos Varões Santos.

54. Dom Veremundo, ou Bermudo, o terceiro deste nome, filho do dito Rey Dom Alonfo, succedeo ao pay na Coroa de Leaõ de Hespanha, no anno sobredito de 1027. Foy Principe muy piedoso, & Catholico. Aperrado com as armas de Castella, & Navarra, casou sua irmãa Donna Sancha com Dom Fernando, filho segundo do Rey de Navarra, nomeandoa desde logo por Successora do Reyno de Leaõ, por não ter elle filhos que substituhir à Coroa; & dandolhe em dote o que o Rey de Navarra tinha nelle usurpado. Morreo na guerra ferido com hũa lança de seu cunhado Dom Fernando; & entaõ tornou a cahir o Reyno de Leaõ no de Castella. Foy a morte de Dom Veremundo no anno de 1037.

55. Dom Fernando o Magno foy coroado no anno sobredito de 1037. Com o favor de Sant-Iago alcançou muitas vitórias contra os Mouros no dito anno. Mandoulhe o Papa Victor, & o Concilio de Tours, à instancia do Emperador Henrique, que largasse o titulo de Emperador que tinha usurpado, & que se sujeitasse ao Emperador da Germania, no anno de 1055. Teve revelação de sua morte, a qual lhe fez Santo Isidoro, & logo voltou á sua Corte de Leaõ; visitou os corpos dos Santos, assistio ás Matinas do Natal, ouviu Missa o dia seguinte, & commungou; & ao terceiro posto de joelhos diante do sepulcro de Santo Isidoro, disse em alta voz estas palavras: Vosso he, Deos meu, o poder; vosso he o mando, vòs sois sobre todos os Reys, & tudo está sujeito á vossa vontade: o Reyno, que recebi de vossa mão, vos restituo; & sómente peço á vossa clemencia, que minha alma se ache em vossa gloria. Dito isto, se despio de todas as insignias, & recebida a Santa Unção por mão do Bispo, vestido de cilicio, & cuberto de cinza, deo fim a seus dias, o terceyro dia daquella Pascoa; & lhe deraõ sepultura à vista da de seu pay, no anno de 1065. Da mulher deste grande Rey
Donna

Donna Sancha se conta , que vendeo suas joyas para os gastos da guerra contra os Mouros de Toledo.

56. Dom Sancho II. deste nome, filho do sobredito Fernando começou a reynar desde o anno de 1057. segundo Rodrigo Sanchez; & segundo outros , desde o dia da morte do pay. Reynou seis annos , & morreo como suas desobediencias contra o pay mereciaõ.

57. Dom Alonso VI. de Castella, vulgarmente chamado Emperador de Hespanha , filho terceyro do dito Rey D. Fernando , posto que preso no carcere por Dom Sancho seu irmão , ficou livre por favor de São Pedro Apostolo , & pelas orações de Hugo Cluniacense , no anno de 1074. Recebeo presentes do Papa Gregorio VII. & tambem lhos mandou , no anno de 1080. Resgatou Toledo das mãos dos Mouros , & venceo-os muitas vezes no anno de 1093. Foy devotissimo dos Monjes de Cluniaco , & lhes mandou fabricar huma Igreja, desejando morrer Monje; mas o Abbade lho prohibio. Depois, carregado de annos , & de achaques , adoeceo mortalmente ; & ouvindo dos Medicos , & do Confessor a nova de sua morte com notavel sossego , tratou de se aparelhar para ella , & recebidos os santos Sacramentos , morreo em quinta feira ao primeiro de Julho do anno de 1109. De-tiverão o corpo do Rey depois de morto quasi vinte dias em Toledo , dissimulando , como querem muitos , a morte , até sossegarem algũs tumultos , &c. Vejase o Epitafio , que lhe compoz Dom Alonso Nuñez de Castro nas Addições que fez á Coroa Gothica do grande Saavedra.

Seis vezes casou o Rey Dom Alonso , & com tudo morreo sem filho herdeiro , que pudesse depois de sua morte succederlhe no governo do Reyno. Por isso antes de morrer poz os olhos no Rey Dom Alonso de Aragaõ , a quem deo por Esposa Donna Urraca sua filha , & em dote os Reynos de Castella , de que era herdeira.

58. Donna Urraca pois filha do Emperador Dom Alonso

fo casou com o Rey Dom Alonso de Aragaõ, como dissemos. Occasionou este casamento grandes discordias em Castella; porque primeiramente vendose Donna Urraca senhora, & Rainha de Castella, com pretextos apparentes apartou do seu lado ao Conde Dom Pedro Ansurez, porque com verdade a reprehendia de seus desacertos, & da pouca attenção que tinha ao decoro de sua pessoa; & depois foy posta em prizões por ordem do Rey de Aragaõ seu esposo, & se deu por nullo o matrimonio. Finalmente, com grande sentimento de Donna Urraca, foy acclamado por Rey de Castella o seu filho Dom Alonso, obrigando-a os Prelados, & Grandes de Hespanha a que renunciasse nelle a Coroa, & finalandolhe rendas, & lugares, em que passasse o restante de sua vida com a decencia de Rainha Máy.

59. Dom Alonso VII. deste nome, Rey de Castella, intimou guerra ao Rey D. Alonso de Aragaõ, se não retirasse das Cidades de Castella a guarnição dos Aragonezes. Entrou depois em terra de Mouros, conquistando differentes lugares, & voltando para seus Reynos rico de despojos, & carregado de trofeus. Erigio Igreja Cathedral em Sant-Iago com titulo de Arcebisgado. Acodio com suas armas á Rainha Donna Theresa sua tia, vencendo ao Rey de Portugal filho de Donna Theresa. Fizeraõ-se os ajustes das pazes, & ficou o Rey de Portugal por Feudatario a Castella. Dous annos depois da morte de Donna Urraca sua mãy casou o Rey Dom Alonso de Castella com Donna Berenguela filha de Dom Ramon Berenguel Conde de Barcellona, celebrandose em Saldanha as vodas pelo mez de Novembro de 1129. de quem teve a Dom Sancho, & Dom Fernando, que lhe succederaõ em seus Reynos, & a Donna Isabel, Donna Beatriz, Dom Alonso, & Dom Fernando. Casou tambem depois da morte de Donna Berenguela, com Donna Beatriz, de quem não teve filhos; & morta esta, casou com Donna Rica filha de Iladislao Duque de Polonia, de quem teve a Don-

Donna Sancha. Morreo este religioso Principe aos dous de Agosto do anno de 1157. tendo vivido cincoenta & hum annos, cinco mezes, & vinte & sete dias. Reynou trinta & cinco annos; vinte & dous com magestade de Emperador, & todos com caracter de verdadeiro Reynante.

60. Dom Sancho Rey de Castella, chamado por suas raras virtudes o Desejado, morreo depois de ter reynado hum anno, & onze dias; & dizem, que de pura dor, que concebeo na morte de Donna Branca sua consorte, filha de Dom Garcia Rey de Navarra. Entretanto era Rey de Leão o irmão de Dom Sancho, chamado Dom Fernando o Sospeitoso.

61. Dom Affonso o VIII. deste nome succedeo ao pay Dom Sancho no governo do Reyno de Castella, no anno de 1198. & logo experimentou perturbações no seu Reynado causadas das armas de seu tio Dom Fernando, o qual depois de trinta & hum annos de Reynado faleceo em Benavente; succedeolhe no Reyno de Leão Dom Affonso seu filho. Foy com tudo Dom Affonso de Castella Principe muy affamado, & glorioso, pela insigne vitoria das Navas de Tolosa, & por ter armado Cavalleiro a seu primo Dom Affonso de Leão, & a Conrado Barbaroxa filho do Emperador Friderico. Mas depois entregandose a hũ ocioso sossego, fonte dos vicios, namorouse de hũa Hebreia, com grande descredito da sua Magestade, & do Reyno. Appareceolhe hum Anjo em Ilhescas, ameaçando-o da parte de Deos, que, se se não apartava daquelle peccado, seria gravemente castigado. Ficou o Rey confuso; porém passado o espanto da visão, se esqueceo de suas ameaças, & voltou a seus indignos amores: até que os Grandes do Reyno impacientes de ver mãhada com aquelle trato deshonesto, & vergonhoso a Magestade de Castella, matárao a Hebreia; & logo castigou Deos ao Rey com a rota, & perda de Alarcos, & com outras, que depois lhe succederão. Por estes pouco prosperos successos cobrando entendimento o Rey, procurou com façanhas de gloria encobrir as

manchas do fervor juvenil; até que chegou o ultimo tran-
ce, em que recebeu os Sacramentos, & disposto o seu testa-
mento, passou ao Reyno eterno, deixando a seu filho o tem-
poral, ram adiantado em vassallos, como crecido na Fé. Foy
seu transito a seis de Outubro do anno de 1214. de idade de
cincoenta & sete annos, tendo reynado delles os cincoenta
& cinco; cujas quatro filhas casáraõ com quatro Reys, a sa-
ber, Branca com Luiz filho de Filippe Rey dos Francos, o
qual depois succedeo ao pay, & de Branca teve a Luiz o San-
to; Berenguela com o Rey de Leaõ; a terceira com o Rey de
Aragão, & a quarta com o Rey de Portugal.

62. Henrique Primeyro deste nome succedeo ao pay
sendo menino de sete annos; & jogando com outros meni-
nos de nobre qualidade, cahio hũa telha, & o ferio na cabe-
ça, de que morreo, no anno de 1217.

63. Fernando III. Rey de Castella, & de Leaõ, por suas
heroicas virtudes, & insigne piedade mereceo o nome de
Santo. Mostrou singularmente o seu zelo em perseguir os
hereges, carregando em seus hombros a lenha para as fo-
gueiras onde haviaõ de ser queimados vivos. Fundou, & do-
tou varias Igrejas, entre estas a de Cordova, & a de Sevilha,
tendo livrado estas Cidades do servil jugo dos Mouros. A-
parelhando grandes exercitos contra os Mouros, antes da
peleja costumava armarse primeiro com a oração, cilicio, &
disciplinas; por isso reportou sempre insignes, & milagro-
sas vitorias, as quaes o Santo Rey attribuhia ao favoravel
patrocínio da Senhora, cuja imagem sempre trazia no seu
arrayal. Na ultima doença, que teve, recebeu o Santo Viati-
co com hũa corda ao pescoço, postrado no chão, & banhado
todo em lagrimas. Ainda depois de quatro seculos está o seu
sagrado corpo incorrupto na Igreja mayor de Sevilha. Mor-
reo no anno de 1252.

64. Dom Affonso IX. filho do Beato Fernando, dito
vulgarmente o Sabio, insigne Filosofo, & Mathematico, de
quem

quem tomárao o nome as Taboas Alphonſinas Aftronomicas, porque por industria deſte Rey foraõ feytas pelos Af- trologos mais inſignes. Eſte grande Monarca, poſto que cercado de mil cuydados, & negocios, com tudo leu quatorze vezes a Biblia com ſuas gloſas, & commentos. Foy expulſo do Reyno por Dom Sancho ſeu filho, o qual por eſta culpa ficou excommungado pelo Romano Pontifice no anno de 1282. Mas ſeu pay morreo no anno de 1284.

65. Dom Sancho IV. por ſobrenome o Forte, filho do dito Dom Affonſo, entrou no ſobredito anno no governo do Reyno; & no anno de 1295. morreo.

66. Dom Fernando IV. deſte nome, de nove annos entrou no lugar de ſeu pay Dom Sancho debaixo da tutela da Rainha mãy. Condenando á morte no anno de 1312. a dous irmãos ſeus, como ſuſpeitos de crime de leſa Mageſtade, elles teſtificáraõ com ſolemne juramento que eraõ innocentes, & o citáraõ ao juizo de Chriſto dahi a trinta dias. Morrêraõ, & Dom Fernando dentro do eſpaço daquelles trinta dias deitandoſe hũa vez na cama depois de jantar, foy achado morto. O Mariana poem ſua morte improviza neſte anno ſobredito de 1312. ſe bem não faltaõ os que a poem muyto tempo antes.

67. Dom Affonſo X. deſte nome ſuccedeo ao pay Dom Fernando na Coroa no ſobredito anno. Foy vencedor dos Mouros; & juntamente confederando-ſe com o Rey de Aragão no anno de 1330. deu outra batalha aos meſmos Mouros no anno de 1339. & no de 1344. alcançando delles, aſſim no mar, como na terra, illuſtres vitorias. Em premio deſtas façanhas deu o Summo Pontifice a eſte Rey as Ilhas Fortunadas, vulgarmente ditas Canarias, no anno de 1346. com tanto que nellas propagaffe a Ley de Chriſto. Morreo eſte Rey no cerco de Heraclea na Provincia Betica, no anno de 1350.

68. Dom Pedro, filho do dito Affonſo, ſuccedeo ao pay

no dito anno. Mandou matar a muytos Grandes de Hespanha; & neste tempo Henrique seu irmão bastardo fugio para o Rey de Aragoã, inimigo do Castellano, no anno de 1358. O Pontifice por estas crueldades, & pela morte que deu á mulher, o declarou inutil para o governo, no anno de 1365. & Henrique seu irmão já dito o lançou do Reyno; & no anno de 1369. no mez de Março, tendo-o vencido na guerra, o matou com hũa machadinha.

69. Dom Henrique II. foy acclamado Rey de Castella, & de Leaõ no anno de 1366. Durou no governo até o anno de 1379. em que aos trinta de Mayo morreo de peçonha.

70. Dom João, filho do ditó Dom Pedro, entrou no dito anno no governo da Monarquia. Foy no anno de 1385. com todo o seu exercito desbaratado das armas sempre victoriosas de Portugal; em memoria de cuja vitoria os Portuguezes costumáraõ todos os annos celebrar hũa solemne festa. Foy esta batalha perto de Algibarrota. Morreo este Rey em hum jogo de cavallos, no anno de 1391.

71. Dom Henrique III. deste nome succedeo ao pay Dom João, na idade de onze annos, no sobredito anno de 1391. se bem o Tarafa poem o principio do seu governo no anno de 1388. Morreo no anno de 1407. dia de Natal.

72. Dom João II. deste nome succedeo ao pay sendo ainda menino debaixo da tutela da mãy, & do tio. Governou muitos annos a Monarquia; & hum anno antes de morrer acometido do Mouro com guerra occupou a Cidade de Gibraltar perto ao mar de Cadiz, & no anno seguinte no mez de Julho morreo.

73. Dom Henrique IV. deste nome succedeo ao pay D. João no anno de 1454. Padeceo guerras do irmão D. Alfonso, o qual confiado no adjutorio dos Grandes mandou arrastar a estatua do Rey seu irmão, no anno de 1465. Fizerão-se pazes entre estes dous irmãos por via do Pontifice, & foy Dom Henrique restituído ao Reyno no anno de 1468. Mor-

reio sem filhos, succedendolhe na Coroa Donna Isabel sua irmãa casada com Dom Fernando filho do Rey de Aragaõ ditoo Catholico, no anno de 1474.

74. Dom Fernando, & Donna Isabel já ditos tomáráõ posse da Monarquia no dito anno; & no anno de 1476. Dom Fernando venceo na guerra a Dom Affonso Rey de Portugal. Alcançando hũa insigne vitoria contra os Mouros no anno de 1484. acrescẽtõu ás armas Reaes huma cabeça de Rey coroada, & ao redor do brazaõ nove bandeiras. Tomou a Cidade de Granada, sojugando de todo os Mouros, no anno de 1492. Expulsou aos Judeos, & mereceo pelo seu zelo que o Summo Pontifice lhe concedesse as Indias Occidentaes, as quaes estaõ cẽm legoas alem das Ilhas Hesperidas perto de Cabo Verde, deyxando as mais ao Rey de Portugal, no anno de 1493. & de 1494. Occupou o Reyno de Napoles no anno de 1501. & o de Navarra no de 1512. Morreo aos vinte & tres de Janeiro de 1516. sem filhos.

75. Dom Carlos, neto do dito Dom Fernando, & de Donna Isabel por via de Donna Joanna sua filha, & de Dom Filippe, succedeo aos avõs em todos os seus Reynos, no anno de 1516. sendo entaõ Carlos de idade de quinze annos. Foy depois acclamado Emperador quintõ desse nome no anno de 1519. Veja-se o mais que pertence a este grande Monarca, no Catalogo dos Emperadores acima referido, Capitulo III. num. 39.

76. Dom Filippe II. desse nome succedeo ao pay no anno de 1555. Venceo aos Francos perto de Santo Quintino no anno de 1557. & fez com elles as pazes no anno de 1559. Morreo no anno de 1598.

77. Dom Filippe III. entrou no governo no sobredito anno. Declarou a Filippe seu filho por Rey de Castella, no anno de 1608. & tendo expulsado aos Mouros de toda Hespanha no anno de 1610 morreo no anno de 1621. de quarenta & tres annos de idade, & vinte & tres de Reynado.

Dom

78. Dom Philippe IV. deste nome succedeo ao pay no dito anno de 1621. herdando com a Coroa a insigne piedade, & suavidade de costumes de tão grande senhor. Tinha então este novo Rey dezaseis annos de idade.

C A P I T U L O VI.

Dos Reis de Portugal.

I. **H**enrique, clarissimo Tronco da Monarquia Lusitana, & Author admiravel dos nossos Reis, foy neto do primeyro Duque de Borgonha Roberto, filho quarto de seu primogenito Henrique; & por esta razão segundo, & terceiro neto dos antigos Reis de França Roberto, & Hugo Capêto, não tendo pouca parte no sangue do famoso Carlos Magno. Por linha paterna se derivou do sempre esclarecido Faramundo Rey dos Francos; & pela materna, de Henrique primeyro Duque de Saxonia, & de Santo Arnulfo Duque de Mosselana. Passou Dom Henrique a Hespanha, por desejo de ser famoso nas armas. Desde o anno de 1073. era casado com Donna Theresa filha natural do Rey Dom Alonso VI. chamado Emperador de Hespanha; & desde o mesmo anno era Conde de Portugal, pois recebeu em dote do mesmo Dom Alonso a Cidade do Porto, & sua Comarca, que então era a melhor parte do que estava ganhando em Portugal. Morreo no anno de 1076. a Rainha Donna Inez, primeira mulher de Dom Alonso, & effeytuouse o segundo casamento com Donna Constancia, tia de Dom Henrique, & filha de Roberto Duque de Borgonha. Depois que Dom Henrique mostrou o seu valor junto a Cordova contra hum Rey Mouro, o Rey Dom Alonso premiador de grandes façanhas fez merce ao dito Dom Henrique seu genro de novas terras em Portugal, & lhe deu licença para que viesse possuilas com sua mulher Donna Teresa. Porém pouco o dei-

deixáraõ lograr aquelle descanso as circumstancias do tempo; porqueligandose os Principes Christãos para ganhar a Terra Santa, o Rey Dom Alonso enviou no anno de 1097. hum grosso soccorro, & por seu Capitaõ General o Conde Dom Henrique, confirmando-o neste cargo o Summo Pontifice Urbano II. Voltando da Palestina o nosso Conde, coubelhe entre os despojos daquella Conquista o ferro da lança com que se abriu o amoroso Costado de Christo, parte da Coroa de espinhos, hum pedaço do Lenho da Santa Cruz, & outras insignes reliquias. Visitou de caminho ao Emperador de Constantinopla Aleyxo, o qual entre outras reliquias lhe deu hum braço do Evangelista São Lucas, que hoje se venera na Igreja de Braga. O Rey Dom Alonso considerando o descanso que já mereciaõ as fadigas de seu génro, deulhe tudo o que em Portugal estava ganhado dos Mouros, sem as condições de tributos, ou reconhecimentos, que differaõ os Escritores, ou mal informados, ou pouco affectos á nação Portugueza. Era isto a Cidade de Coimbra, & de Viseu, as tres Regiões de Entre Douro, & Minho, Beyra, & Tras os Montes, em Galiza até Lobeira, & faculdade para conquistar o que pudesse com sua espada até o Algarve. Fez seu assento Dom Henrique na insigne Villa de Guimarães: & vendo-se os Portuguezes debaixo da sombra de hũ Principe tão valeroso, intentáraõ ganhar Lisboa; & levando consigo o soccorro do Rey de Castella, assaltáraõ a praça, & á força de armas a renderaõ. Procedeo Dom Henrique em suas empresas animado de zelo tão Catholico, que ao passo que assolava Mesquitas, nos mesmos lugares levantava magnificos Templos ao culto do verdadeiro Deos. Desbaratou os Barbaros em dezafete batalhas; & estando aquartelado sobre a Cidade de Astorga enfermou de maneira, que deu a alma a seu Creador, deixando a seus vassallos cheyos de fadigas, & tristezas, digno de estabelecer hum grande Reyno sem ser Rey; como Julio Cesar, o qual sem ser Emperador

fun-

fundou hum Imperio tão dilatado. Foy sua morté no anno de 1111. na idade de setenta & sete, & mais de vinte do governo de Portugal com titulo de Conde. Está sepultado com Donna Theresa sua mulher na Igreja mayor da Cidade de Braga.

2. Dom Affonso Henriques, filho do Conde Dom Henrique, primeyro deste nome, & Rey primeiro de Portugal, nasceo no mez de Julho no anno de 1094. na Villa de Guimarães, & tinha dezoito annos, quando faleceo seu glorioso pay. No anno de 1113. alcançou hũa gloriosa vitoria no campo de Valdevès do exercito Castelhano, occasionando esta batalha as segundas vodas, que celebrou sua mãy Donna Theresa. No anno de 1117. refistio ao cerco, com que na Cidade de Coimbra foy apertado do Mouro: depois entrando com grande impero pela terra de Leiria, a escaloou, & foy degollada a mayor parte de seus defensores. Sahio ao encontro a hum exercito de vinte Regulos Mouros, cada hum dos quaes contava oitenta mil combatentes, & elle sómente contava tresmil. Desmayáráo os nossos, mas o grande Principe os alentou com animosas palavras. Depois de breve tempo veyo a fallarlhe hum velho veneravel, & lhe disse: Que se esforçasse, & quando ouvisse em seu Oratorio tocar a campainha, sahisse do seu arrayal, & receberia favor celestial. Rompia a Alva, quando, ouvido o sinal, sahio de sua tenda armado, & para a parte do Oriente o levou a vista de hum raro resplendor, que se estendia no ar, & vio em hũ throno de Anjos a Christo crucificado, o qual (como referimos no segundo livro da primeyra parte do nosso Epitome) lhe disse estas palavras: *Não te appareci, ò Affonso, para acrescentar tua fé, mas para fortalecer teu coração nesta empreza. Entrarás na peleja com nome de Rey, porque assim te pedirão teus vassallos: nem lhes ponhas duvida; porque eu sou o fundador, & destruidor dos Imperios, & Reynos, & quero fundar em ti, & em tua geração hum Imperio, para que meu nome* seja

seja levado a gentes e estranhas. E para que teus descendentes conheçam de cuja mão tem o Reyno, comporás o escudo de tuas Armas do preço, com que eu comprei o genero humano, que são as cinco chagas, & daquelle, porque fuy comprado dos Judeos, que são os trinta dinheiros. E serme ha este Reyno santificado para mim proprio, puro pela Fè, & amado pela piedade, &c. Aclarouse o dia, & os nossos Portuguezes com hum divino furor faudando ao seu Principe com nome de Rey, lhe pedirão batalha contra o Mouro: & em seis horas, que durou o conflicto, fez o novo Rey Dom Affonso taes proezas, que o abrevialas seria ousadia, & o escrevelas sahir da brevidade do nosso Epitome. Custou a vida a muytos Portuguezes; & pelo Campo de Ourique corriaõ rios de sangue, & já se não pizava terra, senão corpos mortos, quando se declarou pelos Christãos hũa das mais lustrosas vitorias, que teve a bandeira da Cruz, & foy no anno de 1139. ficando no mesmo anno dignamente coroado o novo Rey; titulo, que como foy dado por Deos, justamente o confirmou depois seu Vigario Alexandre III. Teve este Rey amizade com o glorioso Padre São Bernardo, & foy seu foccorro, consolação, & guia. Instituhio duas Ordões Militares, hũa de São Bento, que hoje se chama de Aviz, outra da Aza, chamada assim á honra de São Miguel, que foy visto peleijar a seu lado. No tempo da tregoa assistia o grande Rey no Mosteyro de Santa Cruz de Coimbra vestido com hũa sobrepeliz, acompanhando aos Religiosos no exercicio das Horas Canonicas. Finalmente venerado como Santo, & temido como grande Capitaõ das guerras de Deos, cheyo de dias, como de triunfos, dormio em o Senhor aos noventa & hum annos de sua idade; de governo sem titulo de Rey, dezaete, & com elle quarenta & seis. Succedeo sua preciosa morte no anno de 1185. & foy sepultado na Igreja de Santa Cruz de Coimbra, onde resplandece com insignes milagres; & naquelles tempos se mostrava em hum certo dia do anno ao povo, que concorria a beijar-lhe

jarlhe a mão com respeito como a Rey, & com devoção como a Santo.

3. Dom Sancho, primeiro deste nome, & segundo Rey de Portugal, filho legitimo do Santo Rey D. Affonso Henriques, & de Donna Manfalda sua mulher, nasceo na Cidade de Coimbra aos onze de Novembro do anno de 1154. Antes da morte de seu generoso pay mostrou o seu valor militar em varias batalhas, particularmente no cerco de Santarem, & na defensiva de Beja, contra os Mouros, & contra os Leonezes nos campos de Arganhal. Tres dias depois da morte de seu pay, no mesmo lugar, onde tinha nascido, foy acclamado Rey; & no anno de 1188. ganhou a Cidade de Silves no Reyno do Algarve. Foy este Rey liberalissimo para com os pobres, & religiosissimo para com Deos. Em hũa antiga moeda de prata está figurado Dom Sancho a cavallo com espada alta na mão, & hũa Cruz com esta inscripção: *In nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti*; & da outra banda o escudo do Reyno com estas letras: *Sanctius Dei gratia Rex Portugallie*. Morreo no anno de 1212. na idade de cincoenta & sete annos, & tendo reynado vinte & seis. Foy sepultado na Cappella mór de Santa Cruz em Coimbra; & aberto seu sepulcro por ordem do Rey Dom Manoel, foy achado seu corpo incorrupto, depois de quatrocentos annos; privilegio singular, & correspondente á opiniaõ que se tinha da sua santidade. Algũs annos antes da morte de seu pay casou com Donna Dulce, filha do Principe Dom Ramon Berenguel Conde de Barcellona, & de Donna Petronilla Rainha de Aragaõ, & neta de Dom Ramiro o Monge. Teve della quatro filhos valerosissimos na guerra, & quatro filhas afinaladas em santidade.

4. Dom Affonso II. deste nome, & terceyro Rey de Portugal, filho de Dom Sancho, & Donna Dulce, nasceo aos vinte & cinco de Abril do anno de 1185. na Cidade de Coimbra. Tanto que se vio com a Coroa na cabeça, tratou de
des-

desherdar as duas irmãs Donna Theresa, & Donna Sancha das terras, & lugares, que seu pay lhes havia assinalado. Vendose ellas cercadas da cobiça do Rey seu irmão, tratáráo de se fortificar em suas terras, & Donna Theresa alcançou socorro de Leão; & por esta causa fizerao as armas Christãs em Portugal o que as barbaras fazião nos annos passados. E vindo á batalha, foy o Rey compellido a retirar-se. Depois que gastou dez annos nesta pertençaõ, reconciliandose com o seu sangue, tratou de derramar o dos inimigos da Fé, & conquistou a Villa de Alcacer do Sal, com a morte de quatro Reys Mouros, & trinta mil pagãos; & o mesmo fez do exercito dos Reys de Sevilha, & Jaen, aquartelado sobre a Cidade de Elvas; desbaratando depois desta vitoria tambem ao Rey de Badajoz junto a Alcacer, onde morrêraõ trinta mil infieis. Morreo este bellicoso Rey na idade de quarenta & oito annos: teve a Coroa vinte & hum annos até a era de 1233. Foy sepultado com sua mulher Donna Urraca, filha do Rey Dom Affonso VIII. de Castella, no Real Mosteiro de Alcobaça. Teve quatro filhos legitimos, & hũa filha.

5. Dom Sancho II. deste nome, & quarto Rey de Portugal, filho primogenito do Rey Dom Affonso II. nasceo aos oito de Setembro, dia do nascimento da melhor Rainha que tem o Ceo, & a terra, no anno de nossa Redempção 1207. & na inclyta Cidade de Coimbra. Com tudo as infellicidades do seu Reynado não correspondêraõ aos bons agouros, que prometteo o dia do seu nascimento; porque por insufficiente ao governo lhe foy substituido seu irmão Dom Affonso Conde de Bolonha; & por ter casado com Donna Mecia Lopez de Haro sua parenta sem dispensação, foy com censuras do Papa Gregorio IX. apartado della. E vendo-se sem governo, & sem mulher, foy-se a Toledo, onde gastou hum thesouro em esmolas, & as forças do corpo com penitencias incriveis; até que chegou o dia, em que com mostras de singular piedade, deu o seu espirito ao Senhor, ten-

do trinta & nove annos de sua idade , & treze de sua Coroa , se se contaõ por seus os que seu irmão governou por elle : & quando estes se naõ contem por annos de Reynado , contar-se-hão por annos de sofrimento , em que forjou para si mais rica coroa , naõ sujeita às injurias da fortuna , nem às tyrannias da emulação.

6. Dom Affonso III. deste nome; & quinto Rey de Portugal , irmão do sobredito Dom Sancho II. & filho do Rey Dom Affonso II. nasceo na Cidade de Coimbra aos cinco de Mayo no anno de 1210. & crescendo nos annos casou com Madama Mathildis, Condeffa proprietaria de Bolonha, & tratava , como Principe Catholico , & valeroso , de passar á conquista da Terra Santa , quando foy chamado à Coroa de Portugal , ou por insufficiencia de seu irmão , ou por prosperidade de sua fortuna. Entrou em Portugal como Governador , & depois da morte do irmão foy acclamado Rey em Coimbra. Injusto , & ingrato tratou de repudiar a Condeffa sua consorte por desejo de ter successão , casando com Donna Beatriz , filha bastarda do Rey Dom Affonso IX. de Castella. O Papa Alexandre IV. invalidou o segundo matrimonio com censuras ; porẽm por mais que estas apertáraõ aos novamente casados , de tal maneira se mostráraõ contumazes , que primeyro que elles obedecessẽ , chegou a morte à Condeffa em França ; & cessou por ella o escandalo , que pelos castigos naõ pode. Ultimamente foy legitimado pelo Pontifice o filho primeiro , que o Rey já tinha de Donna Beatriz. Conseguiu este Rey a gloria de ter acabado de lançar das terras contiguas a Portugal os Mouros , em cuja expulsão se tinha trabalhado cento & oitenta annos. Alcançou do Papa o acordo , que se tomou acerca do Mysterio da purissima Conceição da Virgem Maria nossa Senhora. Morreo em Lisboa aos vinte de Março do anno de 1272. com sessenta & nove annos de idade ; & de governo , & Reyno trinta & quatro. Teve tres filhos , & duas filhas , todos legitimos.

Dom

7. Dom Diniz, sexto Rey de Portugal, filho de Dom Affonso III. & de Donna Beatriz, nasceu aos nove de Outubro dia de São Dionysio Arcopagita, no anno de 1261. Succedeo a seu pay na idade de dezoito annos, nem quiz consentir que a Rainha sua mãy lhe assistisse ao governo, se bem lhe obedecia como filho; dizendo porém, que era pouco credito de hum homem da sua idade ser governado por outra pessoa, & atalhou as exorbitancias, que os Grandes ufavaõ com os pequenos que defendia, chamando aos Lavradores, Nervos da Republica; por isso mereceo ser chamado o Lavrador, & Pay da Patria. Teve nos ultimos annos de sua vida algũa differença com seu filho Dom Affonso, occasionada da muita privança em que tinha a Dom Affonso Sanchez seu filho bastardo; (como já o Emperador Henrique com seu Primogenito Conrado, por querer nomear no Imperio o segundo chamado Henrique) posto que não era tanto o amor, que o pay tinha ao bastardo, como o odio, que o legitimo lhe tinha, & a seu pay, de quem era amado excessivamente. Ambicioso da Coroa, & do mando o Infante se esquecia da obediencia devida a seu pay, & seu Rey, & com os sentimentos lhe abreviava os dias da vida. Via-se guerra entre os do mesmo sangue, & desejava o Rey paz; por isso escreveu ao Rey Dom Jaime II. de Aragoã, para que encomendasse este tratado a São Raymundo, que então o acompanhava em Çaragoça. Considerada pelo Santo a causa da guerra, respondeo: Que quando o remedio dos danos estava nas mãos dos homens, não se devia pedir a Deos: & sendo que com a privança do seu filho bastardo atormentava ao legitimo, temperasse a affeição, & teria a paz que desejava.

Instituhio a Ordem Militar de JESU Christo no anno de 1320. & libertou a Ordem de Sant-Iago em Portugal da obediencia que dava á de Castella. Fez tambem na Cidade de Coimbra a Academia, que ainda hoje florece.

Foy o nosso Rey casado com a Rainha Santa, de quem teve a Dom Affonso, & Donna Constancia. E depois de quarenta & seis annos de governo, & sessenta & quatro de sua vida, morreo aos sete de Janeiro na Villa de Santarem.

8. Dom Affonso IV. deste nome, & setimo Rey de Portugal, nasceo em Coimbra aos oito de Fevereiro do anno de 1290. Pelo vigor do animo foy vulgarmente chamado o Bravo. Deu batalha aos Mouros levando por estandarte o *Lignum Crucis*, que hoje se venera, & guarda em hũa Igreja, que está perto da Villa de Moura; & as palavras com que deu principio á peleija, foraõ as do Psalmista: *Exurgat Deus, & dissipentur inimici ejus*, &c. & sahio della carregado de despojos, & trofeos. Se algũa cousa pode eclipsar a gloria, & fama de tão poderoso Rey, he a injusta morte de Donna Inez de Castro, que deixou á disposiçaõ de animos apaixonados, sendo mulher de seu filho, & mãy de seus netos; mas parece que quiz o Ceo por este caminho, que o Infante Dom Pedro seu filho desgostoso d'elle por esta morte, & desobedecendo-lhe, acabasse de lhe dar a entender, quam peizadas foraõ as molestias, que tinha dado a seu pay na mocidade. Morreo na Cidade de Lisboa no mez de Mayo do anno de 1357. sendo de sessenta & sete annos de idade. Está sepultado na Igreja Cathedral da mesma Cidade com Donna Beatriz sua mulher, filha de Dom Sancho o IV. Rey de Castella. Teve della seis filhos todos legitimos.

9. Dom Pedro o Crù; & Justiceiro, oitavo Rey de Portugal, nasceo aos dezanove de Abril de 1319. na Cidade de Coimbra. Na idade de trinta & sete annos tomou o ceptro, sendo já viuvo de suas duas mulheres: a primeira foy Donna Constancia Manoel, neta, & bisneta do Infante Dom Manoel, & do Rey Dom Fernando o Santo; & a segunda, Donna Inez de Castro, & parenta de seu marido, que primeiro tinha sido seus amores, & depois a recebeu por mulher em segredo, temeroso do pay, que lhe queria dar outra,
por

por cuja morte mandou tirar os corações aos matadores Pedro Coelho, & Alvaro Gonçalves. Foy com tudo o nosso Rey Dom Pedro, não cruel, como o differão os tempos, antes verdadeiramente Principe cuidadoso do governo, que Deos lhe tinha fiado; com os benemeritos, & bõs liberal, & affavel; amigo de castigar insolentes, & facinorosos. Mas fello parecer cruel na opinião do vulgo o concurso no mesmo tempo de outros dous Pedros, hum Rey de Castella, & outro de Aragoão. Foy no seu transito visitado por São Bartholomeu, de quem era devotissimo; & estando já morto, o Santo o resuscitou para se accusar de hum descuydo esquecido. E como não fosse sobre o caso, & successão de Donna Inez sua mulher, a qualifica muyto; pois a grandeza deste cargo não era para passar á outra vida com hum Rey Christão, se para se alliviar de outro, por ventura menos grave, tornou a viver. Foy sua morte no anno de 1367. tendo reynado dez annos menos dous mezes, & vivido quarenta & oito. Teve tres filhos legitimos de Donna Constancia, & quatro tambem legitimos de Donna Inez de Castro; & hum illegitimo, que depois de hum seu filho legitimo veyo a ser Rey de Portugal, como veremos.

10. Dom Fernando, nono Rey de Portugal, filho segundo do Rey Dom Pedro, & da Infanta Donna Constancia, nasceu na Cidade de Coimbra no anno de 1340. & foy o ultimo dos sete Reys, que com seu nascimento a illustração. Tentou casar com Donna Leonor filha do Rey de Aragoão, & depois com outra Donna Leonor filha do Rey Dom Henrique; mas não se effectuando estes casamentos, veyo a casar com outra Donna Leonor Telles, a qual estava casada com João Lourenço de Acunha, como já Nero tinha usurpado a Otto Silvio sua mulher Popea. E como neste casamento faltou ás leys de Christão, assim no governo do Reyno não guardou a prudencia digna de Principe soberano. Morreo na Cidade de Lisboa aos vinte & dous de Outubro no

anno de Christo 1383. de sua idade quarenta, & do seu Reynado dezafete. Teve de Donna Leonor tres filhos, & de outra mulher outra filha.

11. Dom João I. deste nome, & decimo Rey de Portugal, filho illegitimo do Rey Dom Pedro, nasceo secretamente na Cidade de Lisboa aos onze de Abril do anno de 1358. Sete annos tinha de idade, quando seu pay lhe deu a dignidade de Mestre de Aviz, tendo entendido em hum sonho que aquelle filho seria algum dia Rey de Portugal. Casou depois de Rey com Donna Filippa filha do Duque de Alancastro. Armou Cavalleiros a seus tres filhos estando para morrer. Foy sua morte no anno de 1434. tendo setenta & seis de idade, & quarenta & oito de Reynado, deixando oito filhos legitimos, & dous não legitimos. Foy Principe glorioso, assim na guerra, como na paz. Fez leys muy discretas com a assistencia daquelle famoso Doutor João das Regras. Foy o primeyro que fez, que, deyxada a era de Cesar, se usasse do anno do Nascimento de Christo, no de 1422. Edificou Mosteiros, & foy tão amante da pureza do trato com as Damas da Casa Real, que sabendo de hum seu Camareyro, & Valido algúas faltas contra este decoro, o fez prender: & como elle fugisse das mãos dos Ministros, que o levavaõ ao carcere, & se mettesse em húa Igreja; achandose o Rey quasi nũ, quando o soube, assim, & defacompanhado sahio a tirallo della por sua mão; & foy queimado. Finalmente por suas raras virtudes mereceo este Monarca o titulo de Magno, & de Boa memoria.

12. Dom Duarte, Rey undecimo de Portugal, filho terceiro dos Reys Dom João I. & Donna Filippa de Alancastro, nasceo em Vizeu no anno de 1401. Achouse com seu pay na tomada de Ceuta com tal valor, que acompanhado do Infante Dom Henrique seu irmão foy dos primeiros, que entráraõ na Cidade. Depois da morte de Dom João gostou que o coroassem com a solemnidade usada entre os Reys antigos.

gos. Foraõ os cinco annos do seu Reynado cheyos de huma lastimosa Iliade de trabalhos , envoltos em hũa pestilencia tam contagiosa , que trazia ao Rey peregrinando por todos seus Estados. A este mal succedeo a desgraça da guerra , que os Infantes seus irmãos Dom Henrique , & Dom Fernando emprendêraõ contra os Mouros de Tangere , em cujo cerco ficou o Infante Dom Fernando em refens nas mãos dos Barbaros, de que se lhe tornaria a Cidade de Ceuta. Mandou o Rey em seu testamento , que Ceuta se dèsse pelo resgate do irmão, porèm naõ se cumprindo nesta parte , veyo a morrer Dom Fernando entre as afrontas , & miserias de hũa rigorosa escravidão. Foy o Rey Dom Duarte affeçoadissimo ás ciencias , & em algũas (principalmente na Filosofia) muy visto ; por isso favorecia liberalmente aos homẽs engenhosos , & doutos. Tambem nas cousas da Religiaõ era zelosissimo , por esta razãõ defendeo sempre as partes do Summo Pontifice Eugenio , & particularmente em hum Concilio, que se celebrou em Ferrara , & em Florença : & o Santissimo Padre, querendose mostrar agradecido ao seu zelo, lhe concedeo, que os Reys de Portugal se pudessem coroar , & ungir conforme o antigo estylo dos Christianissimos de França. Abrindo finalmente hũa carta na Villa de Tomar , enfermou do mesmo mal , de que andava fugindo ; & morreo, tendo precedido hum notavel eclipse do Sol , aos dezanove de Setembro do anno de 1438. Foraõ trinta & sete annos os de sua vida, cinco os de seu Reynado , como dissemos , com mais merecimentos , que tempo para ser Rey. No seu tempo alcançou do Summo Pontifice a concessão da Cruzada ; & era taõ devoto da Santa Cruz , que vendo-a em lugar indecente , dizia, que aquella insignia de nossa redempção havia de estar collocada onde sempre pudesse ser venerada de Reys , & Emperadores. Deyxou seis filhos , todos legitimos, havidos de Donna Leonor sua consorte , filha do Rey Dom Fernando I. de Aragaõ, & Sicilia.

13. Dom Affonso V. deste nome, & duodecimo Rey de Portugal, filho primogenito de Dom Duarte, & Donna Leonor, nasceo em Sintra no anno de 1432. De seis annos de idade succedeo a seu pay nesta Coroa. Tinha o defunto nomeado a Rainha Donna Leonor sua mulher para o governo: mas por não ser esta natural, posto que dignissima do que seu marido fiava della; & haver Infantes com talento, & forças proporcionadas a semelhantes pezos, foy mal recebida do povo naquelle exercicio; & assim, precedendo motins, & liberdades contra a Patria, contra a Religião, & contra a Rainha viuva, elegêrao por Governador do Reyno ao Infante Dom Pedro, tio do pequeno Rey Dom Affonso, reservando para a Rainha o cuydado de seus filhos. Porém ella, dando-se por aggravada, deixou o Reyno, & os filhos, & voltou para Castella, onde acabou a vida. Como o Infante Dom Pedro era singular em muytas virtudes, governava estes Estados com universal applauso dos povos; & chegando o nosso Rey à idade de dezaseis annos, o casou Dom Pedro com sua filha Donna Isabel, & lhe entregou o governo de seus vassallos com toda a fidelidade, no anno de 1448. Foy muy solícito em promover os augmêtos do seu Reyno. A primeyra frota, com que espantou ainda as furiosas ondas do Oceano, & todo o poder de Africa, constava de mais de duzentos Baxéis, & com todos entrou na barra de Tangere, & desembarcando em Alcacer Seguer castigou a resistencia dos Barbaros: assaltouse furiosamente a Praça, & ao segundo combate começaram os nossos a entrar á força de armas: pediraõ misericordia os Mouros, & concedendolhes a vida sahiraõ, & entrãraõ as sagradas bandeiras, & purificouse a Mesquita com o nome de nossa Senhora da Conceição. Depois tomou a Armada Portugueza, que aparelhou este grande Monarca, a Cidade de Tangere, & entrando nella o mesmo Rey, fez sagrar a Mesquita no dia de Santo Agostinho, conquistando tambem a Cidade de Arcila. Morreo este insigne Principe

cipe em Sintra , na idade de quarenta & nove annos , & de Reynado quarenta & tres, tendo tido tres filhos, todos legitimos.

14. Dom João II. deste nome , & decimotercio Rey de Portugal , filho terceiro, & ultimo dos Reys Dom Affonso, & Donna Isabel , nasceo em Lisboa aos quatro de Mayo do anno de 1455. Tomou o governo do Reyno depois da morte de feu glorioso pay, no anno de 1481. & foy tão acertado em suas disposições , que mereceo o sobrenome de Perfeito, & Magno. Gloriavase de conhecedor de seus vassallos ; tendo hum livro secreto , em que escrevia de sua mão os nomes daquelles que tinhaõ mercedimentos dignos de premio , ou talentos para serem exercitados. A hũs Embaixadores , que moviaõ varias duvidas dirigidas a fim de dilatar hum certo acordo , lhes enviou juntos dous papeis de sua letra , em hũ dos quaes estava escrita esta palavra , *Paz* ; em outro, *Guer-ra* ; dandolhes ingenuamente a escolher o que quizessem, como o Embayxador Romano aos de Carthago. Pelo amor que tinha á Justiça , premiava os Juizes , que davaõ sentença contra elle ; & com igual constancia prohibio o jogo com ley expressa , queimando hũa casa, onde se jogava. Celebrou os desposorios com Donna Leonor sua prima , filha do Infante Dom Fernão Duque de Vizeu, & de Donna Beatriz, filha do Infante Dom João ; & teve della hum só filho , que foy Dom Affonso , intempestiva , & infelizmente morto , o qual era casado com a Princeza Donna Isabel , filha dos Reys Catholicos. Com suspeita de veneno morreo no Algarve aos vinte & cinco de Outubro de 1495. aos quarenta annos de sua idade , com quatorze de Coroa.

15. Dom Manoel, Rey decimoquarto de Portugal, sexto filho do segundo do Rey D. Duarte o Infante Dom Fernando Duque de Vizeu, & de Donna Beatriz filha do Infante Dom João sexto, filho do Rey Dom João I. nasceo na Villa de Alconchere a solemnissimo dia do Corpo de Deos, ultimo

mo de Mayo do anno de 1469. Pareceo que entrava antes a reynar sobre os Elementos, que sobre os homẽs, & antes que sobre a sua gente, sobre todas as estranhas; pois foy Principe de toda Hespanha jurado em Toledo, Emperador de todo Oriente, & de todos os mares; & depois de ter herdado da fortuna todas as ditas dos Monarcas mais venturosos, herdou tambem do Apostolo Saõ Thomẽ o zelo de propagar o Evangelho por toda Asia, fazendo voar as gloriosas bandeiras da Cruz atẽ aquelles ultimos confins do novo mundo. No Reynado deste ditoso Rey pareceo novamente nascida a idade de ouro; porque o ouro foy tanto em Portugal, que chegou a estimarse menos que a prata. A sua infantancia foy instituida a festa da Visitação de nossa Senhora a Santa Isabel, & do Anjo da Guarda. Sua devoção, & sua temperança foraõ grandes: jejuava todas as festas feiras do anno a pão, & agua; fundou mais de cincoenta Templos com Real liberalidade; acompanhava o Santissimo Sacramento as tres noites da Somanã Santa vestido de luto; & vestia cada anno todos os Frades do Serafico Padre Saõ Francisco do seu Reyno. Azeite, & vinho nunca se viraõ na sua mesa. Casou tres vezes: a primeira com a Princesa Donna Isabel viuva do Principe Dom Affonso; a segunda com a Infanta Donna Maria, filha dos proprios Reys Catholicos, irmãa de sua primeyra mulher; a terceyra com a Infanta Donna Leonor, filha do Rey Dom Filippe I. de Castella, irmãa do Emperador Carlos V. & sobrinha de suas duas primeyras mulheres. Teve da primeyra mulher hum filho, da segunda dez, & da terceira dous. Morreo de cincoenta & dous annos & meyo de idade, com vinte & seis de Reynado, no anno de 1521. & està sepultado no Mosteyro de Belem.

16. Dom João III. deste nome, Rey decimoquinto de Portugal, filho segũdo do Rey Dom Manoel, & primeyro de sua segunda mulher, nasceo na sempre famosa Cidade de Lisboa aos seis de Junho no anno de 1507. Introduzio em Portugal

tugal o Tribunal do Santo Officio contra os erros do Judaismo. Trasladou para a Cidade de Coimbra a Universidade, que tinha fundado nella Dom Diniz, & Dom Fernando mudado para Lisboa; conhecendo que o concurso tumultuoso da Corte não condiz com o erudito ocio, & literario descanso de Pallas. Com a expedição de grossas frotas sustentou, & augmentou as Conquistas da India, usando do valor de hũs famosos Heroes, que da escola do seu antecessor tinhaõ ficado. Foy o primeyro, que admitrio neste Reyno os Padres da Companhia de JESU, fundando-nos o Collegio de Coimbra, que entãõ foy o primeyro que tivemos no mundo todo, & ainda hoje he o primeiro na grandeza do sitio, & no numero dos sujeitos que sustenta; & logo outros com tanto amor, & liberalidade, que com toda a razaõ o reconhecemos na saudosa memoria que temos de seus Reaes favores por universal Pay, & como Fudador da Companhia em Portugal, & suas Conquistas; por isso o agradecido espirito do nosso Santo Patriarca dizia, ser esta Minima Companhia mais del Rey Dom Joãõ III. que sua. Instituhio tambem aquelle Tribunal, que chamaõ Mesa da Consciencia, dando outras leys utilissimas para conservação do Reyno, & augmento dos vassallos. Casou com Donna Catharina, filha do Rey Dom Filippe I. de Castella, irmãa do Emperador Carlos V. da qual teve nove filhos. Morreo em Lisboa com cincoenta & cinco annos de idade, trinta & cinco de Coroa, no anno de 1557.

17. Dom Sebastiaõ, Rey decimosexto de Portugal, filho do Principe Dom Joãõ, nono filho do Rey Dom Joãõ III. & da Princeza Donna Joanna, filha do Emperador Carlos V. nasceo em Lisboa, poucos dias depois da morte de seu pay, aos vinte do mez de Janeiro no anno de 1554. Tres annos tinha de idade, quando succedeo a seu Avô debaixo da tutela da Rainha Donna Catharina sua Avô. Foy devotissimo do Santissimo Sacramento, & gostava de o acompanhar; &
naõ

naõ só quando acafo na rua o encontrava , se apeava , & punha de joelhos, ainda que fosse na lama, mas tambem mandava dante-mão saber das Freguesias , se havia o Senhor de ir fóra a algum enfermo , para o ir com a Corte acompanhar. Era tambem devotissimo da Senhora ; a quem tinha tanto respeito , que lendo hũa vez hũa Portaria , que dizia: ElRey nosso Senhor faz esmola de tanto dinheiro para a Confraria de nossa Senhora , em que sua Alteza he Confrade ; respondeo ElRey : Rompase esta Portaria , & façase outra. E perguntado porque ; deu por resposta , que onde se falla na Virgem Maria nossa Senhora , não se ha de dizer, ElRey nosso Senhor. Tinha por costume rezar o Officio Divino todos os dias , & por nenhũa occupação o deixava. Mas levado o nosso grande Rey Dom Sebastião dos conselhos , & lisongas dos Validos , & do seu natural impeto, que o estimulava para a guerra , foy para Africa contra o parecer dos mais prudentes ; & aos quatro de Agosto , infausto dia para Portugal, deixou ringidas as arcas da Africa no seu Real sangue, & no de tantas vidas, que com elle acabáraõ, no anno de 1578. Estava em Alcobaça o Cardeal Dom Henrique tio do Rey Dom Sebastião em oração o mesmo dia da batalha ; & quando mais arrebatado , lhe appareceo cheyo de sangue , suor, & pô Dom Manoel de Menezes Bispo de Coimbra, que nella morrêra , & lhe disse : Quanto ao do mundo, tudo está perdido ; quanto ao do Ceo , os mais estamos ganhados.

18. O Cardeal Dom Henrique , filho oitavo do Rey D. Manoel, & sétimo de sua segunda mulher Donna Maria, nasceu na Villa de Almeyrim o ultimo dia de Janeyro do anno de 1512. Deulhe o Cappello , & titulo dos Santos Quatro Coroados Paulo III. Foy Arcebispo das tres Igrejas Metropolitanas Braga, Lisboa , & Evora, Abbadado insigne Mosteyro de Alcobaça , & Governador do Reyno duas vezes. Fundou em Evora hum sumptuoso Collegio , & Universidade á nossa Companhia , & outro em Lisboa. Foy aclamado

do Rey, & Successor legitimo na Coroa, tendo então sessenta & seis annos de idade; & nesta acclamação, & juramento, que lhe deraõ, não quiz vestir a opa Real de brocado em final de luto, nem deyxou nunca o habito de Clerigo, nem os costumes de Santo. O seu Reynado não durou mais que anno & meyo. Mas tanto que foy coroado, foraõ muytos os oppositores: a saber, Dõm Philippe II. de Castella, como filho da Emperatriz Donna Isabel, filha primeira do Rey Dom Manoel; Donna Catharina de Bragança, filha do Infante Dom Duarte, irmão da Emperatriz; o Duque de Saboya por via de Donna Beatriz, filha segunda do mesmo Rey Dom Manoel; o Principe de Parma Alexandre Farnese viuvo de Donna Maria, irmã primeyra de Donna Catharina; Dom Antonio Prior do Crato por filho que perrendia ser legitimo do Infante Dom Luiz, irmão de Dom Duarte, de Donna Isabel, & de Donna Beatriz: porẽm entre estas competencias chegou a morte ao Rey Dom Henrique no anno de 1580. no ultimo dia de Janeyro, que foy o mesmo dia em que nasceo; & foy sepultado em Almeirim: & quando no anno de 1582. por ordem do Rey Dom Philippe o Prudente seu sobrinho lhe abrião a sepultura para o trasladarem para o Real Mosteyro de Belem, lhe achãrão com admiracão de todos o corpo inteiro, & incorrupto; privilegio concedido à incorrupção de sua justiça, & à pureza, de que foy tão amante sendo vivo.

Depois da morte do Rey Cardeal entrãrão a governar Portugal naquelle meyo tempo os tres Filippes de Castella, o Segundo, o Terceiro, & o Quarto: atẽ que JESU Christo lembrado do seu Imperio, que com seu sangue, & Chagas promettêra eslabecer em Portugal, espertou o animo sempre invencivel dos Portuguezes, para que acclamassẽ por seu legitimo, & verdadeiro Rey a Dom João Duque de Bragança. E foy com tão prospero successo, que, como escreve hum grave Historiador Francez, não custou esta nomeação

muy-

Joan.
de Bus-
sieres.

muyto sangue a seus vassallos , como se hereditariamente se dera o Reyno, & não se cõquistára com violencia; & o mesmo fora Dom João Quarto , que Dom João Terceiro: *Bragantinus Dux erectus est in solum, & quidem auspiciatissime, quòd nulla cæde, nullo memorabili sanguine Lusitani litarint novo imperio, quasi daretur Regnum, non vi pararetur; idemque esset Joannes Quartus, qui Tertius.*

19. Dom João IV. deste nome , Rey decimo-oitavo de Portugal, foy acclamado em Villa-Viçosa , sendo Duque de Bragança segundo no nome , & oitavo no titulo: & não se fiando da inconstancia do povo, mandouse acclamar em Lisboa , onde foy recebido com universal applauso , & lhe de- raõ obediencia todas as Provincias do Reyno. O mesmo fi- zeraõ na Ilha da Madeyra, na Terceira , na Bahia , & no Rio de Janeyro, & em todos os lugares da India. Foy casado hũa só vez com a Rainha Donna Luiza de Gusmaõ , filha dos Du- ques de Medina Sidonia , Dom Manoel de Gusmaõ, & Don- na Joanna de Sandoval. Os filhos , que della teve , foraõ o Principe Dom Theodosio , que morreo em Lisboa de deza- seis annos , sendo declarado Principe do Brasil; Dom Ma- noel, & Donna Anna , que morrêraõ meninos ; Dom Affon- so, que foy seu Successor no Reyno , & depois deposto da Coroa pelos tres Estados delle , por ser incapaz do Reyno, & de successaõ ; Dom Pedro , que hoje nos governa ; Donna Joanna , que morreo em Lisboa de dezaseis annos ; Donna Catherina Rainha de Inglaterra , por casar com o Rey da- quelle Reyno Carlos II. Foy Principe muy discreto na con- versação , desprezador da pompa dos vestidos , inclinado á caça , & á musica ; de raro entendimento para os negocios, senaõ que ás vezes peccava de irresoluto. Morreo em Lis- boa aos seis de Novembro no anno de 1656. tendo de idade cincoenta & dous annos , & dezaseis de Reynado.

20. Dom Affonso VI. deste nome , decimonono Rey de Portugal , filho do sobredito Dom João IV. depois de an-
nos

nos de Reynado foy deposto , como dissemos ; & morreo no anno de 168.

21. Dom Pedro II. deste nome , que hoje nos governa , foy substituido em lugar de Dom Affonso VI. seu irmão ; & Deos no lo conserve por felicissimos annos , como havemos mister.

C A P I T U L O VII.

Dos Reis de França , chamados os Primogenitos da Igreja.

1. **P** Haramundo , filho do Principe Marcomiro , foy eleyto Rey dos Francos no anno de nossa Redempção 420. Vulgarmente se affirma , que este Rey , ou escreveo , ou restaurou as Leys Salicas , as quaes (segundo algũs Authores) para successão dos Reynos dão direyto sómente aos machos , excluindo as femeas ; se bem outros negão que nestas Leys Salicas se ordene isto acerca das pessoas Reaes ; mas concedem , que o que ellas constituirão em favor dos particulares , *id bono publico in jura regia traductum fuerit* , se transportára depois para os direytos das pessoas Reaes. Durou o Reynado de Pharamundo cinco annos , ou , como outros escrevem , onze.

2. Clodiaõ , ou Clodio , filho de Pharamundo , succedeo ao pay no governo do Reyno ; & logo tratou de fazer guerra aos da Thuringia , & os venceo , fundando sua Corte em Dispargo. Passou depois com seu exercito a Gallo Belgica , onde á força de armas expugnou a Cidade de Tornay , & Cambray : & estando no cerco de Soisson da Provincia de Rems , vencido da doença morreo no anno de 447. Foy chamado este Rey Comato , porque nunca cortava o cabello ; & fez hũa ley , que sómente os de sangue Real pudessem trazer o cabello comprido. No tempo deste Rey succedeo , como escreve

creve Sidonio , a vitoria que alcançou Ecio General do exercito dos Romanos contra os Francos ; se bem estes não perdêraõ por isso as esperanças de adquirir a Gallia.

3. Meroveo, parente de Clodiaõ, tomou, em lugar dos filhos do defunto Rey, a Coroa, sendo estes ainda meninos; & logo no anno de 448. conquistou as Cidades de Moguncia, Argentina, Espira, & Vormacia, & depois a de Pariz, communicandolhe a gloria de ser assento de sua Real Corte. Vivia entãõ naquella Cidade Genovesa Virgem não menos adulta nas virtudes, que nos annos, a quem o Rey, posto que Gentio, teve em summa veneração. Venceo tambem a Attila nos campos de Catalunha; & tendo morto a Theodorico Rey dos Godos, & sendo chamado Ecio a Roma, não lhe foy difficuloso estabelecer o seu Reyno na Gallia, no anno de 451. Morreo no anno de 457.

4. Childerico, filho de Meroveo, entrou no dito anno, com applauso de todos seus vassallos, no governo do Reyno. Mas no ocio da paz esquecido das emprezas tão gloriosas do pay, entregouse todo aos vicios, & deshonestidades, pelas quaes mereceo ser expulso do throno: & os Francos para lhe tirarem toda a esperança de novamente entrar no governo, acclamáraõ a hum estranho por seu Rey, & este foy Egidio, Gallo de nação, Patricio, & Senador na dignidade, & Governador de todas as Cidades, que na Gallia estavaõ sujeitas ao Imperio Romano, passando de Soisson para Pariz. Mas Vindomaro, amigo de Childerico, semeando discórdias entre o novo Rey, & os vassallos, fez que estes aborrecendo a Egidio desejassem novamente obedecer ao seu antigo Childerico; o qual avisado de Vindomaro, depois de oito annos de desterro, voltou para o throno no anno de 465. Admittio no seu Real thalamo a Basina consorte do Rey da Thuringia, da qual teve hum filho, que foy o grande Clodoveo; *pretiosa fligitij, veniã*, acrescenta o Bussieres; & no anno de 481. morreo, depois de 24. annos de Reynado.

Clo-

5. Clodoveo, filho do sobredito Childerico, entrou no governo tendo quinze annos de idade. Venceo a Siagrio filho de Egidio. Teve tantas victorias na Gallia, que apenas ficou a memoria do antigo poder, que tinhaõ nella os Romanos. Casou com a sobrinha de Gundebaldo Rey da Borgonha, a qual se chamava Clotildis, donzella Christãa, & ferosa, de quem teve logo hum filho, & a rogos de Clotildis foy bautizado, recebendo o nome de Ingomiro, mas logo tambem morreo: & attribuindo Clodoveo aquella morte à supersticiosa cerimonia do Bautismo, como elle lhe chamava: *Imò* (respondeo a piedosa consorte) *Deo meo gratias ago immortales, quòd uteri mei partum illum primum, diademati natum, spemque nostram, dignatus sit ad regnum suum evehere, longe isti nostro anteponendum*: & em premio deste acto pario outro filho por nome Clodomiro. Peleijou contra os Alemães, & prometteo a Deos de se converter à Fè, se lhe concedesse victoria; & tendo-a alcançado, recebeo o bautismo por mão de São Remigio, & húa pomba trouxe ao Santo Bispo a redoma do santo oleo, com que ungio, & fagrou a Clodoveo para Rey de França; & no mesmo tempo mudou o Rey o braço, trocando as tres coroas em tres lirios em campo azul. Morreo este Rey no anno de 511. digno do nome de Christianissimo, que lhe deo São Remigio.

6. Theodorico, Clodomiro, Childeberto, & Clotario filhos de Clodoveo succederaõ ao pay na Monarquia, dividindo entre si as Provincias. Theodorico, posto que bastardo, tomou posse da Mediomatricense, Clodomiro da Aureliana, Childeberto de Pariz, & Clotario de Soisson tambem com suas Provincias. Clodomiro vencedor de Godemaro, irmão de Sigismundo Rey da Borgonha foy morto na guerra no anno de 528. & neste mesmo anno acabou o Reyno de Borgonha. Theodorico morreo depois do anno de 531. & succedeolhe Theodeberto seu filho. Childeberto, depois de quarenta annos de Reynado, morreo sem filhos no anno de

557. E Clotario occupando Pariz se fez Monarca da França, collegindo em si as Provincias que estavaõ divididas entre os irmãos: mas, depois de cincoenta, & hum annos de Reynado, tambem elle morreo, no anno de 560. dando na morte grandes sinaes de penitencia, & exclamando: *O Potentem Deum! O prostratam Regum superbiam! O quantum inter Celi, terræque Dominos interest!* & cheyo de esperança acrescentou: *Si maximus Deus, ergo & optimus, quia potentiae pars est ignoscere; & infirmitas est ad supplicia sola præpol- lere: habet igitur in me, quod ignoscat, & puniat: in me sit maximus, dum regnum eripit; at optimus sit, dum in gratiam recipit.*

7. Chereberto, ou Ariberto, Guntrano, Chilperico, & Sigeberto irmãos filhos de Clotario, depois da morte do pay trataraõ logo de dividir em Tetrarquias a França, tocando em sorte ao primeiro Pariz, ao segundo Aurelia, ao terceiro Soisson, & ao quarto Austrasia. Chereberto, como lascivo, & incestuoso, foy reprehendido por São Germano Bispo, & morreo sem filhos machos em castigo de suas torpezas. Guntrano tambem desprezando as Leys de Deos, fez a vontade a hũa sua concubina por nome Aufrigildis, a qual estando para morrer pedio ao Rey, que, visto que ella morria por ignorancia dos Medicos, lhe jurasse que os mandaria matar. Pessima mulher, que estando perto do sepulcro matou aos homes! Porẽm Guntrano, sendo depois velho, chorou com muitas lagrimas as verduras, & liberdades de sua mocidade, & fez obras tam heroicas de piedade, & misericordia para com os pobres, que mereceo ser publicamẽte venerado como Santo. *Tanti momenti est vite nostræ meta, & terminus.* Chilperico cahio na Heregia Sabelliana; & no anno de 584. foy, por traça de Fredegundes sua mulher, ferido, & morto; sendo que antes deste tempo esta maldita mulher mandou matar a Sigeberto.

8. Clotario II. deste nome, filho de Fredegundes, & Sigeberto

Sigeberto (bom ovo de mãos Corvos) desde pequeno foy fujeito à tutela do tio Guntrano, o qual o creou com grande cuidado, exercitando-o nas virtudes da liberalidade para com os pobres, & da piedade para com Deos. Morreo no anno quarenta, & quatro do seu Reynado, deixando dous filhos herdeiros de sua Coroa, Dagoberto, & Ariberto.

9. Dagoberto foy acclamado Rey de França em Rems, & depois em Pariz; & admirando-se da modestia, & da pobreza de seu irmão Ariberto lhe concedeo o senhorio da Aquitania. Foy no principio Rey sacrilego, rejeitando a propria mulher sob pretexto da esterilidade, & casando com hũa donzella, que furtou de hum Recolhimento. Porém a muita prosperidade, que Deos lhe deo, & que a outros peccadores endurece mais em suas maldades, servio a Dagoberto para lhe abrandar o coração, & tomar della mais efficazes motivos de penitencia, & agradecimento. Por isso tocado da divina graça, à vista dos Grandes de sua Corte, & dos filhos em hum publico ajuntamento fez hũa oração, em que mais foraõ as lagrimas que derramou, que as palavras que disse. Entre as mais cousas, affirmou: *In luitio- nem criminum meorum decrevi facultates meas religiosi locis erogare; ut, quoniam quod factum est, infectum esse non potest; saltem malè facta benè factis obruere, & admittente Dei clementiâ, gazis, & opibus mercari liceat, quod avaritiâ, rapinisque perdideram.* Nem para isso esperei a ultima hora da vida, sabendo que mal se pòde então cuidar no que mais importa para salvaçaõ da Alma, estando o juizo perturbado, & as forças enfraquecidas. *Ideo testamentum vivus vidensque condidi; firmâ, & integrâ valetudine occupavi.* horam extremam, &c. Morreo dahi a hum anno, & foy no de 644. Nem lhe aproveitaraõ pouco (depois da morte) as grandes esmo-las, que tinha feito em vida: pois os Santos Dionyflo, Mauricio, & Martinho, cujas Igrejas elle fundou, & ricamente dotou, appareçêraõ a hum Monje estando em oração, o

qual vio que os Santos tiravaõ das garras dos Demonios a Alma de Dagoberto, & alevavaõ comfigo para a Gloria do Ceo.

10. Clodoveo II. deste nome, filho de Dagoberto, foy por disposiçaõ do testamento do pay nomeado Rey de Neustria, & Borgonha; & Sigeberto seu irmão mais velho, da Austrasia; & o que foy digno de admiração he, que nestas partilhas não houve minima discordia entre os irmãos, sendo que a Sigeberto lhe tocou a menor parte: sómente se pediu aquella parte do thesouro de Dagoberto que tocava a cada hum dos filhos, a qual à boamente se dividio em tres partes, chamando a sua mãy Nantildes a huma dellas. Casou Clodoveo com Batildes mais illustre pela santidade que tinha, do que pelo sangue Real de Saxonia que herdou. Desta teve três filhos, Clotario, Childerico, & Theodorico; & tres annos antes da morte endoudecendo merece por esta causa alguma desculpa em seus vícios. Morreo no anno de 660.

11. Clotario III. deste nome, como filho mais velho de Clodoveo entrou no governo de França. Mas depois de quatro annos de Reynado morreo no anno de 664. Childerico tomou o ceptro da Austrasia: Theodorico não foy admittido pela sua menoridade. Mas depois da morte de Clotario, foy Childerico acclamado por Rey de França. Este porém, tratando mal a hum Fidalgo, & mandando-o açoutar como se fora hum vilissimo escravo, foy pelo mesmo fidalgo morto às punhaladas no cabo de tres annos de Reynado, no anno de 667. Morto Childerico, foy chamado do Mosteyro para o throno da França Theodorico seu irmão, o qual depois de vinte, & tres annos de Reynado morreo no anno de 690. deixando à França dous filhos, que teve de Clodoildes sua mulher, os quaes foraõ Clodoveo III. & Childeberto III. O primeiro foy acclamado Rey sendo ainda menino: & depois de quatro annos morrendo deo

lugar ao segundo para ser Successor na Coroa de França, a qual lhe durou na cabeça treze annos até a morte; depois da qual reynou Dagoberto seu filho até o anno de 714. em que morreo.

12. Chilperico II. dito Daniel, Clerigo, foy acclamado Rey pelos Francezes, deixando no Mosteyro ao filho de Dagoberto: mas foy mais sombra de Rey, do que verdadeiro Rey, no espaço de seis annos que governou até a morte.

13. Theodorico, filho de Dagoberto II. (dito vulgarmente de Cala pelo Mosteyro Calense, ou Celense, onde esteve retirado seis annos) foy levantado ao throno de França. No seu Reynado alcançou Carlos Martello muitas palmas de victoria contra os Sarracenos, & o seu Abderamano, & mereceo que o Pontifice Gregorio II. lhe mandasse hũa Embaixada, recommendandolhe a defenſa da Igreja contra o impiissimo Emperador Leão Isaurico, o qual ameaçava o ultimo exterminio à Italia; & em final de confiança lhe enviou as chaves do sepulcro de São Pedro, & parte de suas preciosas cadeas, *Quasi tutelam Apostoli Principis, Sanctissimæque Ecclesie pietati, ac fortitudini Caroli hoc signo tradet.* De novo os Sarracenos assaltãrão a França, tomando Avinhão; mas Carlos Martello o rendeo, & juntamente tomou a Narbona, & fez outras façanhas dignas do seu braço. Morreo Carlos no anno cincoenta, & cinco de sua idade, & foy sepultado na Basilica Dionysiana no Mausoleo dos Reys para que jazesse entre os Reys morto, já que vivo não se quizera assentar entre elles. Antes da morte de Carlos tinha acontecido a do Rey Theodorico Cala, em cujo throno succedeo o seu filho, ou parente Childerico III. deste nome, como agora veremos.

14. Childerico III. deste nome, filho do sobredito Theodorico, ou seu parente, governou a França desde o anno de 741. até o de 752. em que foy tirado do cargo, cortandolhe os cabellos, & levando-o para o Mosteiro, sem que hou-

vésse alguém, que delle se compadeceffe.

15. Pipino, o primogenito dos quatro filhos que deixou Carlos Martello, digno da Coroa pelo que obrou seu generoso pay, & de muitas Coroas dignissimo pelo que elle padeceo sustentando em seus hombros a Republica Christiãa, para que não cahisse: foy acclamado por Rey de França com authoridade do Papa Zacarias, com aceitação dos Principes mais zelosos da Fè, & com universal applauso dos vassallos, no sobredito anno de 752. Voltando victorioso do Exercito da Saxonia se vio cercado das esquadras dos Westphalos; & achandose destituido de forças humanas, recorreo com humilde oração ao adjutorio divino; & ajoelhando-se à vista do seu Exercito, valeose da intercessão do Santo Bispo Suniberto: não muito antes falecido: & apenas tinha acabado sua oração, quando se espalhou sobre os Francezes hũa resplandecente luz, cujos rayos de tal sorte atemorizaraõ aos Barbaros, que logo trataraõ de mandar Embaixadores a Pipino para as Capitulações da paz. Morreo no anno de 768: rico de merecimentos para com a Santa Sé Apostolica, & foy sepultado na Basilica Dionysiana com este epigraphe, ou inscripção sobre o seu tumulo: *Pipinus Rex Pater Caroli Magni. Hoc est* (acrescenta o Historiador Buffieres) *Pipinus, qui paravit posteris Regnum, qui Carolum genuit, instituitque, magni amnis fons, magni rivus; nec ipse parvus, si pater, aut filius minor foret. Vita quinquaginta quatuor annis conscripta est, ut omnia breviter, præter facta, essent*

Advirra o Leytor, que desde Carlos Magno filho do sobredito Pipino até Conrado, ou Carlos filho de Luiz IV: os Francos tiveraõ Reys, que juntamente forãõ Emperadores, como está dito no Capitulo III. deste IV. Livro; por isso agora os não repetimos. Sõmente reparo, que graves Historiadores de França não poem depois de Luiz o Pio a Lothario seu filho; & depois de Luiz o Balbo relataõ o Imperio de

de outro Luiz, & Carlomanno; & depois de Carlos Grasso, poem a Odon, & Carlos Simplez, como se pòde ver na Historia de França escrita pelo nosso Padre João de Bussières. *Part. prim.* Mas vamos nòs seguindo aos Reys de França, começando de Lothario.

16. Lothario, filho de Luiz IV. sendo de treze annos, foy ungido Rey de França na Cidade de Rems, com consentimento de todos. Pelas queixas dos seus, apparelhou hum Exercito contra Othon II. filho do grande Emperador Othon; & passando a Lotaringia expulsou ao mesmo Othon da Austrasia, dando a Lotaringia a seu irmão Carlos. Morreo este Rey no anno de 986.

17. Luiz, filho do sobredito Lothario, foy chamado à Coroa pelo pay, sete annos antes que este morresse. Mas foy Principe tam preguiçoso, & covarde, que mereceo ser chamado pelo vulgo, *Ludovicus, qui nihil fecit*. Depois de hum anno, & quatro mezes da morte de seu pay, morreo, nomeando no seu testamento a Hugo Capeto por herdeiro da Coroa, preterindo nelle ao tio Carlos, a quem unicamente se devia o Reyno: & este no anno de 989. morreo no carcere, deixando a dous filhos por herdeiros de sua calamidade.

18. Hugo Capeto, tantoque se vio com a Coroa de França na cabeça, admittio no throno ao seu unico filho Roberto, digno na verdade, *qui vivo patri scriberetur haeres*, pela suavidade dos costumes, affabilidade, temperança, & liberalidade. Morreo Hugo no anno de 996.

19. Roberto, sendo Rey, imitou tambem a seu pay, nomeando para a Coroa, & de facto coroadando ao filho primogenito, que reve de Constancia sua mulher, chamado Hugo: mas este se rebellou contra o pay, & dahi a pouco pedindolhe perdaõ se sujeitou à obediencia delle. Com tudo Deos em castigo desta culpa lhe tirou logo com a vida o Reyno, no anno de 1025. O mesmo fez Roberto com Henrique seu

segundo genito, & este tambem se rebellou, mas depois alcançou novamente a graça do pay, o qual morreo no anno de 1032. de idade de sessenta annos Foy este Principe grande Poeta, & escreveu hymnos em latim, os quaes levou ao sepulcro de São Pedro.

20. Henrique I. deste nome governou a França depois de seu pay, & no seu Reynado experimentou varias calamidades de fome, guerras, & perseguições; & sendo já velho coroou a seu filho Filippe na Cidade de Rems, sendo ainda de sete annos, & depois no anno de 1060. morreo; merecendo com sua vida ser posto no numero dos bons Principes, pela piedade, & religião que mostrou: o qual, à imitação de seu pay, & avò, contentandose do que possuia, foy mais solícito de estabelecer o adquirido, do que de o ampliar.

21. Filippe teve por seu tutor a Balduino; & no tempo do seu Reynado sahiraõ em campo os Francezes contra os Mouros na Hespanha, & os vencêraõ, & desta victoria teve o seu principio o Reyno de Portugal. Neste mesmo Reynado tomaraõ os Francezes posse da Santa Cidade de Jerusalem, celebre pelo sepulcro de nosso Senhor Jesu Christo. Animou a esta empreza Pedro Ermitaõ; & o Summo Pontífice Urbano II. a traçou. Foy depois este Rey excommungado pelo mesmo Pontífice Urbano, porque, deixada Berta sua mulher, quiz casarse com Bertrada mulher do Conde de Gant Fulcon sendo vivo: mas no anno de 1095. deixando o indigno trato, & pedindo ser reconciliado, o mesmo Pontífice o absolveo. Morreo, estando a França em paz, com sessenta annos de idade no de 1106. ou, como outros escrevem, no de 1109.

22. Luiz Crasso VI. deste nome, foy, depois de muitas difficuldades, coroado, & ungido Rey na Cidade de Aurelia por mão do Arcebispo Demberto. Ajuntou hũa insigne piedade com a fortaleza de grande guerreiro q̃ era para de-
fensa

fença do seu Reyno. Porque tratou mal os Bispos, foy acremamente reprehendido por São Bernardo, & outros Varoens illustres em santidade, no anno de 1127. Póz-se da parte de Innocencio II. contra Pedro de Leaõ Antipapa, & honorificamente recebeu ao Santissimo Padre no seu Reyno, no anno de 1130. Fez que o Summo Pontifice coroasse, & ungisse a seu filho Luiz no Concilio de Rems, no anno de 1131. & morreo com sinaes de grande penitencia, porque quiz ser tirado da cama, & posto no pavimento cuberto de cinza; & *in hoc demissionis Christianæ theatro mortalitatem ludens emisit animam*, no anno de 1137. como escreve o Bussieres; ou de 1136. como relata o Baronio.

23. Luiz VII. deste nome, Rey de França, succedeo ao pay na Monarquia no dito anno de 1136. Resistio a Innocencio II. por causa da consagração de hum Bispo, & deo que entender a hũas Igrejas; mas pouco depois tornou em si no anno de 1142. Tomou da mão de São Bernardo a Cruz para a guerra da Terra Santa, no anno de 1146. aonde chegou no anno de 1147. & voltando dahi foy prizioneiro dos Gregos; mas Rogerio Rey de Sicilia o livrou, no anno de 1149. Deixou a mulher que tinha, por huns graos de consanguinidade que declarou o Concilio, & tomou outra no anno de 1151. Defendeo ao Papa Alexandre III. contra Octaviano Scismatico, posto que lho dissuadia o Emperador Friderico I. no anno de 1160. Por aviso do Ceo fez hũa romaria ao sepulcro de São Thomàs Bispo de Cantuaria, pela saude do filho que estava doente, no anno de 1179. & no anno de 1180. & de sua idade sessenta, morreo com sinaes de summa piedade. Fora este Principe, ainda entre mil perigos que passou, felicissimo na sua vida, senão cazara com hũa mulher, que foy chamada a Furia de França.

24. Philippe, dito o Augusto, depois que tomou o cetro extirpou aos Hereges Coterellos no anno de 1183. Foy à conquista da Terra Santa; mas pelas opposições dos Ingle-

zes, tendo sómente rendido a Accôn, voltou para Roma, & dahi para França, no anno de 1191. Cazou com a filha do Rey da Dania, & depois de a ter conhecido, a repudiou sob pretexto de consanguinidade, de que foy reprehendido pelo Papa Celestino III. no anno de 1193. & depois excômungado por Innocencio III. mas depois se sujeitou, & foy no anno de 1198. Morreo no anno de 1223. de idade de cincoenta, & nove annos, depois de ter adquirido para a Coroa de França os Normannos, os de Gant, os de Tours, da Arvernia, & grande parte da Aquitania.

25. São Luiz IX. deste nome, Rey de França, filho do sobredito Filippe, & de Branca sua mulher, *cujus laus est per omnes Ecclesias*; morreo no anno de 1270 em Africa tocado da peste, & foy posto no Catalogo dos Santos no anno de 1297. pelo Papa Bonifacio VIII.

26. Filippe, filho de São Luiz, entrou no throno no sobredito anno de 1270. No tempo do seu Reynado succederaõ as vespõras Sicilianas, & a guerra de Aragaõ. Morreo no anno de 1285. em Perpiniano.

27. Filippe IV. dito vulgarmente o Fermofo, filho do sobredito Filippe o Atrevido, foy ungido Rey em Rems sendo de idade de dezafete annos; ou, como outros escrevem, de vinte. Pelas exhortaçõs de Egidio Romano instituiu o Parlamento em Pariz. Affligio em varias batalhas os Inglezes no anno de 1292. & no de 95. & 96. Teve grandes differenças com o Pontifice Bonifacio VIII. & delle foy excômungado, no anno de 1301. Procurou que fosse prezo o Vigario de Christo, mas Deos o castigou no anno de 1303. Foy absolvido por Benedicto XI. no anno seguinte, & morreo no de 1314. *Ad mortis fauces*, (acrescenta o Historiador Buffieres) *agitante conscientie morfu, significavit filijs, quantum angeretur ob vectigalia Regno indicta, ea se, ut injusta rescindere, ac rogare filios, & jubere pro potestate, ea ut abrogarent, atque extinguerent. Sed male exigimus, quod ipse*

Lib. 9.
§. 24.

ipsi non praestitimus; facta exemplo sunt, verba dispareunt.

28. Luiz X. deste nome, Rey de França, & Navarra, filho de Philippe IV. & de Joanna Rainha de Navarra, foy nomeado em ambas as Coroas no anno de 1315. ou, como outros escrevem, no anno de 1313. & morreo de peçonha no anno de 1316. Tinha vinte, & cinco annos de idade, & dous de Reynado. Foy vulgarmente dito Hurino, que na lingua antiga dos Francezes significa motim, & tumulto; porque desde menino mostrava a inclinação aos desafios, & às guerras.

29. Philippe V. dito o Comprido, logrou a Coroa sómente cinco annos, tendo vinte, & oito quando morreo no anno de 1321. não deixando filhos machos, mas sómente femeas.

30. Carlos IV. deste nome, dito o Fermofo, irmão do defunto Philippe, entrou no Reynado sem resistencia de alguem. No Reynado deste Fermofo Principe se accendeo hũa cruel guerra contra o Inglez, succedeo a morte de Carlos Valefio, & ultimamente se celebrarão as pazes com o Inglez. Morreo no anno de 1328. depois de sete annos de Reynado, & trinta, & quatro de idade. De tres vezes que foy cazado, não deixou filho algum, tirando o posthumo que lhe pario Joanna sua ultima mulher, o qual no cabo de oito dias morreo. Deste modo acabou o ramo, & descendência de Philippe o Fermofo, morrendolhe tres filhos em brevissimo tempo. Nem outra razão da divina vingança se pôde dar, senão porque se houveraõ estes Reys com menos reverencia para com a Santa Igreja Romana, cuja dignidade o pay offendeo na pessoa de Bonifacio VIII. *Mate statemque fortasse filij, dum eam in Francia locant, usumque rei sacra in profanum vertunt*, acrescenta o Historiador Buffieres.

31. Philippe Valefio, filho de Carlos Valefio, & primo de Carlos o Fermofo, & por isso chamado o Feliz, porque por morte de tres Reys ainda moço adquirio o Reyno, & por
que

que de doze ramos da descendencia Real, vivendo ainda trinta Principes, elle só foy a todos preferido, no anno de 1328. No principio do seu governo deo hum grãde final de desinteresse, porque renunciou o Reyno de Navarra. Casou com Branca filha de Filippe Rey de Navarra & irmã de Carlos, insigne nos dotes do animo, & na fermosura do corpo, de forte, que vulgarmente era chamada, *A Fermosa Sabedoria*. Era esta destinada para Joã Duque de Normandia filho do Rey; mas tantoque o velho de cincoenta, & sete annos a vio, quiz cazar com ella; queixandose interiormente o filho de sua desgraça. Mas estas voadas foraõ causa da apressada morte de Filippe, o qual depois de sete mezes de matrimonio passou do thalamo para o tumulo no anno de 1350. por ser demasiado no uzo do mesmo matrimonio; *cum etiam licitorum sit intemperantia, & calor virginis senile frigus extinguat*. Dahi a pouco pario Branca hũa menina, & ficou por toda a vida viuva com grande louvor de castidade, & temperança, sendo costumada a dizer: *Reginas Franciæ nunquam bis nubere*.

Joan.
Buss.
lib. 10.
§. 16.

32. Joã, filho do sobredito Filippe, tomou posse do Reyno depois de quarenta annos de idade. Foy recebido com grandes mostras de honra indo à Corte do Rey Duarte de Inglaterra; & entre mil festas que lhe fez, morreo no anno de 1364. tendo cincoenta, & seis annos de idade; & o Rey Duarte acompanhou o seu enterro. Era este Rey muito virtuoso, & guardava com toda a firmeza a palavra que dava, dizendo muitas vezes: *Quando fides, & promissi securitas ab orbe exularent, ab ore, & mente Principum nunquam ablegandas*. Mais feliz foy nos filhos que teve, do que nas acções que obrou, faltandolhe a prudencia, que he a alma dos negocios.

33. Carlosõ Sabio, quinto deste nome, & filho do sobredito Joã, tomou o ceptro no sobredito anno de 1364. Fez hũa ley, que os Reys tendo quatorze annos de idade

naõ

naõ se chamassẽm mais pupillos, & que pudessem administrar o Reyno; julgando que era ruina dos Reys, & dos Reynos a tutela de outrem. Morreo no anno de 1380.

34. Carlos VI. por sobrenome o Amado, & filho do sobredito Carlos, foy feyto Rey desde a morte do pay. Casou com Isabel filha do Duque de Baviera, no anno de 1385. com applauso de todos, naõ alcançando que de ordinario acabaõ em luto as alegrias deste triste mundo: & assim succedendo casando o Rey com esta Princeza; pois foy hũa nova Helena, accendendo tal fogo de discordias por toda a França, que pouco faltou que esta grande Monarquia senaõ reduzisse em cinza. Adoeceo o Rey; & foy sua doença julgada incuravel, perdendo nella quasi de todo o juizo, no anno de 1392. pela qual razãõ lhe substituhiraõ Filippe de Borgonha, o qual em seu lugar regesse a França. Durou a doença vinte, & seis annos; & morreo no anno de Christo de 1422. & de sua idade cincoenta, & dous.

35. Carlos VII. deste nome, filho do sobredito Carlos, foy, pela morte do pay, successor na Coroa, & tambem successor nos trabalhos. Pois cuidando este desgraçado Rey, que tinha ao filho por inimigo; as infidias, & traições que lhe armaraõ; a peçonha, que lhe deraõ; os feitiços, que lhe aparelharaõ; a desobediencia do Delfim, o qual quiz contra sua vontade casar com a filha do Duque de Saboya; a injuria, que recebera do Duque de Borgonha, & outras cousas de seu descredito, que lhe fizerão; começou a naõ querer comer, temendose do veneno; & quando quiz, não pode, porque pela muita abstinencia estava a garganta fechada. E assim, recebidos os Sacramentos, piamente morreo, no anno de 1461. & de sua idade cincoenta, & nove. *Pe- Bussier*
remptor innocuus, & specimen ingenis nostrae miseriae Rex om- lib. 13.
nium potens, in tanta copia fame absumptus. §. 24

36. Luiz XI. deste nome, filho de Carlos VII. sendo Rey de França teve muitas cousas dignas de louvor; mas
mui-

muitas mais, que merecem vituperio. Foy devoto com singularidade de affecto da Virgem Senhora Nossa: soube a arte de reynar com excellencia, nada entregando à fortuna, & ao perigo: nem por medo, ou covardia desistia das guerras. Amplificou os confins do seu Reyno sujeitando ao seu dominio grande parte da Picardia, hũa, & outra Borgonha, & muitas outras Provincias. Quanto aos seus vicios, foraõ estes com excessso. Vexou a plebe com demasia de tributos, & a reduzio a tam extrema pobreza, que para poderem os rusticos arar a terra, faziaõ elles mesmos officio de boys. Gastava muito dinheiro com as pessoas que lhe fomentassem discordias entre os proximos. Vestia sujamente, & como homem da plebe. Prendeo a mulher, & tratou-a sempre com desprezo. Prohibio todo o estudo das artes liberaes a seu filho Carlos, dizendolhe que só bastava entender esta unica maxima de Politica: *Qui nescit dissimulare, nescit regnare*. Em hũa palavra: quem disser que Luiz XI. foy o Tiberio Christaõ, ou Francez, o retratarà ao natural. Morreo de idade de sessenta, & hum annos, & no anno de 1483.

37. Carlos VIII. deste nome, filho do sobredito Luiz, foy, depois da morte do pay, acclamado Rey; mas naõ deixou de ter hũa terrivel conjuraçaõ contra si dos que pertendiaõ o ceptro. Casou com Anna da Bretanha; & depois das vodas se seguiraõ guerras contra Maximiliano, & o Inglez. Foy semelhante ao pay nos vicios, embaraçandose entre mil amores profanos, descuidado do governo, desperdiçador do thesouro: mas Deos, algum tempo antes de sua morte, o converteo de tal modo, que quasi se naõ conhecia a si mesmo. Hum dia tomando pela maõ a Rainha sua consorte lhe disse: *Se, opitulante divinâ gratiâ, nunquam in posterum peccaturum in Deum*. Naquelle semana, em que foy acometido do mortal accidente de Apoplexia, de que morreo, se tinha confessado duas vezes: & foy no anno de 1498. A indole do Rey foy inclinada ao bem, mas faltoulhe a cultura da

da boa criação: & conhecerse-ha a bondade do seu animo por esta acção, que contarei. Voltando hũa vez de Napoles para França, não estando ainda mudado em outro, na tomada de Toscanella, fugindo hũa donzella fermosissima das espadas dos Soldados, se recolheo no gabinete do Rey, sem saber para onde hia, cahindolhe entre os braços. Elle instigado do fervor da mocidade, & da occasião que se lhe offerencia, intentava fazer violencia à pudicicia da fugitiva donzella: quando pondo esta os olhos em hum painel, em que estava pintada a Rainha das Virgens, pedio ao Rey pela pureza virginal da Mãe de Deos retratada no painel, que perdoasse à flor de sua honestidade, & a deixasse sem lesão para o seu futuro Esposo. A estas palavras da donzella, & à vista daquella sagrada Imagem, cohibindo os impetos do torpe desejo, largou a temerosa virgem, mandando que se inquirisse do Esposo, & dos parentes della; & achando que estavaõ estes pobres, & aquella apalavrada, lhe deo em dote quinhentos escudos de ouro. Morreo este Principe na idade de vinte, & sete annos.

38. Luiz XII. deste nome succedeo na Coroa como sobrinho de Luiz irmão de Carlos VI. & depois que tomou posse do Reyno, casou com Joanna filha de Luiz XI. mais fermosa na alma, que no corpo. A esterilidade da Rainha bem conhecida dos Medicos foy o motivo, que teve o Papa Alexandre VI. para que com consentimento della se desfizesse o Matrimonio, & casasse com Anna de Monfort. Joanna entretanto fez tam heroicos actos de virtude, que fundando hum Mosteyro de Freyras, dito da Annunciaçõ, aonde se recolheo, mereceo que Deos a illustrasse com o dom de obrar milagres; sendo ella mesma atè a morte hum perpetuo milagre de paciencia, modestia, caridade, & humildade. Morreo o Rey de cincoenta, & cinco annos de idade no de 1515. *nimis, ut creditur, usu conjugis novæ; quæ annorum flore, & specie corporis commendata, senem morbis, & labo-*

laboribus fractum, operosius studentem querendis liberis, vitâ exhaust. Foy Principe tam benemerito de seus vassallos, que teve o titulo de Pay do Povo, concorrendo para o augmento dos haveres de todos; pois costumava dizer: Que o rebanho gordo era indicio de ser optimo o Pastor.

39. Francisco I. deste nome foi, por ley do Reyno, substituido a Luiz XII. no throno, sendo então de vinte annos. No tempo deste Rey foy Santo Ignacio nosso Padre ferido na defenſa de Pamplona, de que era Governador; & depois convertendose a Deos foy Pay, & Patriarca da Companhia de Jesu, que fundou. Morreo o Rey com grandes testemunhos de piedade, fazendo a protestaçaõ da Fè, & dando proveitosos conselhos ao Delfim; & foy sua morte no anno de 1547. & de sua idade cincoenta, & tres.

40. Henrique II. deste nome, filho do sobredito Francisco, tantoque se vio no throno do pay, mudou as intenções, & os costumes. Morreo no jogo das lanças innocentemente ferido na cabeça pelo Conde Mongommerio: *mag-*
Bussier. *no humanarum rerum lu libro*, como acrescenta hum Histo-
lib. 18. riador: & sendo hum Rey fortissimo, & muy destro neste jogo, escapando de tantos perigos da guerra, veyo a morrer entre os seus validos, sem inimigo, entre alegrias de vodas, & mil pompas de festa. Tinha entrado nos quarenta, & hum annos de sua idade, & corria o anno de Christo de 1559.

41. Francisco II. deste nome, Rey de França, filho do sobredito Henrique, foy acclamado no anno dezaſeis de sua idade. No tempo deste Rey entrou na França a Heregia de Calvino; & depois de dezaſete mezes do seu Reynado morreo, tendo tambem dezaſete annos de idade.

42. Carlos IX. deste nome, succedeo a seu irmão Francisco II. porque este morreo sem filhos. Morreo aos trinta de Mayo do anno de 1574. não tendo outro sentimento, que o das offensas commettidas contra Deos, & tinha quasi
 fecha-

fechado o anno vinte, & cinco de sua idade, quando morreo. Disse naquelles ultimos dias de sua mortal doença, que folgava de morrer sem deixar filho macho, porque entrão a França necessitava de hum Rey, que fosse Varaõ, & que bem alcãçava por experiencia de si, quam triste cousa fosse para o Reyno hum Monarca pupillo.

43. Henrique Valesio III. deste nome, antes Rey de Polonia, & depois de França, padeceo grandes divisoens por causa do governo, & por materias tocantes à Religiaõ. Mandou matar ao Guizio, & ao Cardcal seu irmão, no anno de 1588. & no anno seguinte foy tambem elle morto por hum Frade Dominico com hũa faca que levava na manga. Tinha então perto de quarenta annos de idade, quando foy morto. Governou o Reyno mais com os dictames de Machavello, & de Tacito, do que com as maximas do Evangelho, que saõ a norma de toda a boa politica.

44. Henrique IV. deste nome, & Rey de Navarra, foy aclamado Rey tambem de França. A este Reyno acudio Deos com paternal providencia; porque faltando o antecessor sem filhos, devia França chamar para o throno ou hum estranho, ou hum Herege. E que fez Deos? Excluhio ao estranho, & converteo ao Herege, & de Hugonoto o fez Catholico; & foy o nosso Henrique IV. eleito Rey, por ser parente muy chegado de Henrique III. No tempo deste Rey foraõ expulsos os Jesuitas de toda a França, não por outra causa, senão porque hum João Castello filho de hum mercador Parizino maquinou dar a morte, & de facto ferio ao Rey: & como tinha sahido, havia poucos mezes, dos nossos pateos, arguhiraõ os malignos, que beberia esta doutrina do Tyrannicidio dos nossos Mestres. Foy esta expulsão no anno de 1594. mas dahi a poucos annos foraõ pelo mesmo Rey chamados novamente para França; sendo que o desterro não lhes servio de pena, mas de prova; & o serem chamados foy premio da innocencia, não perdaõ da culpa.

Foy este Rey morto às facadas no seu coche aos quatorze de Mayo do anno de 1610.

45. Luiz XIII. por sobrenome o Justo, foy no dito anno successor de seu pay Henrique IV. no Reyno, ficando a Rainha Mãy por Regente, & como Governadora dos Estados. Foy Principe castissimo, não tendo conhecido mais que a sua consorte. Foy zelosissimo da Religião Catholica, defendendoa com o sangue, & com a espada contra os Heresges, & inimigos da Igreja, tomandolhes a Rochella: & morrendo não teve pèzar de passar do throno para a tumba, mas unicamente sentia algũa molestia que dera em sua mocidade à Rainha sua Mãy. Foy o seu felicissimo transito no anno de 1643. sobre quarenta, & dous annos de idade.

46. Luiz XIV. filho do sobredito Luiz, hoje Reynante.

C A P I T U L O VIII.

Dos Reis da Grande Bretanha, depois que esta foy Reyno à parte.

1. **E**thelberto morreo no anno de 837.
2. **E**thelulfo indo em romaria para Roma fez o seu Reyno tributario à Igreja Romana no anno de 847. & morreo no de 857.
3. Ethelualdo morreo no de 858.
4. Ethelberto morreo no de 863.
5. São Ethelredo, no de 872.
6. Elfredo, no de 899.
7. Duarte, filho de Elfredo, & herdeiro de sua grande piedade aparelhou hum exercito contra Ethelwaldo seu parente, por ter tirado hũa Freyra de hum Mosteiro; & depois de ter affugentado aquelle sacrilego Principe, restituiu ao Mosteyro a Freyra, no anno de 901. Morreo no de 924.

Adef-

8. Adelftano morreo no de 940.
9. Edmundo no de 946.
10. Ethelredo no de 954.
11. Eduino no de 958.
12. Edgardo constituiu, & nomeou a São Dufano por Bispo, & logo ficou Senhor de toda a Monarquia Britanica no anno de 959. Deo ajuda aos Bispos contra a incontinencia dos Clerigos no anno de 974. & morreo no de 975.
13. S. Duarte, morro pelas traições que armou contra elle sua Madrastra, foy esclarecido por Deos com milagres no anno de 978.
14. Edelredo morreo no anno de 1015.
15. Edmundo II. deste nome morreo no de 1016.
16. São Canuto Rey da Dania, & tambem Rey de Inglaterra, mereceo o sobrenome de Magno pela sua insigne piedade, no anno de 1016. Foy em romaria até o Sepulcro dos Santos Apostolos; & voltando para o seu Reyno alcançou com cem talentos em Pavia o braço do grande Doutor Santo Agostinho, no anno de 1027. Morreo no de 1036.
17. Haraldo foy morto no de 1040.
18. Canuto, dito por sobrenome o Duro, morreo no de 1041.
19. S. Duarte livrou o Reyno do poder dos Danos no anno de 1043. Conservou a virgindade sendo cazado por muitos annos; porém para conservação da Coroa pediu ao Summo Pontifice, que o absolvesse do voto, no anno de 1060. Morreo no de 1066. esclarecido com milagres, & canonicamente relatado entre os Santos.
20. Tostico morreo no mesmo anno.
21. Haraldo Rey da Norveja, & depois usurpador de Inglaterra, perturbando a mesma Igreja de Norveja foy reprehendido por Alexandre II. & morreo no de 1066.
22. Guilherme Duque da Normandia, herdando de São Duarte este Reyno, com a benção da S^a Apostolica o

livrou das tyrannias do sobredito Haraldo. Morreo no anno de 1087.

23. Guilherme II. succedeo ao pay, & molestou a Anselmo Arcebispo de Cantuaria, porque defendia ao Papa Urbano II. no anno de 1096. & morreo, como mereciaõ seus excessos, no de 1100.

24. Esteuaõ morreo no anno de 1135. Prometteo defender a Igreja, mas faltou.

25. Matthildes morreo no de 1154.

26. Henrique II. deste nome, foy feito Rey de Duque que era da Normandia. Recebeo debaixo de hum annuo tributo à Sè Apostolica o dominio da Hybernia no de 1159. Assistio com o devido obsequio ao docel do Pontifice Alexandre; & morreo no de 1166.

27. Ricardo I. deste nome morreo no anno de 1193. Fez publicas penitencias pelos tributos, que pedia às Igrejas, no de 1190.

28. Joaõ, estando em grande aperto, & não se fiando dos seus vassallos no tempo que o Rey dos Francos aparelhava hum grosso exercito contra o seu Reyno, se sujeitou ao Pontifice Innocencio III. & tirando a Coroa de sua cabeça, a poz na cabeça de Pandulfo Legado Apostolico, protestando, que nem elle, nem seus Successores a tornariaõ a tomar senaõ por maõ do Romano Pontifice, fazendo tributarias da Igreja Romana a Inglaterra, & Hybernia, de sorte, que alem da moeda de São Pedro, pagaria cada anno mil marcos de prata, & tornaria à Igreja tudo o que lhe tinha usurpado, no anno de 1213.

29. Henrique III. no anno de 1272.

30. Duarte, no de 1307.

31. Duarte o Moço no de 1327.

32. Duarte VI. deste nome no anno de 1377.

33. Ricardo II. no de 1399.

34. Henrique IV. deste nome, no de 1414.

Hen-

35. Henrique V. no de 1422.
36. Henrique VI. no de 1471.
37. Duarte VII. no de 1483.
38. Duarte VIII. no de 1483.
39. Ricardo III. no de 1485.
40. Henrique VII. no de 1509.
41. Henrique VIII. foy o primeiro que mereceo
receber do Papa Leão X. o titulo de Defensor da Fè, por
ter escrito hum livro contra Luthero; & depois foy hũa
Hydra de sete cabeças contra a Santa Igreja de Roma. Mor-
reo no anno de 1527.
42. Duarte IX. no de 1553.
43. Maria no de 1568.
44. Isabel tam affamada pelas suas impiedades, &
heregias, morreo no anno de 1603.
45. Jacobo morreo no de 1625.
46. Carlos foy degollado no de 1649.
47. Carlos II. foy felizmente restituído no anno
de 1660.

CAPITULO IX.

Dos Reys de Escocia.

1. **F**ergusio, no anno de 422. depois do nasci-
mento de Christo, fundou o Imperio Esco-
cez; & morreo no anno de 424.
2. Eugenio no anno de 452.
3. Dongardo no de 457.
4. Constantino I. deste nome no de 479.
5. Congallo no de 501.
6. Gorano.
7. Eugenio II. no de 558.
8. Congallo II. no de 568.

9. Kinnatello no de 569.
10. Aidano no de 604.
11. Henneto I.
12. Eugenio III. no de 626.
13. Fercardo I. no de 635.
14. Donaldo I. no de 649.
15. Fercardo II. no de 678.
16. Malduino no de 688.
17. Eugenio IV. no de 697.
18. Eugenio V.
19. AmberKletto.
20. Eugenio VI. no de 721.
21. Mordaco.
22. Etfino.
23. Eugenio VII. no de 764.
24. Fergusio II.
25. Solmathio.
26. Acayo.
27. Congallo III.
28. Dongallo no de 830.
29. Alpino.
30. Kenneto II.
31. Donaldo II. no de 858.
32. Constantino II.
33. Etho Alipes, ou Ligeiro, no anno de 875.
34. Gregorio Magno no de 892.
35. Donaldo III.
36. Constantino III.
37. Milcolumbo
38. Indulfo.
39. Duffo, no de 978.
40. Culeno.
41. Renetho.
42. Constantino IV.

43. Grimo no anno de 1003.
44. Milcolumbo II. no de 1034.
45. Donaldo IV.
46. Maqueto.
47. Milcolumbo III.
48. Donaldo V.
49. Duncaro.
50. Edgardo no de 1107.
51. Alexandre I.
52. David I.
53. Milcolumbo IV.
54. Guilhelmo no de 1214.
55. Alexandre II.
56. Alexandre III.
57. Joaõ Billiolo.
58. Roberto Bruffio no de 1329.
59. Duarte Billiolo.
60. David II. Bruffio, no de 1370.
61. Roberto II. Estuato, no de 1390.
62. Joaõ II. Estuato, no de 1406.
63. Jacobo I. Estuato, no de 1437.
64. Jacobo II. Estuato, no de 1460.
65. Jacobo III. Estuato, no de 1488.
66. Jacobo IV. Estuato, no de 1513.
67. Jacobo V. Estuato, no de 1542.
68. Henrique VIII. no de 1567.
69. Jacobo VI. Estuato, no de 1625.
70. Carlos filho de Jacobo foy degollado no anno de 1649.

CAPITULO X.

Dos Reys da Dania.

1. **F** Rotøn I. morreo no anno de Christo 76.
2. Ingello.
3. Olavo I.
4. Haraldo I.
5. Frotøn II.
6. Haraldo II.
7. Haldano I.
8. Unguino.
9. Sivaldo I.
10. Sigato.
11. Sivaldo II.
12. Haldano II.
13. Haraldo III.
14. Hetha , menina.
15. Olon Vegetho.
16. Ovvundo.
17. Sivvardo I.
18. Berthlo.
19. Jarmerico.
20. Brodeno.
21. Sivvaldo.
22. Sinion.
23. Biorno.
24. Haraldo IV.
25. Hormon I.
26. Gotrico , no anno de 803.
27. Olavo II. no de 811.
28. Henningo no de 815.
29. Sivvardo II. no de 818.
30. Ringon no de 818.

31. Regnero Lochbrod no de 831.
32. Ubbon o Espurio , no de 832.
33. Siwardo III.
34. Erico I.
35. Erico II. no de 859.
36. Canuto I.
37. Froton III.
38. Gormon II.
39. Haraldo V. no de 901.
40. Gormon III. no de 931.
41. Haraldo VI. no de 980.
42. Suenon no de 1014.
43. Canuto Magno no de 1036.
44. Canuto III. o Duro no de 1041.
45. Magno no de 1046.
46. Suenon II. no de 1074.
47. Haraldo VII. no de 1076.
48. S. Canuto IV. no de 1088.
49. Olavo o Faminto no de 1095.
50. Erico IV. no de 1102.
51. Nicolao no de 1134.
52. Erico V. no de 1139.
53. Erico VI. no de 1149.
54. Suenon IV. no de 1160.
55. Waldemaro no de 1184.
56. Canuto VI. no de 1202.
57. Waldemaro II. no de 1242.
58. Erico VII. no de 1250.
59. Abel, no de 1252.
60. Christovaõ I. no de 1259.
61. Erico VIII. no de 1286.
62. Erico IX. no de 1321.
63. Christovaõ II. no de 1333.
64. Waldemaro III. no de 1340.

- 65. Waldemaro IV. no de 1375.
- 66. Margaretha no de 1415.
- 67. Erico X. dos Germanos, no de 1439.
- 68. Christovaõ III. no de 1448.
- 69. Christiano I. no de 1482.
- 70. Joaõ no de 1513.
- 71. Christiano II. no de 1522.
- 72. Friderico I. no de 1533.
- 73. Christiano III. no de 1559.
- 74. Friderico II. no de 1588.
- 75. Christiano IV. no de 1648.
- 76. Friderico III.

CAPITULO XI.

Dos Reys de Suecia.

- 1. **B** iorno, primeiro Rey Christaõ converti-
do à nossa Santa Fè por Santo Ansgario.
- 2. Wichseto.
- 3. Erico.
- 4. Ostenris.
- 5. Esturbiorno.
- 6. Erico.
- 7. Olano.
- 8. Emundo.
- 9. EstincKel.
- 10. Halstnuo.
- 11. Amandro.
- 12. Aquino.
- 13. Magno I.
- 14. Suercon I.
- 15. Carlos.
- 16. Suercon II.

17. Joaõ I.
18. Santo Erico no anno de 1150.
19. Canuto no de 1168.
20. Erico III. no de 1222.
21. Erico IV. no de 1249.
22. Waldemaro.
23. Magno II.
24. Birgero.
25. Magno III. no anno de 1326.
26. Magno.
27. Magno Schmech, no de 1374.
28. Alberto Mechelb. no de 1393.
29. Margaretha no de 1412.
30. Erico Pomerano no de 1439.
31. Christovaõ no de 1448.
32. Carlos Sueco no de 1470.
33. Christiano I. no de 1482.
34. Joaõ II. no de 1513.
35. Christiano II. no de 1532.
36. Gustavo no de 1560.
37. Erico no de 1576.
38. Joaõ III. no de 1592.
39. Sigismundo, herdeiro de Polonia, no de
1602.
40. Carlos, coroado no de 1607.
41. Gustavo Adolfo morto no de 1632.
42. Christina.

CAPITULO XII.

Dos Reys de Ungria.

1. **S**anto Estevaõ escolhido por Deos no an-
no de 997.

Pedro

2. Pedro Germano no de 1038.
3. Aba Ungaro no de 1041.
4. André I. no de 1044.
5. Bela I. no de 1047.
6. Salamaõ no de 1063.
7. Geiza no de 1074.
8. Ladislao I. no de 1077.
9. Colomanno no de 1095.
10. Esteuaõ II. no de 1116.
11. Bela II. no de 1135.
12. Geiza II. no de 1145.
13. Esteuaõ III. no de 1165.
14. Bela III. no de 1176.
15. Emerico no de 1198.
16. Ladislao II. no de 1206.
17. André II. no de 1207.
18. Bela IV. no de 1238.
19. Esteuaõ IV. no de 1275.
20. Ladislao III. no de 1277.
21. André III. no de 1290.
22. Wenceslao no de 1301.
23. Otthon Bavaro no de 1304.
24. Carlos Napolitano no de 1310.
25. Luiz I. no de 1342.
26. Maria no de 1382.
27. Carlos II. no de 1384.
28. Sigismundo Emperador no de 1387.
29. Alberto Emperador no de 1438.
30. Uladislao I. no de 1440.
31. Ladislao IV. no de 1445.
32. Mathias I. no de 1458.
33. Uladislao II. no de 1490.
34. Luiz II. no de 1516.
35. Fernando I. no de 1526. & depois Emperador.

36. Maximiliano II. no de 1563. Emperador.
37. Rudolfo II. no de 1572. Emperador.
38. Mathias II. no de 1608. Emperador.
39. Fernando II. no de 1618.
40. Fernando III. no de 1625.
41. Fernando IV. no de 1647.

C A P I T U L O XIII.

Dos Reys de Polonia.

1. **B** Oleslao no anno de 1025.
2. Mescon no de 1034.
3. Casimiro no de 1058.
4. Boleslao II. no de 1082.
5. Uladislao Principe no anno de 1102.
6. Boleslao III. no de 1139.
7. Uladislao II. no de 1145.
8. Boleslao IV. no de 1173.
9. Mieceslao IV. no de 1177.
10. Casimiro II. no de 1194.
11. Lesco o Alvo no de 1227.
12. Uladislao III. no de 1232.
13. Henrique no de 1238.
14. Uladislao IV. no de 1239.
15. Henrique o Pio no de 1242.
16. Premislao no de 1259.
17. Boleslao o Pio no de 1279.
18. Boleslao IV. no de 1279.
19. Lesco o Negro no de 1289.
20. Wenceslao no de 1295.
21. Premislao no de 1296.
22. Uladislao V. no de 1333.
23. Casimiro III. no de 1370.

24. Luiz Ungaro no de 1384.
25. Hedwig, & Jagellon no de 1434.
26. Uladislao o Moço no de 1444.
27. Casimiro IV. no de 1492.
28. João Alberto no de 1501.
29. Alexandre no de 1506.
30. Sigismundo no de 1548.
31. Sigismundo Aug... no de 1571.
32. Henrique no de 1574.
33. Estevão Barthor... no de 1586.
34. Sigismundo Sueco morreo no de 1632.
35. Ladislao morreo no de 1648.
36. Casimiro V.

Advirta o Leytor em primeiro lugar, que no Catálogo dos Reys da Bretanha, Escocia, Dania, Suecia, Ungria, & Polonia, começamos daquelles Reys, que ou florecêraõ depois do nascimento de Christo, ou depois de convertidos esses Reys à nossa Santa Fè; sendo que, se quizeramos relatar todos os Reys, que estas naçoens tiveraõ, havíamos de recorrer aos Seculos mais antigos antes da vinda de Christo, nos quaes tiveraõ o principio de suas Reaes prosapias.

Em segundo lugar repare, que na relação destes Reys não damos mais distinta noticia de suas acções, porque o que escrevêraõ alguns mais veridicos Historiadores sobre estes Reys em Europa, não chegou a este pequeno canto da grande America, em que estou: & como dizia Santo Agostinho no primeiro dos quinze livros que compoz do Mysterio da Trindade: *Neque enim omnia, quæ ab omnibus conscribuntur, in omnium manus veniant.*

Aceite pois o benigno, & Catholico Leytor este pequeno trabalho, que tomei assim para fugir do ocio nos breves tempos que me concedem os ministerios de mais importancia, em que me occupa a santa obediencia, como para
exci-

excitar nos que lerem. estas poucas folhas do meu Epitome mayor affecto , & reverencia para com a Igreja nossa Mãy, authorizada com tantas Profecias , alentada como o sangue de tantos Heroes; perseguida , mas sempre vencedora de tantos inimigos , & obedecida de tantos Monarcas: podendo cada hum de seus filhos (depois de renovar a memoria de todas estas grandezas, & prerogativas recopiladas nestes quatro Livros) convidar a mesma Igreja sua Mãy com as palavras de Isaias: *Leva in circuitu oculos tuos , & vide: omnes isti congregati sunt , venerunt tibi: filij tui de longe venient , & filie tue de latere surgent. Et ambulabunt Gentes in lumine tuo , & Reges in splendore ortus tui.* E com a vista de tantos Reys , que neste quarto Livro a adoraõ , & de tantos milagres , que a confirmaõ , crescerãõ os jubilos da Mãy, & se augmentarãõ as nossas esperanças de gozar algum dia de seus gloriosos triunfos no Ceo , como agora participamos de suas insignes vitórias na terra. Amen.

Cap.

60.

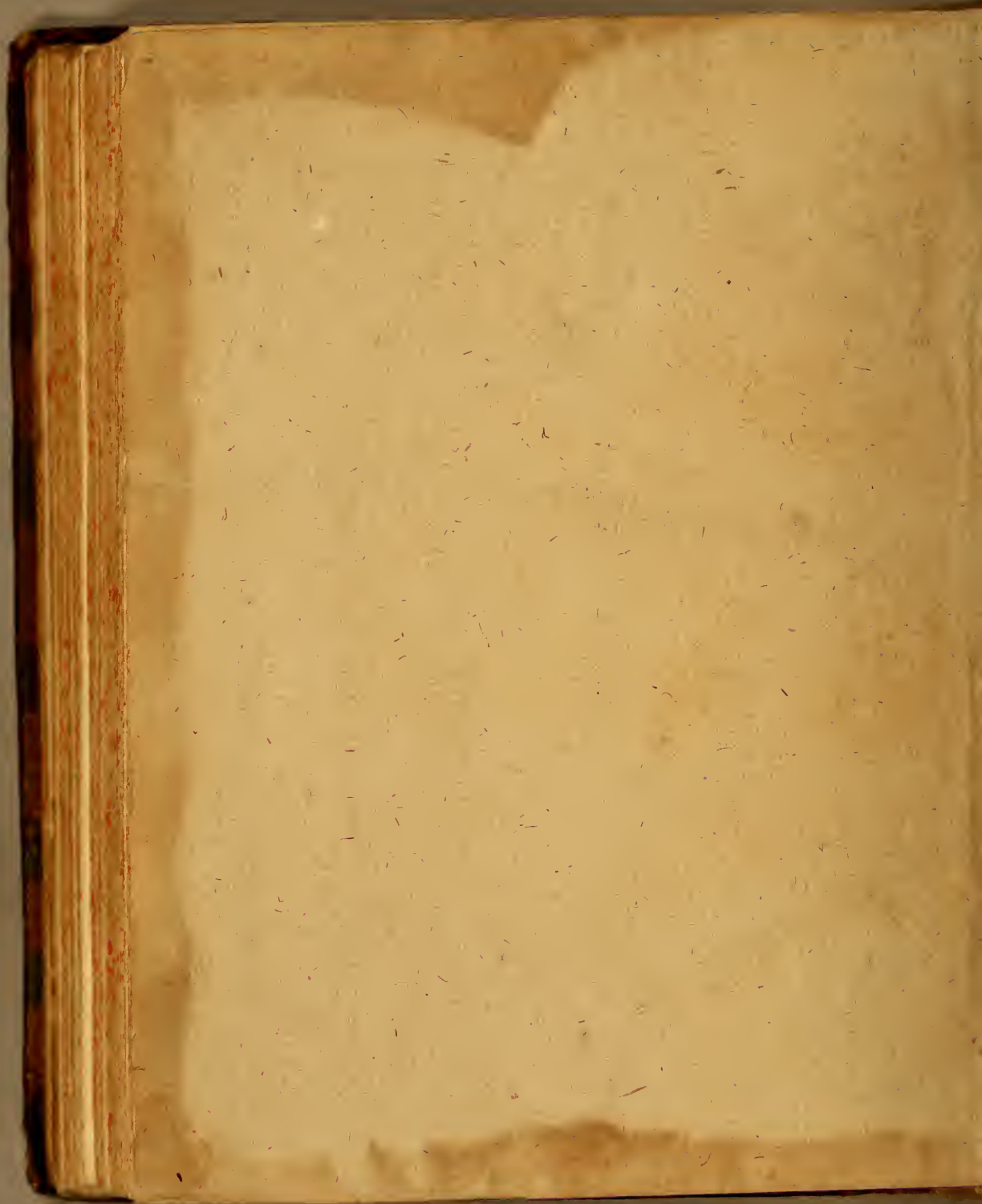
vers. 4^o

Ibidem

3.

FINIS, LAUS DEO.





HA 706

B 722c

